JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1986 | Rio de Janeiro — Sábado, 20 de dezembro de 1986 | Ano XCVI — Nº 256 | Preço: Cz$ 4,00

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto, ainda sujeito a chuvas esparsas com período de melhoria. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio; máxima: 33,8º em Bangu; mínima: 21,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Ulysses insiste

O deputado quer as presidências da Câmara, da Constituinte e do PMDB, garantindo que o acúmulo de cargos "leva à coordenação, à disciplina". Sua meta é ver a Constituição aprovada em 7 de setembro de 1987. (Página 3)

Aumento de preços

A revisão dos preços de produtos afetados pelo Cruzado II — derivados de açúcar e de álcool, entre outros — não será autorizada antes do Natal, assegurou o superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira. (Pág. 15)

André Câmara

Reynaldo de Carvalho, o **Bola**, 25, carioca da Praça Onze, 160 quilos e que samba no pé, foi eleito Rei Momo de 1987 em uma festa na Rua da Carioca, que contou com o importante apoio da Confraria do Garoto e do Cordão do Bola Preta. **Bola**, que é solteiro, venceu nove concorrentes e acha que seu peso não afeta o relacionamento com as namoradas. (**Cidade**, pág. 8)

Francês é preso

O francês Julien Filipedu, também conhecido como Phillippe Julien, foi preso no Rio por ordem do Ministério da Justiça. Ele é considerado um dos chefes da máfia do videopôquer no Brasil e poderá ser expulso. (Cidade, página 8)

Vestibular

Leonardo Madureira tirou o primeiro lugar no vestibular da PUC, depois de ter sido o melhor colocado entre os 118 mil candidatos do unificado. Leonardo é de Cachoeiro de Itapemirim e mora em Ipanema com um irmão. (**Cidade**, página 1)

CONSUMO E LAZER

Na hora das compras natalinas, as possibilidades se multiplicam quase ao infinito. Dos estojos criados por marcas de cosméticos até tapetes orientais do século passado e aquarelas de Debret. Para crianças, há desde simples brinquedos de madeira, sem pilhas ou circuitos eletrônicos, até sofisticações, como o Maximus, um caríssimo carrinho dirigido por controle remoto. (**Caderno B**)

Cotações

Cruzado: Cr$ 3.710,08 (hoje), Cr$ 3.726,77 (amanhã) e Cr$ 3.743,54 (segunda). Dólar oficial: Cz$ 14,642 (compra), Cz$ 14,715 (venda) e Cz$ 18,39 (viagem). Dólar paralelo: Cz$ 25,50 (compra) e Cz$ 26,50 (venda). UNIF: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 106,40. MVR: Cz$ 328,38. Salário mínimo: Cz$ 804,00.

Brasília — Wilson Pedrosa

No almoço de fim de ano, Sarney elogiou as Forças Armadas pela submissão ao "poder político, que é a síntese de todos os poderes, porque emana da vontade soberana do povo". (Página 3)

Sarney quer muitos pactos contra crise de confiança

O presidente José Sarney quer "restabelecer a confiança da sociedade no Estado". Para isso, segundo ele, o pacto social deverá ser firmado, com documentos, por períodos de três a seis meses, após os quais poderá ser prorrogado. "Todo o esforço que o governo vem fazendo", disse, "a partir da Nova República, tem o objetivo de restaurar a confiança nacional". O presidente falou por 40 minutos a jornalistas credenciados no Planalto.

No programa **Conversa ao pé do rádio**, o presidente, após classificar de "acontecimentos graves" a greve do dia 12, disse que é assunto ultrapassado. "Considero que a democracia não é feita nem de vencidos nem de vencedores", afirmou, revelando que está propondo um pacto social "para encontrar decisões que sejam a média do interesse de todos".

A inflação de novembro medida pelo INPC, que estima o consumo de famílias com renda até 5 salários mínimos, ficou em 3,29%. O índice acumulado desde março chegou a 13,87%. O IPCA (que mede os gastos com consumo até 30 salários mínimos) foi de 5,45% e o acumulado chegou a 16,25%. As cadernetas de poupança terão reajuste de 3,81% em novembro.

O ministro Dílson Funaro ao lembrar que todos têm que lutar para que a inflação não volte aos níveis anteriores a fevereiro garantiu que, se o índice acumulado chegar a 20%, o **gatilho** salarial será disparado em janeiro. O ministro João Sayad disse no Rio que adotando o INPC como novo índice o governo acenou com um gesto de boa vontade nas negociações do pacto. (Pág. 14)

Saldo comercial é o menor dos últimos 3 anos

O saldo da balança comercial de novembro foi o menor dos últimos três anos: 131 milhões de dólares contra 1 bilhão 78 milhões em igual mês do ano passado. O resultado deve-se, principalmente, à queda nas exportações tanto de produtos primários como de manufaturados. As importações mantiveram-se no mesmo nível de 1985.

Até novembro, o superávit comercial é de 9 bilhões 395 milhões de dólares, bem abaixo dos 11 bilhões 277 milhões em igual período do ano passado. A Cacex e o Departamento de Economia da Fiesp iniciaram a chamada **Operação S.O.S.**, para liberar importações de matérias-primas e componentes. Com isso, o governo espera solucionar a escassez de matéria-prima. (Página 13)

Radioatividade fecha usina em S. J. da Barra

A usina da Nuclemon no município de São João da Barra, no Norte fluminense, foi fechada temporariamente pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) porque mantinha um depósito clandestino de resíduos radioativos fora das normas básicas de proteção. A Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás, explora areias monazíticas na área.

Técnicos constataram índice de radioatividade 600 vezes acima do normal em área próxima à usina, onde estariam enterrados 28 tambores contendo resíduos de baixa radioatividade. Há denúncias sobre alta incidência de câncer de pele, leucemia e anemia entre a população da região. (**Cidade, página 3**)

Eduardo Alonso

Erica mostra o truque da moda: corte justo, colante

Os truques fazem a moda do simples

A moda retorna a uma simplicidade cheia de truques e macetes. Valem as aberturas, pregueados e recortes, detalhes que escapam à primeira vista. Há os tecidos que vestem como luva, por terem fios elásticos na mistura com o algodão, e ainda as pontas e os amassados, que às vezes chocam as tradicionalistas, mas que prometem fazer sucesso em 1987.

Um simples vestido preto ganha um toque **sexy** se tiver recortes inusitados, que ficariam óbvios em outras cores — mas no preto a pele é valorizada. Uma saia pode ser mais comprida de um lado só, e uma viscose parece feita especialmente para amassar. **Blazers** e saias terão assimetrias generalizadas, abotoamentos tortos. Tudo isso faz parte do novo simples. **B**

São Paulo — José Carlos Brasil

Beltran reapareceu após o seqüestro, agradeceu a Deus por estar vivo, disse ter lido muito a Bíblia no cativeiro e que a vida — sobre a qual reflete melhor — foi presente de Natal. (Pág. 5)

Polícia prende reitor e vice em Pernambuco

A Polícia Federal prendeu em Recife o reitor e seu vice na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Valdecy Fernandes Pinto e Carlos Alberto Tavares. Ambos são acusados pelo desvio de Cz$ 11 milhões da conta bancária da Universidade, tendo como cúmplice o diretor de Pessoal, Brivaldo Vasconcelos.

Brivaldo já estava preso, confessou a fraude nas folhas de pagamento — incluíam nomes de professores inexistentes e apropriavam-se dos salários — e acusou o reitor e o vice de conivência. Além deles, foram também acusados dois funcionários do Bradesco, que faziam os créditos para Brivaldo, mais um diretor e dois funcionários da Universidade. (Página 5)

URSS liberta Sakharov do confinamento

A União Soviética libertou o físico dissidente Andrei Sakharov e sua mulher, Yelena Bonner, depois de quase sete anos de confinamento na cidade de Gorki. O casal poderá voltar a viver em Moscou e, segundo o vice-ministro do Exterior, Vladimir Petrovsky, o físico pode reassumir seu trabalho na Academia Soviética de Ciências.

Considerado um dos pais da bomba de hidrogênio soviética, Sakharov começou a divergir do Kremlin no início da década de 60, até se converter no símbolo dos dissidentes. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1975 e acabou confinado em fevereiro de 1980. O fim das restrições foi considerado um novo gesto na política de abertura de Mikhail Gorbachev. (Página 9)

Água Santa tem fuga um dia após inspeção

Onze presos fugiram de madrugada do Presídio Ari Franco, em Água Santa, por um túnel que vinha sendo escavado há dois meses e meio, mas seis foram recapturados logo depois. No dia anterior, guardas do presídio, com apoio da PM, fizeram inspeção considerada rigorosa, apreendendo armas brancas, tóxicos e até bombas confeccionadas com palitos de fósforo.

— Houve, no mínimo, negligência dos guardas encarregados da vigilância da galeria A — comentou o diretor do presídio, major PM Jomar Coelho. Antes considerada da prisão de segurança máxima, o presídio de Água Santa viveu nos últimos 15 dias uma grande fuga — da qual participaram, entre outros, **Escadinha, Gordo e Melo-Quilo** — e duas rebeliões. (**Cidade, pág. 4**)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1986 | Rio de Janeiro — Sábado, 20 de dezembro de 1986 | Ano XCVI — Nº 256 | Preço: Cz$ 4,00 | 2º Clichê

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto, ainda sujeito a chuvas esparsas com período de melhoria. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio; máxima: 33,8º em Bangu; mínima: 21,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Ulysses insiste

O deputado quer as presidências da Câmara, da Constituinte e do PMDB, garantindo que o acúmulo de cargos "leva à coordenação, à disciplina". Sua meta é ver a Constituição aprovada em 7 de setembro de 1987. (Página 3)

Aumento de preços

A revisão dos preços de produtos afetados pelo Cruzado II — derivados de açúcar e de álcool, entre outros — não será autorizada antes do Natal, assegurou o superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira. (Pág. 15)

André Câmara

Reynaldo de Carvalho, o **Bola**, 25, carioca da Praça Onze, 160 quilos e que samba no pé, foi eleito Rei Momo de 1987 em uma festa na Rua da Carioca, que contou com o importante apoio da Confraria do Garoto e do Cordão do Bola Preta. **Bola**, que é solteiro, venceu nove concorrentes e acha que seu peso não afeta o relacionamento com as namoradas. (Cidade, pág. 8)

Francês é preso

O francês Julien Filipedu, também conhecido como Phillippe Julien, foi preso no Rio por ordem do Ministério da Justiça. Ele é considerado um dos chefes da máfia do videopôquer no Brasil e poderá ser expulso. (Cidade, página 8)

Vestibular

Leonardo Madureira tirou o primeiro lugar no vestibular da PUC, depois de ter sido o melhor colocado entre os 118 mil candidatos do unificado. Leonardo é de Cachoeiro de Itapemirim e mora em Ipanema com um irmão. (Cidade, página 1)

CONSUMO E LAZER

Na hora das compras natalinas, as possibilidades se multiplicam quase ao infinito. Dos estojos criados por marcas de cosméticos até tapetes orientais do século passado e aquarelas de Debret. Para crianças, há desde simples brinquedos de madeira, sem pilhas ou circuitos eletrônicos, até sofisticações, como o Maximus, um caríssimo carrinho dirigido por controle remoto. (Caderno B)

Cotações

Cruzado: Cr$ 3.710,08 (hoje), Cr$ 3.726,77 (amanhã) e Cr$ 3.743,54 (segunda). Dólar oficial: Cz$ 14,642 (compra), Cz$ 14,715 (venda) e Cz$ 18,39 (viagem). Dólar paralelo: Cz$ 25,50 (compra) e Cz$ 26,50 (venda). UNIF: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 106,40. MVR: Cz$ 328,38. Salário mínimo: Cz$ 804,00.

Brasília — Wilson Pedrosa

No almoço de fim de ano, Sarney elogiou as Forças Armadas pela submissão ao "poder político, que é a síntese de todos os poderes, porque emana da vontade soberana do povo". (Página 3)

Sarney quer muitos pactos contra crise de confiança

O presidente José Sarney quer "restabelecer a confiança da sociedade no Estado". Para isso, segundo ele, o pacto social deverá ser firmado, com documentos, por períodos de três a seis meses, após os quais poderá ser prorrogado. "Todo o esforço que o governo vem fazendo", disse, "a partir da Nova República, tem o objetivo de restaurar a confiança nacional". O presidente falou por 40 minutos a jornalistas credenciados no Planalto.

No programa **Conversa ao pé do rádio**, o presidente, após classificar de "acontecimentos graves" a greve do dia 12, disse que é assunto ultrapassado. "Considero que a democracia não é feita nem de vencidos nem de vencedores", afirmou, revelando que está propondo um pacto social "para encontrar decisões que sejam a média do interesse de todos".

A inflação de novembro medida pelo INPC, que estima o consumo de famílias com renda até 5 salários mínimos, ficou em 3,29%. O índice acumulado desde março chegou a 13,87%. O IPCA (que mede os gastos com consumo até 30 salários mínimos) foi de 5,45% e o acumulado chegou a 16,25%. As cadernetas de poupança terão reajuste de 3,81% em novembro.

O ministro Dílson Funaro ao lembrar que todos têm que lutar para que a inflação não volte aos níveis anteriores a fevereiro garantiu que, se o índice acumulado chegar a 20%, o **gatilho** salarial será disparado em janeiro. O ministro João Sayad disse no Rio que adotando o INPC como novo índice o governo acenou com um gesto de boa vontade nas negociações do pacto. (Pág. 14)

Saldo comercial é o menor dos últimos 3 anos

O saldo da balança comercial de novembro foi o menor dos últimos três anos: 131 milhões de dólares contra 1 bilhão 78 milhões em igual mês do ano passado. O resultado deve-se, principalmente, à queda nas exportações tanto de produtos primários como de manufaturados. As importações mantiveram-se no mesmo nível de 1985.

Até novembro, o superávit comercial é de 9 bilhões 395 milhões de dólares, bem abaixo dos 11 bilhões 277 milhões em igual período do ano passado. A Cacex e o Departamento de Economia da Fiesp iniciaram a chamada **Operação S.O.S.**, para liberar importações de matérias-primas e componentes. Com isso, o governo espera solucionar a escassez de matéria-prima. (Página 13)

D. Avelar, 74, morre de câncer em Salvador

O Arcebispo de Salvador e Cardeal Primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, morreu às 23h55min de ontem, vítima de câncer na capital baiana, para onde retornara na quinta-feira após passar mais de um mês em tratamento no Hospital das Clínicas em São Paulo. O sepultamento será amanhã na Basílica de Salvador.

Irmão de Teotônio Vilela, que também morreu de câncer, dom Avelar tinha 74 anos de idade, 40 de bispado e 51 de sacerdócio. Ao informar aos baianos que estava com câncer, teve palavras de estímulo aos doentes: "Não se desesperem, nem desanimem, pois isso só aumenta o sofrimento". Mesmo em estado grave, insistiu com os médicos paulistas para voltar a Salvador.

Eduardo Alonso

Erica mostra o truque da moda: corte justo, colante

Os truques fazem a moda do simples

A moda retorna a uma simplicidade cheia de truques e macetes. Valem as aberturas, pregueados e recortes, detalhes que escapam à primeira vista. Há os tecidos que vestem como luva, por terem fios elásticos na mistura com o algodão, e ainda as pontas e os amassados, que às vezes chocam as tradicionalistas, mas que prometem fazer sucesso em 1987.

Um simples vestido preto ganha um toque **sexy** se tiver recortes inusitados, que ficariam óbvios em outras cores — mas no preto a pele é valorizada. Uma saia pode ser mais comprida de um lado só, e uma viscose parece feita especialmente para amassar. **Blazers** e saias terão assimetrias generalizadas, abotoamentos tortos. Tudo isso faz parte do novo simples. **B**

São Paulo — José Carlos Brasil

Beltran reapareceu após o seqüestro, agradeceu a Deus por estar vivo, disse ter lido muito a Bíblia no cativeiro e que a vida — sobre a qual reflete melhor — foi presente de Natal. (Pág. 5)

Polícia prende reitor e vice em Pernambuco

A Polícia Federal prendeu em Recife o reitor e seu vice na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Valdecy Fernandes Pinto e Carlos Alberto Tavares. Ambos são acusados pelo desvio de Cz$ 11 milhões da conta bancária da Universidade, tendo como cúmplice o diretor de Pessoal, Brivaldo Vasconcelos.

Brivaldo já estava preso, confessou a fraude nas folhas de pagamento — incluíam nomes de professores inexistentes e apropriavam-se dos salários — e acusou o reitor e o vice de conivência. Além deles, foram também acusados dois funcionários do Bradesco, que faziam os créditos para Brivaldo, mais um diretor e dois funcionários da Universidade. (Página 5)

URSS liberta Sakharov do confinamento

A União Soviética libertou o físico dissidente Andrei Sakharov e sua mulher, Yelena Bonner, depois de quase sete anos de confinamento na cidade de Gorki. O casal poderá voltar a viver em Moscou e, segundo o vice-ministro do Exterior, Vladimir Petrovsky, o físico pode reassumir seu trabalho na Academia Soviética de Ciências.

Considerado um dos pais da bomba de hidrogênio soviética, Sakharov começou a divergir do Kremlin no início da década de 60, até se converter no símbolo dos dissidentes. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1975 e acabou confinado em fevereiro de 1980. O fim das restrições foi considerado um novo gesto na política de abertura de Mikhail Gorbachev. (Página 9)

Água Santa tem fuga um dia após inspeção

Onze presos fugiram de madrugada do Presídio Ari Franco, em Água Santa, por um túnel que vinha sendo escavado há dois meses e meio; seis foram recapturados logo depois. No dia anterior, guardas do presídio, com apoio da PM, fizeram inspeção considerada rigorosa, apreendendo armas brancas, tóxicos e até bombas confeccionadas com palitos de fósforo.

— Houve, no mínimo, negligência dos guardas encarregados da vigilância da galeria A — comentou o diretor do presídio, major PM Jomar Coelho. Antes considerada a prisão de segurança máxima, o presídio de Água Santa viveu nos últimos 15 dias uma grande fuga — da qual participaram, entre outros, **Escadinha, Gordo e Meio-Quilo** — e duas rebeliões. (**Cidade, pág. 4**)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1986 | Rio de Janeiro — Sábado, 20 de dezembro de 1986 | Ano XCVI — Nº 256 | Preço: Cz$ 4,00 | 2º Clichê

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto, ainda sujeito a chuvas esparsas com período de melhoria. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio; máxima: 33,8º em Bangu; mínima: 21,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Ulysses insiste

O deputado quer as presidências da Câmara, da Constituinte e do PMDB, garantindo que o acúmulo de cargos "leva à coordenação, à disciplina". Sua meta é ver a Constituição aprovada em 7 de setembro de 1987. (Página 3)

Aumento de preços

A revisão dos preços de produtos afetados pelo Cruzado II — derivados de açúcar e de álcool, entre outros — não será autorizada antes do Natal, assegurou o superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira. (Pág. 15)

André Câmara

Reynaldo de Carvalho, o **Bola**, 25, carioca da Praça Onze, 160 quilos e que samba no pé, foi eleito Rei Momo de 1987 em uma festa na Rua da Carioca, que contou com o importante apoio da Confraria do Garoto e do Cordão do Bola Preta. **Bola**, que é solteiro, venceu nove concorrentes e acha que seu peso não afeta o relacionamento com as namoradas.

Francês é preso

O francês Julien Filipedu, também conhecido como Phillippe Julien, foi preso no Rio por ordem do Ministério da Justiça. Ele é considerado um dos chefes da máfia do videopôquer no Brasil e poderá ser expulso. (Página 12-a)

Porto Seguro

A Sphan informou que a Polícia Federal recebeu a ordem de prisão do prefeito de Porto Seguro, Valdivio Costa, que não cumpriu medida judicial que embargou obra do município em área tombada. (Pág. 4)

CONSUMO E LAZER

Na hora das compras natalinas, as possibilidades se multiplicam quase ao infinito. Dos estojos criados por marcas de cosméticos até tapetes orientais do século passado e aquarelas de Debret. Para crianças, há desde simples brinquedos de madeira, sem pilhas ou circuitos eletrônicos, até sofisticações, como o Maximus, um caríssimo carrinho dirigido por controle remoto. **(Caderno B)**

Cotações

Cruzado: Cr$ 3.710,08 (hoje), Cr$ 3.726,77 (amanhã) e Cr$ 3.743,54 (segunda). Dólar oficial: Cz$ 14,642 (compra), Cz$ 14,715 (venda) e Cz$ 18,39 (viagem). Dólar paralelo: Cz$ 25,50 (compra) e Cz$ 26,50 (venda). UNIF: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 106,40. MVR: Cz$ 328,38. Salário mínimo: Cz$ 804,00.

Brasília — Wilson Pedrosa

No almoço de fim de ano, Sarney elogiou as Forças Armadas pela submissão ao "poder político, que é a síntese de todos os poderes, porque emana da vontade soberana do povo". (Página 3)

Sarney quer muitos pactos contra crise de confiança

O presidente José Sarney quer "restabelecer a confiança da sociedade no Estado". Para isso, segundo ele, o pacto social deverá ser firmado, com documentos, por períodos de três a seis meses, após os quais poderá ser prorrogado. "Todo o esforço que o governo vem fazendo", disse, "a partir da Nova República, tem o objetivo de restaurar a confiança nacional". O presidente falou por 40 minutos a jornalistas credenciados no Planalto.

No programa **Conversa ao pé do rádio**, o presidente, após classificar de "acontecimentos graves" a greve do dia 12, disse que é assunto ultrapassado. "Considero que a democracia não é feita nem de vencidos nem de vencedores", afirmou, revelando que está propondo um pacto social "para encontrar decisões que sejam a média do interesse de todos".

A inflação de novembro medida pelo INPC, que estima o consumo de famílias com renda até 5 salários mínimos, ficou em 3,29%. O índice acumulado desde março chegou a 13,87%. O IPCA (que mede os gastos com consumo até 30 salários mínimos) foi de 5,45% e o acumulado chegou a 16,25%. As cadernetas de poupança terão reajuste de 3,81% em novembro.

O ministro Dílson Funaro ao lembrar que todos têm que lutar para que a inflação não volte aos níveis anteriores a fevereiro garantiu que, se o índice acumulado chegar a 20%, o **gatilho** salarial será disparado em janeiro. O ministro João Sayad disse no Rio que adotando o INPC como novo índice o governo acenou com um gesto de boa vontade nas negociações do pacto. (Pág. 14)

Saldo comercial é o menor dos últimos 3 anos

O saldo da balança comercial de novembro foi o menor dos últimos três anos: 131 milhões de dólares contra 1 bilhão 78 milhões em igual mês do ano passado. O resultado deve-se, principalmente, à queda nas exportações tanto de produtos primários como de manufaturados. As importações mantiveram-se no mesmo nível de 1985.

Até novembro, o superávit comercial é de 9 bilhões 395 milhões de dólares, bem abaixo dos 11 bilhões 277 milhões em igual período do ano passado. A Cacex e o Departamento de Economia da Fiesp iniciaram a chamada **Operação S.O.S.**, para liberar importações de matérias-primas e componentes. Com isso, o governo espera solucionar a escassez de matéria-prima. (Página 13)

D Avelar, 74, morre de câncer em Salvador

O Arcebispo de Salvador e Cardeal Primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, morreu às 23h55min de ontem, vítima de câncer na capital baiana, para onde retornara na quinta-feira após passar mais de um mês em tratamento no Hospital das Clínicas em São Paulo. O sepultamento será amanhã na Basílica de Salvador.

Irmão de Teotônio Vilela, que também morreu de câncer, dom Avelar tinha 74 anos de idade, 40 de bispado e 51 de sacerdócio. Ao informar aos baianos que estava com câncer, teve palavras de estímulo aos doentes: "Não se desesperem, nem desanimem, pois isso só aumenta o sofrimento". Mesmo em estado grave, insistiu com os médicos paulistas para voltar a Salvador.

Eduardo Alonso

Erica mostra o truque da moda: corte justo, colante

Os truques fazem a moda do simples

A moda retorna a uma simplicidade cheia de truques e macetes. Valem as aberturas, pregueados e recortes, detalhes que escapam à primeira vista. Há os tecidos que vestem como luva, por terem fios elásticos na mistura com o algodão, e ainda as pontas e os amassados, que às vezes chocam as tradicionalistas, mas que prometem fazer sucesso em 1987.

Um simples vestido preto ganha um toque sexy se tiver recortes inusitados, que ficariam óbvios em outras cores — mas no preto a pele é valorizada. Uma saia pode ser mais comprida de um lado só, e uma viscose parece feita especialmente para amassar. **Blazers** e saias terão assimetrias generalizadas, abotoamentos tortos. Tudo isso faz parte do novo simples. **B**

São Paulo — José Carlos Brasil

Beltran reapareceu após o seqüestro, agradeceu a Deus por estar vivo, disse ter lido muito a Bíblia no cativeiro e que a vida — sobre a qual reflete melhor — foi presente de Natal. (Pág. 5)

Polícia prende reitor e vice em Pernambuco

A Polícia Federal prendeu em Recife o reitor e seu vice na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Valdecy Fernandes Pinto e Carlos Alberto Tavares. Ambos são acusados pelo desvio de Cz$ 11 milhões da conta bancária da Universidade, tendo como cúmplice o diretor de Pessoal, Brivaldo Vasconcelos.

Brivaldo já estava preso, confessou a fraude nas folhas de pagamento — incluíam nomes de professores inexistentes e apropriavam-se dos salários — e acusou o reitor e o vice de conivência. Além deles, foram também acusados dois funcionários do Bradesco, que faziam os créditos para Brivaldo, mais um diretor e dois funcionários da Universidade. (Página 5)

URSS liberta Sakharov do confinamento

A União Soviética libertou o físico dissidente Andrei Sakharov e sua mulher, Yelena Bonner, depois de quase sete anos de confinamento na cidade de Gorki. O casal poderá voltar a viver em Moscou e, segundo o vice-ministro do Exterior, Vladimir Petrovsky, o físico pode reassumir seu trabalho na Academia Soviética de Ciências.

Considerado um dos pais da bomba de hidrogênio soviética, Sakharov começou a divergir do Kremlin no início da década de 60, até se converter no símbolo dos dissidentes. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1975 e acabou confinado em fevereiro de 1980. O fim das restrições foi considerado um novo gesto na política de abertura de Mikhail Gorbachev. (Página 9)

Água Santa tem fuga um dia após inspeção

Onze presos fugiram de madrugada do Presídio Ari Franco, em Água Santa, por um túnel que vinha sendo escavado há dois meses e meio, mas seis foram recapturados logo depois. No dia anterior, guardas do presídio, com apoio da PM, fizeram inspeção considerada rigorosa, apreendendo armas brancas, tóxicos e até bombas confeccionadas com palitos de fósforo.

— Houve, no mínimo, negligência dos guardas encarregados da vigilância da galeria A — comentou o diretor do presídio, major PM Jomar Coelho. Antes considerada prisão de segurança máxima, o presídio de Água Santa viveu nos últimos 15 dias uma grande fuga — da qual participaram, entre outros, **Escadinha, Gordo e Meio-Quilo** — e duas rebeliões. (Página 12-**b**)

Coluna do Castello

Missão Brossard incomoda o PMDB

A missão do ministro da Justiça, sr Paulo Brossard, a efetivar-se em janeiro, não está agradando a direção do PMDB. Essa missão foi sugerida pelo ministro da Administração, sr Aluizio Alves, e apoiada pelo ministro do Trabalho, sr Almir Pazzianotto. Mas o presidente do partido, sr Ulysses Guimarães, tem comentado na intimidade: "Apoio político quem dá é o partido e não os governadores". Houve quem aproximasse da missão Negrão de Lima que precedeu o Estado Novo, mas a hipótese valeu apenas para demonstrar o grau de irritação que ela provoca na cúpula do partido oficial.

A valorização política dos governadores não agrada a direção do PMDB, mas pode ser que agrade os governadores. Ela seria então uma primeira cunha na unidade do grande partido no qual, como presidente de honra, se assenta hoje o governo do sr José Sarney. Comenta-se no PMDB que no partido, o presidente é uma espécie de estrangeiro, pois o partido com o qual se identifica é o PFL, que foi amplamente derrotado na disputa de governos estaduais, mal dando seu prestígio para manter suas bancadas na Câmara e no Senado.

A irritação com a missão Brossard afeta assim as relações do PMDB com o presidente. Pode essa coordenação política do ministro da Justiça suscitar ou agravar rivalidades entre novos governadores dos grandes estados e a direção política do PMDB. Já há dificuldades, como se sabe, entre a direção nacional do partido e o governador de São Paulo, sr Orestes Quércia, que se salvou amparado na obstinação do governador Franco Montoro. Também em Minas não se pode dizer que o governador eleito represente os ideais do partido, que o recebe constrangidamente. Os governadores mais próximos do sr Ulysses Guimarães são, hoje, os do Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco, estados nos quais o sr Paulo Brossard terá pouco a fazer, a não ser possivelmente no último deles, dada a vocação autonomista do governador Miguel Arraes.

Na realidade o ministro da Justiça ainda não definiu para ninguém os objetivos da missão que lhe confiou o presidente, mas é de supor-se que a visita aos governadores não será meramente protocolar. Alguma coordenação política haverá nela e é exatamente por isso que incomoda a direção nacional do PMDB, dono de 22 dos 23 governadores dos estados.

Um homem bom

Contava o sr Ulysses Guimãres numa roda suas conversas com o presidente Alfonsín, da Argentina, com quem tem certa intimidade oriunda dos encontros que antecederam a posse do presidente, em Buenos Aires. O sr Ulysses dizia a Alfonsín em Brasília que cada vez mais admirava o presidente José Sarney, por sua capacidade de trabalho, seu equilíbrio... O presidente da Argentina o interrompeu e disse: "És sobretodo un hombre bueno", observação com a qual concordou o presidente do PMDB.

O governador de Minas em dois tempos

Chegando à casa do sr Ulysses Guimarães, o governador eleito de Minas, que vinha do palácio do Planalto, disse ao presidente do PMDB: "Eu preciso tirar o José Hugo Castello Branco e o Ronaldo Costa Couto. É uma questão de prestígio". "Você disse isso ao presidente?", perguntou o sr Ulysses. "Disse", respondeu o governador, "mas acho que ele não ouviu, pois não me respondeu nada".

Conversando com conhecido jornalista carioca, o governador eleito, sr Newton Cardoso, disse-lhe que sua amizade com os srs Itamar Franco e José Aparecido não seria obstáculo a que se entendessem."Não tenho nada contra eles. Meu problema é só com o Hélio Garcia, que me humilhou muito durante a campanha".

Reunião ministerial

O presidente José Sarney ficou muito cansado com a última reunião ministerial, que se prolongou por 12 horas. Mas considerou muito bom o resultado. O ministro Dilson Funaro comentou que pela primeira vez muitos dos ministros tiveram uma noção do que vem fazendo o governo. Muitos não sabiam quanto se tinha trabalhado. E, como dono do caixa, observou: "Só eu sabia tudo".

Carlos Castello Branco

PDT não consegue dar 650% de aumento para Collares

Porto Alegre — As bancadas municipais estão constrangidas e a do PFL já decidiu não aprovar projeto apresentado pela bancada do PDT, que visa dar um aumento de 650% no salário do prefeito Alceu Collares (PDT), que passará de Cz$ 18 mil 700 para Cz$ 135 mil em janeiro de 87. O vereador Raul Casa (PFL) considera que o prefeito deva receber um aumento justo, mas 650% de acréscimo é um absurdo e um contrasenso".

Na verdade, o projeto se baseia em emenda a Constituição, aprovada pela Assembléia Legislativa em outubro último, e não seria necessária a aprovação da Câmara, por ser auto-aplicável. Mas por orientação de Collares, o líder de bancada do PDT, Cleon Guatimozin, apresentou o projeto para que a Câmara Municipal dê respaldo político à elevação salarial do prefeito.

A tendência é de que ocorram emendas neste período de sessões extraordinárias, visando aumentar, mas não tanto, o salário do prefeito, que pela emenda à Constituição Estadual, deve receber no mínimo três vezes o que ganha um vereador. Collares disse pretender o aumento salarial "como um direito de quem administra uma cidade e precisa dedicar até doze horas por dia a essa tarefa".

Na prática, o prefeito recebe quase Cz$ 50 mil, já que além dos seus atuais Cz$ 18 mil 700, ganha cerca de Cz$ 1 mil como "contribuição espontânea" de cada um dos seus secretários e alguns vereadores, que recebem mais do que ele. A emenda constitucional, além de conceder o mais generoso aumento salarial a um funcionário público na história de Porto Alegre, resolve definitivamente o problema do vice-prefeito, Glênio Peres, que não recebia nenhum tostão pelo cargo, que oficialmente não existia.

Além disso, durante vários meses, Glênio sequer teve direito a uma sala, funcionários, nem mesas nem cadeiras, levando-o a um desabafo pela imprensa. A queixa levou à destinação de uma sala para ele, mas sem salário. Finalmente poderá começar a receber a partir de janeiro de 87, na base de 50% do que ganhar o prefeito Alceu Collares.

PDS gaúcho quer impugnar campeão de votos do PMDB

Porto Alegre — No último dia para entrega de recursos, o PDS gaúcho ingressou no Tribunal Regional Eleitoral pedindo a anulação da diplomação do deputado estadual Sérgio Zambiasi, do PMDB — O maior fenômeno eleitoral no Sul, com 365 mil 390 votos —, por ter ainda processo pendente para julgamento e que visava impugnar sua então candidatura. Se o PDS obtiver êxito, o PMDB poderá perder dois deputados, reduzindo sua atual bancada de 27 para 25 representantes.

Outra conseqüência, no caso de uma vitória do PDS, é que com a perda da quase maioria — só precisa agora um voto para dirigir a Mesa —, o PMDB necessitaria fazer uma mesa esfetivamente pluripartidária, enquanto que atualmente basta o voto, já declarado, do deputado Wilson Manica (PDS).

A alegação básica da assessoria jurídica do PDS é que Zambiasi, radialista da Rádio Farroupilha, onde mantém um programa popular de quatro horas, ainda não teve julgado processo anterior, em que a própria procuradora eleitoral Sandra Cureau pedia a cassação do registro do então candidato. As acusações eram de propaganda política indevida no programa radiofônico e distribuição de pílulas anticoncepcionais, entre outras irregularidades.

O TRE, apesar do pedido contra Zambiasi ter sido o primeiro a tramitar, até agora não o julgou, e, até, o diplomou odeputado semana passada, junto com todos os eleitos em 15 de novembro. O corregedor-eleitoral, desembargador Marco Aurélio de Oliveira, acha que o pedido do PDS só deverá ser julgado em fevereiro, uma vez que haverá recesso em janeiro, época em que não são julgados méritos de ações judiciais. Mas o presidente do TRE, desembargador Milton dos Santos Martins, ainda poderia convocar uma sessão extraordinária para a próxima sexta-feira, última data útil para o TRE se reunir.

A avalanche de votos obtidos por Zambiasi foi tão grande que puxou a legenda do PMDB e permitiu que pelo menos mais dois outros deputados do seu partido fossem eleitos. Zambiasi superou, inclusive, o mais votado deputado federal gaúcho, radialista Jorge Alberto Mendes Ribeiro, também do PMDB.

Empresário diz para Simon que Nova República é pior

Porto Alegre — Os empresários do comércio, indústria e agropecuária ofereceram um cardápio indigesto ao governador eleito, Pedro Simon, na reunião-almoço, na sede da federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul. Um dos ingredientes mais amargos foi posto pelo presidente da Federação da Agricultura do estado (Farsul), Ary Marimon. Ele acusou a Nova República de ser "mais centralizadora e autoritária que o regime militar. O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, decide tudo sozinho na área econômica, numa verdadeira ditadura", criticou.

A posição de Marimon foi manifestada antes do almoço, já que o encontro ocorreu a portas fechadas, numa exigência dos empresários. As altas taxas de juros e um receio em relação ao acordo Brasil-Argentina foram algumas das preocupações levadas pelos representantes dos setores econômicos ao governador eleito. Para Simon, "as soluções virão lentamente. Mas, desde já é preciso melhorar o entrosamento entre os setores público e privado".

Solidário com a inquietação dos empresários, Simon disse que já comunicou aos presidentes José Sarney e Raul Alfonsin que "o Rio Grande do Sul não aceitará ser corredor de passagem de produtos entre São Paulo e Buenos Aires". Simon também confirmou que visitará a Argentina ainda no início do seu governo, a convite do presidente Alfonsin. Ele entende que o intercâmbio entre os dois países vai crescer gradativamente, e se estender a outras nações da América Latina.

Mais preocupado em ouvir do que falar, o futuro governador gaúcho afirmou que "o Rio Grande do Sul está se transformando numa série de corporações isoladas, tanto no setor privado como no público". Para corrigir as distorções, ele defendeu a criação de um modelo agrícola e outro industrial para o estado.

Quanto à possibilidade de o governo federal delegar aos estados e municípios a implantação da reforma agrária, Simon disse que o assunto deve ser examinado com muito cuidado: "Caso contrário, pode resultar em um jogo de empurra que não interessa a ninguém".

Arquivo — 18/09/81

Gustavo Krause: a hora é difícil

Krause não acha oportuno o PFL fazer oposição

Recife — O governador de Pernambuco, Gustavo Krause, afirmou que o ano de 1987 será de grandes dificuldades econômicas e, por isso, o seu partido, o PFL, não deve fazer oposição a Sarney, como pregam alguns militantes. O país e a estabilidade democrática — disse — "correm perigo se voltarmos a ter inflação com recessão e uma oposição ao presidente esfacelaria o centro democrático, abrindo caminho para os pregoeiros da incapacidade do poder civil governar no Terceiro Mundo".

Gustavo Krause acha que a hora é de manter a Aliança Democrática, garantindo o governo de transição, "pois nossos compromissos transcendem o presidente Sarney, já que são com o povo. E o apoio do PFL não deve ser a um governante apenas, nem se pautar pelo que pensa a opinião pública sobre ele. A popularidade é uma coisa fugaz, e o que vale mesmo é a credibilidade", explicou.

Os derrotados

O governador condenou o emocionalismo com que vem sendo tratada a situação do PFL no estado por alguns filiados do partido, por conta da derrota nas últimas eleições, que ficam defendendo uma oposição ao presidente Sarney sem analisar — segundo ele — o momento político e econômico como um todo: "Antes de pensarmos apenas na situação daqueles que perderam, vamos pensar que hoje, mais do que nunca, prevalecem as razões que inspiraram a Aliança e é fundamental continuarmos apoiando a transição."

Quanto às seqüelas deixadas pela derrota de 15 de novembro, ele defende uma reestruturação geral do partido. Para isso, salienta, é preciso tempo e paciência "pois somente assim poderemos reconstruir o PFL sob os escombros de uma derrota e sem o pálio do poder". Ele acha, inclusive, que essa tarefa de reconstrução é um verdadeiro "exercício de transpiração, um exercício de operário que vai remontar o partido, e uma coisa é muito importante: "O partido deve ser reconstruído com um perfil metropolitano, porque ficou provado, nas últimas eleições, que não se pode depender mais das urnas do "Cafundó de Judas" (expressão usada no Nordeste para indicar longas distâncias), pois o Agreste e o Sertão serão regiões irremediavelmente desunidas, e só não o eram antes por força da sublegenda".

O governador de Pernambuco disse também que o seu partido deve utilizar a derrota para tirar lições importantes, "entre elas a de que os currais eleitorais estão cada vez mais independentes e que o eleitor avisa que está praticando o voto distrital". Sua observação refere-se ao fato de o governador eleito ter ganho nos tradicionais redutos pefelistas e a eleição de deputados ligados aos municípios. Mesmo sem grande expressão na vida pública.

No momento — disse Gustavo Krause — precisamos ter paciência, pois temos de aprender a fazer política fora do poder. Com isso, o PFL vai ser submetido a um regime de emagrecimento, uma dieta: "O processo é de purificação, difícil, com todo regime, mas necessário. Enquanto isso ocorre, vamos elaborando nossa estratégia de ação, até porque o jogo ainda não começou, só vai começar em 15 de março".

Defensor de um líder para reconstruir seu partido que tenha garra para trabalhar como operário, semelhante ao que foi o prefeito Jarbas Vasconcelos para o PMDB a partir de 1980, Gustavo Krause nega-se a citar nomes. Mas confirma que não vai deixar a vida pública e que já se prepara para fazer política sem ter o poder: "Não sei direito como vou participar. Se meu espaço for de operário, estarei como tal, recompondo o meu partido, pois o que eu não quero é deixar de dar a minha contribuição".

Votos em branco para o Senado no Pará chegam a 72%

Belém — A comissão responsável pela apuração das Eleições de 15 de Novembro apresentou ontem ao Tribunal Regional Eleitoral o relatório final do trabalho, quatro dias após o prazo-limite que a legislação eleitoral permite. Os números mais surpreendentes divulgados oficialmente ficaram por conta dos votos em branco para o senado federal, que atingiram o patamar de 1 milhão 101 mil 842 votos, 72% do eleitorado de 1 milhão 529 mil 120 votantes.

O senador Hélio Gueiros, governador eleito pelo Movimento Democrático Paraense-MDP, que envolveu as legendas do PMDB, PDS, PDT, PTB, PCB e PC do B, reuniu a soma de 707 mil 536 votos. Os candidatos eleitos ao senado, Almir Gabriel, ex-prefeito de Belém, e Jarbas Passarinho, ex-ministro do Trabalho, da Educação e da Previdência, conquistaram 463 mil 774 e 336 mil 041 votos, respectivamente.

Para a Câmara, a bancada paraense enviará 13 deputados do PMDB, dois do PDS e dois do PFL. Das 41 vagas para a Assembléia Legislativa, o PMDB elegeu 26, o PFL, cinco, o PT, dois, e o PDT e PMB apenas um cada.

Grupo baiano já pensa na eleição de 90

Salvador — Um grupo do PFL baiano composto por 12 deputados constituintes e nove estaduais — vai prosseguir nos entendimentos iniciados antes mesmo das eleições com o Prefeito pemedebista Mário Kertesz, na tentativa de estabelecer uma aliança que numa primeira etapa implicaria em levar esse grupo do PFL a uma posição de apoio ao futuro governo pemedebista de Waldir Pires e, na fase seguinte, a reforçar o esquema da candidatura de Kertesz à sucessão de Waldir, em 1990.

A disposição de continuar os entendimentos foi confirmada pelo deputado constituinte Jonival Lucas, líder da facção do PFL, ao desmentir as afirmações do presidente regional do partido, deputado federal Francisco Benjamin, de que estariam se iniciando gestões para unir seu grupo e o do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, numa preparação para enfrentar o Governo de Waldir Pires.

— Não confirmo conversações minhas ou de integrantes do meu grupo com o ministro, no sentido de fazermos oposição ao futuro governador. Não mantivemos conversa com ninguém para sermos oposição a Waldir Pires — afirmou Lucas, admitindo apenas que estará "aberto ao diálogo" nos próximos meses.

Jonival Lucas atribuiu as declarações de Francisco Benjamin a desinformação ou equívoco: "Ele talvez tenha arriscado um palpite sobre a possibilidade de união de grupos na oposição ao governo do PMDB".

Com três dos 14 deputados federais eleitos pelo PFL e nove dos 25 estaduais, o grupo de Lucas surgiu à sombra do governador João Durval, de quem é amigo íntimo, e foi construído graças a uma eficiente utilização da máquina do estado com fins políticos. Antes das eleições, Kertesz tentou levar o grupo a aderir à candidatura de Waldir Pires — fórmula que aumentaria o cacife do prefeito dentro do PMDB — mas o esforço foi bloqueado pelo desinteresse do próprio Waldir e a resistência de setores do PMDB em absorver a adesão.

Entre os pemedebistas, muitos estão convencidos — do que é exemplo o senador Jutahy Magalhães — de que a liderança de Jonival Lucas não se sustenta sem forte amparo da máquina administrativa. Assim, interessaria mais a Waldir Pires desagregar o grupo, obtendo adesões individuais entre seus integrantes, do que negociar em bloco, com a agravante de fazê-lo por intermédio de Kertesz, fortalecendo o prefeito, coisa que não interessa ao novo governador.

Mansueto quer fiscais da Constituinte

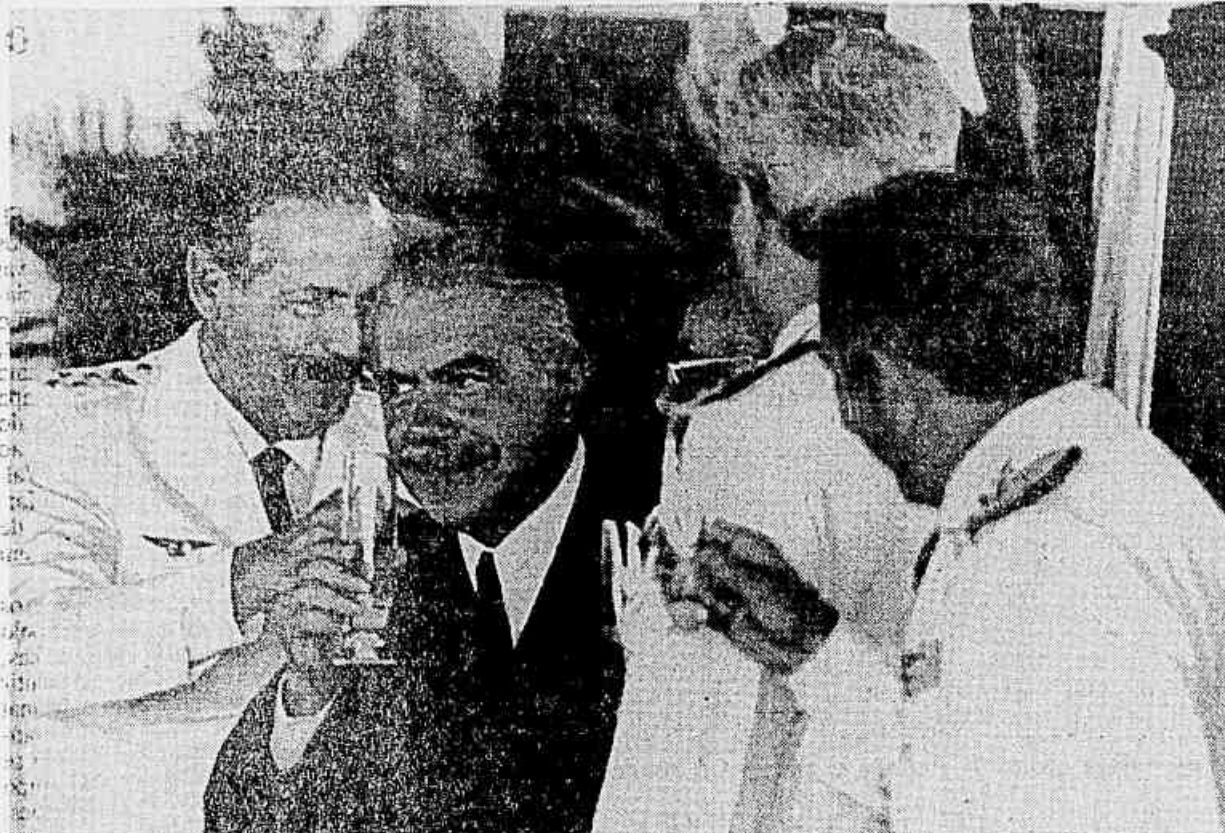
Recife — O senador eleito pelo PMDB de Pernambuco, Mansueto de Lavor, defendeu a instituição dos "fiscais da Constituinte" para acompanhar os trabalhos dos 69 senadores e 479 deputados federais durante a votação do novo texto constitucional. Segundo ele, a sua idéia já foi exposta à bancada do seu partido para que encampe a iniciativa, que permitirá "um avanço na nova Constituição".

— Não estou querendo dizer que a Constituinte será formada por conservadores e que, por isso, a população deva ficar atenta aos trabalhos. Apenas acho que a participação popular é uma prática democrática, que vai exigir dos delegados constitucionais o cumprimento de suas promessas feitas nas campanhas eleitorais, disse Mansueto.

A sua idéia é a de que a população se organize em associações de bairros e comece a enviar cartas e cobranças aos constituintes. No período em que a Constituição começar a ser elaborada e votada, os meios de comunicação devem acompanhar abartamente o processo, para que a população fique sabendo que posição está assumindo os seus representantes. Além disso, durante a votação, a população deve "encher as galerias do plenário da Constituinte", para cobrar e participar de todo o processo".

— Por causa dessa minha idéia, já existem parlamentares preocupados com a participação do povo nas galerias. O deputado Amaral Neto, do PDS, até já "contou" quantas entradas tem o congresso nacional (são 14), onde cerca de quatro mil pessoas deverão entrar para assistir pelo menos à votação.

A existência dos "fiscais da Constituinte" não significa que os constituintes eleitos sejam representantes ilegítimos da sociedade, já que precisam ser fiscalizados, e não são oriundos de categorias de trabalhadores, nem da população de baixa renda. "O Colégio Constituinte é representativo da sociedade brasileira. Ele foi escolhido livremente pela sociedade e seria impossível colocar na Constituinte representantes de todas as categorias de trabalhadores. Mas se esses mesmos delegados forem fiscalizados pela população, acredito que a Constituinte irá surpreender pelo seu avanço e todas as falhas do sistema eleitoral serão corrigidas", afirmou.

Brasília—Wilson Pedrosa

Sarney, no brinde com os militares: eles "sofrem todos os efeitos da conjuntura"

Sarney elogia Forças Armadas por submissão ao poder civil

Brasília — "Forças Armadas integradas, corresponsáveis pelos ideais maiores da democracia, submetidas ao poder político, que é a síntese de todos os poderes, porque emana da vontade soberana do povo", foi o que afirmou o presidente José Sarney, durante o almoço de fim de ano com os oficiais-generais das três Armas, no Clube Naval de Brasília.

Referindo-se ainda às Forças Armadas, o presidente disse que nenhum estado moderno "delas pode prescindir, diminuí-las ou marginalizá-las. Elas são a segurança necessária para progredir." Sarney assegurou que seu governo apoiará, "com determinação", a melhoria profissional, o adestramento e a modernização das Forças Armadas, "sem esquecer a necessidade de medidas de apoio social aos nossos homens de farda que, como brasileiros, sofrem todos os efeitos da conjuntura".

Sentimento do Dever

O presidente Sarney afirmou também que tem "a visão histórica do que representa para o país um Exército, uma Marinha, uma Aeronáutica modernos, atualizados, prontos para assegurar a soberania do país, manter sua integridade, a ordem, as instituições democráticas. Aptas a cumprir uma missão".

Falando em nome dos ministros do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves e da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, o ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia afirmou que o motivo do almoço não era simples confraternização: "Viemos aqui, senhor presidente, na realidade para expressar ao nosso comandante supremo o sincero reconhecimento do Exército, Aeronáutica e Marianha. Vossa Excelência nos deu, permanentemente, no exercício do cargo de Presidente da República, extraordinário exemplo de sentimento do dever".

O ministro da Marinha citou recente pronunciamento do presidente Sarney no qual ele afirmou que "a única coisa que um Presidente da República não tem o direito de fazer é deixar de cumprir seu dever, em qualquer circunstância", para acrescentar: "Pudemos observar, nas suas decisões e atitudes, uma ampla e constante sujeição a essa verdade. Esse exemplo, pelo qual estamos agora lhe expressando publicamente nosso reconhecimento, possui dois aspectos distintos a destacar."

O ministro da Marinha disse que o primeiro aspecto é o que sensibiliza os integrantes das Forças Armadas como cidadãos brasileiros "e nos incentiva a redobrar esforços na superação de obstáculos, a não esmorecer nos trabalhos e a proporcionar as finalidades maiores de nossas instituições avante de quaisquer outras". O segundo "é o que nos impressiona como membros do Exército, Aeronáutica e Marinha e faz relembrar que uma das bases institucionais das Forças Armadas, a disciplina, traduz-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um de seus componentes".

Democracia Solidária

O presidente José Sarney, em seu pronunciamento, antes de levantar com os oficiais-generais um brinde ao Brasil, afirmou que o país consolida cada vez mais uma democracia solidária, "sujeita ainda, é claro e compreensível, às doenças da primeira infância. As tensões sociais diminuem. Os conflitos verdadeiros são enfrentados e os conflitos simulados, artificialmente criados, morrem pela falsidade de suas origens, desprezados pelo próprio povo".

No setor externo, Sarney disse que o país sofre grandes pressões. "O Brasil, com a dimensão que adquiriu, estabeleceu áreas de atrito e disputa de interesse com países desenvolvidos. Temos que ser fortes, para negociar com firmeza e soberania. Sabemos que é muito difícil o caminho da libertação econômica. Sabemos que temos que contar somente com nossos próprios recursos, naturais e humanos. Sabemos que precisamos criar condições internas capazes de nos livrar de todas as dependências. Esse caminho é longo. Mas o difícil é começar. O Brasil já começou".

Falando em tom pausado, de pé, à cabeceira da mesa onde se encontravam os três ministros militares, o ministro chefe do EMFA, o chefe do Gabinete Militar e mais sete oficiais-generais do mais alto posto, e para uma platéia composta por cerca de 150 oficiais-generais das três Armas, Sarney afirmou que o instrumento de que o Brasil dispõe é o desenvolvimento econômico: "Crescer. Crescer sempre. Nada de regredir. Nada de recessão. O crescimento é a chave para a solução de nossos problemas. O pior inimigo da estabilidade, da paz, da ordem é a estagnação, com todos os seus males que vão do desemprego à fome. Não se pode, dizia Tobias Barreto há um século, pedir paciência a quem tem fome".

"Esse é um campo de grande competição que não permite sonhar côm milagres ou concessões generosas. Temos de ganhar essa guerra com nossa pertinácia, trabalho, suor sem lágrimas. Na base de todo esse projeto está a construção de instituições fortes, de um regime político pluralista, aberto, que acredite na força criativa da liberdade, da competição, da livre iniciativa, dos valores espirituais, sabendo que o homem tem uma missão transcendente como criatura de Deus. Ter fé".

O presidente Sarney chegou ao Clube Naval, às margens do Lago Paranoá, às 12h30min e foi recebido pelos três ministros militares. Depois de cumprimentar toda a oficialidade, ele participou de um coquetel e em seguida, do almoço, no restaurante do clube. Sarney deixou o clube às 15h, direto para o Palácio do Planalto.

Presidente exalta democracia

Brasília — O presidente José Sarney, ao receber os cumprimentos de fim de ano do Corpo Diplomático, disse que a restauração da democracia está ajudando o país nas suas iniciativas internacionais. "A sintonia entre nossa democracia interna e nossa ativa participação internacional se expressa nos resultados significativos do balanço diplomático deste ano", explicou.

O presidente destacou ainda a importância da democracia na melhoria das condições de vida do povo brasileiro: "Devemos provar, na prática, que a democracia melhora e dignifica a vida do homem. Deixamos para trás o desemprego e o desânimo. Diziam-nos que levaríamos 10 anos para recuperar o nível econômico de 1980, mas o faremos em pouco mais de dois anos".

A cerimônia aconteceu no Salão Oeste do Palácio do Planalto. Uma das ausências notadas foi a do embaixador de Cuba, Jorge Bolaos, que está fora do país. Os embaixadores dos Estados Unidos e da União Soviética ficaram próximos um do outro enquanto aguardavam a apresentação ao presidente, mas não trocaram palavra. Depois dos cumprimentos, houve um rápido coquetel.

Antes do presidente Sarney, discursou o Núncio Apostólico, D. Carlo Funro, em nome do Corpo Diplomático. Ele ressaltou que a experiência democrática do Brasil é "digna do mais atento interesse, pelas finalidades que ambiciona em favor do povo menos favorecido e pela coragem no caminho percorrido".

— Após o espetáculo de civismo das eleições de 15 de novembro passado, em que o povo brasileiro elegeu seus representantes, não terá menos interesse a formulação de uma nova Constituição. De fato, um país continental como o Brasil não deixará de apresentar suas originalidades em assunto de tantas conseqüências, que marcará, sem dúvida, uma etapa de importância histórica no glorioso caminho da Nação - acrescentou D. Carlo Furno.

Para qualquer pessoa, fim de ano é época de cumprimentar amigos e parentes. Para o presidente da República, esse hábito vira uma obrigação cansativa. Nos últimos 15 dias, só em cumprimentos de fim de ano, o presidente Sarney distribuiu mais de 1 mil 800 apertos de mão, segundo cálculo do chefe do cerimonial do Palácio do Planalto, embaixador Alves de Sousa.

Primeiro foram os parlamentares - cerca de 400 apertos de mão a deputados e senadores de todos os partidos que foram ao Palácio do Planalto desejar feliz Ano Novo ao presidente. Depois, 40 integrantes do poder Judiciário; 500 funcionários dos ministérios, liderados pelos respectivos ministros; e 600 funcionários da Presidência da República. Ontem, a maratona de apertos de mão terminou. De manhã, foram 160 representantes do Corpo Diplomático e à tarde, cerca de 100 jornalistas.

Montoro cuida da imagem

São Paulo — "O Dr Ulysses que se cuide, porque o homem vai disputar para valer". A frase, ouvida no Palácio dos Bandeirantes, dá bem a dimensão da vontade com que o governador Franco Montoro vai entrar no páreo da Presidência da República. Esse homem, que tinha reputação de executivo indeciso, vem conseguindo aos poucos superar seu oponente do mesmo partido em produção de fatos políticos de relevo nacional.

Além do encontro de governadores, que reunirá em São Paulo cerca de 30 chefes de estado — 20 eleitos e 10 atuais —, na próxima terça-feira, o governador já engatilhou três novas iniciativas políticas. A partir de 20 de janeiro os brasileiros de todos os estados passarão a ver nos órgãos de comunicação, como propaganda paga, os feitos da administração Montoro, em todos os setores (Transporte, Saúde, Alimentação e Educação, entre outros).

Depois de mostrar, com a propaganda maciça, que administrou bem o mais complicado estado da nação, o governador também irá procurar demonstrar que é um estadista de relevo internacional. Em fevereiro, Montoro deverá patrocinar, pelo Ilan - Instituto Latino Americano, organização privada que está fundando — um seminário internacional sobre a dívida externa na América Latina, trazendo de vários países especialistas sobre o assunto, feito este que já conta com o apoio do presidente da Argentina, Raul Alfonsin.

Demonstrando que não deixará seu governo sem capitalizar o bom conceito com que está deixando o cargo — e também depois de fazer seu sucessor —, a estratégia de Montoro ainda prevê um grande "passeio" pelo interior do estado (região responsável pela eleição de Orestes Quércia). Já está a cargo do secretário do Interior de Montoro, Chopin Tavares de Lima, uma série de visitas do governador às 42 regiões administrativas de São Paulo, onde se localizam os escritórios regionais do governo, "que agradecerão o apoio administrativo dado".

Para o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, o cordial adversário de Montoro na disputa presidencial, a "reunião de governadores de terça-feira não significará uma "puxada de tapete" em relação ao projeto de encontro semelhante do presidente do PMDB. "O governador resolveu fazer essa reunião com caráter administrativo.

Ulysses insiste em querer três presidências e a Vice

São Paulo — Agora é oficial. O deputado Ulysses Guimarães é candidato a tudo. Em seu estilo tradicional, de quem tem 40 anos de astuta prática política do matreiro PSD, ele não assume explicitamente nenhuma candidatura, mas deixa claro que concorre às presidências da Assembléia Nacional Constituinte e da Câmara dos Deputados, o que o mantém, também, como vice-presidente da República. E é enfático em todos os momentos: não abre mão de continuar na presidência nacional do PMDB.

Na entrevista que convocou para o velho casarão, sede do PMDB paulista, Ulysses propôs que a Assembléia Nacional Constituinte, "se necessário, trabalhe aos sábados, domingos, feriados, na semana santa, de manhã, à tarde, e à noite", para que a nova Constituição do país seja promulgada pelo presidente Sarney no dia 7 de setembro de 1987.

"Não é centralização"

Sobraçando um exemplar da atual Constituição, outro do regimento interno da Câmara, e numerosos pareceres, numa longa exposição antes da entrevista, Ulysses leu artigos, alíneas, parágrafos e tópicos de jurisprudência, e recorreu até a citações em latim, para justificar que pode concorrer à reeleição para a presidência da Câmara, desde que em outra legislatura, como é o caso agora. "Citam o latim, porque parece que fica mais importante o parecer", brincou referindo-se aos documentos elaborados por seus colegas parlamentares.

Ulysses argumentou que a acumulação das presidências da Constituinte e da Câmara, o que o coloca também em primeiro lugar na linha de sucessão do presidente Sarney, não é uma situação inédita no país, porque o senador José Fragelli (PMDB-SP) acumula as presidências do Senado, Congresso Nacional e vice-Presidência da República, o mesmo ocorrendo com o presidente do Supremo Tribunal Federal, o ministro Moreira Alves, "também vice-presidente da República, tanto que os dois já substituíram o Sarney".

Ulysses aconselhou os que julgam ilegal sua recondução à presidência da Câmara a argüirem a "inconstitucionalidade disso". Mas esquivou-se o tempo todo de se declarar candidato à reeleição. E fundamentou a defesa da acumulação dos cargos de presidente da Constituinte e da Câmara, sempre com o argumento de ordem material, nunca político.

— O sr pretende ocupar os dois cargos?

— Não posso dizer que pretendo. Os outros é que têm que pretender. Não adianta eu pretender se os outros não quiserem. O que desejo é que se uniformize, entregue o comando de todos os espaços, funcionários, orçamento, instrumentos de trabalho a um comando único. Do jeito que está o presidente da Constituinte não tem uma cadeira para sentar, uma sala onde ficar.

Ulysses considerou que a questão do "duovirato" (um presidente da Câmara, outro da Constituinte) "não existe na História. Mesmo numa casa, quando mandam marido e a mulher isso não funciona, porque na preparação do almoço, um quer feijão e o outro bacalhoada. Isso só dá complicação".

Ocupando as presidências da Câmara, da Constituinte, do PMDB e a vice-Presidência da República, ele não concorda que haverá "centralização" de poderes em sua pessoa, uma palavra, aliás, que considerou "pejorativa". Defendeu-se dizendo não ter "gana, gula, apetite de ser isso, aquilo. Eu entendo que acumular isso não leva à concentração, leva à coordenação, à disciplina".

Na entrevista, o deputado Ulysses Guimarães deixou claro que pretende se manter na presidência nacional do PMDB. Sempre que perguntado se deixaria esse cargo, respondeu: "Fui eleito presidente por unanimidade, não houve competidores. Saímos de uma campanha amplamente vitoriosa, com grande responsabilidade minha, e quero dizer que qualquer cargo ou função que ocupe, vou compatibilizar com a presidência nacional do partido, vou criar um regime de trabalho perfeitamente compatível para não prejudicar a Constituinte, a Câmara e o partido".

Fez grandes elogios ao deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), seu concorrente na disputa pela presidência da Câmara — "É um deputado de grande valor, tem tradição parlamentar, já foi da Mesa da Câmara, ministro da Justiça" —, mas esquivou-se habilmente de julgar a pretensão do companheiro.

Durante toda a longa entrevista, o deputado Ulysses Guimarães teve a preocupação, várias vezes, de declarar que não estava se lançando candidato a nada, "apenas lançando uma tese. Eu fico com a tese: a de que o presidente da Câmara seja presidente da Constituinte. Isso não é concentração de poderes, é a racionalização, o que vai evitar o choque, a colidência de poderes".

— **O sr tem preferência por algum nome para presidir a Constituinte?**.

— Não tenho preferência nenhuma. Não tenho nenhuma decisão a respeito. Vou esperar a decisão dos outros. Não sei qual será. Mas você pode saber. Consulte a lista. São mais de 500 constituintes para você ouvir — concluiu o Dr Ulysses.

Lyra acha que não tem vetos

Brasília — O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) esteve ontem com o presidente José Sarney e saiu do Palácio do Planalto garantindo que não há nenhum veto de Sarney nem dos militares à sua candidatura à presidência da Câmara dos Deputados. Ele voltou a criticar a disposição do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, de candidatar-se novamente ao cargo, lembrando que a reeleição é inconstitucional.

Lyra foi ao Planalto numa tentativa de mostrar que sua vitória não representa nenhum perigo para o governo. É que o presidente da Câmara, com a vacância da vice-presidência da República, é o substituto eventual de Sarney. Nos meios políticos, circula a versão de que o presidente e os militares prefeririam que o cargo continuasse com Ulysses Guimarães.

O deputado pernambucano lembrou que foi um dos articuladores da candidatura Tancredo Neves, por quem foi escolhido ministro da Justiça. "Por isso tudo, não há razões para falar-se em vetos", concluiu. Disse que é velho amigo do presidente Sarney e explicou que ele, na audiência de ontem, deixou claro que está completamente isento em relação à disputa pela presidência da Câmara.

Segundo Lyra, o presidente manifestou apenas a preocupação de que a disputa provoque divisões dentro do PMDB: " O presidente me disse que torce pela conciliação". Na opinião do ex-ministro da Justiça, contudo, essa disputa não provocará nenhum tipo de problema dentro do partido, "pois a presidência da Câmara é um cargo que está aí mesmo para ser disputado".

BANCO DA PROVIDÊNCIA — XXVI FEIRA DA PROVIDÊNCIA

RELAÇÃO DOS CONTEMPLADOS PELA LOTERIA FEDERAL DE 13.12.86

Barraca	Prêmio	Número sorteado	Prêmio da Loteria	Nome do contemplado	Endereço – telefone
Minas Gerais	Fiat Uno S	73.789	1º prêmio	Vicente dos Reis	594-1943
Setor Jovem	Jeep Laio	73.789	1º prêmio	Antônio Cézar Freire	580-7588
	Moto Yamaha	73.789	1º prêmio		
Setor Nacional	Fusca	38.086	4º prêmio	Murilo Machado	Av. João Luiz Alves, 338/403
	Volkswagen Sedan	86.985	3º prêmio	Narciso F. Leitão	R Mário Ribeiro, 91/507
	Apartamento na Rua Silveira Martins	73.789	1º prêmio	Inês Clea de Souza	234-0635

Observação: Os prêmios serão entregues pelo Emº Sr. Cardeal no dia 22 de dezembro, às 10 horas, no Estádio do Remo — Lagoa

Em Minas, PDT cresce enquanto PDS definha

Belo Horizonte — O PDT foi o partido que mais cresceu em Minas, se comparados os resultados das últimas eleições com os números de novembro de 1982. Enquanto o total de votos válidos conquistados pelos partidos inscritos (quatro em 82 e 16 agora) cresceu 4,7% nas eleições proporcionais, os candidatos pedetistas à Assembléia Legislativa obtiveram este ano 2 mil 920% mais votos do que há quatro anos. Para a Câmara dos Deputados, o PDT cresceu 1 mil 517% em número de votos.

O partido que mais definhou foi o PDS. Mutilado pela dissidência em 1984, que veio a se transformar no Partido da Frente Liberal, o PDS perdeu ainda mais em Minas com a debandada para o PMDB de quase 200 de seus prefeitos eleitos em 1982.

Isto significou uma queda de 88%, em média, no desempenho dos pedessistas, que conquistaram apenas quatro cadeiras na Assembléia e três na Câmara.

Em 1982, o PDS elegeu 26 deputados federais, dos quais 18 estão hoje no PFL. Dos 37 deputados estaduais, o partido perdeu 25 para o PFL, e dois para o PMDB. Mas o PFL também não conseguiu manter a média adquirida após o racha do PDS: elegeu 10 deputados federais e 17 deputados estaduais, colaborando ainda para eleger dois representantes do PL, partido com o qual se coligou nas eleições proporcionais. Em média, o PFL conquistou 19% dos votos válidos dados aos partidos nas eleições proporcionais, contra cerca de 5% dos pedessistas autênticos.

O PDT que em 1982 não elegeu nenhum representante para os cargos em disputa, pulou de 10 mil 017 para 302 mil 547 votos para a Assembléia Legislativa, conquistando cinco vagas. O crescimento do partido na eleição de deputados federais — de 9 mil 947 votos para 160 mil 898 — resultou em apenas uma vaga na Câmara o que é considerado um resultado excelente pelos dirigentes regionais do PDT.

Hotel volta a fazer obra embargada em Porto Seguro

Porto Seguro — Logo após prestar depoimento e ser liberado pela polícia, o empresário Adno Musser voltou a Porto Seguro e determinou o reinício das obras no Hotel Phoenicia, embargadas quatro vezes pela Sphan (Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A denúncia foi feita ontem pelo chefe do escritório da Sphan em Porto Seguro, Luciano Dantas Brito, que acionou a Diretoria Regional do Patrimônio e a Polícia Federal, na capital. Um grupo de agentes voltou a Porto Seguro, no final da tarde, e o empresário pode ser preso novamente.

O prefeito da cidade histórica, Valdívio Costa, também está ameaçado de prisão. O procurador da República na Bahia, Jair Brandão Meira, revelou, ontem na capital, que o prefeito poderá ser preso em flagrante se continuar desobedecendo, como tem feito até agora, as determinações da Justiça sobre o cumprimento de normas de defesa da ecologia e de preservação do patrimônio histórico da cidade, tombada pelo Sphan. "A desobediência ao Juiz é um crime permanente e grave", advertiu o procurador, ao confirmar que Valdívio Costa não determinou a cassação dos alvarás para construções na cidade, concedidos sem a autorização da Sphan.

Reincidência

O empresário Adno Musser foi preso na tarde de quinta-feira em Porto Seguro por causa das obras realizadas em seu Hotel Phoenicia, na Avenida 22 de Abril, em área tombada pelo Patrimônio Histórico. A Sphan havia embargado quatro vezes a obra, porque o prédio do hotel ultrapassou o limite de altura e por outras irregularidades.

Musser passou a noite de quinta-feira prestando depoimento em Ilhéus e foi liberado depois de pagar fiança. Ontem de manhã, o empresário voltou a Porto Seguro e ordenou a seus empregados que retomassem as obras do Hotel Phoenicia. Os moradores da cidade foram logo avisar ao arquiteto Luciano Brito.

— Ele voltou e a obra recomeçou. Aqui, em Porto Seguro, virou rotina o desrespeito ao Patrimônio e à Justiça. Eu não tenho poder de polícia, mas avisei logo a Sphan e a Polícia Federal em Salvador — explicou o chefe do escritório da Sphan.

Uma nova equipe de agentes federais voltou no final da tarde para Porto Seguro e Adno Musser pode ser novamente preso, desta vez sem direito à fiança. Entretanto, após garantir o reinício das obras do hotel, o empresário não foi novamente visto na cidade durante todo o dia de ontem.

Desaparecido

Desde o começo da semana, quando Valdívio Costa foi denunciado por crime de responsabilidade por não ter cumprido ordem judicial, Porto Seguro está sem prefeito. Valdívio Costa não tem aparecido na Prefeitura e não foi encontrado pelos agentes federais que foram levar a citação para que o prefeito apresente defesa prévia no processo a que responde por não ter embargado a obra de abertura de uma rua na Praça da Bandeira, tombada pelo Patrimônio.

Até o próximo dia 5 de janeiro, quando termina o recesso da Justiça Federal, o procurador Jair Brandão Meira espera que o prefeito reapareça na cidade histórica para que a citação seja finalmente entregue. "O prefeito Valdívio Costa tem que voltar a Porto Seguro, caso contrário estará caracterizando o abandono do cargo", lembrou o procurador.

Jair Meira garantiu, contudo, que o processo de **impeachment** contra Valdívio Costa continuará, mesmo que os agentes federais não consigam entregar a citação ao prefeito de Porto Seguro. O procurador explicou que a Justiça poderá até "nomear um defensor dativo se isso for necessário".

Morte sai cara a empresa de ônibus no Sul

Porto Alegre — Numa das maiores indenizações já determinadas pela Justiça gaúcha em acidentes de trânsito, a 4ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada condenou a Viação Ouro e Prata a pagar uma pensão mensal de Cz$ 40 mil até o ano 2007 à viúva e aos dois filhos menores de um advogado que viajava num ônibus da empresa e morreu afogado com a queda do veículo num rio. A família também deverá receber mais de Cz$ 1 milhão em atrasados, juros e correção monetária, desde a época do acidente, há dois anos.

O fato ocorreu na madrugada de 3 de setembro de 1984, no município de Dom Pedrito, quando o ônibus da Ouro e Prata, no trajeto Bagé-Porto Alegre, precipitou-se no Rio, ao atravessar uma ponte. Nele viajavam mais de 20 passageiros, dos quais morreram apenas o advogado Eron Braga Dias, de 42 anos, e o próprio motorista do veículo, que, pelos depoimentos na Justiça de outros passageiros, estava dirigindo o veículo em ziguezague.

Liqüigás pagará por botijão que explodiu e matou

Porto Alegre — O juiz da 2ª Vara de Canoas, na Grande Porto Alegre, Alberto Gonzales Villamarín, responsabilizou a Liquigás do Brasil (concessionária da multinacional Agip Petroli) pela morte da dona-de-casa Maria Valéria Rodrigues, 24 anos, causada pela explosão de um botijão de gás doméstico.

O advogado José Hilário Brandão havia ingressado com uma ação contra a empresa em nome do comerciário Carlos Alberto Oliveira Rodrigues, marido da vítima, e de Carmem Morais, sua sogra, ambos feridos na explosão.

Caso a Liquigás do Brasil não proponha uma indenização conciliatória, o advogado pedirá na Justiça ressarcimento pela morte de Maria Valéria, pagamento de despesas de acompanhamento psicológico a seu filho Carlos, 6 anos, indenização pelos ferimentos em Dona Carmem e Carlos Alberto e por danos psicológicos.

Ainda não definimos o montante dessas indenizações, mas será uma quantia expressiva — afirmou.

São Paulo — Fernando Pereira

Sérgio e Jair não querem voltar para a Febem e preferem morar na praça

Igreja reúne em São Paulo os "filhos da Praça da Sé"

Ricardo Kotscho

São Paulo — Em vez de políticos falando sobre eles nos comícios de véspera de eleições, ontem foi a vez de os próprios menores abandonados ocuparem os microfones no palanque armado na Praça da Sé. Em frente à catedral — a mesma praça, no marco zero da cidade, onde começou a campanha das diretas, palco de grandes tribunos e manifestações populares.

Ao meio-dia, caía uma chuva fina, e não mais do que 100 pessoas participaram da abertura da Ação de Natal promovida pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. Eram, em sua maioria, religiosos de várias igrejas e menores com idades variando entre 8 e 17 anos, os **filhos da Praça da Sé**, que ali moram e trabalham.

— Fui criado aqui e vou morrer aqui — conta Jair Francisco Duarte, 17 anos, que fugiu de casa quando tinha 11 e já passou mais de quatro anos na Febem, para onde não quer voltar "nem amarrado". Jair é um dos líderes desta família de 140 menores que vive na praça engraxando sapatos ou praticando pequenos furtos para sobreviver. Em torno deles, há uma população flutuante estimada em outros 3 mil menores abandonados espalhados pelas ruas vizinhas.

A praça, para eles, é o **mundão**. Como em qualquer família, eles brigam muito entre si, mas se unem na hora de enfrentar o inimigo comum — a polícia. E a Febem é cadeia mesmo, um lugar em que, na definição de Jair, "o **cara** tem que pôr a cabeça no meio das pernas sem mostrar as orelhas para não apanhar".

Sem pão, sem Natal

O policiamento ostensivo, que inclui a cavalaria, dá à Sé um ar de praça de guerra permanente e só por isso não cresce ainda mais o número de menores que dormem ao relento em torno da grande e movimentadíssima estação Sé, que serve aos passageiros das duas linhas do Metrô paulistano.

"Se a polícia deixasse, eles fariam aqui um quartel-general dos menores abandonados", diz padre Luís Roberto Diláscio, da Paróquia de Nossa Senhora de Acheropita, um dos organizadores da **Ação de Natal**.

Há dois anos, ele se dedica exclusivamente a esses menores e diz que "a situação deles é um reflexo fiel do que ocorre no país". Por isso, ele afirma que aumenta a cada ano o número de menores "sem terra, sem pão, sem família, uma situação gritante que desemboca no menor sem Natal".

Este ano, a vida desses **filhos da Praça da Sé** se tornou ainda mais difícil, porque eles perderam até o lugar onde dormiam. O prefeito Jânio Quadros mandou cercar com grades o lugar conhecido por **ventinho**, uma saída de ar quente da estação do Metrô muito procurada pelos menores nas noites de frio.

Para compensar a perda do **ventinho**, a Febem manda um ônibus à praça todas as noites para recolher os menores que quiserem dormir em um dos abrigos da instituição, mas só uma parcela muito pequena aceita a caridade. Uns têm medo de ir e não voltar mais, porque já têm antecedentes; outros se queixam da comida supostamente servida com salitre, como conta Sérgio Batista de Almeida, 16 anos, na praça desde que seu pai foi assassinado, há dois anos.

— Uma vez fui parar na Febem e quando saí minha mãe falou que não era mais minha mãe. Aí, fiquei aqui de uma vez, mas ainda gosto dela. Às vezes, até levo dinheiro para casa, porque o padrasto **se mandou** e ela tem mais sete filhos para criar.

Sérgio foi um dos menores que criaram coragem para falar no palanque da Sé, com um olho na pequena platéia e outro na sua caixa de engraxate, lembrando as mágoas que são de todos.

— As pessoas só lembram que a gente existe perto do Natal e em véspera de eleição. No Natal, quero ficar num lugar qualquer, sozinho, para pensar na vida, igual a um mendigo. Só espero que a polícia deixe a gente em paz.

O orador seguinte foi Elson Jesus de Assunção, 16 anos, há 10 na praça, sem ver a mãe (o pai, nunca viu). Ele quer ser pintor de paredes, mas gosta mesmo é de desenhar e cantar e diz que "Natal para nós é igual a carnaval, porque, com essa roupa, não deixam entrar em lugar nenhum". Divertimento, para Elson, é poder ir no McDonald's nos dias em que a graxa rende bem. Namorada, nem pensar, nunca teve. "Você acha que alguma menina vai querer namorar comigo desse jeito?" Pergunta, mostrando a boca quase sem dentes, a roupa rota, o chinelo de dedo. No palanque, foi enfático e breve:

— Todo mundo tem o direito de ser alguma coisa na vida, nós não temos. O menor da praça não tem condições de comprar um violão. Só se roubar... O que eu queria dizer para vocês é que o mundo aqui está bem ruim. Não vou falar mais. Estou sem vontade.

Em dias normais, quando não está chovendo, eles ganham de Cz$ 80,00 a Cz$ 120,00 — ou seja, de três a quatro vezes mais do que o salário mínimo de Cz$ 804,00 ainda em vigor. Mesmo assim, não alimentam esperanças de um dia trocar a rua por uma casa. Quando conseguem juntar algum dinheiro, denuncia Jair Francisco Duarte, "parece que a polícia adivinha e toma tudo da gente".

Com os rins irremediavelmente comprometidos de tanto cheirar cola de sapateiro, a droga predileta dos **filhos da Praça da Sé**, e nem sempre podendo fazer a diálise de que necessita, Jair se queixa mais da violência policial do que a própria miséria. E não esconde o que faz para sobreviver nos dias em que fica sem dinheiro.

Túmulo sofre quando gaúcho Pedro bebe

Porto Alegre — Quando fica bêbado, Pedro não pode ver um túmulo em pé. É uma reação recente, nele, mas de uma intensidade tal que vem preocupando: esta semana Pedro Laudir Pires Pinheiro (seu nome completo), de 24 anos, quebrou 104 túmulos do cemitério de Esquina Penz, um distrito do município de Passo Fundo, a 291 quilômetros de Porto Alegre, e em 16 de outubro tinha quebrado 30 túmulos no Cemitério da Capela São Paulo, no distrito próximo de Pessegueiro. São 134 em duas investidas.

A bebedeira de agora foi por causa do emprego na lavoura conseguido por Pedro, que é bóia-fria e vive de colocações temporárias. A alegria de conseguir novo emprego é tão grande que merece comemoração — e o jeito de festejar de Pedro é com bebida. Mas se ele se exceder e acabar perto de um cemitério, não há túmulo que resista e Pedro vai parar na cadeia. Até porque a identificação está se tornando fácil: desta vez ele não foi preso em flagrante, mas o delegado Edmor Cansian, da 3ª Delegacia de Polícia de Passo Fundo, já sabia do quebra-quebra de Pessegueiro e não teve erro. Foi buscar Pedro.

Pedro não reagiu. Confessou tudo com simplicidade, disse que sentiu "uma vontade irresistível" de quebrar os túmulos e no momento está recolhido ao Presídio Municipal de Passo Fundo. Calcula-se que deu um prejuízo de Cz$ 500 mil em Esquina Penz e a maior revolta das famílias é que Pedro "não tem onde cair morto", não pode pagar a reconstrução dos túmulos — até o emprego que ele comemorava deve ter perdido. Todo mundo reclama, mas não chega a ameaçar Pedro. Afinal de contas, a destruição dos túmulos não chegou a deixar cadáveres expostos. E a madrasta de Pedro, com quem ele mora, e toda a comunidade de Esquina Penz consideram Pedro "um sujeito normal".

Tuma acha que mercenários já saíram do país

Brasília — O delegado Romeu Tuma, diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, disse ontem que "há indícios muito fortes" de que os quatro mercenários americanos foragidos não estejam mais no Brasil. Segundo Tuma, as buscas realizadas pela Polícia Federal em Recife e Salvador foram infrutíferas.

O delegado já admite também que a fuga dos mercenários da Superintendência da Polícia Federal de Brasília foi "facilitada" por omissão e falta de vigilância dos policiais encarregados da carceragem, que na madrugada do domingo deixaram, até portas abertas.

Romeu Tuma reconheceu que os prédios das superintendências regionais da Polícia Federal não têm segurança para guardar criminosos internacionais, informando que já conseguiu aprovação do Ministério da Justiça para a construção de dois presídios federais em Brasília e São Paulo.

Correção

Na notícia **Testemunha de torturas na polícia gaúcha é ameaçada**, publicada na edição de 28 de novembro, aparece o nome de Silomar Inácio da Silva como o motorista de táxi que testemunhou um assalto. Na verdade, o nome do motorista é Hiran Moreia Krebs.

PF tem ordem para prender prefeito de Porto Seguro

Brasília — A subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) informou ontem que a Polícia Federal recebeu a ordem de prisão do prefeito da cidade baiana de Porto Seguro, Valvídio Costa. De acordo com a Sphan, o prefeito será afastado do cargo para responder a inquérito policial por não ter cumprido ordem judicial que embargou a obra de abertura de uma rua na Praça da Bandeira, tombada pelo Patrimônio Histórico da União.

Os agentes da Polícia Federal voltaram a prender ontem o empresário Adno Musser, que fazia obras de ampliação no Hotel Phenicia, localizado na Avenida 22 de Abril, área também tombada pelo Patrimônio Histórico. Adno já havia sido preso na quinta-feira e no mesmo dia foi solto, depois de pagar a fiança. No entanto, ele desrespeitou novamente a ordem do juiz e autorizou seus empregados a continuar as obras em seu hotel, ontem de madrugada. A Polícia Federal foi informada e prendeu outra vez o empresário, que desta vez não terá direito à fiança e responderá ao inquérito preso.

Arquivo

Valdívio Costa

O Departamento de Polícia Federal, em Brasília, informou ontem que o prefeito ainda não foi preso e que ele mandou parar as obras na cidade. O secretário da Sphan, Ângelo Osvaldo, explicou que "a prisão de um cidadão que contrariou todas as normas de preservação do centro histórico de Porto Seguro e a suspensão do mandato de exercício do prefeito representam um exemplo de que há realmente um propósito firme do governo brasileiro na preservação do patrimônio cultural".

— Na medida em que há ação do Poder Judiciário e da Polícia Federal em apoio ao patrimônio histórico e artístico nacional, estamos oferecendo o testemunho de que o governo brasileiro está mobilizado para a preservação dos bens culturais que pertencem à sociedade e que são propriedades de cada cidadão brasileiro — afirmou Ângelo Osvaldo, acrescentando que "o acontecimento em Porto Seguro fica como uma comprovação de que nós não cederemos, estaremos sempre alerta e empenhados em cumprir aquilo que a legislação determina em favor da proteção de bens tombados pela União".

Morte sai cara a empresa de ônibus no Sul

Porto Alegre — Numa das maiores indenizações já determinadas pela Justiça gaúcha em acidentes de trânsito, a 4ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada condenou a Viação Ouro e Prata a pagar uma pensão mensal de Cz$ 40 mil até o ano 2007 à viúva e aos dois filhos menores de um advogado que viajava num ônibus da empresa e morreu afogado com a queda do veículo num rio. A família também deverá receber mais de Cz$ 1 milhão em atrasados, juros e correção monetária, desde a época do acidente, há dois anos.

O fato ocorreu na madrugada de 3 de setembro de 1984, no município de Dom Pedrito, quando o ônibus da Ouro e Prata, no trajeto Bagé-Porto Alegre, precipitou-se no Rio, ao atravessar uma ponte. Nele viajavam mais de 20 passageiros, dos quais morreram apenas o advogado Eron Braga Dias, de 42 anos, e o próprio motorista do veículo, que, pelos depoimentos na Justiça de outros passageiros, estava dirigindo o veículo em ziguezague.

Liquigás pagará por botijão que explodiu e matou

Porto Alegre — O juiz da 2ª Vara de Canoas, na Grande Porto Alegre, Alberto Gonzales Villamarín, responsabilizou a Liquigás do Brasil (concessionária da multinacional Agip Petroli) pela morte da dona-de-casa Maria Valéria Rodrigues, 24 anos, causada pela explosão de um botijão de gás doméstico.

O advogado José Hilário Brandão havia ingressado com uma ação contra a empresa em nome do comerciário Carlos Alberto Oliveira Rodrigues, marido da vítima, e de Carmem Morais, sua sogra, ambos feridos na explosão.

Caso a Liquigás do Brasil não proponha uma indenização conciliatória, o advogado pedirá na Justiça ressarcimento pela morte de Maria Valéria, pagamento de despesas de acompanhamento psicológico a seu filho Carlos, 6 anos, indenização pelos ferimentos em Dona Carmem e Carlos Alberto e por danos psicológicos.

Ainda não definimos o montante dessas indenizações, mas será uma quantia expressiva — afirmou.

São Paulo — Fernando Pereira

Sérgio e Jair não querem voltar para a Febem e preferem morar na praça

Igreja reúne em São Paulo os "filhos da Praça da Sé"

Ricardo Kotscho

São Paulo — Em vez de políticos falando sobre eles nos comícios de véspera de eleições, ontem foi a vez de os próprios menores abandonados ocuparem os microfones no palanque armado na Praça da Sé. Em frente à catedral — a mesma praça, no marco zero da cidade, onde começou a campanha das diretas, palco de grandes tribunos e manifestações populares.

Ao meio-dia, caía uma chuva fina, e não mais do que 100 pessoas participaram da abertura da Ação de Natal promovida pela Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. Eram, em sua maioria, religiosos de várias igrejas e menores com idades variando entre 8 e 17 anos, os **filhos da Praça da Sé**, que ali moram e trabalham.

— Fui criado aqui e vou morrer aqui — conta Jair Francisco Duarte, 17 anos, que fugiu de casa quando tinha 11 e já passou mais de quatro anos na Febem, para onde não quer voltar "nem amarrado". Jair é um dos líderes desta família de 140 menores que vive na praça engraxando sapatos ou praticando pequenos furtos para sobreviver. Em torno deles, há uma população flutuante estimada em outros 3 mil menores abandonados espalhados pelas ruas vizinhas.

A praça, para eles, é o **mundão**. Como em qualquer família, eles brigam muito entre si, mas se unem na hora de enfrentar o inimigo comum — a polícia. E a Febem é cadeia mesmo, um lugar em que, na definição de Jair, "o **cara** tem que pôr a cabeça no meio das pernas sem mostrar as orelhas para não apanhar".

Sem pão, sem Natal

O policiamento ostensivo, que inclui a cavalaria, dá à Sé um ar de praça de guerra permanente e só por isso não cresce ainda mais o número de menores que dormem ao relento em torno da grande e movimentadíssima estação Sé, que serve aos passageiros das duas linhas do Metrô paulistano.

"Se a polícia deixasse, eles fariam aqui um quartel-general dos menores abandonados", diz padre Luís Roberto Diláscio, da Paróquia de Nossa Senhora de Acheropita, um dos organizadores da **Ação de Natal**.

Há dois anos, ele se dedica exclusivamente a esses menores e diz que "a situação deles é um reflexo fiel do que ocorre no país". Por isso, ele afirma que aumenta a cada ano o número de menores "sem terra, sem pão, sem família, uma situação gritante que desemboca no menor sem Natal".

Este ano, a vida desses **filhos da Praça da Sé** se tornou ainda mais difícil, porque eles perderam até o lugar onde dormiam. O prefeito Jânio Quadros mandou cercar com grades o lugar conhecido por **ventinho**, uma saída de ar quente da estação do Metrô muito procurada pelos menores nas noites de frio.

Para compensar a perda do **ventinho**, a Febem manda um ônibus à praça todas as noites para recolher os menores que quiserem dormir em um dos abrigos da instituição, mas só uma parcela muito pequena aceita a caridade. Uns têm medo de ir e não voltar mais, porque já têm antecedentes; outros se queixam da comida supostamente servida com salitre, como conta Sérgio Batista de Almeida, 16 anos, na praça desde que seu pai foi assassinado, há dois anos.

— Uma vez fui parar na Febem e quando saí minha mãe falou que não era mais minha mãe. Aí, fiquei aqui de uma vez, mas ainda gosto dela. Às vezes, até levo dinheiro para casa, porque o padrasto **se mandou** e ela tem mais sete filhos para criar.

Sérgio foi um dos menores que criaram coragem para falar no palanque da Sé, com um olho na pequena platéia e outro na sua caixa de engraxate, lembrando as mágoas que são de todos.

— As pessoas só lembram que a gente existe perto do Natal e em véspera de eleição. No Natal, quero ficar num lugar qualquer, sozinho, para pensar na vida, igual a um mendigo. Só espero que a polícia deixe a gente em paz.

O orador seguinte foi Elson Jesus de Assunção, 16 anos, há 10 na praça, sem ver a mãe (o pai, nunca viu). Ele quer ser pintor de paredes, mas gosta mesmo é de desenhar e cantar e diz que "Natal para nós é igual a carnaval, porque, com essa roupa, não deixam entrar em lugar nenhum". Divertimento, para Elson, é poder ir no McDonald's nos dias em que a graxa rende bem. Namorada, nem pensar, nunca teve. "Você acha que alguma menina vai querer namorar comigo desse jeito?" Pergunta, mostrando a boca quase sem dentes, a roupa rota, o chinelo de dedo. No palanque, foi enfático e breve:

— Todo mundo tem o direito de ser alguma coisa na vida, nós não temos. O menor da praça não tem condições de comprar um violão. Só se roubar... O que eu queria dizer para vocês é que o mundo aqui está bem ruim. Não vou falar mais. Estou sem vontade.

Em dias normais, quando não está chovendo, eles ganham de Cz$ 80,00 a Cz$ 120,00 — ou seja, de três a quatro vezes mais do que o salário mínimo de Cz$ 804,00 ainda em vigor. Mesmo assim, não alimentam esperanças de um dia trocar a rua por uma casa. Quando conseguem juntar algum dinheiro, denuncia Jair Francisco Duarte, "parece que a polícia adivinha e toma tudo da gente".

Com os rins irremediavelmente comprometidos de tanto cheirar cola de sapateiro, a droga predileta dos **filhos da Praça da Sé**, e nem sempre podendo fazer a diálise de que necessita, Jair se queixa mais da violência policial do que a própria miséria. E não esconde o que faz para sobreviver nos dias em que fica sem dinheiro.

Túmulo sofre quando gaúcho Pedro bebe

Porto Alegre — Quando fica bêbado, Pedro não pode ver um túmulo em pé. É uma reação recente, nele, mas de uma intensidade tal que vem preocupando: esta semana Pedro Laudir Pires Pinheiro (seu nome completo), de 24 anos, quebrou 104 túmulos do cemitério de Esquina Penz, um distrito do município de Passo Fundo, a 291 quilômetros de Porto Alegre, e em 16 de outubro tinha quebrado 30 túmulos no Cemitério da Capela São Paulo, no distrito próximo de Pessegueiro. São 134 em duas investidas.

A bebedeira de agora foi por causa do emprego na lavoura conseguido por Pedro, que é bóia-fria e vive de colocações temporárias. A alegria de conseguir novo emprego é tão grande que merece comemoração — e o jeito de festejar de Pedro é com bebida. Mas se ele se exceder e acabar perto de um cemitério, não há túmulo que resista e Pedro vai parar na cadeia. Até porque a identificação está se tornando fácil: desta vez ele não foi preso em flagrante, mas o delegado Edmor Cansian, da 3ª Delegacia de Polícia de Passo Fundo, já sabia do quebra-quebra de Pessegueiro e não teve erro. Foi buscar Pedro.

Pedro não reagiu. Confessou tudo com simplicidade, disse que sentiu "uma vontade irresistível" de quebrar os túmulos e no momento está recolhido ao Presídio Municipal de Passo Fundo. Calcula-se que deu um prejuízo de Cz$ 500 mil em Esquina Penz e a maior revolta das famílias é que Pedro "nao tem onde cair morto", não pode pagar a reconstrução dos túmulos — até o emprego que ele comemorava deve ter perdido. Todo mundo reclama, mas não chega a ameaçar Pedro. Afinal de contas, a destruição dos túmulos não chegou a deixar cadáveres expostos. E a madrasta de Pedro, com quem ele mora, e toda a comunidade de Esquina Penz consideram Pedro "um sujeito normal".

Tuma acha que mercenários já saíram do país

Brasília — O delegado Romeu Tuma, diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, disse ontem que "há indícios muito fortes" de que os quatro mercenários americanos foragidos não estejam mais no Brasil. Segundo Tuma, as buscas realizadas pela Polícia Federal em Recife e Salvador foram infrutíferas.

O delegado já admite também que a fuga dos mercenários da Superintendência da Polícia Federal de Brasília foi "facilitada" por omissão e falta de vigilância dos policiais encarregados da carceragem, que na madrugada do domingo deixaram, até portas abertas.

Romeu Tuma reconheceu que os prédios das superintendências regionais da Polícia Federal não têm segurança para guardar criminosos internacionais, informando que já conseguiu aprovação do Ministério da Justiça para a construção de dois presídios federais em Brasília e São Paulo.

Correção

Na notícia **Testemunha de torturas na polícia gaúcha é ameaçada**, publicada na edição de 28 de novembro, aparece o nome de Silomar Inácio da Silva como o motorista de táxi que testemunhou um assalto. Na verdade, o nome do motorista é Hiran Moreia Krebs.

Corrupção bota na cadeia reitor e seu vice na UFRPE

Recife — A Polícia Federal em Pernambuco prendeu ontem, nesta capital, o reitor e o vice-reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Valdecy Fernandes Pinto e Carlos Alberto Tavares, que respondem a processo na 5ª Vara da Justiça Federal, acusados de participação no desvio de cerca de Cz$ 11 milhões da UFRPE, com nomes de funcionários inexistentes na folha de pagamento, fraude praticada pelo ex-diretor de Pessoal Brivaldo Vasconcelos, que se encontrava preso em conseqüência do processo administrativo movido pelo Ministério da Educação para apurar as irregularidades.

Valdecy Pinto e Carlos Alberto Tavares foram presos por ordem do juiz titular da 5ª Vara, Francisco Queiroz Bezerra Cavalcanti, que considerou o fato de ambos ocuparem cargos hierarquicamente superiores aos de sete das oito testemunhas arroladas no processo, podendo assim coagi-las a falsear depoimentos. Brivaldo Vasconcelos, que também teve a prisão preventiva decretada, ficará confinado até o julgamento "para assegurar a aplicação da lei penal", como explicou, ontem, o juiz federal Francisco Bezerra Cavalcanti. Os acusados estão detidos em celas da Superintendência da PF em Recife.

Além de Brivaldo, Valdecy Pinto e Carlos Alberto Tavares, são apontados como responsáveis pelas fraudes o ex-diretor de Cargos e Empregos da Universidade, Aldo Rodrigues Alves; os bancários João Batista Gomes da Silva e Dilson Holmes Samico Menezes, que trabalhavam na agência bancária de onde o dinheiro era desviado para a conta de Brivaldo Vasconcelos; e os funcionários da UFRPE Maria de Lourdes Dantas Ferreira e Fenelon Ferreira Castelo Branco Neto, este último acusado apenas de negligência.

Réu confesso

A fraude que resultou no processo contra Brivaldo Vasconcelos e demais acusados foi praticada nos três anos em que ele, a convite do reitor Valdecy Pinto, exerceu o cargo de diretor de Pessoal da Universidade. No primeiro mês no cargo (junho de 1983), Brivaldo Vasconcelos começou a elaborar folhas suplementares de pagamentos, nas quais incluía 12 funcionários fantasmas. Os pagamentos destinados a estes funcionários eram, no posto de serviço do Bradesco, no **campus** da UFRPE, creditados na conta individual do diretor de Pessoal. Mês a mês novas folhas eram elaboradas e a lista de professores fantasmas aumentava. No mês de outubro de 1985, quando a fraude foi detectada, havia 101 nomes. Segundo apuraram os peritos da Polícia Federal que atuaram no inquérito, o desvio foi de Cz$ 10 milhões 883 mil 998,80.

Brivaldo Vasconcelos confessou o crime nas comissões de sindicância e de inquérito instauradas para apurar o caso no âmbito da universidade e também na fase policial, além de na Justiça. Ele acusa o reitor e o vice-reitor de conivência e participação direta na divisão dos recursos desviados. Valdecy Pinto e Carlos Alberto Tavares negam qualquer participação, assegurando que assinavam as ordens de pagamentos enviadas ao banco como "endossantes", pois não eram obrigados a analisar, nome a nome, as folhas de pagamentos elaboradas pela Diretoria de Pessoal. Valdecy alega que, ao ser informado pela diretora de Contabilidade, Maria de Lourdes Dantas Ferreira, da existência de uma grande lista de professores fantasmas, chamou Brivaldo Vasconcelos ao seu gabinete e, na presença de vários funcionários, gravou uma fita cassete em que Brivaldo assume inteira responsabilidade pelo crime. Ao depor na Justiça, Brivaldo Vasconcelos disse que foi coagido a fazer tal declaração e reafirmou ter dado parte do dinheiro desviado ao reitor.

A denúncia, com pedido de prisão preventiva, foi feita pela procuradora da República em Pernambuco, Dalva de Almeida Campos, a partir do inquérito policial elaborado pelo delegado federal Joel Cavalcanti de Melo. O juiz Francisco Bezerra Cavalcanti determinou ainda, a pedido da procuradora, o seqüestro dos bens do acusado Brivaldo Cavalcanti, podendo fazer o mesmo em relação a Valdecy Pinto e Carlos Alberto Tavares, dependendo da análise das declarações de renda apresentadas nos últimos anos pelos acusados. "O delegado da Receita Federal já nos enviou os documentos solicitados e, nos próximos três dias, decidirei sobre o assunto", informou o juiz.

Os advogados dos acusados, Roque de Brito Alves e Nilzardo Carneiro Leão, passaram o dia com seus constituintes, entrevistando-os para apresentação de defesa prévia no processo até a próxima terça-feira.

O juiz Francisco Bezerra Cavalcanti vai manter em funcionamento a 5ª Vara Federal durante o recesso forense para assegurar a rapidez necessária. É que, pelo Código Penal, quando há réus presos, o interrogatório das testemunhas precisa se processar em, no máximo, 60 dias. O juiz marcou para o próximo dia 29 o interrogatório das oito testemunhas de acusação.

São Paulo — José Carlos Brasil

Beltran reapareceu ao lado da mulher e disse que a vida foi seu presente de Natal

Seqüestrado diz que manteve o equilíbrio lendo a Bíblia

São Paulo — O vice-presidente do Bradesco, Antonio Beltran Martinez, 12 quilos mais magro após 41 dias de cativeiro, reapareceu para fotógrafos e cinegrafistas na janela de sua casa no Alto de Pinheiros, durante cinco minutos, e deu graças a Deus por estar vivo. "Meu presente de Natal é a minha vida". Ao cunhado, Ciro de Laurenza, contou que não tinha contato com seus seqüestradores, que ficou num quarto sem janela e que só tinha noção dos dias e noites tomando como base as refeições regulares que lhe eram servidas.

Beltran contou também ao cunhado que leu muito a Bíblia — que não se lembra de ter pedido ou se lhe entregaram. Disse que foi mantido de pijama e dormia numa cama de campanha no pequeno quarto onde a luz ficava permanentemente acesa. Todo contato com os seqüestradores era feito por bilhetes e era obrigado a ficar de costas para receber comida.

Purgatório

Beltran revelou aos jornalistas, no breve diálogo, que viveu "41 dias de purgatório" e que conseguiu manter o equilíbrio emocional lendo a Bíblia. "Li 15 vezes o Novo Testamento". Amparado pela mulher, dona Lecy, e pelo filho Francisco, Beltran se recolheu ao interior da casa às 16h15m, encerrando a vigília da imprensa, que varou a madrugada chuvosa à espera de uma chance de ouvi-lo sobre o seqüestro. Foi evitado um contato direto com Beltran, que por ordem médica só recebe visitas de amigos e parentes.

As equipes de reportagem subiram até uma área livre no andar superior de um sobrado em reformas ao lado da mansão de Beltran. Dali se tinha uma visão lateral dele. Numa das janelas da sala do andar térreo.

— O senhor está preparado para passar o melhor Natal da sua vida? — perguntou um repórter.

— Graças a Deus. O meu presente de Natal é a minha volta. Mas eu queria aproveitar a oportunidade, embora eu não esteja ainda em condições psicológicas muito boas. Agradeço de todo o coração todo o apoio, todo acompanhamento que eu tenho recebido da imprensa, dos amigos, dos companheiros e do público em geral — disse Beltran, voz pausada e hesitante, muito emocionado. Abraçado à mulher, ele prosseguiu: "Todos têm dado uma demonstração de solidariedade que deixa a gente, que já está emocionado, ainda mais emocionado..."

Beltran, ainda enfraquecido, apoiou-se na mulher para continuar falando. "É por isso que deixa a gente sem condições de falar. Eu pediria paciência **pra** vocês. Agradeço essa manifestação de interesse e, por favor, vamos deixar para uma próxima oportunidade, quando terei condições de dar mais explicações e conversar mais longamente. Mas, no momento, eu realmente não me sinto em condições de falar. Sou capaz até de chorar." Ele recebeu um abraço da mulher e um olhar carinhoso do filho. A distância, os jornalistas precisavam falar muito alto, e as perguntas se restringiram às reações de Beltran.

— A sua vida mudou muito?"

— Muda, sim. São 41 dias de purgatório, fazendo a gente refletir melhor. Isso faz com que a gente talvez, não que vai mudar, mas reflita melhor sobre a maneira de viver, dar mais valor à vida — observou Beltran. Ele deverá viajar para uma fazenda de um amigo: "É só para descansar. Obrigado", disse Beltran. Antes de encerrar a conversa, atende a um pedido dos fotógrafos e cinegrafistas e abraça a mulher. Depois, acenou e deixou a janela.

Durante todo o dia, foi intensa a movimentação na porta de sua casa, com a chegada e saída de parentes e amigos, sob a atenção de diversos guardas de segurança. Durante a manhã, ainda em seu quarto, o vice-presidente do Bradesco conversou durante meia hora com seu cunhado, Ciro de Laurenza, ex-presidente da Fepasa (Ferrovia Paulista). "Foi uma conversa cheia de emoção", contou Laurenza.

Técnica usada pode ser da Argentina

São Paulo — Um grupo estrangeiro ou com **know-how** do exterior, provavelmente da Argentina, pode ter sido o autor do mais longo seqüestro do país — do qual foi vítima o vice-presidente do Bradesco, Antonio Beltran Martinez, cuja família pagou 4 milhões de dólares de resgate. A hipótese foi admitida ontem pelo delegado Josecyr Cuoco, que chefia as operações do Grupo Anti-seqüestro (GAS), da polícia paulista, encarregado de esclarecer o caso. O delegado confirmou a ida à Argentina de seu colega Domingos Campanella Júnior, também do GAS, para levantamento de informações e checagem de algumas pistas.

— Por que o **know-how** argentino?, indagou Cuoco. Ele próprio respondeu: "Afinal, na Argentina em quatro anos ocorreram cinco mil seqüestros, a maioria não esclarecidos. Foram crimes praticados pro grupos que defendiam ideologia de direita ou de esquerda e também por criminosos comuns". O delegado disse ainda que, além da Argentina, a "experiência desse tipo de delito pode ter sido importada de outro país sul-americano (cujo nome não quis revelar), que registra também grande número de seqüestros.

Os policiais que trabalham nas investigações para identificar os seqüestradores que mantiveram Beltran em cárcere privado por 41 dias informaram que dependem do seu depoimento para aprofundar as pesquisas. Esse depoimento deverá ocorrer no começo da semana, revelou Cuoco. No entanto, os policiais disseram que prosseguem na checagem de nomes de suspeitos e de outra pistas. "Mas não há uma pista concreta, positiva, que nos leve aos seqüestradores", lamentou o delegado.

Ontem à tarde, um grupo de investigadores ficou reunido no gabinete do diretor do Departamento de Homicídios, delegado Expedito Marques Pereira, juntamente com Cuoco. Não revelaram a conversa, mas confirmaram que era sobre as investigações do seqüestro. Outro grupo, segundo informou Cuoco, continuava o trabalho de rua, na busca de pistas. Ao todo, o GAS está empregando nas investigações 52 agentes e três delegados.

— Estou mesmo chateado, porque foi a primeira vez que perdi — desabafou o delegado Cuoco, que atuou com sucesso em uma dezena de seqüestros. Segundo ele, o que houve de diferente dos seqüestros anteriores foi "um trabalho de pressão psicológica muito grande em torno da família pelos seqüestradores." O delegado teme que, a partir desse caso, se os autores não forem presos, outros seqüestros possam ocorrer. Cuoco não confirmou que um motociclista com farda da PM participara do seqüestro, mas disse ter conhecimento desse detalhe. Não solicitou, porém, qualquer investigação à Polícia Militar sobre essa hipótese. O comando da PM também informou que seu serviço reservado não está fazendo nenhuma investigação sobre o seqüestro.

Ilgenfritz recua e não faz balanço de corrupção no Incra

Brasília — O presidente do Incra, Rubens Ilgenfritz, voltou atrás na decisão, anunciada anteontem, de divulgar todos os processos de corrupção em andamento na autarquia e na Polícia Federal. Ilgenfritz havia anunciado a divulgação dos processos dois dias depois que o ex-porta-voz da Presidência da República ameaçou divulgar um dossiê sobre a corrupção na autarquia. Ontem, o assessor de imprensa do Incra, Jair Borin, assumiu a responsabilidade de não ter "recolhido informações suficientes" para que Ilgenfritz apresentasse um balanço dos inquéritos que abriu.

Borin voltou a se valer da desculpa de que "inquéritos policiais são sigilosos enquanto não chegam a conclusões" para não expor os nomes dos funcionários envolvidos. Garantiu, porém, que todos os funcionários implicados em casos de corrupção estão afastados de suas funções e que o Incra aguarda apenas a condenação em processos judiciais para demiti-los. O assessor do Incra admitiu que a conclusão dos inquéritos e de sindicâncias internas é dificultada por falta de testemunhas dispostas a acusar os corruptos. "Nenhum funcionário gosta de acusar o colega", lamentou.

Sumiço de títulos

Como "prêmio de consolação" aos repórteres que esperavam a divulgação completa dos inquéritos, Borin ofereceu um relato parcial e incompleto (sem citar nomes) de seis dos 12 inquéritos hoje em andamento. Quatro deles estão sendo investigados pela Polícia Federal. O caso mais recente é o do desaparecimento de 1 mil 300 títulos de legitimação de propriedade, que foram furtados do armário do diretor de Assuntos Fundiários do Incra, Edegard Nogueira Borges.

Segundo Borin, eles foram roubados por um antigo funcionário do Incra, que os negociou em Mato Grosso, Londrina (Paraná) e Brasília, através de funcionários de um escritório de administração de imóveis. Este funcionário chegou a arrecadar Cz$ 1 milhão nos oito meses em que conseguiu retirar títulos do Incra. Os títulos não têm validade, porque são falsos. Eram vendidos a pessoas desejosas de legalizar a posse de terras. O funcionário dizia a seus clientes que o ex-ministro Nelson Ribeiro era conivente com a fraude e que para isso exigia um quarto do valor obtido.

A Polícia Federal investiga também a falsificação de um laudo de vistoria do Incra que foi anexado a um recurso impetrado no STF contra a desapropriação de uma fazenda no Paraná, pertencente à Agropecuária Mineira. O falso laudo atestava que a fazenda — um latifúndio — seria uma empresa rural produtiva. Foi descoberto pelo procurador-geral do Incra, Bonifácio Cabral. Segundo Jair Borin, a apuração é difícil, porque envolve também uma perícia grafotécnica.

Estão concluídos, ou em fase de conclusão, inquéritos que apuram o favorecimento e tráfico de influência praticados por 20 funcionários da Superintendência Regional do Mato Grosso na distribuição de terras do projeto fundiário Vale do Guaporé, em Pontes e Lacerda (MT); o desvio de material topográfico (um teodolito e uma régua de cálculo) por um funcionário do Incra no Pará; a contratação irregular de obras no Amazonas e no Acre, envolvendo funcionários daqueles estados e de Brasília, e a contratação irregular de serviços pela antiga diretoria do Incra no Paraná.

Igreja em Mariana cede suas terras para 12 posseiros

Belo Horizonte — O Incra procurou a arquidiocese de Mariana, uma das mais tradicionalistas de Minas, e obteve dela o consentimento para a desapropriação de uma fazenda da Igreja, de 300 hectares, para que seja cedida a 12 famílias de posseiros. "A Igreja não se opôs, desde que a desapropriação revertesse em benefícios para a comunidade", esclareceu ontem o vigário-geral da arquidiocese, monsenhor Vicente de Lacio.

Os representantes dos fazendeiros na Comissão Agrária de Minas, que sempre votam contra as desapropriações de terras para fins de reforma agrária, não se opuseram desta vez, durante a reunião realizada quinta-feira na sede da Diretoria Regional do Incra, para examinar a desapropriação da fazenda da arquidiocese de Mariana. O Incra espera entregar dentro de cinco meses os títulos de posse dos novos proprietários.

A proposta de realizar a reforma agrária na propriedade partiu do Incra, que entrou em contato com o pároco do Brumado, padre José Dias Avelar, obtendo autorização para que técnicos do Instituto fizessem um levantamento da área. O estudo foi concluído e a arquidiocese decidiu, com a concordância do arcebispo, dom Oscar de Oliveira, permitir que a área fosse desapropriada e os títulos de posse entregues aos moradores.

O objetivo do Incra foi legalizar a situação das 12 famílias que moravam no local há quase 20 anos. O processo irá para Brasília, para que o presidente Sarney declare as terras da fazenda "área de interesse". Só então o Incra entrará na Justiça, requerendo a desapropriação da área.

Informe JB

PELAS contas da Comissão de Combate à Violência contra a Mulher, do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, a criação das Delegacias de Mulheres veio estimular o hábito da denúncia oficial.

Em 85, quando havia 13 delegacias abertas e mais cinco postos de atendimento à mulher em funcionamento, foram dois os casos de tentativa de homicídio registrados, 16 os casos de rapto, 16 as tentativas de estupro e 1.310 as ameaças.

Em 86, com mais 16 delegacias criadas, foram registrados: 36 tentativas de homicídio, 69 de raptos, 65 as tentativas de estupro e 3.487 as ameaças.

□

Segundo Marlise Vinagre, da Comissão, "nem de longe este é o retrato real da situação de violência contra a mulher. Além daqueles casos que estão registrados nas Delegacias de Polícia e que não foram computados nesta pesquisa, muitas ocorrências não chegam às delegacias."

Supernegócio

A Sul América se prepara para abocanhar o controle de uma grande empresa da área de informática.

É negócio grande até mesmo para os padrões da empresa seguradora — a maior do país.

A estrela sobe

O nome do ministro Celso Furtado começa a aparecer em importantes gabinetes de Brasília como provável substituto do ministro Dílson Funaro, caso o governo resolva trocar o comando da economia no início do próximo ano.

Diário da alta

Da lista de queixas à Sunab:

1 — O Clube do Taco aumentou a hora da sinuca de Cz$ 27 para Cz$ 54 e do gamão de Cz$ 15 para Cz$ 30.

2 — O Tatu Americano, que limpa ralos, passou o serviço de Cz$ 250 para Cz$ 650.

3 — A Churrascaria Porcão, da Barra, engordou, o rodízio de Cz$ 105 para Cz$ 150.

Bravata

A decisão do presidente José Sarney de não aceitar a mudança do índice de cálculo da inflação introduzido pelo Cruzado II não deve ter agradado à dobradinha de economistas João Manuel Cardoso de Mello e Luiz Gonzaga Belluzo — os assessores do coração do ministro Dílson Funaro.

Na semana passada os dois foram procurados pela professora Maria da Conceição Tavares, que defendia então a tese de que a mudança do cálculo tinha sido um desastre.

Os dois assessores não só não admitiam rever suas posições como iam além: ameaçavam deixar o governo se voltasse o índice antes do Cruzado II.

Casa nova

A modelo e apresentadora Xuxa acaba de comprar a cobertura da cantora Simone, em São Conrado, por Cz$ 17 milhões.

O endereço, aliás, está cada vez mais famoso.

Foi lá que, mesmo sem Xuxa, um morador foi acusado de atacar uma vizinha no elevador.

Caso de polícia

A administração do Condomínio Nova Ipanema — um dos maiores da Barra da Tijuca — acaba de lançar uma guerra santa contra os moradores, em sua maioria jovens, que fumam maconha nas suas dependências.

O último número do informativo interno do Condomínio alertou os moradores de que o uso da maconha era ilegal e que a administração estava disposta a chamar a Polícia toda vez que flagrasse alguém com um baseado.

Colonialismo

Chega ao Brasil no dia 8 o ministro das Relações Exteriores da França, Jean Bernard Raymond.

Ele vem dizer, entre outras coisas, que não gostou nem um pouco da posição brasileira em defesa da independência de Nova Caledônia, no Pacífico Sul, ocupada pela França em 1853.

□

Ele ainda não viu nada.

Mais dia, menos dia, os países latino-americanos ainda acabam descobrindo que há uma colônia francesa de fato plantada na vizinhança — a Guiana.

Água fria

Diante da euforia que tomou conta do mundo diplomático quarta-feira, quando foram anunciadas as promoções no Itamarati, um antigo embaixador, mais cauteloso, fez uma projeção:

— A tendência desta euforia é diminuir de acordo com o preenchimento das vagas criadas com a reforma do Itamarati. Em 1993 serão 128 ministros concorrendo a uma vaga para embaixador.

Desperdício

O prédio principal da Centrais Elétricas Furnas, que fica na rua Mena Barreto com rua Real Grandeza, fica 24h aceso, com todas as salas e portarias.

Mudança

No último dia 10, o JORNAL DO BRASIL publicou uma matéria denunciando que dois meses depois de o presidente Sarney ter determinado a extinção e até a remoção dos móveis da vice-presidência da República, esta continuava atuando como se nada tivesse acontecido.

Ontem, o coronel Romildo Caim, chefe da administração do Palácio do Planalto, informou que um dia depois da publicação da matéria, o coronel Etienne de Castro, que comandava o gabinete da vice-presidência sediado na Câmara dos Deputados, resolveu desativar o órgão, embalando o patrimônio ali existente e voltando, ele próprio e seus subordinados, para os órgãos de origem.

Desencontro

Vinte e quatro horas depois de o ministro da Justiça, Paulo Brossard, enunciar que o recadastramento de estrangeiros terá início em janeiro, o diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, desmente a informação e marca nova data para o início do processo: só em fevereiro.

Tuma revela que sequer foram feitas as licitações para a informatização do recadastramento, que a Polícia Federal não tem condições de realizar, e lamenta: "O anúncio foi precipitado".

Brossard roubou a glória do anúncio da medida que é da área do delegado e leva o troco agora.

Sabia de tudo

Dez dias antes da eleição de 15 de novembro o presidente José Sarney avisou ao presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, que o BNH seria extinto e incorporado à Instituição.

Pediu, porém, sigilo para que a decisão não vazasse antes do anúncio formal dos ministros da área econômica.

Homem de visão

O PDT gaúcho fez no último fim de semana um balanço da última campanha.

Quem melhor enxergou no encontro os erros do partido chegando mesmo a ter seu discurso interrompido durante quatro vezes por uma chuva de aplausos, foi um vereador da cidade de São Gabriel.

É cego.

Lance-Livre

• Os trens noturnos Santa Cruz (Rio—São Paulo) e Vera Cruz (Rio—Belo Horizonte), estão com suas lotações esgotadas até a 1ª semana de janeiro. A Rede Ferroviária Federal autorizou a colocação de mais 3 vagões extras a fim de atender à demanda.

• **Clóvis Barros, Sérgio Magalhães, Silvia Pozzana e Ana Luiza Magalhães receberam, ontem, com o primeiro** hors-concours **da história da Premiação Anual do IAB com o projeto de um conjunto habitacional em Jacarepaguá — o Cafundá. O projeto será publicado na revista** Architecture D'Aujourd'hui **e já foi solicitado pelo italiano Benévolo para fazer parte da** História da Arquitetura Moderna.

• Em comemoração aos 93 anos do falecido Alceu de Amoroso Lima, o Centro Cultural Cândido Mendes do Centro promoverá segunda-feira, às 12h, um almoço onde serão homenageados os jornalistas Paulo Sérgio Pinheiro e Milton Temer. Quem abre a solenidade é o governador de São Paulo, Franco Montoro.

• **A Livraria Ponto-de-Encontro, de Teresópolis, está completando 5 anos com muita festa. Das 16h às 18h, Papai Noel estará distribuindo balas e pipocas e a partir das 20h, os papais terão um coquetel. Poetas e escritores que subirem a serra estão convidados.**

• Os moradores do Condomínio do Principado de Mônaco, na rua Ribeiro Guimarães 191, promoverão hoje um cervejaço e pernilzaço.

• **A secretaria municipal de Planejamento e a Iplan Rio lançaram ontem 2 publicações: Quatro estudos (sobre favelas e loteamentos irregulares) e Metrópole em dados (vários estudos sobre o Rio).**

• O novo LP de Tom Jobim, que começou a ser gravado nos estúdios da Barra, sai pelo setor internacional da Polygram. O lançamento ainda não tem data prevista e está sendo acompanhado de perto pelo gerente do departamento de jazz da gravadora, em Nova York.

• **Luís Eça e Luís Alves se apresentarão hoje, às 23h, no Le Rond Point, no Méridien.**

• O Clube de Regatas do Flamengo continua a usar, indevidamente, o nome da Boca Maldita, que já foi registrado como pessoa jurídica.

• **Ontem na Assembléia Geral do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Internacional foi oficializada a nova relação de conselheiros do clube. Entre eles, está o governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, que pelo menos no Clube Colorado, poderá fazer uma aliança democrática com o atual conselheiro e também governador Jair Soares (PFL).**

• A escola de samba alemã Baden bateu, na madrugada de ontem, o recorde de pessoas no minipalco do People. Conseguiu ocupá-lo com 20 componentes, e o máximo conseguido era então com 17 pessoas.

• **Os Cines Tijuca Palace I e II, que ficam na rua Conde de Bonfim 214, estão funcionando sem ar condicionado e sem aviso prévio aos freqüentadores.**

• Não há sol que derrube a freqüência de hoje nos shopping-centers. É o último sábado antes do Natal.

Ancelmo Gois

Exército reconstruirá cidade nordestina que terremotos arrasaram

Recife — Semidestruída pelos abalos sísmicos que vêm ocorrendo com freqüência desde o início do mês, a cidade de João Câmara, a 70 quilômetros de Natal, será reconstruída pelos ministérios do Exército e do Interior. Uma equipe de 20 oficiais do Exército já está na cidade para fazer o levantamento dos danos causados pelos terremotos.

A informação foi transmitida ontem pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, em Recife. Segundo ele, o Ministério ainda não sabe quanto deverá gastar na reconstrução da cidade, pois isso dependerá do levantamento que os engenheiros e geofísicos do Exército estão fazendo. Os recursos para João Câmara serão incluídos no orçamento do Ministério da Fazenda para o próximo ano, com rubrica extra-orçamentária.

De acordo com o ministro, a reconstrução será feita por técnicos do Batalhão de Engenharia e Construção do Exército. Todas as casas destruídas pelos terremotos — Costa Couto não soube dizer quantas são — devem ser reerguidas. Ele informou que não há um prazo para começar os trabalhos, o que dependerá da ocorrência ou não de novos terremotos em João Câmara e da avaliação dos técnicos do Exército.

O professor grego Constantine Nomicos, que desenvolveu um método que permite prever terremotos com seis horas de antecedência, chegará hoje a João Câmara, segundo Costa Couto. O professor deverá ficar um mês na região da Mata Grande, no Rio Grande do Norte, para fazer um diagnóstico da situação. Sua estada no município será custeada pelo Ministério do Interior.

O ministro Costa Couto afirmou que já foram aplicados Cz$ 12 milhões do município de João Câmara, desde que se iniciaram os tremores de terra. Foram adquiridos 700 quilos de remédios, 53 toneladas de alimentos e 70 mil metros quadrados de lonas e plásticos para a construção de 6 mil barracas.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente:
Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133

Gerente de Vendas (Classificados)
Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522

Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 40000 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1095

Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50000 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação

Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes

Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 264-5262 e 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro		
Mensal	Cz$	121,60
Trimestral	Cz$	345,60
Semestral	Cz$	652,80
Minas Gerais — Espírito Santo — São Paulo		
Mensal	Cz$	125,40
Trimestral	Cz$	356,40
Semestral	Cz$	673,20
Brasília		
Trimestral	Cz$	437,40
Semestral	Cz$	826,20
Trimestral (Somente sábado e domingo)	Cz$	156,00
Semestral (Somente sábado e domingo)	Cz$	312,00
Goiânia — Salvador — Florianópolis — Maceió — Curitiba — Porto Alegre — Mato Grosso — Mato Grosso do Sul		
Mensal	Cz$	153,90
Trimestral	Cz$	437,40
Semestral	Cz$	826,20
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — São Luís		
Mensal	Cz$	210,00
Trimestral	Cz$	599,40
Semestral	Cz$	1.132,20
Rondônia — Amazonas — Pará		
Mensal	Cz$	292,60
Trimestral	Cz$	831,60
Semestral	Cz$	1.698,30
Entrega postal em todo o território nacional		
Trimestral	Cz$	525,00
Semestral	Cz$	975,00

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 264-4740

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	6,00
M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	7,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS		
Dias úteis	Cz$	5,00
Domingos	Cz$	8,00
*** Com Classificados**		
Distrito Federal		
Dias úteis	Cz$	6,00
Domingos	Cz$	9,00
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul		
Dias úteis	Cz$	6,00
Domingos	Cz$	10,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE		
Dias úteis	Cz$	7,00
Domingos	Cz$	10,00
*** Com Classificados**		
Pernambuco		
Dias úteis	Cz$	8,00
Domingos	Cz$	12,00
Demais Estados		
Dias úteis	Cz$	10,00
Domingos	Cz$	12,00
Remessa Postal		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	6,00

Reuters

Ninguém sabe quantos litros de combustível ainda restam nos 17 tanques do "Voyager"

Piloto avistou no Quênia avião que não reabastece

Nairóbi — O avião experimental **Voyager** passou sobre o Quênia, na África, no sexto dia de seu vôo sem escalas ao redor do mundo. A informação foi dada por um piloto que avistou o avião perto de Isolo, no Quênia Central, e o seguiu até a fronteira com Uganda. O aviador, que pediu para não ser identificado, diz que manteve contato pelo rádio com o **Voyager** e que tudo está bem a bordo.

Voando à velocidade de um caça biplano da 1ª Guerra Mundial (200 km/hora), o casal de aviadores Dick Rutan e Jeana Yeagen, a bordo do **Voyager**, superou o recorde de vôo mais longo sem reabastecimento que pertencia a uma bombardeiro a jato B-52, da Força Aérea americana, que voou de Okinawa a Madri em 1962.

Algumas horas antes, o avião experimental tinha também quebrado o recorde de vôo mais longo feito por um avião a hélice, estabelecido em 1946. No deserto de Mojave, a equipe de apoio ao vôo disse que o avião percorreu metade da distância ao redor do mundo, e encontrará um dos trechos mais difíceis da viagem ao atravessar a África. Sobre a África, o **Voyager** terá de desviar-se de muitos temporais, cuja turbulência pode destruir sua frágil estrutura de materiais leves.

Superada a travessia da África, entretanto, o **Voyager** deve encontrar ventos favoráveis sobre o Atlântico e até chegar ao local de pouso, no deserto de Mojave, de onde partiu há uma semana. Os aviadores não puderam determinar ainda a quantidade de combustível restante nos 17 tanques do avião. O **Voyager** foi desenhado pelo projetista Burt Rutan, irmão do piloto, para voar como o planador. Se o combustível acabar a 50 quilômetros da linha de chegada, o **Voyager** ainda poderá terminar a viagem planando.

O médico que avalia o estado de saúde dos pilotos calcula que eles podem sofrer uma perda de audição temporária, devido a um defeito no revestimento de isolamento acústico. Embora Dick e Jeana estejam usando capacetes de proteção acústica, estes não têm sido suficientes para abafar o ruído contínuo dos motores.

Astrônomos fazem 1º mapa do céu em Monte Palomar

Astrônomos do Observatório de Monte Palomar, na Califórnia, começaram a produzir o primeiro mapa detalhado do céu nos últimos 30 anos. O novo mapa vai incluir a localização de estrelas, galáxias, quasares, asteróides e cometas até então desconhecidos.

O projeto vai levar sete anos e custar 1 milhão e meio de dólares para produzir um atlas do céu noturno, do Hemisfério Norte, formado com mais de 5 mil fotos de longo período de exposição. O trabalho será feito usando-se um telescópio Schmidt, de 1,29m, acoplado a uma câmera fotográfica de amplo campo de visão. Este mesmo telescópio foi usado para produzir o atlas celeste anterior, feito em 1949.

Quando o novo atlas estiver pronto, seus 894 mapas estelares serão comparados com os do atlas antigo para determinar as mudanças de posição que ocorreram nos corpos celestes, assim como as alterações que tenham ocorrido na Via Láctea desde 1949. Robert Brucato, diretor assistente do Observatório de Monte Polomar, explica que a pesquisa com o telescópio Schmidt fornece aos astrônomos uma espécie de **mapa rodoviário**, a partir do qual eles podem selecionar os objetos interessantes que mereçam ser estudados pelos telescópios maiores, como o telescópio Hale, de cinco metros, do Monte Palomar.

Estação Ciência ganha sede

São Paulo — A Estação Ciência, criada pelo CNPq (conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para servir como pólo irradiador da evolução da ciência e da tecnologia, ganhou ontem, do Governo do Estado de São Paulo, uma sede: dois prédios construídos na década de 30, no bairro da Lapa.

Através de conferências, cursos, seminários, exposições, teatro de ciências, projeção de filmes e vídeos, além do museu vivo — que reunirá vários experimentos científicos — a Estação Ciência terá como principal objetivo abrir as portas das atualidades da área, tanto para a comunidade científica, quanto para estudantes da rede oficial de ensino e universitários.

Segundo o presidente do CNPq, Professor Crodowaldo Pavan, em breve deverá ser firmado um convênio entre o Ministério da Ciência e tecnologia (ao qual o CNPq é vinculado) e a Secretaria de Educação, para que o acesso dos estudantes à Estação Ciência seja facilitado.

O decreto cedendo o imóvel ao CNPq foi assinado no Palácio dos BAndeirantes pelo Governador Franco Montoro. Os dois prédios abrigavam uma indústria têxtil na década de 30, tendo sido utilizados como depósitos de sementes da Secretaria da Agricultura; atualmente eram sede do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo. Com paredes de tijolo aparente, os dois prédios são separados por uma rua.

Estudo da "stevia" é incentivado

Porto Alegre — A recente liberação pelo Dinal (do Ministério da Saúde) do uso do esteviosídio como adoçante natural em refrigerantes e doces, intensificou pesquisas realizadas desde março pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas, na produção da planta **Stevia Rebaudiana Bert**, da qual se extrai o esteviosídio, adoçante natural 300 vezes mais doce que o açúcar. Já se comprovou que o solo mais favorável no estado é o rico em humus (fértil), com camadas intercaladas de areia.

— Esse trabalho da composição do solo não é complicado, o difícil é a germinação, porque existem mais sementes estéreis do que férteis da **stevia**. Por isso, estamos utilizando não só sementeiras, mas também estacas e elementos fixadores de raízes para uma multiplicação mais rápida da planta", informou a bióloga Eliana Xavier Pinheiro, coordenadora do projeto, do setor de botânica agrícola do Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secretaria de Agricultura.

O incentivo à produção da **stevia** visa não só uma alternativa de produção, como uma redução nas importações de adoçantes de outros estados e, principalmente, o uso de edulcorantes naturais, que não têm os riscos à saúde causados pelos aditivos químicos dos adoçantes artificiais, observou Eliana, cujo trabalho conta com a colaboração da bióloga Vera Chemale, da engenheira agrônoma Marly Schmidt e do técnico agrícola Luiz de Castro.

Este projeto faz parte do programa mais amplo do incentivo à produção de plantas medicinais no estado. O esteviosídio apareceu como substituto de glícides convencionais e de adulcorantes sintéticos e teve aprovada, pelo Ministério da Saúde, sua aplicação em doces e refrigerantes.

Minas vai usar cartaz e conselho em boates para combater a Aids

Belo Horizonte — A Secretaria de Saúde de Minas vai divulgar peças publicitárias em boates freqüentadas por homossexuais, nesta capital, contendo conselhos que devem ser seguidos para se evitar a Aids, como parte de uma campanha de prevenção da doença. De novembro de 83, quando foi confirmado o primeiro caso de Aids em Minas, até novembro deste ano, foram identificados 45 portadores da doença, dos quais 36 eram homossexuais ou bissexuais.

O secretário de Saúde, José Maria Borges, anunciou que em janeiro serão criados mais 10 leitos para portadores de Aids nesta capital. Atualmente, existem apenas três leitos em condições de atender os doentes, no Hospital João XXIII, e dois deles estão ocupados. O secretário, que prevê um grande aumento de casos no próximo ano, negou que exista falta de leitos para os portadores de Aids já identificados e justificou a desativação de um dos quatro leitos criados inicialmente no João XXIII, por ser este um hospital de urgência, inadequado para o tratamento da Aids.

Conselhos médicos

A campanha de prevenção da Aids em Minas deve começar na primeira quinzena de janeiro, segundo o secretário José Maria Borges. Dela constarão a afixação de cartazes em locais freqüentados pelos principais grupos de risco (homossexuais e bissexuais), como saunas e boates, a criação de dois ramais telefônicos na Secretaria para informar sobre a Aids e as gravações de conselhos médicos que serão veiculados em boates freqüentadas por homossexuais.

Estas orientações, em tom que pretende chamar a atenção para os cuidados necessários com a doença, mas não alarmar os grupos de riscos, como é também o tom das demais peças publicitárias, foram gravadas e estão sendo negociadas com oito boates de Belo Horizonte. Elas deverão começar a ser veiculadas no dia 12 de janeiro nos intervalos musicais da boate.

De acordo com os números divulgados ontem pelo secretário José Maria Borges, foram notificados à Secretaria, desde novembro de 83, 57 casos de suspeita de Aids, dos quais 45 foram confirmados. Destes, 25 morreram. Eram homossexuais 24 deles, 12 bissexuais, quatro hemofílicos, um presidiário e três sem nenhum grupo de risco que os identificasse. A maioria dos doentes, 34 casos, foi de pessoas com idade entre 20 e 39 anos.

O Secretário José Maria Borges revelou que em janeiro serão criados, provavelmente no Hospital das Clínicas da UFMG, 10 leitos para pacientes com Aids e que, em meados do próximo ano, o Hospital Carlos Chagas, que também faz parte do complexo hospitalar da **UFMG**, deverá ser destinado exclusivamente a portadores de Aids, com capacidade para até 30 leitos.

Droga nova impede a proliferação do vírus

São Paulo — Uma nova droga, que impede a multiplicação do vírus da Aids no organismo e acaba por destruí-lo, levou à cura alguns pacientes com diagnóstico precoce da doença, segundo o relato confidencial, feito a portas fechadas, de um pesquisador da Califórnia, Estados Unidos, durante o I Simpósio Internacional sobre Aids e Hepatite, realizado de 1º a 5 deste mês em São José da Costa Rica.

A notícia, divulgada pelo bioquímico Pedro Alejandro Ynterian, presidente da Associação das Indústrias Brasileiras de Produtos para Laboratórios, não foi confirmada nem desmentida pela imunologista Augusta Takeda, única representante brasileira naquela reunião científica — que, no entanto, admitiu que as principais esperanças na luta contra a Aids estão, a curto prazo, na descoberta de novos meios para o seu tratamento e não no desenvolvimento de uma vacina.

Segundo Ynterian, o novo medicamento inibe a ação de uma enzima indispensável na multiplicação do vírus, abrindo caminho para a sua eliminação do organismo doente. Ao mesmo tempo, porém, provoca sérios problemas hepáticos no paciente, o que exige, freqüentemente, a interrupção do tratamento.

— O desafio dos pesquisadores, neste momento, é combinar o produto com uma substância capaz de mascarar esses efeitos secundários — observou.

A droga, que é tomada por via oral, ainda não tem registro no (FDA) Food and Drug Administration, o órgão que controla a produção de alimentos e remédios nos Estados Unidos — e foi aplicada em um número relativamente pequeno de pacientes. Por essas razões, e ainda por temerem uma corrida à droga, os pesquisadores responsáveis pelo novo produto teriam preferido aguardar a 3ª Conferência Internacional de Aids, marcada para o período de 1º a 5 de junho de 1987, em Washington, para divulgar os resultados alcançados.

Reuters

A primeira paciente no mundo a receber um transplante triplo de órgãos, a inglesa Davina Thompson, 35 anos, em sono profundo desde a operação, há dois dias, começou ontem a mostrar os primeiros sinais de recuperação da consciência. Davina, que sobrevive com o coração, pulmões e fígado de uma menina de 14 anos que morreu atropelada por um caminhão quando passeava de bicicleta, apresenta, segundo os médicos do Hospital Papworth, de Huntington, Inglaterra, estado satisfatório e estável depois da cirurgia de sete horas. Ela sofria de uma deficiência hepática e se preparava para o transplante quando o quadro se complicou, afetando pulmões e coração. Torcem por Davina, além de milhares de pessoas que acompanham seu drama, o marido, Peter Thompson, e a filha, Stephanie. Sem poder vê-la, Peter sofre e enxuga uma lágrima

Ingleses testam nova droga para tratamento dos esquizofrênicos

Londres — O laboratório Glaxo, o maior laboratório farmacêutico da Inglaterra, anunciou o desenvolvimento de uma nova droga para o tratamento da esquizofrenia e da ansiedade. O remédio apresenta efeitos colaterais muito menores que os medicamentos atualmente em uso. A nova droga foi testada em ratos e camundongos e estão sendo iniciados os testes em seres humanos.

John Barr, porta-voz do laboratório, informou que a droga parece ter potencial para normalizar e controlar o comportamento nos casos de ansiedade e esquizofrenia e não provoca efeitos colaterais, como a dependência e as mudanças bruscas de comportamento. A droga, chamada pelo código GR38032F, parece bloquear certas células receptoras do cérebro, podendo ser usada também no tratamento da náusea provocada pelo uso de quimioterapia no combate ao câncer.

O anúncio da nova droga fez com que as ações da Glaxo subissem 16% na Bolsa de Londres. Atualmente, os medicamentos para o tratamento da ansiedade e da esquizofrenia rendem mais de 2 bilhões de dólares anuais para a indústria farmacêutica mundial.

Exército dos EUA também investigará Operação Irã

Washington — O Exército dos Estados Unidos decidiu investigar se foram corretos os procedimentos para a cobrança de 12 milhões de dólares em armamentos entregues à CIA e que, depois, foram enviados ao Irã. O lucro da venda das armas aos iranianos — calculados entre 10 milhões e 30 milhões de dólares — foi desviado para os **contras** nicaragüenses.

A informação sobre a investigação do Exército foi dada pelo porta-voz do Pentágono, Robert Sims, e se seguiu ao depoimento secreto, quinta-feira, pela segunda vez em uma semana, do secretário da Defesa, Caspar Weinberger, no Congresso. Weinberger reconheceu a transferência de mísseis antitanques e antiaéreos para a CIA, mas reiterou ignorar o desvio dos lucros para os **contras**. O secretário alegou estar "horrorizado" com o desvio do dinheiro e quer agora saber exatamente os custos envolvidos na transação.

O diretor da CIA, William Casey, recupera-se satisfatoriamente depois de ter sido submetido, na noite de quinta-feira, a uma operação para remoção de um tumor cerebral. O diretor interino da CIA é Robert Gates. Casey poderá retomar suas atividades normais na CIA, mas terá que fazer longo tempo tratamento quimioterápico. O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou que ele não será substituído na chefia da CIA. A operação se estendeu por mais de cinco horas e a biópsia do tumor comprovou que era canceroso. Casey (73 anos) fora internado segunda-feira, depois de sofrer um ataque de apoplexia.

Lawrence Walsh — advogado proeminente, ex-juiz federal e ex-subsecretário da Justiça — foi designado promotor independente encarregado de conduzir as investigações criminais da controvertida Operação Irã, relacionada à venda de armas americanas ao Irã e ao desvio de dinheiro para os **contras** nicaragüenses. O escândalo já vem sendo chamado de **Irãgate**.

Ao aceitar sua nomeação, o novo magistrado independente — que recorda o designado para conduzir as investigações do caso Watergate, na década de 70, que culminaram com a renúncia do presidente Richard Nixon, em agosto de 1974 — disse que reconhecia a importância do cargo e que espera desempenhá-lo "da melhor maneira".

À pergunta de quanto tempo será necessário para esclarecer o escândalo Irã-**contras**, Walsh (74 anos) respondeu que tratará de fazê-lo o mais rápido possível, mas destacou que as investigações poderão se estender por muitos meses, talvez um ano.

Washington — Reuters

Robert Gates está substituindo Casey na CIA

A principal tarefa do procurador independente consistirá em descobrir se o tenente-coronel Oliver North — ex-funcionário da Agência de Segurança Nacional demitido em novembro por ter sido o homem-chave na transferência para os **contras** do dinheiro conseguido com a venda de armas ao Irã — e outros funcionários violaram as leis com suas atividades.

Walsh, filiado ao Partido Democrata — que faz oposição ao republicano Ronald Reagan — e com grande experiência judicial, foi nomeado por um grupo de três juízes federais.

As comissões de informações do Senado e da Câmara dos Deputados concluíram três semanas de investigações e o **Irãgate** mantém-se ainda no terreno das suspeitas e das contradições, sem que tivessem sido encontradas provas comprometedoras. O presidente da comissão do Senado, David Durenberger, avaliou o testemunho de 36 pessoas, durante 91 horas de interrogatórios. De acordo com o que já foi divulgado, Reagan autorizou, em janeiro de 1986, a venda de armas ao Irã até o limite de 12 milhões de dólares. A transação, no entanto, parece ter dado margem a lucros elevados — calculados de 10 milhões a 30 milhões de dólares — que foram desviados para os rebeldes anti-sandinistas.

Um grupo de cubanos radicados nos Estados Unidos iniciou uma coleta nacional para conseguir 500 mil dólares que serão oferecidos de ajuda ao tenente-coronel Oliver North caso ele seja condenado por sua participação no **Irãgate**.

O empresário Carlos Perez, presidente do grupo Concerned Citizens for Democracy, integrado em sua maior parte por cubanos, disse que North "é um herói e o Estados Unidos precisam de muitos Oliver North".

Green Bay, EUA — AFP

O mercenário americano Eugene Hasenfus é abraçado no aeroporto pelos filhos

Escândalo pode ter sido gravado

Washington — Um complexo sistema de computadores e gravadores instalados na Casa Branca pode conter dados relativos à Operação Irã, afirmou o jornal **Washington Post**. Em matéria assinada pelo repórter Bob Woodward — o mesmo que desvendou o escândalo de Watergate — o **Post** revelou que esse sistema funciona na chamada sala de controle de crises, que era freqüentemente usada pelo coronel Oliver North, um dos articuladores da Operação.

Citando fontes próximas à Casa Branca, Bob Woodward afirma que o sistema é usado pelo presidente Reagan em reuniões importantes e conversas telefônicas com dirigentes estrangeiros. Os dados armazenados podem ser transmitidos através de uma rede fechada de computadores usada pelos integrantes do Conselho de Segurança Nacional para comunicarem-se entre si ou com os serviços de informação governamentais.

No escândalo de Watergate, o presidente Richard Nixon foi incriminado no roubo de documentos da sede do Partido Democrata por fitas gravadas por um sofisticado sistema computadorizado que funcionava no Salão Oval da Casa Branca. A notícia da existência do sistema deu origem a uma batalha legal para a divulgação do conteúdo das fitas, o que acabou levando à renúncia de Nixon.

De acordo com a matéria do **Post**, algumas das mais importantes reuniões relativas à Operação Irã foram realizadas na sala de controle de crises, inclusive a reunião do dia 7 de janeiro passado em que Reagan autorizou o reinício da venda secreta de armas ao governo de Teerã. O secretário de Estado George Shultz disse que nesse encontro ele se opôs à decisão do presidente e da maioria do Conselho de Segurança Nacional.

Um porta-voz da Casa Branca, Daniel Howard, admitiu que algumas conversas telefônicas de Reagan com dirigentes estrangeiros são gravadas. Outro funcionário explicou que as gravações são usadas para evitar problemas de tradução. Mas Howard garantiu que o único sistema de gravação de áudio existente na sala de controle de crises é componente de um sistema de vídeo ligado ao Pentágono e que só foi usado em testes.

Mas, segundo o **Washington Post**, existe um sistema mais complexo que teria sido instalado logo depois do atentado contra Reagan, em março de 1981, quando houve confusão quanto ao que o então secretário de Estado Alexander Haig teria dito e feito durante a ausência do presidente. Uma busca na memória central da rede de computadores do Conselho de Segurança Nacional poderia fornecer aos investigadorres informações preciosas sobre a Operação Irã, afirmaram várias fontes.

Reagan quer mais verba para "contras"

Washington — O governo do presidente Ronald Reagan pedirá mais de 100 milhões de dólares em assistência militar e logística aos **contras** nicaragüenses para o ano fiscal de 1988, disse Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca. Ele informou ainda que o pedido será incluído na parte secreta do orçamento, isto é, para atividades encobertas da CIA e de outros grupos.

Segundo Speakes, essa medida tem como objetivo fugir do debate público como ocorreu em 1986. Mas para observadores da capital americana a intenção é outra: subtrair a questão da competência do Comitê de Relações Exteriores do Senado, que a partir de janeiro será controlado por democratas frontalmente opostos a qualquer ação anti-sandinista.

Natal no lar

Green Bay, Estados Unidos — Eugene Hasenfus, mercenário americano perdoado pela Nicarágua após ser condenado a 30 anos de prisão, já está com a família para passar as festas de fim de ano e, ao que tudo indica, será interrogado por congressistas ávidos pelo seu depoimento, que poderia esclarecer alguns pontos sobre a venda secreta de armas americanas ao Irã e a transferência de dinheiro aos **contras**.

Em Miami, onde esperava conexão para sua casa em Marinette, em Wisconsin, Hasenfus falou aos repórteres acompanhado pela esposa Sally:

"Não posso expressar para vocês quanta gratidão há em meu coração por poder pisar outra vez nos Estados Unidos, por poder passar o Natal em meu lar, por estar presente ao aniversário de meu filho e por tantas outras coisas", disse o mercenário diante de 200 jornalistas.

Quando os repórteres lhe perguntaram aos gritos se testemunharia em Washington sobre o escândalo Irã-contras, Hasenfus foi bem mais lacônico:

"Reservo para outro momento meus comentários. Logo, quando chegar a hora, falarei com vocês."

Já o senador democrata Christopher Dodd, que intercedeu junto ao presidente nicaragüense Daniel Ortega pelo perdão ao mercenário, disse que espera a colaboração de Hasenfus e que ele se apresente ante as comissões do Congresso. O promotor Ernest Pleger, que juntamente com o ex-procurador-geral dos Estados Unidos Griffin Bell representou o mercenário em seu julgamento em Manágua, foi mais adiante e afirmou à agência Reuters que Hasenfus estava disposto a dizer tudo o que sabe, mas lembrou que a questão da imunidade do mercenário deveria ser discutida primeiro.

Horas depois, em Washington, o advogado de Hasenfus, Dwight Davis, anunciou que seu cliente será interrogado na próxima semana (não especificou a data) pelo FBI e recomendou que Hasenfus mantenha-se calado até a oportunidade.

Em Manágua, o jornal pró-sandinista **El Nuevo Diario** assim definiu a passagem de Eugene Hasenfus pelo país:

"Veio com botas militares e partiu com uma camisa **guayabera** (casaco típico do Caribe) e tênis."

Irã confirma que recebeu resgate

Teerã — O governo Ronald Reagan pagou ao Irã resgate pela libertação de reféns americanos detidos no Líbano, assegurou o presidente do Parlamento iraniano, Ali Akbar Rafsanjani. Ele não deu maiores detalhes, mas sua declaração confirma as versões de que os Estados Unidos concordaram em entregar armas ao Irã para conseguir a libertação de reféns.

— Afirmo claramente à nação americana e ao mundo inteiro que, na questão do Líbano, os Estados Unidos nos pagaram um resgate pela nossa mediação e o aceitamos — disse Rafsanjani.

Nos últimos 18 meses — período em que a Casa Branca tentou secretamente melhorar suas relações com Teerã, autorizando o envio de armamentos — foram libertados no Líbano três reféns mantidos em poder de xiitas radicais partidários do regime iraniano: os padres Benjamin Weir e Lawrenco Jenco e o administrador do hospital da Universidade Americana de Beirute, David Jacobsen. Segundo o sindicato dos marinheiros da Dinamarca, as libertações sucessivas corresponderam à entregas de armas americanas, transportadas por cargueiros dinamarqueses ao porto iraniano de Bandar Abbas.

O dirigente iraniano frisou que não podem ser restauradas agora relações formais entre o Irã e os Estados Unidos, rompidas por Washington durante a crise dos reféns na embaixada americana em Teerã (1979-81). Mas admitiu que um primeiro passo poderá ser dado naquela direção caso os Estados Unidos liberem os bens iranianos congelados no país, o que inclui armas e equipamentos militares pagos pelo regime do Xá Reza Pahlavi antes da revolução islâmica liderada pelo aiatolá Khomeini.

Ao se referir à crise enfentada pelo governo Reagan devido ao escândalo da venda de armas ao Irã, Rafsanjani disse que esse episódio demonstra que o Ocidente é vulnerável às ciladas montadas pelos países revolucionários. Sustentou que, embora as potências ocidentais possam estimular suas políticas nos demais países por meio da intervenção, provocação e intriga, o caso da venda das armas ao Irã comprovou que o oposto também pode ser feito:

— Podem-se criar essas crises políticas quando se fazem planos, aproxima-se de alguém, infiltra-se em algum lugar e se gasta algum dinheiro — e o dinheiro é muito eficaz, embora não gastemos dinheiro para nada. Podem-se, assim, criar crises constantemente para eles (as potências ocidentais) — disse Rafsanjani.

O presidente do Parlamento qualificou as potências de "tigres de papel", que todos acreditam que não possam ser confrontadas. " Mas elas nada são, são fracas", declarou Rafsanjani, ressaltando que as potências mundiais acabam caindo na realidade quando são tratadas "da mesma forma que tratam os outros".

— Os Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha e União Soviética têm tanta gente espalhada pelo mundo que podemos atacar seus interesses caso eles ataquem os nossos — advertiu o dirigente iraniano.

Italianos libertados

Em Roma, o ministério do Exterior anunciou que foram libertados ontem de manhã os seis cidadãos italianos que, na quinta-feira, haviam sido detidos no aeroporto de Teerã. Os seis foram levados para a embaixada da Itália e aguardam o regresso a seu país. São cinco funcionários de empresas italianas que operam no Irã e mais a mulher de um deles.

A libertação dos seis ocorreu 12 horas depois que, na Itlia, foi solucionado o caso do navio cargueiro iraniano **Iran Jahad**, que, durante cinco dias, esteve bloqueado no porto de Gênova devido a uma greve dos portuários locais.

AFP

Poluição — Equipados com material de alpinismo e alimentos, quatro militantes do grupo pacifista e ecologista Greenpeace penetraram na área interna da fábrica da indústria química Ciba-Geigy (foto) em Basiléia, Suíça, e pretendem escalar uma das chaminés para permanecer no alto até o Natal, protestando contra a poluição causada pela empresa. Em Roterdã, na Holanda, o ministro francês do Meio Ambiente, Alain Carignon — reunido com colegas dos demais países banhados pelo Reno — apresentou ao representante suíço pedido de indenização no equivalente a 38 milhões de dólares pela poluição causada no rio por incêndio num depósito de outra indústria química suíça, a Sandoz. Os governos da Holanda e da Alemanha Ocidental deverão fazer o mesmo.

Japoneses suicidas — Nada menos do que 723 crianças ou adolescentes se suicidaram nos primeiros 11 meses deste ano no Japão, por causa das fortes pressões que sofrem em casa e na escola. O número representa um aumento de 44% em relação ao mesmo período do ano passado e se aproxima do recorde de 1979, quando se registraram 917 suicídios de crianças e jovens no país. A novidade é o dramático aumento do suicídio entre as meninas.

Armas — O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, aprovou recomendação do Departamento de Defesa para instalar 50 mísseis intercontinentais do tipo MX sobre vagões de trem, e confirmou o projeto de desenvolvimento do novo foguete intercontinental Midgetman. Segundo o Pentágono, os novos 50 mísseis serão instalados em vagões em diferentes bases da Força Aérea, e poderão ser mobilizados através da rede ferroviária.

Bokassa — Os advogados de defesa do ex-imperador da República Centro-Africana, Jean-Bedel Bokassa, pediram que seu julgamento seja adiado até o dia 5 de janeiro porque ele está doente. Bokassa, de 65 anos, será julgado por assassinato, tortura, canibalismo e apropriação indébita de recursos do Estado durante seu regime, de 1966 a 1979. Ele fugiu do país com cerca de 1 bilhão de dólares após um golpe apoiado pela França, em 1979, mas voltou inesperadamente e foi preso em outubro passado.

Carta de Einstein — Uma carta do físico Albert Einstein, de 2 de agosto de 1939, apelando ao presidente Franklin Roosevelt para que unificasse as pesquisas para a construção de uma bomba atômica, foi vendida por 220 mil dólares, num leilão da Christie's, em Nova Iorque. O comprador doi o editor Malcolm Forbes, que declarou ser a carta "um importante documento que mudou o rumo do mundo". A carta resultou na formação da Comissão Briggs, que se converteria no Projeto Manhattan e produziria a bomba atômica. No início das 25 linhas datilografadas, alerta Einstein:
"O trabalho recente em Física nuclear tornou provável que o urânio possa ser convertido numa nova e importante fonte de energia".

Linchamento — Manifestantes da etnia paquistanesa dos **pathans** lincharam um policial e deixaram gravemente feridos outros quatro, depois de incendiarem seu carro em Karachi, onde os conflitos com habitantes da etnia dos **mohajires** já causaram pelo menos 181 mortes desde o início da semana. Médicos do principal hospital da cidade informaram que outro homem foi apunhalado, mas segundo a polícia não houve outros incidentes graves durante a sexta-feira religiosa, que lotou as mesquitas.

Guerrilha exige — Porta-vozes da guerrilha comunista filipina advertiram que qualquer acordo político para pôr fim aos 17 anos de luta deve incluir a criação de um governo de transição e nova eleição presidencial. O governo de Corazón Aquino tem rejeitado qualquer partilha de poder com os comunistas.

Hanói — AFP

Vietnam — O 6º Congresso Nacional do Partido Comunista do Vietnam terminou com uma resolução determinando que o comitê central restabeleça a ordem fiscal, exerça controle sobre os mercados e dê combate à inflação, como prioridade máxima. Segundo estimativas estrangeiras, a inflação vietnamita chegou a 800% nos últimos dois anos. A nova orientação econômica coincide com a designação do pragmático Nguyen van Linh, 71 anos (foto), para a secretaria geral do partido.

URSS liberta Sakharov após sete anos de confinamento

Moscou — O físico dissidente Andrei Sakharov, confinado na cidade de Gorki em fevereiro de 1980, está livre para retornar a Moscou com sua mulher, Yelena Bonner, e reassumir seu trabalho na Academia Soviética de Ciências, anunciou o governo soviético.

O vice-ministro do Exterior, Vladimir Petrovsky, disse que a liderança soviética decidiu atender aos freqüentes pedidos de Sakharov para retornar a Moscou e que "ao mesmo tempo o Presídio Supremo resolveu perdoar Yelena Bonner" das acusações de difamação contra o Estado.

Em Viena, o governo austríaco saudou o fim do confinamento do cientista, considerado um dos pais da bomba H soviética e ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 1975, e renovou o convite, feito há dois anos, para que ele vá ensinar na capital austríaca. Um porta-voz declarou que Sakharov será "recebido cordialmente", se aceitar o convite e as autoridades soviéticas autorizarem sua saída.

Analistas ocidentais interpretaram o anúncio do fim do exílio interno do dissidente como um importante movimento de Moscou na guerra de imagem das superpotências ante a opinião pública internacional. Diplomatas em Londres viram a decisão como mais um passo para melhorar a reputação dos dirigentes soviéticos em relação aos direitos humanos e uma prova de que Mikhail Gorbachev se sente mais forte do que nunca à frente do poder.

Dizem que Gorbachev pode ter achado que um tratamento duro aos dissidentes o faria parecer mais fraco do que forte e que uma imagem mais liberal é um sinal de maior segurança e estabilidade. Analistas de assuntos soviéticos associaram a iniciativa de Sakharov com a decisão — que classificaram de "sem precedentes" — de tornar públicos os distúrbios esta semana no Cazaquistão, provocados pela demissão de um dirigente do PC local, em meio uma campanha contra a corrupção. Os analistas ponderam que, embora os distúrbios provavelmente viessem a ser conhecidos de qualquer maneira, a rapidez das informações oficiais sobre eles é uma boa mostra da política de **glasnost** (abertura) de Gorbachev.

Outros sinais de uma sociedade mais aberta são o oferecimento (em outubro) do fim, mediante algumas condições, da interferência nas emissões radiofônicas do Ocidente, a realização em setembro de um simpósio aberto, em Latvia, sobre relações americano-soviéticas, e a recente publicação na imprensa soviética de entrevistas com líderes ocidentais.

A pressão no Ocidente para a liberação de Sakharov era permanente e a viagem que Yelena Bonner fez este ano à Europa Ocidental e aos Estados Unidos, para tratamento de saúde, mereceu grande cobertura da imprensa. Agora o Kremlin parece ter removido de dentro do sapato uma pedra incômoda.

• Manifestantes receberam com entusiasmo no aeroporto de Heathrow, em Londres, a poeta soviética dissidente Irina Ratushinskaya, recentemente libertada. Ela declarou que, após tratamento médico no Ocidente, pretende retornar à União Soviética. E apelou para que sejam realizadas mais campanhas, para ajudar outros dissidentes soviéticos.

Moscou — AFP

O vice-ministro Petrovsky anuncia que Sakharov e Yelena estão livres

Arquivo — 3/2/80

O casal dissidente, em Gorki, no primeiro dia de confinamento

De herói nacional a símbolo dos dissidentes

Um herói pacifista, defensor dos direitos humanos, ou um traidor da pátria? A resposta dependerá do local onde é feita a pergunta, se no Ocidente ou na União Soviética. Mas o fato é que Andrei Dimitrievitch Sakharov desistiu de uma das mais brilhantes carreiras que um cientista já realizará em seu país para defender as idéias em que acreditava.

Nasceu há 65 anos em Moscou, filho de um físico e conferencista. Desde cedo tornou-se evidente sua genialidade para compreender complexas teorias da Física. E com apenas 26 anos era doutor em Ciências, apesar de ter se alistado no Exército Vermelho em setembro de 1939, aos 18 anos.

Ao regressar da frente de combate, Sakharov começou a trabalhar em Paschino, perto de Nowosibirsk, no projeto atômico secreto Super-Komplex. Quando o Exército Vermelho libertou Rostov, Sakharov conseguiu salvar um acelerador de partículas, de que os alemães não tinham se dado conta, e o levou para os Urais, antes que as tropas alemães retornassem à cidade.

Em 1945 foi nomeado cientista do Instituto de Física da Academia de Ciências da URSS e posteriormente seu diretor, onde foi um dos **pais** da bomba de Hidrogênio, na década de 50. Estava no auge da glória: tinha um salário anual equivalente a 30 mil dólares e era um dos poucos soviéticos a ter recebido três vezes a condecoração de Herói Socialista do Trabalho.

Mas o terrível poder de destruição que ajudara a criar parece ter despertado em Sakharov um exacerbado sentimento de responsabilidade. Ao longo da década de 60 ele se pôs a produzir advertências privadas contra os testes nucleares. Em 1961 deixou na mesa do **Premier** Nikita Krushev uma nota escrita a lápis, advertindo contra os perigos do rompimento de uma moratória nuclear que fora instituída. Um derradeiro apelo para impedir um gigantesco teste atômico em 1962 não foi considerado e Sakharov se sentiu traído.

Ele, que até então fizera seus protestos no âmbito do sistema, passou aos poucos a dissentir publicamente. Em dezembro de 1966 atravessou a barreira e se juntou a outros ativistas numa silenciosa noite de vigília em Moscou pelos direitos humanos. Em 1968 seu ensaio **Progresso, coexistência e liberdade intelectual** foi publicado no Ocidente e em 1970 ele formou um comitê de direitos humanos com dois outros cientistas. Numa das vigílias conheceu a pediatra Yelena Bonner, com quem casou em 1971. A primeira mulher de Sakharov falecera em 1969.

Tornando-se um símbolo dos dissidentes, Sakharov recebeu em 1975 o Prêmio Nobel da Paz, sob um bombardeio de críticas da imprensa soviética. Não lhe foi permitido ir ao Oslo e o prêmio foi recebido em seu nome por Yelena. Confinado em Gorki, a 400 quilômetros de Moscou, durante quase sete anos, realizou diversas greves de fome de protesto. Uma delas durou 17 dias e fez com que ele e Yelena tivessem de ser hospitalizados. Durante uma parte desse tempo Yelena residiu em Moscou e a mulher se constituiu no único elemento de contato do cientista com o mundo exterior.

Militares uruguaios não acatarão a Justiça civil

Montevidéu — O governo uruguaio informou oficialmente ao Senado que as Forças Armadas não acatarão o poder judiciário, a partir da próxima segunda-feira, nos processos por crimes, violações de direitos humanos e torturas. A informação foi dada pelo presidente do Senado, Enrique Tarigo, ontem à noite, na tumultuada sessão de análise do projeto do Partido Colorado, no governo, que encerra todos os processos contra os militares.

Centenas de pessoas, convocadas pelo partido da Frente Ampla, foram ao Senado para protestar nas galerias contra a impunidade dos crimes militares. A sessão foi interrompida para ser retomada à tarde, mas até às 18h não tinha recomeçado.

Durante os debates, o senador Tarigo, pronunciando-se na qualidade de vice-presidente da República, disse que estava "em condições de certificar que é evidente que há uma decisão tácita dos membros das Forças Armadas para não prestar declarações diante dos juízes". Tarigo revelou que os militares já estavam decididos a não aceitar julgamentos desde 1984, depois de uma negociação entre suas lideranças e todos os partidos, exceto o Partido Nacional (Blanco).

O Senador da Frente Ampla de Esquerda, German Araújo, negou, no entanto, que houvesse algum acordo com os militares e leu documentos demonstrando que o presidente Julio Sanguinetti teria se comprometido a julgar os acusados. Quando as galerias irromperam em aplausos, o presidente do Senado ordenou a expulsão de todos e a suspensão da sessão. O público abandonou o recinto cantando lemas como "agora é indispensável, castigo aos culpados" e "o povo exige justiça sem temores, sem esquecimento e perdão para os torturadores".

O Senador do Partido Nacional, Carlos Julio Pereira, disse que seu partido não vai votar "de maneira alguma" a favor do projeto do governo, encerrando os processos militares, e que, tampouco, apresentará uma proposta alternativa.

O partido Colorado procura febrilmente uma solução para a questão antes que termine o ano, uma vez que, a partir de segunda-feira, uma dezena de militares começa a ser citada pela justiça como participantes de crimes de lesa-humanidade. O primeiro processo trata do seqüestro e da tortura de vinte e duas pessoas durante um ato de repressão iniciado em Buenos Aires, em meados de 1976, e que teve seu epílogo em Montevidéu.

Segundo o governo, a iminência do desacato militar ao poder judiciário rompe a ordem constitucional no Uruguai e mergulha o país na sua pior crise desde a volta dos civis ao governo em 83. Diante de uma "crise institucional" inevitável, alguns políticos do Partido Nacional admitiram que o projeto do governo poderá ser observado "com outros olhos" e uma fórmula de acordo negociada, para evitar drásticas conseqüências à democracia uruguaia.

Argentina

Em Buenos Aires, os organizadores da marcha "Não ao ponto final: justiça e castigo a todos os culpados", esperavam a presença de milhares de pessoas no centro da cidade, ontem à noite, para protestar contra a prescrição dos processos contra os militares acusados de violação dos direitos humanos. Oito organizações de direitos humanos, a CGT e vários partidos políticos promovem o ato.

Na segunda-feira, o Senado começa uma sessão especial para discutir o projeto de lei do governo que estabelece limites temporais para o julgamento das acusações contra militares por crimes de repressão política.

Bogotá — Reuters

O corpo de Cano saiu do jornal El Espectador *para o cemitério*

Colômbia mata suspeitos da morte de jornalista

Bogotá — Cinco pessoas supostamente vinculadas com o assassinato do jornalista colombiano Guillermo Cano na quarta-feira foram mortas num tiroteio com a polícia. O coronel Orlando Pena Angarita informou à rádio RCN que as autoridades receberam um telefonema anônimo denunciando que os assassinos de Cano, editor do influente jornal **El Espectador**, escondiam-se num prédio de apartamentos da capital. Como resposta à onda de violência no país, todos os meios de comunicação paralisaram imediatamente suas atividades por 24 horas.

O coronel não explicou, entretanto, que razões levaram as autoridades policiais a vincular as cinco vítimas — quatro homens e uma mulher — com os assassinos do jornalista, um ardoroso inimigo do narcotráfico na Colômbia. Outras fontes não especificadas pela agência UPI informaram que o comerciante de carros Jose Novoa, supostamente ligado a quadrilhas de traficantes de cocaína, é o proprietário do apartamento onde ocorreu o tiroteio. Pena Angarita disse ainda que o choque durou 25 minutos e que dentro da residência foi encontrada grande quantidade de armas. A ação policial ocorreu momentos após o anúncio governamental de medidas destinadas a combater o narcotráfico e a onda de terrorismo.

O presidente Virgilio Barco Vargas, amigo pessoal de Cano, deu às autoridades judiciais novos poderes na luta contra a violência e baixou um decreto que restringe a compra de armas de fogo e aumenta as penas para portadores de armas. Além disso, Barco impôs maior controle no uso de motocicletas, o veículo preferido dos assassinos em todo o país.

Imprensa em greve

Pela primeira vez na história da Colômbia, todos os meios de difusão pararam suas atividades no primeiro minuto de quinta-feira. O movimento, com 24 horas de duração, foi uma demonstração de repúdio da imprensa ao assassinato do jornalista Guillermo Cano e deixou os 29 milhões de colombianos sem notícias. Só em Bogotá pararam 6 jornais diários; 5 canais de televisão e 45 emissoras de rádio. Funcionaram na capital apenas a rádio Nacional, oficial e que difundiu música fúnebre e religiosa, e na cidade de Manizales duas emissoras particulares pertencentes às redes Caracol e RCN, que desde a erupção de novembro passado do Nevad del Ruiz divulgam informações sobre a variação de intensidade do vulcão. Em todo o país, mais de mil emissoras estiveram fora do ar.

Na noite de quinta-feira, minutos antes da paralisação, foi divulgada a última entrevista dada por Cano. Ao responder a uma pergunta sobre os possíveis riscos que corria por desenvolver intensa campanha contra o narcotráfico, ele respondeu:

"Nunca recebi nenhuma ameaça, embora em minha coluna eu trate sempre desse problema. Por certo o narcotráfico representa uma ameaça que todos nós, jornalistas, temos de enfrentar. Saio do jornal à noite e não sei o que pode acontecer depois".

Vinte e quatro horas mais tarde Cano foi morto a tiros por um homem que ia na garupa de uma motocicleta.

Tropas sírias dão combate a milícia em cidade libanesa

Beirute — Centenas de soldados sírios, apoiados por tanques, ocuparam o bairro de Tabbaneh, em Trípoli, no Líbano, para dar combate a milicianos muçulmanos fundamentalistas do Movimento Taweed (Unificação), acusados de matar três soldados sírios. Os milicianos se recusaram à rendição imediata e seguiram-se combates que resultaram na morte de três militares sírios e de seis milicianos, segundo a polícia.

Foram os piores combates nas ruas de Trípoli desde que 1 mil soldados tomaram a cidade há um ano para pôr fim a lutas de facção que deixaram 500 mortos e 1 mil 300 feridos. Esta ocupação fazia parte de um acordo de cessar-fogo imposto pelos sírios ao Movimento Tawheed, pró-palestino, após prolongado cerco.

Os choques em Tabbaneh coincidiram com novos ataques recíprocos entre milicianos xiitas da Amal e guerrilheiros palestinos em Beirute e no Sul do Líbano. Os combates com artilharia antitanque nos campos de refugiados palestinos de Shatila e Burk al-Barajaneh, no sul de Beirute, e de Rashidiyeh, no sul do Líbano, resultaram na morte de cinco pessoas, ficando feridas 23.

Britânicos reagem à decisão de não fabricar o Nimrod

Londres — O governo britânico provocou uma tempestade política ao anunciar a decisão de comprar o sistema de alerta e controle aéreo americano AWACS, desativando o projeto de um sistema rival nacional, o Nimrod. Toda a oposição trabalhista e nove parlamentares conservadores, entre eles quatro ex-ministros, criticaram a decisão. Os trabalhistas pediram uma investigação sobre o procedimento do Ministério da Defesa no caso.

O cancelamento do projeto Nimrod, no qual já tinham sido aplicados 960 milhões de libras (quase 1 bilhão 400 milhões de dólares), implicará perda de 3 mil 500 empregos na indústria aérea e eletrônica. O sistema AWACS será comprado por 1 bilhão 200 milhões de dólares.

O porta-voz para assuntos de defesa do Partido Trabalhista, Denzil Davies, acusou o governo de conceder de mão beijada à empresa Boeing, fabricante do AWACS, o monopólio mundial no setor de sistemas de alerta e controle aéreo. Ele qualificou a decisão governamental de "não somente triste, como muito negativa".

Revolta estudantil soviética pode ter provocado mortes

Moscou — Os confrontos entre a polícia e estudantes que protestavam na capital da República Soviética do Cazaquistão, Alma Ata, contra a substituição do secretário-geral do Partido Comunista local causaram um número não especificado de mortos e feridos, segundo fontes ocidentais que tentaram obter a informação de jornalistas locais.

Os distúrbios, na quarta e na quinta-feira, foram noticiados pela agência Tass, que indicou a participação dos estudantes e atribuiu os atos de violência a "desordeiros, parasitas e outros elementos anti-sociais", sem mencionar vítimas. A agência oficial soviética afirmava — em seu despacho da quinta-feira — que carros e uma mercearia foram incendiados.

Vladimir Petrovsky, vice-ministro de Relações Exteriores, disse ontem em entrevista coletiva em Moscou que "algumas centenas de estudantes" foram às ruas em Alma Ata porque "algumas pessoas não entenderam a princípio o que aconteceu na reunião plenária do comitê central do Partido Comunista do Cazaquistão". Nesta reunião, terça-feira, o secretário-geral da etnia cazaque, Dinmukhamed Kunaiev, 74 anos, acusado de corrupção e ineficiência, foi substituído pelo russo branco Guenadi Kolbin, 59.

Petrovsky chamou a atenção para o fato, praticamente inédito, de a Tass ter imediatamente divulgado os distúrbios, qualificando-o como mais um indício do desejo das autoridades soviéticas de estimular a liberdade de informação. Não houve qualquer confirmação oficial sobre mortos ou feridos, informação prestada à agência France Presse, por telefone, pela encarregada do serviço de atendimento aos leitores na redação do diário local **Kazakstankaia Pravda**, de Alma Ata.

Segundo a AFP, esta fonte disse que os distúrbios começaram na manhã de quarta-feira, e não à noite, como afirmou a Tass. Outras fontes afirmam que foram 20 aproximadamente os carros incendiados.

Santiago — Reuters

A Igreja católica chilena conseguiu, até ontem, arrecadar 295 mil dólares em campanha nacional para cobrir parte das despesas da visita que o Papa João Paulo II realizará ao país em abril. A campanha, intitulada "Santo Papa, eu o convido", pediu que cada chileno doasse 100 pesos (meio dólar) em urnas distribuídas por todo o Chile

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Ladeira Abaixo

NÃO é preciso encostar o ouvido à terra para se ouvir a aproximação de algo que solapa a unidade do PMDB. Falar em unidade no PMDB é temeridade. Trata-se, aliás, de um partido que cultiva o divisionismo por força da sua intrínseca ambivalência política. Depois das últimas eleições o PMDB ficou maior pelo uso das franquias e mordomias do poder. É um partido grande, mas não chega a ser um grande partido.

No primeiro momento a consciência democrática se eriçou diante da vitória do PMDB: maioria absoluta na Câmara, maioria absoluta no Senado, fará portanto como lhe convier na Constituinte; e 22 dos 23 governadores. Por instinto, e não por ciência, temeu-se que os dirigentes e os bem votados do PMDB caíssem na tentação da existência do partido único. Felizmente o PMDB gerou o perigo mas já criou o antídoto: o crescente risco da cisão nos salvará. Há, nesse partido excessivamente majoritário, uma racha produzida pela competição política e, enquanto uns poucos se orientam pelo interesse público, a maior parte se deixa levar pelo interesse particular. Há, em outro nível, uma divisão ideológica irremediável à espreita das oportunidades eleitorais, ministeriais e ocasionais.

Sabendo-se que, em dois anos, o Brasil estará de norte a sul diante de uma eleição de Prefeito, é fácil imaginar que os atuais governadores vão fazer tudo para não perder a disputa das prefeituras das capitais. Não há pretensão que resista a uma derrota na própria capital. Por fazer tudo deve ser entendido, além do que é impedimento moral e legal, deixar de fazer o que seja desejável. Em suma, esses eleitos que derramam soberba política por todos os poros, só têm a perder. E vão perder porque o eleitor está em melhor situação moral do que os políticos.

Os sinais sonoros que prenunciam a crise no PMDB podem ser distinguidos com nitidez em meio ao vozerio que se faz ouvir nas difíceis e ásperas relações entre o partido e o governo. Estiveram péssimas, no limite do rompimento, as relações do PMDB com o Governo Sarney antes do Plano Cruzado. Melhoraram por efeito dos resultados do plano mas, depois das eleições e com o desagrado do cruzado dois, voltaram a piorar. E não dão sinais de melhorar tão cedo. Tudo separa, nada une — num plano superior — o Governo e o PMDB.

"A verdade é que o Governo vai mal" — adverte o deputado João Hermann: o grupo monolítico que cerca o Presidente, a seu ver, "está se desintegrando". Em suma, o Presidente Sarney, que gosta de nomear e abomina demitir, não conduz — é conduzido. É o próprio deputado Hermann quem narra a tentativa do governador de São Paulo para mudar, antes do cruzado dois, o ministro da Fazenda e, graças a um lapso de memória, o seu candidato deixou de ser avisado.

O PMDB tem, atualmente, do ponto de vista político, duas correntes que o deputado Hermann caracteriza assim: uma que se identifica com o Plano de Metas e joga a longo prazo, com um mandato presidencial de cinco ou de seis anos; e uma corrente dos que jogam a curto prazo e apostam na intensificação dos conflitos sociais e na aceleração política (com eleições presidenciais em dois anos). É o grupo dos candidatos que não ousam confessar a pretensão e os que apostam na aventura como caminho mais curto da História.

É inegável, no entanto, que há ministros, deputados e senadores a favor da moratória na dívida externa, e outros que são contra. Mesmo porque o governo está cheio de contradições, divisões e subdivisões. O cordão dos moratoristas é conhecido desde a campanha eleitoral. Parlamentares e governadores eleitos preferem pegar na alça da moratória a se aplicarem a questões objetivas na atividade política.

Candidatos identificados publicamente não voltam atrás sem grande prejuízo. Os nomes do PMDB à sucessão presidencial já estão conhecidos, pelo menos os que têm mais pressa por uma questão de idade. Num país com uma população predominantemente jovem, metade abaixo da idade de votar, será difícil imaginar um candidato saído da última faixa etária útil. E já são tantos nesse caso que a composição se tornará impossível. Os governadores mais moços passaram a jogar com o tempo e vão se aliar a quem quiser trabalhar a longo prazo.

Antes da sucessão presidencial, a eleição municipal vai fazer um estrago político. A Constituinte não se livrará do jogo de pressões que, à margem dos princípios e das perfumarias retóricas, cuidará fisiologicamente dos interesses práticos, como mandato presidencial e regras básicas, para que as eleições venham finalmente a ter compromisso com a democracia e não com as ambições pessoais.

Nada, realmente, une o PMDB: tudo o divide e, em breve, o subdividirá em alas para todos os gostos.

Prazos Fatais

NA Argentina, enfrenta dificuldades o projeto do Presidente Alfonsín que estabelece um prazo final para a abertura de novos processos contra militares. No Uruguai, a situação ainda é mais difícil. O Governo do Presidente Sanguinetti enviou ao Congresso o seu próprio projeto de lei, que estabelece a prescrição de todas as violações dos direitos humanos cometidas por policiais e militares durante o regime que vigorou no país de 1973 a 1985.

O líder do Governo no Senado e vice-presidente da República, Enrique Tarigo, declarou em defesa do projeto que "não se trata de uma anistia" — já anteriormente rejeitada pelas bancadas oposicionistas — "mas um processo legal em que seriam considerados obsoletos, por decurso de prazo, os processos criminais contra militares e policiais envolvidos em ações ilegais até o dia 1º de março de 1985" — data em que o Presidente Sanguinetti tomou posse.

O projeto despertou fortes divergências. Agora, o Governo uruguaio informa oficialmente ao Senado que as forças armadas não acatarão as decisões do poder judiciário a partir de segunda-feira, e não prestarão declarações diante dos juízes.

Do ponto de vista formal, soa como insubordinação. No plano do real, o que se vê é chegar a seus limites um processo histórico desencadeado pelo julgamento de militares da Argentina. A verdade é que nem a política nem a história prestam-se a automatismos. Quando o Presidente Alfonsín iniciou o referido processo, tinha contra si todas as probabilidades. Era inédito ver a classe militar de um país sul-americano julgada pela sociedade civil. Mas a situação que a Argentina vivia também era inédita; e a impressão que se tem é a de que boa parte da própria classe militar argentina aceitou os julgamentos como catarse para um sentimento de culpa difuso e opressivo.

São fatos excepcionais. Daí a acreditar que a situação vai-se repetir mecanicamente por todo o continente é cair em imperdoável ingenuidade. Pois nesse plano genérico, os militares do continente não acham que sejam réus diante da sociedade. Apontam a explosão da guerilha nos anos 60 e 70 como sendo uma guerra civil não declarada que sacudiu o continente; e não concordam que, por ter vencido esta guerra, devam ser levados ao banco dos réus.

No caso uruguaio, os tupamaros chegaram a ser aparentemente mais fortes que o próprio Governo. A reação militar foi proporcional a esta situação. Abusos certamente foram cometidos. Mas o que nem sempre fica claro é que, num julgamento desta natureza, há uma dose muito grande de julgamento político. E sob esse ponto de vista, a classe militar, no Uruguai e em outros países, não mostra a menor vontade de admitir-se culpada.

O que os presidentes Alfonsín e Sanguinetti perceberam é que discutir infinitamente em torno disso não leva a parte alguma. Mais ainda: forças armadas respeitadas são um ingrediente necessário a uma sociedade democrática. Se não se pode apagar o passado — dizem os presidentes da Argentina e do Uruguai —, pode-se, ao menos, impedir que ele se torne uma fixação deletéria. É neste sentido que trabalham os projetos apresentados respectivamente em Buenos Aires e Montevidéu.

Miséria Exposta

O bando de mendigos — nome dado também a desocupados de mão estendida e a vagabundos de domicílio certo — que se instalou num dos pontos mais movimentados de Ipanema e ali faz suas necessidades e seca roupas ao sol não é um caso isolado. Toda a cidade sofre a agressão desses redutos de sujeira e promiscuidade, sem que as providências cabíveis sejam tomadas.

Ruas, praças, jardins, praias, fontes, vãos de viadutos, portas de igrejas e de grandes magazines, são geralmente os locais escolhidos para moradias improvisadas em caixotes de papelão e madeira, latas vazias, bugigangas. Nesses espaços centenas de pessoas se consideram residentes, tanto que aí põem utensílios de cozinha, varais, peças de mesa e cama.

O Rio é seguramente o pólo cultural e turístico brasileiro que mais sofre com a crua exibição dessa indigência ambulante e numerosa, para a qual não concorre e da qual, na realidade, é a maior vítima. Porque, de uns tempos para cá, foi a cidade submetida a um processo de capitalização da miséria que pode até ter rendido votos, mas que de fato só puniu a comunidade.

Nessa falsa avaliação que se fez dos direitos do cidadão, ficou sendo a cidadania organizada, fiel aos seus deveres sociais, a única punida. A degradação urbana gerada por fatores econômicos, somou-se a deterioração da vida em sociedade ditada pelo erro de cálculo político, que pretendeu administrar esperanças atiçando pobres contra ricos.

O fruto dessa má conduta é a acentuada queda na qualidade dos recursos sociais em uma cidade que já serviu de padrão para o resto do país. O Rio, gradativamente, tornou-se prisioneiro de mendigos, camelôs, bandidos, bicheiros, traficantes e toda uma fauna de artífices de pequenos e grandes delitos, por igual deixados impunes, tolerados em nome de uma lei que não é a dos códigos.

A favelização crescente da cidade é, na verdade, um detalhe do conjunto de regras e normas que nos têm sido equivocadamente aplicadas como sendo democratizantes ou socializantes. Nenhuma sociedade, porém, progride pela capitalização da pobreza. Essa exposição da miséria nos bairros da Zona Sul ou da Zona Norte não absolve pecados políticos e administrativos.

Pelo contrário, os cariocas e os visitantes nacionais e estrangeiros que hoje se surpreendem com o aspecto deprimente do Rio são juízes severos. Ao comparar o que somos com o que já fomos, apressam suas exigências e concentram suas expectativas num futuro melhor para a cidade, que permanece interessada em recuperar o título de maravilhosa. Para isso terá, antes, de se desfazer da vexatória situação de capital dos mendigos.

Veríssimo

Cartas

Moratória

A professora Maria da Conceição Tavares, homenageada pelos participantes do 14º Encontro Nacional de Economistas, dia 4/12, tachou de maluquice a idéia de moratória unilateral para nossa dívida externa. Ela entende que só devemos chegar a esse extremo se não houver outro meio, porque a aventura nos conduziria a restrições econômicas e sociais muito grandes. (...)

Para não desconcertar a mestra Conceição, explico que a moratória me ocorreu mesmo como última solução, pois o serviço de uma dívida de 100 bilhões de dólares escarnece indefinidamente de qualquer perspectiva realista de nossa balança e já nos está levando àquelas restrições econômicas e sociais, ainda mais quando os juros são discricionariamente fixados pela "descoordenação do sistema capitalista", a que ela se referiu(...). **Antônio Carlos de Martins Mello — Brasília.**

Rio madeireiro

Se analisarmos com cuidado os 44 mil 268 quilômetros quadrados da área do estado do Rio de Janeiro, verificamos que somente cerca de 10% de suas terras (aproximadamente 450 mil hectares) são compostos de várzeas. O restante (em torno de 4 milhões de hectares) são terrenos acidentados adaptados mais à silvicultura e menos para pastagem.

Por essas condições, a exemplo do que ocorre na costa oeste dos Estados Unidos, o Rio deveria ser um estado madeireiro por excelência, atividade que melhor se compatibiliza com a vocação do seu meio físico, principalmente quanto a seus solos, relevo e clima. A madeira possível de ser produzida no estado do Rio, além das enormes vantagens do ponto de vista conservacionista, poderá suprir todo o consumo de sua indústria de construção, de móveis, celulose, papel, grande parte de energia, além de proporcionar a criação de uma grande quantidade de novos empregos. As suas várzeas trabalhadas com sistemas de drenagem e irrigação poderão produzir hortifrutigranjeiros não só para o consumo próprio como até para exportar. (...) **Mário Borgonovi — Rio de Janeiro.**

CEF

Dirijo parabéns à agência da Caixa Econômica Federal, da Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, pelo sistema civilizado de fila. Uma fila só para as diversas caixas, tornando assim o serviço mais eficiente e sem tumulto. Nota-se que o gerente já usou algum banco no exterior. **Sergio Viveiros de Castro — Rio de Janeiro.**

Multa e taxa

Me perdoem os devotos de "São Funaro", mas continuo não acreditando na capacidade administrativa deste governo. Enquanto o presidente se preocupa com o tom do seu pronunciamento aos seus fiéis súditos, tentando explicar o inexplicável, a agiotagem oficial continua rolando solta.

Paguei uma prestação com um atraso de 15 dias. Vejam o que o governo autoriza a se fazer com o miserável assalariado: além de pagar a multa normal de 10% (Cz$ 496,08 numa compra de Cz$ 4 mil 960,80), ainda me arrumaram uma taxa não sei de que no valor de Cz$ 736,80. No mesmo dia fui à casa Sollar Tintas, da rua Uruguai, 162, e comprei a mesma tinta que havia comprado no sábado por Cz$ 90, e paguei Cz$ 108. Sugiro que o Presidente no próximo pronunciamento use o tom "me engana que eu gosto". João Serra Cardoso Filho — Rio de Janeiro.

Eletrobrás

A propósito da correspondência do sr. Wolfgang W. Hablitscheck, publicada na seção Cartas, edição de 14/12/86, desse jornal, deve-se observar que:

1) A Eletrobrás, quando faz comparações das tarifas das empresas concessionárias brasileiras de energia elétrica (estaduais e privadas) com tarifas de outros países, busca apenas destacar que, basicamente, tendo necessidade do mesmo nível unitário de investimento (Cz$ ou US$ por kw instalado) daqueles países, pratica preços substancialmente menores. Tal fato, na medida em que reduz a geração interna de recursos do setor, é particularmente grave, quando se considera a estabilidade dos mercados dos países desenvolvidos, contra um crescimento do consumo de energia elétrica no Brasil de cerca de 10% em 1986, demandando amplo esforço de investimento. Por outro lado, os principais parâmetros de avaliação das empresas de energia elétrica do país indicam sua adequação, quando comparados com padrões internacionais. Não existe mais energia barata. Quando se deixa de cobrar do consumidor de energia elétrica o custo real da energia, os recursos terão que vir do contribuinte, recursos esses que muitas vezes poderiam ser aplicados em programas prioritários no campo social, além de que o baixo custo da energia estimula o desperdício.

2) A remuneração do pessoal técnico da Eletrobrás é inferior ao nível atual praticado nas empresas privadas nacionais e mesmo em outras estatais. Registre-se, ainda, que a Nuclebrás, citada na carta, não pertence ao Grupo Eletrobrás.

3) Ao contrário do que supõe o missivista, uma das preocupações maiores do setor elétrico, em especial da Eletrobrás, é com o uso racional da energia elétrica (...)

4) Estão sendo desenvolvidos e apoiados projetos nas diferentes áreas das fontes não convencionais de energia. Ainda recentemente, no campo da energia eólica, citada especificamente, está sendo concluído, neste mês, o primeiro Atlas Eólico Nacional, base para os projetos de aproveitamento dessa fonte, dentro da metodologia contratada com a Fundação Padre Leonel Franca, PUC-RJ.

5) A Eletrobrás e as empresas concessionárias de energia elétrica, na campanha em curso de economia de energia, não têm, obviamente, o propósito de assustar ninguém. (...). **Luiz Carlos Mendes Dias, chefe de gabinete da presidência da Eletrobrás — Rio de Janeiro.**

Sobrevivência

Meus cumprimentos para a produção da série **Os caminhos da sobrevivência**, de direção de Washington Novaes, e em particular o capítulo **São Paulo-Um rio pede socorro**. É louvável o trabalho de tantos que se preocupam em melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente. É urgente uma tomada de posição no sentido de não deixarmos para os nossos filhos "um mundo de detritos" como ressalvou um dos entrevistados. É hora (tardia) de desmistificar a sociedade moderna como criadora de pura felicidade humana e o meio ambiente como "lata de lixo" desta sociedade. Convém ouvirmos as sugestões alternativas que apontam para as reciclagens de materiais, as lagoas de estabilização, as tecnologias que levem em conta o respeito à natureza e à sua capacidade de regeneração. Através de esforços como os apresentados é que estaremos em condições de encarar essa sociedade de desperdícios rumo a soluções mais eficientes e harmoniosas. **Maria Esther Barreto - Rio de Janeiro.**

Diploma

A respeito da carta de Angela Assunção Costa, publicada no JORNAL DO BRASIL de 5/12/86, sob o título **Diploma Retido**, temos a esclarecer o seguinte:

1º) A reclamante formou-se em 1981 na Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro, mantida pela Organização Educacional Barão de Mauá. Em 1983, a mantenedora foi substituída pela Associação Educacional Veiga de Almeida (Aeva), sem que o nome da faculdade fosse alterado.

2º) As taxas a que a leitora se refere não foram "impostas" pela faculdade. Elas estão previstas em lei e destinam-se à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que faz o registro dos diplomas.

3º) Esta direção só tomou conhecimento da dificuldade enfrentada por Angela Assunção Costa através da citada carta, e já no dia 8/12/86 tomava as providências cabíveis, encaminhando à Reitoria da UFRJ o diploma com a documentação necessária ao seu registro, conforme guia 85-54693 do Serviço de Comunicações daquela universidade.

4º) Além de encaminhar o Ofício nº 092/86, na mesma data, solicitando prioridade para esse caso, a faculdade fez contato telefônico com a Divisão de Registros da UFRJ, tudo levando a crer que o problema estará sanado em definitivo antes do Natal.

5º) A Faculdade lamenta que a reclamante não tenha recorrido diretamente à direção, o que possibilitaria a agilização das providências. A faculdade só não entrou em contato com a aluna porque seu endereço e telefone estão desatualizados. **Prof. Magno de Aguiar Maranhão, diretor da FSSRJ/Aeva — Rio de Janeiro.**

Retrato do Brasil

Parabéns ao JB pela publicação da entrevista **O Guerrilheiro Nescau**, de 7/12/86. O presidente Sarney não mais necessita mandar, com grandes gastos, o ministro Brossard de estado em estado pesquisar o conceito do governo federal. O retrato do Brasil, com referência ao povo, está descrito, sem retoques nem demagogia, nessa entrevista, respondida pelo jovem (pai de três crianças) Rogério Souza Santos. É só ler a entrevista... e não precisa pagar ágio. **Hilton Monteiro Brito — Rio de Janeiro.**

Guerrilheiro

Foi com espanto e admiração que li a entrevista do jovem Rogerio Souza Santos, O guerrilheiro nescau. Fiquei sensibilizada com a simplicidade e humildade. Nem ele mesmo sabe explicar como entrou, só que ele fez o que qualquer brasileiro teria feito, pois, diante de tantas lutas e nenhum reconhecimento, ficamos muito revoltados. E, quando aparece a oportunidade, lavamos a alma. No meio desse tumulto, ele se lembrou de seus três filhos e pegou uma lata de Nescau. Ele pode ser um guerrilheiro, mas é um lutador de seus direitos. Ninguém pode condená-lo, pois ele passou a ser um herói. Reginaldo F. da Silva — Rio de Janeiro.

Diagnóstico errado

Gostaria que esta carta servisse de alerta a quantos são obrigados a se servir da clínica Baby Help, no Grajaú, que se diz especializada no atendimento a crianças. Tenho um filho de 12 anos que nas duas vezes em que esteve nesta clínica saiu de lá com diagnósticos errados. Da primeira vez, ano passado, a médica que o atendeu disse que ele estava com escarlatina, o que mais tarde foi desmentido pelo seu médico, que diagnosticou rubéola. Da segunda vez, no início deste mês de dezembro, infelizmente, ele teve que ser novamente atendido na Baby Help, uma vez que seu médico não estava no Rio. Ele saiu da clínica com um diagnóstico de caxumba, quando na verdade seu problema era uma inflamação na garganta. O que se lamenta é que as autoridades não tomem nenhuma providência para fiscalizar essas clínicas que cometem verdadeiros atentados à medicina. **Manoel Augusto Sampaio — Rio de Janeiro.**

Meditação

(...) Para quem tem boa vontade, basta refletir nessa mensagem de Natal para os nossos dias: união da família, o que torna inviável a discórdia, tanto a da casa pequena quanto a da casa grande! Pacificação da terra, o que torna contraditório o fabrico e o comércio de armamentos! Disciplina no comando, para que os comandados saibam disciplinar-se! A segurança da lei, que pode, assim, ser resumida: amor, verdade, justiça, liberdade, equilíbrio, harmonia e humildade, sem, naturalmente, os seus respectivos contraditórios! Até aqui temos tido oscilações de um a outro pólo da lei, na dualidade da vida terrena. Entretanto, para quem quer sentir toda a beleza da nossa ordem, é importante partir para dentro de si mesmo, na meditação, para que haja o grande encontro com a alma, a luz maior a nos guiar. **Tarcio Palmerston Guimarães — Rio de Janeiro.**

Agradecimento

Solicito expressar os meus agradecimentos ao diretor do Hospital de Ipanema, bem como aos drs. Pastana, Antônio Fernando, Seródio e seus assistentes, as enfermeiras, assistentes sociais, funcionários do Arquivo e de marcação de consultas, pelo excepcional tratamento recebido naquele hospital, quando fui submetido a duas cirurgias para a retirada de um cálculo renal e uma calosidade num pé. **Sílvio Martins Silveira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Ladeira Abaixo

NÃO é preciso encostar o ouvido à terra para se ouvir a aproximação de algo que solapa a unidade do PMDB. Falar em unidade no PMDB é temeridade. Trata-se, aliás, de um partido que cultiva o divisionismo por força da sua intrínseca ambivalência política. Depois das últimas eleições o PMDB ficou maior pelo uso das franquias e mordomias do poder. É um partido grande, mas não chega a ser um grande partido.

No primeiro momento a consciência democrática se eriçou diante da vitória do PMDB: maioria absoluta na Câmara, maioria absoluta no Senado, fará portanto como lhe convier na Constituinte; e 22 dos 23 governadores. Por instinto, e não por ciência, temeu-se que os dirigentes e os bem votados do PMDB caíssem na tentação da existência do partido único. Felizmente o PMDB gerou o perigo mas já criou o antídoto: o crescente risco da cisão nos salvará. Há, nesse partido excessivamente majoritário, uma racha produzida pela competição política e, enquanto uns poucos se orientam pelo interesse público, a maior parte se deixa levar pelo interesse particular. Há, em outro nível, uma divisão ideológica irremediável à espreita das oportunidades eleitorais, ministeriais e ocasionais.

Sabendo-se que, em dois anos, o Brasil estará de norte a sul diante de uma eleição de Prefeito, é fácil imaginar que os atuais governadores vão fazer tudo para não perder a disputa das prefeituras das capitais. Não há pretensão que resista a uma derrota na própria capital. Por fazer tudo deve ser entendido, além do que é impedimento moral e legal, deixar de fazer o que seja desejável. Em suma, esses eleitos que derramam soberba política por todos os poros, só têm a perder. E vão perder porque o eleitor está em melhor situação moral do que os políticos.

Os sinais sonoros que prenunciam a crise no PMDB podem ser distinguidos com nitidez em meio ao vozerio que se faz ouvir nas difíceis e ásperas relações entre o partido e o governo. Estiveram péssimas, no limite do rompimento, as relações do PMDB com o Governo Sarney antes do Plano Cruzado. Melhoraram por efeito dos resultados do plano mas, depois das eleições e com o desagrado do cruzado dois, voltaram a piorar. E não dão sinais de melhorar tão cedo. Tudo separa, nada une — num plano superior — o Governo e o PMDB.

"A verdade é que o Governo vai mal" — adverte o deputado João Hermann: o grupo monolítico que cerca o Presidente, a seu ver, "está se desintegrando". Em suma, o Presidente Sarney, que gosta de nomear e abomina demitir, não conduz — é conduzido. É o próprio deputado Hermann quem narra a tentativa do governador de São Paulo para mudar, antes do cruzado dois, o ministro da Fazenda e, graças a um lapso de memória, o seu candidato deixou de ser avisado.

O PMDB tem, atualmente, do ponto de vista político, duas correntes que o deputado Hermann caracteriza assim: uma que se identifica com o Plano de Metas e joga a longo prazo, com um mandato presidencial de cinco ou de seis anos; e uma corrente dos que jogam a curto prazo e apostam na intensificação dos conflitos sociais e na aceleração política (com eleições presidenciais em dois anos). É o grupo dos candidatos que não ousam confessar a pretensão e os que apostam na aventura como caminho mais curto da História.

É inegável, no entanto, que há ministros, deputados e senadores a favor da moratória na dívida externa, e outros que são contra. Mesmo porque o governo está cheio de contradições, divisões e subdivisões. O cordão dos moratoristas é conhecido desde a campanha eleitoral. Parlamentares e governadores eleitos preferem pegar na alça da moratória a se aplicarem a questões objetivas na atividade política.

Candidatos identificados publicamente não voltam atrás sem grande prejuízo. Os nomes do PMDB à sucessão presidencial já estão conhecidos, pelo menos os que têm mais pressa por uma questão de idade. Num país com uma população predominantemente jovem, metade abaixo da idade de votar, será difícil imaginar um candidato saído da última faixa etária útil. E já são tantos nesse caso que a composição se tornará impossível. Os governadores mais moços passaram a jogar com o tempo e vão se aliar a quem quiser trabalhar a longo prazo.

Antes da sucessão presidencial, a eleição municipal vai fazer um estrago político. A Constituinte não se livrará do jogo de pressões que, à margem dos princípios e das perfumarias retóricas, cuidará fisiologicamente dos interesses práticos, como mandato presidencial e regras básicas, para que as eleições venham finalmente a ter compromisso com a democracia e não com as ambições pessoais.

Nada, realmente, une o PMDB: tudo o divide e, em breve, o subdividirá em alas para todos os gostos.

Prazos Fatais

NA Argentina, enfrenta dificuldades o projeto do Presidente Alfonsín que estabelece um prazo final para a abertura de novos processos contra militares. No Uruguai, a situação ainda é mais difícil. O Governo do Presidente Sanguinetti enviou ao Congresso o seu próprio projeto de lei, que estabelece a prescrição de todas as violações dos direitos humanos cometidas por policiais e militares durante o regime que vigorou no país de 1973 a 1985.

O líder do Governo no Senado e vice-presidente da República, Enrique Tarigo, declarou em defesa do projeto que "não se trata de uma anistia" — já anteriormente rejeitada pelas bancadas oposicionistas — "mas um processo legal em que seriam considerados obsoletos, por decurso de prazo, os processos criminais contra militares e policiais envolvidos em ações ilegais até o dia 1º de março de 1985" — data em que o Presidente Sanguinetti tomou posse.

O projeto despertou fortes divergências. Agora, o Governo uruguaio informa oficialmente ao Senado que as forças armadas não acatarão as decisões do poder judiciário a partir de segunda-feira, e não prestarão declarações diante dos juízes.

Do ponto de vista formal, soa como insubordinação. No plano do real, o que se vê é chegar a seus limites um processo histórico desencadeado pelo julgamento de militares da Argentina. A verdade é que nem a política nem a história prestam-se a automatismos. Quando o Presidente Alfonsín iniciou o referido processo, tinha contra si todas as probabilidades. Era inédito ver a classe militar de um país sul-americano julgada pela sociedade civil. Mas a situação que a Argentina vivia também era inédita; e a impressão que se tem é a de que boa parte da própria classe militar argentina aceitou os julgamentos como catarse para um sentimento de culpa difuso e opressivo.

São fatos excepcionais. Daí a acreditar que a situação vai-se repetir mecanicamente por todo o continente é cair em imperdoável ingenuidade. Pois nesse plano genérico, os militares do continente não acham que sejam réus diante da sociedade. Apontam a explosão da guerilha nos anos 60 e 70 como sendo uma guerra civil não declarada que sacudiu o continente; e não concordam que, por ter vencido esta guerra, devam ser levados ao banco dos réus.

No caso uruguaio, os tupamaros chegaram a ser aparentemente mais fortes que o próprio Governo. A reação militar foi proporcional a esta situação. Abusos certamente foram cometidos. Mas o que nem sempre fica claro é que, num julgamento desta natureza, há uma dose muito grande de julgamento político. E sob esse ponto de vista, a classe militar, no Uruguai e em outros países, não mostra a menor vontade de admitir-se culpada.

O que os presidentes Alfonsín e Sanguinetti perceberam é que discutir infinitamente em torno disso não leva a parte alguma. Mais ainda: forças armadas respeitadas são um ingrediente necessário a uma sociedade democrática. Se não se pode apagar o passado — dizem os presidentes da Argentina e do Uruguai —, pode-se, ao menos, impedir que ele se torne uma fixação deletéria. É neste sentido que trabalham os projetos apresentados respectivamente em Buenos Aires e Montevidéu.

Miséria Exposta

O bando de mendigos — nome dado também a desocupados de mão estendida e a vagabundos de domicílio certo — que se instalou num dos pontos mais movimentados de Ipanema e ali faz suas necessidades e seca roupas ao sol não é um caso isolado. Toda a cidade sofre a agressão desses redutos de sujeira e promiscuidade, sem que as providências cabíveis sejam tomadas.

Ruas, praças, jardins, praias, fontes, vãos de viadutos, portas de igrejas e de grandes magazines, são geralmente os locais escolhidos para moradias improvisadas em caixotes de papelão e madeira, latas vazias, bugigangas. Nesses espaços centenas de pessoas se consideram residentes, tanto que aí põem utensílios de cozinha, varais, peças de mesa e cama.

O Rio é seguramente o pólo cultural e turístico brasileiro que mais sofre com a crua exibição dessa indigência ambulante e numerosa, para a qual não concorre e da qual, na realidade, é a maior vítima. Porque, de uns tempos para cá, foi a cidade submetida a um processo de capitalização da miséria que pode até ter rendido votos, mas que de fato só puniu a comunidade.

Nessa falsa avaliação que se fez dos direitos do cidadão, ficou sendo a cidadania organizada, fiel aos seus deveres sociais, a única punida. À degradação urbana gerada por fatores econômicos, somou-se a deterioração da vida em sociedade ditada pelo erro de cálculo político, que pretendeu administrar esperanças atiçando pobres contra ricos.

O fruto dessa má conduta é a acentuada queda na qualidade dos recursos sociais em uma cidade que já serviu de padrão para o resto do país. O Rio, gradativamente, tornou-se prisioneiro de mendigos, camelôs, bandidos, bicheiros, traficantes e toda uma fauna de artífices de pequenos e grandes delitos, por igual deixados impunes, tolerados em nome de uma lei que não é a dos códigos.

A favelização crescente da cidade é, na verdade, um detalhe do conjunto de regras e normas que não têm sido equivocadamente aplicadas como sendo democratizantes ou socializantes. Nenhuma sociedade, porém, progride pela capitalização da pobreza. Essa exposição da miséria nos bairros da Zona Sul ou da Zona Norte não absolve pecados políticos e administrativos.

Pelo contrário, os cariocas e os visitantes nacionais e estrangeiros que hoje se surpreendem com o aspecto deprimente do Rio são juízes severos. Ao comparar o que somos com o que já fomos, apressam suas exigências e concentram suas expectativas num futuro melhor para a cidade, que permanece interessada em recuperar o título de maravilhosa. Para isso terá, antes, de se desfazer da vexatória situação de capital dos mendigos.

Veríssimo

Cartas

Moratória

A professora Maria da Conceição Tavares, homenageada pelos participantes do 14º Encontro Nacional de Economistas, dia 4/12, tachou de maluquice a idéia de moratória unilateral para nossa dívida externa. Ela entende que só devemos chegar a esse extremo se não houver outro meio, porque a aventura nos conduziria a restrições econômicas e sociais muito grandes. (...)

Para não desconcertar a mestra Conceição, explico que a moratória me ocorreu mesmo como última solução, pois o serviço de uma dívida de 100 bilhões de dólares escarnece indefinidamente de qualquer perspectiva realista de nossa balança e já nos está levando àquelas restrições econômicas e sociais, ainda mais quando os juros são discricionariamente fixados pela "descoordenação do sistema capitalista", a que ela se referiu(...). **Antônio Carlos de Martins Mello — Brasília.**

Rio madeireiro

Se analisarmos com cuidado os 44 mil 268 quilômetros quadrados da área do estado do Rio de Janeiro, verificamos que somente cerca de 10% de suas terras (aproximadamente 450 mil hectares) são compostos de várzeas. O restante (em torno de 4 milhões de hectares) são terrenos acidentados adaptados mais à silvicultura e menos para pastagem.

Por essas condições, a exemplo do que ocorre na costa oeste dos Estados Unidos, o Rio deveria ser um estado madeireiro por excelência, atividade que melhor se compatibiliza com a vocação do seu meio físico, principalmente quanto a seus solos, relevo e clima. A madeira possível de ser produzida no estado do Rio, além das enormes vantagens do ponto de vista conservacionista, poderá suprir todo o consumo de sua indústria de construção, de móveis, celulose, papel, grande parte de energia, além de proporcionar a criação de uma grande quantidade de novos empregos. As suas várzeas trabalhadas com sistemas de drenagem e irrigação poderão produzir hortifrutigranjeiros não só para o consumo próprio como até para exportar. (...) **Mário Borgonovi — Rio de Janeiro.**

CEF

Dirijo parabéns à agência da Caixa Econômica Federal, da Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, pelo sistema civilizado de fila. Uma fila só para as diversas caixas, tornando assim o serviço mais eficiente e sem tumulto. Nota-se que o gerente já usou algum banco no exterior. **Sergio Viveiros de Castro — Rio de Janeiro.**

Multa e taxa

Me perdoem os devotos de "São Funaro", mas continuo não acreditando na capacidade administrativa deste governo. Enquanto o presidente se preocupa com o tom do seu pronunciamento aos seus fiéis súditos, tentando explicar o inexplicável, a agiotagem oficial continua rolando solta.

Paguei uma prestação com um atraso de 15 dias. Vejam o que o governo autoriza a se fazer com o miserável assalariado: além de pagar a multa normal de 10% (Cz$ 496,08 numa compra de Cz$ 4 mil 960,80), ainda me arrumaram uma taxa não sei de que no valor de Cz$ 736,80. No mesmo dia fui à casa Sollar Tintas, da rua Uruguai, 162, e comprei a mesma tinta que havia comprado no sábado por Cz$ 90, e paguei Cz$ 108. Sugiro que o Presidente no próximo pronunciamento use o tom "me engana que eu gosto". João Serra Cardoso Filho — Rio de Janeiro.

Eletrobrás

A propósito da correspondência do sr. Wolfgang W. Hablitscheck, publicada na seção Cartas, edição de 14/12/86, desse jornal, deve-se observar que:

1) A Eletrobrás, quando faz comparações das tarifas das empresas concessionárias brasileiras de energia elétrica (estaduais e privadas) com tarifas de outros países, busca apenas destacar que, basicamente, tendo necessidade do mesmo nível unitário de investimento (Cz$ ou US$ por kw instalado) daqueles países, pratica preços substancialmente menores. Tal fato, na medida em que reduz a geração interna de recursos do setor, é particularmente grave, quando se considera a estabilidade dos mercados dos países desenvolvidos, contra um crescimento do consumo de energia elétrica no Brasil de cerca de 10% em 1986, demandando amplo esforço de investimento. Por outro lado, os principais parâmetros de avaliação das empresas de energia elétrica do país indicam sua adequação, quando comparados com padrões internacionais. Não existe mais energia barata. Quando se deixa de cobrar do consumidor de energia elétrica o custo real da energia, os recursos terão que vir do contribuinte, recursos esses que muitas vezes poderiam ser aplicados em programas prioritários no campo social, além de que o baixo custo da energia estimula o desperdício.

2) A remuneração do pessoal técnico da Eletrobrás é inferior ao nível atual praticado nas empresas privadas nacionais e mesmo em outras estatais. Registre-se, ainda, que a Nuclebrás, citada na carta, não pertence ao Grupo Eletrobrás.

3) Ao contrário do que supõe o missivista, uma das preocupações maiores do setor elétrico, em especial da Eletrobrás, é com o uso racional da energia elétrica (...)

4) Estão sendo desenvolvidos e apoiados projetos nas diferentes áreas das fontes não convencionais de energia. Ainda recentemente, no campo da energia eólica, citada especificamente, está sendo concluído, neste mês, o primeiro Atlas Eólico Nacional, base para os projetos de aproveitamento dessa fonte, dentro da metodologia contratada com a Fundação Padre Leonel Franca, PUC-RJ.

5) A Eletrobrás e as empresas concessionárias de energia elétrica, na campanha em curso de economia de energia, não têm, obviamente, o propósito de assustar ninguém. (...). **Luiz Carlos Mendes Dias, chefe de gabinete da presidência da Eletrobrás — Rio de Janeiro.**

Sobrevivência

Meus cumprimentos para a produção da série **Os caminhos da sobrevivência**, de direção de Washington Novaes, e em particular o capítulo **São Paulo-Um rio pede socorro**. É louvável o trabalho de tantos que se preocupam em melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente. É urgente uma tomada de posição no sentido de não deixarmos para os nossos filhos "um mundo de detritos" como ressalvou um dos entrevistados. É hora (tardia) de desmistificar a sociedade moderna como criadora de pura felicidade humana e o meio ambiente como "lata de lixo" desta sociedade. Convém ouvirmos as sugestões alternativas que apontam para as reciclagens de materiais, as lagoas de estabilização, as tecnologias que levem em conta o respeito à natureza e à sua capacidade de regeneração. Através de esforços como os apresentados é que estaremos em condições de encarar essa sociedade de desperdícios rumo a soluções mais eficientes e harmoniosas. **Maria Esther Barreto - Rio de Janeiro.**

Diploma

A respeito da carta de Angela Assunção Costa, publicada no JORNAL DO BRASIL de 5/12/86, sob o título **Diploma Retido**, temos a esclarecer o seguinte:

1º) A reclamante formou-se em 1981 na Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro, mantida pela Organização Educacional Barão de Mauá. Em 1983, a mantenedora foi substituída pela Associação Educacional Veiga de Almeida (Aeva), sem que o nome da faculdade fosse alterado.

2º) As taxas a que a leitora se refere não foram "impostas" pela faculdade. Elas estão previstas em lei e destinam-se à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que faz o registro dos diplomas.

3º) Esta direção só tomou conhecimento da dificuldade enfrentada por Angela Assunção Costa através da citada carta, e já no dia 8/12/86 tomava as providências cabíveis, encaminhando à Reitoria da UFRJ o diploma com a documentação necessária ao seu registro, conforme guia 85-54693 do Serviço de Comunicações daquela universidade.

4º) Além de encaminhar o Ofício nº 092/86, na mesma data, solicitando prioridade para esse caso, a faculdade fez contato telefônico com a Divisão de Registros da UFRJ, tudo levando a crer que o problema estará sanado em definitivo antes do Natal.

5º) A Faculdade lamenta que a reclamante não tenha recorrido diretamente à direção, o que possibilitaria a agilização das providências. A faculdade só não entrou em contato com a aluna porque seu endereço e telefone estão desatualizados. **Prof. Magno de Aguiar Maranhão, diretor da FSSRJ/Aeva — Rio de Janeiro.**

Retrato do Brasil

Parabéns ao JB pela publicação da entrevista **O Guerrilheiro Nescau**, de 7/12/86. O presidente Sarney não mais necessita mandar, com grandes gastos, o ministro Brossard de estado em estado pesquisar o conceito do governo federal. O retrato do Brasil, com referência ao povo, está descrito, sem retoques nem demagogia, nessa entrevista, respondida pelo jovem (pai de três crianças) Rogério Souza Santos. É só ler a entrevista... e não precisa pagar ágio. **Hilton Monteiro Brito — Rio de Janeiro.**

Guerrilheiro

Foi com espanto e admiração que li a entrevista do jovem Rogerio Souza Santos, O guerrilheiro nescau. Fiquei sensibilizada com a simplicidade e humildade. Nem ele mesmo sabe explicar como entrou, só que ele fez o que qualquer brasileiro teria feito, pois, diante de tantas lutas e nenhum reconhecimento, ficamos muito revoltados. E, quando aparece a oportunidade, lavamos a alma. No meio desse tumulto, ele se lembrou de seus três filhos e pegou uma lata de Nescau. Ele pode ser um guerrilheiro, mas é um lutador de seus direitos. Ninguém pode condená-lo, pois ele passou a ser um herói. Reginaldo F. da Silva — Rio de Janeiro.

Diagnóstico errado

Gostaria que esta carta servisse de alerta a quantos são obrigados a se servir da clínica Baby Help, no Grajaú, que se diz especializada no atendimento a crianças. Tenho um filho de 12 anos que nas duas vezes em que esteve nesta clínica saiu de lá com diagnósticos errados. Da primeira vez, ano passado, a médica que o atendeu disse que ele estava com escarlatina, o que mais tarde foi desmentido pelo seu médico, que diagnosticou rubéola. Da segunda vez, no início deste mês de dezembro, infelizmente, ele teve que ser novamente atendido na Baby Help, uma vez que seu médico não estava no Rio. Ele saiu da clínica com um diagnóstico de caxumba, quando na verdade seu problema era uma inflamação na garganta. O que se lamenta é que as autoridades não tomem nenhuma providência para fiscalizar essas clínicas que cometem verdadeiros atentados à medicina. **Manoel Augusto Sampaio — Rio de Janeiro.**

Meditação

(...) Para quem tem boa vontade, basta refletir nessa mensagem de Natal para os nossos dias: união da família, o que torna inviável a discórdia, tanto a da casa pequena quanto a da casa grande! Pacificação da terra, o que torna contraditório o fabrico e o comércio de armamentos! Disciplina no comando, para que os comandados saibam disciplinar-se! A segurança da lei, que pode, assim, ser resumida: amor, verdade, justiça, liberdade, equilíbrio, harmonia e humildade, sem, naturalmente, os seus respectivos contraditórios! Até aqui temos tido oscilações de um a outro pólo da lei, na dualidade da vida terrena. Entretanto, para quem quer sentir toda a beleza da nossa ordem, é importante partir para dentro de si mesmo, na meditação, para que haja o grande encontro com a alma, a luz maior a nos guiar. **Tarcio Palmerston Guimarães — Rio de Janeiro.**

Agradecimento

Solicito expressar os meus agradecimentos ao diretor do Hospital de Ipanema, bem como aos drs. Pastana, Antônio Fernando, Seródio e seus assistentes, as enfermeiras, assistentes sociais, funcionários do Arquivo e de marcação de consultas, pelo excepcional tratamento recebido naquele hospital, quando fui submetido a duas cirurgias para a retirada de um cálculo renal e uma calosidade num pé. **Sílvio Martins Silveira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Ecos de Paris

Moacir Werneck de Castro

NOS chegam distantes, quase apagados, os ecos de Paris. Tão mergulhados andamos nas nossas turbulências eleitorais e pós-eleitorais, nos nossos pacotes, repacotes e contrapacotes que pouco tempo sobra para tomar conhecimento das experiências alheias, no entanto sempre úteis — tenham elas como cenário as ruas de Paris ou as salas de audiência de Washington, a praça grande de Manágua ou o gueto negro de Johannesburgo.

Pois as folhas parisienses, em especial **Libération**, que cresceu em vibração e prestígio, estiveram frementes de novidades nesses dias em que os estudantes, quebrando a rotina outonal do Quartier Latin, mudaram a face política do país.

Tudo começou por uma simples expressão de repúdio ao projeto de lei de reforma do ensino, a lei Devaquet (que entre outras coisas impunha a obrigatoriedade do vestibular, inexistente na França). A massa estudantil, que abrangia, além dos universitários, os **lycéens**, secundaristas, avolumou-se nas ruas a ponto de virar avalanche. Todos queriam participar da **manif.** (Esse é que é o bom Clube de Paris!)

O governo conservador-direitista perdeu a cabeça. O primeiro-ministro Jacques Chirac declarou que não iria permitir a "desordem" e acusou — linguagem muito familiar para nós **d'outre-mer** — os "esquerdistas e anarquistas de vários tipos e nacionalidades", que pretenderiam "desestabilizar" o seu governo. A polícia, sob o comando do ministro do Interior, Charles Pasqua, chamado "o Rambo francês", entrou violenta: abriu o pau contra os manifestantes, matando o jovem Malik Oussekine. A força do protesto dos estudantes se impôs contra a força das armas. Vitória total, esmagadora. O governo recuou, retirou a lei Devaquet e pediu uma "pausa" para a reformulação dos seus projetos. Da explosão popular resultou um enorme desgaste para Chirac: a coalizão governante rachou, a autoridade de Mitterrand ficou extraordinariamente reforçada e a direita viu desenhar-se a perspectiva da derrota na eleição presidencial de 1988.

Convém recapitular. O governo Chirac se formou em conseqüência da eleição de 16 de março passado, quando as forças da direita venceram, mas precariamente, com apenas 45% das cadeiras da Assembléia Nacional, das quais 26% para o partido de Chirac, o RPR (Rassemblement pour la République). Criou-se uma difícil "coabitação" entre o Matignon e o Elysée, quer dizer, entre o Governo e a Presidência da República. Chirac se dedicou afoitamente a promover leis em favor dos interesses conservadores. Mais cedo do que era de prever, foi tranqüilamente devorado por Mitterrand.

Relutantes parceiros de Chirac, o ex-presidente Giscard d'Estaing e o ministro da Cultura e Comunicação, François Léotard, estão aflitos e irritados. Quanto ao ex-premier Raymond Barre, direitista que não topou a "coabitação" com o PS, este se lava em água de rosas. Com um humor amargo e brilhante, ele assim caracteriza o perfeito controle da situação por Mitterrand: "Constato que o presidente preside e que o governo governa enquanto o presidente que preside está satisfeito com o que faz o governo que governa".

Por sua vez a **"bande à Léo"** (Léotard) resmunga, numa atitude que faz lembrar a de certos líderes do PMDB surpreendidos pelo lançamento, à falsa fé, do Cruzado II e o conseqüente repúdio popular. Eis, segundo **Le Monde**, o que declarou um ministro liberal: "Se queriam ter um governo conservador e reacionário, não deveriam apelar para nós. A vitória de 16 de março foi obtida em comum. Nós não éramos supletivos, e hoje, tanto quanto ontem, não temos vocação para isso. O que está sendo contestado (...) é a maneira autoritária de fazer passar um certo número de reformas." Qualquer semelhança é mera coincidência.

A força do movimento juvenil impressionou profundamente a sociedade francesa. Mais de cem intelectuais — entre eles Marguerite Duras, Gilles Deleuze, Jacques Derrida, Agnès Varda — apoiaram o protesto dos estudantes, dando "testemunho da renovação decisiva da sensibilidade que é obra das novas gerações". Cornelius Castoriadis, bem conhecido no Brasil por seus livros, disse que os universitários e ginasianos "romperam a passividade que caracterizava, há anos, a sociedade francesa e mesmo ocidental", revelando uma auto-organização absolutamente exemplar. E ainda: "Mais que desconfiados em relação ao mundo político e aos grupúsculos, eles demonstraram uma grande sabedoria e uma criatividade fantástica. Criatividade que se pode contrapor, de maneira inteiramente simétrica, à esterilidade do poder."

Eram inevitáveis as comparações com maio de 1968, um movimento de crítica global à sociedade — político, revolucionário. Este movimento de 1986 foi, em sua origem, reformista e até apolítico, embora não favorável ao **statu quo**. Mas esse apoliticismo transformou-se rapidamente no seu contrário, ao gerar situações que afetam diretamente todo o quadro político do país.

O líder do movimento, David Assouline, de 27 anos, tem raízes trotsquistas, mas aparece na ação como um moderado. (Note-se que ele nasceu no Marrocos, de uma família sefardita francófona. E os pais de Malik Oussekine, o jovem morto pela polícia, são argelinos emigrados). Numa entrevista a **El País**, de Madrid, Assouline definiu assim o movimento: "Pela primeira vez a juventude venceu totalmente em suas reivindicações. Ela demonstrou que a luta vale a pena, que nem tudo se decide em mãos de uns poucos, mas que as massas, quando se mobilizam, conseguem coisas. Não quero acreditar que o conjunto da sociedade francesa não compreenda a mensagem que lhe foi transmitida pela juventude."

No Brasil, a campanha de massas das diretas-já "conseguiu coisas". Mas, sob a Nova República, o governo é tomado de um medo pânico à mais simples movimentação de povo: põe a boca no mundo, dizendo que uns e outros querem a "desordem", querem "desestabilizar". E isso é mau, porque o leva a agir movido por impulsos irracionais. Abre-se assim a possibilidade de que, a qualquer hora, uma política desastrada tenha o efeito pior, provocando precisamente a tão temida desordem.

A França parece ter entendido a mensagem das massas. Mais cedo do que se esperava, murcham as expectativas de consolidação do poder conservador-direitista. Chirac não vai lá das pernas. Um amigo meu descobriu que ele é um Maluf com banho de cultura. **Libération** confirma de certo modo a comparação, quando escreve que "o primeiro-ministro está enguiçado no elevador do clientelismo", acrescentando: "Jacques Chirac governa como construiu sua carreira: cuidando de múltiplos **lobbies** que, nos dia de eleição, sabem se mostrar agradecidos. Ei-lo todo atrapalhado para gerir uma crise que exige outras soluções..."

MILLÔR

ANOTASSÕES

Leio que Afanásio e Erasmo Dias, os dois deputados paulistas perto de quem Amaral Neto é de extrema esquerda, vão formar um grupo no Congresso, pra defender a legalização da pena de morte e a implantação de campos de concentração. São Paulo perdeu mesmo as eleições.

□

Uma das coisas positivas da última eleição, e que passou despercebida: nenhum de nós, mesmo os mais **entendidos**, conhece 50% dos candidatos eleitos. O que significa que há forças desconhecidas germinando no âmago do organismo social. Tomara que não seja **aids**.

□

Meus cumprimentos pelo aniversário do **Correio Itabirano**, o último dos jornais alternativos, **Chantecler** de crista alta que, 7 anos depois de sair do ovo, continua clarinando nas alvoradas de Itabira. Cada país tem o **Canard Enchaîné** que pode.

□

A bolsa de valores (especulações, ladroeiras, manipulações à parte) é uma forma de socialismo econômico embutido no capitalismo. Nada a objetar. A empresa tem credibilidade, vai buscar dinheiro disponível com quem tem — maneira de se financiar sem recorrer a empréstimos, que são onerosos, **stressantes**, comprometedores. O industrial só devolve o dinheiro — na forma de dividendos ou bonificações — se e quando tiver lucro. Cabe ao governo vigiar as empresas — como se faz em todo o mundo, onde também há roubalheiras mas pelo menos alguns ladrões vão pra cadeia. Aqui, modo geral, o governo é sócio da maioria dos ladrões e, quando age "para regular operações", o faz tão desastradamente que mais parece um partido comunista que tomou o poder. Estamos vivendo um momento exemplar.

Enquanto isso, a Inglaterra (país socialista, em que pese a senhora Thatcher) consegue, neste momento, acabar com um conservadorismo de 100 anos, faz uma **deregulation**, e a City de Londres vive um momento espetacular de euforia, já apelidado de **Big-Bang**.

Constituinte e pacto

César Maia

A Constituinte, na sociedade capitalista, corresponde a um momento específico de seu desenvolvimento histórico. As sociedades pré-capitalistas, enquanto sociedades de classe, **constituíam-se** em torno de normas, regras ou leis que previam formalmente direitos diferentes para classes diferentes. O direito do senhor de escravo não era o direito do escravo. A garantia da sustentação de direitos diferenciados estava diretamente na coerção.

A sociedade capitalista, pela primeira vez nas sociedades de classe, introduz, como necessidade de sua estruturação, direitos iguais para classes, e portanto cidadãos, diferentes. Este é o requerimento básico, que permitirá o funcionamento de sua economia, relacionado à mobilidade do fator trabalho e do fator capital. Tal arcabouço normativo exigirá que a sustentação de sua estabilidade ocorra, como regra, através da adesão, fundamentada na hegemonia ideológica. É neste sentido que a Constituinte é o momento histórico da "constituição" da sociedade capitalista, de sua unidade nacional e social. É o momento histórico de seu amadurecimento político global.

Por que razão, segmentos sociais subordinados, discriminados socialmente, haveriam de aceitar um quadro normativo com aquelas caractarísticas? Que garantias teriam em um conjunto de papéis?

A própria história do Brasil responde a estas questões. Nossa primeira Constituinte, a de 1824, convocada a partir dos exemplos das sociedades mais desenvolvidas, criava a perspectiva de soberania. No entanto, o próprio imperador se encarregou, em seu discurso de abertura, de lembrar aos deputados constituintes que eles "só" não teriam o direito de ir contra os princípios do império. Claro que contra isto se insurgiram diversos brasileiros. O caso mais notável foi o de Frei Caneca, que se rebelou contra a perda de soberania por parte da Assembléia Constituinte. Frei Caneca, depois fuzilado, encaminhou suas propostas constitucionais básicas através de um documento que chamou de **Bases para um pacto social**. Melhor que o documento, que nem tão avançado assim era, foi a conceituação de sua proposta de discussão entendida como um **Pacto Social**.

Esta é a grande questão constituinte: se as condições que a precedem e a acompanham lhe darão, ou não, legitimidade. Esta também é a resposta para a razão que moveria segmentos sociais subordinados a aceitar, por adesão, o jogo dos direitos iguais para cidadãos diferentes. A constituição na sociedade capitalista, para ser permanente e portanto legítima, requer que desemboque de um processo em que os avanços e as conquistas sociais e políticas venham chancelados por pactos, social e político, legitimados por forças representativas. Assim, embora esteja implícito o limite da divergência entre as possibilidades individuais e globais, a importância dos avanços contidos naquele momento e a garantia dada pela representatividade introduzida por força do pacto prévio ou simultâneo permitem entender a conseqüência da adesão e sua expressão de progresso.

O que na verdade tais pactos vêm introduzir é, por um lado, a garantia de condições mínimas no que respeita à qualidade de vida e, por outro, a possibilidade de acesso ao poder, ou seja, a mobilidade política. Poderíamos dizer que o pacto prévio ou simultâneo está orientado a garantir a cidadania social e a cidadania política, única maneira de se chegar à adesão pretendida. Não sendo assim, o que se terá, independentemente do que estiver escrito, é um documento de baixa legitimidade cujo destino será a transitoriedade.

Já vamos no Brasil para a oitava Constituição. Desenvolveram-se as forças produtivas, desenvolveu-se a organização da produção, e no entanto permanece o país no elenco das sociedades capitalistas não "constituídas". De certa maneira diríamos que a exclusão social, transparente nas tristes estatísticas da pobreza, tem como resultante a não adesão, retratada tragicamente pela resposta a uma espécie de "descidadanização", que leva os marginalizados a "constituir" suas próprias normas. Mais trágica é a réplica de certas elites coloniais que, tratando a miséria como um problema de polícia, deixam evidente a despreocupação pela segurança individual, enquanto a segurança do regime, que estabeleceram, não estiver em jogo.

O país exige que sentem à mesa as forças vivas e representativas da sociedade civil e da sociedade política, e que pactuem as condições para o resgate da cidadania, política e social, de nosso povo, prévia e simultaneamente à Constituinte. É a única forma de garantir, quase dois séculos depois, que serão observadas as condições de constituição nacional e social, da sociedade capitalista brasileira.

Isto nada tem que ver com os pactos que se tem proposto, que são meros lenitivos para as dores de uma transição que ainda não fez aflorar as questões de fundo.

Por enquanto, permanecemos como um Estado pré-moderno, com características híbridas de um pré-capitalismo renitente.

Por isto, também, de nada adiantarão comissões de mais ou menos ilustres brasileiros, porque o país não precisa de papéis sem alma. Se mais uma vez for feita a tentativa de enfrentar o atraso social e político com eloqüência escrita ou verbal apenas, mais uma vez estaremos rumando para o próximo impasse.

A insistência na manutenção do estabelecido talvez faça alguns novos ricos. Porém, aqueles que, inspirados em princípios social-cristãos, procuram alternativas, devem se mobilizar para que o pacto pré-constituinte elimine os riscos de um impasse que faça confrontar cidadãos brasileiros.

César Maia é deputado federal (PDT) eleito em 15 de novembro

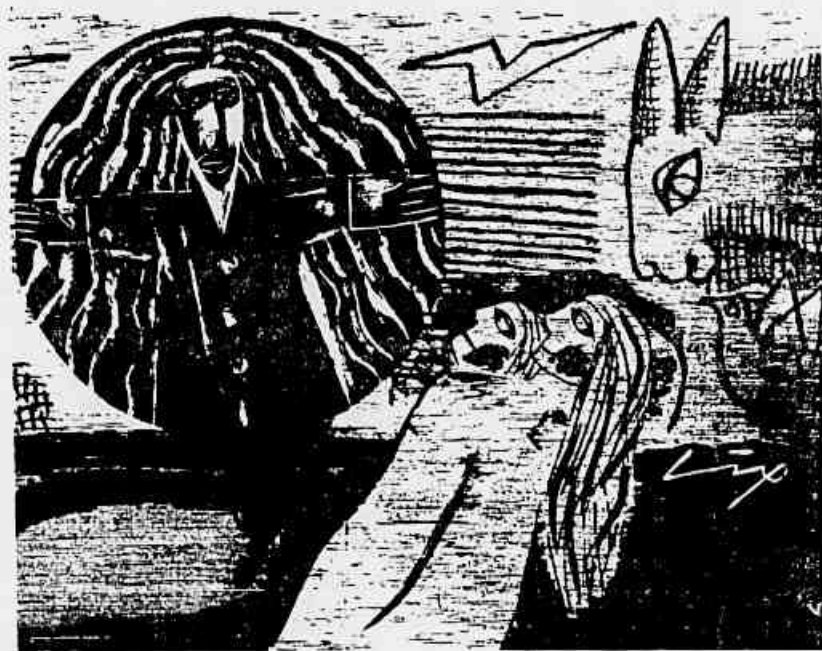
Preservar a identidade do Natal

Dom Eugênio de A. Sales

VIVEMOS o período natalino. Fato algum na História é tão importante. Ele inicia, precisamente, a redenção do gênero humano, com o Nascimento do Salvador. Cada ano, esse acontecimento é celebrado por toda parte e envolve, ao menos nas aparências, praticamente o Universo, pois dele participam crentes e, também, pessoas alheias ao cristianismo.

Olhando as ornamentações, auscultando os anseios de muitos, refletindo sobre o que vemos e ouvimos, o que ocorre em torno de nós, dificilmente identificaremos as festividades desta época do ano, com o acontecimento que as motivou. Há algo de errado, distorcido. Rememoramos de modo pagão exatamente o Nascimento d'Aquele que veio ao mundo para transformá-lo, através de uma nova concepção de vida, a cristã.

O Natal não mudou. Ele não se corrompeu. O Presépio, o Menino, Maria e José, a mensagem dos anjos, a alegria pura e a esperança permanecem imutáveis. Nós, contudo, nos corrompemos.

Por isso, em vez de ir à Gruta, como foram os pastores e os Reis magos, vamos apenas às compras. Se o fizéssemos para ofertar dons ao Menino Jesus, presente nos necessitados, ótimo! Ou então, para manifestar dignamente o nosso júbilo pela vinda do Desejado das nações, seria justa e certa a nossa atitude, pois os sentimentos se refletem através de sinais sensíveis. Assim, uma festiva recordação de tal evento está de acordo com a natureza humana.

Entretanto, o consumismo exagerado ofuscou o objetivo do Natal, substituindo o Menino pelos ídolos de um ambiente pagão. E aí está o erro.

Em vez de lamentações, encaremos a realidade. Mesmo sendo nós um grupo reduzido, preservemos a identidade dos festejos natalinos. Deixemos expandir a alegria interior mas sem obscurecer a natureza da comemoração, sem suprimir o motivo, que é a vinda ao mundo do Salvador, Cristo Jesus. Em vez de reduzi-lo aos horizontes materiais, resguardemos sua dimensão espiritual. Para alcançar essa meta, devemos fortalecer a disposição e mudar nossa conduta, segundo os ensinamentos do Menino Deus. Essa simples proposta encerra exigências profundas de conversão.

O Natal nos traz, igualmente, a oportunidade de reacender, em um mundo atribulado, a chama da esperança. Além de afiançar a autenticidade da alegria, nesse período do ano, a força imanente da expectativa de melhores dias e a crença na nossa capacidade de seguir as determinações salvíficas que trouxeram Cristo à terra, é de grande utilidade: voltam as energias, o idealismo se robustece e nos dispomos a um crescente esforço para vencer o ambiente hostil que nos cerca.

O cristão é o homem que jamais desespera. Poderá, aparentemente, submergir diante da avalanche de contradições. Em pleno século XX, há países nos quais a mera presença de uma minúscula cruz na lapela do paletó traz embaraços na Alfândega. Eu mesmo sou testemunha e isto ocorreu o ano passado. E próximo da região onde Jesus nasceu. Depois de quase dois milênios, o símbolo da Redenção provoca reações dessa natureza. A própria obra que Ele fundou, a Igreja, pura enquanto Corpo de Cristo, mas pecadora, pois formada por homens, está a exigir de cada um redobrado esforço por resguardar sua identidade, ameaçada por tantos erros.

Os problemas e escândalos jamais se ausentarão dessa comunidade. Eles, entretanto, nunca sobrepujarão a Graça, que nasceu do Presépio. Em meio a vicissitudes, sempre vence o poder que se esconde na fragilidade de uma Criança.

Uma certeza nos deve acompanhar e a celebração do Natal é especialmente apropriada a revigorá-la: Deus nos chama para uma vida feliz. Esta verdade está bem clara na primeira Epístola de São Paulo, a Timóteo (2,3-4): "Nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade". Olhar as questões que nos afligem com os olhos da Fé, que "é um modo de já possuir o que se espera" (**Hb** 11, 1), traz consigo um extraordinário dinamismo, capaz de fazer reverter qualquer atitude de pessimismo ou desânimo, mudar o rumo de nossa existência e de comunidades eclesiais corroídas por falsas doutrinas. Isso vem ocorrendo desde os tempos apostólicos. Para confirmar, basta ler os Atos e as Epístolas.

Percorrendo o itinerário de São Paulo, seguindo seus passos, pude aquilatar a magnitude de sua tarefa. Como era importante a admirável esperança que nunca o abandonou! Esse exemplo nos é de maior valia, tanto na vida da Igreja, como nos momentos de dificuldades de nossa Pátria. No meio eclesial sucedem fatos que nos desconcertam. No ambiente civil há acontecimentos inquietantes. O Natal nos vem dar uma forte dose de confiança, fundamentada em Deus. O Presépio tinha tudo para fracassar, segundo os prognósticos humanos. E assim foi, pois a Crucifixão está no término dessa existência, que principiou na Gruta de Belém. Todavia, eis que, pela Ressurreição, tudo se transformou. O inesperado faz parte do dia-a-dia do cristão, que tem a confiança de vencer, pois, inserido em Cristo, jamais perecerá.

O Natal é fonte dessa certeza de vitória, em meio à confusão do momento que passa. A tranqüilidade de Maria e José sobrepujou as angústias da pobreza — "não havia lugar para eles na hospedaria" —; da perseguição — Herodes quer matar o Recém-nascido —; da longa viagem de exílio, no Egito.

Que a festa de Natal faça renascer a esperança, onde estiver morta, e reanime este sentimento, no coração de todos nós.

Dom Eugênio de Araújo Sales é cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro

Horror do vácuo

André Gustavo Stumpf

A reunião do ministério Sarney, a mais longa jamais realizada neste país em qualquer época, atingiu plenamente o objetivo de quem a idealizou. O governo que nos últimos dias mostrou uma face desorganizada, exibindo brigas internas de bom tamanho, precisava se apresentar frente a opinião pública de maneira organizada para retomar a iniciativa dos atos políticos. Ao final de quase 13 horas de conversa, os ministros voltaram a freqüentar o noticiário dos jornais e televisões e o presidente Sarney pode anunciar ao país sua intenção de firmar um pacto político sindical para garantir a transição.

Esse foi o principal objetivo de uma reunião que não tinha nenhum objetivo em si. Os ministros levaram, pela primeira vez no governo Sarney, relatos escritos do que está sendo realizado nas suas respectivas áreas e defenderam pontos de vista ao longo dos debates ali ocorridos. Mais que uma reunião ministerial, no sentido estrito, foi um encontro de ministros com o Presidente da República para troca de idéias na tentativa de organizar melhor a sua ação. O presidente Sarney sabe que sua administração está passando por uma séria crise de criatividade e precisa com urgência gerar novos fatos.

A retomada da idéia do pacto evidencia que a administração federal retornou a algum dia antes do Plano Cruzado. A primeira tentativa do presidente Sarney, então recém empossado, foi justamente a de propor um entendimento nacional para contornar os problemas institucionais e vencer a inflação. Naquela época não houve perspectiva de acordo, e agora são escassas as possibilidades de que o entendimento prospere. O Brasil é um país de sindicalismo pouco representativo, tanto de patrões quanto de empregados, e a missão Pazzianotto corre o risco de avançar em segmentos sem o devido mandato para falar em nome de categorias profissionais.

O Presidente da República e seus auxiliares já perceberam que 1987 reserva uma seqüência de crises que poderão inclusive ocorrer a um só tempo, e o Governo entra neste período crítico com sua credibilidade em baixa, porque cometeu o equívoco de confundir a sua imagem com a do sucesso do Plano Cruzado. Os problemas econômico-financeiros posteriores, como o ressurgimento do processo inflacionário conseqüência direta do fim do congelamento e a balbúrdia estabelecida em torno do índice para medir a elevação dos preços, terminaram por se confundir com a própria ação governamental. O insucesso do projeto heterodoxo maculou gravemente a imagem e a credibilidade da administração Sarney.

Por essa razão, inclusive, o Presidente da República chegou a dizer na reunião com os Ministros que neste ano Dilson Funaro ficou muito exposto à opinião pública. Em 1987, segundo o relato do Presidente, ele gostaria que todos os ministros se mostrassem mais à sociedade e de maneira mais harmônica. A conversa dos ministros neste longuíssimo encontro sublinhou as dificuldades e as hesitações existentes dentro do Governo para se organizar internamente e encontrar o caminho mais curto para vencer as suas crises. O rumo é o do entendimento por intermédio do ministro Brossard ou do ministro Pazzianotto. Alcançar ou não os objetivos pretendidos, neste caso, é residual. O importante é manter viva a idéia do pacto e prosperar nas conversas, porque assim o assunto ganha as primeiras páginas e se transforma em debate nacional obrigatório.

Sob esse aspecto a reunião ministerial de quarta-feira atingiu seu alvo, que era produzir um fato político novo e gerar expectativas. Mas, além disso prosperam os estudos para a reforma de todo o sistema de comunicação governamental, que poderá se constituir numa peça essencial da administração para ultrapassar sem maiores abalos as crises da Constituinte, da inflação e da inevitável discussão sobre a extensão do mandato do presidente José Sarney. A idéia que até agora prevalece na Presidência da República é a de constituir uma Secretaria de Imprensa, com orçamento próprio, vinculada diretamente ao Presidente. Esse novo órgão controlaria todo o sistema de divulgação do Governo e a empresa que resultaria da fusão da EBN (Empresa Brasileira de Notícias) com a Radiobrás. No longo prazo é possível que os canais atualmente utilizados pela TV Educativa também integrem esse sistema. Toda essa preocupação com comunição decorre do fato de que o Governo perdeu muito nos últimos trinta dias. O presidente viu a sua popularidade desabar, enquanto os principais líderes políticos não conseguiram evitar um desgaste público. O balanço feito no Palácio do Planalto é o de que desde 15 de novembro até a semana passada todos os polos de ação política neste país sofreram um sério desgaste.

A natureza, como a política, tem horror ao vácuo. Quando não há uma força hegemônica na sociedade a opinião pública deixa de existir, porque os grupos que formam opinião têm poder equivalente e reciprocamente se anulam. Nestas situações, o vazio tende a ser preenchido pela força bruta. É a violência política descolada de qualquer apoio partidário. Os sinais dessa doença emergiram em Brasília nos incêndios e atos de vandalismo ocorridos nessa cidade. De posse deste diagnóstico, o Governo tenciona agora retomar o privilégio da iniciativa política e a longa reunião do ministério foi o primeiro ato de uma seqüência deles visando a recolocar o governo Sarney no centro do debate nacional.

Reforma ministerial

Pessoas usualmente informadas dizem que o primeiro esboço de reforma ministerial indica o seguinte: O ministro dos Transportes, José Reynaldo, iria para o governo do Distrito Federal, de onde seria retirado o deputado José Aparecido que passaria a ocupar uma Embaixada. O ministro dos Transportes seria o senador Alexandre Costa e seu secretário-geral o deputado Magno Bacelar.

André Gustavo Stumpf é reporter especial do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Obituário

Rio de Janeiro

Faustina Vianna, 81, de derrame, no Hospital Miguel Couto. Carioca, viúva. Tinha dois filhos: Milton Vianna e Idazima Vianna Gonçalves; seis netos e quatro bisnetos. Morava no Leblon.

Olinda Cruz Jansen Ferreira, 67, de embolia pulmonar, no Hospital Pan Americano. Capixaba, casada com Manoel Jansen Ferreira. Tinha um filho: Luis Jansen Ferreira (engenheiro); três netos. Morava no Leblon.

Oswaldo Horton Lopes de Freire Barata, 76, de câncer, em casa em Ipanema. Amazonense, casado com Suzete Rapparine Barata. Tinha um filho.

Adhemar Campagnac da Silveira, 88, de coronariana isquêmica, em casa em Botafogo. Carioca, viúvo de Olga Meinicke da Silveira. Tinha três filhos.

Antonia Queiroz Caldas da Silva, 63, de câncer, na Casa de Saúde São Miguel. Carioca, viúva de Geraldo Caldas da Silva. Tinha uma filha. Morava em Copacabana.

Marina de Pádua Barros Gomes, 86, de broncopneumonia, em casa em Copacabana. Carioca, professora. Viúva de Jayme de Barros Gomes.

Maria Odetti Giaccone, 89, de broncopneumonia, em casa em Copacabana. Italiana, viúva de Anibal Giaccone. Tinha uma filha.

Ivete Cavalcante Berendonk, 66, de insuficiência respiratória, em casa em Botafogo. Carioca, viúva de Alberto Berendonk. Tinha dois filhos.

Moisés Alves Lima, 78, de insuficiência respiratória, no Hospital da Polícia Militar. Paraibana, casado com Clara Soares de Lima. Morava no Catete.

Lupercio Cardoso, 85, de broncopneumonia, na Casa de Repouso Guanabara. Carioca, viúvo de Emilia Gualano Cardoso. Tinha um filho. Morava no Grajaú.

Luiz Guilherme Simão de Souza, 46, de infarto, no Hospital do Andaraí. Carioca, comerciário. Solteiro, tinha um filho. Morava em Vila Isabel.

Sylvio Borga, 60, de infarto, na Clínica Dr. Eiras. Carioca, advogado. Casado com Leda Nunes Borga, tinha dois filhos. Morava na Consolação.

Paulina Neto Ferreira, 69, de derrame, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, viúva. Morava em Ramos.

Marcelino Pereira Soares, 77, de embolia pulmonar, no Hospital Salgado Filho. Português, casado com Natividade de Oliveira Soares. Tinha dois filhos. Morava no Riachuelo.

Carlos Correa Santos, 79, de câncer, no Hospital Pan Americano. Pernambucano, casado com Josepha Dulce Correa Santos. Tinha cinco filhos. Morava em Bangu.

CÉLIA MARTINS MENNA BARRETO

Sua família, pesarosa, comunica o seu falecimento ocorrido em 17/12/86 e, agradecendo a solidariedade dos amigos nos momentos de dor, convida para a Missa em intenção de sua boníssima Alma, às 19 horas do dia 21/12/86, na Igreja de São Sebastião e Santa Cecília, Praça da Fé, Bangu.

EUCLIDES PARENTES DE MIRANDA

1 Ano de Saudade

Janete agradece aos amigos que neste dia lembrarem de fazer uma prece pelo descanso de sua alma. Será celebrada uma Missa às 10:00h na Igreja N.S. Monte do Carmo R. 1º de Março s/nº Pça XV.

MARCOS GALPERIN

A família sensibilizada agradece a parentes e amigos as manifestações de pezar e solidariedade recebidas por ocasião do seu falecimento.

Psiquiatra baleado em Salgueiro por PM vai requerer indenização

Recife — O médico psiquiatra Renato Teixeira Lopes, o único sobrevivente da chacina de Salgueiro, ocorrida há quase dois anos, quando três pessoas foram fuziladas pelo capitão PM Hélio Ângelo da Silva e 10 soldados sob o seu comando, vai entrar na Justiça com uma ação de indenização contra o estado de Pernambuco, por perdas e danos. Na mesma ação, estará representada a família do estudante Josué Américo de Souza Neto, amigo do médico, com o qual viajava pelo interior do estado, que foi assassinado naquela ocasião.

Recuperado dos sete tiros que levou — dos quais um atingiu-o na cabeça e outro, no peito — Renato Teixeira Lopes veio a Recife para tratar dos detalhes da ação, com seu advogado Gilberto Marques. Muito calmo e relembrando o que passou sem constrangimento, ele disse que o objetivo do processo é denunciar a violência da polícia, muito mais do que receber pagamento pelo massacre ao qual sobreviveu: "Isto, não há dinheiro no mundo que pague." O capitão Hélio Ângelo da Silva, que até hoje não foi excluído dos quadros da Polícia Militar de Pernambuco, está preso em Salgueiro, aguardando julgamento, assim como os 10 soldados que participaram da chacina.

Renato Teixeira Lopes e Josué Américo de Souza Neto, em férias, estavam em Pernambuco para passar o carnaval em Recife. Os dois viajavam em um ônibus da empresa Princesa do Agreste, com destino a Juazeiro do Norte onde Renato pretendia visitarseu irmão, também médico.

No mesmo ônibus, ia o capitão Hélio Ângelo. De acordo com o depoimento de testemunhas, o capitão demonstrava nervosismo desde o início da viagem. Em Arcoverde, a 269 quilômetros do Recife, ele obrigou o motorista a pagar o coletivo para dar voz de prisão a alguns estudantes de odontologia — José Sobral, José Tavares Lavor e Francisco Noronha —, sob a alegação de que faziam algazarra no coletivo. Em Salgueiro, a 518 quilômetros do Recife, o policial obrigou o motorista a parar o ônibus em frente ao quartel. Depois chamou alguns soldados e fez vários disparos, atingindo mortalmente dois passageiros: o agricultor Deodato da Paixão e o estudante Josué Américo. A terceira vítima foi Renato Teixeira Lopes, baleado sete vezes, escapou por ter ficado muito quieto, fingindo estar morto.

A chacina ocorreu no dia 13 de fevereiro de 1985 e o processo continua em andamento, porque o Tribunal de Justiça de Pernambuco julgou-se incompetente para julgar o caso, que agora está na Auditoria Militar do estado. Durante o inquérito, o capitão Hélio Ângelo da Silva foi submetido a exame médico e considerado "psicótico delirante agudo". Apesar desse diagnóistico, ele ocupava um cargo de comando em Salgueiro e, segundo o advogado Gilberto Marques, até agora não foi excluído da Polícia Militar, continuando a receber o seu salário normalmente, apesar de estar preso. Os soldados que participaram da chacina também estão presos e o julgamento só deverá ocorrer no próximo ano.

Tribunal mantém para todo o país proibição do jogo videopôquer

Brasília — Está mantida a proibição em todo o território brasileiro para a instalação e exploração das máquinas de diversão eletrônica conhecidas como vídeo-pôquer, pôquer eletrônico ou vídeo-cartas. Por unanimidade, o Tribunal Federal de Recursos indeferiu ontem o mandado de segurança impetrado pela Prodel — Comércio de Produtos para Eletrônica Ltda —, do Rio de Janeiro, contra a portaria de proibição do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma.

Com o mandado de segurança, a Prodel pretendia a anulação da portaria do diretor do DPF, de modo a que voltassem a valer as três portarias anteriores do diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas, Coriolano Fagundes. As portarias permitiam a livre exploração das máquinas de vídeo-pôquer, desde que as empresas proprietárias apresentassem laudo pericial da Polícia Técnica e Científica, declarando que o pôquer eletrônico não se enquadra na categoria de "jogos de azar".

A Prodel alegou que a portaria do delegado Romeu Tuma constitui abuso de poder e ato ilegal e arbitrário, ferindo direito líquido e certo das empresas regularmente constituídas para a exploração das máquinas. De acordo com a empresa, a medida do delegado implicaria "lesões sociais e patrimoniais de vulto", uma vez que causaria a dispensa de dezenas de empregados, "gerando o desalento, a miséria e a infelicidade para incontáveis dependentes dos empregados".

Ao prestar as informações de praxe ao Tribunal Federal de Recursos, o delegado Romeu Tuma informou que tomou a medida preocupado com a desenfreada instalação de aparelhos de vídeo-pôquer em estabelecimentos comerciais. O delegado-geral de Polícia da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo providenciou o exame das máquinas pelo Instituto de Criminalística, que conduiu serem as máquinas jogos de azar, ou seja, uma contravenção penal. A mesma conclusão foi feita pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. De acordo com esse Instituto, o jogador teria a chance de 24% de ganho contra as máquinas.

Ao negar o mandado de segurança, o Tribunal Federal de Recursos entendeu que não houve ilegalidade e nem abuso de poder do delegado Romeu Tuma.

Ladrão mata em Minas engenheiro que chegou há 40 dias da Alemanha

Belo Horizonte — Três assaltantes mataram ontem, com um tiro de espingarda no olho, o engenheiro alemão Werner Wilhelm Hugo Ertner, assessor da diretoria da Mannesmann, que estava no Brasil há apenas 40 dias. Ele acabara de se mudar para sua residência definitiva, na Vila Del Rei.

O engenheiro, segundo o delegado da Delegacia de Furtos e Roubos, João Reis, era casado com Ingrid Ertner, também de 49 anos. Até quinta-feira, eles estavam hospedados no Brasilton Hotel, em Contagem, à espera dos móveis, que chegaram da Alemanha. A casa para a qual se mudaram pertence à siderúrgica e fica em zona nobre de Belo Horizonte, tradicionalmente habitada por estrangeiros.

Na noite da mudança, quando Werner e Ingrid preparavam-se para dormir, a casa foi invadida por três homens escuros, armados com uma espingarda, anunciando o assalto. Werner entregou-lhes os marcos que possuía, mas os ladrões ficaram insatisfeitos e atiraram no engenheiro alemão.

Tempo

Satélite GOES — INPE — Cachoeira Paulista, SP. 19-12-86, 18h

A frente fria que está sobre o Sudeste influencia o tempo nesta região causando nebulosidade e chuvas. A massa de ar polar marítima que acompanha este sistema frontal manterá a temperatura em declínio por mais alguns dias.

Nas demais regiões do país predomina bom tempo. Apenas em algumas áreas do Norte, Centro-Oeste e do Nordeste existem condições de chuvas passageiras.

No Rio e em Niterói

Encoberto, ainda sujeito a chuvas esparsas com período de melhoria. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sudoeste a Sul fracos a moderados com possíveis rajadas. Visibilidade moderada. Máxima: 33.8º, em Bangu; mínima: 21.2º, no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	72.6
Normal mensal	326.9
Acumulada no ano	920.5
Normal anual	1075.8

O Sol	
Nascerá às	06h13min
Ocaso às	19h38min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	06h03min/1.2m	13h26min/0.6m
	17h58min/1.1m	
Angra	05h13min/1.1m	10h07min/0.7m
	17h11min/1.1m	13h19min/0.6m
Cabo Frio	06h05min/1.1m	12h08min/0.5m
	17h24min/1.1m	00h46min/0.2m

O Salvamar informa que o mar está agitado, com águas a 22º e banhos proibidos.

A Lua

Minguante Até 22/12 — Nova 23/12 — Crescente 31/12 — Cheia 07/01

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:		33.2	23.6
AM:		29.8	24.9
AP:		—	23.8
PA:		31.2	20.6
MA:		31.2	25.6
PI:	nub a pte nub	—	—
CE:	nub a pte nub	31.2	25.2
RN:	nub a pte nub	—	—
PB:	nub a pte nub	30.4	24.0
PE:	nub a pte nub	29.7	23.8
AL:	nub a pte nub	29.4	20.0
SE:	nub a pte nub	30.0	21.0
BA:	nub a pte nub	—	21.0
ES:	enc c/chvs esps.	30.3	23.4
MG:	enc oeste nub	30.8	18.6
DF:	pte nub a nub	29.8	19.8
SP:	nub c/pncs chvs	20.4	17.8
PR:	nub c/pncs chvs	16.9	14.4
SC:	nub	24.4	17.6
RS:	pte nub	28.9	17.5
AC:		31.0	22.8
RO:	pte nub a nub	29.4	21.4
GO:	nub	33.8	19.5
MT:	nub	32.6	23.2
MS:	nub c/pncs chvs	29.3	21.8

No Mundo

Amsterdã	nublado	8	4
Atenas	claro	12	5
Berlim	nublado	8	4
Bruxelas	nublado	6	−1
Buenos Aires	claro	28	17
Caracas	nublado	26	16
Genebra	nublado	8	2
Havana	claro	32	13
La Paz	chuvoso	11	4
Lima	nublado	25	18
Lisboa	claro	13	5
Londres	claro	9	7
Madri	claro	10	−2
México	claro	25	6
Miami	nublado	27	21
Montevidéu	claro	26	17
Moscou	nublado	−4	−11
Nova Iorque	claro	7	6
Paris	claro	10	2
Quito	claro	21	9
Roma	nublado	15	6
Santiago	claro	30	10
Tegucigalpa	claro	24	13
Tóquio	nublado	17	4
Viena	chuvoso	7	3
Washington	claro	9	1

ARAKEN RIBEIRO DE OLIVEIRA

(FALECIMENTO)

JURANDIR RIBEIRO DE OLIVEIRA e família, desolados, comunicam o falecimento do dileto e muito querido ARAKEN, e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje às 16:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério São João Batista.

ANTONIO SAUMA

(FALECIMENTO)

ELZA, FILHOS, GENROS, NETOS e BISNETOS, RENE, MARIAN, FILHOS, GENROS e NETOS, JUAREZ, ALBERTO, BETTY e FILHOS, LOURDES, NEGEM e FILHOS e DEMAIS PARENTES, comunicam o seu sepultamento Sábado, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma necrópole.

Alfeu Edvino Fett e Família, Alberto Augusto Fett Filho e Família, filhos, noras, netos e demais parentes participam o falecimento de seu pai,

ALBERTO AUGUSTO FETT

ocorrido em 17 de dezembro em Porto Alegre, e agradecem a todos que os confortaram com sua presença e mensagens de pesar recebidas.

Porto Alegre, 19 de dezembro 1986

AMARO SILVESTRE PEREIRA DE ARAUJO

1 ANO DE SAUDADES

Sua família convida parentes e amigos para a missa que será realizada no dia 22, segunda-feira, às 10hs na Matriz dos Santos Anjos, a Rua Afrânio de Melo Franco 300.

SILOENO LIMA

(FALECIMENTO)

A Família de SILOENO LIMA e PEREIRA de SOUZA e CIA LTDA cumprem o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido ontem Dia 19.12.86 e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento hoje Dia 20, às 16:00 horas, saindo o féretro da Capela A do Cemitério de IRAJÁ.

CLARICE ESCOLÁSTICA FRANCO DE FARIA

(FALECIMENTO)

Eduardo Lima Castro, Lydia, Eduardo, André, Ricardo, Alberto e Luiz, comunicam o falecimento de sua querida sogra, mãe e avó CLARICE. Convidam os amigos para seu sepultamento no Cemitério S. Francisco Xavier (cajú) às 11h. do dia 20 de dezembro 86

ALBERTO AUGUSTO FETT

HOTEIS EVEREST (Rio de Janeiro e Porto Alegre) participam o falecimento de seu Diretor Presidente, ocorrido dia 17 de dezembro em Porto Alegre, e agradecem a todos os amigos as mensagens recebidas.

Porto Alegre, 19 dezembro 1986

Elza, Léa e Tony comunicam aos amigos o falecimento de

W. N. HEARD

(NIEL)

ocorrido no Hospital de Cuckfield — Inglaterra —, em 18.12.86.

RUTH COUTO MACIEL

(BETA)

Filhos, netos, sobrinhos comunicam o falecimento de sua querida e inesquecível "Beta" ocorrido em Brasília no dia 15/12 e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada 2ª feira dia 22 às 17h na Igreja da Imaculada Conceição — Praia Botafogo 250.

AURINO COSTA

A Diretoria da Ação Cristã Vicente Moretti — ACVM comunica com pesar o falecimento do seu estimado amigo, presidente e fundador da Instituição, ocorrido no dia 19/12. Seu sepultamento será no dia 20/12 às 10 Horas, saindo o féretro da CAPELA D DO CEMITÉRIO JARDIM DA SAUDADE. AURINO COSTA sempre exerceu suas funções com raro brilhantismo, tendo presidido a Instituição. Através de sua extensa obra, deixou registrado seus profundos conhecimentos, tendo obtido o respeito e admiração daqueles que usufruiram de sua vasta experiência.

RUTH DE OLIVEIRA COSTA DE BARROS BARRETO

(Falecimento)

Frederico de Barros Barreto, senhora e filhos, Dudley de Barros Barreto Filho, senhora e filhos, Ronaldo de Barros Barreto, senhora e filhos, Elisabeth Helena de Barros Barreto e filhos, José Colagrossi Neto e senhora, filhos, noras e netos comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam parentes e amigos para o enterro HOJE, dia 20, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3 para o Cemitério de São João Batista.

WREFORD NATHANIEL HEARD

— NIEL —

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

Elza, Léa e Tony participam o Falecimento dia 18 deste mês no Hospital de Cuksfield, Sussex, Inglaterra, de seu querido esposo e pai — NIEL — e convidam os amigos e participantes do E.C.C. para a Missa da Ressureição que será celebrada domingo, às 19:30 hs na Igreja de Sta. Margarida Maria, na Fonte da Saudade em intenção de sua bonissima alma.

RUTH DE OLIVEIRA COSTA DE BARROS BARRETO

(Falecimento)

Viúva Georges Leonardos e família, Viúva Sydney Cavalcanti de Barros Barreto e família, Thomas Othon Leonardos e família, Arnaldo Petersen Barreto e família, Leônidas Di Piero Novais e família e Viúva Manoel Francisco Martins Júnior e família, cunhados, sobrinhos, tia e primos comunicam o falecimento de sua querida RUTH e convidam demais parentes e amigos para o enterro hoje, dia 20, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3 para o Cemitério de São João Batista.

Obituário

Rio de Janeiro

Faustina Vianna, 81, de derrame, no Hospital Miguel Couto. Carioca, viúva. Tinha dois filhos: Milton Vianna e Idazima Vianna Gonçalves; seis netos e quatro bisnetos. Morava no Leblon.

Olinda Cruz Jansen Ferreira, 67, de embolia pulmonar, no Hospital Pan Americano. Capixaba, casada com Manoel Jansen Ferreira. Tinha um filho: Luis Jansen Ferreira (engenheiro); três netos. Morava no Leblon.

Oswaldo Horton Lopes de Freire Barata, 76, de câncer, em casa em Ipanema. Amazonense, casado com Suzete Rapparine Barata. Tinha um filho.

Adhemar Campagnac da Silveira, 88, de coronariana isquêmica, em casa em Botafogo. Carioca, viúvo de Olga Meinicke da Silveira. Tinha três filhos.

Antonia Queiroz Caldas da Silva, 63, de câncer, na Casa de Saúde São Miguel. Carioca, viúva de Geraldo Caldas da Silva. Tinha uma filha. Morava em Copacabana.

Marina de Pádua Barros Gomes, 86, de broncopneumonia, em casa em Copacabana. Carioca, professora. Viúva de Jayme de Barros Gomes.

Maria Odetti Giaccone, 89, de broncopneumonia, em casa em Copacabana. Italiana, viúva de Anibal Giaccone. Tinha uma filha.

Ivete Cavalcante Berendonk, 66, de insuficiência respiratória, em casa em Botafogo. Carioca, viúva de Alberto Berendonk. Tinha dois filhos.

Moisés Alves Lima, 78, de insuficiência respiratória, no Hospital da Polícia Militar. Paraibana, casado com Clara Soares de Lima. Morava no Catete.

Lupercio Cardoso, 85, de broncopneumonia, na Casa de Repouso Guanabara. Carioca, viúvo de Emilia Gualano Cardoso. Tinha um filho. Morava no Grajaú.

Luiz Guilherme Simão de Souza, 46, de infarto, no Hospital do Andaraí. Carioca, comerciário. Solteiro, tinha um filho. Morava em Vila Isabel.

Sylvio Borga, 60, de infarto, na Clínica Dr. Eiras. Carioca, advogado. Casado com Leda Nunes Borga, tinha dois filhos. Morava na Consolação.

Paulino Neto Ferreira, 69, de derrame, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, viúva. Morava em Ramos.

Marcelino Pereira Soares, 77, de embolia pulmonar, no Hospital Salgado Filho. Português, casado com Natividade de Oliveira Soares. Tinha dois filhos. Morava no Riachuelo.

Carlos Correa Santos, 79, de câncer, no Hospital Pan Americano. Pernambucano, casado com Josepha Dulce Correa Santos. Tinha cinco filhos. Morava em Bangu.

Psiquiatra baleado em Salgueiro por PM vai requerer indenização

Recife — O médico psiquiatra Renato Teixeira Lopes, o único sobrevivente da chacina de Salgueiro, ocorrida há quase dois anos, quando três pessoas foram fuziladas pelo capitão PM Hélio Ângelo da Silva e 10 soldados sob o seu comando, vai entrar na Justiça com uma ação de indenização contra o estado de Pernambuco, por perdas e danos. Na mesma ação, estará representada a família do estudante Josué Américo de Souza Neto, amigo do médico, com o qual viajava pelo interior do estado, que foi assassinado naquela ocasião.

Recuperado dos sete tiros que levou — dos quais um atingiu-o na cabeça e outro, no peito — Renato Teixeira Lopes veio a Recife para tratar dos detalhes da ação, com seu advogado Gilberto Marques. Muito calmo e relembrando o que passou sem constrangimento, ele disse que o objetivo do processo é denunciar a violência da polícia, muito mais do que receber pagamento pelo massacre ao qual sobreviveu: "Isto, não há dinheiro no mundo que pague." O capitão Hélio Ângelo da Silva, que até hoje não foi excluído dos quadros da Polícia Militar de Pernambuco, está preso em Salgueiro, aguardando julgamento, assim como os 10 soldados que participaram da chacina.

Renato Teixeira Lopes e Josué Américo de Souza Neto, em férias, estavam em Pernambuco para passar o carnaval em Recife. Os dois viajavam em um ônibus da empresa Princesa do Agreste, com destino a Juazeiro do Norte onde Renato pretendia visitarseu irmão, também médico.

No mesmo ônibus, ia o capitão Hélio Ângelo. De acordo com o depoimento de testemunhas, o capitão demonstrava nervosismo desde o início da viagem. Em Arcoverde, a 269 quilômetros do Recife, ele obrigou o motorista a pagar o coletivo para dar voz de prisão a alguns estudantes de odontologia — José Sobral, José Tavares Lavor e Francisco Noronha —, sob a alegação de que faziam algazarra no coletivo. Em Salgueiro, a 518 quilômetros do Recife, o policial obrigou o motorista a parar o ônibus em frente ao quartel. Depois chamou alguns soldados e fez vários disparos, atingindo mortalmente dois passageiros: o agricultor Deodato da Paixão e o estudante Josué Américo. A terceira vítima foi Renato Teixeira Lopes, baleado sete vezes, escapou por ter ficado muito quieto, fingindo estar morto.

A chacina ocorreu no dia 13 de fevereiro de 1985 e o processo continua em andamento, porque o Tribunal de Justiça de Pernambuco julgou-se incompetente para julgar o caso, que agora está na Auditoria Militar do estado. Durante o inquérito, o capitão Hélio Ângelo da Silva foi submetido a exame médico e considerado "psicótico delirante agudo". Apesar desse diagnóistico, ele ocupava um cargo de comando em Salgueiro e, segundo o advogado Gilberto Marques, até agora não foi excluído da Polícia Militar, continuando a receber o seu salário normalmente, apesar de estar preso. Os soldados que participaram da chacina também estão presos e o julgamento só deverá ocorrer no próximo ano.

Tribunal mantém para todo o país proibição do jogo videopôquer

Brasília — Está mantida a proibição em todo o território brasileiro para a instalação e exploração das máquinas de diversão eletrônica conhecidas como vídeo-pôquer, pôquer eletrônico ou vídeo-cartas. Por unanimidade, o Tribunal Federal de Recursos indeferiu ontem o mandado de segurança impetrado pela Prodel — Comércio de Produtos para Eletrônica Ltda —, do Rio de Janeiro, contra a portaria de proibição do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma.

Com o mandado de segurança, a Prodel pretendia a anulação da portaria do diretor do DPF, de modo a que voltassem a valer as três portarias anteriores do diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas, Coriolano Fagundes. As portarias permitiam a livre exploração das máquinas de vídeo-pôquer, desde que as empresas proprietárias apresentassem laudo pericial da Polícia Técnica e Científica, declarando que o pôquer eletrônico não se enquadra na categoria de "jogos de azar".

A Prodel alegou que a portaria do delegado Romeu Tuma constitui abuso de poder e ato ilegal e arbitrário, ferindo direito líquido e certo das empresas regularmente constituídas para a exploração das máquinas. De acordo com a empresa, a medida do delegado implicaria "lesões sociais e patrimoniais de vulto", uma vez que causaria a dispensa de dezenas de empregados, "gerando o desalento, a miséria e a infelicidade para incontáveis dependentes dos empregados".

Ao prestar as informações de praxe ao Tribunal Federal de Recursos, o delegado Romeu Tuma informou que tomou a medida preocupado com a desenfreada instalação de aparelhos de vídeo-pôquer em estabelecimentos comerciais. O delegado-geral de Polícia da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo providenciou o exame das máquinas pelo Instituto de Criminalística, que conduiu serem as máquinas jogos de azar, ou seja, uma contravenção penal. A mesma conclusão foi feita pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo. De acordo com esse Instituto, o jogador teria a chance de 24% de ganho contra as máquinas.

Ao negar o mandado de segurança, o Tribunal Federal de Recursos entendeu que não houve ilegalidade e nem abuso de poder do delegado Romeu Tuma.

Ladrão mata em Minas engenheiro que chegou há 40 dias da Alemanha

Belo Horizonte — Três assaltantes mataram ontem, com um tiro de espingarda no olho, o engenheiro alemão Werner Wilhelm Hugo Ertner, assessor da diretoria da Mannesmann, que estava no Brasil há apenas 40 dias. Ele acabara de se mudar para sua residência definitiva, na Vila Del Rei.

O engenheiro, segundo o delegado da Delegacia de Furtos e Roubos, João Reis, era casado com Ingrid Ertner, também de 49 anos. Até quinta-feira, eles estavam hospedados no Brasilton Hotel, em Contagem, à espera dos móveis, que chegaram da Alemanha. A casa para a qual se mudaram pertence à siderúrgica e fica em zona nobre de Belo Horizonte, tradicionalmente habitada por estrangeiros.

Na noite da mudança, quando Werner e Ingrid preparavam-se para dormir, a casa foi invadida por três homens escuros, armados com uma espingarda, anunciando o assalto. Werner entregou-lhes os marcos que possuía, mas os ladrões ficaram insatisfeitos e atiraram no engenheiro alemão.

Loteria

Saiu para o bilhete número 06.437, vendido na capital, no valor de Cz$1 milhão 800 mil 450, o primeiro prêmio da extração 571 da Loteria do Estado do Rio de Janeiro. Os demais prêmios foram os seguintes: 2º — 31.340 (Petrópolis), Cz$180 mil 361; 3º — 32.873 (capital), Cz$70 mil; 4º — 09.588 (capital), Cz$60 mil; 5º — 34.252 (capital), Cz$50 mil; 6º — 04.325 (capital), Cz$40 mil; 7º — 11.027 (Nova Iguaçú), Cz$30 mil 360; 8º — 13.149 (Campos), Cz$25 mil; 9º — 19.818 (capital), Cz$20 mil e 10º — 17.266 (capital), Cz$ 15 mil. As centenas 027 e 340 têm Cz$740,00. As centenas 149,252,266,325,588,818,873 têm Cz$380,00. As dezenas 27 e 40 têm Cz$720,00. As dezenas 25,34,35,36,38,39,49,52,73, e 88 têm Cz$360,00. A unidade 7, final do 1º prêmio tem Cz$ 360,00:

Tempo

Satélite GOES — INPE — Cachoeira Paulista, SP. 19-12-86, 18h

A frente fria que está sobre o Sudeste influencia o tempo nesta região causando nebulosidade e chuvas. A massa de ar polar marítima que acompanha este sistema frontal manterá a temperatura em declínio por mais alguns dias.

Nas demais regiões do país predomina bom tempo. Apenas em algumas áreas do Norte, Centro-Oeste e do Nordeste existem condições de chuvas passageiras.

No Rio e em Niterói

Encoberto, ainda sujeito a chuvas esparsas com período de melhoria. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sudoeste a Sul fracos a moderados com possíveis rajadas. Visibilidade moderada. Máxima: 33.8º, em Bangu; mínima: 21.2º, no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	72.6
Normal mensal	326.9
Acumulada no ano	920.5
Normal anual	1075.8

O Sol		
	Nascerá às	06h13min
	Ocaso às	19h36min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	06h03min/1.2m	13h26min/0.6m
	17h58min/1.1m	
Angra	05h13min/1.1m	10h07min/0.7m
	17h11min/1.1m	13h19min/0.6m
Cabo Frio	06h05min/1.1m	12h08min/0.5m
	17h24min/1.1m	00h46min/0.2m

O Salvamar informa que o mar está agitado, com águas a 22º e banhos proibidos.

A Lua

Minguante Até 22/12 — Nova 23/12 — Crescente 31/12 — Cheia 07/01

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:		33.2	23.6
AM:		29.8	24.9
AP:		—	23.8
PA:		31.2	20.6
MA:		31.2	25.6
PI:	nub a pte nub	—	—
CE:	nub a pte nub	31.2	25.2
RN:	nub a pte nub	—	—
PB:	nub a pte nub	30.4	24.0
PE:	nub a pte nub	29.7	23.8
AL:	nub a pte nub	29.4	20.0
SE:	nub a pte nub	30.0	21.0
BA:	nub a pte nub	—	21.0
ES:	enc c/chvs esps.	30.3	23.4
MG:	enc oeste nub	30.8	18.6
DF:	pte nub a nub	29.8	19.8
SP:	nub c/pncs chvs	20.4	17.8
PR:	nub c/pncs chvs	16.9	14.4
SC:	nub	24.4	17.6
RS:	pte nub	28.9	17.5
AC:		31.0	22.8
RO:	pte nub a nub	29.4	21.4
GO:	nub	33.8	19.5
MT:	nub	32.6	23.2
MS:	nub c/pncs chvs	29.3	21.8

No Mundo

Amsterdã	nublado	8	4
Atenas	claro	12	5
Berlim	nublado	8	4
Bruxelas	nublado	6	-1
Buenos Aires	claro	28	17
Caracas	nublado	26	16
Genebra	nublado	8	2
Havana	claro	32	13
La Paz	chuvoso	11	4
Lima	nublado	25	18
Lisboa	claro	13	5
Londres	claro	9	7
Madri	claro	10	-2
México	claro	25	6
Miami	nublado	27	21
Montevidéu	claro	26	17
Moscou	nublado	-4	-11
Nova Iorque	claro	7	6
Paris	claro	10	2
Quito	claro	21	9
Roma	nublado	15	6
Santiago	claro	30	10
Tegucigalpa	claro	24	13
Tóquio	nublado	17	4
Viena	chuvoso	7	3
Washington	claro	9	1

Elza, Léa e Tony comunicam aos amigos o falecimento de

W. N. HEARD

(NIEL)

ocorrido no Hospital de Cuckfield — Inglaterra —, em 18.12.86.

CÉLIA MARTINS MENNA BARRETO

Sua família, pesarosa, comunica o seu falecimento ocorrido em 17/12/86 e, agradecendo a solidariedade dos amigos nos momentos de dor, convida para a Missa em intenção de sua bonissima Alma, às 19 horas do dia 21/12/86, na Igreja de São Sebastião e Santa Cecília, Praça da Fé, Bangu.

EUCLIDES PARENTES DE MIRANDA

1 Ano de Saudade

Janete agradece aos amigos que neste dia lembrarem de fazer uma prece pelo descanso de sua alma. Será celebrada uma Missa às 10:00h na Igreja N.S. Monte do Carmo R. 1º de Março s/nº Pça XV.

SILOENO LIMA

(FALECIMENTO)

A Família de SILOENO LIMA e PEREIRA de SOUZA e CIA LTDA cumprem o doloroso dever de comunicar o seu falecimento ocorrido ontem Dia 19.12.86 e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento hoje Dia 20, às 16:00 horas, saindo o féretro da Capela A do Cemitério de IRAJÁ.

ARAKEN RIBEIRO DE OLIVEIRA

(FALECIMENTO)

JURANDIR RIBEIRO DE OLIVEIRA e família, desolados, comunicam o falecimento do dileto e muito querido ARAKEN, e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje às 16:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério São João Batista.

ANTONIO SAUMA

(FALECIMENTO)

ELZA, FILHOS, GENROS, NETOS e BISNETOS, RENE, MARIAN, FILHOS, GENROS e NETOS, JUAREZ, ALBERTO, BETTY e FILHOS, LOURDES, NEGEM e FILHOS e DEMAIS PARENTES, comunicam o seu sepultamento Sábado, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma necrópole.

AMARO SILVESTRE PEREIRA DE ARAUJO

1 ANO DE SAUDADES

Sua família convida parentes e amigos para a missa que será realizada no dia 22, segunda-feira, às 10hs na Matriz dos Santos Anjos, a Rua Afrânio de Melo Franco 300.

Alfeu Edvino Fett e Família, Alberto Augusto Fett Filho e Família, filhos, noras, netos e demais parentes participam o falecimento de seu pai,

ALBERTO AUGUSTO FETT

ocorrido em 17 de dezembro em Porto Alegre, e agradecem a todos que os confortaram com sua presença e mensagens de pesar recebidas.

Porto Alegre, 19 de dezembro 1986

CLARICE ESCOLÁSTICA FRANCO DE FARIA

(FALECIMENTO)

Eduardo Lima Castro, Lydia, Eduardo, André, Ricardo, Alberto e Luiz, comunicam o falecimento de sua querida sogra, mãe e avó CLARICE. Convidam os amigos para seu sepultamento no Cemitério S. Francisco Xavier (cajú) às 11h. do dia 20 de dezembro 86

ALBERTO AUGUSTO FETT

HOTEIS EVEREST (Rio de Janeiro e Porto Alegre) participam o falecimento de seu Diretor Presidente, ocorrido dia 17 de dezembro em Porto Alegre, e agradecem a todos os amigos as mensagens recebidas.

Porto Alegre, 19 dezembro 1986

RUTH COUTO MACIEL

(BETA)

Filhos, netos, sobrinhos comunicam o falecimento de sua querida e inesquecível "Beta" ocorrido em Brasília no dia 15/12 e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada 2ª feira dia 22 às 17h na Igreja da Imaculada Conceição — Praia Botafogo 250.

MARCOS GALPERIN

A família sensibilizada agradece a parentes e amigos as manifestações de pezar e solidariedade recebidas por ocasião do seu falecimento.

AURINO COSTA

A Diretoria da Ação Cristã Vicente Moretti — ACVM comunica com pesar o falecimento do seu estimado amigo, presidente e fundador da Instituição, ocorrido no dia 19/12. Seu sepultamento será no dia 20/12 às 10 Horas, saindo o féretro da CAPELA D DO CEMITÉRIO JARDIM DA SAUDADE. AURINO COSTA sempre exerceu suas funções com raro brilhantismo, tendo presidido a Instituição. Através de sua extensa obra, deixou registrado seus profundos conhecimentos, tendo obtido o respeito e admiração daqueles que usufruiram de sua vasta experiência.

RUTH DE OLIVEIRA COSTA DE BARROS BARRETO

(Falecimento)

Frederico de Barros Barreto, senhora e filhos, Dudley de Barros Barreto Filho, senhora e filhos, Ronaldo de Barros Barreto, senhora e filhos, Elisabeth Helena de Barros Barreto e filhos, José Colagrossi Neto e senhora, filhos, noras e netos comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam parentes e amigos para o enterro HOJE, dia 20, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3 para o Cemitério de São João Batista.

WREFORD NATHANIEL HEARD

— NIEL —

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

Elza, Léa e Tony participam o Falecimento dia 18 deste mês no Hospital de Cuksfield, Sussex, Inglaterra, de seu amado esposo e pai — NIEL — e convidam os amigos e participantes do E.C.C. para a Missa de Ressureição que será celebrada domingo, às 19:30 hs na Igreja de Sta. Margarida Maria, na Fonte da Saudade em intenção de sua bonissima alma.

RUTH DE OLIVEIRA COSTA DE BARROS BARRETO

(Falecimento)

Viúva Georges Leonardos e família, Viúva Sydney Cavalcanti de Barros Barreto e família, Thomas Othon Leonardos e família, Arnaldo Petersen Barreto e família, Leônidas Di Piero Novais e família e Viúva Manoel Francisco Martins Júnior e família, cunhados, sobrinhos, tia e primos comunicam o falecimento de sua querida RUTH e convidam demais parentes e amigos para o enterro hoje, dia 20, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3 para o Cemitério de São João Batista.

Nuclemon é fechada por causa de resíduos radiativos

Campos — A CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) suspendeu provisoriamente as atividades da usina da Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás, na localidade de Buena, em São João da Barra, porque mantinha um depósito clandestino de resíduos radiativos fora das normas básicas de proteção radiológica. A comunicação foi feita ontem pelo curador de Meio Ambiente, Hélio Gama, ao diretor-industrial da Nuclemon, Gilberto de Campos.

A Nuclemon faz prospecção, lavra, beneficiamento e industrialização de areias monazíticas e sua interdição, segundo o diretor industrial, pode afetar 400 indústrias, como as de cerâmica e metalurgia, porque a empresa é a única no Brasil que abastece o mercado com matérias-primas minerais. São Paulo, informou Gilberto Campos, consome 80% da produção de zirconita, rutilo, monazita, ilmenita e outros minérios. "Não posso julgar se foi injusta ou não a medida, mas já tínhamos um projeto pronto de proteção radiológica", afirmou Campos.

Há um ano, a Centro-Norte fluminense vem denunciando a presença de depósitos de resíduos radioativos numa área da empresa próxima da praia e de plantações. Existiria, segundo os ecologistas, cerca de 28 tambores de resíduos vindos de São Paulo, onde existe outra usina da Nuclemon. O físico Ivan Antunes, da Nuclemon, disse que "o lixo atômico de que estão falando são minerais que vieram de São Paulo e não foram empregados em nossas experiências. Enterramos para não deixá-los expostos".

Entretanto, os técnicos da CNEN, Feema e PUC que ontem acompanharam o trabalho da escavação do depósito de minérios radioativos alertaram para a execução malfeita do depósito, que deveria, antes de ser instalado, ter um estudo hidrológico,da região para não afetar o lençol freático. Segundo o físico Anselmo Páscoa, da PUC, no local não havia também placas indicando a presença de um depósito e os moradores da região penetram na usina com facilidade.

— Esse depósito foi feito como se fazem as coisas no Brasil: sem prever conseqüências para o futuro — disse Páscoa, com um medidor de taxa de exposição de radioatividade no ar. A engenheira-química da Feema, Márcia Drolshagen, lembrou que o depósito não tinha sido autorizado pela CNEN e praticamente a Nuclemon menosprezou um projeto de impacto ambiental para avaliar a extensão dos efeitos do depósito na cidade. Foi constatado também que operários trabalhavam sem as mínimas condições de segurança como máscaras, luvas e outros equipamentos.

O presidente do Centro Norte Fluminense para Conservação da Natureza, Aristides Sofiatti, pediu ao curador de Meio Ambiente, Hélio Gama, que investigasse a forma como os operários manipulam os minérios radioativos, além de exames médicos para constatar se já há níveis de radioatividade nas pessoas da região.

O prefeito de São João da Barra, José Francisco de Almeida, considerou a interdição da Nuclemon "importante" porque "a população estava sobressaltada".

Segundo o prefeito, a localidade de Buena tem uma população de 4 mil pessoas. Houve, segundo ele, reuniões com os diretores da empresa, que garantiram que "não havia lixo atômico enterrado". O presidente do Centro-Norte Fluminense para Preservação da Natureza contou que desde meados do ano passado chegavam tambores com rejeitos radioativos à Nuclemon. "Soubemos disso através de um ex-aluno meu, que trabalhou na empresa. Ficamos amedrontados porque o Norte Fluminense é um dos locais escolhidos pelo programa Nuclear para depósito de lixo atômico."

O diretor-industrial da Nuclemon, Gilberto de Campos, negou que a empresa fosse ligada no programa nuclear, embora seja subsidiária da Nuclebrás. Com exploração do minério de areias, afirmou que "a radioatividade da região é normalmente alta, mas já apresentamos à CNEN um projeto de proteção radiológica". Segundo ele, somente dentro de seis meses poderá implantar o complexo defensivo porque os equipamentos são estrangeiros.

A Nuclemon (Nuclebrás de Monazítica e Associados Ltda) existe há mais de 30 anos e explora basicamente quatro tipos de minérios: rutilo (componentes de fluxo para solda elétrica), zirconita (polimento de lentes isoladores térmicos e elétricos, vidros especiais), Monazita (desengordurante, antiespumante etc.) e ilmenita (ferro-ligas e matéria-prima para fabricação de pigmento branco de dióxido de titânio).

Ninguém sabe dizer onde estão tambores

São João da Barra, RJ — Por mais de duas horas, os operários da Nuclemon tentaram encontrar os tambores que estariam enterrados próximo à Usina da Praia, onde a empresa processa areia monazítica para obter minérios de baixa radiotividade. Em vão: apenas um latão todo amassado, com o conteúdo derramado, foi encontrado na área onde pelo, menos 28 tambores deveriam estar enterrados.

Os tambores deveriam ser desenterrados para serem submetidos à fiscalização dos técnicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA) e do professor de física nuclear Anselmo Páscoa, na presença do curador de Meio Ambiente, Hélio Gama. A única coisa que pôde ser medida foi a radioatividade no ar, que se mostrou dentro de níveis razoáveis, abaixo dos limites perigosos.

Suspeita

A única exceção foi um terreno a cerca de 200m da Usina da Praia, onde o professor Anselmo Páscoa, com o medidor de taxa de exposição de radioatividade no ar, encontrou um fator radioativo 600 vezes superior ao encontrado em Campos e no Rio. O professor manifestou sua suspeita de que o local fosse outro depósito de dejetos radioativos.

A veemente negativa do diretor da Nuclemon, Gilverto de Campos, de que os tambores enterrados contivessem lixo radioativo, foi prejudicada pelo fato de que ninguém parecia ter certeza de onde, quando e quantos tambores haviam sido enterrados, quanto mais do conteúdo dos depósitos. Entre técnicos, ecologistas e jornalistas surgiu até uma bolsa de apostas para adivinhar o local onde estariam os "tambores misteriosos".

O engenheiro químico César Vieira Ney, da CNEN, e a engenheira Márcia Drolshagen, da Feema, confirmaram que não é possível haver lixo de alta radioatividade porque simplesmente ele ainda não é produzido no país. O presidente do Centro-Norte Fluminense para Conservação da Natureza (CNFCN), Aristides Soffiati Netto, disse no entanto que a maior preocupação da entidade é com o futuro.

"Não há agora, mas os planos são de que um local do Norte Fluminense comece a receber este lixo dentro de 15 anos. Nós não vamos deixar de nos preocupar agora para dar com o fato consumado no ano 2.000", rebateu o ecologista, um dos primeiros a denunciar o enterro dos misteriosos latões no terreno da Nuclemon em Buena.

Tanto os técnicos como o professor Páscoa, embora não acreditassem na hipótese de lixo atômico de alta radioatividade no local, ficaram surpresos com o descaso com que foi tratada a questão da proteção radiológica na usina. Havia operários até descalços e as próprias crianças da comunidade circulam sem sapatos e só de calções entre os montes de areia monasítica e no próprio local acima dos limites saudáveis encontrado pelo professor Páscoa.

As doenças

Enquanto os dirigentes e técnicos da Nuclemon ficavam cada vez mais embaraçados e nervosos com a impossibilidade de achar os tambores enterrados — a essa altura duas máquinas já escavavam o local —, o ecologista Soffiati contava que fontes médicas já confirmaram uma alta incidência de câncer de pele, de ossos, leucemia e anemia entre a população de Buena, que tira sua subsistência das atividades da Nuclemon.

O professor Anselmo Páscoa, da PUC-RJ, membro da Sociedade Brasileira de Física e da Comissão de Acompanhamento do Programa Nuclear, confirmou que são essas as conseqüências imediatas da absorção de radioatividade pelo corpo humano a níveis elevados. Ele aventou ainda a possibilidade de contaminação do lençol freático da região, contaminando a água que serve à população de Buena. Para ele, é necessário um estudo aprofundado das condições do terreno onde estão os tambores, bem como a exata localização deste depósito, além da análise do conteúdo dos tambores.

José Roberto Serra

Para recordar os velhos tempos, o Rio Jazz Orchestra tocou a Rhapsody in blue *no Centro Empresarial*

Hospital festeja novo método de tratamento

Com muita cor, emoção e criatividade, os internos da unidade Gustavo Riedel, do Hospital Psiquiátrico Pedro II, realizarão segunda-feira, a partir das 9h, o **Acontecimento Torquato Neto**: com tintas, pincéis e liberdade deixarão marcada nas paredes do pátio interno a mudança de método no tratamento terapêutico.

O evento é um desdobramento do trabalho desenvolvido pela unidade, pelo Museu de Imagens do Inconsciente — dirigido pela psiquiatra Nise da Silveira — e por alunos da Faculdade de Comunicação Visual da PUC que, através de pesquisa sobre a cromoterapia, estudam a influência das cores sobre as emoções dos indivíduos.

A equipe que o prepara pretende distribuir, entre os internos, só tintas de cor pastel pois, como essa é uma primeira experiência, ela não sabe ainda que efeitos as pinturas em cores fortes poderão suscitar nos pacientes.

Mobilizados durante toda a semana, os pacientes pintam de branco e preparam as paredes do **Espaço Torquato Neto**, pátio interno da unidade que recebeu esse nome em homenagem ao compositor que esteve algumas vezes internado no hospital.

O acontecimento será filmado e contará com a presença de alguns artistas plásticos que se interessaram pelo trabalho, entre eles Alexandre da Costa, Ricardo Basbaum, Inês Cavalcanti, Suzana Queiroga, Jorge Barrão, Daniel Senise e Luís Áquila.

Há três meses, desde que o novo diretor, Guilherme Knopp Leite, assumiu a unidade Gustavo Riedel, a prática do confinamento e do tratamento indiscriminado, à base de medicamentos, é substituída pela terapia ocupacional. Em 10 oficinas terapêuticas da unidade o novo método dá ao doente mental a possibilidade de se sentir útil e desenvolver, dessa forma, suas potencialidades.

A psicóloga Gladys Schincariol, do Museu de Imagens do Inconsciente, diz que "há tendência acentuada, na sociedade, de considerar o louco um ser sem condições de exercer qualquer atividade". Essa experiência visa principalmente — garante ela — a uma ressocialização do paciente, diminuindo a taxa média de internação que é muito grande.

O Museu de Imagens do Inconsciente — ele também faz parte do hospital — desenvolve, desde 1946, data de sua fundação, trabalhos de ocupação terapêutica, com atividades expressivas, porém ele tem capacidade de atender só 30 pacientes por dia, enviados esporadicamente pelas outras unidades do hospital, quando os médicos julgam importante para o doente essas atividades.

A novidade, agora, é que a experiência virou regra no tratamento dos 160 doentes da unidade Gustavo Riedel, que diariamente escolhem com total liberdade entre as oficinas de atividade expressiva — biblioteca, música e outras — aquilo que desejam fazer.

Os pacientes são assistidos, em cada oficina, por cinco monitores, na maioria das vezes médicos, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e assistentes de terapia, supervisionados pelo dr. Jurandir Freire Costa —, um dos autores do novo projeto. A equipe tem como princípio privilegiar uma aproximação afetiva com os pacientes pois, de acordo com o Guilherme Leite "só assim se estabelecerá uma relação terapêutica efetiva".

Os pacientes — revela o diretor da unidade — estão entusiasmados com a inovação e chegam a cobrar da equipe quando alguma das oficinas não funciona direito. Na semana passada, por exemplo, a biblioteca ficou fechada dois dias, revoltando um paciente que enviou à direção da unidade um documento, escrito por ele mesmo, exigindo a reabertura da oficina.

As atividades expressivas, desenvolvidas nessas oficinas, são consideradas pela psicóloga Gladys Schincariol de suma importância pois, "quando a linguagem verbal está comprometida, a pintura e outras atividades servem para que o mundo interior venha à tona".

Como esse projeto é muito recente, os resultados — afirma o diretor Guilherme Leite — só poderão aparecer com o tempo, mas de uma coisa ele tem certeza: o **Acontecimento Torquato Neto** e todo o trabalho realizado pela equipe servirão para humanizar e dar cor à unidade.

Fernanda Mayrink

Interno grava na parede o "Acontecimento Torquato Neto"

Velhinhas se lembram da mocidade aos compassos da "Rhapsody in blue"

Deu até para relembrar os **bons e velhos tempos**. Ao som de **Rhapsody in Blue**, executado pelo Rio Jazz Orchestra, no saguão do Centro Empresarial Rio, a carioca Aurora de Sousa e a norte-americana Stephania Brown — duas simpáticas velhinhas — recordaram sua juventude e seus antigos amores. Emocionadas, as duas chegaram a ensaiar alguns tímidos passos de dança, enquanto cantavam as antigas canções.

Jovens estudantes, sentados no chão, e sisudos executivos também faziam parte do público de 100 pessoas, que aproveitaram a hora do almoço para assistir ao último espetáculo do ano do programa Concertos BFB, promovido pelo Banco Francês e Brasileiro. Durante pouco mais de uma hora a orquestra tocou sucessos de Glen Miller e músicos como **South Rampart St. Parade e In The mood.**

Por causa do grande número de músicos que da banda — 17 —, o concerto deixou o pequeno espaço do auditório para ocupar o saguão do complexo comercial. Assim, até mesmo o operário da firma York Engenharia, Geraldo Gomes, que montava e desmontava andaimes utilizados para decorar as palmeiras de mais de 20 metros de altura, num vão do Centro Empresarial, chegou a parar para ouvir **jazz**:

— Nunca tinha ouvido esse tipo de **música** — disse Geraldo. — Confesso que gosto mais das músicas de Nélson Gonçalves, mesmo assim trabalhar ouvindo um **som** é ótimo.

O diretor de planejamento de uma construtora, Sérgio Figueira, concordou com o operário "ajuda a espairecer a tensão provocada pelo trabalho" — mas não aprovou o local: "O saguão não é o melhor lugar para essa música excelente", protestou.

Sem se preocupar com o local, Aurora de Sousa (ela não confessou sua idade) contou que é antiga freqüentadora dos concertos no Centro Empresarial Rio. Nesses dias, sai de casa em Laranjeiras só para assistir às apresentações. Definindo-se como romântica, ela admite que adora as músicas de George Gershwin, pois se recorda de seus "tempos de mocinha". Stephania, nascida em Chicago e morando no Rio há dez anos, relembra as velhas canções de seu país e comenta "que a música ajudou a diminuir o sofrimento durante a guerra".

Apesar de o patrocinador pedir para as apresentações terminarem na hora certa para que o banco, estabelecido no prédio, volte a funcionar após a última música, o líder da banda — **doublé** de músico e cirurgião plástico —, Marcos Szpilman, concordou em tocar mais uma vez **In the mood**, a pedido do público.

No final, Marcos contou que a banda não estranhou tocar ao ar livre porque participou de **shows** no Jardim Botânico e em outras áreas abertas. Szpilman considerou muito interessante o tipo de programação dos concertos BFB, mas admitiu que o "horário é difícil" porque ele tem de conciliá-lo com a profissão de médico.

Estudante baleado deixa hospital mas não quer falar do "Caso Maninho"

Após passar 52 dias internado no Hospital São Vicente de Paulo, o estudante Carlos Gustavo Santos Pinto, o **Grelha**, baleado na madrugada de 27 de outubro, quando saía do restaurante Fiorentina na companhia do ator Tarcísio Filho e de seu amigo José Augusto Hoft Rocha, levou outro susto ontem ao chegar em casa, em Botafogo. Dezenas de crianças o aguardavam com faixas e cartazes na porta do prédio.

Abatido e muito magro, o estudante não quis comentar o atentado na saída do Túnel Novo e nem falar sobre o envolvimento do contraventor Waldemiro Garcia Filho — o **Maninho** — no caso. Ainda assustado e emocionado com a homenagem das crianças de seu edifício, Carlos Gustavo disse apenas que sua única preocupação agora era voltar a andar, "o mais rápido possível".

Festa

O estudante chegou em casa, na Praia de Botafogo 528, por volta das 15h30min, em um Passat azul metálico, acompanhado da namorada de seu irmão e dos seus pais que vinham logo atrás num Corcel II branco. As crianças já o aguardavam na ladeira que dá acesso ao prédio e de bicicleta acompanharam o carro do estudante, gritando **slogans** e acenando com faixas de boas-vindas e que lembravam "que a **galera** está com você".

Na porta do edifício, a garotada brigava para abraçar o **Grelha** e, entre confetes e serpentinas, diziam orgulhosos que eles mesmos haviam confeccionado as faixas e cartazes. "Eu ajudei a fazer a placa de madeira", dizia Raul Jorge com orgulho, enquanto Thiago, de 9 anos, explicava que todos gostavam muito de Gustavo por ele ter sido durante muito tempo o técnico de futebol da **galera**.

Na porta do apartamento 501, só se viam cartazes de boas-vindas e de feliz aniversário. "Afinal de contas, o **Grelha** tá completando 23 anos", explicava Eudardo Henrique, morador do bloco A. No hospital, o estudante cantou parabéns com os enfermeiros e médicos e em casa prometeu que iria receber apenas alguns amigos e depois iria descansar.

Segundo sua mãe, Theresa de Jesus Santos Moreira, Gustavo teve uma alta provisória para passar o Natal e o Ano Novo com a família. Ele terá que ir ao hospital diariamente e submeter-se mais tarde a uma nova cirurgia. Conforme o advogado da família, Francisco Botino, Gustavo está tomando 11 medicamentos e a partir de hoje terá assistência de uma enfermeira.

— Ele está bem mais magro e agora mesmo, no almoço, só comeu um pouco de risoto de frango e tomou uma Coca-Cola. Nós vamos deixar ele bem forte para que se restabeleça logo — disse D. Thereza, acrescentando que existe a possibilidade de Carlos Gustavo ser operado nos Estados Unidos.

Apesar do susto na porta do edifício, Grelha disse que ficou emocionado com a recepção da garotada e até brincou: "Eu já fui técnico de futebol deles, mas confesso que sou meio perna-de-pau". Sobre seus planos, o estudante disse que sua única meta é voltar a andar, para poder correr na praia como sempre fazia e jogar sua pelada.

Mãe confirma o que professor escreveu ao JB

A mãe do professor universitário Luís Sérgio Galdi Ferreira (não quis dizer seu nome) confirmou ontem à tarde todas as denúncias feitas pelo rapaz em carta ao JORNAL DO BRASIL, acusando policiais da 101ª DP (Teresópolis), inclusive o titular, delegado Tarcísio dos Santos Ticon, de agressão e extorsão.

A revelação foi feita quando a mulher, uma senhora de estatura baixa, cabelos curtos grisalhos, chegava para visitar Luís Sérgio, por volta das 15 horas, no Sanatório Botafogo (Rua Paulino Fernandes, 78).

Pouca conversa

A mãe de Luís Sérgio conversou com o repórter do JORNAL DO BRASIL na recepção da clínica, junto à porta de vidro entreaberta que dá acesso às enfermarias. Um tanto embaraçada, com dúvidas se deveria ou não responder às perguntas, ela apenas confirmou que as acusações são verdadeiras, mas ressalvou que agora não podia falar "porque ele está em tratamento".

Ansiosa para chegar ao quarto onde o filho está internado, ela respondeu rapidamente ao repórter e admitiu que Luís Sérgio faz tratamento psiquiátrico há muitos anos, o que, no entanto, não o impede de dar aulas em faculdade. Onde Luís Sérgio dá aulas a mãe não quis dizer.

Carregando uma bolsa de papelão com alimentos para o filho, ela encerrou a conversa dizendo que Luís Sérgio está internado há uma semana no sanatório e sem previsão de alta. Em seguida, subiu os dois lances de escada, sempre se esquivando das fotografias. A médica que estava de plantão não quis informar nada sobre o estado de saúde de Luís Sérgio. Revelou que só o médico assistente do paciente, Dr. Marcio Amaral, poderia falar. Este também não quis falar.

Em carta publicada pelo JORNAL DO BRASIL no dia 18 (quinta-feira), na página 10, sob o título "**Surra e extorsão**", Luís Sergio acusou o delegado Ticon e dois detetives de terem invadido sua residência à Rua Rui Barbosa, 209, apartamento 201, em Teresópolis, tendo um dos policiais ("a quem posso identificar") o espancado, esbofeteando-o e socando seu estômago várias vezes.

Além disso, Luís Sérgio foi agarrado pelo pescoço e agredido com um martelo na cabeça e ainda ameaçado de ser cortado ao meio por uma serra de madeira. Durante o espancamento, detetives apontavam uma arma para a cabeça do rapaz e na frente do delegado. Os policiais sugeriram ao Luís Sérgio que ele se matasse e em seguida ameaçaram colocá-lo em um **pau-de-arara**.

— Levado para a delegacia, exigiram-me a quantia de Cz$ 60 mil para libertar-me e não forjar nenhum flagrante, ou eu seria mantido preso indefinidamente. Como não possuía no ato a quantia extorquida, fui trazido à casa de minha mãe, no Rio de Janeiro, por José Carlos Pacheco (registro OAB 22.268), acompanhado de um indivíduo armado. Entreguei-lhes um cheque que, na segunda-feira seguinte, apesar de compensado, teve o pagamento sustado — diz Luís Sérgio na carta, acrescentando que o advogado, mesmo alertado pelo estado de saúde precário da mãe, forçou-a a entregar-lhe Cz$ 30 mil e três promissórias de Cz$ 10 mil cada.

O delegado Tarcísio dos Santos Ticon, titular da 101ª DP, que em entrevista ontem ao JORNAL DO BRASIL acusou Luís Sérgio de ser "portador de psicose esquizofrênica" e sofrer de "paranóia de perseguição", entregou relatório ontem à Divisão Regional de Polícia Civil, e o documento posteriormente foi encaminhado ao diretor do Departamento de Polícia do Interior, Delegado Joubert de Jesus Peixoto.

No relatório, de acordo com o Boletim de Imprensa da Assessoria de Comunicação Social da Polícia Civil, o delegado do Ticon informou a seus superiores que no dia 5, por volta das 21h30min, chefiava uma ronda policial na Avenida Feliciano Sodré, quando foi alertado (não revelou por quem) que o menor Leandro, de 15 anos, "estava sendo vítima" (não explicou de quê) de Luís Sérgio, o qual tem vários antecedentes criminais, inclusive já denunciado pelo Ministério Público da comarca em cinco artigos, entre eles agressão e tráfico de entorpecentes.

De acordo ainda com o Boletim de Imprensa, o delegado disse que os policiais foram à casa de Luís Sérgio e constataram a presença do menor e encontraram pequena quantidade de maconha. "Todos foram conduzidos à delegacia, onde Luís Sérgio foi autuado pela guarda da substância entorpecente. Foi arbitrada fiança ao indiciado, conforme prevê a legislação, e depois de pagá-la Luís Sérgio foi posto em liberdade", disse o delegado.

Francês do vídeo-pôquer está preso

O francês Julien Filipedu, também conhecido como Phillippe Julien, foi preso ontem de manhã no Rio por determinação do Ministério da Justiça. Considerado um dos chefes da máfia do vídeo-pôquer no Brasil, Julien foi preso pela Polícia Federal e agora vai ser aberto contra ele um processo de expulsão. O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse que o francês deverá ser expulso do país por ser "indesejável".

Por enquanto, pesam contra Julien duas acusações: a de operar com máquinas viciadas e a de contrabandear peças que compõem o circuito integrado dessas máquinas. Tuma disse em Brasília que Julien abrigava em sua casa Yves Chalier, acusado de estelionato na França, onde ele foi preso depois de uma passagem pelo Brasil.

Onze fogem em Água Santa, mas seis são recapturados

Por um túnel que, segundo os internos, vinha sendo cavado há dois meses e meio, 11 deles fugiram ontem de madrugada do Presídio Ari Franco, na Água Santa, onde, nos últimos 15 dias, já havia ocorrido uma fuga — da qual participaram, entre outros, José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**, José Carlos Gregório, o **Gordo** e Paulo Roberto de Moura Lima, o **Meio-Quilo** — e duas rebeliões.

A fuga de ontem é surpreendente, porque na véspera, com o apoio da Polícia Militar, os guardas daquele presídio realizaram rigorosa inspeção em todo o estabelecimento, quando foram apreendidas armas brancas, tóxico e bombas confeccionadas com palitos de fósforo. Na ocasião, foi detectado o buraco por onde os presos escaparam ontem, na cela 1, e os internos ali recolhidos foram transferidos para a cela 6.

Negligência

Para o diretor do presídio, major PM Jomar Coelho, "houve, no mínimo, negligência dos guardas encarregados da vigilância da galeria A". Os oficiais da PM, capitães Graça Moraes e Farias, do 3º BPM, que comandaram a caçada aos fugitivos, foram além. Para eles, não há dúvida de que houve mesmo conivência, dada a facilidade encontrada pelos presos para fugir.

Pela manhã, seis dos fugitivos já haviam sido recapturados pelos PMs, que acorreram para o presídio tão logo o alarme foi acionado, por volta das 4h45min. Patamos e patrulhinhas cercaram todo o bairro e ônibus e carros de passeio foram vistoriados. Pessoas consideradas suspeitas ou sem documentos foram levadas ao presídio para verificação. Os morros próximos e favelas foram vasculhados por PMs e cães amestrados da Companhia de Cães.

Pelo menos mais uns 20 internos poderiam ter escapado se a fuga não tivesse sido notada logo no início por um dos PMs de serviço nas guaritas, que deu o alarme. Os presos recapturados são Antônio Silvestre de Albuquerque, Valdemir Araújo Dias, José Silveira Soares, Aparecido José Camargo, Márcio Sebastião Luciano Fernandes e Carlos José Gaspar.

Até o final da tarde, continuavam foragidos Marcos de Freitas Brandão, José de Oliveira Kobi (também usa o nome Manoel dos Prazeres Soares de Melo), José Maurício Rocha, Undemberg de Sousa Vieira e Roberval Rodrigues da Silva. Todos eles, assim como os recapturados, são integrantes da chamada **Falange** ou **Comando Vermelho**, da qual fazem parte também, **Escadinha, Gordo** e **Meio-Quilo**.

Na porta do Presídio Ari Franco era muito comentado ontem, pelos PMs, o fato de que os guardas do Desipe de serviço no momento da fuga eram os mesmos que trabalhavam quando da fuga de **Escadinha, Gordo** e **Meio-Quilo**. A coincidência não passou desapercebida pelo diretor do presídio, major Jomar Coelho, que mandou para a 26a. Delegacia Policial uma relação com os nomes dos 11 guardas a fim de que se proceda rigorosa investigação.

Jomar Coelho ressalvou que dentre os relacionados, alguns estavam designados para outros postos dentro do estabelecimento. Os guardas que serão ouvidos naquela delegacia são Edílson Câmara de Araújo, João Carlos de Moraes, Sebastião Poeta Leal, Marco Antônio Gomes Ribeiro, João Batista Moreira da Costa, Fernando Oliveira Santos, Benílton Brandão, João Pedro Bucci, Francisco de Assis Machado Rodrigues, Marco Antonio Assis da Silva e Paulo César Zarape Moura.

Escavação

A fuga dos internos do Presídio Ari Franco foi feita pela cela 1 da galeria A, onde, na véspera, em rigorosa vistoria, os guardas penitenciários descobriram o buraco na **piscina** — pequeno cercado de concreto com cerca de um palmo de profundidade, onde os presos tomam banho. O buraco é o ralo. A aparência era de que tinha sido iniciada ali uma escavação, segundo Jomar Coelho.

A providência administrativa tomada foi remover os presos dali e da cela vizinha (nº 3), para a cela 6. Só não havia sido notado é que o túnel já estava em adiantada escavação, o que teria sido bem camuflado, já que a **piscina** estava cheia, impedindo exame mais meticuloso.

O buraco cavado tinha uns dois metros de profundidade. Atingia uma parte oca, de uns quatro metros e, assim, os presos puderam escavar já fora dos muros da prisão, saindo no terreno da Escola Municipal Brigadeiro Faria Lima. Dali, atingiram a Rua Paraná e se dispersaram às pressas, com o alarme já acionado.

Aparecido José Camargo e José Silveira Soares foram os dois primeiros a serem recapturados. Depois foi a vez de Antônio Silvestre de Albuquerque e Valdemir Araújo Dias. Antonio Silvestre, apontado como um dos líderes da fuga, disse que foi apenas um dos fugitivos. Contou que foi preciso serrar as grades da cela 6, onde estavam recolhidos, e da cela 1, de onde tinham sido transferidos. Admitiu que o buraco vinha sendo cavado há cerca de dois meses e meio, mas negou facilidades por parte dos guardas. Disse ignorar se algum dos seus companheiros subornaram guardas do Desipe. Acrescentou que sua intenção era fugir para outro estado.

Últimos a serem recapturados, Márcio Sebastião Luciano Fernandes, o **Parazinho**, e Carlos José Gaspar, o **Gasparzinho**, estavam bastante mordidos nas pernas. Eles foram presos por policias da Companhia de Cães. Os animais descobriram os fugitivos e investiram contra eles, que tentavam escapar. **Parazinho**, mais arrogante, chegava a desafiar os PMs e, aos gritos, dizia que todos estavam revoltados com o massacre de que estavam sendo vítimas e que era uma covardia o que estavam fazendo com eles".

— Sou o **Parazinho** da **Falange Vermelha**. Nós assaltamos bancos, mas distribuímos parte do dinheiro nas favelas e morros — dizia.

Antonio Batalha

Aparício José Camargo foi um dos primeiros a ser recapturado

Vidal da Trindade

Além de espancar a filha, José Marcelo também agrediu a mulher

Polícia coibirá furto aos turistas no verão

Três operações especiais da polícia, uma das quais desenvolvida especificamente por policiais civis femininas, **Tereza vai às compras** — baseada no filme **Mister Goodbar**, de Richard Brooke — estão incluídas na estratégia para combater a criminalidade no próximo verão. O secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, espera reduzir, em relação ao verão passado, o número de furtos e assaltos, sobretudo a turistas.

A preocupação de Nilo Batista com os turistas é grande: na próxima semana, ele vai criar o Serviço de Turista Nacional, um posto que funcionará na Rodoviária Novo Rio, exclusivamente para atender a turistas vindos dos estados brasileiros. Com relação aos turistas estrangeiros, Batista vai aumentar o número de policiais na Pol-Tur (delegacia especializada no atendimento a estrangeiros, que funciona na 14ª DP (Leblon) para melhor e mais rápido atendimento.

Voz rouca, objetivo nas respostas, Nilo Batista participou ontem do programa Econtro com a Imprensa, da Rádio JORNAL DO BRASIL, e fez questão de investigar pessoalmente a denúncia de uma ouvinte, apresentada pelo mediador Sidnei Resende, de que numa delegacia de Niterói foi atendida por um alcagüete e não um policial.

— Vamos guardar essa denúncia para verificá-la — comentou Batista, que, sem divulgar qual a delegacia, pretende dar uma **incerta**.

Otimista com seus projetos de combate ao crime no próximo verão, Batista afirmou que a segurança será feita, basicamente, pela três operações: **Parece que foi ontem** — que implica o aumento do policiamento em algumas áreas da zona Sul no período de 20h às 2h da madrugada (não revelou as áreas) —, **Operação rato-de-praia**, em que os policiais usarão um casaco com a inscrição polícia civil, no sentido de serem rapidamente identificados pelas vítimas, e **Tereza vai às compras**, operação que mobilizará policiais civis femininas que atuarão como uma espécie de isca nos shoppings, bares e comércio em geral, para atrair os criminosos ou prendê-los quando atacarem as pessoas, sobretudo turistas.

Outra novidade para o próximo verão: para evitar constrangimento na revista dos suspeitos, a Polícia Civil utilizará detetores de metais, através dos quais será fácil descobrir se a pessoa está armada. Vinte detetores serão utilizados em todo o verão, principalmente na zona Sul e na orla marítima.

CEF perde Cz$ 968 mil em roubo de 5 minutos

Em menos de cinco minutos, quatro homens armados de metralhadoras e revólveres assaltaram, ontem pela manhã, a agência da Caixa Econômica Federal da Rua Voluntários da Pátria 288, Botafogo. Cerca de 20 pessoas, entre clientes e funcionários foram obrigados a deitar no chão enquanto o grupo saqueava as caixas e recolhia Cz$ 986 mil.

Policiais da 10ª Delegacia de Botafogo e do 2º BPM chegaram na agência minutos depois que os quatro homens embarcaram no Gol cinza, placa XA-2004. Apesar do pequeno cerco feito nas imediações da Caixa Econômica nenhum dos assaltantes foi encontrado. Funcionários da agência ficaram de comparecer à Delegacia de Roubos e Furtos para a tentativa de identificação dos ladrões através de fotografias.

Cinco homens armados de escopeta e revólveres de grosso calibre, que a todo momento diziam ser do **Comando Vermelho**, assaltaram ontem a agência Bamerindus da Rua Galvão, 148, no Barreto, em Niterói, levando Cz$ 450 mil. Depois do assalto, fugiram no Opala cinza, placa WT-0231. Até a noite de ontem, a polícia não havia conseguido nenhuma pista para esclarecer o roubo.

Os ladrões chegaram ao banco às 12h45min, quando ali estavam 15 funcionários e 18 clientes. Eles renderam o gerente José Roçadas Miranda e os funcionários Fernando dos Santos Silva e Dayse Figueiredo Rossato, obrigando Fernando a abrir o cofre. Um dos clientes, Paulo Roberto de Almeida, também foi rendido pelos bandidos.

Os assaltantes abandonaram o Opala na Rua Sá Pinto, Morro dos Marítimos, e continuaram a fuga numa Brasília azul, que deu cobertura ao Opala desde que o grupo deixou o banco.

Índio tenta estuprar menina e servente quase mata filha

Usando um prato de comida como chamariz, o índio Gil Tamburo Eriopa Ekiki, 67, atraiu para uma casa abandonada, em Cascadura, a menor F.M.L., 7 anos, e tentou estuprá-la. Não conseguindo, bateu violentamente sua cabeça contra a parede, para evitar que gritasse. Este foi um dos dois casos que agitaram a manhã de ontem da 29º DP, em Madureira. O outro incidente envolveu o servente José Marcelo Gomes da Silva e sua filha de um ano e seis meses: espancada pelo pai, a menina está em estado grave no Hospital Getúlio Vargas. Desempregado há uma semana, o servente passou a freqüentar uma boca-de-fumo e andar com maus elementos.

Em ambos os casos, a ausência de um motivo real para tanta violência chocou os policiais da 29º DP. Encolhido, de cuecas, numa das salas da delegacia, o índio não soube explicar a razão da tentativa de estupro à menor. Ele alegou que a mãe da menina, Célia Regina Maria de Assis, é uma mendiga, e ficou com pena da criança, oferecendo-lhe um prato de comida, após encontrá-las na rua Sidônio Paz, em Cascadura, sem destino.

O índio, então, teria chamado a menina para a sua casa, no número 50 da mesa rua, para comer. Alegou que estava sem roupas, no momento que um guarda-noturno os encontrou, porque voltava do banheiro. E que o galo na testa de F.M.L., teria sido conseqüência de uma surra de sua mãe. A versão foi prontamente refutada pelo guarda-noturno José Antonio de Lima. "Ouvi os gritos da menina e arrombei a porta da casa", contou o guarda. "A menina estava com a calcinha abaixada e ele, nu, a segurava."

Esse tipo de violência sem sentido se repetiu no caso da menina espancada pelo pai. Na casa do servente José Marcelo da Silva, na Rua Apurinans, em Turiaçu, existe um conflito há tempos: o pai torcia pelo nascimento de um filho e sua mulher teve uma menina, J. S. G. S., hoje com um ano e seis meses. Como já não gostasse da filha mais nova, esta acabou pagando por todas as frustações do servente: desempregado, após ser expulso de uma academia de caratê por causa de sua violência, sentia-se acuado pela mulher, que lhe cobrava dinheiro para sustentar a família.

Ontem pela manhã, ao voltar da padaria, a mulher do servente, Salua, viu que o marido trazia pela mão a filha mais velha, de dois anos e sete meses. Desconfiada de que não veria mais a filha, Salua tentou impedir que ele a levasse. Foi o suficiente para que o servente partisse para cima da mulher, espancando-a violentamente, no meio da rua. Logo depois, José dirigiu-se à sua casa, onde a filha mais nova dormia, e agrediu-a.

A menina, socorrida pelo vizinho José Otaviano Reis, foi levada incialmente ao INAMPS de Irajá e depois transferida para o Hospital Getúlio Vargas. Em estado de coma, já sofreu duas paradas cardíacas, estando entre a vida e a morte. Seu pai, autuado por tentativa de homicídio, está preso na 29ª DP. "Com 30 anos de vida, nunca vi uma coisa igual", lamentou o vizinho José Reis.

Dengue volta a Santa Teresa e 50 pessoas já revelam sintomas

Pelo menos 50 moradores de Santa Teresa têm ou tiveram sintomas de dengue nos últimos 20 dias. A situação no bairro preocupa e teme-se a repetição da última epidemia quando mais de 500 pessoas foram vítimas do mosquito **aedes aegypti**, transmissor da doença. Até agora a Sucam ainda não enviou suas equipes de detetização ao local ou tomou qualquer providência.

Só no posto de saúde, localizado na Rua Áurea, foram constatados nove casos. A diretora Léa Luísa de Sousa Melo estima que muitos moradores não estejam procurando a saúde pública e fazendo o tratamento por conta própria. Ruas como a Paraíso, Paula Freitas e o Largo das Neves estão com diversos casos.

Na residência de Vitória Malícia, 50, ela e seu filho Luís Carlos, 26, tiveram dengue nos últimos 15 dias.

— A vizinha e a manicure também pegaram e aqui no bairro a situação está crítica. Não sabemos mais a quem apelar, pois a Sucam já foi avisada e até agora nada foi feito — declarou.

Na Sucam, o superintendente geral Josélio Fernandes se reuniu durante toda a manhã com seus assessores e, antes de retornar a Brasília, confirmou que estão sendo tomadas todas as providências para combater a epidemia. Entre as medidas já decididas estão a contratação de 1 mil 500 mata-mosquitos, compra de material e o lançamento de uma campanha de esclarecimento à população.

Na Secretaria Estadual de Saúde, Maria Augusta, do Departamento de Epidemiologia, confirmou que até o momento foram notificados 740 casos, dos quais 513 no Rio, 188 em Niterói, 20 em Angra dos Reis, 4 em Paracambi e os demais na Baixada Fluminense.

— A situação que mais nos preocupa é o município do Rio, onde diversos focos estão sendo detectados, mas a epidemia deve vir com menor intensidade do que no último verão — exclareceu.

Fiscais interditam 130 pedalinhos e 85 caíques em Paquetá

A Divisão de Controle e Fiscalização de Diversões Públicas da Polícia Civil interditou, na manhã de ontem, 130 pedalinhos e 85 caíques de 17 firmas diferentes, que exploravam os brinquedos clandestinamente na Praia José Bonifácio (antiga Guarda), na Ilha de Paquetá. A operação, determinada pelo chefe da divisão, Nilo Augusto Batista, foi executada por cinco fiscais, chefiados por Humberto de Mattos.

Ao contrrio dos outros pedalinhos recentemente interditados na Lagoa Rodrigo de Freitas, Quinta da Boa Vista e Ilha do Governador — que estavam em péssimo estado de conservação —, os brinquedos da Praia José Bonifácio estavam em excelente estado, o que Humberto de Mattos atribuiu à concorrência local.

População aplaude

A operação contou com o apoio da região administrativa local, que colocou seu carro, um dos poucos existentes na Ilha de Paquetá, à disposição dos fiscais. Muitos populares aplaudiram e cumprimentaram a equipe, mostrando-se favoráveis à medida. O inspetor Jairo, da projeção da 3ª DP, apresentou vários registros de acidentes com pedalinhos, alguns com fratura de braço e perna.

O chefe da equipe de fiscalização, Humberto de Mattos, considerou os pedalinhos e caíques "um divertimento perigoso", lembrando que circulavam em mar aberto, correndo o risco de se afastarem. Lembrou ainda que, recentemente, foi encontrado um pedalinho abandonado na Ilha do Governador, pertencente a Zeir Pires, proprietário de uma das firmas da Ilha de Paquetá.

Para que os brinquedos voltem a funcionar, será preciso regularização, que Humberto de Mattos considera "complexa": aprovação do Instituto Criminalista Carlos Éboli (ICE), da administração local e da delegacia local; registro na Capitania dos Portos e no Corpo Marítimo de Salvamento; e pagamento de taxa do Darj no valor de Cz$ 86,99.

Um passeio de uma hora no caíque ou pedalinho custava Cz$ 40 e o de meia hora, Cz$ 20. Humberto de Mattos solicitou ao titular da projeção da 3ª DP, Aloísio Russo, policiamento ostensivo no local. A onda de interdição dos brinquedos teve origem no acidente ocorrido no último domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, onde um adulto e duas crianças foram salvos de helicóptero, depois de ter o pedalinho em que passeavam invadido por água.

São os seguintes os responsáveis pelos brinquedos da Ilha de Paquetá: José Luís, cinco pedalinhos e três caíques; Reinaldo Lacerda, 12 pedalinhos e três caíques; Jorge Laine Ambrósio, sete caíques; João Batista, seis pedalinhos; Ivan Roberto Lacerda, 16 pedalinhos; Roque José da Luz, cinco caíques; Moacir Penetra, 12 pedalinhos; Estabinar Rosa Lima, sete pedalinhos e cinco caíques; Paulo Roberto, três pedalinhos e seis caíques; Rokson da Silva Lima, 12 pedalinhos e 20 caíques; e Ademar Alves Penetra, cinco pedalinhos e cinco caíques.

Chuva alaga ruas de Angra dos Reis e provoca desabamentos

Angra dos Reis, RJ — A chuva que caiu à noite e prosseguiu durante todo o dia de ontem causou estragos na cidade. Algumas ruas do centro estão alagadas e as estradas perigosas, embora não tenha havido acidentes graves. O Corpo de Bombeiros registrou quatro desabamentos com seis vítimas, todas atendidas no Pronto-Socorro Ari Parreiras. Uma criança de dois anos morreu.

A BR-101 está apresentando alguns trechos danificados, com lama, pedras e muita água na pista. Do km 60 ao 80, ou seja, entre o acesso a Conceição de Jacareí e o Hotel Porto-Galo só há passagem para um veículo, embora desde ontem houvesse máquinas do DNER desobstruindo as pistas. No trecho compreendido entre Ubatuba e Caraguatatuba, a estrada foi totalmente bloqueada, impedindo o acesso à São Paulo.

Em Parati, o rio Perequeaçu subiu 80 centímetros e, se a chuva não parar rapidamente, seu leito transbordará e a água invadirá as casas, o que já está ocorrendo em Mambucaba (Angra dos Reis), devido ao transbordamento do Rio Perequê.

Informe Econômico

A fábrica de Geléia D'Gales está com sua produção paralisada há dois meses e vive uma história típica dos tempos do Cruzado.

No primeiro momento da paralisação, a tradicional fábrica de geléias sofisticadas não pôde distribuir seu produto porque não havia no mercado tampas para os frascos. No segundo momento desapareceram do mercado o próprios frascos de vidro fornecidos pela indústria Santa Marina, que, a partir de um determinado momento, não conseguia mais atender aos seus clientes.

Agora a D'Gales vive o terceiro momento da sua saga: não consegue se abastecer no mercado interno das frutas que utiliza, nem importar as não encontráveis no país — como damascos, por exemplo. Enquanto os empresários Pedro e Marina Azevedo da Rocha analisam o que fazer com o empreendimento, os seus funcionários têm se dedicado à tarefa de jogar cartas.

Dinheiro à vista

O Financial Times registrou na sua edição de ontem a emissão pelo Banco do Brasil de 150 milhões de dólares em Certificados de Depósitos com Taxa Flutuante — FRCD — como sendo importante por ocorrer na hora crucial da renegociação da dívida externa. A emissão, primeira de uma entidade brasileira desde a crise de 82, foi organizada pelo First Interstate, mas foi excessivamente subscrita. Tanto que a participação final de cada um dos 17 bancos teve que ser reduzida para que se pudesse manter o valor total de 150 milhões de dólares.

Euromoda

Durante o jantar de comemoração do lançamento do papel do Banco do Brasil, em Londres, o vice-presidente do Banco Adroaldo Moura da Silva recebeu de presente de Kenneth Cunningham, executivo do First Interstate, um par de suspensórios decorados com o cifrão, símbolo do dinheiro.

Cunningham lembrou um encontro recente dos dois, quando o economista brasileiro havia comentado que se sentiria um verdadeiro banqueiro caso usasse suspensórios como os que Cunningham exibia. Na mesa, o embaixador José Guilherme Merquior respondeu, brincando com o duplo sentido da palavra inglesa **suspender**:

— Que isto não seja uma indicação de que essa conta vai ficar em suspenso.

Privatização

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que esta semana divulgou o edital para a privatização da Nova América, tem mais dois editais semelhantes já prontos, para serem publicados a qualquer momento: um da Piratininga SA, de São Paulo, e outro da Piratininga Nordeste, de Pernambuco.

Auto-suficiência

Três engenheiros da Aeroeletrônica — empresa do grupo Aeromot — seguiram para Roma e Turim com 150 quilos de material eletrônico. Eles levam um conjunto completo do sistema de reconhecimento aéreo que será instalado no jato subsônico AM-X, que está sendo produzido conjuntamente pela Embraer, Aeritália e Aermacchi.

É o primeiro sistema completo — hardware e software — totalmente fabricado por uma indústria brasileira, para equipar um avião de combate.

Dois garotos

Num encontro recente com economistas amigos, a professora Maria da Conceição Tavares defendeu a bandeira de que é preciso que os profissionais mais progressistas, concordando ou não com as teses do governo, devem participar mais ativamente do debate econômico, quando nada para ocupar espaço na impresa:

— Do contrário a discussão sobre a política econômica do país ficará entregue àqueles dois garotos do IBMEC, disse Conceição.

Ela estava se referindo aos economistas Paulo Guedes e João Luiz Mascolo.

Gregos e troianos

O Ministro Renato Archer fez um balanço do que aconteceu na área de informática durante o ano e ao final declarou à imprensa:

— A lei de informática brasileira pegou.

"Pegou" tem duplo sentido: tanto pode ser entendido como "emplacou" , quanto "emperrou". Eis, enfim, uma declaração capaz de unir os dois lados desta polêmica questão.

Realidade

O faturamento bruto das indústrias instaladas na Zona Franca de Manaus cresceu 45% em relação ao ano passado.

Passou de 2,1 bilhões de dólares para 4,1.

A relação importação/faturamento bateu em oito dólares de produção local para cada dólar de importação.

Diante destes dados o ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, ressalta que "ao contrário do que muita gente pensa a Zona Franca não é um paraíso de importações, mas um pólo industrial da maior importância".

Juntas

A Bianchessi e Cia. Auditores — segunda entre as empresas de auditoria conforme o **ranking** 85 da revista Exame — firmou um contrato com a Campiglia e Cia. Auditores — nona da mesma lista — para troca de informações e colaboração técnica.

Miriam Leitão

Novembro tem menor saldo comercial em 3 anos

São Paulo — O menor saldo da balança comercial brasileira dos últimos três anos foi registrado em novembro, num ciclo de quedas iniciado em junho com o aquecimento da demanda interna. A brutal redução do saldo pode ser avaliada na comparação mensal — 131 milhões de dólares em novembro contra 1 bilhão 78 milhões de dólares em igual mês do ano passado, reduzindo o saldo acumulado no ano de 11 bilhões 277 milhões de dólares em 1985 para 9 bilhões 395 milhões de dólares em 1986.

Os dados anunciados ontem pelo diretor da Cacex, Roberto Fendt, só não são alarmantes devido às últimas medidas governamentais, que impedirão a queda consecutiva do saldo.

— O Cruzado II já começa a influir. Agora em dezembro começa um crescimento no resultado de câmbio contratado, que deverá refletir sobre a balança comercial a partir de março — diz Fendt, em tom esperançoso e confiante na política de minidesvalorizações.

Sem o fechamento do mês de dezembro, Fendt não quer arriscar qualquer número sobre o desenho global do ano, mas admite ficar bem abaixo da perspectiva de, pelo menos, repetir os 12 bilhões 400 milhões de dólares alcançados no ano passado. Tradicionalmente, tanto as exportações quanto as importações são maiores em dezembro. Portanto, não se prevê alteração no quadro. O resultado de novembro, a exemplo do que ocorreu durante todo o ano, sofreu a influência da queda nas exportações: de 2 bilhões 292 milhões de dólares em 1985 para 1 bilhão 276 milhões de dólares este ano. O declínio foi generalizado tanto nos produtos primários como nos manufaturados, devido ao aquecimento da demanda interna e à queda dos preços internacionais. Assim, o acumulado até novembro caiu de 22 bilhões 975 milhões de dólares para 21 bilhões 064 milhões de dólares, influenciado diretamente pela queda da soja (menos US$ 800 milhões) e derivados de petróleo (menos US$ 1,006 bilhão).

Já as importações praticamente se igualaram: US$ 1,214 bilhão em novembro do ano passado e US$ 1,145 no mesmo mês desse ano, somando US$ 11,698 bilhões no acumulado de 1985 e US$ 11,669 bilhões em 1986. O espaço aberto pela queda nas importações de petróleo (menos US$ 2,442 bilhões) e do trigo (menos US$ 328 milhões) acabou sendo ocupado pelo aumento no volume de compra de outros produtos, como leite, carne, máquinas e matérias-primas, que somados já cresceram US$ 2,741 bilhões até novembro.

A política de benefícios fiscais para importação, adotada este ano com maior intensidade, segundo Fendt, deve ser revertida. Em primeiro lugar, muitos benefícios, como para alimentos e matérias-primas, tinham validade restrita para este ano. Outro sinal foi dado na última reunião da comissão de política aduaneira, quinta-feira, com uma posição mais conservadora, de só admitir benefícios em casos especiais.

Paris AFP

Camdessus substituirá De Larosière no FMI

Escassez de insumo tem Operação SOS

Marco Antonio Antunes

São Paulo — A Operação S.O.S., montada pelo departamento de economia da Fiesp e a Cacex para liberar importações bloqueadas de matérias-primas e componentes fundamentais ao funcionamento das indústrias, já foi acionada. Com isso, o diretor da Cacex, Roberto Fendt Júnior, que debateu o assunto com empresários, ontem, na sede da entidade paulista, espera que a crise de escassez de insumos importados esteja solucionada em breve.

Aliás, apesar da crescente preocupação de diversos setores industriais, Fendt sequer acredita que algum produto tenha sua fabricação interrompida por causa da "operação tartaruga", por meio da qual o órgão que dirige vem desde outubro, segundo empresários, retardando a liberação de guias de importação.

O S.O.S. começou há 15 dias e deverá ser estendido até março próximo, se for necessário, pois até lá tanto o governo como os empresários esperam que, no mercado interno, já esteja evidenciada a tendência atual de equilíbrio entre a oferta e a procura. O diretor da Cacex disse que várias matérias-primas, partes e peças de reposição e manutenção já tiveram suas guias liberadas, mas só revelou um deles: soda cáustica.

Jamil Nicolau Aun, diretor do departamento de exportação da Fiesp, saiu da reunião com Fendt ao mesmo tempo otimista e apreensivo: faltam matérias-primas básicas para o funcionamento das indústrias petroquímicas e farmacêuticas. Soda cáustica, já liberada, é uma delas, assimo como sal marinho (matéria destinada à fabricação de claro e da própria soda).

Conforme seus cálculos, o Brasil precisa importar com urgência 1 milhão de toneladas de sal marinho, devido aos estragos causados por enchentes há quase dois anos nas regiões produtoras no Nordeste. A seleção de prioridades feita em conjunto pela Cacex e a Fiesp também vai privilegiar as compras externas de componentes eletrônicos e até mesmo de essências e fragrâncias destinadas à produção de sabonetes e margarinas.

Há uma falta muito grande dessas matérias-primas, revelou Luís Del Nero Neto, presidente do Sindicato da Indústria de Produtos de Higiene e Limpeza. Um dos produtos ameaçados de ter sua fabricação suspensa por restrições às importações é o sabonete Lux, da Gessy-Lever, empresa da qual Del Nero Neto é diretor.

O presidente da Gradiente, Eugênio Staub, disse que, se a Cacex não suspender a "operação-tartaruga", muitas indústrias que utilizam componentes eletrônicos entrarão em sérias dificuldades. Mesmo com a liberação agora anunciada, o empresário teme um outro problema: o encarecimento dos componentes importados do Japão — de onde o Brasil importa dois terços de suas necessidades externas desses materiais — por causa da recente valorização do iene frente ao dólar.

Apesar de garantir que a operação S.O.S. visa fundamentalmente a "manter a indústria funcionando", durante a reunião, Roberto Fendt caiu em uma contradição. Ao ouvir de um empresário que só a indústria farmacêutica precisa importar 20 milhões de dólares em matérias-primas, ele respondeu não haver recursos para tamanha compra externa, conforme contou Walter Sacca, diretor do departamento de economia da FIESP.

Leite não terá Imposto de Importação

A Comissão de Política Aduaneira concedeu isenção do Imposto de Importação para que a Seap traga do exterior leite em pó desnatado e negou pedido de redução de alíquota desse imposto de 105% para zero feito pela Embaixada de Portugal, interessada em trazer para o Brasil 700 mil caixas, de 24 latas de cerveja.

O secretário executivo da Comissão, economista Rui Lyrio Modenesi, aprovou parecer contrário ao projeto do deputado Márcio Braga para a criação de um porto franco no Rio de Janeiro. No parecer da CPA lê-se que "o estabelecimento dos portos francos no país seria pouco adequado, uma vez que podem, afinal, ser fontes de evasão de divisas, do contrabando, do descaminho e de fraudes fiscais, estas já notórias na Zona Franca de Manaus, em detrimento da economia nacional".

Escassez de divisas

Sobre a reunião plenária da Comissão de Política Aduaneira, órgão normativo da política de importação, Modenesi disse que a escassez de divisas está aumentando o rigor na análise dos pleitos de redução, isenção e elevação do Imposto de Importação. Na última reunião foi registrado o mais alto percentual de indeferimentos: dos 84 pedidos que constavam inicialmente da pauta, 32 foram examinados e, desses, 16 foram negados e 16 aprovados, sendo que nesse grupo 15 reivindicavam redução e um elevação do Imposto de Importação: o pleito foi levado à CPA pela empresa Resinas Sintéticas do Nordeste, pedindo elevação da alíquota de 30% para 60% na importação de morfolina, produto químico que entra na fórmula de inseticidas.

A importação de objetos de arte não pagará mais Imposto de Importação: foi atendido pleito nesse sentido da Secretaria da Receita Federal. Ampicilina, que entra nos antibióticos, teve a alíquota reduzida de 55% para zero, segundo reivindicação do único fabricante nacional, o laboratório Fontoura White, com apoio da Ceme. Mas outros fármacos — como ácido salicílico (pleito de Sydney Ross); e Iaan, que entra no Aldomet, usado contra hipertensão (Indústria Química Taubaté) — tiveram os pedidos de redução do Imposto de Importação indeferidos.

Déficit público dos EUA vai a US$ 27 bilhões

Washington — O déficit do orçamento público dos Estados Unidos aumentou em novembro, atingindo 27,01 bilhões de dólares, contra os 25,26 bilhões do mês anterior, anunciou o Departamento do Tesouro. A inflação americana também registrou um leve aumento em novembro, subindo dos 0,2% de outubro para 0,3%, principalmente devido aos aumentos nos alimentos e carros.

O mês de novembro é o segundo do ano fiscal americano de 1987 e este crescimento do déficit público ameaça jogar por água abaixo a previsão inicial de um déficit anual de 144 bilhões de dólares feita pela Casa Branca. Alguns membros do governo já falam numa revisão desta cifra para 163 bilhões de dólares em 1987. O déficit de 1986 foi de 221 bilhões, um recorde na economia americana.

A inflação acumulada dos primeiros 11 meses de 1986 está em 0,9%, bastante abaixo dos 3,8% registrados em idêntico período no ano passado. Os preços dos combustíveis, principais responsáveis pela baixa inflacionária, caíram mais 0,7% em novembro, com destaque para o petróleo, que atualmente está 31,2% mais barato do que no início do ano. Os preços dos combustíveis caíram 19,6% desde janeiro.

Vários analistas econômicos ouvidos pela agência UPI acreditam que, apesar dos riscos concernentes à dívida nacional de 2,2 trilhões de dólares e de um déficit comercial previsto para 170 bilhões de dólares este ano, as perspectivas para 1987 são de manutenção da atual fase de crescimento econômico, que teve início em 1982. Como conseqüência, o desemprego deverá diminuir de sua taxa de 7% em 1986 para 6,5% e a inflação será bastante estimulada.

Os analistas apontam como principais fatores de otimismo uma reversão do déficit da balança comercial, que deverá diminuir de 30 a 40 bilhões de dólares em 1987, e a desvalorização e maior competitividade do dólar. Entretanto, as previsões não são muito seguras, devido a fatores que ainda trazem insegurança à economia, como a reforma dos impostos, que entra em vigor em janeiro, as tensões em Wall Street, com os negócios abalados por investidores ávidos e escândalos financeiros, e a massiva acumulação de dívidas a nível pessoal, empresarial e público.

Clube de Paris vê boas chances para o acordo

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — O presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, disse ontem que a marcação da reunião de renegociação no próximo dia 19 não indica que o acordo com o Brasil já esteja fechado, mas está no bom caminho. Trichet disse-se ainda "satisfeito" com a reunião ordinária do Clube que terminou quinta-feira e que, segundo ele, "transcorreu bem".

Fiel à política do Clube de não falar sobre os detalhes de negociações, Trichet não quis comentar a afirmativa do embaixador Álvaro Alencar que, questionado sobre a suficiência do aval do FMI para iniciar as negociações, limitou-se a dizer: "Essa pergunta deve ser feita ao Clube de Paris".

Essa pergunta deve ser feita ao Brasil — rebateu o presidente do Clube.

A afirmativa de Trichet de que a negociação está "no bom caminho" deve ser entendida dentro do contexto de funcionamento do Clube. Sempre que há reunião de negociação, sai um acordo, mas segundo um delegado europeu que participou da reunião de quinta-feira, "ninguém sabe direito o que o Brasil pode conseguir ou o que o Clube pode conseguir". Sendo assim, ele não vê sentido algum em falar em vitória a esta altura do processo.

Ele não vê obstáculos à negociação, mesmo com o Brasil não fechando um acordo **stand by** com o Fundo, embora adotando medidas restritivas previstas pelo FMI. Segundo esse delegado, tal exigência só seria intransponível se o Brasil estivesse pedindo recursos ao Fundo ou se a sua balança de pagamentos estivesse em pedaços.

O representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento em Paris, George Landau, vê as coisas sob uma ótica algo mais dura. Para ele o governo brasileiro, ao gritar vitória, comete um erro grave subestimando os europeus. Para ele, a atual negociação só foi possível graças à pressão dos americanos (mais notadamente de Paul Volker, do Federal Reserve, o banco central americano). Para ele, os europeus têm em seu seio um grupo mais disposto à negociação, como a França e a Alemanha Federal e países "duros" como a Inglaterra e a Holanda, defensores de um controle rígido do Fundo.

Ante tais diferenças de pontos de vista, ele considera o mais provável a adoção em Paris de uma "solução cosmética", que maquiará os problemas a fim de torná-los aceitáveis a todos. O verdadeiro problema do Brasil será a renegociação com os bancos, que foram definidos com palavras duras e uma advertência:

— Os bancos são piranhas que só atacam quando vêem sangue e o Brasil está sangrando.

Ele considerou pouco provável que o Brasil consiga renegociar sua dívida nas mesmas condições do México, apesar de ter — até aqui — vivido o papel de "bom moço" junto aos bancos. O problema, segundo ele, é que o México representa um problema maior para os americanos (e até mesmo para os europeus) por fazer fronteira com a América do Norte. Uma comoção social no México poderá ter conseqüências sérias nos EUA, enquanto a própria posição geográfica do Brasil torna o nosso país menos preocupante.

Opep e Irã — Os ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) decidiram excluir não apenas o Iraque mas também o Irã do acordo para cortar a produção global do cartel e fixar o preço do barril de petróleo em 18 dólares, segundo informação obtida pela agência UPI junto a fontes ministeriais em Genebra. O Irã somou-se ao Iraque como país excluído devido à sua exigência de sanções contra o regime de Bagdá, além de um parágrafo no acordo final condenando o Iraque por não cumprir as decisões da Opep. A decisão de excluir o Irã foi tomada durante as várias conversas privadas que os demais 11 ministros da Opep mantiveram por todo o dia de ontem.

O acordo final prevê um corte de 7,23% na produção global da Opep, que ficaria em 15 milhões 800 mil barris diários. Entretanto, com a exclusão do Iraque e Irã, este corte deverá ser menor. De qualquer forma, o preço do barril do petróleo **brent**, do Mar do Norte, subiu 50 centavos de dólar ontem, atingindo 16,50 dólares, aproximando-se do preço fixo de 18 dólares pretendido pelo acordo.

Novo diretor do FMI diz que crescimento pode resolver dívida

Paris — Em sua primeira entrevista após ser eleito novo diretor-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), o francês Michel Camdessus advertiu que o crescimento econômico é elemento vital para a solução da dívida externa dos países do Terceiro Mundo.

— Uma forte consciência que se estabelece progressivamente é a de que o único caminho para resolver o problema da dívida é através do crescimento — disse Camdessus.

O novo diretor do FMI não descarta porém a necessidade de adoção de políticas sólidas de ajuste pelos países endividados, tal como prega o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III. "Como presidente de um banco central, eu não brinco com os princípios de uma administração sólida. Ajustes são igualmente necessários", disse ele.

Camdessus afirmou ainda que o FMI pode exercer um papel chave no estímulo a processos de ajuste. "Um bom programa de ajuste, orientado para o crescimento, pode abrir o diálogo entre o Fundo e o país envolvido", declarou.

O atual presidente do Banco Central da França defende também que credores e devedores têm responsabilidades iguais diante da crise, devendo, portanto, trabalhar juntos em busca de uma saída.

— Onde existe uma dívida, existe um devedor e também um credor, e ambos estão no mesmo barco — disse Camdessus.

Ele aplaudiu a iniciativa do Plano Baker, ressaltando que seu grande mérito é que ele deixa claro para os bancos comerciais que eles não podem fugir ao risco tentando abandonar os países em desenvolvimento.

— Os bancos centrais estão de acordo de que precisam convencer seus bancos comerciais de que eles não podem conseguir segurança apenas se retirando — acrescentou.

Camdessus comentou também que as divisões provocadas por sua eleição — que gerou uma disputa inédita no FMI nos últimos três meses — não são irreversíveis e comunicou que seu adversário, o holandês Onno Ruding, e o governo da Holanda já lhe enviaram mensagens de apoio e congratulações.

Camdessus, um amigo do Terceiro Mundo

Paris — O novo diretor-geral do Fundo Monetário Internacional, o francês Michel Camdessus, é considerado nos meios econômicos e financeiros da França como um "independente", um "determinado" e um "amigo do Terceiro Mundo" e deverá, por isso, dar ao FMI uma direção diferente da de seu antecessor e compatriota Jacques de Laroisière.

Especialistas econômicos franceses, ouvidos pela agência EFE, destacam que a especialidade de Camdessus são os problemas da dívida externa do Terceiro Mundo, "campo que conhece e domina com perfeição". Seu histórico inclui sua presença como representante da França em grandes negociações internacionais, sua atuação como presidente do Clube de Paris e um importante papel na concepção do Plano Austral argentino e na sua publicidade junto a De Laroisière.

— As qualidades do novo diretor-geral do FMI, um dos artesãos da política monetária francesa dos últimos anos, são unanimemente reconhecidas — comentou o jornal **Le Quotidien**.

— Camdessus soube conquistar a estima e às vezes a amizade dos dirigentes dos países mais endividados — disse por sua vez o **Liberation**.

Formado pela École Nationale D'Administration e excelente conhecedor do castelhano. Camdessus é lembrado também por sua proximidade aos socialistas franceses, o que representa uma esperança para o Terceiro Mundo de que sua dívida será tratada de forma nova e mais flexível. À diferença de Laroisière, Camdessus é considerado um especialista em idéias liberais e fervoroso defensor do Terceiro Mundo.

O novo diretor geral do FMI também se notabilizou por seu forte apoio ao Plano Baker do governo americano, o que certamente deve ter contribuído para a abstenção dos Estados Unidos na sua eleição contra o holandês Onno Ruding.

— Camdessus tem as qualidades necessárias para pôr em prática o Plano Baker — disse o ex-negociador para a dívida dos subdesenvolvidos no Departamento de Estado, Charles Meissner, em entrevista ao **The Wall Street Journal**.

Entre as idéias que defende está a de que países como o Brasil e os do Sudeste asiático são capazes de se integrarem à ordem econômica e financeira mundial, enquanto outras nações do Terceiro Mundo apenas podem chegar ao nível de despertar alguma confiança em suas potencialidades. Ele acredita que a crise da dívida torna mais vulnerável o sistema financeiro internacional, é ferrenho opositor do protecionismo e defende o estímulo ao desenvolvimento dos países pobres.

Sarney espera que pacto devolva confiança no Estado

Brasília — O presidente José Sarney disse ontem que o pacto social precisa inspirar confiança e que deverá ser firmado com documentos por períodos de três a seis meses, após os quais seriam prorrogados. Desta forma Sarney procurará "restabelecer a confiança da sociedade no Estado". O presidente falou durante 40 minutos com os repórteres credenciados no Palácio do Planalto, após receber os cumprimentos de fim de ano.

— Todo o esforço que o governo vem fazendo, a partir da Nova República, tem o objetivo de restaurar a convivência nacional. E isto não vem sendo muito fácil na medida em que havia um confronto entre a sociedade e o Estado. Os conflitos diminuíram, vivemos numa sociedade solidária, onde todos estão opinando na busca de novos rumos — disse Sarney, que acredita que, em face deste confronto, havia muita dificuldade e desconfianças, "aliás, muito justas".

Setor privado

O presidente acusou o setor privado de ter sido o único a não corresponder à expectativa do governo após o Plano Cruzado, não investindo no aumento da produção e, por conseqüência, não acompanhando o aumento da demanda. Depois de afirmar que o governo não abrirá mão da determinação de continuar crescendo, prometeu que "se sentir qualquer sinal indicativo de recessão, o governo voltará à economia, pois tem instrumentos para investir e retomar o crescimento".

Perguntado se para o país continuar crescendo havia necessidade de novos empréstimos externos, o presidente respondeu: "Tenho consciência de que o Brasil terá que continuar crescendo com suas próprias forças, pois, pela experiência que tenho na Presidência da República, sei que não podemos esperar milagres, porque não há generosidade". Sarney falou ontem, durante 40 minutos, com os repórteres credenciados no Palácio do Planalto, após receber os cumprimentos de fim de ano.

Brasil x FMI

Durante a entrevista, o presidente Sarney disse que o Brasil não se afastará da diretriz que traçou para a renegociação da dívida externa. Lembrou que quando assumiu o governo havia um acordo de monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI) pronto para ser assinado e que ele se recusou a aceitar. "Acertamos nosso caminho próprio optando pelo desenvolvimento. Sustentamos essa posição por dois anos e neste período não recebemos um tostão de nenhuma instituição financeira internacional. Fomos respeitados e o Brasil se sustentou vencendo suas dificuldades", declarou o presidente.

Ele disse que após este esforço "o Clube de Paris reconheceu que a conduta deu certo, sem a submissão ao monitoramento, e fomos o único país que conseguiu isso". Explicou que a posição do Brasil não é do confronto, "mas de defesa dos nossos interesses e vamos continuar nessa linha."

— O Brasil estaria dispposto a decretar a moratória? — perguntou um repórter.

— Não vou me recusar a discutir sobre o tema. Moratória é uma palavra muito sedutora, mas, sem ofender a Argentina, se decretássemos a moratória teríamos a nossa guerra das Malvinas. Desembarcaríamos, faríamos uma grande festa popular. Mas quem pagaria a conta, no final? — indagou Sarney.

Mesmo evidenciando a posição independente do Brasil na questão da dívida externa, o presidente ressaltou que "evidentemente não somos uma autarquia, estamos inseridos no mundo". E falou da política de integração da América Latina que vem adotando "para nos libertarmos de todas as nossas dependências. Por isso, temos hoje uma economia muito menos vulnerável". Lembrou que 6% do PIB (Produto Interno Bruto) depende das importações, sendo que deste percentual 3% refere-se à conta do petróleo. "Isso mostra que a nossa economia está muito menos vulnerável. Que a voz do Brasil começa a ser respeitada lá fora", observou.

Pacto social

O presidente Sarney afirmou que o Brasil tem um pacto de transição, que deve ser estendido, e que a democracia em si mesma é um pacto. Ao defender a consolidação de um entendimento mais amplo, Sarney disse que "é fácil dizer que o governo é responsável num regime autoritário, mas, numa sociedade solidária, democrática, não há como responsabilizar o governo. Todos devem participar e ser responsabilizados porque temos ainda 50 milhões de brasileiros não assalariados, que vivem em estado de pobreza absoluta e que não podem continuar marginalizados".

Ainda em relação ao pacto social, o presidente Sarney entende que "ele deverá continuar além da Constituinte". Para sua consolidação, segundo ele, "não poderá haver qualquer tipo de restrição nem uma definição dos temas a serem tratados, pois isto representaria uma limitação".

José Sarney defendeu o fortalecimento dos partidos políticos, afirmando que "a Constituinte será uma grande oportunidade para que os partidos possam se afirmar". E isto, na sua opinião, será fundamental porque "nenhuma democracia pode se sustentar sem partidos políticos, que precisam respaldar as decisões do presidente da República".

Ao encerrar sua entrevista, Sarney disse que não tem queixas de 1986, que foi um ano de grandes conquistas no qual o Brasil fez uma revolução social e por isto agradeceu a Deus. E afirmou que 1987 será o ano da consolidação do crescimento econômico do país.

"Movimento de pessimismo"

Brasília — O presidente José Sarney classificou de "acontecimento grave" a greve da última semana, que mobilizou o povo "para um movimento de protesto e pessimismo". Mas voltou a dizer que o assunto é uma "página ultrapassada. Considero que a democracia não é feita nem de vencidos e nem de vencedores". Por isso, ele estava propondo um pacto social, "justamente para encontrar decisões que sejam a média do interesse de todos os brasileiros".

A afirmação foi feita em seu programa semanal, **Conversa ao pé do rádio**, lembrando que, ao encerrar a última reunião ministerial de quarta-feira, ele falou sobre o futuro do país e sobre seu desempenho no cargo. "Eu disse que o Brasil já tinha tido muitos presidentes, mais cultos, mais inteligentes, de maior densidade política, de maior descortínio do que eu. Mas eu podia afirmar, pela vontade com que estou me dedicando a minha tarefa, que nenhum presidente teve mais do que eu tanta vontade de acertar e de servir ao Brasil e ao povo brasileiro, principalmente aos mais humildes".

Diálogo

O presidente José Sarney disse que seu governo continua o mesmo. "Humilde, austero, severo, mas não se considera o proprietário da verdade absoluta. Estamos prontos a ouvir, a dialogar e a receber sugestões", disse. Ele lembrou que o Brasil está atravessando um dos momentos de maior crescimento de sua história.

Ele afirmou que "a longa reunião ministerial" de quarta-feira foi "muito proveitosa" porque, "foi possível termos uma visão global do grande trabalho que está sendo feito em todos os setores e da tarefa gigantesca que cabe ao presidente da República". Sarney disse que como o problema econômico foi predominante, neste ano, o povo não ficou sabendo "o que se fez nesse Brasil imenso".

O presidente da República enumerou algumas dessas realizações, iniciando pelo setor de Transportes, onde foram recuperados mais de seis mil quilômetros de estradas e conservação de outros 20 mil quilômetros. "Aparelhamos portos, estradas de ferro, abrimos novas estradas, buscamos novos problemas para atender ao crescimento do país. O governo tem de atender a tudo. Desde o setor de transporte, agricultura, prioridade social, cidade, campo, política internacional, onde o presidente tem de estar presente nas relações do Brasil com o mundo inteiro, e também na política interna. O Brasil é um país imenso, com grandes dificuldades."

"Temos que tratar das áreas pobres e das áreas ricas. Áreas desprotegidas e áreas altamente povoadas. A tudo o governo tem de atender, tem de estar presente. Nenhum problema deixa de ser seu e deixa de bater ao Palácio do Planalto. Todos apelam, às vezes protestam, exigem soluções. Sabe Deus o que nos tem custado atender a essa demanda. Procurar cumprir com o dever e servir ao país", afirmou.

Coordenação será dos delegados regionais

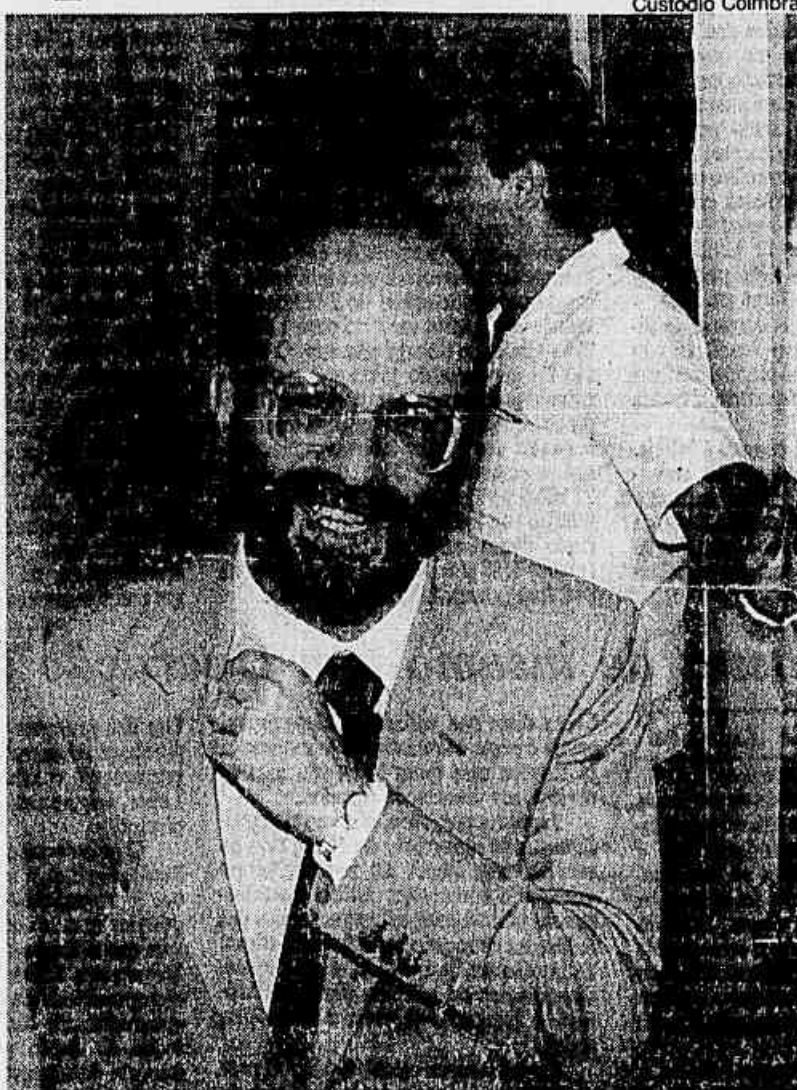
O delegado regional do Trabalho, Fernando Pessoa, após dois dias de reuniões com o ministro Almir Pazzianotto em Brasília, afirmou que está autorizado a convidar para entendimentos e conversações as diversas federações de trabalhadores do Estado, em seguida as centrais sindicais (CUT,CGT e USI) e finalmente os empresários. O realinhamento de preços, tarifas e salários; o reexame da questão dos aluguéis; a adoção de um índice provisório de inflação; e a criação de um Conselho Econômico e Social serão os principais temas do entendimento.

Segundo Fernando Pessoa, estiveram em Brasília 12 delegados regionais — Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Espírito Santo, Piauí, Pará e Rio Grande do Norte — que foram encarregados pelo ministro do Trabalho de participarem do "entendimento nacional", nova denominação para pacto social.

Os convites para os entendimentos serão feitos logo no início do ano, mas só poderão ser concluídos depois que o governo federal fornecer o novo índice de inflação de fevereiro até novembro. O atual, IPC, exclui uma série de produtos que fazem parte do gasto familiar. "O espírito é o melhor possível para se conseguir a conciliação entre capital e trabalho, objetivando o desenvolvimento social e econômico de país, "explicou o delegado regional do trabalho, Fernado Pessoa.

Dizendo que "as ordens emanam de Brasília", Fernando Pessoa não "acredita que as relações entre governo e trabalhadores tenham piorado após as paralisações do dia 12; mesmo porque só não compareceram ao trabalho aqueles que não tiveram condução". "No Rio, só as empresas do Estado não funcionaram e, com exceção da Bahia, a maioria dos estados teve um dia normal de trabalho", acrescentou o delegado regional. Embora algumas demissões tenham ocorrido, Fernando Pessoa declarou-se incompetente para julgar este probema". Só as empresas têm condições de analisar o fato e tomar as providências necessárias; entretanto, não acho que faltar ao trabalho um dia seja motivo para demissão", salientou.

Conforme determinações do ministro Pazzianotto, o Conselho Econômico e Social trabalhará independente de qualquer ministério e terá como objetivo fundamental o fortalecimento do mercado interno através do aprimoramento das condições de trabalho.

Custódio Coimbra

Sayad participou da reunião do Ipea, no Rio

Sayad diz que mudança demonstra boa vontade

O ministro do Planejamento, João Sayad, disse ontem no Rio que a decisão do governo de adotar o INPC como novo índice para medir a variação de preços significa "um gesto de boa vontade nas negociações com os trabalhadores e um primeiro passo na direção de um entendimento com a sociedade".

Ele admitiu que chegar a um entendimento com os trabalhadores, empresários e o resto da sociedade é uma tarefa bastante difícil para o governo, mas acentuou que esta é uma missão imprescindível para as autoridades. O ministro do Planejamento descartou a insinuação de que a decisão de adotar o INPC como índice de inflação tenha sido tomada em decorrência da greve dos trabalhadores no último dia 12. Assegurou que esta foi uma decisão decorrente da própria necessidade do governo de chegar a um entendimento com a sociedade.

O ministro Sayad veio ao Rio participar de uma reunião sobre a conjuntura econômica organizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (Ipea), órgão do Ministério do Planejamento. Participaram desse encontro cerca de 30 economistas de diversas tendências, entre os quais o ex-presidente do IBGE, Edmar Bacha, a professora Maria da Conceição Tavares, Carlos Alberto Longo, da Universidade de São Paulo, Paulo Nogueira Batista Junior, da FGV, e Eduardo Guimarães, diretor de economia do IBGE, entre outros. A reunião não tem caráter conclusivo, mas serve de caixa de ressonância das medidas de política econômica do governo.

Após a reunião, na tarde de ontem, o ministro Sayad deu uma entrevista à imprensa, fazendo questão de dizer que a adoção do INPC foi um gesto de boa vontade do governo, depois do que ele classificou como "medida mal-interpretada como expurgo de índice". Ele garantiu que a inflação acumulada neste ano, no período pós-Cruzado, poderá chegar a 15% em dezembro. E considerou positivo o balanço da economia brasileira no ano que termina.

Comentando o pronunciamento recente do ministro da Cultura, Celso Furtado, segundo o qual o realinhamento de preços inclui o reajuste dos salários, o ministro João Sayad afirmou que o governo busca um realinhamento de salários que possa ser aceitável. "Não é possível propor um realinhamento de preços seguido automaticamente de um realinhamento de salários. E também não é possível fazer realinhamento de salários, seguido automaticamente de realinhamento dos preços. Aí não haveria realinhamento. Haveria uma corrida de preços", afirmou João Sayad.

O ministro do Planejamento previu que o próximo ano será bom do ponto de vista do desempenho da economia. Calcula que o crescimento do PIB deverá ficar em torno de 6%, com um crescimento maior da agricultura e um avanço menor da indústria se comparada com o desempenho alcançado este ano. E acredita na recuperação do saldo comercial, capaz de garantir a manutenção do pagamento dos compromissos externos do país.

João Sayad criticou a previsão de alguns empresários, segundo os quais a inflação de 1987 ficaria em torno de 100%. O ministro classificou o prognóstico de "exagerado e absolutamente equivocado". E garantiu que o realinhamento de preços que o governo está empenhado em conceder não significa o fim do congelamento.

Troca de índice corrige erro

Mônica Yanakiew

Brasília — Foi preciso mais um dia de reuniões nos ministérios econômicos e no Palácio do Planalto para que o governo mudasse tudo o que havia decidido na véspera e chegasse a uma fórmula capaz de colocar um fim à crise dos índices. A fórmula satisfez principalmente os ministros do Trabalho, Almir Pazzianotto, e do Planejamento, João Sayad. Mas foi também um reconhecimento público de que o governo errou quando divulgou o Decreto-Lei 2.290, propondo um índice expurgado, no melhor estilo da Velha República.

A crise dos índices é longa e já custou o emprego do presidente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ligado ao Ministério do Planejamento), Edmar Bacha. Esse instituto tem dois índices para calcular a inflação: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA). Ambos são o resultado de uma pesquisa feita junto a famílias de trabalhadores para saber quais os produtos que mais consomem. Só que o INPC leva em consideração as necessidades daqueles que ganham até cinco salários mínimos e o IPCA vale para aqueles que ganham até 30 salários mínimos.

Na Nova República, o governo já utilizou os dois. Primeiro o INPC, que por refletir as necessidades dos mais pobres dá um maior peso aos produtos agrícolas e alimentícios. Mas como as geadas do final de 1985 fizeram subir sensivelmente os preços desses produtos (causando um aumento na inflação), o governo adotou o IPCA, que dá um peso maior do que o INPC aos produtos industrializados e aos serviços consumidos pela classe média.

Em fevereiro de 1986 veio o Plano Cruzado congelando os preços de todos os produtos, inclusive os agrícolas. No primeiro reajuste do Plano Cruzado, o governo manteve congelados, e portanto controlados, os preços dos produtos agrícolas e alimentícios, mas aumentou a gasolina, o álcool e os carros. A inflação voltou a disparar e falou-se em expurgo. Ou seja, em manter o mesmo índice para calcular a inflação, mas retirar da lista de produtos aqueles cujos preços haviam aumentado. Edmar Bacha pediu demissão mas continuou no cargo porque obteve do governo o compromisso de publicar dois índices: o IPCA expurgado e o original.

Com o novo reajuste do Plano Cruzado, que resultou no aumento dos preços das bebidas alcoólicas, dos cigarros, e novamente dos carros, o governo decretou que o índice oficial seria o IPC, expurgado. Bacha pediu demissão, aceita. Mas houve reação popular e o governo teve que rever sua posição.

Igual ao outro

Até quarta-feira, o governo estava decidido a manter provisoriamente o INPC (com outro nome) expurgado. Mas por pressão do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, encarregado de negociar com os trabalhadores o pacto social, reviu de última hora a sua posição. O novo índice será o antigo INPC, com outro nome: Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Se ganhou Pazzianotto, ganhou também o ministro do Planejamento, João Sayad, porque conseguiu evitar que toda a diretoria do IBGE pedisse demissão e deixasse na mão o novo presidente, Édson Nunes. O IBGE publicará o INPC e o IPCA, não importa qual o aumento na inflação que registrem. Mas o governo usará o IPC (que é igualzinho ao INPC) para reajustar salários. O motivo de o INPC e o IPC terem nomes diferentes, apesar de serem iguais, é que o Ministério do Planejamento quer desvincular o IBGE do governo e que o IPC é provisório. Mudará de acordo com os rumos das negociações de Pazzianotto com os trabalhadores.

Inflação em novembro atinge 3,29% pelo INPC

A inflação de novembro, medida pelo INPC — que reflete a cesta de consumo de famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos — ficou em 3,29%. Com isso, o índice acumulado no período pós-cruzado chegou a 13,87%, se considerados os oitos meses de inflação medidos pelo IPCA e o mês de novembro com base no INPC.

O Índice de preços ao Consumidor Ampliado, que mede os gastos com consumo de famílias com rendas entre 1 e 30 salários mínimos, foi de 5,45%. O acumulado no período março-novembro chegou a 16,25%. Com o índice de 3,29% do INPC em novembro, as cadernetas de poupança no trimestre setembro-novembro terão reajuste de 8,66%, e no mês 3,81%.

Automóveis

De acordo com o levantamento do IBGE, o grupo de produtos do setor de vestuário foi o que mais pressionou o INPC de novembro, com 5,84%, seguido por transporte e comunicação, com 5,45%. Os produtos alimentícios foram responsáveis por 3,12% do INPC. Nesse setor a maior variação ficou por conta de aves e ovos (12,08%) puxados pelo aumento nos preços do frango, de 18,59%. O item frutas aumentou 10,18%, puxado principalmente pelo limão que subiu 25,69%, e maçã com 18,65%.

A variação dos produtos não-alimentícios ficou responsável por 3,44% do INPC de novembro. No grupo de produtos de transporte e comunicação o que mais pressionou foi a variação dos preços de automóveis novos, que responderam com 20%, e os automóveis usados, com 11,53%. Nessa área destacaram-se também os táxis que indicaram um aumento de 4,59%. O veterinário, por outro lado, foi fortemente influenciado pelas roupas femininas que acusaram uma variação de 7,7%, e roupas masculinas, que subiram 5,43%.

No IPCA os produtos alimentícios apresentaram uma variação de 3,51%. A maior taxa foi para o pescado (16,07%), e para carnes e peixes industrializados (14,80%). Entre os não-alimentícios, que apresentaram uma variação de 6,33% no IPCA, o grupo de produtos de despesas pessoais foi o que apresentou a menor variação do mês, 1,34%. Artigos de residência subiram 1,46%, enquanto produtos de saúde e cuidados pessoais variaram 1,56%. O vestuário respondeu com 6,12%, puxado pelas roupas femininas (8,01%) e masculinas (5,47%). Transporte e comunicação subiram 10,37% no IPCA.

Cruzado II causou aumento

Brasília — A inflação de 3,29% em novembro é resultado dos aumentos de preços do Cruzado II, na opinião do ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Ele disse que o momento atual é de "pressão inflacionária", acrescentando que todos têm que lutar para que as taxas não voltem aos níveis anteriores a fevereiro de 86. Funaro garantiu que, se a inflação acumulada chegar aos 20% em janeiro, o **gatilho** (reajuste automático dos salários) será disparado.

O ministro admitiu que o pacote de novembro deverá influenciar o índice de dezembro, mas não quis fazer qualquer previsão. Até novembro, a inflação acumulada do Cruzado chegou a 13,87% e, se em dezembro for de 6% (uma hipótese bastante possível na previsão dos economistas), o índice atingirá 20,7% nos 11 meses de vigência do Cruzado. Segundo Funaro, a inflação atualmente não tem o efeito irradiador de antes, no período da indexação plena, e por isso, ele afastou a hipótese da volta da correção monetária.

Alguns líderes sindicais conversaram com o ministro e, segundo ele, manifestaram sua disposição de ajudar na renegociação da dívida externa. A resposta de Funaro foi direta:

— Então que ajudem, parando um pouco com as greves — relatou.

Os setores paralisados pelos movimentos grevistas, de acordo com Funaro, estão pressionando as importações em 2 milhões de dólares. As empresas que não estão funcionando deixam de fornecer insumos importantes para outras indústrias que em conseqüência "não podem trabalhar".

A decisão do governo americano de adiar por 180 dias as retaliações contra o Brasil em função da Lei de Software, em estudos no Congresso, foi classificada como positiva pelo ministro da Fazenda.

— Uma retaliaççao sempre obriga outras retaliação de outros países — disse Funaro, que defendeu a negociação permanente nesta área, como vem sendo feito em relação à dívida externa.

Há informações no Ministério da Fazenda de que Funaro teria influenciado decisivamente na mudança de posição do governo Reagan em relação à Lei de Software. Segundo estas fontes, o ministro conversou com o secretário do Tesouro americano, James Baker III, explicando que as retaliações poderiam provocar fortes reações internas no Brasil, prejudicando as relações comerciais. "O ministro Funaro é qualificado como um interlocutor bastante respeitado dentro do governo americano", disse um assessor.

Meta da SEST é sanear estatais no ano que vem

São Paulo — O titular da Secretaria Especial de Controle das Estatais, Antoninho Marmo Trevisan, anunciou ontem que 1987 será o ano do saneamento financeiro das estatais. "Vamos acertar a casa, pagar os atrasados e reduzir o atual endividamento de Cz$ 800 bilhões", destacou, ao explicar que "isso será possível graças à "folga orçamentária prevista para 1987 contando com os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento, a arrecadação propiciada pelo Plano Cruzado II e o programa de desmobilização das estatais".

Trevisan calcula que o FND renderá, até o final de 1987, o equivalente a Cz$ 120 bilhões. Por sua vez, os aumentos deflagrados pelo Plano Cruzado II, na área elétrica, dos correios e de combustíveis, resultarão numa receita adicional de Cz$ 64 bilhões. O programa de desmobilização de imóveis das estatais renderá mais Cz$ 25 bilhões. As três fontes de recursos, juntas, totalizam Cz$ 209 bilhões.

Saneamento

O secretário da Sest explicou que os investimentos das estatais acompanharão, em 1987, o crescimento do PIB, estimado em 5% a 6%. Se em 1986 os investimentos do setor totalizaram Cz$ 120 bilhões, no próximo ano não superarão Cz$ 130 a 135 bilhões. "Na verdade, as empresas estatais poderiam investir até Cz$ 200 bilhões, com um crescimento de 70% em relação a 1986. Mas isso seria desastroso para a economia. Estaríamos implodindo o país. Decidimos limitar os investimentos."

Segundo o secretário da Sest, o objetivo do setor é reduzir o nível de endividamento em relação ao ativo, de 73%, para 60%. Antoninho Marmo Trevisan acredita que as dívidas de Cz$ 800 bilhões possam cair, em 1987, para Cz$ 600 a 650 bilhões. O atual ativo das estatais atinge Cz$ 1 trilhão 200 bilhões. O patrimônio líquido chega a Cz$ 400 bilhões.

Apesar da estimativa de um "déficit desprezível" em 1986 Trevisan considera que o ano foi positivo: "Tivemos no primeiro semestre um lucro de Cz$ 44 bilhões; no segundo semestre, porém, o lucro será menor. O importante é que, apesar da defasagem das tarifas e dos preços determinados pelo Plano Cruzado I, as estatais mantiveram o congelamento, graças ao aumento da produtividade". Segundo Trevisan, a produtividade aumentou em 15% a 20% este ano, em relação a 1985, apesar de o contingente de empregados ter se mantido em 994 mil, nas 226 estatais.

Antoninho Marmo Trevisan confirmou, também, que na próxima semana será baixada uma instrução normativa, para que as estatais apresentem, trimestralmente, seus balanços. Isso, segundo o secretário adjunto da Sest, Humberto Casagrande Neto, faz parte da política de "transparência das estatais". Casagrande revelou que as estatais participarão, a partir de 1987, das reuniões da Abamec (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais). Em janeiro, será a vez do Banco do Brasil, seguindo-se, a Siderbrás e a Telebrás.

Trevisan informou, ainda, que as estatais terão, a partir de agora, orçamentos integrados: "Assim, deixaremos de ter como a maior preocupação os déficits e quanto se vai investir. Geralmente nunca as estatais são questionadas quanto aos seus lucros." Das 226 estatais, 30 atuam na área financeira, 179 na área produtiva e 17 são empresas típicas do governo.

Costa Couto afirma que Nordeste cresce rápido

Recife — O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, considerou que o Nordeste voltou a crescer "depressa" em 1986, ao prestar contas, ontem de manhã, na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, sobre o que o governo federal fez na região, que constitui uma das prioridades do governo Sarney. Segundo o ministro, a agricultura bateu recorde histórico de produção, a indústria cresceu e a taxa de desemprego vem diminuindo nas principais cidades da região.

— O ano foi excelente na história econômica do Nordeste — disse o ministro durante a reunião que comemorava o 27 aniversário de criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Se foi bom o desempenho econômico deste ano, o ministro garante que "apesar das dificuldades nacionais, as perspectivas para 1987 são alentadoras".

Mais grão

Na avaliação que fez sobre o desempenho da região, o ministro afirmou que na safra de 85/86, somente em alimentos básicos (arroz, feijão, milho e mandioca) foram produzidos 18,5 milhões de toneladas, que representaram 31% da oferta nacional e aumento de 25,8% sobre a safra anterior. A produção de grãos, segundo afirmou, cresceu 48,5%, atingindo 5,3 milhões de toneladas, e a de cana-de-açúcar, 6,3%, com 71 milhões de toneladas. Até setembro, a produção industrial cresceu 7,6% sobre igual período do ano anterior.

Tabela da Sunab só muda depois do Natal

O superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira, informou que os preços dos produtos tabelados só serão reajustados depois do Natal. Os maiores aumentos serão dos derivados de açúcar e álcool, que tiveram seus custos alterados.

Sobre a ameaça dos supermercados, de iniciarem um processo de "desobediência civil", aumentando os preços dos produtos tabelados, Teixeira acredita que a posição do governo será tolerante. Vai estudar os casos e promover enventuais reajustes que recomponham a margem de lucro dos supermercados.

Com relação à retirada do subsídio do leite, disse que o assunto está sendo estudado pela Seap em Brasília, mas adiantou que qualquer aumento inferior a 100% não resolverá os problemas do setor, provocando escassez. Esse ajuste seria repassado aos derivados que também, segundo ele, com um aumento inferior a 100%, teriam problemas no abastecimento.

Aloísio Teixeira garantiu que na próxima segunda-feira o frigorífico Sola, responsável pelo recebimento da carne importada pela iniciativa privada através da Unicarnes, vai apresentar um plano da distribuição aos açougues. A Sunab vai interferir no processo apenas para garantir que a carne seja vendida ao preço da tabela e chegue ao consumidor da mesma forma.

Teixeira admitiu que parte da carne que já chegou ao frigorífico foi vendida para supermercados, o que segundo ele não causa problemas por ter sido uma pequena quantidade e chegar ao consumidor pelo preço tabelado. Até agora, acredita Teixeira, deve ter chegado ao frigorífico cerca de 1.400 toneladas do produto. O restante ainda está para ser descarregado dos navios.

Arquivo — Wilson Pedrosa/14.10.86

Teixeira diz que a carne importada será vendida ao preço de tabela

Leite tipo C será mais caro com ICM

O leite tipo C deve ter um aumento de 70 a 80%, a partir de janeiro, com o litro passando a custar para o consumidor entre Cz$ 5 a Cz$ 5,50, caso o governo retire o ICM (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias) e não dê subsídio. Se o produto for subsidiado a nível de consumidor final, o preço poderá ficar entre Cz$ 4,60 a Cz$ 4,80. Atualmente custa entre Cz$ 2,58 e Cz$ 2,80 (Ric).

A informação foi dada ontem pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul, Zildo de Marchi, que preside a Lacesa S/A Indústria de Alimentos. Segundo o empresário, o governo deverá anunciar o aumento e a data para entrada em vigor do novo preço até o final do mês. Os derivados do leite (queijo, manteiga, iogurtes, leites gelificados e outros) terão seus preços revistos proporcionalmente ao valor agregado do produto.

Da produção nacional de 11 bilhões 500 milhões de litros de leite, 7 bilhões vão para a indústria, sendo 50% destinados à pasteurização, 25% à fabricação do produto em pó e 25% para produção de derivados. A produção não está sendo suficiente para atender à demanda, disse Zildo de Marchi, alertando que se não houver estímulo à produção o quadro poderá se agravar e haver falta de leite nos próximos anos.

A Lacesa vai investir em 1987 4 a 5 milhões de dólares, sendo os principais programas voltados para inovações de derivados de leite e para a fabricação de sucos de frutas concentrados (**franchise**). Este ano o faturamento da empresa está estimado em Cz$ 750 milhões (US$ 52 milhões) e a produção de 160 mil toneladas. O segmento de produtos frescos (iogurtes e sobremesas cremosas) foi o que mais cresceu: cerca de 40%. O consumo de produtos do gênero no Brasil é de 220 mil toneladas ano, sendo a fatia de mercado da Lacesa disputada através da marca Yoplait (contrato de franquiamento com a empresa francesa Sodima S. A.).

Nova tabela inclui apenas 10 produtos

A nova tabela de preço dos hortigranjeiros, que entrará em vigor na próxima terça-feira, somente inclui 10 produtos que correspondem a 80% do volume consumido no setor. Os produtos ausentes desta nova tabela, segundo o chefe do departamento de estudos de mercado da Sunab, Lenildo Fernandes Silva, terão seus preços congelados aos níveis de 27 de fevereiro. Esses produtos, no entanto, podem voltar a ser tabelados se houver algum **estouro** nos preços, garantiu Fernandes.

As modificações foram introduzidas na nova tabela porque alguns produtos, como o repolho e o chuchu têm uma variação de preço muito rápida em função de variações de safra, que acabam não sendo incluídas nas tabelas quinzenais. A nova tabela em relação a anterior, para o Rio, registra um aumento médio positivo de 2,88%, enquanto que a influência calculada do IPC restrito fica em torno de 0,14.

O produto que mais aumentou foi a maçã, que subiu no Rio 17%, passando a custar a importada, única existente no mercado atualmente, Cz$ 45,50. O produto que mais baixou, por causa da entrada no mercado da safra do Sul do país, foi a cebola, que registrou uma queda de 11%, passando para Cz$ 5,40.

O alho permaneceu estável em função de um bom estoque do produto importado e uma boa safra nacional. A abóbora está na entressafra, tendo seu preço aumentado de Cz$ 4,90 para Cz$ 5,60. A batata começa a cair de preço, pois está em início de safra das águas, e baixou de Cz$ 7,70 para Cz$ 7,40.

O aumento dos preços calculado na média nacional em relação à tabela anterior foi de 3,641%. Esse aumento, segundo Fernandes, ainda registra para o setor uma deflação de em torno de 1% em relação aos preços registrados em 27 de fevereiro. A intenção da Sunab, segundo ele, é continuar divulgando novas tabelas de 15 em 15 dias, mas a partir de agora elas contarão apenas com esses 10 produtos.

Promotor não quer condenar pequeno comerciante por ágio

Belo Horizonte — "Só tenho conseguido condenar comerciantes de ponta de rua, proprietários de quitanda e botequins; os grandes, quando denunciados, ingressam com o famoso remédio do habeas-corpus e têm suas pretensões acolhidas pelo Tribunal de Alçada do estado", afirmou o promotor de Justiça da 5ª Vara Criminal de Belo Horizonte, Antônio Lopes Neto, para justificar o pedido de arquivamento de inquéritos instaurados contra pequenos comerciantes que não estão cumprindo o tabelamento de preços.

Também o promotor da 8ª Vara, Antônio José Leal, tem solicitado o arquivamento de inquéritos ou a absolvição de indiciados, alegando que "não é justo nem humano que o governo deixe o preço da arroba do boi gordo subir ao infinito enquanto a Justiça condena e processa açougueiros que compram a carne destes produtores por preços altos".

Cachorro-quente

Desde o Plano Cruzado, a 5ª e 8ª Varas Criminais de Belo Horizonte, encarregadas dos crimes de ordem econômica, já receberam cerca de 300 inquéritos policiais contendo flagrantes de descumprimento do tabelamento e outros crimes contra a economia popular. Há casos como a autuação do funcionários da Cia. Brasileira de Distribuição, Alexino Claudio Moreira, por estar vendendo o pacote de 500 gramas de café por Cz$ 49,96, ou seja, um centavo acima da tabela, no dia 1º de março.

Há ainda casos curiosos, como o do vendedor ambulante de cachorro-quente e refrigerante, Gesio Rodrigues Pereira, autuado na Praça da Liberdade, no dia 6 de março, por vender o refrigerante a Cz$ 4,00 e não a Cz$ 1,90, conforme o tabelamento e que alegou em seu processo que sequer sabia do tabelamento de sua mercadoria. "Um fiscal da prefeitura me autorizou a cobrar Cz$ 4,00 por cada refrigerante", disse.

Desde o Plano Cruzado II, já foram arquivados 12 inquéritos na 5ª Vara e 21 na 8ª, sempre envolvendo pequenos comerciantes ou empregados de grandes estabelecimentos. O promotor Antonio Lucindo da Cunha, lembrando que empregados não participam de eventuais lucros obtidos com o descumprimento do tabelamento e que José Geraldo" consegue fazer o milagre de sobreviver com o salário mínimo".

E o juiz da 5ª Vara, Emerson Tardieu Pereira, na absolvição de Edgardo dos Santos Cardian, funcionário do supermercado Carrefour, sentenciou: "Parece sumamente injusto que só os empregados, em se tratando de grandes estabelecimentos comerciais, sejam punidos por desrespeito ao tabelamento preconizado pela Sunab". Ele havia condenado à prisão o presidente da Associação Mineira de Supermercado, Levy Nogueira, dono do supermercado Epa, que não só teve o processo trancado, pelo Tribunal de Alçada de Minas, como recebeu da Câmara de Vereadores o título de cidadão honorário de Belo Horizonte.

Realinhamento de preços pode provocar novas dificuldades

São Paulo — O reajuste de preços pretendido pelas indústrias, agora batizado de "realinhamento", deve ser acertado sem intervenção do governo, sob pena de a economia sair fora de qualquer controle. A advertência é dos professores Francisco Lima Filho e Yuichi Tsukamoto, respectivamente presidente e diretor da Associação Nacional de Administração Participativa (Anpar), entidade recém-fundada e que pretende transformar-se em um núcleo de debates em torno das questões modernas do capitalismo.

Tanto Tsukamoto, professor de gestão financeira na Fundação Getúlio Vargas e na Faculdade de Economia e Administração da USP, quanto Lima Filho, professor de pós-graduação na Escola Superior de Propaganda e Marketing, pregam um acordo nacional entre capital, trabalho e governo em moldes liberais. "Sem um acordo desses, voltaremos ao que chamo **capitalismo de covardia**, diz Tsukamoto. "Ou seja, aquele regime onde sempre vence o mais forte. Há quem diga que essa seja a essência do capitalismo, mas lembro que os mecanismos de mercado só funcionam quando o sistema assume o caráter mais civilizado, quando as oportunidades são iguais".

Na atual rodada de negociações de aumentos de preços pleiteados pelos produtores, por falta daquelas oportunidades iguais a todos os envolvidos, ambos vêem o estopim do caos econômico. "As entidades de classe no Brasil funcionam de forma horizontal, ou seja, defendem interesses setoriais específicos, sem observar o todo, e muito menos o consumidor", diz Tsukamoto. "Porisso, fazer das entidades de classe o canal para o realinhamento de preços é como deixar a raposa vigiando o galinheiro", completa Lima Filho. "A situação piora com a entrada do CIP como comandante do processo, pois o CIP é um organismo que apenas perpetua a existência dos cartéis.".

Como opção, os professores vão buscar o exemplo do Japão do pós-guerra. Na tarefa de reconstrução do país, o sistema de competição desenfreada e altamente concentradora de capital existente antes da guerra foi substituído por uma ação mais solidária. "Por isso, não é correto dizer que sempre houve uma ética de trabalho no Japão", comenta Tsukamoto. "Ela foi ensinada, inculcada em todos, nos anos 50, pois dela dependia a sobrevivência da nação. Se foi feito lá, pode ser feito aqui".

A lição mais aproveitável, segundo Lima Filho, são os condomínios de produção e distribuição. Por meio de tal mecanismo faz-se o acerto entre fornecedores (de matérias-primas, insumos e equipamentos), as indústrias de produtos finais e os distribuidores para harmonizar os preços de cada item. "Tais acertos devem ser feitos exclusivamente entre as partes, sem ingerência do governo, que atua apenas como observador", diz Lima Filho.

Tais condomínios não funcionam, contudo, sem a fiscalização dos consumidores. A eles competiria formar a organização **vertical** da economia, em contraponto à organização **horizontal** das entidades empresariais. Para tanto, Tsukamoto propõe que se dê total e absoluta transparência aos organismos de controle do governo — CIP, Sunab e Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap).

Produtos de Natal estão retidos por burocracia

São Paulo — As frutas natalinas — nozes, avelãs e castanhas — só chegarão com fartura à mesa do consumidor depois das festas de fim do ano, nas primeiras semanas de janeiro. O atraso decorre de uma série de fatores, desde a demora na liberação de guias de importação até as recentes chuvas. Os consumidores terão de se contentar com frutas frescas, nacionais, que deverão registrar elevação de preços nos próximos dias pelo aumento maior da demanda.

Os atacadistas este ano importaram 7 mil toneladas de frutas natalinas. Deste total, mil toneladas foram distribuídas no mercado e as outras 6 mil toneladas estão em navios, nos portos de Santos e do Rio de Janeiro. Os empresários esperavam que o desembarque começasse neste fim de semana para entregarem os produtos aos supermercados a partir de segunda-feira. Mas as fortes chuvas, principalmente em São Paulo, impediram o desembarque. Mesmo que algo comece a ser descarregado, a distribuição só atingiria a capital paulista, deixando desabastecido o interior e outros estados.

Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo, Algirdas Antonio Balsevicius, revelou que normalmente as frutas natalinas são desembarcadas nos primeiros dias de dezembro. Em 1986, porém, as guias de importação demoraram para ser liberadas em conseqüência das dificuldades da balança comercial. Quando chegaram, os portos estavam congestionados pelas importações de produtos alimentícios comprados pelo governo no exterior. Nos últimos dias, são as chuvas que atrapalham o desembarque.

Os atacadistas temem um prejuízo da ordem de 7 milhões a 8 milhões de dólares, porque essas frutas — principalmente as castanhas — não podem ser estocadas, por se deteriorarem rapidamente. Além disso, são compradas, em geral, antes do Natal e em menor quantidade para as festas de Ano Novo. Algirdas Balsevicius estima que nozes e avelãs ainda poderão ser comercializadas para serem usadas em bolos e outros tipos de doces.

Com esse atraso, a tendência é de um aumento de consumo de frutas frescas, que já estão apresentando aumento de preços e deverão registrar altas ainda maiores porque a procura por parte dos consumidores deverá ser maior.

Racionamento de energia terá decisão em janeiro

Belo Horizonte — A decisão sobre o racionamento de energia elétrica no Nordeste do Brasil terá de ser tomada em janeiro, disse ontem o diretor-geral do **Dnaee** — Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, Getúlio Lamartine. Explicou que, apesar de a situação do Nordeste ser muito pior que a do Sul e Sudeste, também em janeiro deverá haver uma decisão sobre o racionamento na região Sudeste, onde as chuvas estão escassas este mês.

Lamartine disse que quando se iniciou a discussão sobre o racionamento na região Sudeste, a previsão era de se tomar a medida quando o consumo atingisse 19 mil megawatts médios. Afirmou que, apesar da redução obtida com a campanha publicitária, o consumo da região Sudeste chegou à mais alta carga de sua história, (20 mil 900 megawatts médios) nas duas últimas semanas de novembro e provavelmente superou, anteontem, 21 mil megawatts médios.

Racionamento

O diretor-geral do **Dnaee** garantiu que, com a criação de uma comissão formada por representantes da Eletrobrás e das concessionárias, para a definição de critérios do racionamento, o governo já está, há alguns meses, preparado para tomar a medida.

Disse que, se as chuvas na região Sudeste superarem 90% da média de longo termo (índice pluviométrico médio dos últimos 50 anos), talvez não haja racionamento. Mas, as chuvas na região só chegaram a 60% da média de longo termo, em novembro, e o máximo que se conseguiu, em dezembro, foi manter o nível médio dos reservatórios, que já deveriam estar, a esta altura do ano, com mais de 50% de sua capacidade preenchida. Citou como exemplo o reservatório de Furnas, no sul de minas, que "está apenas com 15% a 16%" de sua capacidade.

A média de Minas "está mais com 42% de sua capacidade preenchida. Na região Nordeste, segundo disse, a barragem de Sobradinho está com apenas 26% de sua capacidade e seria necessário um volume d'água equivalente a 25% de toda a reserva de Sobradinho para encher Itaparica, na divisa entre Bahia e Pernambuco. O não preenchimento de Itaparica em 1987 traz também o risco de racionamento em 1988.

Lamartine afirmou que, ao contrário da região sul, onde o racionamento foi feito de acordo com critérios iguais, para os três estados (cortes de 15% na energia para usos industrial e rural e cortes de 30% no que excedesse uma quota de 120 kw/h, nas residências, e 350 kw/h, no comércio) na região Sudeste ele terá de partir de critérios diferenciados, já que em Minas, por exemplo, o consumo industrial representa 75% do total, e apenas 15% no Distrito Federal.

Disse que é impossível prever a perda econômica gerada pelo racionamento e não considera confiável o dado obtido por estudos realizados pelo setor elétrico, que acusam perda mensal de 300 milhões de dólares.

Ele anunciou que duas turbinas de Itaipu entrarão em operação em janeiro e disse que o governo federal não vai renovar a tarifa especial EGTD (Energia Garantida por Tempo Determinado) para as empresas, que vence no próximo dia 31, nem continuará subsidiando, pelo preço da energia elétrica, o óleo diesel com que as empresas substituíram a energia elétrica, para a economia de 700 megawatts de carga contratada.

Fumicultores gaúchos não aceitam 30% de reajuste

Porto Alegre — Os fumicultores gaúchos não aceitaram a proposta da indústria em reajustar em 30% os preços do fumo para a comercialização da safra que começa em janeiro. Cerca de dois mil produtores, reunidos ontem em assembléia em Santa Cruz do Sul, decidiram brigar por um reajuste de no mínimo 85%, que corresponde à elevação de seu custo de produção, e prometem até boicotar a entrega do fumo se isso não acontecer.

A negociação entre indústria e produtores começou em maio e teve a participação do Ministério da Agricultura, como mediador. O secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Romeu Schneider, lembrou que o custo dos produtores subiu em razão da elevação dos preços dos defensivos, fertilizantes e lenha. A indústria, por sua vez, alega que seu preço está defasado desde o início do ano e que o aumento dos cigarros decretado recentemente servirá apenas para que o governo arrecade mais impostos, não beneficiando os industriais e nem os produtores. Mesmo assim, a indústria concordaria em pagar 30% a mais pelo fumo nesta safra.

De acordo com a assembléia de ontem, os produtores tentarão uma nova negociação com as indústrias e o governo em Santa Cruz e não mais em Brasília, como das outras vezes, e querem também que a comissão de negociação seja acrescentada de dois fumicultores de cada município produtor. Eles ameaçam também não entregar a produção, ficando com ela armazenada em casa, e não fazer os pedidos de insumos para a próxima safra, o que fatalmente atrasará o plantio. Caso nada seja resolvido, em 30 dias os produtores farão uma nova reunião, desta vez em Porto Alegre, na Assembléia Legislativa.

A safra que esta começando agora foi considerada muito boa pela Afubra, apesar do frio que fez em outubro, que levou o fumo a florescer antes do tempo. A estimativa da indústria é de uma safra de 340 mil toneladas, pouco maior do que a do ano passado, que foi de 315 mil t.

IBV cai na expectativa de novos impostos

A expectativa sobre as novas mudanças de tributação na renda fixa e rumores de que o mercado de índices pagará IOF, além do imposto que já vigora, foram as razões apontadas pelo novo presidente da Bolsa do Rio, Sergio Barcellos, para a queda de 7,2% no IBV médio durante o pregão de ontem. A baixa também é vista como conseqüência da acentuada alta que vinha ocorrendo nos últimos dias, particularmente a oscilação de 12,7% no IBV de quarta-feira.

— Não é bom quando o mercado sobe 12% porque corre o risco de cair outro tanto no dia seguinte — avalia Barcellos.

O comportamento de ontem da Bolsa foi considerado normal justamente em função da alta anterior, que por sua vez Barcellos atribuiu ao vencimento das opções, na segunda-feira, e às declarações do ministro Dílson Funaro anunciando que o governo iria iniciar o realinhamento de preços. Barcellos acha que seria preocupante se o mercado tivesse se mantido em alta. A queda é sinal de que os preços estão sendo ajustados e se ocorresse o inverso é que seria motivo de preocupação:

— Uma valorização de 12% ao dia em qualquer coisa é como se equilibrar sobre um único vértice de um triângulo. A tendência é voltar a tombar sobre uma das bases — disse Barcellos.

No fechamento, o IBV sofreu baixa de 6,4%, com o volume de negócios atingindo 432 milhões 394 mil, 35,3% inferior ao total da véspera. Entre as ações que dão origem ao IBV (66) apenas 11 subiram, 43 caíram, duas se mantiveram estáveis e 10 não registraram negócios.

No mercado futuro, o IBV blue-chip fechou com 9 mil 531 pontos, com queda de 11,0% em relação à véspera, nos contratos com vencimento em fevereiro. À vista, o blue-chip caiu 9,9%, na média, e 7,3%, no fechamento (8 mil 382 pontos). O índice brasileiro de ações (IBA) — que mede a oscilação de 94 ações em todas as bolsas do país — caiu 8,7%, na média, e 5,6%, no fechamento.

Ações do IBV

	Osc %	Fech Cz$
Maiores altas		
Microlab PP	10,47	1,88
Aços Villares PP	3,66	8,50
Mannesmann PP-G	2,19	1900,00
Supergasbrás PP	2,06	2,45
Petenati PPE	2,00	5,10
Maiores baixas		
Mendes Junior PB	16,71	7,10
Docas PP	15,73	15,00
Transbrasil PP	13,69	2,10
Eluma PP	12,70	1,61
Sharp PP	12,68	20,00

Ações fora do IBV

	Osc %	Fech Cz$
Maiores Altas		
Sid. Guaira PP	23,68	2,35
Suzano Pae	22,06	28,00
Prometal PP	20,00	1,80
Usina C.Pinto PP	16,67	0,70
Muller OP	15,63	3,40
Maiores Baixas		
Motoradio PP	18,96	5,00
Cosigua PS	16,67	2,50
Investec PS	14,14	2,49
Cruzeiro Sul PP	13,31	11,50
São Braz PP	11,11	8,00

Barcelos diz que ações dependerão da taxa de juros

Qualquer análise mais profunda sobre a situação das bolsas de valores depende de uma resposta sobre qual será o comportamento das taxas de juros, segundo avaliação do presidente da BVRJ, Sérgio Barcellos. Ele considera impossível competir com esse nível de remuneração, na base de 250% a 270% ao ano, praticado pelas instituições financeiras.

Barcellos julga que um patamar razoável para as taxas de juros seria o que reflete a inflação. Entretanto, admite que mesmo assim permanece uma grande expectativa, pois se a inflação disparar os juros também vão acompanhar. Indagado se isso não representaria a volta da indexação, Barcellos lembrou que no início do Plano Cruzado "a correção monetária foi culpada pela potencialização da inflação, mas agora o próprio governo começa a reconhecer que ela não era tão culpada assim".

Em sua primeira entrevista coletiva, após a posse na presidência da BVRJ, Barcellos anunciou que vai se debruçar sobre as propostas tiradas do 1º Encontro dos Corretores Cariocas e que suas primeiras reivindicações junto ao governo serão a implementação de instrumentos já criados.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (Cz$ mil)
Lote:	25.274	210
Mercado de Opções-Opções de Compra:	6.718	209
Exercício de Opções:	(Não houve	Negociações
Mercado a Termo:	3.724	12
Merc. Futuro:	(Não houve	Negociações
Futuro c/ Índice:	(Não houve	Negociações)
TOTAL GERAL	35.717	432
IBV Médio	3100,36	(−7,2%)
IBV no Fechamento:	3.046,16	(−6,4%)

Das 66 ações, 11 subiram, 43 caíram, 2 permaneceram estáveis, e 10 não foram negociadas.

Mercados à Vista

Títulos	Qtd. Mil.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L Ano	Nº Neg.
Abc Xtal PA	18.200	3,80	3,70	3,82	3,80	3,70	—	—	5
Acesita OP	32.000	9,99	9,99	9,99	9,99	9,99	—	124,88	1
Acesita PP	101.396	8,30	8,00	8,56	8,92	8,50	−6,21	142,39	29
Acos Villares PP	2.000	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	—	100,00	1
Adubos Cra PP	3.800	5,25	5,10	5,19	5,25	5,10	−5,84	324,38	3
Adubos Trevo PP	212.900	1,24	1,15	1,20	1,25	1,20	−2,44	133,33	24
Agroceres PP	79.300	7,00	6,29	6,41	7,00	6,30	−10,23	128,20	35
Aracruz PA	651	940,00	850,00	836,66	940,00	850,00	—	100,57	2
Aracruz PB	50	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	—	130,29	1
B.Bandeirantes PP	497.000	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	—	—	1
B.Brasil ON	6.198	435,00	399,99	405,90	440,00	400,00	−0,81	61,10	15
B.Brasil PP	10.466	540,00	480,00	516,57	540,00	480,00	−5,28	57,27	93
B.Nordeste ON	15	299,00	299,00	299,00	299,00	299,00	—	138,17	1
B.Nordeste PP	34	310,00	260,00	274,71	310,00	260,00	—	86,77	2
B.Real OS	1.086	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	—	2
B.Real PS	1.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	140,63	2
B.Real Inv. PS	2.432	25,20	25,20	25,20	25,20	25,20	—	—	1
Banerj ON	5	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	16,87	1
Banespa ON	447	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	48,91	1
Banespa PP — —E	47.806	3,45	3,20	3,29	3,45	3,20	0,30	53,06	17
Barbara PP	34.119	5,20	4,50	4,75	5,20	4,51	−8,30	67,86	26
Batas Brasil OP	2.000	4.100,00	4.100,00	4.100,00	4.100,00	4.100,00	1,04	—	7
Belgo Mineira OP	60.918	52,00	50,00	51,05	53,00	53,00	−8,07	156,01	62
Belgo Mineira PP	30.560	46,00	40,00	42,27	46,00	42,00	−7,45	141,37	20
Belgo Mineira Prt. PP	15.094	39,00	38,00	38,77	39,00	39,00	−5,72	—	11
Bicicletas Caloi PB	1.150	121,00	121,00	121,00	121,00	121,00	0,83	208,84	3
Biobras PA	2.000	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	—	168,54	1
Bradesco PS E— —	23.505	17,00	17,00	17,31	17,50	17,00	1,17	100,56	12
Bradesco Inv PS E— —	912	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	EST	122,70	3
Brahma OP	623	24,00	23,00	23,20	24,00	23,00	−3,05	270,52	2
Brahma PP	66.347	23,50	22,00	22,69	23,50	22,01	−0,83	310,82	33
Brumadinho Prt. PP	142.500	0,85	0,92	0,95	1,00	0,92	2,15	—	13
C.Mineracao Part. PP	1.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	EST	60,00	1
Cafe Brasilia PP	778.350	1,40	1,25	1,29	1,40	1,25	−8,51	143,33	42
Calfat PP	400.100	1,50	1,50	1,56	1,56	1,50	1,97	103,33	3
Casa Masson PP	28.892	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	216,67	2
Cata — amazonia Textil OP	3.867	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	EST	—	3
Cataguases Leop. PA	350.038	8,30	7,50	8,03	8,30	8,00	−7,60	730,00	65
Cbv — Inds. Mecanicas PP	8.300	17,00	16,99	17,00	17,00	17,00	−2,80	101,80	5
Cemig ON	1.398.300	0,67	0,66	0,66	0,67	0,66	—	220,00	7
Cemig PP	511.280	0,89	0,81	0,85	0,89	0,84	−4,60	170,00	34
Cibran Prt. PP	16.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	−5,88	—	5
Cosigua PS	1.584	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	−16,67	176,57	1
Cruzeiro Sul PP	30.503	12,00	11,50	11,79	12,86	11,50	−13,31	471,80	9
Czarina PP	50.000	6,50	6,50	6,60	6,50	6,60	4,84	80,26	3
D.F.Vasconcelos PP	600	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	−9,09	106,67	1
Dhb Ind.Com. PP	17.000	2,30	2,30	2,31	2,35	2,30	−7,60	35,54	4
Dhb Prt. PP	7.868	2,08	2,08	2,18	2,20	2,20	4,29	—	3
Docas PP	800	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	−15,73	56,82	1
Dova PP	6.400	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	−8,12	164,29	2
Elebra PP	6.094	4,20	3,80	4,09	4,20	4,20	−4,66	40,50	10
Eletrobras PB — —E	3.203	160,00	150,00	159,98	160,00	160,00	4,23	287,75	4
Elevadores Sur PP	107.600	161,00	161,00	161,00	161,00	161,00	—	1.610,00	1
Eluma PP	134.640	1,80	1,80	1,86	1,80	1,61	−12,70	183,33	24
Fabrica Bangu PP	2.200	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	EST	320,00	1
Ferbasa PP	1.064	4,95	4,95	4,95	5,00	5,00	−0,80	71,74	3
Ferro Ligas PP	1.117	5,00	4,60	4,81	5,00	4,80	−2,74	68,81	2
Fertisul PP	49.452	1,65	1,50	1,59	1,65	1,55	−4,79	159,00	16
Finor CI	903	9,11	9,11	9,11	9,11	9,11	1,22	165,64	1
Fnv — veiculos PA	52.400	2,60	2,58	2,60	2,60	2,60	EST	185,71	7
Hering PP	1.000	9,30	9,30	9,30	9,30	9,30	−7,00	261,35	1
Itema PP	100.000	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	—	35,65	1
Investec PS	1.000	2,49	2,49	2,49	2,49	2,49	−14,14	69,17	1
Iochpe PP E— —	95.308	28,00	20,00	27,33	29,01	22,00	−5,89	379,58	19
Itap PP	1.000	4,52	4,52	4,52	4,52	4,52	0,44	410,91	1
Itaubanco PS E— —	1.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	—	97,22	1
Itautec PS	3.333	8,20	7,90	8,06	8,50	8,50	−4,72	23,09	12
Kepler,weber PP E— —	10.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	−1,77	53,76	1
Labo Eletronica PS	4.000	0,99	0,99	0,99	0,99	0,99	EST	14,56	2
Lam. Nacional Metais PP	166.100	0,41	0,40	0,41	0,42	0,40	EST	51,25	20
Lojas Renner PP	1.000	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	—	—	1
Luxma PP	3.350	2,70	2,80	2,87	2,70	2,80	1,52	381,43	3
Mangels PP	27.030	4,40	3,50	4,44	4,50	3,50	−2,86	130,59	8
Mannesmann OP —G—	221	2.450,00	2.200,00	2.363,19	2.450,00	2.200,00	−1,33	107,42	24
Mannesmann PP —G—	38	1.900,00	1.900,00	1.941,67	2.000,00	1.900,00	2,19	69,35	10
Mendes Junior PA	32.310	6,50	5,70	6,04	6,50	5,80	−6,21	116,15	14
Mendes Junior PB	503.965	8,00	6,50	7,08	8,00	7,10	−16,71	120,00	104
Meridional PP	8.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	EST	73,53	2
Mesbla PP	1.007	980,00	980,00	1.039,17	1.100,00	1.100,00	—	263,84	4
Met.Douat PP	3.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	—	32,73	1
Metal Leve PP	130	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	—	73,94	1
Microlab PP	18.000	1,90	1,88	1,90	1,90	1,88	10,47	59,38	4
Moddata PP	10.000	1,70	1,60	1,62	1,70	1,60	−5,26	31,15	4
Moinho Recife OP	1.000	67,50	67,50	67,50	67,50	67,50	—	78,67	1
Montreal PP	25.400	5,00	4,50	4,89	5,00	4,60	−0,20	83,17	4
Motoradio PP	82.700	6,40	4,95	5,00	6,40	5,00	−18,96	156,25	6
Mueller Irmaos PP	3.800	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	−10,00	18,00	3
Muller OP	4.983.834	3,65	3,49	3,70	3,70	3,70	15,63	264,29	27
Muller PP	290.830	3,80	3,39	3,48	3,60	3,40	−7,20	248,57	81
Multibel PS	500	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	−5,21	13,33	1
Nacional ON	622	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	1,45	125,00	2
Nacional PN	4.816	6,98	6,88	6,97	7,00	6,98	EST	122,28	4
Nogam PB	26.500	1,56	1,56	1,55	1,55	1,56	EST	48,44	1
Oficial PB	62.500	3,50	3,20	3,32	3,50	3,29	−5,41	132,80	15
Papel Simao Prt. PP	22.580	3,40	3,30	3,37	3,40	3,35	−3,99	71,70	7
Paraibuna PP	22.160	4,08	4,00	4,03	4,08	4,00	−5,84	138,97	8
Paranapanema PP	620.738	15,30	14,50	15,25	15,70	15,30	−9,55	114,66	97
Para Columbia PP	10.000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	8,97	80,71	1
Persico PP	6.500	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	—	—	1
Petrobras ON	788	530,00	520,00	528,09	535,00	520,00	−11,26	162,44	8
Petrobras PP	17.319	1.000,00	920,00	958,00	1.030,00	948,98	−12,03	156,34	164
Petroleo Ipiranga PP	200.350	2,80	2,50	2,85	2,80	2,80	−1,73	158,33	18
Pettenati PP E— —	15.000	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	2,00	—	2
Prometal PP	116.191	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	20,00	200,00	1
Racimec PP	2.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	−4,17	—	2
Recrusul Prt. PP	2.083	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	—	2
Rheem PP	43.000	1,10	1,00	1,01	1,10	1,01	−3,81	40,40	6
Samitri OP	6.710	260,00	235,00	249,53	260,00	240,00	−6,02	121,31	31
Sansuy PP	7.166	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	—	129,17	1
Sansuy Nordeste PA	13.500	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	EST	—	1
Sao Braz PP	4.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	8,11	1
Sehbe Participacoes PP	10.000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	−10,00	—	2
Sergen PP	1.000	2,88	2,88	2,88	2,88	2,88	−0,35	240,00	1
Sharp PP	294.530	22,00	10,50	20,73	22,00	20,00	−12,88	159,46	115
Sid Informatica PP	31.497	7,80	6,80	7,50	7,80	7,50	−4,09	44,38	18
Sid.Guaira PP	4.000	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	—	—	1
Sifco PP	1.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	—	73,82	1
Souza Cruz OP	3.415	729,00	700,00	726,77	750,00	750,00	−0,45	107,62	19
Supergasbras OP	323.000	3,00	3,00	3,08	3,61	3,00	2,00	170,00	5
Supergasbras PP	18.000	2,50	2,45	2,49	2,50	2,45	2,06	108,26	4
Suzano PA E— —	500	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	—	114,29	1
Telesp ON	1	230,00	230,00	230,00	230,00	230,00	—	—	1
Telesp PN	1	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00	—	—	1
Textos Barbero PP	10.000	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	—	208,00	1
Transbrasil PP	71.865	2,40	2,10	2,27	2,40	2,10	−13,69	206,38	26
Transbrasil Prt. PP	14.225	2,15	2,06	2,10	2,15	2,05	−4,55	—	8
Triches PP	60.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	209,30	1
Unipar PA	1.019	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	−0,99	181,82	2
Unipar PB	419.065	2,30	2,10	2,25	2,36	2,10	−6,25	173,08	53
Usina Costa Pinto PP	7.025	0,80	0,60	0,70	0,70	0,70	16,67	77,78	3
Vale Rio Doce OP	1.144	420,00	420,00	447,50	451,00	451,00	−9,83	71,53	6
Vale Rio Doce PP	61.361	650,00	650,00	657,17	690,00	680,00	−10,87	68,64	103
Varig PP	172.359	24,00	21,00	21,95	24,00	22,00	−10,95	184,45	84
Verolme PP	148.000	0,79	0,70	0,71	0,79	0,70	−10,13	50,71	20
White Martins OP	361.260	3,60	3,30	3,43	3,60	3,40	−4,89	214,38	135
Zivi PP	13.000	1,70	1,65	1,69	1,70	1,65	−6,11	105,83	2

Concordatária

Títulos	Qtd. Mil.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L Ano	Nº Neg.
Imcosul PP	213.000	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80	4,00	111,43	4
Piramides Brasilia PA	90.000	0,45	0,44	0,45	0,45	0,44	2,27	112,50	2

Opções de compra

Título Cla./Esp	Série	Vencimento	Preço Exerc.	Últ.	Méd	Qtde (Lote)	Volume
Vale Rio Doce PP	CBM	FEV	1.200,00	4,60	3,99	220.000	878.170,00
	CBO	FEV	1.000,00	14,00	13,71	3.758.000	51.515.000,00
	CBQ	FEV	600,00	150,00	147,15	325.000	47.826.000,00
	CBR	FEV	1.600,00	1,00	1,00	1.000	1.000,00
	CBU	FEV	800,00	47,00	45,16	2.416.000	109.188.000,00
						QTDE TOTAL 6.718.000	VOLUME TOTAL 209.336.170,00

Mercado a termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Volume	Nº neg.
Acesita	OP	030	32.000.	10,68	10,69	10,68	10,69	342.067,60	2
Acesita	PP	030	5.000.	7,41	7,41	7,41	7,41	37.050,00	1
Adubos CRA	PP	030	1.000.	5,62	5,62	5,62	5,62	5.620,00	1
Adubos Trevo	PP	060	35.000.	1,40	1,41	1,40	1,40	49.150,00	2
B.Bandeirantes	PP	060	497.000.	5,97	5,97	5,97	5,97	2.967.090,00	1
B.Brasil	PP	030	450.	567,10	567,10	561,75	566,51	254.927,50	9
B.Brasil	PP	060	200.	618,80	618,80	618,80	618,80	123.760,00	1
Banespa	PP —E	030	10.000.	3,54	3,54	3,54	3,54	35.400,00	2
Biobras	PA	030	2.000.	6,96	6,96	6,95	6,96	13.910,00	2
Café Brasília	PP	060	357.000.	1,53	1,53	1,52	1,52	542.997,00	2
Calfat	PP	060	399.000.	1,81	1,82	1,81	1,81	723.586,50	2
Cataguases Leop.	PA	060	5.000.	9,80	9,80	9,80	9,80	49.000,00	1
Cemig	ON	030	1.398.000.	0,70	0,71	0,70	0,71	986.880,00	6
Cemig	PP	030	20.000.	0,91	0,91	0,91	0,91	18.200,00	2
Cruzeiro do Sul	PP	060	5.000.	14,86	14,86	14,86	14,86	74.300,00	1
FNV-Veículos	PA	030	42.000.	2,79	2,79	2,79	2,79	117.180,00	4
Hering	PP	030	1.000.	9,95	9,95	9,95	9,95	9.950,00	1
Itema	PP	060	100.000.	4,47	4,47	4,46	4,47	446.500,00	2
Mangels	PP	030	10.000.	4,82	4,82	4,81	4,82	48.150,00	2
Mannesmann	OP -G-	030	80.	2.566,93	2.566,93	2.566,93	2.566,93	205.354,40	8
Mendes Junior	PB	030	12.500.	8,14	8,56	8,14	8,22	102.800,00	2
Met. Douat	PP	030	3.000.	1,93	1,93	1,92	1,92	5.772,00	2
Montreal	PP	060	5.000.	5,86	5,86	5,86	5,86	29.300,00	1
Muller	PP	030	20.000.	3,86	3,86	3,85	3,85	77.040,00	2
Muller	PP	060	3.000.	3,98	3,98	3,98	3,98	11.940,00	1
Nogam	PB	060	26.500.	1,82	1,82	1,82	1,82	48.230,00	1
Papel Simão Prt.	PP	030	10.000.	3,64	3,64	3,63	3,63	36.320,00	2
Paraibuna	PP	030	8.000.	4,38	4,38	4,37	4,38	35.010,40	2
Paranapanema	PP	030	10.000.	16,37	16,37	16,37	16,37	163.700,00	1
Paranapanema	PP	060	2.300.	18,28	18,28	18,28	18,28	42.044,00	2
Pars.Columbia	PP	030	10.000.	0,90	0,91	0,90	0,91	9.095,00	2
Petrobrás	PP	030	213.	1.068,93	1.068,93	1.068,93	1.068,93	227.682,09	1
Petróleo Ipiranga	PP	030	118.000.	3,11	3,11	3,10	3,10	366.154,00	2
Pettenati	PP E—	030	10.000.	5,45	5,48	5,45	5,46	54.570,00	2
Pettenati	PP E—	060	5.000.	5,97	5,97	5,97	5,97	29.850,00	1
Samitri	OP	060	250.	306,80	306,80	306,80	306,80	76.700,00	1
Sid.Informática	PP	030	1.000.	8,02	8,02	8,02	8,02	8.020,00	1
Sifco	PP	030	1.000.	12,84	12,84	12,84	12,84	12.840,00	1
Supergasbrás	OP	030	30.000.	3,86	3,86	3,86	3,86	115.800,00	1
Supergasbrás	PP	030	10.000.	5,68	5,68	2,67	4,18	41.750,00	2
Textos Barbero	PP	060	10.000.	6,11	6,11	6,11	6,11	61.100,00	1
Transbrasil	PP	030	10.000.	2,57	2,57	2,57	2,57	25.700,00	1
Transbrasil	PP	060	10.000.	2,74	2,75	2,74	2,75	27.495,00	2
Triches	PP	060	60.000.	10,53	10,53	10,53	10,53	631.800,00	3
Unipar	PB	030	10.000.	2,45	2,45	2,45	2,45	24.500,00	1
Unipar	PB	060	85.000.	2,71	2,71	2,71	2,71	230.350,00	1
Vale Rio Doce	PP	030	403.	695,51	695,51	695,51	695,51	280.290,53	1
Varig	PP	030	18.000.	24,39	24,39	23,01	24,23	436.184,80	3
White Martins	OP	030	10.000.	3,64	3,64	3,64	3,64	36.400,00	1
White Martins	OP	060	3.000.	4,22	4,22	4,22	4,22	12.660,00	1
Zivi	PP	030	10.000.	1,82	1,82	1,82	1,82	18.200,00	1
Empresas em situação especial									
Imcosul	PP	060	213.000.	9,13	9,13	9,12	9,13	1.943.838,00	2
Pirâmides Brasília	PA	060	80.000.	0,53	0,53	0,53	0,53	42.400,00	1
		Total	3.724.896.					12.316.596,82	101

Mercados a Vista

Bolsa de Metais de Londres

	Compra	Venda	
Alumínio	789	790	
Chumbo	365	366	
Cobre (Cathodes)	903	904	Cotações em Lb/t, com exceção da prata — pence por onça troy (31,103 gr)
Estanho (Standard)	suspenso	suspenso	
Estanho (Highgrade)	suspenso	suspenso	
Níquel	2.485	2.490	
Prata	374	374,95	
Zinco (Standard)			
Zinco (Highgrade)	581	582—	

Câmbio

Banco Central do Brasil Moeda por dólar

Moedas	Em dólares U.S.A. Compra	Em dólares Venda	Encruzados Compra	Encruzados Venda
Dólar	1,0000	1,0000	14,607	14,680
Coroa Dinamarquesa	7,5824	7,6027	1,9213	1,9381
Coroa Norueguesa	7,5749	7,5952	1,9232	1,9380
Coroa Sueca	6,9549	6,9739	2,0945	2,1107
Dólar Australiano *	0,66729	0,66914	9,7471	9,8230
Dólar Canadense	1,3793	1,3826	10,565	10,643
Escudo	149,50	150,10	0,097315	0,098194
Florim	2,2675	2,2730	6,4263	6,4763
Franco Belga	41,750	41,884	0,34875	0,35162
Franco Francês	6,5824	6,6007	2,2129	2,2302
Franco Suíço	1,6820	1,6864	8,6616	8,7277
Iene	161,13	163,53	0,089323	0,089990
Libra *	1,4330	1,4369	20,932	21,094
Lira	1391,0	1394,8	0,010473	0,010554
Marco	2,0050	2,0100	7,2672	7,3217
Peseta	135,45	135,82	0,10755	0,10838
Xelim	14,100	14,148	1,0324	1,0411

Moeda Tipo B — Dólar por Moeda
* Taxas divulgadas pelo BC ontem no fechamento — 16:30h.

Bolsa de Cereais de São Paulo

ARROZ — 60 KG
GRÃOS LONGOS (AMARELÃO EST. CENTRAIS)
TIPO 1 (EXTRA) 330,00/350,00
TIPO 2 (ESPECIAL) 280,00/300,00
TIPO 3 (SUPERIOR) 240,00/260,00
GRÃOS LONGOS FINOS — AGULHINHA
TIPO 1 (EXTRA) 330,00/350,00
TIPO 2 (ESPECIAL) 305,00/320,00
QUEBRADOS DE GRÃOS
GRAÚDOS TIPO 2 (3/4 ARROZ ESPECIAL) 180,00/200,00
Amendoim
Em casca, especial HPS-25kg .... —
Óleo de Soja
Degomado, a granel-P/Kg 4,85/4,90
Refinado-20 latas 90 ml 124,00/125,00
Soja-60 kg — CIF
São Paulo 137,00/141,00
Batata — 60 kg
Lisa, especial 349,80
Lisa, de primeira 270,00
Lisa, de segunda 199,80
Comum, especial 319,80
Comum, de primeira 229,80
Comum, de segunda 160,00
Cebola — P/Kg
Do estado, pera (Piedade) 4,50
De Pernambuco, pera 4,50
Milho nacional — 60 kg
São Paulo CIF GRL (isento ICM) 87,00/90,00
Paraná FOB GRL 79,00/82,00
Feijão — P/60 kg
Carioquinha tipo 1 (extra) novo 490,00/500,00
Carioquinha tipo 2 (especial) 440,00/450,00
Carioquinha tipo 3 (superior) 400,00/410,00
Preto tipo 1 (extra) novo 370,00/380,00
Preto tipo 2 (especial) 340,00/350,00
Rajado tipo 1 (extra) novo 500,00/510,00
Rosinha tipo 1 (extra) novo .... —
Rosado tipo 1 (extra) 450,00/460,00
Soja — 60 kg - CIF
São Paulo 134,00/137,00
Ponta Grossa — PR 135,00/137,00

Indicadores

Inflação

1986	IPCA mensal	IPCA Acum. no ano	FGV mensal	FGV Acum. no ano	FIPE mensal	FIPE Acum. no ano
março	−0,11	−0,11	−0,58	42,9	0,97	0,97
abril	0,78	0,67	−0,87	42,08	2,31	1,32
maio	1,4	2,08	0,32	42,54	1,92	3,26
jun	1,27	3,38	0,53	43,29	0,96	4,25
jul	1,19	4,61	0,63	44,19	1,07	5,37
ago	1,68	6,36	—	—	1,88	7,36
set	1,72	8,19	—	—	1,43	8,90
out	1,90	10,25	1,39	49,76	3,08	12,24

De janeiro a dezembro de 1985 223,65
De janeiro de 1986 16,23
De fevereiro (1) 14,32
De fevereiro (2) 11,23
* (1) inflação média do período vai de 15 de janeiro a 15 de fevereiro em relação à de 15 de dezembro a 15 de janeiro
* (2) inflação média de 31 de janeiro a 27 de março

Produção Industrial

1985	Brasil mensal	Brasil 12 meses	Rio de Janeiro mensal	Rio de Janeiro 12 meses	São Paulo mensal	São Paulo 12 meses
Jan.	14,84	7,92	10,8	2,87	18,52	7,54
Fev.	1,79	7,11	-6,49	1,57	2,39	6,91
Mar.	10,87	8,18	2,72	7,29	13,54	8,47
Abr.	-3,14	8,09	1,97	2,34	0,58	8,42
Mai.	2,36	7,88	0,21	2,54	1,07	7,98
Jun.	2,78	7,10	-0,63	2,73	2,09	7,45
Jul.	9,35	6,89	8,4	3,17	11,25	7,65
Ago.	8,47	7,06	2,87	3,91	8,77	7,43
Set.	12,35	7,70	8,76	4,54	12,69	8,02
Out.	13,01	7,87	11,09	4,61	13,47	8,13
Nov.	10,17	8,06	12,35	5,32	9,26	8,2
Dez.	12,10	8,50	14,49	6,36	13,74	8,83
1986						
Jan.	11,63	8,30	11,88	6,52	11,14	8,45
Fev.	13,23	9,15	17,3	8,16	14,27	9,3
Mar.	3,67	8,60	5,36	8,02	2,26	8,35
Abr.	19,63	9,80	10,7	8,66	26,99	10,23
Mai.	11,23	10,69	14,69	10,26	11,30	
Jun.	13,54	11,53	16,27	12,90	13,08	12,18
Jul.	11,31	11,80	—	—	8,3	12,2
Ago.	8,22	11,82		—	—	—

Ouro

Mercado à vista (Cz$/g para lingotes de mil gramas).

	compra	venda
Banco do Brasil	—	—
Degussa	310,00	320,00—
Goldmine	315,00	325,00
Ourinvest	307,00	315,00
Real Metais	308,00	320,00
Safra	319,00	329,00

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Fundos de Ações

	Valor da cota Cz$ mil	Rentab. acum. no mês %	Rentab. acum. no ano %
Alfa-Unibanco	—	(9,74)	14,71
América do Sul Ações	—	(15,01)	12,28
Arbi-Equilíbrio (2)	23,494	—	—
Aymoré Ações (1)	0,976637	(19,87)	9,83
Bamerindus Ações (2)	13,51624	(11,81)	38,17
Bancocidade	—	(13,07)	11,43
Bandeirantes Ações	—	(11,70)	45,63
Banespa Ações (2)	1,666452	(15,17)	1,40
Banestado Ações (1)	0,345038	(14,92)	1,40
Banestes (1)	14,5098	(8,43)	25,90
Banorteações	9697151	(15,14)	36,83
Banqueiroz	—	(7,18)	(39,55)
Banrisul FAB (1)	6,0073	—	—
BB Ações Ouro (1)	3,972	—	—
BBI Bradesco		(13,44)	65,89
BBM — B. Bahia (1)	0,0862	(17,82)	40,99
BCA Banerj	—	(14,45)	44,40
BCN Ações	—	(17,56)	(2,98)
BESC Ações		(16,69)	14,93
BMC Ações	—	—	—
BMD		(13,43)	18,74
BMG Ações (2)	1,541835		
Boavista Ações (1)	1,892788	(8,54)	37,01
Boavista CSA (1)	8,311318	(11,05)	21,79
Bonança (2)	575,85	—	—
Boston Sodril (2)	0,016298	(12,85)	45,47
Bozano Ações (1)	9,296316	(10,92)	7,49
Bozano Carteira (1)	2,083022	(9,93)	18,91
Bradesco Ações (1)	7,85204	(11,81)	56,78
Chase Flex Par (2)	34,278994	—	—
Citibank	—	(12,70)	(37,07)
City (1)	323,118	(12,70)	(37,07)
Condomínio Banorte	—	(12,31)	26,40
Credibanco Ações (1)	4,449911	(13,09)	66,34
Credibanco Credjur	—	(12,80)	(22,63)
Credibanco FBI (1)	1,083287	(14,63)	41,48
Credireal (3)	0,402	—	—
Crefisul (EX-157)	—	(9,91)	0,60
Crefisul Blue Chip	—	(14,04)	10,86
Crefisul Maxi Ações	—	(11,03)	2,58
Crefisul Multipla (1)	2,386996	(11,04)	(9,00)
Crescinco Unibanco	—	(10,89)	20,48
Delapieve-Investidol	—	(18,50)	12,81
Denasa Ações (1)	5,555963	(7,89)	70,34
Denasa Miner. e Metal (1)	44,329166	(8,64)	100,12
Dibran	—	(18,50)	(15,64)
DIG Ações	—	(12,20)	(27,21)
Econômico (2)	0,439	(11,40)	(3,53)
Eldorado (1)	0,743598	(11,92)	(36,60)
Elite	—	(12,78)	89,02
Estructura (1)	363,34	(3,90)	159,63
FAN Nacional (1)	3,904878	(13,91)	14,28
FIC Bradesco	—	(6,52)	73,75
Fidep (2)	0,0395966	—	—
Fidesa NMB Bank (2)	70,9648	(11,85)	22,04
Finasa Ações	6,258	(13,97)	34,10
Fininvest Ações	—	—	—
FMALB			
Garantia (1)	21,9675	(10,02)	69,63
Geral do Comércio	—	(9,93)	66,54
Incisa (1)	74,467109	(11,51)	(38,86)
Industrial		(16,05)	29,11
Inter-Atlântico (1)	1373,4154	(11,40)	7,83
Invesplan CII (1)	3,805736	(14,70)	
Iochpe Ações	—	(11,44)	15,79
Itauações		(9,48)	51,78
Itaú Capital Market		(10,82)	37,00
Libor	—	—	—
Lloyds		—	—
Lojicred Ações		(14,45)	[illegible]
MB Plus		—	—
Mercantil do Brasil		—	—
Mercaplan		(6,03)	—
Meridional Ações (2)	1,96119	(8,84)	55,82
Merkinvest	—	(14,87)	24,57
Montrealbank (2)	2,377	(13,80)	32,05
Montrealbank Ações (2)	56,961	(17,17)	(9,42)
Morada	—	(12,77)	(10,03)
Multi-Banco		—	
Multiplic (1)	893,009	(9,95)	17,11
Multiplic 751 (1)	1796,062	(8,87)	37,83
Nacional Ações (1)	94,568515	(14,37)	(21,68)
Noroeste CNA		(13,92)	32,25
Noroeste FNA		(12,56)	25,43
Omega Ações		(11,78)	28,68
Open		(8,12)	—
Paulo Willemsens (2)	0,182249	—	
Pillainvest Ações		—	
Pillainvest Condomínio			—
Portinvest (1)	4320,66884	(16,05)	52,81
Prime (2)	0,331	(13,74)	34,36
Primus	—	(5,84)	(16,99)
Real	—	(11,90)	16,01
Rizzo		(16,87)	31,93
Safra Ações		(15,99)	42,96
Schahin Cury-FASC		(8,71)	96,60
Segurdade (2)	1043	(14,84)	69,65
Sibisa (2)	7,208	—	—
Souza Barros		(8,74)	—
Theca de Ações		(18,53)	17,73
Torremolinos		(11,74)	—
Unibanco		(10,92)	31,72
Banrisul CAB		—	—
Terramar Ações (2)	707,074305	—	—
Digibanco		(1,47)	1,29
Mil		—	—

(POSIÇÃO EM 18/12/86)
(1) Posição em 18/12
(2) Posição em 17/12
(3) Posição em 16/12
(4) Posição anterior a 16/12
(5) Sem data de referência

Renda Fixa

	Valor da cota Cz$ mil	Rentab. acum. no mês %	Rentab. acum. no ano %
América do Sul	—	1,01	53,40
Arbi-Patrimônio (1)	33,256	1,24	55,65
Aymoré (1)	3,944515	1,13	50,23
Bamerindus (1)	1,66003	1,15	49,60
Bancocidade	—	1,74	54,37
Bandeirantes	—	1,67	53,12
Banespa (2)	0,659986	1,05	52,09
Banestado (1)	0,077162	0,95	53,98
Banestes (1)	13,5853	1,14	33,74
Bank of Boston (1)	1,391413	1,21	12,06
Banorinvest (1)	0,299892	0,32	49,23
Banqueiroz	—	0,95	12,80
BCN Pro Renda	—	1,34	50,43
Boavista Cz$	—	1,33	53,56
Bonança (1)	526,02	1,00	54,54
Boston Sodril (2)	1,640980	1,47	51,17
Bozano Condomínio (1)	0,657126	1,08	51,99
Bradesco (1)	85,149	0,89	49,10
Brasil Canadá (2)	448,61685	0,89	48,32
Chase Flexinvest (1)	0,0909239	0,75	48,59
CIN Nacional (1)	0,500281	1,27	54,05
Citinvest (1)	1,221395	1,09	50,03
Credibanco (1)	0,288710	1,35	50,20
Crefisul Maxi R. Fixa	—	1,31	55,04
CSC/7 (1)	83,793801	0,94	50,56
Delapieve Cidal (1)	2,945642	0,72	50,24
Denasa (1)	1,470904	1,03	58,11
Dibran	—	0,85	13,39
DIG	—	1,44	61,79
Eldorado (1)	0,046748	1,37	53,13
Estructura (1)	211,78	1,70	57,06
F. Barreto	—	1,20	53,51
FIC Bradesco	—	2,79	66,33
Fidesa-NMB Bank	—	1,18	49,10
Financeiro	—	0,72	49,56
Finasa (1)	0,364744	1,22	48,97
Fininvest Conta e Renda	—	1,10	57,33
Fiv. Unibanco	—	1,41	51,56
Fix Banerj (1)	0,3385	1,87	51,00
Geraffix	—	1,64	52,93
HM	—	1,40	—
Holdinvest	—	1,47	48,25
Invesplan-CEI (1)	2,043795	1,62	42,00
Invest-Renda (1)	—	—	—
Iochpe	—	0,89	49,73
Itaú Money Market	—	1,10	51,75
Lojicred	—	0,25	40,60
Marka	—	1,14	53,57
Matone	—	1,05	49,80
Meridional (2)	0,135814	1,12	48,13
Montrealbank Condom. (2)	48,500	0,96	58,39
Morada	—	—	—
Multiplic (1)	17,983	1,27	55,40
Noroeste FNI		0,98	53,98
Omega (1)	40,477224	1,06	52,39
Open (1)	44,480917	1,06	54,98
Patente		1,29	52,23
Paulo Willemsens(2)	3,671727	1,89	48,09
Pillainvest	—	1,18	57,19
Prime Prefix (2)	305,251	1,41	57,12
Renda Real	—	1,24	52,99
Rural	—	1,17	13,15
Safra Renda Fixa	—	1,39	52,99
Segmento		0,90	60,23
Sudameris	—	0,44	49,92
Theca	—	1,57	31,12
Terramar (1)	1081,526812	1,36	6,90
Credireal SCI	—	1,43	

Hering revisa programa de investimento

Florianópolis — A Hering revisou todo o seu programa de investimentos para 86 no grupo das controladas têxteis do grupo, levando em conta a incerteza do comportamento da inflação daqui para frente. O diretor financeiro da companhia, Ábramo Moser, frisou que "houve algumas mudanças não no sentido de adiar algum projeto, mas apenas de reparação, pois alguns que não tinha previsão de produtividade a curto prazo vão ser executados dentro de um período maior, e não imediatamente".

Os investimentos da empresa devem ficar em torno de 30 milhões de dólares, em toda escala de fabricação, desde a fiação até o produto final, objetivando um crescimento equivalente a 7% nos próximos dois anos. "O mercado, a partir de agora, deve tornar-se mais estreito e competitivo. E se os juros continuarem neste patamar que estão atualmente, deveremos trabalhar mais no sentido de aumentar as nossas exportações, que vão depender de um ajuste cambial".

Por outro lado, os recursos para estes investimentos, no caso de equipamentos importados, depois da autorização da Cacex, vão se amparar na resolução 767. Os nacionais vão ser financiados em 60% pela Fename e os outros 40% serão provenientes de um programa do BNDES, e também da Sudene-Finor. E é claro, de recursos próprios.

Os estudos ainda não foram concluídos e somente daqui a uma semana é que os valores serão definidos especificamente. Mas de forma geral, o objetivo é aumentar a produção. "O que aconteceu no período de 80 a 85 é que a maioria das empresas nacionais não investiram nesta tônica do setor, que foi o que fizemos em 86. E é lógico que agora estiram capacidades absolutas nas empresas, o que gera a necessidade de melhorar o equipamento".

Apesar dos caminhos incertos que o Brasil está seguindo com a alta na taxa de juros e outras conseqüências que os ajustes do Plano Cruzado trouxeram, a Artex S.A. — terceira maior empresa têxtil — não pretende adiar seus investimentos para o próximo ano. Dos 50 milhões de dólares que vão ser aplicados na empresa, 10 milhões já foram aprovados pelo novo presidente José Marcos Lauria para a compra de novos teares japoneses, que chegam em abril de 1987, e que provavelmente deverão estar em funcionamento no último trimestre do ano, em São José dos Pinhais, no Paraná. Ainda, quanto a outra parte dos recursos, a empresa está utilizando dois projetos de reforma para a área de acabamento da fábrica em Blumenau.

Marcos Lauria achou o realinhamento de preços extremamente necessário.

Queda de 9% na Bolsa paulista em dois dias anula última alta

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo voltou a cair ontem, acumulando em dois pregões uma baixa de quase 9%, com isso quase anulando a última alta, de 10%, na quarta-feira. O mercado operou em baixa durante todo o pregão, com o Índice Bovespa chegando a desvalorizar 5,5%, para fechar depois nos 9.193 pontos, com queda de 4,8%. Das 137 ações que compõem o índice, 76 caíram, 29 ficaram estáveis, só 17 subiram e 15 não foram negociadas.

Realização de lucros foi o motivo apontado pela maioria dos operadores para justificar a baixa. Mas também circularam rumores de que havia corretoras em dificuldades por causa de prejuízos no último vencimento de opções (segunda-feira). "Houve altas significativas desde o fim da semana passada, mas se deve descontar delas uma taxa embutida de "vendidos" a descoberto no mercado de opções", comentou um operador. É que os lançadores ("vendedores") de opções que não tinham as ações-objeto das opções lançadas, quando foram exercidos pelos "compradores", tiveram de sair a campo atrás dos papéis, pagando qualquer preço por eles. Para isso, venderam outras ações que tinham em carteira. Do outro lado, quem tinha ações procuradas tratou de "puxar" o preço para aproveitar o desespero dos compradores.

Passado esse movimento, o mercado voltou a se acomodar ao comportamento que vinha costumeiramente apresentando antes da última rodada de opções. "O que o mercado tinha para subir, aparentemente já subiu e retornou ao que vivia antes", comentou um corretor. O volume reduzido (ontem foi de Cz$ 658 milhões 711 mil) indica que o mercado está sem consistência, pressionado pelas taxas de juros elevadas e pela expectativa de inflação de 14%/15% para os próximos meses, apesar de notícias animadoras, como o encaminhamento da renegociação da dívida externa e o realinhamento dos preços.

O mercado futuro de índice Bovespa da Bolsa Mercantil e de Futuros (BMF) apontava ontem para a baixa. Os contratos com vencimento em fevereiro, os únicos negociados no último pregão da semana, caíram 11,11%, fechando em 100.400 pontos.

Poderosos brigam no mercado de opções

São Paulo — Um grupo de poderosos investidores profissionais da bolsa, com longa tradição na compra e venda de ações da Petrobrás, montou uma armadilha para recuperar de um outro grupo de investidores do mesmo calibre o prejuízo tomado meses atrás no mercado de opções. "Foi um "corner" muito bem montado em cima dos "vendidos" a descoberto em opções de Petrobrás", comentou, ontem, um operador da bolsa.

"Corner", no jargão da bolsa, é um esquema em que vários investidores se unem para acuar outros investidores que estão em posição difícil. Neste caso, o "corner" começou a ser montado no fim de novembro, início de dezembro, para tomar dinheiro dos lançadores de opções de Petrobrás com preço de exercício abaixo de Cz$ 800 o lote de mil ações.

Segundo consta no mercado, na última rodada de opções, cujo vencimento foi segunda-feira passada, dia 15, um grupo de compradores, de titulares da opção de Petrobrás com preço de Cz$ 800 deram uma "puxada", isto é, forçaram a alta do papel no mercado à vista, justamente para deixarem acuados os lançadores a descoberto da opção. Começaram lançando opções a um preço de exercício que dificilmente seria igualado pela valorização no mercado à vista. Lançaram a opção de Petrobrás a Cz$ 1.600. Ao mesmo tempo começaram a vender o mesmo papel no mercado à vista para que sua cotação caísse. Com isso, atraíram lançadores de opções de Petrobrás a preços de exercícios cada vez mais baixos — e muitos se aventuraram no mercado de opções sem terem o papel, certos de que ele não chegaria aos Cz$ 800 e, portanto, não precisariam entregar os títulos aos "comprados".

Um técnico do mercado cuidou de comprar o volume de ações da Petrobrás existente no mercado com o volume de títulos comprometidos com as opções de papel. Verificou que, em 13 de novembro, quando o preço à vista de Petrobrás era de Cz$ 1.470 o lote de mil ações, havia 11 bilhões 10 milhões de títulos comprometidos no mercado de opções, enquanto a quantidade do mesmo papel existente no mercado era de 18 bilhões 720 milhões. Este último montante permaneceu inalterado até o vencimento das opções um mês depois (dia 15 passado). Entretanto, o volume de títulos no mercado de opções foi crescendo gradativamente, ao mesmo tempo em que o preço de Petrobrás no mercado à vista declinava. Assim, no final de novembro, quando o papel caíra para Cz$ 1.048, o volume de títulos no mercado de opções era de 24 bilhões 748 milhões, ou 132% do total de ações da Petrobrás existente no mercado (18 bilhões 720 milhões). Dia 4 de dezembro, o volume de Petrobrás no mercado de opções era de 143% a quantidade física do papel. A proporção cresceu, até que, no dia 11 passado, quando o preço de Petrobrás no mercado à vista chegou a Cz$ 750, havia o equivalente a 30 bilhões 825 milhões de ações da estatal no mercado de opções, em 165% do volume físico do papel. Dia seguinte (12 passado) a proporção aumentara para 168%.

Em resumo, não havia no mercado papel suficiente para os lançadores entregarem aos titulares da opção de Petrobrás se todos exercessem o direito de comprar o papel pelo preço estipulado previamente. Nem todas as séries de opções foram exercidas — como aquelas lançadas com preço de exercício de Cz$ 1.600. Porém, o grosso do movimento se concentrara nas séries de preços mais baixos (Cz$ 800 e Cz$ 750). No dia 15, dia do vencimento, Petrobrás chegou a Cz$ 880 no mercado à vista, levando os titulares (os "compradores") dessas opções a exercê-las. Só que os lançadores não tinham o papel para entregar. Resultado: tomaram prejuízo, que reverteu em benefício dos investidores que primeiro forçaram a baixa do papel e, no finzinho da rodada, forçaram sua alta.

Para alguns profissionais do mercado, movimentos desse gênero poderiam ser coibidos se fossem evitadas concentrações excessivas no mercado de opções, isto é, se de alguma forma não se permitisse que investidores e corretoras vendessem tanto a descoberto.

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão	28946.703	443823.288
Concordatárias	174.106	378.823
Direitos e recibos	10.000	27.000
Empresas com ações grupadas	237	482.334
Mercado a Termo	8758.901	33810.972
Mercado Fracionário	123	70.848
Mercado de Opções-Opções de Compra	16978.500	180188.780
TOTAL GERAL	52768.570	658711.024
Índice Bovespa Médio	9350	(−4,8%)
Índice Bovespa Fechamento	9193	
Índice Bovespa Máximo	9681	
Índice Bovespa Mínimo	9120	
Abertura	9681	

Das 137 ações — 17 subiram, 76 subiram, 29 ficaram estáveis, 15 não foram cotadas.

Mercados à Vista

Títulos	Qtd. Mil.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Acesita PP C03	33	6,70	6,50	6,66	6,70	6,51	−5,8
Aco Altona PP	20	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	
Acos Vill PP C40	313	10,00	9,40	9,88	10,00	9,80	−3,9

Concordatárias

Títulos	Qtd. Mil.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Cica PP C57	13	10.00	9.49	9.69	10.00	9.49	−9.7
Ferol PN	5	5.50	5.00	5.20	5.50	5.00	−16.6
Imcosul PP C23	18	8.00	7.50	7.74	8.00	7.50	−5.0
Ornax PP	6	4.20	4.10	4.20	4.20	4.10	−2.3
Pr Brasilia OP	7	0.30	0.30	0.30	0.30	0.30	−25.0
Pr Brasilia PPA	122	0.40	0.35	0.40	0.50	0.35	−30.0

Investimentos

Bolsa do Rio

Variação mensal do IBV fechamento (%)

Mês	%
1985	
Mai	32,05
Jun	37,83
Jul	24,69
Ago	29,85
Set	28,83
Out	41,66
Nov	12,41
Dez	10,46
1986	
Jan	−7,10
Fev	7,22
Mar	54,65
Abr	19,81
Mai	−3,12
Jun	0,26
Jul	−5,67
Ago	−12,00
Set	−22,6
Out	13,89
Nov	−20,67

Fonte AFI

Bolsa de S.Paulo

Variação mensal do Índice Bovespa (%)

Mês	%
1985	
Mai	45,23
Jun	52,06
Jul	18,35
Ago	23,98
Set	31,10
Out	24,15
Nov	12,13
Dez	13,58
1986	
Jan	1,40
Fev	24,01
Mar	90,91
Abr	23,48
Mai	11,01
Jun	−9,56
Jul	1,73
Ago	−17,07
Set	−23,6
Out	20,30
Nov	21,08

Fonte AFI

Over, Letra e CDB

Mês	Overnight	Letra	CDB
Jan	14,90	8,72	17,14
Fev	13,00	11,20	14,28
Mar	0,65	0,73	1,25
Abr	0,89	0,08	−0,50
Mai	0,87	0,42	0,88
Jun	0,78	—	0,42
Jul	1,07	—	−0,19
Ago	1,53	—	−2,37
Set	1,70	—	0,4
Out	1,19	—	0,76
Nov	1,52	−13,60	−13,60

Fonte AFI

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	14,642	14,715
Paralelo	25,50	26,50

Cotações de venda no paralelo no primeiro dia de cada mês.

Mês	Venda
1985	
Jun	6.500
Jul	7.400
Ago	8.200
Set	9.450
Out	10.100
Nov	11.00
Dez	13.350
1986	
Jan	15.600
Fev	15.800
Mar	17,00
Abr	17,50
Mai	20,00
Jun	20,50
Ago	24,00

Conversão

Todos os carnês de prestação e as dívidas em cruzeiros devem ser convertidos em cruzados. Para fazer a conversão, procure na tabela o dia em que a conta tem que ser paga. Divida o valor da conta (em cruzeiros) pelo número que você encontra na tabela. O resultado da divisão é o valor a ser pago.

Dia	Valor
Dezembro	
17	3.660,44
18	3.676,91
19	3.693,46
20	3.710,08
21	3.276,77
22	3.743,54
23	3.760,39
24	3.777,31
25	3.794,31
26	3.811,38
27	3.828,53
28	3.845,76
29	3.863,07
30	3.880,45
31	3.897,91
Janeiro	
1	3.917,45
2	3.933,07
3	3.950,77
4	3.968,55
5	3.986,31
6	4.004,35
7	4.022,37
8	4.040,47
9	4.058,65
10	4.076,91
11	4.095,26
12	4.113,69
13	4.132,20
14	4.150,80
15	4.169,47
16	4.188,24
17	4.207,08
18	4.226,02
19	4.245,03
20	4.264,14

Mercados Futuros

BBF

IBV — Blue Chip (pontos)

—	Fevereiro
—	9.531

CDB (pontos)

	Dezembro	Janeiro
	84.000	81.876
Taxa % mês	188,82	237,52

BMEF

CDB (pontos)

Janeiro
81.830

OURO (Cz$)

Fevereiro	Outubro	Junho
368,00	411,00	482,50

IBOVESPA (pontos)

Fevereiro
10.400

CÂMBIO (Cz$ por US$)

—	Janeiro	—
	16,35	

NOVA YORK

COBRE (C/Lb)

Dezembro	Janeiro	Fevereiro
60,25	60,20	60,55

PLATINA ( )

Dezembro	Jan	Abril
6,40	8,10	8,20

CAFÉ (C/Lb)

Março	Maio	Julho
139,80	140,31	141,20

CACAU

Março	Maio	Julho
1,879	1,908	1,933

BMSP

OURO (Cz$)

Dezembro	Fevereiro	Abril
366,90	414,90	472,90

ALGODÃO (Cz$/15 kg)

Março	Junho	Maio
352,00	370,00	400,00

BOI GORDO (Cz$/15 kg)

Fevereiro	Abril	Junho
453,10	454,80	504,80

SOJA (Cz$/60 kg)

Sem cotação

CAFÉ (Cz$ mil/60 kg)

Dezembro	Março	Maio
2.559,00	3.000,00	3.500,00

CACAU

Março	Maio	Julho
1.385,00	1.659,00	1.886,00

Cotações

Overnight

Fonte Andima

LBC

Taxa da Andima (bruta)	2,40%
Rend. Acum da semana	1,20%
Rend. Acum do mês	3,57%

OTN

Taxa da Andima(bruta)	4,03%
Rend Acum. da Semana	1,95%
Rendimento Acum do mês	5,74%

Fonte Andima

Taxa referencial de CDB

60 dias	90 dias	180 dias
216,40	207,90	nd

Fonte Banco Central

Taxas de Juros

(Eurodólar 6 meses)	Libor (%) Londres	Prime-rate (%)
1985		
Fev	10,19	10.5
Mar	9,44	10.5
Abr	8,94	10.5
Mai	8,19	10.5
Jun	9,06	10.5
Jul	8,90	9.5
Ago	8,31	9.5
Set	8,31	9.5
Out	8,00	9.5
Nov	8,00	9.5
Dez	8,00	9.5
1986		
Jan	8,00	9.5
Fev	7,65	9.0
Mar	6,75	8.5
Abr	6,75	8.5
Mai	6,75	8.5
Jun	6,75	8.5
Jul	6,75	8.5
Ago	6,75	7.5
Seq	6,50	7.5

Victorio Cabral volta a criticar Cruzado

O que mais se comentava ontem no mercado de ações — excetuando os rumores cotidianos dos pregões das bolsas — era o discurso pronunciado na madrugada anterior pelo ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Victorio Bhering Cabral, que recebeu uma homenagem especial da BVRJ, durante o jantar anual das sociedades corretoras.

Num discurso cuidadosamente preparado, Cabral fez uma análise crítica e contundente sobre a política econômica do governo, postura que lhe valeu calorosos aplausos dos quase 200 corretores reunidos no **Golden Room** do Copacabana Palace. Com a tranqüilidade de quem não tem nenhum compromisso com o poder e reafirmando que o exercício da função pública deve ser transitório, Cabral não se privou de criticar a arrogância das autoridades e chegou a dizer que o congelamento de preços hoje é apenas "uma das muitas ficções da brasiliana capital da mitologia".

— Nunca a economia foi tão contraditoriamente sinalizada — disparou Cabral, após afirmar que "os fatos econômicos, no período recente, foram tratados isolada e desconexamente, por um processo decisório nunca tão hermético, como se o país fosse um **campus** universitário, e não uma complexa e grandiosa nação de 130 milhões de seres humanos".

Victorio Cabral iniciou dizendo que as bolsas de valores "vivem" momentos de paralisante expectativa, numa reprodução concentrada do próprio sentimento nacional". Elogiou a coragem do governo, particularmente do presidente Sarney em adotar o Plano Cruzado, mas ressaltou que as medidas, "ao passarem da teoria à implementação, produziram vácuos de eficiência, dentro deles o não realinhamento dos preços".

Discorreu sobre a baixa dos juros, ao nível de 1% ao mês logo após o Cruzado, sobre o aumento dos salários reais e sobre a reação favorável das bolsas: "Tudo isso era previsível, desejável e socialmente salutar, desde que ao Plano Cruzado se seguisse, como todos esperavam, um programa de política econômica que, entre outros pontos, cuidasse do indispensável aumento da poupança interna, incentivando o investimento de longo prazo, via mercado de ações e debêntures, e da suavização de remessas de divisas para o exterior, através de uma negociação que, conduzida sob o amparo de reservas cambiais elevadas, transformasse uma parcela da dívida externa em capital de risco e capitalizasse parte significativa dos juros". Às críticas, uma mensagem otimista: "Creio no entanto, que ainda há tempo para reencontrarmos os rumos perdidos. Embora as reservas externas tenham caído, embora a arrogância da oratória oficial de alguns meses ainda ressoe nos ouvidos dos credores internacionais, embora a credibilidade interna tenha sido substituída pelo rancor e pelo sentimento de humilhação dos que se sentem traídos, embora o congelamento tenha se tornado uma das muitas ficções da brasiliana capital da mitologia, embora a burocracia continue hermética e auto-suficiente, é possível mudar porque o país é maior do que seu governo".

Um dos ouvintes do retumbante discurso de Victório Cabral era outro ex-participante do governo, agora deputado constituinte, Francisco Dornelles, que também foi homenageado, mas manteve um posicionamento mais político do que crítico. O atual presidente da CVM, Luiz Octávio Motta Veiga, também compareceu e sua presença não intimidou os dirigentes das corretoras em manifestar ostensivo apoio às palavras de Victório Cabral.

INFORMATIVO ADEMI

Ano VI número 15 Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1986

Almoço assinala especial confraternização entre empresários e Governo

O almoço realizado no último dia 17 pela ADEMI e o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Município do Rio de Janeiro assinalou uma importante confraternização entre o empresariado do setor e autoridades governamentais. Entre os personagens presentes, o Senador Nelson Carneiro, o Prefeito e o Vice-Prefeito do Rio, os Secretários municipais da Fazenda, Desenvolvimento Urbano e Desenvolvimento Econômico e o presidente da Caixa Econômica Federal, além de outros membros da sua Diretoria. Cerca de 250 pessoas participaram do almoço.

Na ocasião, discursaram, inicialmente, os anfitriões — os presidentes da ADEMI e do Sindicato e, a seguir, o presidente da CEF e o Prefeito Saturnino Braga.

O presidente da ADEMI, Carlos Firme, teceu algumas considerações mais gerais sobre questões políticas, econômicas e sociais na vida do País e fez uma abordagem mais particular, a partir das perspectivas e dos interesses da indústria da construção imobiliária. Firme defendeu, com convicção, a economia de mercado e lembrou, que "a atividade capitalista, de um modo geral, surgiu com objetivos saudáveis, basicamente destinada a criar, a produzir e a distribuir riquezas".

Referindo-se à participação do Estado na economia do Brasil, ele mostrou índices que configuram o crescimento excessivo dessa participação, 12,5%, em 1920, 17,7%, em 1947, 32,3%, 1969 e mais de 60, nos anos 80%. "Hoje — afirmou — existem no Brasil cerca de 600 grandes empresas estatais e, se considerada a totalidade do setor público, esse número sobe para mais de 2.000 empresas, abrigando um formidável contingente de cerca de 1.250.000 servidores públicos. Tal inchaço se fez, contrariando as expectativas de alguns, à revelia da justiça social para o nosso povo, eis que o País agora, se é a oitava economia do mundo, ostenta um lamentável 43º lugar em termos de desenvolvimento social."

Ressaltou, entretanto, que o que se deve corrigir não é a ação estatal em si — em uma vasta gama de funções benéfica à sociedade, tendo em vista seu funcionamento necessariamente coletivo — mas sim o seu excesso. E acrescentou: "Não é possível deixar de constatar, nítida e claramente, que os países onde a liberdade do indivíduo alcançou graus mais elevados assim como os países onde os padrões de vida são os mais altos de toda a história da humanidade, são exatamente os países onde a livre iniciativa e a economia de mercado puderam firmar sua hegemonia nos últimos duzentos anos. Nós, como empresários, termos na próxima Constituinte, sobre nossos ombros, graves e profundos deveres de responsabilidade histórica."

Na segunda parte de seu discurso, ao discorrer sobre aspectos do problema habitação, Carlos Firme destacou o papel primordial da Caixa Econômica Federal e manifestou seu otimismo também com relação à atuação futura do órgão que, depois dos decretos presidenciais de 21 de novembro próximo passado, se consolidou como o instrumento financeiro mais importante do setor. Referindo-se a outras recentes decisões governamentais, Firme reportou-se à Resolução nº 1221, do Banco Central, que delimitou as parcelas de aplicações de recursos em habitação. Saudando com um voto de confiança as novas medidas, Firme ressaltou porém "o direito e o dever de apontar os erros e os desvios, que não podem ser previstos de antemão, mas somente identificáveis na prática vivida do sistema".

Quanto às ações futuras, afirmou: "É preciso regras mais definidas em relação ao funcionamento e à administração do sistema, de modo que, tanto os empresários da construção civil, como seus consumidores, possam planejar de modo mais estável, suas expectativas e decisões. É necessário criar uma legislação que incentive as indústrias de insumos a produzir à altura das necessidades do setor. Mas, é imperioso, antes de nada, que as decisões a serem tomadas e implementadas resultem de um franco e amplo debate, não só com a nossa classe, mas também com todos os demais segmentos interessados nos problemas."

Antes de concluir sua intervenção, Firme fez algumas observações sobre a atuação municipal nas políticas de desenvolvimento urbano e fez questão de reconhecer, de viva voz, o clima de diálogo e entendimento que tem prevalecido entre a classe e as autoridades municipais.

ADEMI — Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário
Avenida Portugal, 466 — Urca — CEP 22291 — Rio de Janeiro
Telefone (021) 295-0873 275-88/3

Arquivo/Natanael Guedes/15-4-85

Freire disse que a Caixa assume logo os programas do BNH

Caixa Econômica terminará 86 sem lucro ou prejuízo

Recife — Depois de enfrentar um déficit mensal de até Cz$ 400 milhões no primeiro semestre de 1986, por causa do Plano Cruzado, a Caixa Econômica Federal vai terminar o ano com equilíbrio entre a despesa e a receita e, em 1987, terá um orçamento de Cz$ 110 bilhões para tocar seus programas e os que incorporou com a anexação do BNH (este orçamento é cinco vezes superior ao do Estado de São Paulo e maior que o orçamento de todos os estados brasileiros juntos).

Estas informações foram dadas ontem, no Recife, pelo presidente da Caixa, Marcos Freire. Ele anunciou que a empresa tocará de imediato todos os programas que vinham sendo operacionalizados pelo BNH: "A minha orientação está sendo a de dar andamento a todos os projetos que já tinham dado entrada no banco para não sacrificar as prefeituras, os governos estaduais e a iniciativa privada. Os novos deverão obedecer a uma nova orientação que estamos traçando, juntando a experiência das duas instituições"

Situação

Freire, que já contava ontem com um dos funcionários do BNH no Recife — o jornalista Heber Fonseca, que está incorporado à Assessoria de Comunicação —, disse que seu propósito é aproveitar todos os funcionários do banco necessários aos programas que a Caixa está incorporando.

— Eu já disse aos funcionários — afirmou — que não adianta o governo se comprometer a garantir o emprego de todos durante seis meses ou um ano, pois a partir deste prazo o vínculo acabaria e poderiam vir as demissões. Pensamos em agir diferente: vamos incorporar o máximo que pudermos de pessoal para que os programas não sejam afetados e, como a Caixa não tem experiência em muitos dos programas que o BNH vinha operacionalizando, o pessoal especializado é indispensável.

Para dar o exemplo de que é seu propósito aproveitar todos que puder, Freire afirmou que a Caixa Econômica "enfrentou sérios problemas de caixa nos primeiros meses de 1986, pôs em execução um programa austero de redução de despesas, fechou mais de 300 agências e não dispensou ninguém. "Provamos que poderíamos voltar a ter lucros, sem precisar criar um drama social".

Ele citou que em alguns casos a empresa já começou a se beneficiar diretamente com a incorporação do BNH: "Estávamos ameaçados de parar muitos trabalhos no Sul porque ninguém quer mais estagiar na Caixa. O mercado de trabalho está promissor e os que ganhavam um salário mínimo como estagiários estão nos abandonando. Além do mais, a Caixa tinha uma carência enorme de engenheiros, o que nos obrigava a contratar serviços de profissionais autônomos. Nesses dois casos, já estamos sendo beneficiados. O diretor da Caixa no Amazonas, por exemplo, estava feliz da vida na semana passada porque lá a empresa não tinha um engenheiro e agora tem cinco. Todos eram do BNH".

Mudanças

Marcos Freire disse que a Caixa pode fazer alguns ajustes no programa de habitação popular, embora pretenda, nesse caso, juntar a sua experiência à dos funcionários do BNH:

— Pensamos em reduzir o tamanho dos conjuntos que chegam a ser desumanos, juntando no máximo até 200 habitações e não até 4 mil, como acontece atualmente. Também queremos utilizar a experiência dos mutirões, que chegam a reduzir em até 70% o custo da casa própria. A Caixa tem como proposta ainda em estudo a adoção do programa de lotes urbanizados, os quais receberiam infraestrutura e o próprio beneficiário iria se encarregando da construção.

Tesouro teve em novembro déficit de Cz$ 10 bilhões

Brasília — O resultado de caixa do Tesouro Nacional apresentou em novembro um déficit de Cz$ 9 bilhões 900 milhões, o segundo maior do ano. A queda substancial de 11,2% na arrecadação e o aumento de 5,2 das despesas do Tesouro em relação ao mês de outubro provocaram esse resultado negativo, que deverá se repetir em dezembro. A previsão é de que o caixa do Tesouro fechará o ano em **vermelho**, segundo o secretário de Programação e Administração Financeira do Tesouro Nacional, José Ribas Netto.

De janeiro a novembro, o Tesouro apresentou um superávit acumulado de Cz$ 6 bilhões 200 milhões, aí incluídos os recursos obtidos com a colocação de títulos federais no mercado. Sem esses recursos, que totalizaram até agora Cz$ 39 bilhões 900 milhões, o déficit global já seria de Cz$ 33 bilhões 700 milhões, o que demonstra com nitidez, segundo Ribas Netto, que as receitas têm sido insuficientes para cobrir todas as despesas.

Os gastos da União, em novembro, foram da ordem de Cz$ 48 bilhões 600 milhões, dos quais Cz$ 9 bilhões se destinaram ao pagamento de pessoal e encargos sociais, Cz$ 3 bilhões 900 milhões para o serviço das dívidas externa e interna e Cz$ 12 bilhões 200 milhões para os programas sujeitos a tratamento financeiro específico.

Todas essas despesas, que aumentaram em relação a outubro, serão ainda maiores em dezembro. Com o pagamento do serviço da dívida esse mês, o Tesouro deverá desembolsar pelo menos Cz$ 5 bilhões e os gastos com pessoal e encargos sociais atingirão cerca de Cz$ 11 bilhões, o que ampliará consideravelmente o déficit, caso não sejam colocados novos títulos no mercado.

Também foram significativas as despesas com a cobertura de déficits operacionais das empresas estatais (Cz$ 3 bilhões 700 milhões) e com o custeio de programas do Finsocial nas áreas de saúde, alimentação escolar e ação comunitária (Cz$ 3 bilhões 100 milhões). Os gastos com os subsídios ao trigo atingiram em novembro o total de Cz$ 6 bilhões 200 milhões.

Thadeu de Freitas diz que Banco da Amazônia está se recuperando

Belém — O Banco da Amazônia — Basa está se recuperando, anunciou seu presidente, Carlos Thadeu de Freitas Gomes, depois de ter registrado, no primeiro semestre deste ano, o maior prejuízo entre todos os bancos oficiais do país. Ele frisou que o Basa se recupera com seus próprios esforços e recursos, sem ter recebido qualquer ajuda do governo federal, apesar das promessas.

— Este ano foi atípico para o Basa, talvez o pior da sua história, assinalou o presidente, lembrando que assumiu a empresa com prejuízo de Cz$ 400 milhões em junho, o que deu margens a sombrias expectativas quanto à sobrevivência do banco, alimentando especulações que envolviam desde demissões em massa e cortes sumários de remunerações à fusão com outros bancos ou a simples extinção do Basa.

A recuperação do Banco da Amazônia foi atribuída por Carlos Thadeu ao esforço de seus dirigentes e funcionários, dando um exemplo de ajustes sem traumas à nova conjuntura econômica do país. O Basa fechará o ano com um prejuízo de Cz$ 160 milhões, mas em plena recuperação. Para Carlos Thadeu, o banco não dará lucro em dezembro devido ao acréscimo natural (13º salário) em sua folha de pessoal, mas já em janerio sairá do **vermelho**, entrando num processo de crescimento que, no decorrer do próximo ano, exigirá a abertura de mais agências e, provavelmente, admissão de novos funcionários.

Cotação

Elysio Pires

O futuro governo Moreira Franco já tem definido o nome para ocupar o cargo de secretário estadual de turismo. É o publicitário **Elysio Pires**, atual diretor da agência MPM, que foi um dos principais estrategistas da campanha do governador eleito. Na segunda-feira passada, Elysio foi homenageado pela Associação Brasileira de Propaganda com o prêmio "executivo do ano", título que ele recebeu pela segunda vez. A festa dos publicitários para Elysio foi com um jantar no Asa Branca. A carreira profissional de Elysio Pires começou em 1963 no Centro Popular de Cultura (CPC), da União

Nacional dos Estudantes. Como diretor cultural da entidade, Elysio pôde conviver com uma geração que produziu grandes nomes na cultura, como Arnaldo Jabor, Cacá Diegues, Vianinha. Do CPC, ele foi direto para a Eletrobrás organizar a política de comunicação social da companhia. Mas lá ele não ficou muito tempo, sendo demitido pelo AI-2, editado pelo presidente Castelo Branco. Até 1967, quando resolveu ser sócio numa agência de publicidade, Elysio ganhou a vida atuando como advogado. Ele ficou como sócio na agência Voga até 1975, ocasião em que foi convidado para a MPM para chefiar o grupo de atendimento. E, em 1981, ele foi guindado à condição de diretor executivo da agência para a área do Rio de Janeiro. A sua grande especialidade é a propaganda política. Até hoje ele já participou, como profissional, de mais de 100 eleições majoritárias. E foi um dos participantes do chamado Comitê Nacional dos Publicitários, integrado por profissionais de várias agências de propaganda do país, que ajudou na campanha do presidente Tancredo Neves. Elysio foi para esse comitê convidado especialmente por Tancredo, que já o conhecia desde 1978, quando participou de sua campanha para o Senado. Na última campanha de que participou, Elysio saiu mais uma vez vitorioso. Conseguiu eleger Moreira Franco para o governo do Rio.

Thomas Frank

O núcleo de economistas que integram o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) acaba de ser reforçado pela contratação de **Thomas Frank Lehwing**. Apesar do nome, ele é carioca, formado em economia pela Universidade de Princeton, Nova Jersey, com concentração em Economia internacional. Thomas tem grande experiência internacional, tendo atuado como economista do departamento do Hemisfério Ocidental no Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington. Durante sua permanência no FMI, ele foi enviado em missões oficiais do Fundo a vários países, entre os quais o Paraguai, Peru, Equador, Nicarágua e Costa Rica.

Marcos Felipe

Ele estava há 13 anos na Coca-Cola. E só deixou a empresa porque a proposta que recebeu é o que se convencionou chamar de "irrecusável". Outros prefeririam dizer que um caminhão de dinheiro parou na sua porta. Seja como for, **Marcos Felipe Magalhães**, carioca, 36 anos, deixa a diretoria para refrigerantes da Coca-Cola, mas permanece na atividade. Ele vai ser sócio do grupo José Alves, em Goiânia, que se prepara para investir 16 milhões de dólares na construção de três fábricas de refrigerantes. Marcos Felipe vai ser o diretor superintendente da Refrescos Bandeirantes, que será responsável pelo abastecimento do mercado

do goiano que consome anualmente 48 milhões de litros de refrigerantes. Marcos Felipe entrou para a Coca-Cola como gerente de produto, passou pelas áreas de operações e planejamento, e em 1982 assumiu a diretoria de marketing da Coca-Cola Refrescos, a fábrica da multinacional no Rio. Em 1984, Marcos Felipe foi promovido a diretor de marketing para o Brasil da Coca-Cola Indústria, a subsidiária brasileira da empresa de Atlanta. Ele foi, aliás, o primeiro brasileiro a ocupar esta posição na companhia, antes dedicada apenas aos estrangeiros. Em 85, ele assumiu finalmente a diretoria geral de refrigerantes, posto responsável pelo controle das franquias em todo o país. Em 1º de janeiro próximo, ele deixa a Coca-Cola.

Jomar Pereira da Silva

O publicitário **Jomar Pereira da Silva**, atual presidente da agência CBBA/Propeg Rio, está de malas prontas para assumir a vice-presidência da agência Expressão, vinculada à Varig. A contratação de Jomar faz parte de um plano de abertura de mercado da Expressão iniciada com a ida do publicitário Hector Brener no início deste ano. Jomar deixará a CBBA e renunciará também à presidência da Associação Brasileira de Agências de Propaganda, secção Rio. Jomar começou sua carreira profissional como jornalista.

Altair Thury

Indexação por LBC deverá ser alterada

Porto Alegre — "O governo federal deverá rever a indexação dos créditos de longo prazo através de Letras do Banco Central (LBC), substituindo-as pelo IPC ampliado", segundo informação obtida pelo presidente do BRDE, José Augusto Oliveira, junto ao secretário estadual da Fazenda, Hipólito Campos. "Isso efetivamente tem de mudar, pois o empresariado se torna muito inseguro com a indexação através das LBC, não se incentivando a produção e os investimentos", reclamou Oliveira.

O ano de 1987 é "uma grande incógnita", segundo Oliveira, mas o crescimento das pequenas e médias indústrias na região Sul em 1986 foi um fato comprovado, inclusive pela série de programas do BRDE, como o de Operações Conjuntas (POC), em que o BRDE aplicou 12 milhões de OTN (Cz$ 1 bilhão 300 milhões) das médias e pequenas indústrias do Sul.

Paraná cresce mais

O BRDE já solicitou ao BNDES Cz$ 2 bilhões, prevendo aplicar Cz$ 1 bilhão 800 milhões no POC em 1987, para igualar o índice de crescimento do POC em 86, que foi de 70%. Reeditou também os níveis de maior aplicação real na história dos 25 anos do BRDE, que foi em 1979. Em todo o período de sua existência, o total aplicado foi de Cz$ 90 bilhões na região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Segundo José Oliveira, o maior índice de crescimento da indústria na região Sul foi no Paraná, com 12%, seguido pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina, cada qual com 7%. Outro detalhe é que, em 1986, mais de 70% dos recursos do POC foram utilizados em investimentos fixos, ficando os restantes 30% para capital de giro.

Já nos programas do Finame, o crescimento em 1986 foi de 60% em relação a 1985, financiando Cz$ 622 milhões (80% para o setor privado), afora outros Cz$ 400 milhões à disposição mas que só deverão ser liberados a partir de 87 — o BRDE é o primeiro entre bancos de desenvolvimento e quinto no país na liberação de recursos do Finame. O índice de inadimplência é de 0,5% sobre o saldo das aplicações do setor privado. O capital do Banco subiu de Cz$ 13,2 milhões para Cz$ 450 milhões, num aumento de 400%, através da incorporação de reservas. Mas o patrimônio líquido continua inalterado, com Cz$ 1 bilhão 370 milhões.

Maior devedor

O passivo a curto prazo dos governos estaduais, junto ao BRDE, atinge a Cz$ 7 bilhões (principalmente de CDB), dos quais o maior devedor é o Rio Grande do Sul, com Cz$ 3 bilhões 500 milhões, seguido por Santa Catarina (Cz$ 2 bilhões 700 milhões) e Paraná (Cz$ 800 milhões), e a dívida vem sendo rolada a cada 60 dias.

— Mas estamos pagando juros altíssimos. Já são de 200% ao ano, o que se torna cada vez mais insuportável, pois a dívida ficará três vezes maior em um ano — reclamou José Oliveira, para quem só existem duas soluções para a dívida de curto prazo: a modificação do perfil da dívida, via recursos externos (novos empréstimos) ou o governo federal assumir a dívida. "Precisamos lutar para que bancos como o BRDE não fiquem financiando dívidas, mas incentivando novos investimentos".

Investimento de "leasing" cresce 40%

São Paulo — O setor de **leasing** (arrendamento mercantil) registrou, em 1986, o melhor ano de sua história no país, revelou ontem o presidente da Abel — Associação Brasileira das Empresas de Leasing, Carlos Fagundes. Segundo ele, as aplicações através do setor atingiram cerca de 1 bilhão 700 milhões de dólares (Cz$ 24 a 25 bilhões).

O resultado de 1986 representa um crescimento de 30% em relação a 1985, quando as aplicações do setor renderam 1 bilhão 300 milhões de dólares (Cz$ 8 trilhões 700 bilhões). Para 1987, Carlos Fagundes prevê um novo crescimento das operações do setor, que "representa o único instrumento da área privada para os financiamentos de longo prazo no setor produtivo".

Crescimento

Carlos Fagundes lembrou que o **leasing** foi atingido duramente com as modificações resultantes do Plano Cruzado, "principalmente devido à indexação da economia e os níveis de inflação jamais vistos". A partir de abril, porém, as empresas de **leasing** (são 56 autorizadas pelo Banco Central) já operavam em escala acelerada.

— Apesar de operarmos com taxas flutuantes de juros, a nova modalidade trouxe um desenvolvimento enorme e pudemos ter o melhor ano de nossa história", acentuou o presidente da Abel. Revelou que a posição do ativo do setor atinge 2 bilhões 700 milhões de dólares (Cz$ 40 bilhões).

Tendo como convidado o secretário especial de Controle das Estatais, Antoninho Marmo Trevisan, no almoço de fim de ano da Abel, Carlos Fagundes informou que as aplicações do setor tiveram uma sensível redução na participação do governo.

Carlos Fagundes destacou, ainda, que as operações de arrendamento mercantil atingiram, de janeiro a setembro deste ano, o equivalente a Cz$ 10 bilhões 500 milhões, volume superior ao destinado pela Finame — Agência Especial de Financiamento do BNDES, no mesmo período (Cz$ 7 bilhões 500 milhões).

Banqueiro critica política do governo para área financeira

Ruth Bolognese

Curitiba — O banqueiro José Eduardo do Andrade Vieira, presidente do Bamerindus, o quarto maior banco do país, acredita que o Cruzado II chegou tarde demais, mas avalia que o aspecto mais importante da reformulação não é o econômico, mas sim o político.

— Pela primeira vez em 22 anos, um partido, o PMDB, vai governar. Isso significa que os políticos não vão só endossar as medidas, mas participar das soluções. A co-responsabilidade enriquece a classe política — disse José Eduardo, que não é filiado a partidos.

Para ele, o governo José Sarney, ao comunicar ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a decretação do Cruzado II, deu um primeiro passo no sentido de abrir uma discussão mais ampla sobre os problemas econômicos brasileiros. Essa comunicação, segundo José Eduardo, não satisfez nem aos políticos nem à sociedade, mas levou o PMDB a se reunir e hoje discute as taxas de juros, por exemplo.

— Parece-me que alguma coisa será feita em função dessa pressão política — analisa o banqueiro. — Isto significa que o governo poderá até mesmo voltar atrás numa decisão tomada unilateralmente, sem ouvir o partido. Nos Estados Unidos e nos países europeus acontece isso. Veja o caso da França, com os estudantes. Para o governo, voltar atrás pressionado pela sociedade não leva a mal nenhum — observa José Eduardo.

Sem investimentos

Diretor-presidente de um conglomerado que emprega quase 50 mil pessoas em todo o país, o banqueiro afirma que, diante das eleições, o governo protelou demais as decisões na área econômica. "O Cruzado II não agradou a ninguém mas era necessário e não há dúvida de que algo precisava ser feito para reduzir o consumo e cobrir o déficit público, que são os dois problemas do governo hoje", diz ele.

Mesmo com a solução encaminhada no Cruzado II para resolver esses dois problemas, na opinião do presidente do Bamerindus, um dos aspectos mais negativos do pacote de novembro foi a ausência de investimentos. Ao arcar com uma carga de impostos muito grande, as empresas privadas não terão condições de investir e no programa do governo também não há nenhuma previsão de investimentos.

A única forma, de acordo com o banqueiro, de inibir o consumo sem inibir os investimentos, é racionalizando a área pública. "É isso que temos reclamado há tanto tempo. Estive conversando com um governador aqui vizinho do Paraná preocupado em investir e fui muito sincero: é lamentável mas o estado poderá se recuperar se demitir gente, cortar secretarias, unificar empresas públicas.

Para o banqueiro, não é justo que numa capital como Fortaleza, por exemplo, 27 mil funcionários públicos — "um número totalmente desnecessário" — recebam seus salários "enquanto a população fica sem conforto, sem esgotos, sem água e pagando com seus impostos toda essa gente". Ele sugere a título de colaboração aos novos governantes que tomem uma medida menos dolorida do que demissão pura e simples no caso de excesso de funcionários: primeiro, acabando definitivamente com toda a duplicidade de cargos, e dando chances de crescimento profissional apenas para os funcionários necessários para as administrações federal, estadual ou municipal. O restante não teria incentivo algum.

— Poderiam até ficar em casa, se quisessem. No primeiro ano de governo não faria muita diferença mas a partir do segundo ano, os reflexos se fariam sentir. É uma medida mais cara, sem dúvida, mas menos dolorida", diz o banqueiro, observando que em quatro ou cinco anos qualquer funcionário teria tempo suficiente para mudar de emprego.

Produção e consumo

José Eduardo vê com certa preocupação os rumos que a economia brasileira está tomando. "Sou da linha de pensamento de que o país precisa continuar crescendo. Nós não podemos ter um programa recessivo. Se tem gente morrendo de fome, logo, não há excesso nenhum de consumo. O problema é que em termos de necessidade nacional não há excesso nenhum mas em termos de capacidade de produzir, há um excesso. É claro que por sermos um país ainda pobre exige-se um sacrifício de todos, mas temos que compatibilizar isso e manter o equilíbrio ao longo dos anos. Essa é a grande tarefa do PMDB hoje. Alcançar esse equilíbrio."

José Eduardo, que assumiu o conglomerado Bamerindus há cinco anos e meio quando seu irmão Tomás Édison Vieira morreu num acidente de avião, afirma que a solução dos problemas econômicos brasileiros não passa em primeiro lugar pelo pagamento ou não da dívida externa:

— Existe uma linha de pensamento hoje no Brasil que acha que só se resolve o problema interno resolvendo o externo. São dois problemas distintos. Resolver o problema da dívida externa pode ajudar o desenvolvimento brasileiro. Quanto mais baixo for o juro que conseguirmos e quanto maior o prazo, vai sobrar mais recursos para investimentos. Então, pode facilitar nossa vida — observa.

O outro lado, o problema que tem a mesma importância do pagamento da dívida externa, segundo José Eduardo, é a administração das finanças públicas: "Temos um PIB "x" e temos que gastar menos do que produzimos. Para poder exportar um pouco, para termos um pouco de reserva, para podermos importar o que necessitamos e para poder pagar esse juro da dívida. Quanto menor ele for, mais fácil de pagar, mas não acho assim tão relevante", diz o banqueiro.

Para ele, um fator muito importante, "a que alguns não dão a devida importância", é a credibilidade do Brasil: "Quanto maior a credibilidade, quanto mais o pessoal lá fora estiver convencido de que o programa interno brasileiro é bom, é viável, mais fácil eles aceitarem nossas condições", afirma. Por isso, reitera, é importante nem falar em suspensão de pagamento, porque cria a dúvida, cria a imagem do país caloteiro.

Hoje está ocorrendo no Brasil uma fuga de investimentos estrangeiros por falta de confiança na estabilidade econômica brasileira: "Precisamos desses investimentos. Se pudermos com os nossos esforços, crescer 5% ou 6% ao ano, então, se tivermos credibilidade lá fora e os estrangeiros investirem no Brasil, podemos crescer até 7% ou 8% ao ano. O que isso quer dizer? Mais emprego, melhores salários, mais produção interna para atender às necessidades do povo brasileiro. É melhor para todo mundo".

Com uma ótica diferente da de alguns economistas sobre a alta taxa de juros, José Eduardo é contra a política, adotada hoje pelo governo, de altas taxas para deter o consumo. "Nos outros países capitalistas, a alta taxa de juros contribui para diminuir a inflação. Aqui, é feito o repasse direto. Então, essa política é maléfica", observa.

Segundo o banqueiro, o governo ainda não perdeu o controle sobre os juros mas errou em colocar as taxas muito altas. "Um erro não justifica outro: baixar de repente pode ser um erro igualmente grave e elevar ainda mais o consumo", diz.

Uma das formas para inibir o consumo, no entender de José Eduardo, seria o governo tomar medidas mais amplas como uma reforma fiscal ou até mesmo a taxação de capital. "O Brasil de hoje precisa de uma ampla reforma tributária e de uma distribuição de carga de impostos sobre toda a classe produtiva. Temos assalariados com uma carga muito alta, alguns segmentos da economia com uma carga elevadíssima, como por exemplo, bancos, produtores de cigarros e bebidas e temos quem praticamente não paga nada", afirma o banqueiro.

Na opinião de José Eduardo, ao partir para uma ampla reforma tributária, com uma legislação mais distributiva, o governo daria mais estabilidade à economia, maiores condições para as empresas investirem e concederem aumentos de salários.

Riotur premia vice-presidente do JB

O Destaque de Marketing de 1986, prêmio concedido anualmente pela Riotur àqueles que mais contribuíram para o desenvolvimento mercadológico do turismo no Rio de Janeiro, é Sérgio Rego Monteiro, vice-presidente de Marketing do JORNAL DO BRASIL. Ele recebeu a homenagem na noite de quinta-feira, em solenidade no Hotel Copacabana Palace, das mãos do presidente da Riotur, Wagner Teixeira.

— Meu prêmio é muito mais em função do que o JB fez — disse Sérgio destacando as criações, este ano, dos cadernos de Turismo, Casa & Decoração e Cidade, bem como da transformação dos classificados de carros e motocicletas no caderno de notícias Carro & Moto, à frente de uma equipe de 350 profissionais que trabalham em pesquisa, informação de mercado, promoção, publicidade e vendas, Sérgio Rego Monteiro anunciou que o JORNAL DO BRASIL, em 1986, bateu o recorde de vendas em seus 96 anos de existência. Este ano o aumento do espaço para os classificados cresceu 47% em relação a 1985 e os anúncios veiculados nos cadernos de noticiário aumentaram 24%.

Há 18 anos trabalhando na área de marketing, o jornalista Sérgio Rego Monteiro durante 12 anos dirigiu a Veplan Residência, de onde saiu para ser diretor superintendente do Hotel Rio Palace. Lá, fundou e foi o primeiro presidente da associação **Beste Hotels of Brasil** (BHB), de hoteleiros independentes.

Está há três anos e meio no JORNAL DO BRASIL para onde se transferiu após exercer o cargo de vice-presidente da Artplan e ser sócio de Roberto Medina na MMC Rego Monteiro, que atendia o jornal. Este é o primeiro prêmio que ganha individualmente, embora ele e sua equipe tenham ganho para o JORNAL DO BRASIL o prêmio Top de Marketing de 1986, da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, pela publicação do "Classicarinho".

Hoje, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h30min — 1.300 metros — AREIA — Éguas de 4 anos, sem mais de três vitórias no Rio e em São Paulo

1—1 Ivette Bay	57	6 G.F.Almeida	5º-7 Hamilton*	1.6 GL	95s3
" Quinola	57	7 L.A.Alves Ap.3	1º-6 Quae Supra*	1.4 GL	84s
2—2 Distraída	57	4 J.Queiroz	2º-7 Jade Czaritsa	1.3 NM	81s2
3—3 Kris Darning	57	3 J.F.Reis	1º-7 Ebby Blues	1.3 AL	80s3
4 Giulia Fitz	53	2 J.C.Castilho	3º-6 Dei-Hurt	1.3 AL	79s2
4—5 Regal Star	57	5 J.Ricardo	5º-7 Jade Czaritsa	1.3 NM	81s2
6 Lady Protector	57	1 A.Machado Fº	4º-7 Jade Czaritsa*	1.3 NM	81s2

2º PÁREO — Às 15h00 — 1.000 metros — GRAMA — Animaes de 6 anos e mais, ganhadores até Cz$ 13.500,00 em 1º lugar no País

1—1 Chega Mais	56	3 A.P.Souza	6º- 7 King Bird	1.1 NL	65s2
2—2 Frente Fria	56	5 D.F.Graça	5º- 6 Vitória Tina	1.1 AU	69s2
3—3 Pongó	58	4 E.S.Rodrigues Ap. 4	5º- 7 Buckhorn	1.1 NP	68s
4—4 Felisberto	57	1 E.Freire	5º- 7 Jacarana *	1.3 NP	82s3
5 Laudelur	58	2 J.F.Reis	7º- 8 Even Up	1.3 NP	82s3

3º PÁREO — Às 15h30min — 1.300 metros — GRAMA — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 42.000,00 em 1º lugar no País

1—1 So Far	58	1 G. F. Almeida	1º- 5 First Attack	1.4 GL	83s3
2 Dunfee	57	2 L. A. Alves Ap.3	1º-10 Préclin	1.0 GL	58s
2—3 Paracambi	58	4 J. Aurélio	1º- 8 Hot Reg*	1.4 GL	85s2
3—4 Nerium	58	3 C. S. Gomes	3º- 6 Acerto	1.6 NM	101s
4—5 Astero	58	5 J. Queiroz	2º- 5 Mister Nick*	1.6 AL	99s2
" Ironclad Horse	57	6 J. C. Castilho	3º- 5 Mister Nick*	1.6 AL	99s2

4º PÁREO — Às 16h00 — 1.500 metros — GRAMA — Potros de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1 Filo D'oro	56	7 J.Aurélio	2º- 6- Condicional	1.5 GL	89s2
2 Tropical Sea	56	3 J.F.Reis	3º- 7- New Bury	1.3 NP	80s4
2—3 Eightyfour	56	6 G.F.Almeida	ESTREANTE	—	—
4 Double Date	56	4 J.Escobar	2º- 7- New Bury	1.3 NP	80s4
3—5 Retranista	56	8 A.Machado Fº	3º-10- Carpeteador af	1.0 GL	59s2
6 Winner's Circle	56	5 J.Ricardo	6º- 7- Edredon *	1.4 GL	85s2
4—7 Hefty	56	1 E.B.Queiroz	2º- 5- Limus	1.4 GL	85s2
" Don Massimo	56	2 C.A.Martins	4º- 4- Iamberê	1.6 NM	101s2

5º PÁREO — Às 16h30min — 1.400 metros — GRAMA — Potros de 3 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo

1—1 Single	56	6 J.F.Reis	2º-8 Jono	1.6 GL	96s4
2—2 Magnum Colt	56	2 J.Aurélio	4º-7 Ive	1.4 GL	83s1
3—3 Hijo Lisola	56	1 C.Bitencourt	7º-7 Ive	1.4 GL	83s1
4 Grumatan	56	3 J.Ricardo	1º-4 Californiano	1.3 NM	80s3
4—5 Sweet Pop	56	4 A.Machado Fº	1º-6 Ace Archer	1.4 AL	86s3
6 Ribra	52	5 J.B.Fonseca	1º-8 Douto	1.2 NL	74s3

6º PÁREO — Às 17h00 — 1.600 metros — GRAMA — Potros de 3 anos, sem vitória em prova de grupo.

1—1 For Merit	56	1 J.Aurélio	1º-6 Zü Juan	1.6 GL	95s
2 Gavião de Ouro	56	7 M.Ferreira	2º-7 Ive -d-	1.4 GL	83s1
2—3 Itapé	56	9 W.Gonçalves	1º-4 Cheque Visado	1.5 GL	89s2
4 Edredon	56	6 G.F.Silva	1º-8 Cruzeiro *	1.4 GL	85s2
3—5 Maiakowski	56	3 J.F.Reis	1º-5 Chalais	1.4 GL	82s2
6 Peace Pipe	56	4 A.Machado Fº	8º-9 Haftzabad	1.6 GU	94s1
4—7 Rhosllaner	56	2 F.Pereira Fº	4º-9 Eddy-Wind *	1.9 AL	118s4
8 Campione d'Oro	56	8 G.F.Almeida	4º-6 For Merit -d-	1.5 GL	88s2
" Cheque Visado	56	5 J.Ricardo	2º-4 Itapé	1.5 GL	89s2

7º PÁREO — Às 17h30min — 1.000 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo —

1—1 Int Jackeline	56	4 A.P.Souza	4º-10 Itacaraí	1.0 GL	59s
2 Sentinelle	56	9 J.Malta	Estreante		
2—3 Assunta	56	1 C.A.Maia	6º- 6 La Cor Bino	1.2 AL	74s3
4 Rengra	56	2 G.F.Almeida	5º-10 Itacaraí	1.0 GL	59s
5 Rosa's Melody	56	5 L.S.Santos Ap.2	7º-10 Assemb. Geral	1.0 GL	58s2
3—6 Chanaz	56	6 A.Machado Fº	1º- 4 Augustus (MG)	1.0 AL	66s4
7 St.Jump	56	10 E.B.Queiroz	5º- 6 Go And Get	1.1 NL	67s4
8 Frau Lili Marleen	56	11 J.Ricardo	5º- 6 Ibiratal	1.2 NL	76s3
4—9 Princesa Run	56	7 J.F.Reis	6º- 6 Everness (RS)	1.1 GL	66s1
10 Ecard	56	8 J.Aurélio	5º- 8 Linhada	1.1 NM	68s1
11 Espichada	56	3 J.Malta	10º-10 Itacaraí	1.0 GL	59s

8º PÁREO — Às 18h00 — 1.300 metros — AREIA — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 21.000,00 em 1º lugar no País

1—1 Iskandarani	57	2 J. Ricardo	2º-5 Mil Cetos	1.3 NP	80s1
2—2 Pat's Fael	57	5 C. A. Martins	3º-7 Ictus	1.3 AM	80s2
3 Elmir	58	1 G. F. Almeida	6º-6 Lambu	1.6 NP	101s
3—4 Jade Idol	58	3 R. Marques	3º-6 Mumbo	1.3 AL	81s1
5 Lord Vianna	58	4 J. C. Castilho	5º-8 Kengr	1.4 GL	84s2
4—6 I Believe You	58	7 S. Allan Ap. 4	6º-7 Petarlo	1.1 NL	68s1
7 Rapidez	56	6 J. Malta	8º-9 Yelka	1.0 GL	59s

9º PÁREO — Às 18h30min — 1.500 metros — GRAMA — Cavalos de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo

1—1 Britany	57	8 J. Ricardo	3º-5 Deutz	1.6 NL	99s
2 Ofuscante	57	5 L. Lanes	4º-8 Prietto	1.4 GL	83s3
2—3 Dividendo	57	7 G. F. Almeida	2º-8 Prietto	1.4 GL	83s3
4 Naiche	57	3 E. Freire	2º-9 Zatel (CP)	1.8 NL	115s2
3—5 Hyksos	57	9 J. F. Reis	1º-9 Betempo	1.4 GL	84s2
6 Hydarnus	57	4 J. Aurélio	7º-7 Pineapple	1.3 AL	80s3
4—7 Haja Garbo	57	2 A. Ramos	8º-8 Jono	1.6 GL	96s4
8 Sunbilo	57	6 A. Machado Fº	1º-7 Alpedo	1.4 GL	84s4
" Iapetado	57	1 C. Bitencourt	4º-7 Pineapple	1.3 AL	80s3

10º PÁREO — Às 19h00 — 1.100 metros — AREIA — Éguas de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1 Baby Sun	57	1 J.Ricardo	2º- 6 So Fiber	1.1 AM	69s3
2 Ibtraca	57	2 E.R.Ferreira	6º- 7 Dellera	1.3 GL	78s4
2—3 Expectation	57	6 M.Ferreira	3º- 6 Ortiu (RS)	1.2 NU	77s4
4 Daisy Bell	57	3 I.R.Silva	8º-10 Hoje Sim *	1.4 GU	86s2
3—5 Mamélia	57	7 J.F.Reis	8º-11 Al Djezair	1.0 GL	58s4
6 Beles Olhos	57	5 J.Malta	5º- 6 So Fiber -I-	1.1 AM	69s3
4—7 Heraclides	57	4 J.Aurélio	3º- 7 Dellera	1.3 GL	78s4
8 Melody's Snow	57	8 G.F.Silva	1º- 7 Paduca (RS)	1.1 GL	68s

Indicações

Mauro de Faria

1º páreo — Ivette Bay • Giulia Fitz • Distraída — Ivette Bay rende o máximo na areia e a turma está acessível. Giulia Fits correu bem frente aos machos e em companhia reforçada sendo a maior rival da favorita. Distraída reapareceu com excelente exibição. Mais aguerrida pode surpreender.

2º páreo — Frente Fria • Pongó • Chega Mais — Frente Fria fracassou em sua última apresentação, mas anteriormente na grama havia perdido por pequena diferença para Freguesia. É muito veloz. Pongó também é ligeiro e tem vitória no gramado. Chega Mais venceu na relva em boa marca e corre hoje em turma algo mais fraca.

3º páreo — So Far • Dunfee • Paracambi — So Far está em companhia acessível e rende o máximo na grama. Dunfee já enfrentou turmas mais fortes mas não é mais o mesmo cavalo. Tem problemas de hemorragia. Pode ganhar, em corrida normal. Paracambi venceu com extrema facilidade podendo repetir.

4º páreo — Filo D'Oro • Tropical Sea • Double Date — Filo D'Oro perdeu por pequena diferença e pode prevalecer desta vez num percurso mais feliz. Tropical Sea pode confirmar na grama os exercícios que produz na areia e ganhar com firmeza. Double Date é veloz e tem colocação no gramado sendo outro nome perigoso.

5º páreo — Single • Grumatan • Sweet Pop — Single vem de derrota nos últimos metros devendo dominar sem problemas nesta turma. Grumatan venceu com sobras apesar da diferença pequena no disco e segue com chance na prova. Sweet Pop rende muito na grama e pode fazer uma surpresa para o nosso indicado.

6º páreo — For Merit • Itapé • Maiakowski

7º páreo — Chanaz • Frau Lili Marleen • Assunta — Chanaz é tida em boa conta por seus responsáveis, trazendo ótimos exercícios do centro de treinamento de Elias Zacour. Frau Lili Marleen teve problemas de alimentação, daí ter parado durante um tempo. Volta bem, sendo uma grande adversária. Assunta é veloz, podendo surpreender.

8º páreo — Jade Idol • Iskanadarani • Pat's Fael — A distância e a turma agradam a Jade Idol que em corrida normal deve prevalecer. Iskanadarani é ligeiro mas sempre esmorece nos metros finais. Onde conseguir fugir Pat's Fael foi muito apostado em sua última apresentação e não correspondeu totalmente. Tem alguma chance.

9º páreo — Haja Garbo • Ofuscante • Britany — Haja Garbo está bonito e em boa forma. Leva a direção de um jóquei bom largador e que pode solucionar sua balda de partida. Ofuscante correu melhor em sua recente atuação. Tem muita chance. Britany está em companhia acessível e não será surpresa sua vitória.

10º páreo — Mamélia • Expectation • Baby Sun — Mamélia tinha ótima campanha no Sul e correu duas vezes aqui, chegando nos últimos postos. Expectation estréia com campanha aceitável do Cristal sendo uma forte rival. Baby Sun tem chegado perto mas sem animar.

Acumulada

1º — Ivette Bay
4º — Filo D'oro
5º — Single

Melhor dupla

8º - 13

Barbada

5º — Single

Melhor placê

7º — Chanaz

Pule boa

8º — Jade Idol

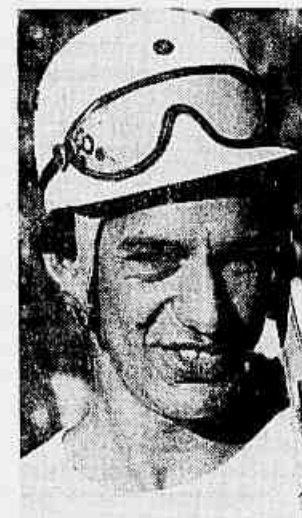
Cânter

J. F. Reis — Terceiro colocado na estatística de jóqueis, Reisinho tem boas oportunidades na corrida desta tarde. O jovem bridão espera a vitória de Single no quinto páreo, em sua opinião a melhor montaria. Lembra aos apostadores que Tropical Sea trabalha bem e não confirma, podendo fazê-lo na pista de grama, onde vai atuar pela primeira vez. Maiakowski, em grande forma, pode surpreender o favorito For Merit, segundo ele. Mamélia, de volta bem exercitada, é outra excelente chance de vitória. Com as demais montarias considera difícil chegar em primeiro, pois estão em provas fortes.

José Aurélio — Até ontem à noite o jóquei José Aurélio ainda sentia muitas dor na mão direita e não titubeou em afirmar que, se a dor continuar, não vai montar For Merit no clássico desta tarde. O jóquei lembrou que se trata de uma corrida de muita responsabilidade e, apesar das melhoras, não vai se arriscar a menos que se sinta em plenas condições. Examinado pelo médico José Lauro de Freitas, Aurélio teve que ouvir dele o parecer de que a contusão pode se prolongar por mais algum tempo.

Otimismo — O líder da estatística de treinadores, Francisco Saraiva, espera vencer com todas as inscrições do fim de semana. Hoje, no Prêmio Ernani Freitas, o treinador espera mais uma vitória de Itapé e lembra que o filho de Baronius evoluiu muito depois de sua última vitória. Amanhã, Saraiva tem três inscrições, Gran Dorato, de volta em turma fraca, Itacaraí, que vem de vitória fácil no páreo de perdedores, e In The Dark, vitoriosa na estréia e reaparecendo melhorada com um tempo de 1min16s nos 1 mil 200 metros. Com estas vitórias o treinador espera consolidar sua posição de líder da estatística de 1986.

Calor — A temperatura alta que tem feito no Rio de Janeiro obriga os treinadores cariocas a reduzirem a carga de exercícios de seus pensionistas. Ontem de manhã no Hipódromo da Gávea, debaixo de um mormaço desgastante, os animais foram poupados em sua maioria de exercícios mais fortes. Aqueles que têm dificuldades para suar nem têm sido inscritos para as competições.

Boa estréia — Chanaz (Agente em Vichy), de criação de Elias Zaccour e de propriedade do Haras Dar-El Salam, estréia muito bem preparada no Vale da Boa Esperança e seus responsáveis esperam uma ótima apresentação de sua pupila logo na primeira apresentação.

E. Ferreira

E. Ferreira de volta ao prado

Depois de cumprir 2/3 da suspensão por falta de empenho no cavalo Moderatus, o jóquei Edson Ferreira recebeu licença da Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro para voltar aos trabalhos matinais. Ontem de manhã recomeçou suas atividades com dedicação e breve estará novamente atuando. A suspensão de Edson Ferreira, muito discutida na ocasião, ganhou maior repercussão devido à atitude do profissional de requerer junto à Justiça Comum um mandado de segurança para continuar trabalhando. A liminar foi concedida, mas em seguida, depois da interferência do Departamento Jurídico do Jóquei Clube, o mesmo juiz cassou a liminar. Neste intervalo, amparado pela lei, o jóquei montou e venceu algumas provas.

Fotos de José Camilo da Silva

Itapé tem bom apronto e corre com chance no melhor páreo

For Merit reaparece como força no prêmio de potros

Disputada em homenagem a um dos maiores treinadores que o turfe nacional já conheceu, o Prêmio Ernâni de Freitas será corrido mais uma vez hoje à tarde reunindo um campo de nove potros de três anos onde For Merit, provável favorito, Itapé e Maiakowski têm superioridade de sobre os demais. A ser realizado na milha com dotação de Cz$ 40 mil para o proprietário do ganhador, teve entre seus ilustres ganhadores Aporé, vencedor de ponta a ponta do Grande Prêmio Brasil de 1979 que no ano anterior também foi o ganhador da primeira edição da prova.

For Merit (Depressa em Babulinka), de criação da Rio Grande Agro-Pastoril e propriedade do Stud Grumser, com treinamento de Oraci Cardoso, detém o favoritismo da carreira. Com várias colocações clássicas nos principais clássicos da nova geração nesta temporada, o filho de Depressa vem de duas vitórias obtidas com facilidade, em páreos de turma, e em ótimas marcas. Animal muito veloz, que sempre imprime um **train** de corrida violento quando corre, deve reeditar este estilo mais uma vez tentando exigir mais cedo seus principais adversários.

Neste grupo, se inclui Itapé (Baronius em Careless Love), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, treinado por Francisco Saraiva, atravessa fase de evolução vindo de vencer duas provas em belo estilo, atropelando e dominando os rivais com facilidade. Seguiu em progresso e seus responsáveis esperam uma excelente atuação do filho de Baronius e mesmo a vitória apesar do equilíbrio da carreira. Sai por uma baliza favorável, por fora, para seu modo de atuar.

Outro nome poderoso é Maiakowski (Millenium em Maria Josefa), de criação e propriedade do Haras São José da Serra, aos cuidados de Luciano Previatti Neto. Tido como bom potro desde o início de campanha só começou a confirmar esta esperança quando correu na grama. Nela, venceu em marca excepcional na última vez em que atuou e seguiu melhorando como mostrou em seus recentes exercícios. Muito ligeiro, deverá tentar acompanhar o favorito For Merit, nos momentos mais decisivos da prova, na tentativa de vencer. Outros nomes que merecem atenção dos turfistas são Rhosllaner, ganhador do Clássico Imprensa, e Peace Pipe, terceiro colocado na mesma prova.

Apronto

Itapé, o destaque

Uma das forças do páreo de potros de hoje, o Prêmio Ernâni de Freitas, Itapé foi o melhor nos exercícios realizados durante a semana no prado carioca. Com Vanderlei Gonçalves, passou 800 metros na marca de 49s, escassos, com ótima ação. Páreo a páreo, estes foram os melhores aprontos para a reunião desta tarde:

4º páreo — Como sempre, Tropical Sea foi o destaque com 43s, cravados, nos 700 metros, na direção de José Ferreira Reis.

5º páreo — Single, favorito absoluto da prova, fez partida final, também com Reisinho, assinalando 44s nos 700 metros com boa ação.

6º páreo — Além de Itapé, foi ótimo o apronto de Peace Pipe,com Audálio Machado Filho, que registrou 50s, justos, nos 800 metros, com reservas. Maiakowski, um dos fortes candidatos à vitória, floreou 800 metros em 52s, com Reisinho, arrematando com muitas sobras. A parelha do Haras Santa Ana do Rio Grande também agradou. Campione D'Oro fez 700 metros em 43s enquanto seu companheiro Cheque Visado aumentou para 44s, respectivamente com Gonçalino Feijó de Almeida e Jorge Ricardo.

9º páreo — Hyksos, com José Ferreira Reis, passou 700 metros em 45s3/5, com muitas reservas.

V. Gonçalves, o reencontro com a emoção das vitórias

Paulo Gama

Neste mesmo período, no ano passado, Vanderlei Gonçalves estava suspenso por falta de empenho, em dificuldades financeiras e desiludido com a profissão. Na cabeça ainda ecoavam as vaias do público, o olhar de censura dos comissários de corrida e a indiferença dos proprietários do cavalo Close Up, responsável por sua suspensão. Agora, um ano depois, Vanderlei se sente um outro homem, com a vida equilibrada, um apartamento no Leblon, montarias em quase todos os páreos e com o amor de Jaqueline, responsável, segundo ele, por sua total reabilitação. Do passado de erros, ele fala sem temor, e os admite, mas é com muito orgulho que entra na raia vestindo a farda dos Haras São José e Expedictus:

— Não posso esquecer o que Francisco Saraiva e o Moacir de Freitas fizeram por mim. Me apoiaram junto a família Paula Machado e consegui realizar meu maior sonho desde que cheguei à Gávea em 1971, que era um dia montar com esta linda farda. Espero corresponder a expectativa e não decepcioná-los nunca.

Vanderlei fala das suspensões por falta de empenho e das trapalhadas em que esteve envolvido sem ressentimento. Para ele, a profissão de jóquei é muito semelhante com a situação de várias pessoas em outros seguimentos da sociedade: muitos com pouco e poucos com muito. Lembra que na Gávea as maiores oportunidades são sempre para os mesmos jóqueis que por isso, os restantes ficam expostos aos caprichos dos proprietários:

— Não sou santo e não tenho vergonha de dizer que cansei de puxar cavalos do Stud Shangri-Lá. O jóquei vive da profissão e quando as montarias não aparecem ele fica sujeito a trapaças e armações. Comigo não foi diferente. Chega o fim do mês e você tem que pagar as contas, sustentar a família e aí como é que fica? Vê só se agora, que tenho boas montarias e ganho meu dinheiro honestamente, me meto em alguma trapalhada? Nada disso. Mas quantos jóqueis estão em situação difícil e precisam sobreviver. Não sou garoto, estou com 33 anos, mas ninguém aqui na Gávea pode negar o meu potencial. Todos sabem que não jogo uma corrida fora. Se não fosse bom jóquei como é que ainda estaria aqui depois de tantas suspensões, vaias e manifestações contra mim?

Se há um ano atrás o momento era de tristeza, agora, na véspera do Natal, Vanderlei atravessa uma boa fase. Neste fim de semana, por exemplo, monta duas das principais forças dos clássicos Ernani Freitas e Octávio Dupont. Otimista, o jóquei espera lutar pela vitória com ambos:

— Itapé é um potro em evolução e pode surpreender For Merit, o favorito. Vou corrê-lo como gosta, acomodado, para tentar a vitória no final. Ibiaci vem de uma linda vitória em 1 mil metros e já tem vários trabalhos suaves na milha. O último, mais forte, foi de 1min42s2/5, com sobras. Vai dar muito trabalho as adversárias.

Brasil pode sediar os Mundiais de surfe e vôo-livre

O Havaí pode ser aqui em 87. Quando embarcar hoje à noite para a Austrália, onde participará do World Master de Vôo-Livre, em janeiro, Pedro Paulo Lopes, o Pepê, ex-campeão mundial do esporte, estará levando uma idéia que alimenta os sonhos da maioria dos surfistas brasileiros: a realização aqui de um Campeonato Mundial. E tentará ainda trazer para o Brasil o Mundial de Vôo-Livre de 89.

Os dois projetos surgiram há alguns meses na cabeça de Pepê. Para viabilizá-los, já começou a manter contato com várias empresas, e enquanto estiver tratando da realização dos dois eventos no Brasil, também competirá. O World Master de Vôo-Livre é o vestibular dos melhores pilotos internacionais para o Campeonato Mundial.

Os ingleses, que detêm o domínio no circuito internacional, são apontados favoritos para os primeiros lugares no World Master, que será disputado de 26 de janeiro a 6 de fevereiro. O Brasil, além de Pepê, será representado por Roberto Riba, Alexandre Silver (atual campeão brasileiro) e Eddie V. Tilburg. Eles viajam no dia 21 de janeiro.

— Nossa única preocupação no momento — explica Riba — é conseguir junto ao CND a isenção do compulsório para a viagem. Através da Associação Brasileira de Vôo-Livre, nós mandaremos uma carta, porque a liberação é fundamental.

Nos últimos dias, os três pilotos têm procurado também manter contatos com empresas para conseguir passagens para a Austrália, pois consideram a participação no World Master fundamental para aumentar ainda mais o prestígio do vôo-livre brasileiro junto a ingleses, americanos e australianos.

— O Vôo-Livre no Brasil está crescendo — afirma Eddie. — Devemos ter em torno de dois mil praticantes e a tendência é aumentar. Competições como esta da Austrália servem para divulgar ainda mais o esporte.

É por ter enxergado as possibilidades de vôo-livre no Brasil que Pepê aposta na realização e no sucesso do Mundial de 89 aqui. Acredita que europeus, americanos e canadenses ficarão encantados em poder disputar uma competição da importância do Mundial.

— Não tenho nenhuma dúvida — afirma —, porque já temos um nível de organização bem avançado. Os **gringos** vão ficar encantados.

A viagem de Pepê vai durar dois meses, tempo que ele considera suficiente para manter todos os contatos. Depois do torneio na Austrália, Pepê seguirá para o Havaí, onde definirá a realização do Mundial de Surfe no Brasil, em 87.

Torneio Pré-Verão

O Torneio Pré-Verão, sábado e domingo, na rampa da Pedra Bonita, em São Conrado, reunirá os 30 melhores pilotos do estado e mais 10 convidados. O carioca Paulo Coelho, que fez excelente temporada é apontado como um dos favoritos junto com Luís Oswaldo, o Vavado, Paulo Linhares, Arnaldo Borges e Haakon Lorentzen.

Campo Neutro

DIZIAM os antigos, e não há por que os modernos não devam repetir, que o homem põe e Deus dispõe. Uma tempestade de neve em Boulder, no Colorado, impediu a equipe Sharp de contar com a norte-americana Colleen Cannon no Triathlon de Búzios desta tarde. Mas no momento em que escrevo, a equipe estava procurando conseguir uma substituta que é melhor do que a titular: trata-se de Heidi Christiansen. Ela foi a quinta colocada entre as mulheres no último **Ironman** e, citando de cabeça, pois no momento não tenho minhas anotações, posso informar que seu tempo foi de 10 horas, 16 minutos e alguns quebrados.

Para se ter uma idéia do padrão de Heidi, basta lembrar que o brasileiro mais bem colocado no Ironman este ano foi Carlos Gaglianone, com um tempo de 10 horas, 49 minutos e 32 segundos — tempo este que é, por sinal, o recorde brasileiro para a distância. Não seria assim impossível que Heidi aparecesse em Búzios e fosse a primeira colocada não só entre as mulheres mas também entre os homens. Deve-se notar porém que as distâncias em Búzios são bem diferentes das do **Ironman**. Enquanto lá se têm 3,9 quilômetros de natação, 180 quilômetros de ciclismo e 42 quilômetros de corrida, em Búzios as distâncias são de 1,5 quilômetros de natação, 40 quilômetros deciclismo e 10 quilômetros de corrida.

Búzios está pois dentro do padrão adotado pela USTS (United States Triathlon Series) e há importância não só no fato das distâncias serem menores (Heidi talvez seja melhor em distâncias longas), como na própria relação entre as mesmas. Ignoro quais os melhores pontos de Heidi mas se entre eles não está, por exemplo, a natação, ela em Búzios teria um desempenho relativamente pior do que no Havaí.

Já tenho me ocupado bastante das outras mulheres, sobretudo Rita Neves, da Zas Two, e a canadense Jacqueline Shaw, da Oxigênio, tendo também falado em Monika Lucena e Rosana Braga (ambas da Company) e em Mônica Clemente, da Oxigênio. Acho que está na hora de falar um pouco dos principais concorrentes masculinos.

Eu diria que os dois maiores favoritos são Carlos Dolabella, da Sharp, e Gustavo Garzón, da Oxigênio, seguidos por outros nomes fortes como Roberto Deleage, do Cantão, Osmar Campezato, da Trishop, e Caio Wagner, da Red Hot (ignoro se Mário Pedersoli que, a exemplo de Caio Wagner, é de Minas Gerais, está inscrito). Outro bom nome, sobretudo pelas distâncias, é Márcio Vianna, também da Company.

É muito difícil fazer previsões em triathlons, pois, sobretudo na etapa de ciclismo, os imprevistos são freqüentes. Mas uma simples revisão dos nomes acima citados mostra que será também muito dura a luta pela vitória por equipes entre a Trishop, a Sharp, a Company e a Oxigênio. Elas são formadas por três homens e uma mulher e uma das equipes acima citadas irá sobrar na luta pelos três troféus disponíveis.

□

De Primeira: Hoje, com encontro às 8h30min em frente à Villa Cabral, no Alto da Boa Vista, a Clínica da Maratona da Corja. Ela será dirigida pelo professor Antônio Carlos e constará de uma caminhada de 16 quilômetros pelas trilhas da Floresta, junto com os alunos da Academia Corpo e Alma /// Amanhã, Corrida dos Veteranos, dos Verdes, entre o Hotel Nacional e o Forte do Leme, na distância de 12 quilômetros. Está aberta aos homens com mais de 40 anos e às mulheres com mais de 35. É uma das mais tradicionais e mais simpáticas provas de rua no Rio de Janeiro.

José Inácio Werneck

Sérgio e Deguchi, a revanche no judô

Paris — Foto da AFP

Alain Prost desfila pelas ruas de Paris com a McLaren do bicampeonato mundial

Eloir Maciel

São Bernardo do Campo, SP — Se já era grande o entusiasmo entre os jovens desta cidade pelo 9º Campeonato Mundial Universitário de Judô, aberto anteontem, acredita-se que aumentará ainda mais a partir de hoje, já que todos querem assistir à luta que promete ser a melhor da competição: a do paulista Sérgio Pessoa com o japonês Tatsuya Deguchi, na categoria ligeiro.

É o próprio Deguchi, ainda que inadvertidamente, contribuiu para aumentar a expectativa em torno desse novo encontro, pois não tem tirado os olhos de cima de Sérgio, como se quisesse mostrar ao seu treinador, Masami Koga, que pretende derrotar o brasileiro em sua própria casa, a melhor maneira de ir à forra por completo da derrota que Sérgio lhe impôs em plena Tóquio.

A atitude do japonês foi percebida por todo mundo, principalmente os estudantes, que lotam os alojamentos do Instituto Metodista de São Bernardo do Campo (alugados a Cz$ 60,00). O comentário entre eles é que Sérgio Pessoa voltará a derrotar Deguchi, repetindo a vitória obtida na Copa Jigoro Kano.

Além de Deguchi, outros adversários em condições de dificultar a vitória de Pessoa são o francês Patrik Roux, muito veloz em seus golpes, o alemão Thomas Jakobler e o coreano Kim Jae-Yeop, ambos perfeitos na arte de contra-atacar, usando com perfeição a força do adversário contra ele próprio, essência da filosofia do judô.

Na categoria meio-leve outra chance de medalha do Brasil, com Ricardo Sampaio, que assim como Pessoa pertence à equipe nacional.

Mas Ricardo terá tanto ou mais trabalho que Pessoa para chegar ao pódio. Estão escritos na categoria o coreano Yoon Yong-Bal, o soviético Sergueil Kosmynin, o inglês Michael Chamberlain, o alemão Thomas Studt e, para dificultar ainda mais, o japonês Makoto Sakashita, todos com chance de ouro.

Entre mulheres, estarão em atividade Solange Pessoa, irmã de Sergio e tão técnica quanto ele, e Maria Cristina Sousa. Solange tem chance de disputar ouro, mas a previsão é de que ela fique com a de prata, porque a coreana Cho Young-Joo e a francesa Veronique Rousseau dividem o favoritismo, com a inglesa Lisa Griffiths e a polonesa Joanna Majdan correndo por fora. Míriam está em situação mais difícil, até porque o número de judocas inscritas na categoria ligeiro é bem maior e suas chances se reduzem.

Ivana Santana não quis jogar a categoria absoluto, cedendo a vaga para Soraia André, que conquistou medalha de bronze na meio-pesado e tem poucas chances na absoluto. Ivana detesta disputar a absoluto e esse foi o único motivo de não aceitar entrar no tatame hoje. Mas o técnico Luís Carlos Novi garantiu que ela não quis jogar porque não se encontra bem psicologicamente e não queria "forçar a barra".

França lidera com Brasil em segundo

A França, atual campeã, assumiu a liderança do Mundial Universitário de Judô, mas o primeiro dia foi muito gratificante para a equipe brasileira, porque dos seis judocas inscritos nas categorias pesado, meio pesado e médio, cinco chegaram à final e quatro conquistaram medalhas, colocando o Brasil na segunda posição do mundial, junto com a Alemanha Ocidental.

O pesado Rogério Cherubin já esta pensando em se preparar para garantir sua vaga na equipe nacional para os jogos Pan-Americanos e considerou sua vitória no Mundial Universitário como coisa do passado, embora sua luta pela medalha de outro contra o japonês Hirotaka Okada tenha sido muito igual. Ele ficou com a medalha de ouro porque obteve a mínima vantagem de **Koka** (três pontos), contra Okada, lutador experiente, medalha de prata nos Jogos da Amizada disputados em Moscou.

No primeiro dia, o Brasil teve oportunidade de conquistar mais duas medalhas de ouro, através de João Claudio Gil, na médio, e de Ivana Santana, na pesado. Gil perdeu para o coreano Yong Joang Ock; e Ivana para a francesa Isabelle Paque. Mas depois de uma medalha de outro e duas de prata, Soraia André conquitou um bronze, contra a inglesa Helen Davison.

PROGRAMA DE HOJE

14h — Categoria ligeiro (classificação)
Categoria meio-leve (classificação)
19h — Finais

Quem luta do Brasil

Ligeiro — Sérgio Pessoa e Maria Cristina Sousa
Meio-leve — Ricardo Sampaio e Solange Pessoa
Absoluto — Rogério Cherubin e Soraia André

Resultados do 1º dia

Peso Pesado
1. **Rogério Cherubin** (BRA)... ouro
2. Hirotaka Okada (JPN), prata
3. Kin Kun-Soo (KOR), bronze
Guennady Yaramenko (URSS), bronze

Feminino
1. Isabelle Paque (FRA), ouro
2. **Ivana Santana (RFA)**, prata
3. Regina Signon (FRA), bronze
Annalisa Coloutti (ITA), bronze

Meio-Pesado
1. Euguenny Dolinin (URSS), ouro
2. Eugen Gerber (RRA), prata
3. Fabian Lanutti (ARG), bronze
Jerzy Kolanowski (POL), bronze

Feminino
1. Ute Ulsperger (RFA), ouro
2. Leticia Meignon (FRA), prata
3. **Soraia André (BRA)**, bronze
Olga Zaritskaia (URSS), bronze

Médio
1. Yong Joang Ock (KOR), ouro
2. **João Cláudio Gil (BRA)**, prata
3. Pacal Tayot (FRA), bronze
Noriyuki Sannohe (JPN), bronze

Feminino
1. Michele Lionnet (FRA), ouro
2. Alexandra Screiber (RFA), prata
3. Cristina Fiorentini (ITA), bronze
Kang Myoung-Sook (KOR), bronze

QUADRO DE MEDALHAS

	OURO	PRATA	BRONZE
1. França	2	1	1
2. **BRASIL**	1	2	1
Alemanha Oc.	1	2	1
4. Coréia do Sul	1	—	2
União Soviética	1	—	2
6. Japão	—	1	1
7. Itália	—	—	2
8. Argentina	—	—	1
Polônia	—	—	1

Paris, festa para Prost no fim do reinado de Balestre

Paris — Um desfile improvisado e ambíguo — fica difícil afirmar se os franceses comemoravam os bons resultados da temporada ou a renúncia de Jean-Marie Balestre à presidência da Federação Internacional de Automobilismo Desportivo (FISA) — tomou ontem Campos Elíseos: Alain Prost, bicampeão mundial de Fórmula-1, desceu a famosa avenida em seu McLaren, ladeado pelos dois Peugeot 205 turbo com que a fábrica francesa conquistou o título mundial de Rali em 85 e 86.

Acompanhando tudo, uma nuvem de fotógrafos e cinegrafistas e os olhares espantados dos transeuntes transformaram a comemoração numa festa de fim de ano francesa, difícil de dissociar da renúncia, quinta-feira, do também francês Balestre. Afinal, a Peugeot protagonizou a última crise enfrentada por ele à frente da FISA: anunciou sua retirada do campeonato mundial depois que a entidade proibiu os carros do tipo B.

Para destoar do clima francês, dois finlandeses pilotavam os Peugeot: Timo Salonen, campeão do ano passado, e Juha Kankkunen, que se tornou o novo campeão quinta-feira, quando a FISA anulou os resultados do Rali de San Remo, na Itália.

F-2 e Marcas

Será definido hoje o **grid** de largada da última etapa do Campeonato Sul-Americano de Fórmula-2, em Mar del Plata, na Argentina, prova de reduzido interesse: Guillermo Maldonado é campeão antecipado e mesmo o vice-campeonato está praticamente garantido por Guillermo Kissling, que tem oito pontos à frente de Miguel Angel Guerra, uma diferença difícil de tirar. Os três são argentinos.

Em São Paulo, a nova e última rodada do Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos (Copa Shell), no autódromo de Interlagos, também terá a ordem de largada definida hoje. São remotas as chances de que os líderes Armando Balbi e Xandy Negrão, de Passat, com 112 pontos, tenham seu título **roubado** por Rogério dos Santos e José Rubens Romano, também de Passat, que ocupam a segunda posição.

Chapecó é a surpresa do GP de vôlei

Belo Horizonte — A equipe do Chapecó, de Santa Catarina, é a grande surpresa entre os quatro times que disputam hoje as semifinais do I Grande Prêmio Fiat de Vôlei. Depois de desclassificar o Bradesco, o Chapecó enfrenta a Pirelli, às 10h. Às 15h, o Fiat Minas dono da casa, é o favorito contra o Banespa, de São Paulo, que tem em Xandó seu melhor jogador. A partida final será disputada amanhã, às 15h. Pela manhã, haverá a disputa do 3º e 4º lugares.

A Pirelli continuará sem dois de seus principais jogadores: Amauri, que não joga desde setembro, quando contundiu o joelho esquerdo, no campeonato mundial, na França, e Renan, que chegou no meio da semana a Belo Horizonte, mas não reúne condições físicas.

No Fiat Minas, a dúvida é o atacante Zé Eduardo, que jogou apenas parte do primeiro **set** contra a Pirelli, anteontem, saindo com lombalgia. Se não se recuperar totalmente, o treinador Young Wan Sohn deve optar por Elberto. Também o Banespa não tem problemas e contará com todos seus titulares, liderados por Xandó e pelo experiente levantador Zé Roberto.

Decisão no Rio

As equipes do Bradesco e da Supergasbrás decidem hoje, às 18h30min, no ginásio da Hebraica, o 2º turno do Campeonato Feminino Adulto. A Supergasbrás, campeã do turno, se ganhar hoje será tricampeã estadual. Do contrário, haverá um jogo extra na segunda-feira, às 20h, no Bradesco.

Robson é a nova conquista do atletismo no Sul

Porto Alegre — Desligado do Sesi, de Santo André, o quarto clube na sua curta carreira, e sem patrocinador desde o último dia 12, o atleta Robson Caetano, recordista sul-americano dos 100 e 200 metros, está-se transferindo para o Sul. Em entendimentos há mais de duas semanas com a Sogipa, um dos maiores clubes gaúchos, e com um grupo empresarial, Robson já treinou ontem na capital gaúcha mas a conversa final só deve acontecer hoje à noite.

A diferença para a assinatura definitiva do contrato está entre o que Robson quer (Cz$ 100 mil mensais, embora não confirme este valor) e o que a Sogipa e o seu novo patrocinador, cujo nome está sendo mantido em sigilo, pretendem pagar, aproximadamente Cz$ 60 mil.

Interessado em vir para o Sul, embora tenha convite para competir pela Universidade da Califórnia, por não desejar sair do Brasil agora, Robson, caso venha a ser contratado, vai ter um esquema especial. Continuará treinando no Rio, onde vive e estuda Administração, deslocando-se para o Sul somente durante as competições.

Para ele, competir pela Sogipa, que tem uma ótima estrutura e pretende formar uma grande equipe para competir no Troféu Brasil do próximo ano, pode ser definitivo na sua carreira:

— No próximo ano vamos ter a Universidade, Campeonato Mundial de Atletismo, Pan-Americano e campeonato mundial em pista coberta. Pretendo competir em todos e preciso estar bem preparado para isto, já pensando em 87, quando vamos ter novamente as Olimpíadas. Preciso de um clube com estrutura e estou vendo que a Sogipa pode me dar isso, diz Robson.

Recordes— Com a quebra — só ontem — de quatro recordes brasileiros e um sul-americano, o Campeonato Brasileiro de Natação Juvenil — Troféu Julio Delamare —, na piscina do Grêmio Naútico União, confirma as expectativas e apresenta um excelente nível técnico. O Flamengo lidera a competição, seguido do Golfinho, do Paraná. Os recordes foram: Raquel Finizola, do Flamengo, com 1min04s07 (recorde brasileiro), nos 100m livres; Daniela Lavagnino, da Gama Filho (sul-americano), nos 200m borboleta, juvenil B, com 2m17s89; Edson Junqueira e Silva, do União (RS) (recorde brasileiro), nos 100m livre, juvenil B, com 53s59.

Nos 800 metros livres, juvenil A, Miriam Arthur, do Golfinho do Paraná, é a nova recordista brasileira com 9min13s14. Cristiano Michelan, também do Golfinho, com o tempo de 53s70, é detentor do recorde brasileiro nos 100 metros livres, juvenil B.

Copa Itaú — A gaúcha Niege Dias e a paulista Luciana Corsato decidem hoje, nas quadras da Associação Leopoldina Juvenil, o título feminino do Campeonato Brasileiro Adulto de Tênis — Copa Itaú. No masculino, o título deverá ficar com um gaúcho, pois Nelson Aerts, Fernando Roese, Cesar Kist e Marcelo Hennemann, todos do Sul, começam a decidir hoje, nas semifinais, o futuro campeão da Copa.

Nas semifinais de ontem, Niege Dias venceu a juvenil gaúcha Luciana Della Casa, com parciais de 6/4 e 6/1, e Corsato venceu a paulista Luciana Tella, por 6/3 e 6/1.

No masculino, ontem, os resultados foram: Nelson Aerts 6/4 e 6/3 Eleutério Martins, Fernando Roese 6/4 e 7/6 Julio Goes (SP), Cesar Kist 6/4 e 6/3 Sergio Ribeiro (PR) e Marcelo Hennemann 6/3 e 6/1 João Soares (SP). Nas semifinais de hoje, Cesar Kist enfrenta Nelson Aerts, enquanto Marcelo Hennemann pega Fernando Roese.

Sem surpresas — O Aberto de Júnior e Juvenil, patrocinado pela Copertone, no campo do Itanhangá, não apresentou surpresas. Na categoria juvenil, o primeiro lugar ficou com o favorito Eric Anderson, que marcou 217, seguido por Chris Shepperd (223) e Tony Harvey (241). Na júnior, Plínio Pinheiro Guimarães venceu com 225, deixando Colin Woods, com 240, em segundo. Os outros resultados foram estes: 0 a 16 (juvenil): 1) Lee Kemp (212); 2) Guilherme Costa (218); e 3) Jon Ybarra (223); 17 a 24: 1) Xavier Lucaussy (211); 2) Rafael Garcez (213); e 3) Per Schwab (216); 25 a 36: 1) Phillip Reid (117); 2) Luís Camilo (116); E 3) Mônica Guimarães (110); 0 a 15, junior: 1) Mário Richard (219); e 2) Cláudio Vasconcellos (227).

Roteiro

Iatismo — Hoje — Torneio Aberto de Slalon, no farol da Barra (em frente à barraca do Pepê), às 8h. Prossegue amanhã, mesma hora e local.
Amanhã — Torneio em homenagem ao Dia dos Marinheiros, para as classes laser, dingue, tropical, prancha a vela e hobie-cat 14 e 16. A partir das 10h, em Araruama.

Triathlon — Hoje — Triathlon de Búzios, às 16h, na praia de Manguinhos.

Vôo livre — Hoje — Torneio Pré-Verão, às 10 h, na rampa da Pedra Bonita. Prossegue amanhã, mesma hora e local.

Bicicross — Hoje — Grande Prêmio em homenagem à família imperial, a partir das 15h, em Petrópolis. Prossegue amanhã, às 10h, no mesmo local.

Vôlei — Hoje — Final do Returno do Campeonato Estadual Adulto Feminino: Supergasbrás X Bradesco, às 18h30min, no ginásio da Hebraica. Decisão 3º e 4º lugares: Tijuca X Botafogo, às 16h. Entrada franca.

Capoeira — Amanhã — 10º Campeonato Brasileiro de Capoeira, às 14h, no Sesc de Nova Friburgo.

Sandro Moreyra

Os rajás do futebol

A CBF gosta de dinheiro. Poupança não é com ela. Nos menores detalhes, seja na decoração de sua sede, seja nas constantes viagens que promove, a entidade regente do futebol brasileiro procura sempre manter o luxo e o esplendor.

Como exemplo, e para nos retermos em fatos recentes, basta citar a formação de uma pinacoteca na sede da rua da Alfândega e as mordomias que acompanharam as delegações à Copa do México, ao Sul-Americano do Chile, ao de Juniores e outros iguais.

O dinheiro é dela e ninguém tem nada com isso — pode alguém alegar. Não é bem assim. A começar, o dinheiro não é dela. Depois, representando um futebol de clubes empobrecidos, a CBF deveria ser mais parcimoniosa nos gastos, cujas cifras, como veremos adiante, atingem números de estarrecer.

Para melhor entendimento vejamos inicialmente, em números redondos, o que a CBF recebeu de janeiro deste ano até agora, quais as fontes que lhe forneceram essas somas e o que delas restou nos seus cofres bancários.

Em dinheiro vivo, ao assumir o comando do futebol, a CBF recebeu 22 bilhões de cruzeiros (a moeda da época) ou 22 milhões de cruzados de hoje, saldo deixado por Giulite Coutinho. Mais tarde, de acordo com uma lei ou portaria do Governo, a CBF botou a mão em mais 11 milhões de cruzados, referentes ao teste especial da Loteria Esportiva, como contribuição aos gastos com a Copa do Mundo.

Pouco depois de encerrada a Copa, a FIFA pagou à CBF a sua quota de participação, totalizando, sempre em números redondos, 30 milhões de cruzados. A toda essa dinheirama, a essa fortuna que a totalidade do povo brasileiro conhece só de nome, não conhece de vista e jamais conhecerá pessoalmente, a essa grana de cheque árabe, juntem-se ainda 28 milhões da Caixa Econômica, relacionados aos compromissos da Loteria Esportiva com o Campeonato Nacional em andamento.

Somadas as parcelas desses milhões de cruzados, 22 daqui, mais 11 dali, 28 da Caixa, 30 da FIFA, chegaremos à bela soma de 91 milhões. Uma receita de tal vulto permite, naturalmente, a seu proprietário, o luxo de investir em quadros de pintores célebres, viajar sempre como VIP, hospedar-se em hotéis cinco estrelas, exigindo na sua mesa caviar e champanha. É próprio do dia-a-dia dos milionários.

A CBF sem dúvida faz tudo isso e muito mais. Sabe viver. Só que o faz desbragadamente, sem o menor controle, com aquele desprendimento de quem não está queimando o seu, mas o dinheiro alheio. Um dinheiro fácil, que jorra das burras do Governo e do bolso dos torcedores, dinheiro que afinal de contas é de todos nós, povo.

Por isso, é que não sendo da CBF, esse dinheiro, gasto à balda, tem de ser explicado pelos diretores da entidade. Eles precisam dizer por que, recebendo de janeiro a novembro o total de 91 milhões de cruzados, a CBF entra em dezembro com suas contas no vermelho, com déficit de caixa girando em torno de 3 milhões de cruzados.

Foram, portanto, ao todo, 94 milhões gastos em pouco mais de 10 meses. Mesmo vivendo nababescamente como viveram os cartolas no México, no Chile, no Qatar, no Japão ou por onde eles tenham andado e por mais que seus diretores tenham aqui no Rio hotéis pagos e carros com motorista a seu serviço diariamente, mesmo assim fica difícil gastar tanto dinheiro.

Acredito que deve haver uma justificativa. Não quanto às somas recebidas. Aí não há o que contestar. Os 91 milhões entraram em caixa e quem os pagou pode testemunhar. Os gastos é que têm de ser explicados.

Pode ser que a CBF guarde dinheiro em casa, debaixo do colchão — afinal seus dirigentes são muito conservadores —, pode ser que tenha cofres particulares ou que tenha jogado e perdido na Bolsa, como aconteceu com tanta gente nessa era embromadora do cruzado. Pode ser muitas coisas mais.

No Banco, porém, a sua conta está no vermelho. Tem uma diferença que precisa ser coberta e o Banco já está avisando. Ser explicado pelos diretores da casa para que não pese sobre ela suspeitas de espécie alguma.

Afinal, ali dentro ainda há homens de respeito.

□

Histórias — Na CBF, a começar pelo seu presidente, há homens de respeito. Mas se corrermos os olhos na lista, outros existem que ao passar perto deles, as pessoas tomam instintivamente o cuidado de defender a sua carteira.

Contam até que dois deles conversavam nos corredores da entidade numa dessas tardes de muito calor e, de repente, um propõe:

— Vamos tomar alguma coisa?

O outro, por força de hábito, respondeu prontamente:

— De quem?

Sérgio e Deguchi, a revanche no judô

Paris — Foto da AFP

Alain Prost desfila pelas ruas de Paris com a McLaren do bicampeonato mundial

Eloir Maciel

São Bernardo do Campo, SP — Se já era grande o entusiasmo entre os jovens desta cidade pelo 9º Campeonato Mundial Universitário de Judô, aberto anteontem, acredita-se que aumentará ainda mais a partir de hoje, já que todos querem assistir à luta que promete ser a melhor da competição: a do paulista Sérgio Pessoa com o japonês Tatsuya Deguchi, na categoria ligeiro.

É o próprio Deguchi, ainda que inadvertidamente, contribuiu para aumentar a expectativa em torno desse novo encontro, pois não tem tirado os olhos de cima de Sérgio, como se quisesse mostrar ao seu treinador, Masami Koga, que pretende derrotar o brasileiro em sua própria casa, a melhor maneira de ir à forra por completo da derrota que Sérgio lhe impôs em plena Tóquio.

A atitude do japonês foi percebida por todo mundo, principalmente os estudantes, que lotam os alojamentos do Instituto Metodista de São Bernardo do Campo (alugados a Cz$ 60,00). O comentário entre eles é que Sérgio Pessoa voltará a derrotar Deguchi, repetindo a vitória obtida na Copa Jigoro Kano.

Além de Deguchi, outros adversários em condições de dificultar a vitória de Pessoa são o francês Patrik Roux, muito veloz em seus golpes, o alemão Thomas Jakobler e o coreano Kim Jae-Yeop, ambos perfeitos na arte de contra-atacar, usando com perfeição a força do adversário contra ele próprio, essência da filosofia do judô.

Na categoria meio-leve outra chance de medalha do Brasil, com Ricardo Sampaio, que assim como Pessoa pertence à equipe nacional.

Mas Ricardo terá tanto ou mais trabalho que Pessoa para chegar ao pódio. Estão escritos na categoria o coreano Yoon Yong-Bal, o soviético Sergueil Kosmynin, o inglês Michael Chamberlain, o alemão Thomas Studt e, para dificultar ainda mais, o japonês Makoto Sakashita, todos com chance de ouro.

Entre mulheres, estarão em atividade Solange Pessoa, irmã de Sergio e tão técnica quanto ele, e Maria Cristina Sousa. Solange tem chance de disputar ouro, mas a previsão é de que ela fique com a de prata, porque a coreana Cho Young-Joo e a francesa Veronique Rousseau dividem o favoritismo, com a inglesa Lisa Griffiths e a polonesa Joanna Majdan correndo por fora. Míriam está em situação mais difícil, até porque o número de judocas inscritas na categoria ligeiro é bem maior e suas chances se reduzem.

Ivana Santana não quis jogar a categoria absoluto, cedendo a vaga para Soraia André, que conquistou medalha de bronze na meio-pesado e tem poucas chances na absoluto. Ivana detesta disputar a absoluto e esse foi o único motivo de não aceitar entrar no tatame hoje.

Mais duas medalhas: Brasil está em 3º

Uma medalha de prata — da meio-médio Tânia Ishi, que perdeu para a francesa Celine Geraud na final — e uma de bronze — de Márcia Lima, que derrotou a argentina Monica Graciela Bonagon por pontos na decisão do terceiro lugar. Estas foram as conquistas da equipe brasileira no segundo dia de disputas do Mundial Universitário de Judô, resultados que a colocam em terceiro lugar em medalhas: seis, sendo uma de ouro, 3 de prata e 2 de bronze. A liderança continua com a França, que soma seis medalhas, das quais 4 de ouro, uma de prata e uma de bronze; vindo a seguir a Coréia do Sul, com cinco (duas de ouro, uma de prata e duas de bronze).

No masculino, o Brasil esteve mal ontem: Júlio Fleitas, meio-médio, perdeu antes de chegar à decisão de medalhas, enquanto Mário Tsutui sofreu luxação no cotovelo direito e ficará 30 dias fora do tatame.

Resultados de ontem: meio-médio — 1º Ryuji Okada, Japão; 2º Han Lee, Coréia do Sul; 3º Glenn Beauchamp, Canadá; 4º Paolo Oleari, Itália; Feminino — 1º Celine Geraud, França; 2º Tania Ishi, Brasil, 3º Carola Pfeitter, RFA; Leve — 1º Jong Woo-Lee, Coréia do Sul; 2º Yukiharu Yoshitaka, Japão; 3º Nicholas Yonezuka, EUA; 4º Igor Chkarin, URSS; feminino — 1º Catherine Arnaud, França; 2º Domenica Soraci, Itália; 3º Márcia de Lima, Brasil; 4º Regina Phillips, RFA.

PROGRAMA DE HOJE

14h — Categoria ligeiro (classificação)
Categoria meio-leve (classificação)
19h — Finais
Quem luta do Brasil
Ligeiro — Sérgio Pessoa e Maria Cristina Sousa
Meio-leve — Ricardo Sampaio e Solange Pessoa
Absoluto — Rogério Cherubin e Soraia André

Resultados do 1º dia

Peso Pesado
1. **Rogério Cherubin (BRA)**, ouro
2. Hirotaka Okada (JPN), prata
3. Kin Kun-Soo (KOR), bronze
Guennady Yaramenko (URSS), bronze

Feminino
1. Isabelle Paque (FRA), ouro
2. **Ivana Santana (BRA)**, prata
3. Regina Signon (FRA), bronze
Annalisa Coloutti (ITA), bronze

Meio-Pesado
1. Euguenny Dolinin (URSS), ouro
2. Eugen Gerber (RRA), prata
3. Fabian Lanutti (ARG), bronze
Jerzy Kolanowski (POL), bronze

Feminino
1. Ute Ulsperger (RFA), ouro
2. Leticia Meignon (FRA), prata
3. **Soraia André (BRA)**, bronze
Olga Zaritskaia (URSS), bronze

Médio
1. Yong Joang Ock (KOR), ouro
2. **João Clándio Gil (BRA)**, prata
3. Pacal Tayot (FRA), bronze
Noriyuki Sannohe (JPN), bronze

Feminino
1. Michele Lionnet (FRA), ouro
2. Alexandra Screiber (RFA), prata
3. Cristina Fiorentini (ITA), bronze
Kang Myoung-Sook (KOR), bronze

Meio-Médio
1. Ryuji Okada (JPN), ouro
2. Han Lee (COR), prata
3. Glenn Beauchamp (CAN), bronze
Paolo Oleari (ITA), Bronze

FEMININO
1. Celine Geraud (FRA), Ouro
2. **Tania Ishi (BRA)**, Prata
3. Carola Pfeiffer (RFA), Bronze

LEVE
1. Jong Woo-Lee (COR), Ouro
2. Yukiharu Yoshitaka (JPN), Prata
3. Nicholas Yonezuka (EUA), Bronze
Igor Chkarin (URS), Bronze

FEMININO
1. Catherine Arnaud (FRA), Ouro
2. Domenica Soraci (ITA), Prata
3. Mary Márcia de Lima (BRA), bronze
Regina Phillips (RFA).

Paris, festa para Prost no fim do reinado de Balestre

Paris — Um desfile improvisado e ambíguo — fica difícil afirmar se os franceses comemoravam os bons resultados da temporada ou a renúncia de Jean-Marie Balestre à presidência da Federação Internacional de Automobilismo Desportivo (FISA) — tomou ontem Campos Elíseos: Alain Prost, bicampeão mundial de Fórmula-1, desceu a famosa avenida em seu McLaren, ladeado pelos dois Peugeot 205 turbo com que a fábrica francesa conquistou o título mundial de Rali em 85 e 86.

Acompanhando tudo, uma nuvem de fotógrafos e cinegrafistas e os olhares espantados dos transeuntes transformaram a comemoração numa festa de fim de ano francesa, difícil de dissociar da renúncia, quinta-feira, do também francês Balestre. Afinal, a Peugeot protagonizou a última crise enfrentada por ele à frente da FISA: anunciou sua retirada do campeonato mundial depois que a entidade proibiu os carros do tipo B.

Para destoar do clima francês, dois finlandeses pilotavam os Peugeot: Timo Salonen, campeão do ano passado, e Juha Kankkunen, que se tornou o novo campeão quinta-feira, quando a FISA anulou os resultados do Rali de San Remo, na Itália.

F-2 e Marcas

Será definido hoje o **grid** de largada da última etapa do Campeonato Sul-Americano de Fórmula-2, em Mar del Plata, na Argentina, prova de reduzido interesse: Guillermo Maldonado é campeão antecipado e mesmo o vice-campeonato está praticamente garantido por Guillermo Kissling, que tem oito pontos à frente de Miguel Angel Guerra, uma diferença difícil de tirar. Os três são argentinos.

Em São Paulo, a nova e última rodada do Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos (Copa Shell), no autódromo de Interlagos, também terá a ordem de largada definida hoje. São remotas as chances de que os líderes Armando Balbi e Xandy Negrão, de Passat, com 112 pontos, tenham seu título **roubado** por Rogério dos Santos e José Rubens Romano, também de Passat, que ocupam a segunda posição.

Chapecó é a surpresa do GP de vôlei

Belo Horizonte — A equipe do Chapecó, de Santa Catarina, é a grande surpresa entre os quatro times que disputam hoje as semifinais do I Grande Prêmio Fiat de Vôlei. Depois de desclassificar o Bradesco, o Chapecó enfrenta a Pirelli, às 10h. Às 15h, o Fiat Minas dono da casa, é o favorito contra o Banespa, de São Paulo, que tem em Xandó seu melhor jogador. A partida final será disputada amanhã, às 15h. Pela manhã, haverá a disputa do 3º e 4º lugares.

A Pirelli continuará sem dois de seus principais jogadores: Amauri, que não joga desde setembro, quando contundiu o joelho esquerdo, no campeonato mundial, na França, e Renan, que chegou no meio da semana a Belo Horizonte, mas não reúne condições físicas.

No Fiat Minas, a dúvida é o atacante Zé Eduardo, que jogou apenas parte do primeiro **set** contra a Pirelli, anteontem, saindo com lombalgia. Se não se recuperar totalmente, o treinador Young Wan Sohn deve optar por Elberto. Também o Banespa não tem problemas e contará com todos seus titulares, liderados por Xandó e pelo experiente levantador Zé Roberto.

Decisão no Rio

As equipes do Bradesco e da Supergasbrás decidem hoje, às 18h30min, no ginásio da Hebraica, o 2º turno do Campeonato Feminino Adulto. A Supergasbrás, campeã do turno, se ganhar hoje será tricampeã estadual. Do contrário, haverá um jogo extra na segunda-feira, às 20h, no Bradesco.

Os times

Supergasbrás Sandra, Regina Uchoa, Vera Mossa, Eliane, Roseli e Fernanda. Técnico: Frederico Marcondes. Bradesco — Maria Patrícia, Ellen, Ana Richa, Adriana, Denise e Regina Vilela. (Técnico: Marco Aurélio).

Robson é a nova conquista do atletismo no Sul

Porto Alegre — Desligado do Sesi, de Santo André, o quarto clube na sua curta carreira, e sem patrocinador desde o último dia 12, o atleta Robson Caetano, recordista sul-americano dos 100 e 200 metros, está-se transferindo para o Sul. Em entendimentos há mais de duas semanas com a Sogipa, um dos maiores clubes gaúchos, e com um grupo empresarial, Robson já treinou ontem na capital gaúcha mas a conversa final só deve acontecer hoje à noite.

A diferença para a assinatura definitiva do contrato está entre o que Robson quer (Cz$ 100 mil mensais, embora não confirme este valor) e o que a Sogipa e o seu novo patrocinador, cujo nome está sendo mantido em sigilo, pretendem pagar, aproximadamente Cz$ 60 mil.

Interessado em vir para o Sul, embora tenha convite para competir pela Universidade da Califórnia, por não desejar sair do Brasil agora, Robson, caso venha a ser contratado, vai ter um esquema especial. Continuará treinando no Rio, onde vive e estuda Administração, deslocando-se para o Sul somente durante as competições.

Para ele, competir pela Sogipa, que tem uma ótima estrutura e pretende formar uma grande equipe para competir no Troféu Brasil do próximo ano, pode ser definitivo na sua carreira:

— No próximo ano vamos ter a Universidade, Campeonato Mundial de Atletismo, Pan-Americano e campeonato mundial em pista coberta. Pretendo competir em todos e preciso estar bem preparado para isto, já pensando em 87, quando vamos ter novamente as Olimpíadas. Preciso de um clube com estrutura e estou vendo que a Sogipa pode me dar isso, diz Robson.

Recordes— Com a quebra — só ontem — de quatro recordes brasileiros e um sul-americano, o Campeonato Brasileiro de Natação Juvenil — Troféu Julio Delamare —, na piscina do Grêmio Naútico União, confirma as expectativas e apresenta um excelente nível técnico. O Flamengo lidera a competição, seguido do Golfinho, do Paraná. Os recordes foram: Raquel Finizola, do Flamengo, com 1min04s07 (recorde brasileiro), nos 100m livres; Daniela Lavagnino, da Gama Filho (sul-americano), nos 200m borboleta, juvenil B, com 2m17s89; Edson Junqueira e Silva, do União (RS) (recorde brasileiro), nos 100m livre, juvenil B, com 53s59.

Nos 800 metros livres, juvenil A, Miriam Arthur, do Golfinho do Paraná, é a nova recordista brasileira com 9min13s14. Cristiano Michelan, também do Golfinho, com o tempo de 53s70, é detentor do recorde brasileiro nos 100 metros livres, juvenil B.

Copa Itaú — A gaúcha Niege Dias e a paulista Luciana Corsato decidem hoje, nas quadras da Associação Leopoldina Juvenil, o título feminino do Campeonato Brasileiro Adulto de Tênis — Copa Itaú. No masculino, o título deverá ficar com um gaúcho, pois Nelson Aerts, Fernando Roese, Cesar Kist e Marcelo Hennemann, todos do Sul, começam a decidir hoje, nas semifinais, o futuro campeão da Copa.

Nas semifinais de ontem, Niege Dias venceu a juvenil gaúcha Luciana Della Casa, com parciais de 6/4 e 6/1, e Corsato venceu a paulista Luciana Tella, por 6/3 e 6/1.

No masculino, ontem, os resultados foram: Nelson Aerts 6/4 e 6/3 Eleutério Martins, Fernando Roese 6/4 e 7/6 Julio Goes (SP), Cesar Kist 6/4 e 6/3 Sergio Ribeiro (PR) e Marcelo Hennemann 6/3 e 6/1 João Soares (SP). Nas semifinais de hoje, Cesar Kist enfrenta Nelson Aerts, enquanto Marcelo Hennemann pega Fernando Roese.

Sem surpresas — O Aberto de Júnior e Juvenil, patrocinado pela Copertone, no campo do Itanhangá, não apresentou surpresas. Na categoria juvenil, o primeiro lugar ficou com o favorito Eric Anderson, que marcou 217, seguido por Chris Shepperd (223) e Tony Harvey (241). Na júnior, Plínio Pinheiro Guimarães venceu com 225, deixando Colin Woods, com 240, em segundo. Os outros resultados foram estes: 0 a 16 (juvenil): 1) Lee Kemp (212); 2) Guilherme Costa (218); e 3) Jon Ybarra (223); 17 a 24: 1) Xavier Lucaussy (211); 2) Rafael Garcez (213); e 3) Per Schwab (216); 25 a 36: 1) Phillip Reid (117); 2) Luís Camilo (116); E 3) Mônica Guimarães (110); 0 a 15, junior: 1) Mário Richard (219); e 2) Cláudio Vasconcellos (227).

Roteiro

Iatismo — Hoje — Torneio Aberto de Slalon, no farol da Barra (em frente à barraca do Pepê), às 8h. Prossegue amanhã, mesma hora e local.
Amanhã — Torneio em homenagem ao Dia dos Marinheiros, para as classes laser, dingue, tropical, prancha a vela e hobie-cat 14 e 16. A partir das 10h, em Araruama.

Triathlon — Hoje — Triathlon de Búzios, às 16h, na praia de Manguinhos.

Vôo livre — Hoje — Torneio Pré-Verão, às 10h, na rampa da Pedra Bonita. Prossegue amanhã, mesma hora e local.

Bicicross — Hoje — Grande Prêmio em homenagem à família imperial, a partir das 15h, em Petrópolis. Prossegue amanhã, às 10h, no mesmo local.

Vôlei — Hoje — Final do Returno do Campeonato Estadual Adulto Feminino: Supergasbrás X Bradesco, às 18h30min, no ginásio da Hebraica. Decisão 3º e 4º lugares: Tijuca X Botafogo, às 16h. Entrada franca.

Capoeira — Amanhã — 10º Campeonato Brasileiro de Capoeira, às 14h, no Sesc de Nova Friburgo.

Sandro Moreyra

Os rajás do futebol

A CBF gosta de dinheiro. Poupança não é com ela. Nos menores detalhes, seja na decoração de sua sede, seja nas constantes viagens que promove, a entidade regente do futebol brasileiro procura sempre manter o luxo e o esplendor.

Como exemplo, e para nos retermos em fatos recentes, basta citar a formação de uma pinacoteca na sede da rua da Alfândega e as mordomias que acompanharam as delegações à Copa do México, ao Sul-Americano do Chile, ao de Juniores e outros iguais.

O dinheiro é dela e ninguém tem nada com isso — pode alguém alegar. Não é bem assim. A começar, o dinheiro não é dela. Depois, representando um futebol de clubes empobrecidos, a CBF deveria ser mais parcimoniosa nos gastos, cujas cifras, como veremos adiante, atingem números de estarrecer.

Para melhor entendimento vejamos inicialmente, em números redondos, o que a CBF recebeu de janeiro deste ano até agora, quais as fontes que lhe forneceram essas somas e o que delas restou nos seus cofres bancários.

Em dinheiro vivo, ao assumir o comando do futebol, a CBF recebeu 22 bilhões de cruzeiros (a moeda da época) ou 22 milhões de cruzados de hoje, saldo deixado por Giulite Coutinho. Mais tarde, de acordo com uma lei ou portaria do Governo, a CBF botou a mão em mais de 11 milhões de cruzados, referentes ao teste especial da Loteria Esportiva, como contribuição aos gastos com a Copa do Mundo.

Pouco depois de encerrada a Copa, a FIFA pagou à CBF a sua quota de participação, totalizando, sempre em números redondos, 30 milhões de cruzados. A toda essa dinheirama, a essa fortuna que a totalidade do povo brasileiro conhece só de nome, não conhece de vista e jamais conhecerá pessoalmente, a essa grana de cheque árabe, juntem-se ainda 28 milhões da Caixa Econômica, relacionados aos compromissos da Loteria Esportiva com o Campeonato Nacional em andamento.

Somadas as parcelas desses milhões de cruzados, 22 daqui, mais 11 dali, 28 da Caixa, 30 da FIFA, chegaremos à bela soma de 91 milhões. Uma receita de tal vulto permite, naturalmente, a seu proprietário, o luxo de investir em quadros de pintores célebres, viajar sempre como VIP, hospedar-se em hotéis cinco estrelas, exigindo na sua mesa caviar e champanha. É próprio do dia-a-dia dos milionários.

A CBF sem dúvida faz tudo isso e muito mais. Sabe viver. Só que o faz desbragadamente, sem o menor controle, com aquele desprendimento de quem não está queimando o seu, mas o dinheiro alheio. Um dinheiro fácil, que jorra das burras do Governo e do bolso dos torcedores, dinheiro que afinal de contas é de todos nós, povo.

Por isso, é que não sendo da CBF, esse dinheiro, gasto à balda, tem de ser explicado pelos diretores da entidade. Eles precisam dizer por que, recebendo de janeiro a novembro o total de 91 milhões de cruzados, a CBF entra em dezembro com suas contas no vermelho, com déficit de caixa girando em torno de 3 milhões de cruzados.

Foram, portanto, ao todo, 94 milhões gastos em pouco mais de 10 meses. Mesmo vivendo nababescamente como viveram os cartolas no México, no Chile, no Qatar, no Japão ou por onde eles tenham andado e por mais que seus diretores tenham aqui no Rio hotéis pagos e carros com motorista a seu serviço diariamente, mesmo assim fica difícil gastar tanto dinheiro.

Acredito que deve haver uma justificativa. Não quanto às somas recebidas. Aí não há o que contestar. Os 91 milhões entraram em caixa e quem os pagou pode testemunhar. Os gastos é que têm de ser explicados.

Pode ser que a CBF guarde dinheiro em casa, debaixo do colchão — afinal seus dirigentes são muito conservadores —, pode ser que tenha cofres particulares ou que tenha jogado e perdido na Bolsa, como aconteceu com tanta gente nessa era embromadora do cruzado. Pode ser muitas coisas mais.

No Banco, porém, a sua conta está no vermelho. Tem uma diferença que precisa ser coberta e o Banco já avisou. E isto deve ser explicado pelos diretores da casa para que não pese sobre eles suspeitas de espécie alguma.

Afinal, ali dentro ainda há homens de respeito.

□

Histórias — Na CBF, a começar pelo seu presidente, há homens de respeito. Mas se corrermos os olhos na lista, outros existem que ao passar perto deles, as pessoas tomam instintivamente o cuidado de defender a sua carteira.

Contam até que dois deles conversavam nos corredores da entidade numa dessas tardes de muito calor e, de repente, um propõe:

— Vamos tomar alguma coisa?

O outro, por força de hábito, respondeu prontamente:

— De quem?

Coritiba volta a ganhar sua vaga na Justiça

"Pago para ver o Coritiba entrar agora no Campeonato". Foi assim que reagiu o presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, ao tomar conhecimento de que o Juiz Mílton Luís Pereira, da I Vara Federal do Paraná, dera ganho de causa ao Coritiba, determinando a sua inclusão na segunda fase do Campeonato Brasileiro, que terá suas últimas rodadas logo após o recesso do futebol.

— Não há como recolocar o Coritiba no Brasileiro. Paro a competição se for o caso. O Coritiba não entra de jeito nenhum — esbravejou Otávio, agora bem irritado.

As notícias de que o Coritiba ganhara o processo de reinclusão no Campeonato chegaram no meio da tarde à CBF. Logo, a preocupação tomou conta dos dirigentes — Otávio, principalmente. Ele tinha um bom motivo para estar irritado: não poderá tomar qualquer atitude (pretende esgotar todos os recursos, indo novamente ao Tribunal Federal) até o dia 7 de janeiro, pois a Justiça está em recesso.

— Não aceito nenhum tipo de acordo. Neste Campeonato o Coritiba não entra — reafirmou Otávio.

O caso envolvendo o Coritiba começou no fim de outubro. Último colocado de seu grupo na primeira fase, o clube paranaense recorreu à Justiça comum tentando obter o direito de passar à segunda etapa, mesmo não tendo somado o número de pontos necessários. Para isso, usou o argumento de que o CND determinara uma virada de mesa na competição, passando-a de 32 para 36 clubes na sua segunda fase. Com isso, entendeu o Coritiba, o regulamento fora burlado.

Quando o juiz Mílton Pereira deu a primeira liminar determinando a volta do Coritiba, a CBF cassou-a na Justiça do Rio. O caso, então, foi parar em Brasília, no Tribunal Federal de Recursos. E o TFR entendeu que a competência para julgar o caso era da Justiça paranaense, pois o juiz Mílton Pereira havia apenas dado uma liminar, sem revelar a sentença final. Ainda iria avaliar o processo para se pronunciar definitivamente, o que acabou acontecendo ontem, quando deu ganho de causa ao clube.

— Ainda não recebi qualquer comunicação oficial — defendeu-se Otávio.

A CBF, na verdade, tem de ser notificada através de uma carta precatória. Somente quando isto acontecer, os advogados da entidade poderão tomar a medida judicial cabível, ou seja, o recurso ao Tribunal Federal, em Brasília. Mas isto só após o recesso.

Otávio continua cético em suas afirmações:

— Não há como encontrar uma solução para este caso. Como colocar o Coritiba? Só se eu fizesse jogo todo dia. Não posso fazer nada. Se a Justiça optar pela volta do Coritiba, paro o Campeonato — repetiu.

E continuou, agora muito mais aborrecido:

— Os clubes que estão disputando esta segunda fase não podem ser prejudicados pelo Coritiba. Se ele entrar de novo no Brasileiro, será uma das maiores irregularidades da história deste país. E não vou compactuar com isso. Não adianta, não tem jeito: é o Coritiba ou o Campeonato. Que se decida na Justiça.

O presidente da CBF evita entrar em detalhes, mas a verdade é que, nos corredores da CBF, já se está armando uma forte represália ao time paranaense. No mínimo, não será convidado para disputar a competição no ano que vem, mesmo na Segunda Divisão.

— Não estou pensando em 87, mas no problema atual. De qualquer forma, posso adiantar que tenho todo o direito de usar o regulamento, que proíbe qualquer agremiação de ir à Justiça comum sob pena de ter sua participação cancelada na competição do ano seguinte. Mas isso, repito, é um problema para 87. Até lá, muita coisa pode acontecer.

Entre os clubes que participam desta segunda fase, uma revolta geral com a ameaça de paralisação da competição. José Carlos Vilela, do Fluminense, acha que os próprios clubes têm meios de impedir a participação do Coritiba no Brasileiro:

— Basta que os clubes mandem uma notificação à CBF, pedindo para que não sejam programadas partidas do Coritiba contra eles. Os clubes não são nem terceiros interessados, mas sim estranhos ao feito. O caso é da CBF, do Coritiba e da Justiça. Não nosso.

Otávio já sabe disso e está guardando esta arma para o último momento.

Atibaia — Fotos de José Carlos Brasil

Aproveitando as férias, os "Atletas de Cristo" reuniram-se para debater a violência no esporte

Fim da violência, meta dos "Atletas de Cristo"

Ricardo Kotscho

Atibaia (SP) — Nada de rasteiras, cotoveladas, ponta pés em joelhos e tornozelos, nem médicos e massagistas entrando em campo a toda hora, pouco tempo de bola correndo e muita confusão como costuma acontecer na vida real. Em último recurso, o zagueiro segura o adversário pelo braço ou puxa a camisa, e pede desculpas.

Esse futebol idílico é possível, como demonstraram na semana passada Silas, Dida, Márcio Araújo, Zé Sérgio, Edson, Jatobá, Jacenir e outros astros do grupo "Atletas de Cristo no Brasil" reunidos em sua 5ª Conferência anual, num sítio da Igreja Evangélica, em Atibaia, a 60 quilômetros de São Paulo. Entre orações, palestras e muito descanso, eles fizeram o que mais gostam: jogar futebol. E sem medo de ter que encerrar a carreira na primeira bola dividida.

Criado em 1981 pelo goleiro João Leite, do Atlético Mineiro, o grupo "Atletas de Cristo" fez sua primeira conferência com apenas quatro participantes (os outros eram Baltazar, que era do Grêmio e está na Espanha: Jânio, zagueiro do Taubaté, e Jaílton, goleiro do Madureira) e hoje já conta com mais de 400 adeptos, organizados em 25 núcleos espalhados por todo o país.

Mas não é o crescimento do grupo o que mais anima João Leite. "O mais importante é a transformação de cada um e do meio em que vive", afirma o goleiro, que se inspirou num sonho do vidente mineiro Abrão Soares da Silva. "Ele me contou que viu muitos atletas cristãos juntos, dando o exemplo para os outros, e isso já está acontecendo", diz João Leite.

Diante da realidade de que a violência no esporte a cada ano só faz aumentar, apesar das boas intenções do grupo, Alex Dias Ribeiro, que abandonou a carreira de piloto há dois anos, depois de chegar à fórmula-1 na escuderia de Emerson Fittipaldi, para se dedicar exclusivamente à sua função de diretor-executivo dos "Atletas de Cristo", não mostra desânimo.

O "pastor" João Leite

— A violência está aumentando porque o mundo vive uma situação cada vez mais calamitosa. O fim de uma era. Mas nós somos o sal da terra. Sem nós, o esporte seria ainda mais violento. O mundo anda cheio de "heróis-vilões" que os jovens não hesitam em seguir. O esportista cristão pode ser um referencial de comportamento positivo a ser imitado pelos jovens.

Não se trata, como João Leite sempre ouviu, de um problema cultural de país subdesenvolvido. Em 1984, quando entrou em campo para jogar contra o Ajax, em Amsterdã, na Holanda, o guru-mor dos "Atletas de Cristo" teve a prova disso:

— Foi o dia mais triste da minha carreira de atleta. Eu vi torcedores com capacetes subindo as arquibancadas e queria saber o que era aquilo. Aí me explicaram que, como sai briga em todo jogo, eles andam de capacete para não ferirem a cabeça quando são jogados lá de cima. No fim do jogo, fiquei sabendo que quatro torcedores tinham morrido.

Essas cenas de Amsterdã deram a João Leite a certeza de que "o problema da violência não é do nosso país, o problema está no homem". Por isso, ele está cada vez mais convicto das suas crenças. Aos 31 anos, ele gosta de citar sempre o caso de Edson, ponta direita do Botafogo, que chegou a ter seu nome lembrado para a Seleção Brasileira e, envolvido com drogas, acabou na reserva do Colorado, do Paraná, sem direito nem de treinar.

— Lá ele conheceu o Mauro Madureira, do Atlético Paranaense, que é do nosso grupo e lhe deu alguns conselhos e uma Bíblia. O Edson estava na lama e começou tudo de novo. Hoje, é titular do Rio Branco, e o Atlético Mineiro está querendo comprar o seu passe. Não fomos nós que fizemos essa transformação. Foi Jesus. Só ele pode salvar.

Para Alex Dias Ribeiro, a única receita contra a violência no esporte é "colocar Cristo no coração do homem". De vez em quando, porém, ao contrário do que aconteceu com Edson, há "Atletas de Cristo" como Muller, o mais famoso deles, que seguem o caminho inverso. Depois de chegar à seleção, ele abandonou o grupo e, tatuado e com brincos, passou a desfilar com belas mulheres em boates da moda. Alex, como um paciente pastor, diz que "só um saiu e muitos outros entraram para o grupo". Aos ex-companheiros de grupo que o procuram, Muller se limitou a dizer que continua acreditando em Deus, mas só estava querendo "aproveitar um pouco a vida".

FIFA diz não ao "geraldino"

Zurique — Se a Copa de 94 for confirmada para o Brasil, os "geraldinos" que se preparem: não terão vez nos estádios. Pelo menos, este é o projeto que está em estudos na FIFA, proibindo localidades em pé durante as partidas do Mundial.

Sepp Blatter, secretário-geral da FIFA, disse ontem que, inicialmente, a medida deverá ser adotada a partir de 94, mas que "nada impede a sua entrada em vigor já em 90, na Itália":

— Estamos absolutamente convencidos de que o comportamento agressivo de torcedores e os conseqüentes conflitos se originam raramente nos setores com localidades em que o público está sentado. Está claro, portanto, que existe maiores probabilidades de distúrbios nas localidades abertas e abarrotadas por um público de pé — declarou Blatter.

Ontem, o porta-voz da FIFA, Guido Tognoni, afirmou que o problema de violência nos estádios vem sendo amplamente discutido pela FIFA:

— Proibir as localidades em pé será a primeira medida que a FIFA adotará para conter os torcedores.

Bebeto é vítima de assalto dentro da sede do Flamengo

Bebeto, seu pai e sua noiva quase foram assassinados dentro do próprio Flamengo. Ao deixar o clube para assistir à missa de dois anos pela morte de seu irmão, o jogador, que passara no clube para retirar os pontos do braço e colocar um aparelho de gesso, foi seguro por dois assaltantes que o obrigaram a entregar a carteira, pulseira de ouro e relógio. Seu pai, ao tentar reagir, por pouco não levou um tiro de um dos assaltantes, que o ameaçou com uma arma.

O que salvou foi o apelo patético feito pelo jogador, que, ao ver que um dos assaltantes estava armado, gritou:

— Levem tudo, mas não atirem.

Isto aconteceu dentro da sede do clube (não foi nem na calçada), onde há muitos seguranças, mas que no momento do assalto estava desprotegida — pelo menos, nenhum deles apareceu. Denise, a noiva de Bebeto, teve uma crise nervosa e precisou ser atendida pelos médicos do Departamento de Futebol.

Minutos após o assalto apareceram na Gávea detetives da polícia civil armados com metralhadoras e soldados da PM também fortemente armados. Mas de nada adiantou. Os assaltantes fugiram em duas motocicletas sem que ninguém tivesse como detê-los. A Bebeto só restou o consolo:

— Pelo menos, eles não atiraram. Não entendo como isto pode acontecer dentro do próprio Flamengo.

Mais um prêmio para Maradona

Maradona, ano de brilho

Londres — Diego Maradona tornou-se ontem o primeiro jogador de futebol a merecer o título de Esportista do Ano concedido pelos correspondentes europeus da United Press International (UPI). Maradona obteve 149 votos contra 115 do tenista tcheco Ivan Lendl. No setor feminino, a escolhida foi a atleta alemã Heike Drechler. Eis os vencedores desde que a pesquisa foi instituída em 1974.

Homens

1974. Muhammad Ali (EUA), boxe
1975. João Carlos de Oliveira (Brasil), atletismo
1976. Alberto Juantorena (Cuba), atletismo
1977. Alberto Juantorena (Cuba), atletismo
1978. Henry Rono (Kênia), atletismo
1979. Sebastian Coe (Inglaterra), atletismo
1980. Eric Heiden (USA), velocidade em patins
1981. Sebastian Coe (Inglaterra), atletismo
1982. Daley Thompson (Inglaterra), atletismo
1983. Carl Lewis (USA), atletismo
1984. Carl Lewis (USA), atletismo
1985. Steve Cram (Inglaterra), atletismo
1986. Diego Armando Maradona (Argentina), futebol

Mulheres

1974. Irena Szewinska (Polônia), atletismo
1975. Nádia Comaneci (Romênia), ginástica olímpica
1976. Nádia Comaneci (Romênia), ginástica olímpica
1977. Rosie Ackermann (Alemanha Oriental), atletismo
1978. Tracy Caulkins (USA), natação
1979. Marita Koch (Alemanha Oriental), atletismo
1980. Hanni Wenzel (Liechtenstein), esqui na neve
1981. Chris Evert Lloyd (USA), tênis
1982. Marita Koch (Alemanha Oriental), atletismo
1983. Jarmila Kratochvilova (Tcheco-Eslováquia), atletismo
1984. Martina Navratilova (USA), tênis
1985. Mary Decker Slaney (USA), atletismo
1986. Heike Drechsler (Alemanha Oriental), atletismo

João Saldanha

Os profissionais da violência

A questão da violência nos estádios avulta mais uma vez. É fim de ano e logo em seguida ao fato de um torcedor do Coríntians ter sido covardemente atingido e ter perdido a vista logo após um jogo normal. A agressão foi deflagrada simplesmente porque o homem passava com sua turma e com sua bandeira. Isto fez acender a chama do torcedor que vai ao estádio para tentar resolver o jogo a favor de seu time. Note-se que alguns homens da chamada "segurança" do Vasco, profissionais de briga e alguns da polícia, entraram decisivamente na briga. Mas, pergunta-se: segurança de que ou para quê? Isto não passa da institucionalização da agressão, sempre covarde. Gostaria de ver essa "segurança" subir as escadarias do Morumbi e ir "dar uma decisão" nos torcedores do Coríntians ou do Santos.

O triste é que essa "segurança" que cada dia afasta mais gente dos estádios — só louco ou inadvertido leva sua família de arquibancada a um jogo de futebol — não é privilégio do Vasco. Todos os grandes clubes têm sua segurança. Alguns, sem dinheiro, acabaram com isso. E nada aconteceu porque o time dentro do campo não ajudou. Eu disse e repito que todos os grandes clubes usaram ou usam desse expediente. Mas não é por aí a questão fundamental. A questão fundamental é que isso acabaria em um dia, se a legislação saísse em defesa do futebol. Chegaremos lá, mas antes vamos tentar analisar as causas que conduzem à violência das multidões dentro dos estádios e em suas imediações. Ou mesmo até nas "invasões" de cidades do time adversário.

É evidente que a primeira causa(1) está na formação de grupos ou curriolas ou patotas agressivas. Algumas delas insistem em ser chamadas de torcidas organizadas. Em segundo lugar (2), o estímulo dado a esses grupos por dirigentes, torcedores ricos, homossexuais e traficantes de drogas.

Estas duas últimas questões se transformaram em importante fator das desordens e agressões no futebol. Provaremos mais adiante, em outra matéria. E o problema é tão fácil de ser resolvido?! "Eles" sabem mas notoriamente levam para diante. É visível que não convém acabar com o crime a quem vive do próprio crime. Algo assim como o jogo do bicho. Será que as autoridades que vivem do bicho estarão interessadas em acabar com o bicho? E as drogas? É fantástico e todos sabem o dinheiro que rola no tráfico de drogas, pagando o pedágio. A publicidade fácil(3), dada por organismos de comunicação. Geralmente aparece por parte de coleguinhas "enlatados" que fazem parte do negócio.

E também é notória a onda feita por veículos de comunicação, principalmente o rádio, que partem de uma entrevista ingênua, desprevinida ou mesmo provocada de um jogador ou treinador de clube "visitante". Explorada para jogar não somente uma torcida mas toda uma população contra o pequeno núcleo de jogadores e de torcedores afoitos ou visitantes turistas. Engraçado que muitas vezes "organizam" o massacre e depois o criticam como impávidos e duros críticos de moral. É de lascar. A organização de grupos (4) comerciais de venda de bandeiras, flâmulas e outras coisas e se tornando "ferozes" torcedores. O engraçado é que quem anda por aí viajando pode ver facilmente os mesmos pilantras, por toda parte. Em São Paulo são "corintianos", no Rio "rubro-negros" e alguns vão parar até no Uruguai e Argentina, quando percebem que muita gente irá ao jogo. Esse grupo é muito "profissional" e não é tão agressivo. Mas também arma as coisas. É por aí e na série, item por item, trataremos de colocar fatos. E "eles" não acabam com isso porque não querem. Vivem disso. São profissionais da violência. Ameaçam, atemorizam, agridem impunemente. E é tão fácil acabar com isto.

O Vasco e Roberto — O Vasco não medirá esforços para manter Roberto no clube após 31 de janeiro, quando termina seu contrato e ele terá passe livre. Ontem, o vice-presidente de futebol Eurico Miranda definiu a filosofia com que a diretoria entrará nos entendimentos com Roberto, possivelmente a partir da semana que vem: "Roberto é o único jogador no Vasco que pode extrapolar a realidade do futebol brasileiro", disse. Além de Roberto e Moroni, que conversará com os dirigentes segunda-feira, os demais contratos somente serão discutidos em 87. Outra providência que será tomada este ano: o acerto do local onde o Vasco fará o período de uma semana de preparação, que antecede o início da temporada. O local preferido é Três Rios, mas se não for possível a escolha será por Paraíba do Sul, também no interior fluminense.

Botafogo — O presidente do Botafogo, Altemar Dutra de Castilho, voltou a afirmar que não vende Alemão para o exterior por menos de 1,2 milhão de dólares. Altemar disse que "a proposta de Cz$ 10 milhões feita por um empresário português não dá nem para comprar a chuteira do jogador". O Botafogo continua esperando que algum clube italiano ou espanhol confirme o interesse por Alemão.

América procura pontas — Com a dispensa de Luís Carlos Gaúcho e a ida de Paulo Henrique para o futebol português, o América passou a viver o problema de não ter um ponta especialista para o restante do Campeonato Brasileiro. Pinheiro já recomendou a contratação de dois reforços, ambos de Campos: Josué, ponta-direita do Goytacaz, e Amarildo, ponta-esquerda do Americano. Ramon, que se destacou no final da temporada, foi comprado em definitivo, ao Volta Redonda, por Cz$ 350 mil. Müller, cujo empréstimo termina no próximo 31, também deve ter seu passe comprado ao Internacional.

Bangu comemora — Hoje em Bangu tudo é saudade. O time campeão de 66 está de volta ao gramado para comemorar o título que completa 20 anos. Como tudo é um **show**, o adversário é o time dos artistas. De um lado, Parada, Fidélis, Ubirajara, Mário Tito, Cabralzinho; do outro, Nuno Leal Maia, Roberto Pirilo e Bebeto, o cantor. A festa está marcada para as 17 horas. Antes na sede do Bangu, os campeões de 66 serão homenageados pelos dirigentes e vão receber medalhas como lembrança da data. Quanto ao time atual, nada de novo. Ananias vai dirigir o time nas duas partidas que faltam do Campeonato Brasileiro, sem Neto, que foi devolvido ao Guarani. Os 15 por cento que o jogador reclama, o presidente Rui Esteves disse: "Neto está com a razão. Pela nova lei do passe, tem direito aos 15 por cento. Só que eu não sei quem vai pagar, se nós, do Bangu, ou eles, do Guarani. São Cz$ 150 mil".

Na areia — O fim da tarde na praia do Leme será bem agitado hoje. Promove-se uma festa para encerrar a temporada do futebol de praia. A partir das 15h30min, haverá um jogo entre a equipe de aspirantes do Areia, campeã estadual de 86, e a Seleção de Futebol de Praia. Mas a grande atração será a segunda partida. O time principal do Areia enfrentará uma equipe de jogadores profissionais, formada, entre outros, por Paulo Sérgio, Arturzinho, Ricardo, Tato, Silvinho e Paulo Henrique. A presença de Sócrates ainda é duvidosa. O jogo será apitado pelo folclórico juiz Margarida.

Futivôlei — A turma da Miguel Lemos, na praia de Copacabana, estará mais agitada do que nunca neste fim de semana. Algumas das estrelas do futebol, como Pedrinho, Romerito, Roberto e Cláudio Adão estarão participando do I Torneio de Futivôlei Miguel Lemos/Maromba de duplas mistas. Os jogos começam às 10 horas e a competição terminará amanhã.

Por um túnel cavado em dois meses, 11 detentos fugiram do Ary Franco (Página 4)

JORNAL DO BRASIL

Cidade

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Rio de Janeiro — Sábado, 20 de dezembro de 1986 — Circulação restrita ao Grande Rio

Usina da Nuclemon é fechada por causa de resíduos radiativos (Pág.3)

"Grelha" deixa hospital e ganha festa

Após passar 52 dias internado no Hospital São Vicente de Paulo, o estudante Carlos Gustavo Santos Pinto, o **Grelha** baleado na madrugada de 27 de outubro, quando saía do restaurante Fiorentina na companhia do ator Tarcísio Filho e de seu amigo José Augusto Hoft Rocha, levou outro susto ontem ao chegar em casa, em Botafogo. Dezenas de crianças o aguardavam com faixas e cartazes na porta do prédio.

Abatido e muito magro, o estudante não quis comentar o atentado na saída do Túnel Novo e nem falar sobre o envolvimento do contraventor Waldemiro Garcia Filho — o **Maninho** — no caso. Ainda assustado e emocionado com a homenagem das crianças de seu edifício, Carlos Gustavo disse apenas que sua única preocupação agora era voltar a andar, "o mais rápido possível".

Festa

O estudante chegou em casa, na Praia de Botafogo 528, por volta das 15h30min, em um Passat azul metálico, acompanhado da namorada de seu irmão e dos seus pais que vinham logo atrás num Corcel II branco. As crianças já o aguardavam na ladeira que dá acesso ao prédio e de bicicleta acompanharam o carro do estudante, gritando **slogans** e acenando com faixas de boas-vindas e que lembravam "que a **galera** está com você".

Na porta do edifício, a garotada brigava para abraçar o **Grelha** e, entre confetes e serpentinas, diziam orgulhosos que eles mesmos haviam confeccionado as faixas e cartazes. "Eu ajudei a fazer a placa de madeira," dizia Raul Jorge com orgulho, enquanto Thiago, de 9 anos, explicava que todos gostavam muito de Gustavo por ele ter sido durante muito tempo o técnico de futebol da **galera**.

Na porta do apartamento 501, só se viam cartazes de boas-vindas e de feliz aniversário. "Afinal de contas, o **Grelha** tá completando 23 anos", explicava Eduardo Henrique, morador do bloco A. No hospital, o estudante cantou parabéns com os enfermeiros e médicos e em casa prometeu que iria receber apenas alguns amigos e depois iria descansar.

Segundo sua mãe, Theresa de Jesus Santos Moreira, Gustavo teve uma alta provisória para passar o Natal e o Ano Novo com a família. Ele terá que ir ao hospital diariamente e submeter-se mais tarde a uma nova cirurgia. Conforme o advogado da família, Francisco Botino, Gustavo está tomando 11 medicamentos e a partir de hoje terá assistência de uma enfermeira.

— Ele está bem mais magro e agora mesmo, no almoço, só comeu um pouco de risoto de frango e tomou uma Coca-Cola. Nós vamos deixar ele bem forte para que se restabeleça logo — disse d. Thereza, acrescentando que existe a possibilidade de Carlos Gustavo ser operado nos Estados Unidos.

Apesar do susto na porta do edifício, **Grelha** disse que ficou emocionado com a recepção da garotada e até brincou: "Eu já fui técnico de futebol deles, mas confesso que sou meio perna-de-pau". Sobre seus planos, o estudante disse que sua única meta é voltar a andar, para poder correr na praia como sempre fazia e jogar sua pelada.

Estranhando a disposição dos móveis em sua casa, que teve de ser alterada por causa da cadeira de rodas, **Grelha** contou que é difícil ter de mudar de quarto (agora ele está no escritório, pois a cadeira não passava na porta de seu quarto) e não poder fazer as coisas a que estava habituado. Mas em nenhum momento o estudante se mostrou desanimado e disse que a única coisa que não queria fazer por um bom tempo era dar entrevistas.

Marcelo Carnaval

"Grelha" (de volta a seu apartamento na Praia de Botafogo) não fala sobre **Maninho** *e só pensa em voltar a andar*

Colecionador de primeiro lugar ganha mais um

Colecionador de primeiros lugares, dentre os quais o da fase eliminatória do vestibular unificado deste ano, Leonardo Luiz Madureira ganhou mais outro, o do vestibular isolado da PUC. A universidade divulgou ontem a lista dos aprovados para as 2 mil 105 vagas que oferece e informou que dará bolsas-de-estudo integrais aos 51 candidatos de notas mais altas. Sua opção foi por engenharia.

A matrícula dos classificados para o primeiro semestre irá de terça à sexta-feira da próxima semana, de acordo com o curso escolhido, e a taxa de inscrição será de Cz$ 1 mil 500 para os cursos da área técnico-científica e de Cz$ 900 para os demais. Quem não comparecer no dia e horário estipulados perderá o direito à vaga conquistada.

É a seguinte a escala de matrícula, divulgada ontem pela PUC: dia 23, das 8 às 11h, os classificados para os cursos de artes, educação, filosofia, letras e psicologia; das 14 às 17h, os que escolheram comunicação social, geografia e história. No dia 26, das 8 às 11h, devem matricular-se os que farão engenharia, física, matemática e química; e das 16h às 19h, os de processamento de dados, administração e, direito. Dia 27, das 8 às 11h, os que optaram por direito, economia, serviço social e sociologia.

Os estudantes devem apresentar recibo de pagamento da matrícula, certidão de identidade (duas cópias), título de eleitor, prova de estar em dia com as obrigações militares, duas fotografias 3 x 4 e duas 2 x 2, além de duas cópias do certificado de conclusão do 2º grau, com histórico escolar.

Vitória na PUC causa surpresa a Leonardo

Com surpresa. Foi assim que Leonardo Madureira, 17, o candidato dentre 118 mil que mais pontos fez no vestibular unificado, recebeu ontem a notícia de seu primeiro lugar na PUC. Modesto, ele comentou que agora, por estar com uma vaga garantida na universidade, fará as provas da segunda fase do unificado com mais tranqüilidade.

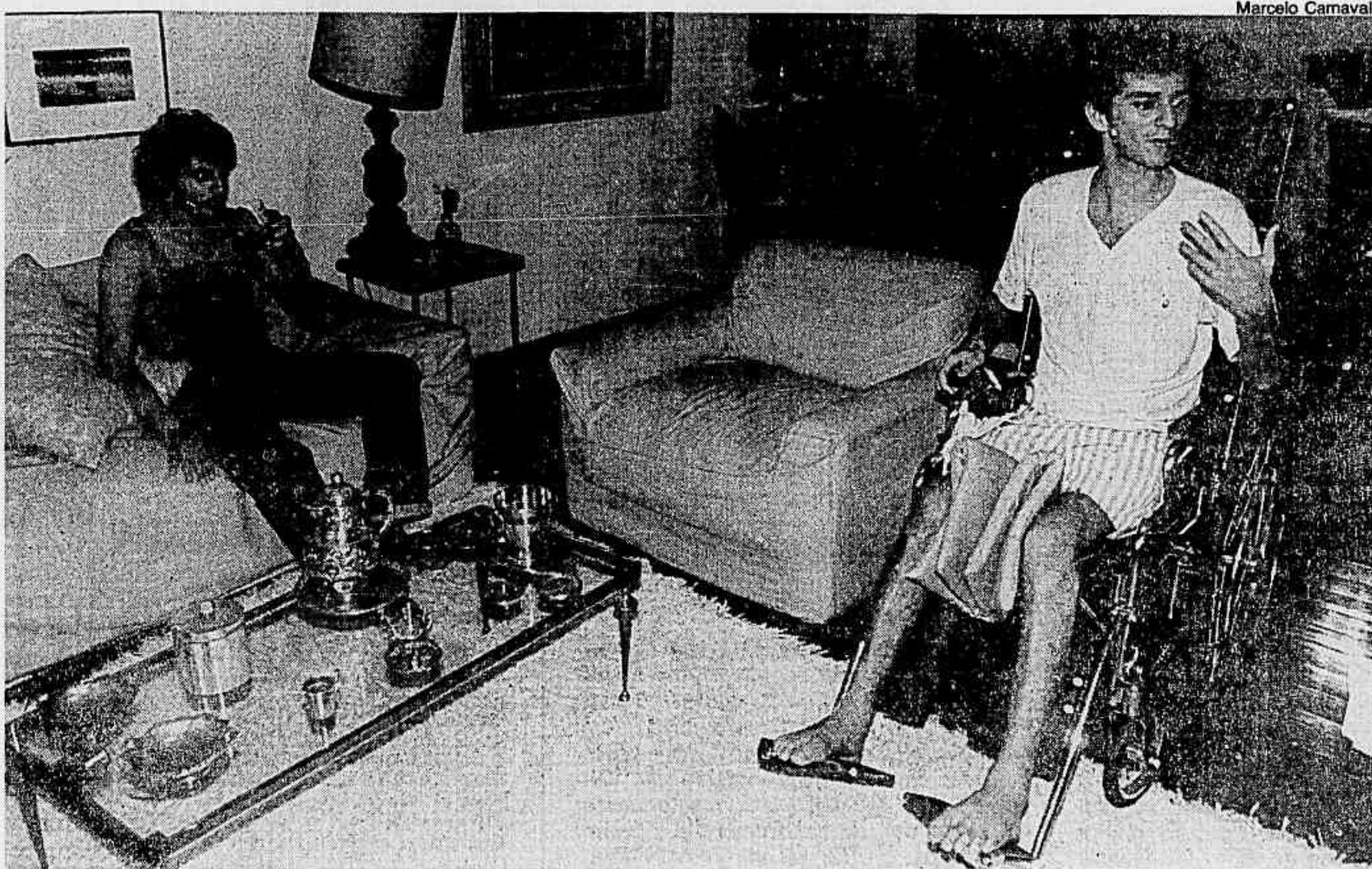
O segundo lugar ficou com o baiano Rogério Augusto Schimidt, também 17, que escolheu o curso de processamento de dados, mas quer mesmo é fazer ciências sociais, curso a que concorre no unificado. Como Leonardo, Rogério disse que nunca virou noite estudando e que seu segredo é prestar muita atenção nas aulas.

Leonardo é de Cachoeiro de Itapemerim e mora em Ipanema com um irmão. Veio para o Rio este ano e disse nunca ter estudado além do necessário. O primeiro lugar na PUC foi sua segunda surpresa desta semana e motivo para comemorações, ontem à noite, com seus colegas do curso Miguel Couto, onde tem bolsa de estudo.

— Quando me ligaram para falar da classificação — disse ele — pensei que fosse um trote. Eu sabia que tinha passado, mas a prova de história me deixou muito inseguro e, depois dela, cheguei emcasa dizendo que havia acabado de perder a chance de ganhar uma bolsa da PUC.

Hoje, Leonardo volta a reler as matérias das provas da segunda etapa do unificado, mas terça-feira viaja para Cachoeiro do Itapemirim, de onde só volta no fim do ano. "Vou descansar", afirma, "mas não vou deixar os livros de lado".

Além da bolsa de estudo integral para o primeiro ano, a classificação na PUC deu a Leonardo mais tranqüilidade para enfrentar as provas da fase classificatória do unificado. "Eu não passei no unificado, mas agora a responsabilidade é menor porque uma vaga na universidade já tenho".

Ele ainda não decidiu se fará informática na UFRJ ou engenharia na PUC, mas a tendência é optar pela universidade pública, apesar de ter ganho bolsa de estudo de um ano para a PUC.

Apicius

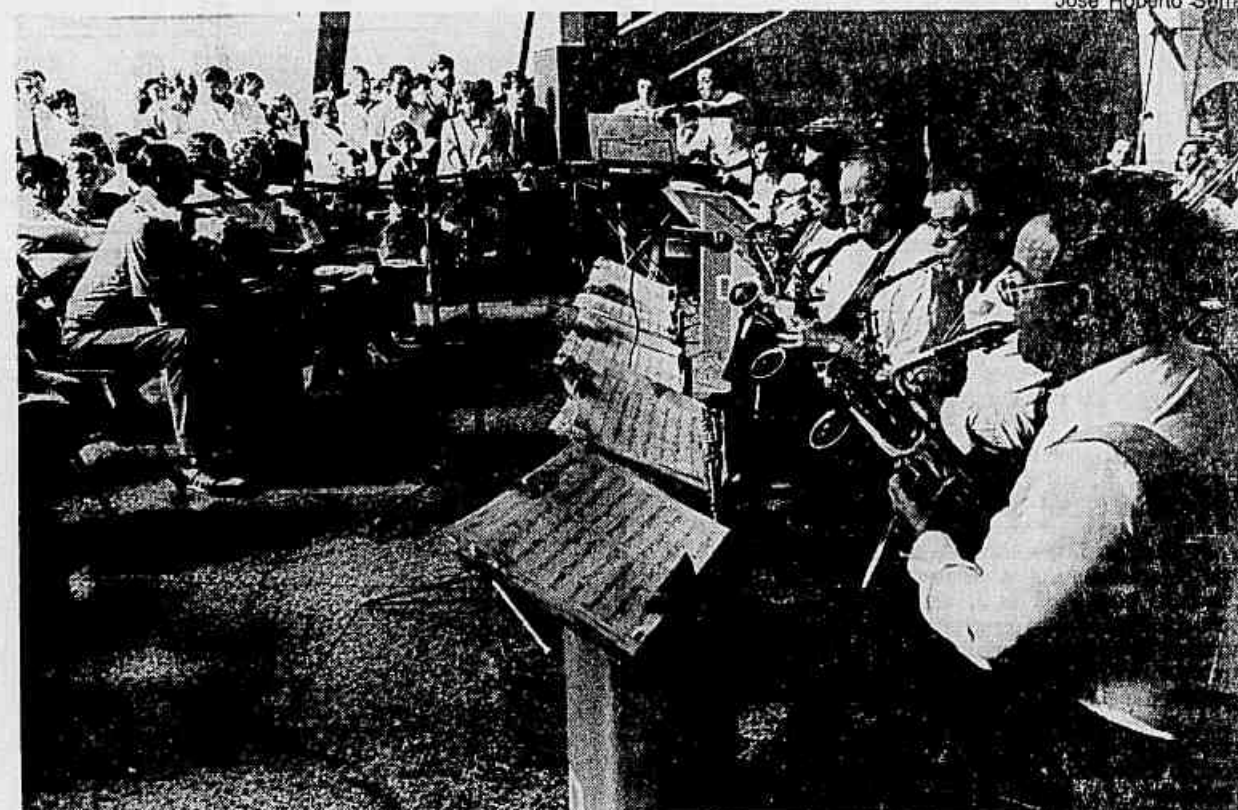
Adeus as armas

Por estes tempos de verão, pegajosos, nem tudo, leitor caro, anda bem. Eu, por exemplo, ando insuportável e, se pudesse, manteria comigo só relações muito superficiais. Me veria, às vezes, em uma missa, um cocktail, em lugares assim pouco propícios a conversas mais graves. Talvez, em um excesso de amabilidade, me mandasse um cartão de Natal. E pronto: até o final do ano, folga de mim para mim! Mas que posso fazer? Não sou coisa possível de evitar. Por força dos acontecimentos me acompanho dia e noite, do mesmo modo que o fazes a ti. E é tão antigo esse convívio que, depois de algumas escaramuças, acabamos (digo: eu e eu) fazendo as pazes. Melhor assim.

Um bom lugar para essas esporádicas reconciliações era a whiskeria *do Allis (Rua Miguel Lemos, 18; tel. 521-0195). Lá sentado, muitas vezes passei bons momentos comigo. (Que já tive épocas mais agradáveis, nem acho justo que fique falando o tempo todo, aqui, mal de mim.) Gostava da casa no meio da tarde, quando lá se reuniam alguns amigos do lazer (ou de afazeres mais leves, que é tudo a mesma coisa.) Já de noite, se enchia o lugar de gente de espécie mais variada. Às vezes, surgiam músicas velhas, antiquíssimas coisas, dessas que só se encontram em Copacabana. Havia, em tudo, um descompromisso total com a moda. Era um lugar à margem do tempo. (Se não é exagero dizer tanto de uma simples* whiskeria.*)*

Com o Cruzado e o congelamento, começou a casa a sofrer. As honestas cervejas nacionais foram substituídas por caríssimas latas estrangeiras. (Houve um tempo em que inventaram uma maldade paraguaia liquefeita, que imensamente me fez penar.) Alguns produtos se fizeram raros. Allis começou a murchar atrás de seus bigodes. Bem queria manter o belo nível dos frios, dos queijos, dos pães. Na semana passada, desistiu. Vendeu a casa a italianos que a transformarão, me asseguram, em lugar dedicado à cultura das massas. E Allis vai morar em Itaipu.

As coisas mudam, sei. E é bom que mudem, senão, de tédio, murchávamos nós. Mas acho uma tristeza isso do Allis acabar. Nos últimos tempos, até lá ia com menos freqüência. Mas, da última vez que entrei, ainda encontrei uma belíssima coleção de frios, dois ou três queijos de alegre qualidade e um ótimo patê. Era na véspera da Greve Geral — aquele fútil acontecimento. O cozinheiro sairá mais cedo. Não sei como foram os últimos pratos quentes. Sei que fiquei triste e um pouco mais velho. Resta-me, agora, torcer pelas massas. E esperar que Allis volte, cheio de frios e queijos, em outro lugar.

José Roberto Serra

A Rio Jazz Orchestra encantou o público com velhos e imortais sucessos de Glenn Miller

JB dá título de "Amigo da Cidade" a comendador

O JORNAL DO BRASIL promoveu ontem, em sua sede, a entrega do primeiro título **Amigo da Cidade** ao fundador das Organizações Sendas, Comendador Manuel Sendas. A entrega foi feita pelo Diretor-Executivo J.A. do Nascimento Brito, durante um almoço, presentes os filhos do homenageado, Artur, Manuel e Francisco Sendas e os membros da Confraria dos Amigos do Comendador.

O Diretor-Presidente do JORNAL DO BRASIL, M.F. do Nascimento Brito, e o presidente da Fifa, João Havelange, compareceram à homenagem. Segundo o vice-presidente de **marketing** Sérgio Rego Monteiro, o título **Amigo da Cidade** tem por objetivo homenagear todos aqueles que, com seu trabalho, ajudaram no desenvolvimento do Rio de Janeiro.

O primeiro **Amigo da Cidade**, Comendador Manuel Sendas, nasceu na Cardanha, região de Trás os Montes, em Portugal. Veio para o Brasil ainda jovem e foi trabalhar com um tio num armazém na Avenida 28 de Setembro, em Vila Isabel. Não demorou para que montasse o seu próprio negócio em São Matheus, Distrito de São João de Meriti. O pequeno comércio transformou-se em grande empresa e hoje as Casas Sendas têm um quadro de 18 mil funcionários, sendo a segunda maior empresa do setor em todo o país.

Após a morte há dez anos de Maria Soares Sendas, esposa do Comendador, os filhos Manuel, Francisco e Artur resolveram homenagear o pai e fundador da empresa criando a Confraria dos Amigos do Comendador, que, desde sua criação, promove todas as sextas-feiras um almoço na residência da família, em Nova Iguaçu, com amigos, empresários, fornecedores e parentes.

Segundo Sérgio Rego Monteiro esta prova de carinho e reconhecimento dos filhos ao Comendador inspirou a criação do título **Amigo da Cidade** que confere, a ele, sua primeira homenagem. Ao fazer a entrega do prêmio, José Antônio do Nascimento Brito, agradeceu, em nome do JORNAL DO BRASIL, a presença do Comendador e de sua Confraria à sede da empresa, rompendo uma tradição de 10 anos (o almoço sempre foi realizado na residência de Nova Iguaçu).

Participaram do almoço de ontem Kleber Cruz, o comunicador Paulo Geovanni, Domingos Costa, Sebastião Mendes, Domingos Barbosa, **Tio Zé**, Arthur Cezar Menezes, Aprígio Xavier, Carlos Henrique, Manuel Teixeira Rodrigues, Nelson Silva, Marcos Kaufmann, Pedro Loureiro, Paulo Bione, Artur Sendas Filho, Humberto Mota Antônio Lopes, Aloysio Vasconcelos. Representando o JB, participaram também o superintendente Comercial, José Carlos Rodrigues, e o superintendente de Vendas, Luís Fernando Pinto.

Comendador Manuel Sendas

Velhinhas dão "show" em concerto

Deu até para relembrar os **bons e velhos tempos**. Ao som de **Rhapsody in Blue**, executado pelo Rio Jazz Orchestra, no saguão do Centro Empresarial Rio, a carioca Aurora de Sousa e a norte-americana Stephania Brown — duas simpáticas velhinhas — recordaram sua juventude e seus antigos amores. Emocionadas, as duas chegaram a ensaiar alguns tímidos passos de dança, enquanto cantavam as antigas canções.

Jovens estudantes, sentados no chão, e sisudos executivos também faziam parte do público de 100 pessoas, que aproveitaram a hora do almoço para assistir ao último espetáculo do ano do programa Concertos BFB, promovido pelo Banco Francês e Brasileiro. Durante pouco mais de uma hora a orquestra tocou sucessos de Glenn Miller e músicas como **South Rampart St. Parade** e **In the mood**.

Por causa do grande número de músicos da banda — 17 —, o concerto deixou o pequeno espaço do auditório para ocupar o saguão do complexo comercial. Assim, até mesmo o operário da firma York Engenharia, Geraldo Gomes, que montava e desmontava andaimes utilizados para decorar as palmeiras de mais de 20 metros de altura, num vão do Centro Empresarial, chegou a parar para ouvir **jazz**:

— Nunca tinha ouvido esse tipo de música — disse Geraldo. — Confesso que gosto mais das músicas de Nélson Gonçalves, mesmo assim trabalhar ouvindo um **som** é ótimo.

O diretor de planejamento de uma construtora, Sérgio Figueira, concordou com o operário — "ajuda a espairecer a tensão provocada pelo trabalho" —, mas não aprovou o local: "O saguão não é o melhor lugar para essa música excelente", protestou.

Sem se preocupar com o local, Aurora de Sousa (ela não confessou sua idade) contou que é antiga freqüentadora dos concertos no Centro Empresarial Rio. Nesses dias, sai de casa em Laranjeiras só para assistir às apresentações. Definindo-se como romântica, ela admite que adora as músicas de George Gershwin, pois se recorda de seus "tempos de mocinha". Stephania, nascida em Chicago e morando no Rio há dez anos, relembra as velhas canções de seu país e comenta "que a música ajudou a diminuir o sofrimento durante a guerra."

Apesar de o patrocinador pedir para as apresentações terminarem na hora certa para que o banco, estabelecido no prédio, volte a funcionar após a última música, o líder da banda — **doublé** de músico e cirurgião plástico —, Marcos Szpilman, concordou em tocar mais uma vez **In the mood**, a pedido do público.

Gávea Golf não vende terreno

A pretensão do grupo japonês Aoki, proprietário da cadeia de hotéis Caesar Park, de instalar um novo grande hotel de cinco estrelas no terreno de 3 mil 300 metros quadrados do Gávea Golf e Country Club, defronte à igreja de São Conrado, poderá esbarrar nos planos dos 500 sócios da agremiação, que estão mais interessados em construir ali uma sede de praia — segundo informou ontem o seu presidente, José Henrique Leão Teixeira, negando qualquer oferta ao grupo hoteleiro.

Da parte da Aoki, o diretor de projetos especiais, Yasutaro Saito, confirmou que o grupo está analisando a possibilidade de construir em São Conrado pelo sistema de arrendamento do terreno do Gávea Golf. O consultor jurídico do Caesar Park, Francisco Araújo Lima, disse que encaminhou há alguns dias carta de intenções ao clube, informando do interesse do grupo "depois que um intermediário, representante de uma empresa do setor imobiliário", praticamente o convidou a se habilitar à área "porque o Gávea Golf Club iria arrendá-la". O presidente do clube negou tudo:

— Não recebi carta ou manifestação nenhuma do Caesar Park até hoje e nem temos a intenção de arrendar o terreno.

Rigidez inglesa

Sócio do clube há 30 anos e presidente de um mês para cá, em substituição a Vitor Pinheiro, falecido há cerca de dois meses, o presidente do Gávea Golf explicou que "há sempre gente interessada no terreno." Mas definiu os seus sócios como herdeiros da tradição inglesa, que se movem sob um rígido estatuto, que impede, por exemplo, a venda dos imóveis, propriedades que somam mais de 1 milhão de metros quadrados em São Conrado.

Só em 1985 foram duas propostas de empresas imobiliárias para compra do terreno defronte à igreja, que fica separado do campo de golfe. As duas foram rejeitadas de imediato porque é impossível a desmobilização dos terrenos do clube, conforme seu presidente, nos termos dos atuais estatutos. A seguir, uma das empresas interessadas na compra, a Hellen's International, fez uma proposta de arrendamento do terreno.

Os advogados do Gávea Golf Club analisaram a hipótese do arrendamento à luz do estatuto e chegaram à conclusão de que ele impede também autorização de arrendamento das propriedades a longo prazo. Para que houvesse essa autorização, 375 dos 500 sócios (perfazendo a exigência legal de 75% de presenças) precisariam votar a favor de uma proposta neste sentido:

— Eles não fariam isso porque estão mais inclinados a instalar uma sede de praia naquele terreno. O clube é pequeno, não tem necessidades financeiras, não deve nada a ninguém e tem um custo operacional simples, pois o negócio ali é jogar golfe. A proposta de arrendamento não seria aprovada — garantiu o presidente.

Clube de elite

O terreno que desperta cobiça em São Conrado abrigou há anos atrás as cocheiras onde eram guardados os cavalos dos jogadores de pólo. Hoje, o Gávea se dedica exclusivamente ao golfe, um esporte de origem inglesa pouco difundido no Brasil, mas que, pela tradição, atrai para as fileiras do Gávea Golf não apenas os estrangeiros radicados no Rio, como alguns colunáveis de peso. São sócios do clube, entre outros, o banqueiro Walter Moreira Sales; o empresário Paulo Fernando Marcondes Ferraz; o príncipe d. Eudes de Orleans e Bragança; o colunista social Ibrahim Sued; o presidente da Xerox do Brasil, Henrique Sérgio Gregory; e o economista Francisco Lopes, da equipe econômica do governo, e um dos pais do Plano Cruzado.

Além disso, turistas e hóspedes estrangeiros garantem ao Gávea Golf uma boa renda: estão sempre comprando títulos para ter acesso ao seleto grupo dos 500 que têm permissão para jogar e pagam Cz$ 200 mil ao clube de taxa de transferência. O título em si custa de Cz$ 400 mil a Cz$ 450 mil — um papel valorizado no mercado nesta época de escassas opções de investimento. A taxa de administração, paga por cada um dos selecionados sócios do clube, é superior a Cz$ 1 mil por mês.

Nuclemon é fechada por causa de resíduos radiativos

Campos — A CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) suspendeu provisoriamente as atividades da usina da Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás, na localidade de Buena, em São João da Barra, porque mantinha um depósito clandestino de resíduos radiativos fora das normas básicas de proteção radiológica. A comunicação foi feita ontem pelo curador de Meio Ambiente, Hélio Gama, ao diretor industrial da Nuclemon, Gilberto de Campos.

A Nuclemon faz prospecção, lavra, beneficiamento e industrialização de areias monazíticas e sua interdição, segundo o diretor industrial, pode afetar 400 indústrias, como as de cerâmica e metalurgia, porque a empresa é a única no Brasil que abastece o mercado com matérias-primas minerais. São Paulo, informou Gilberto Campos, consome 80% da produção de zirconita, rutilo, monazita, ilmenita e outros minérios. "Não posso julgar se foi injusta ou não a medida, mas já tínhamos um projeto pronto de proteção radiológica", afirmou Campos.

Há um ano, a Centro-Norte fluminense vem denunciando a presença de depósitos de resíduos radioativos numa área da empresa próximo da praia e de plantações. Existiria, segundo os ecologistas, cerca de 28 tambores de resíduos vindos de São Paulo, onde existe outra usina da Nuclemon. O físico Ivan Antunes, da Nuclemon, disse que "o lixo atômico de que estão falando são minerais que vieram de São Paulo e não foram empregados em nossas experiências. Enterramos para não deixá-los expostos".

Entretanto, os técnicos da CNEN, Feema e PUC que ontem acompanharam o trabalho da escavação do depósito de minérios radioativos alertaram para a execução malfeita do depósito, que deveria, antes de ser instalado, ter um estudo hidrológico da região para não afetar o lençol freático. Segundo o físico Anselmo Páscoa, da PUC, no local não havia também placas indicando a presença de um depósito e os moradores da região penetram na usina com facilidade.

— Esse depósito foi feito como se fazem as coisas no Brasil: sem prever conseqüências para o futuro — disse Páscoa, com um medidor de taxa de exposição de radioatividade no ar. A engenheira química da Feema, Márcia Drolshagen, lembrou que o depósito não tinha sido autorizado pela CNEN e praticamente a Nuclemon menosprezou um projeto de impacto ambiental para avaliar a extensão dos efeitos do depósito na cidade. Foi constatado também que operários trabalhavam sem as mínimas condições de segurança, como máscaras, luvas e outros equipamentos.

O presidente do Centro Norte-Fluminense para Conservação da Natureza, Aristides Sofiatti, pediu ao curador de Meio Ambiente, Hélio Gama, que investigasse a forma como os operários manipulam os minérios radioativos, além de exames médicos para constatar se já há níveis de radioatividade nas pessoas da região.

O prefeito de São João da Barra, José Francisco de Almeida, considerou a interdição da Nuclemon "importante" porque "a população estava sobressaltada".

Segundo o prefeito, a localidade de Buena tem uma população de 4 mil pessoas. Houve, segundo ele, reuniões com os diretores da empresa, que garantiram que "não havia lixo atômico enterrado". O presidente do Centro-Norte Fluminense para Preservação da Natureza contou que desde meados do ano passado chegavam tambores com rejeitos radioativos à Nuclemon. "Soubemos disso através de um ex-aluno meu, que trabalhou na empresa. Ficamos amedrontados porque o Norte Fluminense é um dos locais escolhidos pelo programa nuclear para depósito de lixo atômico".

O diretor industrial da Nuclemon, Gilberto de Campos, negou que a empresa fosse ligada ao programa nuclear, embora seja subsidiária da Nuclebrás. Com exploração do minério de areias, afirmou que "a radioatividade da região é normalmente alta, mas já apresentamos à CNEN um projeto de proteção radiológica". Segundo ele, somente dentro de seis meses poderá implantar o complexo defensivo porque os equipamentos são estrangeiros.

A Nuclemon (Nuclebrás de Monazítica e Associados Ltda) existe há mais de 30 anos e explora basicamente quatro tipos de minérios: rutilo (componentes de fluxo para solda elétrica), zirconita (polimento de lentes isoladores térmicos e elétricos, vidros especiais), monazita (desengordurante, antiespumante etc) e ilmenita (ferro-ligas e matéria-prima para a fabricação de pigmento branco de dióxido de titânio).

Ninguém sabe o local do lixo

São João da Barra, RJ — Por mais de duas horas, os operários da Nuclemon tentaram encontrar os tambores que estariam enterrados próximo à Usina da Praia, onde a empresa processa areia monazítica para obter minérios de baixa radioatividade. Em vão: apenas um latão todo amassado, com o conteúdo derramado, foi encontrado na área onde pelo menos 28 tambores deveriam estar enterrados.

Os tambores deveriam ser desenterrados para serem submetidos à fiscalização dos técnicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA) e do professor de física nuclear Anselmo Páscoa, na presença do curador de Meio Ambiente, Hélio Gama. A única coisa que pôde ser medida foi a radioatividade no ar, que se mostrou dentro de níveis razoáveis, abaixo dos limites perigosos.

A única exceção foi um terreno a cerca de 200m da Usina da Praia, onde o professor Anselmo Páscoa, com o medidor de taxa de exposição de radioatividade no ar, encontrou um fator radioativo 600 vezes superior ao encontrado em Campos e no Rio. O professor manifestou sua suspeita de que o local fosse outro depósito de dejetos radioativos.

A veemente negativa do diretor da Nuclemon, Gilverto de Campos, de que os tambores enterrados contivessem lixo radioativo, foi prejudicada pelo fato de que ninguém parecia ter certeza de onde, quando e quantos tambores haviam sido enterrados, quanto mais do conteúdo dos depósitos. Entre técnicos, ecologistas e jornalistas surgiu até uma bolsa de apostas para adivinhar o local onde estariam os "tambores misteriosos".

O engenheiro químico César Vieira Ney, da CNEN, e a engenheira Márcia Drolshagen, da Feema, confirmaram que não é possível haver lixo de alta radioatividade porque simplesmente ele ainda não é produzido no país. O presidente do Centro Norte Fluminense para a Conservação da Natureza (CNFCN), Aristides Soffiati Netto, disse no entanto que a maior preocupação da entidade é com o futuro.

"Não há agora, mas os planos são de que um local do Norte fluminense comece a receber este lixo dentro de 15 anos. Nós não vamos deixar de nos preocupar agora para dar com o fato consumado no ano 2.000", rebateu o ecologista, um dos primeiros a denunciar o enterro dos misteriosos latões no terreno da Nuclemon em Buena.

Tanto os técnicos como o professor Páscoa, embora não acreditassem na hipótese de lixo atômico de alta radioatividade no local, ficaram surpresos com o descaso com que foi tratada a questão da proteção radiológica na usina. Havia operários até descalços e as próprias crianças da comunidade circulam sem sapatos e só de calções entre os montes de areia monazítica e no próprio local acima dos limites saudáveis encontrado pelo professor Páscoa.

Enquanto os dirigentes e técnicos da Nuclemon ficavam cada vez mais embaraçados e nervosos com a impossibilidade de achar os tambores enterrados — a essa altura duas máquinas já escavavam o local — o ecologista Soffiati contava que fontes médicas já confirmaram uma alta incidência de câncer de pele, de ossos, leucemia e anemia entre a população de Buena, que tira sua subsistência das atividades da Nuclemon.

O professor Anselmo Páscoa, da PUC-RJ, membro da Sociedade Brasileira de Física e da Comissão de Acompanhamento do Programa Nuclear, confirmou que são essas as conseqüências imediatas da absorção de radioatividade pelo corpo humano a níveis elevados. Ele aventou ainda a possibilidade de contaminação do lençol freático da região, contaminando a água que serve à população de Buena. Para ele, é necessário um estudo aprofundado das condições do terreno onde estão os tambores, bem como a exata localização deste depósito, além da análise do conteúdo dos tambores.

Até o final da tarde, apenas um latão amassado e vazio havia sido encontrado, e a procura desordenada feita pelas máquinas escavadeiras demonstravam, com uma clareza que dispensava comentários.

Defeito pára linha 2 do metrô

O tráfego da linha 2 do metrô (Estácio-Maria da Graça) poderá ser interrompido novamente porque a direção da companhia não consegue descobrir a causa do defeito que afetou os controladores de velocidade dos trens, causando a interdição da linha por duas vezes, na quinta-feira. Este defeito, segundo o diretor de operações do metrô, Danilo Lobo, já ocorreu 18 vezes só este mês e, na quinta-feira, paralisou três dos cinco trens que operam na linha 2.

Além da crise de reposição de peças que obrigou a Companhia do Metropolitano a iniciar um processo de canibalização dos trens em 84 e que só foi minimizada com uma pequena verba de Cz$ 14 milhões 500 mil, liberada em julho pelo governo estadual, o metrô carioca agora enfrenta a degradação dos serviços de manutenção do sistema. Segundo o diretor Danilo Lobo, "a companhia está com um grave problema no setor de manutenção, falta equipamentos e temos uma oficina incompleta".

Defeito

Ao contrário do que foi noticiado na imprensa, a paralisação da linha 2 na quinta-feira — uma hora pela manhã e 90 minutos à tarde — não foi provocada pela falta de trens em conseqüência da carência de peças. O diretor ~~de operações~~ do metrô confirmou ontem que decidiu interromper o tráfego daquela linha por ter notado "o aumento de um tipo de defeito que está afetando os controladores de velocidade dos trens". Danilo Lobo não soube explicar que tipo de defeito é este, afirmando tratar-se de um problema técnico complexo.

Ele revelou, entretanto, que o mesmo defeito já ocorreu 18 vezes este mês e que, quando afeta muitos carros — como na quinta-feira —, a direção da companhia decide suspender a operação da linha "por segurança". Apesar da linha 2 ter funcionado normalmente ontem, a companhia ainda não detectou a causa do defeito, o que não descarta a hipótese de ele voltar a afetar o mecanismo dos trens: "Estamos tentando equacionar o problema", disse ontem Danilo Lobo.

Esta foi a terceira vez, em menos de seis meses, que grandes trechos do metrô são interrompidos por falta de trens em condições de tráfego. O diretor Danilo Lobo culpa, principalmente, a falta de equipamentos nas oficinas de manutenção pelos defeitos no sistema. Em julho, ele denunciou pela primeira vez o problema, citando como exemplo o descarrilhamento de um trem naquele mês, na via de acesso ao Centro de Manutenção da Av. Presidente Vargas: "Um trecho da linha 1 e toda a linha 2 foram interditadas porque não havia na empresa nenhum guincho em condições de retirar os vagões acidentados", contou Danilo.

Luiz Morier

Mais de 200 mães esposas de presidiários foram ao Ciep da Rua do Lavradio

Seis bairros terão suas ruas limpas

A partir de segunda-feira, 29 ruas dos bairros da 4ª Região Administrativa — Botafogo, Laranjeiras, Cosme Velho, Catete, Flamengo e Glória — serão beneficiadas com os serviços da Semana Integrada de Conservação e Limpeza, que inclui serviços de limpeza mecânica e manual de galerias pluviais, reposição asfáltica, poda e plantio de árvores, entre outros.

As ruas da 4ª RA a serem beneficiadas são as seguintes: Laranjeiras, Fernando Osório, Av. Beira-Mar, Av. Rui Barbosa, Senador Vergueiro, Marquês de Abrantes, Conde de Lajes, Paissandu, Professor Ortiz Monteiro, Muniz Barreto, Ladeira do Ascurra, Belisário Távora, da Matriz, Visconde de Ouro Preto, 19 de Fevereiro, Álvaro Ramos, General Góes Monteiro, Marechal Francisco de Moura, Humaitá, Pereira da Silva, Praça Corumbá, Praia de Botafogo, Visconde Silva, São Clemente, Voluntários da Pátria, Ladeira dos Tabajaras, da Passagem, Pinheiro Machado e João de Lery.

Parente de presidiário festeja o Natal em Ciep

Mais de duzentas mães com uma média de quatro filhos cada — algumas auxiliadas pelas avós — se deslocaram na manhã de ontem para o Ciep da Rua do Lavradio, no centro, para participar da única festa de Natal que terão, a festa dos parentes de presidiários, organizada pela Pastoral Penal do Rio de Janeiro.

Após o almoço — talvez nem isto vão ter no dia 25 — que constou de talharim com salsichas, refrigerantes e bolo de sobremesa, foram distribuídos brinquedos para as crianças e sacolas contendo arroz, feijão, macarrão, fubá, uma lata de óleo, leite em pó e roupas usadas para as mulheres e mães dos presos.

A festa, que começou com um pequeno atraso, foi aberta pelo Padre Bruno Trombeta, coordenador da Pastoral que, só depois de exigir silêncio absoluto — "as mães peçam aos filhos que se calem" —, falou de amor e do significado do Natal. Pediu também que aquelas pessoas não perdessem a esperança. Em seguida, entoou **Noite Feliz**, que todos cantaram sem muito entusiasmo. Só mesmo com a chegada do Papai Noel, Aarão da Providência, 24 — um estagiário de Direito que trabalha na Pastoral — é que a festa ficou animada.

Sem distinção

Com sua pesada roupa de astracã e longa barba branca postiça, Papai Noel discursou para as crianças ~~que,~~ sem que ninguém precisasse pedir, fizeram silêncio: "Eu estou aqui para desejar a todos um Feliz Natal — começou ele com voz trêmula — e para dizer que o Papai Noel não faz distinção entre crianças pobres ou ricas, do Nordeste ou do Rio de Janeiro. O Papai Noel é de todos. Basta ser criança".

Dez funcionários e três assistentes sociais serviram refrigerantes e o almoço. E, na falta de presentes, no saco que levava às costas, Aarão distribuiu carinho entre a criançada que, de tão vividas, cedo perdem a crença no velhinho. Helder da Silva, 3, recebeu orgulhoso de suas mãos uma colherada de talharim, enquanto outras ganharam colo ou um simples afago.

A emoção não é menor para sua mãe, Neide Gomes Soares, uma morena franzina de 47 anos que, com os olhos úmidos, conta que durante todo este tempo não conseguiu reunir a família para visitar o marido. Ele cumpre pena de cinco anos no "galpão da Quinta da Boa Vista, por assalto". Ela tem 10 filhos e mora no Columbandê, perto de Alcântara, em Niterói.

Em sua casa, não vai haver nada no dia 25. "Não sei nem se vai ter comida. Vamos passar como Deus permitir. Tendo saúde já tá bom — afirma, resignada. "Se Deus ajudar", Neide vai preparar arroz, feijão e ovo e se ganhar algum dinheiro "de festa" da patroa, pretende comprar um franguinho.

Onze fogem em Água Santa, mas seis são recapturados

Por um túnel que, segundo os internos, vinha sendo cavado há dois meses e meio, 11 deles fugiram ontem de madrugada do Presídio Ari Franco, na Água Santa, onde, nos últimos 15 dias, já haviam ocorrido uma fuga — da qual participaram, entre outros, José Carlos dos Reis Encina, o **Escadinha**, José Carlos Gregório, o **Gordo** e Paulo Roberto de Moura Lima, o **Meio-Quilo** — e duas rebeliões.

A fuga de ontem é surpreendente, porque na véspera, com apoio da Polícia Militar, os guardas daquele presídio realizaram rigorosa inspeção em todo o estabelecimento, quando foram apreendidas armas brancas, tóxico e bombas confeccionadas com palitos de fósforo. Na ocasião, foi detectado o buraco por onde os presos escaparam ontem, na cela 1, e os internos ali recolhidos foram transferidos para a cela 6.

Negligência

Para o diretor do presídio, major PM Jomar Coelho, "houve, no mínimo, negligência dos guardas encarregados da vigilância da galeria A". Os oficiais da PM, capitães Graça Moraes e Farias, do 3º BPM, que comandaram a caçada aos fugitivos, foram além. Para eles, não há dúvida de que houve mesmo conivência, dada à facilidade encontrada pelos presos para fugir.

Pela manhã, seis dos fugitivos já haviam sido recapturados pelos PMs, que acorreram para o presídio tão logo o alarma foi acionado, por volta das 4h45min. Patamos e patrulhinhas cercaram todo o bairro e ônibus e carros de passeio foram vistoriados. Pessoas consideradas suspeitas ou sem documentos foram levadas ao presídio para verificação. Os morros próximos e favelas foram vasculhados por PMs e cães amestrados da Companhia de Cães.

Pelo menos mais uns 20 internos poderiam ter escapado se a fuga não tivesse sido notada logo no início por um dos PMs de serviço nas guaritas, que deu o alarme. Os presos recapturados são Antônio Silvestre de Albuquerque, Valdemir Araújo Dias, José Silveira Soares, Aparecido José Camargo, Márcio Sebastião Luciano Fernandes e Carlos José Gaspar.

Até o final da tarde, continuavam foragidos Marcos de Freitas Brandão, José de Oliveira Kobi (também usa o nome Manoel dos Prazeres Soares de Melo), José Maurício Rocha, Undemberg de Sousa Vieira e Roberval Rodrigues da Silva. Todos eles, assim como os recapturados, são integrantes da chamada **Falange** ou **Comando Vermelho** , da qual fazem parte também, **Escadinha, Gordo** e **Meio-Quilo**.

Na porta do Presídio Ari Franco era muito comentada ontem, pelos PMs, o fato de que os guardas do Desipe de serviço no momento da fuga eram os mesmos que trabalhavam quando da fuga de **Escadinha, Gordo** e **Meio-Quilo**. A coincidência não passou desapercebida pelo diretor do presídio, major Jomar Coelho, que mandou para a 26a. Delegacia Policial uma relação com os nomes dos 11 guardas a fim de que se proceda rigorosa investigação

Jomar Coelho ressalvou que dentre os relacionados, alguns estavam designados para outros postos dentro do estabelecimento. Os guardas que serão ouvidos naquela delegacia são Edílson Câmara de Araújo, João Carlos de Moraes, Sebastião Poeta Leal, Marco Antônio Gomes Ribeiro, João Batista Moreira da Costa, Fernando Oliveira Santos, Benílton Brandão, João Pedro Bucci, Francisco de Assis Machado Rodrigues, Marco Antônio Assis da Silva e Paulo César Zarape Moura.

Escavação

A fuga dos internos do Presídio Ari Franco foi feita pela cela 1 da galeria A, onde, na véspera, em rigorosa vistoria, os guardas penitenciários descobriram o buraco na **piscina** — pequeno cercado de concreto com cerca de um palmo de profundidade, onde os presos tomam banho. O buraco é o ralo. A aparência era de que tinha sido inciada ali uma escavação, segundo Jomar Coelho.

A providência administrativa tomada, foi remover os presos dali e da cela vizinha (nº 3), para a cela 6. Só não havia sido notado é que o túnel já estava em adiantada escavação, o que teria sido bem camuflado, já que a **piscina** estava cheia, impedindo exame mais meticuloso.

O buraco cavado tinha uns dois metros de profundidade. Atingia uma parte oca, de uns quatro metros e, assim, os presos puderam escavar já fora dos muros da prisão, saindo no terreno da Escola Municipal Brigadeiro Faria Lima. Dali, atingiram a Rua Paraná e se dispersaram às presas, com o alarme já acionado.

Aparecido José Camargo e José Silveira Soares foram os dois primeiros a serem recapturados, depois foi a vez de Antônio Silvestre de Albuquerque e Valdemir Araújo Dias. Antonio Silvestre, apontado como um dos líderes da fuga, disse que foi apenas um dos fugitivos. Contou que foi preciso serrar as grades da cela 6 onde estavam recolhidos, e da cela 1, de onde tinham sido transferidos. Admitiu que o buraco vinha sendo cavado há cerca de dois meses e meio, mas negou facilidades por parte dos guardas. Disse ignorar se algum dos seus companheiros subornaram guardas do Desipe. Acrescentou que sua intenção era fugir para outro estado.

Últimos a serem recapturados, Márcio Sebastião Luciano Fernandes, o **Parazinho**, e Carlos José Gaspar, o **Gaspazinho**, estavam bastante mordidos nas pernas. Eles foram presos por policiais da Companhia de Cães. Os animais, descobriram os fugitivos e investiram contra eles, que tentaram escapar. **Parazinho**, mais arrogante, chegava a desafiar os PMs e, aos gritos, dizia que todos estavam revoltados com o massacre de que estavam sendo vítimas e que era uma covardia o que estavam fazendo com eles".

— Sou o **Parazinho** da **Falange Vermelha**. Nós assaltamos bancos, mas distribuímos parte do dinheiro nas favelas e morros — dizia. — E o Abi-Ackel? Ele roubou dinheiro e guardou para ele. Tinha que estar aqui com a gente, na cadeia. E esses, que **armaram** essa dívida externa? Quem vai pagar é o povo. Não tinha que pagar nunca essa dívida. Tinha é que dividir o dinheiro com o povo. E os outros ladrões?

Obrigação

Um dos revoltados com a facilidade de fuga encontrada pelos internos do presídio Ary Franco era o capitão PM Graça Morais: "Esse buraco tinha sido encontrado na revista geral pelos agentes do Desipe e a PM não foi informada. A informação era obrigação administrativa. Teríamos tomado providência".

— Não nos compete a segurança interna, mas a externa é de nossa responsabilidade. Teríamos pelo menos reforçado a vigilância se tivéssemos sido informados do túnel. Temos tomado outras providências, como a troca das lâmpadas da rua, quando são quebradas ou queima- das. Nós somos ciosos das nossas responsabilidades.

O oficial admitiu que no início da operação de recaptura dos fugitivos e cerco ao presídio estiveram empenhados uns 300 policiais do 3º Batalhão (todo o pessoal do policiamento ostensivo), pessoal do Nucoe, Companhia de Cães, DV-Norte e até um helicóptero: "Foi muito grande a movimentação. Houve perseguição e até troca de tiros (nenhuma arma foi encontrada com os recapturados)".

Ao informar aos repórteres que havia mandado a relação com os nomes dos 11 guardas que estavam de serviço, o major Jomar Coelho disse estar consciente de que havia alguns isentos de responsabilidade, até porque foram designados para outros setores. Não estava fazendo mau juízo de nenhum, mas considerava importante que fossem ouvidos na delegacia para prestar esclarecimentos, ou dar meios à polícia de apurar a fuga.

— Mas sei que, no mínimo, houve negligência de alguns. Não se pode admitir que presos serrem celas, atravessem todo um corredor, serrem mais celas, cavem buraco e ninguém tenha visto ou ouvido nada. Havia a determinação de que um guarda ficasse de vigilância no corretor da galeria A, permanentemente. Eles se revezariam a cada hora e 15 minutos.

— Os presos saíram da cela seis e foram para a um sem ser vistos. Grade e cadeado não seguram presos. O que segura é o homem, o guarda vigilante. Houve falha humana e ela será apurada. Será ouvido cada guarda escalado para o setor. O buraco havia de fato sido detectado e a providência administrativa foi esvaziar a cela onde ele está localizado. Não vimos necessidade de informar isso à PM, porque era problema interno e providenciamos vigilância para impedir o acesso ao buraco.

——Água Santa (Presídio Ari Franco) é conseqüência, não é causa dos vários problemas do Desipe. É uma cadeia para abrigar presos temporariamente, até que eles encontrem vagas nos locais onde deverão cumprir pena. Acontece que as vagas são difíceis e eles vão ficando por aqui.

Antônio Batalha

Aparício Camargo (E) e Antônio Albuquerque foram recapturados logo após a fuga

Polícia coibirá furto aos turistas no verão

Três operações especiais da polícia, uma das quais desenvolvida especificamente por policiais civis femininas, estão incluídas na estratégia para combater a criminalidade no próximo verão. O secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, espera reduzir, em relação ao verão passado, o número de furtos e assaltos, sobretudo a turistas.

A preocupação de Nilo Batista com os turistas é grande: na próxima semana, ele vai criar o Serviço de Turista Nacional, um posto que funcionará na Rodoviária Novo Rio, exclusivamente para atender a turistas vindos dos estados brasileiros. Com relação aos turistas estrangeiros, Batista vai aumentar o número de policiais na Pol-Tur (delegacia especializada no atendimento a estrangeiros, que funciona na 14ª DP (Leblon) para melhor e mais rápido atendimento.

Operações especiais

Nilo Batista participou ontem do Programa Encontro com a Imprensa, da Rádio JORNAL DO BRASIL, e fez questão de investigar pessoalmente a denúncia de uma ouvinte, apresentada pelo mediador Sidnei Resende, de que numa delegacia de Niterói foi atendida por um alcagüete e não um policial.

— Vamos guardar essa denúncia para verificá-la — comentou Batista, que, sem divulgar qual a delegacia, pretende dar **uma incerta**.

Otimista com seus projetos de combate ao crime no próximo verão, Batista afirmou que a segurança será feita, basicamente, pelas três operações: **Parece que foi ontem** — que implica o aumento do policiamento em algumas áreas da zona Sul no período de 20h às 2h da madrugada (não revelou as áreas) — **Operação rato-de-praia**, em que os policiais usarão um casaco com a inscrição polícia civil, no sentido de serem rapidamente identificados pelas vítimas, e **Tereza vai às compras**, operação que mobilizará policiais civis femininas que atuarão como uma espécie de isca nos shoppings, bares e comércio em geral, para atrair os criminosos ou prendê-los quando atacarem as pessoas, sobretudo turistas.

Outra novidade para o próximo verão: para evitar constrangimento na revista dos suspeitos, a Polícia Civil utilizará detetores de metais, através dos quais será fácil descobrir se a pessoa está armada. Vinte detetores serão utilizados em todo o verão, principalmente na zona Sul e na orla marítima.

CEF perde Cz$ 986 mil em assalto

Em menos de cinco minutos, quatro homens armados de metralhadoras e revólveres assaltaram, ontem pela manhã, a agência da Caixa Econômica Federal, da Rua Voluntários da Pátria 288, em Botafogo. Cerca de 20 pessoas, entre clientes e funcionários foram obrigados a deitar no chão enquanto o grupo saqueava os caixas e recolhia Cz$ 986 mil.

Policiais da 10ª Delegacia de Botafogo e do 2º BPM chegaram à agência minutos depois que os quatro homens embarcaram no Gol cinza, placa XA-2004. Apesar do pequeno cerco feito nas imediações da Caixa Econômica nenhum dos assaltantes foi encontrado. Funcionários da agência ficaram de comparecer à Delegacia de Roubos e Furtos para a tentativa de identificação dos ladrões, através de fotografias.

Comando vermelho ataca em Niterói

Cinco homens armados de escopeta e revólveres de grosso calibre, que a todo momento diziam ser do **Comando Vermelho**, assaltaram ontem a agência Bamerindus da Rua Galvão, 148, no Barreto, em Niterói, levando Cz$ 450 mil. Depois do assalto, fugiram no Opala cinza, placa WT-0231. Até a noite de ontem, a polícia não havia conseguido nenhuma pista para esclarecer o roubo.

Os ladrões chegaram ao banco às 12h45min, quando ali estavam 15 funcionários e 18 clientes. Eles renderam o gerente José Roçadas Miranda e os funcionários Fernando dos Santos Silva e Dayse Figueiredo Rossato, obrigando Fernando a abrir o cofre. Um dos clientes, Paulo Roberto de Almeida, também foi rendido pelos bandidos:

— Eles diziam o tempo inteiro que eram do **Comando Vermelho**. Não agrediram ninguém e foram muito rápidos, apesar de estarem nervosos, principalmente o que me abordou, um barbudo que parecia ter uns 27 anos — contou Paulo Roberto.

Os assaltantes abandonaram o Opala na Rua Sá Pinto, Morro dos Marítimos, e continuaram a fuga numa Brasília azul, que deu cobertura ao Opala desde que o grupo deixou o banco. A polícia armou enorme cerco aos morros da Coruja, do Paiva e do Buraco do Padre, perto do local onde foi achado o Opala. Mas, apesar do auxílio de um helicóptero, não conseguiram localizar os assaltantes.

Servente agride e quase mata filha de 18 meses

Vidal da Trindade

José Marcelo da Silva espancou a filha a pontapés

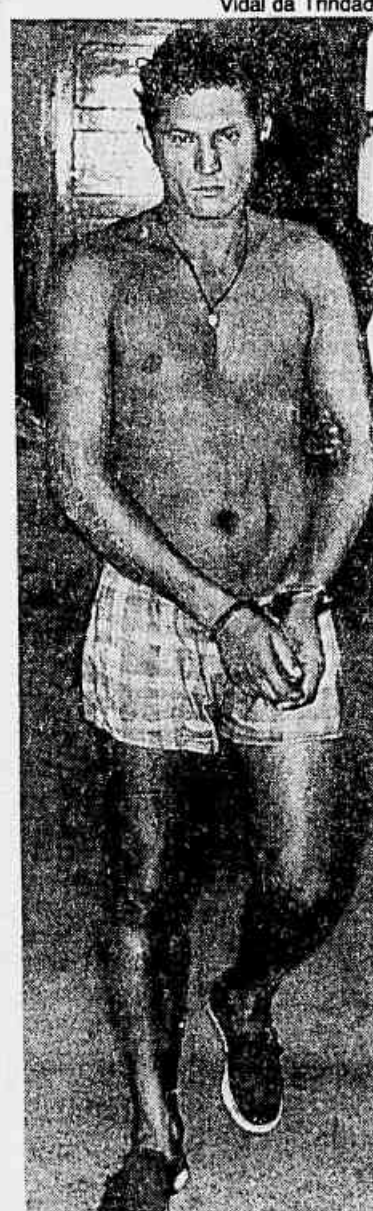
Usando um prato de comida como chamariz, o índio Gil Tamburo Eriopa Ekiki, 67, atraiu para uma casa abandonada, em Cascadura, a menor F. M. L., sete anos, e tentou estuprá-la. Não conseguindo, bateu violentamente sua cabeça contra a parede, para evitar que gritasse. Este foi um dos dois casos que agitaram a manhã de ontem da 29ª DP, em Madureira. O outro incidente envolveu o servente José Marcelo Gomes da Silva e sua filha de um ano e seis meses: espancada pelo pai, a menina está em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

Desempregado há uma semana, o servente passou a freqüentar uma boca-de-fumo e andar com maus elementos. Desarvorado, agrediu sua mulher com socos e pontapés, em meio a uma discussão em que ele tentava levar a filha mais velha e predileta para fora de casa. Após espancar a mulher, partiu para a filha mais nova: " Vou matar você". A menina foi atirada escada abaixo e atingida com diversos pontapés. José Marcelo foi preso por soldados do 9º BPM e autuado por tentativa de homicídio.

Violência gratuita

Em ambos os casos, a ausência de um motivo real para tanta violência chocou os policiais da 29ª DP. Encolhido, de cuecas, numa das salas da delegacia, o índio não soube explicar a razão da tentativa de estupro à menor. Ele alegou que a mãe da menina, Célia Regina Maria de Assis, é uma mendiga, e ficou com pena da criança, oferecendo-lhe um prato de comida, após encontrá-la na rua Sidônio Paz, em Cascadura, sem destino.

O índio, então, teria chamado a menina para a sua casa, no número 50 da mesma rua, para comer. Alegou que estava sem roupas, no momento que um guarda-noturno os encontrou, porque voltava do banheiro. E que o galo na testa de F.M.L. teria sido conseqüência de uma surra de sua mãe. A versão foi prontamente refutada pelo guarda-noturno José Antônio de Lima. "Ouvi os gritos da menina e arrombei a porta da casa", contou o guarda. "A menina estava com a calcinha abaixada e ele, nu, a segurava."

Esse tipo de violência sem sentido se repetiu no caso da menina espancada pelo pai. Na casa do servente José Marcelo da Silva, na Rua Apurinans, em Turiaçu, existe um conflito há tempos: o pai torcia pelo nascimento de um filho, e sua mulher teve uma menina, J.S.G.S., hoje com um ano e seis meses. Como já não gostasse da filha mais nova, esta acabou pagando por todas as frustrações do servente: desempregado, após ser expulso de uma academia de caratê por causa de sua violência, sentia-se acuado pela mulher, que lhe cobrava dinheiro para sustentar a família.

Ontem pela manhã, ao voltar da padaria, a mulher do servente, Salua, viu que o marido trazia pela mão a filha mais velha, de dois anos e sete meses. Desconfiada de que não veria mais a filha, Salua tentou impedir que ele a levasse. Foi o suficiente para que o servente partisse para cima da mulher, espancando-a violentamente, no meio da rua. Logo depois, José dirigiu-se à sua casa, onde a filha mais nova dormia e a agrediu.

A menina, socorrida pelo vizinho José Otaviano Reis, foi levada inicialmente ao INAMPS de Irajá e depois transferida para o Hospital Getúlio Vargas. Em estado de coma, já sofreu duas paradas cardíacas, estando entre a vida e a morte. Seu pai, autuado por tentativa de homicídio, está preso na 29ª DP. "Com 30 anos de vida, nunca vi uma coisa igual", lamentou o vizinho José Reis.

Verão chega ao Rio com frente fria

Quando o verão chegar, depois de amanhã, exatamente à 1h, o Rio ainda estará sob influência de uma frente fria. Quem garante é a previsora Ana Maria Mattos, do Instituto Nacional de Meteorologia. De acordo com Ana, os primeiros dias da nova estação serão encobertos, com possibilidade de chuvas e queda de temperatura.

A previsora explicou que o verão é uma estação com um período de maior duração do sol acima do horizonte e máxima insolação (horas de brilho solar), que se caracteriza por temperaturas de 40º C em média. Segundo ela, nessa época também são comuns as chuvas torrenciais, motivadas pela formação de nuvens negras.

— Os meses de janeiro, fevereiro e março são os de maior precipitação pluviométrica, já que o grande aquecimento durante o dia facilita a formação de nuvens. Além disso, devem ocorrer trovoadas e ventos fortes nesta estação. Essas são as principais características climáticas do verão — afirmou Ana.

Para o final de semana que antecede a chegada da nova estação, a previsão é de tempo encoberto, sujeito a chuvas e temperatura em declínio. Portanto, os cariocas não devem contar com as praias no sábado e no domingo.

Angra sofre transtornos com a chuva

Angra dos Reis — A chuva que caiu à noite e prosseguiu durante todo o dia de ontem causou estragos na cidade. Algumas ruas do centro estão alagadas e as estradas perigosas, embora não tenha havido acidentes graves. O Corpo de Bombeiros registrou quatro desabamentos com seis vítimas, todas atendidas no Pronto-Socorro Ari Parreira. Uma criança de dois anos morreu.

A BR-101 está apresentando alguns trechos danificados, com lama, pedras e muita água na pista. Do km 60 ao 80, ou seja, entre o acesso a Conceição do Jacareí e o Hotel Porto-Galo, só há passagem para um veículo, embora desde ontem houvesse máquinas do DNER desobstruindo as pistas. No trecho compreendido entre Ubatuba e Caraguatatuba, a estrada foi totalmente bloqueada, impedindo o acesso a São Paulo.

Em Parati, o rio Perequeaçu subiu 80 centímetros e, se a chuva não parar rapidamente, seu leito transbordará e a água invadirá as casas, o que já está ocorrendo em Mambucaba (Angra dos Reis), devido ao transbordamento do Rio Perequê.

Dengue está atacando em S. Teresa

Pelo menos 50 moradores de Santa Teresa têm ou tiveram sintomas de dengue nos últimos 20 dias. A situação no bairro preocupa e teme-se a repetição da última epidemia quando mais de 500 pessoas foram vítimas do mosquito **aedes aegypti**, transmissor da doença. Até agora a Sucam ainda não enviou suas equipes de dedetização ao local ou tomou qualquer providência.

Só no posto de saúde, localizado na Rua Áurea foram constatados nove casos. A diretora Léa Luísa de Sousa Melo estima que muitos moradores não estejam procurando a saúde pública e fazendo o tratamento por conta própria. Ruas como a Paraíso, Paula Freitas e o Largo das Neves estão com diversos casos.

Na residência de Vitória Malícia, 50, ela e seu filho Luís Carlos, 26, tiveram dengue nos últimos 15 dias.

— A vizinha e a manicure também pegaram e aqui no bairro a situação está crítica. Não sabemos mais a quem apelar pois a Sucam já foi avisada e até agora nada foi feito — declarou.

Na Sucam, o superintendente geral Josélio Fernandes se reuniu durante toda a manhã com seus assessores e, antes de retornar a Brasília, confirmou que estão sendo tomadas todas as providências para combater a epidemia. Entre as medidas já decididas estão a contratação de 1 mil 500 mata-mosquitos, compra de material e o lançamento de uma campanha de esclarecimento à população.

Na Secretaria Estadual de Saúde, Maria Augusta, do Departamento de Epidemiologia, confirmou que até o momento foram notificados 740 casos, dos quais 513 no Rio, 188 em Niterói, 20 em Angra dos Reis, 4 em Paracambi e os demais na Baixada Fluminense.

— A situação que mais nos preocupa é o município do Rio, onde diversos focos estão sendo detectados, mas a epidemia deve vir com menor intensidade do que no último verão — esclareceu.

Ponto de vista

Foto de Fernanda Mayrink

Capaz de passar horas contemplando a beleza dos telhados de Lisboa ou as fachadas antigas de Barcelona, a escritora Nélida Piñon sente-se como uma turista no Rio: "Estou sempre descobrindo algo novo na cidade; da emoção secular de passear pela área do Corredor Cultural, no Centro, a aspectos míticos trazidos pelas correntes alísias do Oceano Atlântico", conta. Para Nélida Piñon — carioca de Vila Isabel, que depois de viver muitos anos no Leblon, radicou-se na Barra da Tijuca — "a beleza da cidade está em sua relação com o sol e o mar, que é quase uma provocação aos deuses". Ela constata isso indo e vindo de casa, todos os dias, quando passa pelo viaduto, entre os dois túneis do Joá, seu visual preferido. "A visão plena do Atlântico naquele trecho me faz pensar na emoção da descoberta que terão sentido os portugueses quando aqui chegaram", diz. "É realmente uma sensação de ordem mítica", acrescenta a autora de A república dos sonhos, *muito ligada também ao verde e que, há alguns anos, chegou a fazer um roteiro das árvores notáveis do Rio para a Prefeitura. Mas é o mar, na opinião de Nélida Piñon, que influencia de forma decisiva o espírito do cidadão: "O carioca, pela localização do Rio, é um ser malandro e atlântico, que convive diariamente com a imensidão do oceano, e é justamente isso que nos confere um sentimento de grandeza", observa. "Nesta cidade, ninguém tem o direito de ter uma imaginação acanhada e a população deve exigir das autoridades responsáveis uma atitude renascentista", sugere.*

Bruno Thys

Natal na

CRED - ZENA
NÃO PERCA TEMPO. TUDO ABAIXO DO CUSTO.
CONSULTE NOSSO CREDIÁRIO.
ATACADO E VAREJO
VENHA COMPROVAR!
Rua da Alfândega, 208 Loja - ☎ 224-6185 Centro

PARALELO 0°
Rua Senhor dos Passos, 150 Tel 222-7381 — Centro

KAWA JEANS
modas unissex
RUA SENHOR DOS PASSOS 186 CENTRO ☎ 224-8235

KARMIOL
MODA JOVEM
PRONTA ENTREGA
RUA DA ALFÂNDEGA, 311 ☎ 224-4021 221-2800

O MUNDO DOS GORDOS (Fortes)
Camisaria
Novo Mundo

Roupas de todos os tipos e tamanhos até o nº 62. As camisas esporte vão até o nº 10 e as camisas sociais e pijamas têm mangas mais compridas de até 70 cm e com mais cintura. Cuecas antialérgicas de tecido ou malha, também com as pernas mais longas. Ceroulas de tecido, malha, flanela, lã e de helanca. Robes de chambre, roupões e suspensórios.

AV. PASSOS, 83/89
Esq. Alfândega. Tels.: 221-6723 e 224-7369
(A CRÉDITO: 4 VEZES)

Gaby Modas
ARTIGOS FINOS PARA SENHORAS
CONFECÇÕES EM GERAL
CAMA E MESA
ATACADO E VAREJO
☎ 221-2985
224-0125
RUA DA ALFÂNDEGA, 315

ATACADO E VAREJO

BRASIL ROUPAS

* TUDO QUE VOCÊ PROCURA EM CONFECÇÃO, PELO MELHOR PREÇO DA CIDADE.

COM LUCRO OU PREJUÍZO, CONGELAMENTO TOTAL !

RUA DA ALFÂNDEGA 319, ☎ 224-8284.

LOJAS **Michel Levy**
Cama - mesa - banho
Lingerie
LINDOS PRESENTES pelo menor preço
MATRIZ: Rua da Alfândega, 250
FILIAL: Rua Senhor dos Passos, 174
FILIAL: Rua Carolina Machado, 498

Hering
bedran RIO

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
MALHAS EM GERAL
CAMISAS PARA IMPRESSÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 86 / 90 / 92 / 94
☎ 224-4330 / 3635
RUA SENHOR DOS PASSOS, 209/290/294
☎ 224-1823 / 5601
RUA DA ALFANDEGA, 198/222/340
☎ 224-3678 / 0741 / 9895

scrapjeans

JEANS O MELHOR PRESENTE NESTE NATAL

CRÉDITO NA HORA
3 VEZES
SEM ENTRADA
SEM JUROS
SEM FIADOR

MATRIZ: ALFÂNDEGA, 229. TELS: 224-5991/252-8526
FILIAIS: ALFÂNDEGA, 200. LOJA. TELS: 224-9781/252-4465
EDGARD ROMERO, 91. LJS. A, B, C. TELS: 390-9470/359-8177
EDGARD ROMERO, 44. TELS: 350-6244/390-7359
ESTRADA DO PORTELA, 99. LOJA 142. TEL: 390-7866
MOREIRA CESAR, 265. LOJA 110. ICARAÍ. TEL: 710-8992
R. GONÇALVES DIAS, 15.CENTRO. TELS: 252-7566/252-4432
R. DA CONCEIÇÃO, 62. NITERÓI. TELS: 719-5722/719-5145

MALA SPORT

• Maior sortimento em BOLSAS, MALAS, PASTAS e artigos para PRESENTES.
• Agora também MODA JOVEM EM CALÇADOS
Rua Gonçalves Ledo, 101
Rua da Alfândega, 233
☎ 242-8280

Homens, Senhoras e crianças
Atacado e a varejo
R. Senhor dos Passos, 224
☎ 224-1284

PRONTA ENTREGA
ATACADO E VAREJO

★ MODA EM MALHA NAS CORES DO VERÃO
★ PREÇOS DE FÁBRICA
★ CRIAÇÕES EXCLUSIVAS

Neste Natal, MALHA é o melhor presente!
Rua da Alfândega, 163 Sobrado
☎ 231-1091

BRINQUEDOS SARKISSIAN
A única casa especializada no ramo. Neste Natal oferece a maior variedade em estoque pelo menor preço.
Rua da Alfândega Nº 195
Próximo a Estação Uruguaiana

PROMOÇÃO DA SEMANA

À PILHA

TOALHAS

• Com várias estampas para o verão.
• Vendas no atacado e varejo.

RIBEIRO TECIDOS ☎ 224-8631
Rua da Alfândega 352 — Centro

Moda para recém-nascidos, Infanto-Juvenil e senhoras. Visitem-nos.

Rua da Alfândega, 181
☎ 224-8674

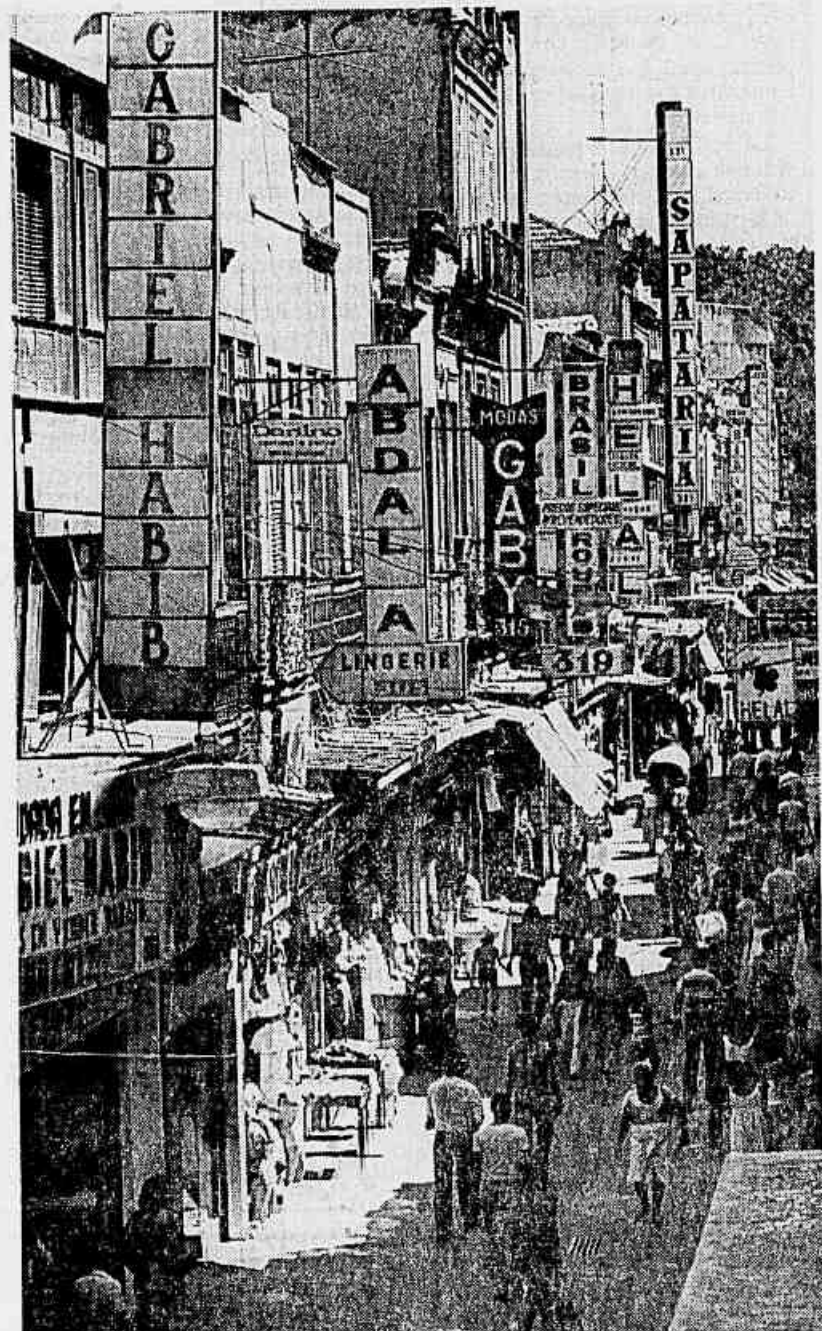
NOVEX

Novidades Exclusivas em Jeans. Todas as marcas.

MATRIZ
Rua da Alfândega, 237 — Rua Gonçalves Lêdo, 97 — Tel. 224-9319
FILIAIS:
Rua da Alfândega, 223 — Rua da Alfândega, 272 — Tel. 224-5566
Rua da Alfândega, 236 — Loja A
Av. Ministro Edgard Romero, 91 — Loja O e P — Tel. 390-8165
Rua Carvalho de Souza, 316 e 316 A — Tel. 350-8542
Rua Conde de Bonfim, 346 — Loja 110 Tel. 284-7241
Saens Peña
Rua Conde de Bonfim, 346 — Loja 103 Tel. 284-0997
Niterói: Rua Visconde de Uruguai, 474 e 472 — Tel. 719-7767
Niterói: Rua Conceição 34

NOVEX: *A Moda que está andando pelas ruas.*

Cidade

SAARA faz dos preços motivo que vale o grande calor

A Rua da Alfândega é o centro nervoso da SAARA

Os termômetros eram desnecessários para se avaliar o calor que fazia na tarde da última quinta-feira, na rua da Alfândega, em pleno centro da região comercial conhecida como SAARA. O ar era inacreditavelmente quente e a rua formigava de pessoas que, mesmo suando e se queixando do calor, não demonstravam desânimo para procurar as tradicionais pechinchas do comércio local.

Em média, o sacrifício imposto pelo calor pode valer o encontro de mercadorias a preços até 50% mais baratos que nos grandes e refrigerados **shoppings** da cidade. "Nossa mercadoria é a mesma que existe à venda nos **shoppings**, só que, como não vendemos luxo, podemos oferecer preços mais baratos" — explica Enio Carlos Bittencourt, que há cinco anos responde pela presidência da SAARA — Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega.

A SAARA existe há 16 anos e foi criada no governo de Carlos Lacerda. Hoje compreende uma área retangular cujos lados são as ruas Uruguaiana, Alfândega, Buenos Aires e Praça da República. Ali convivem comerciantes de 1 mil 340 lojas, segundo os cálculos de Bittencourt. Destes, 70% hoje já são membros da Sociedade.

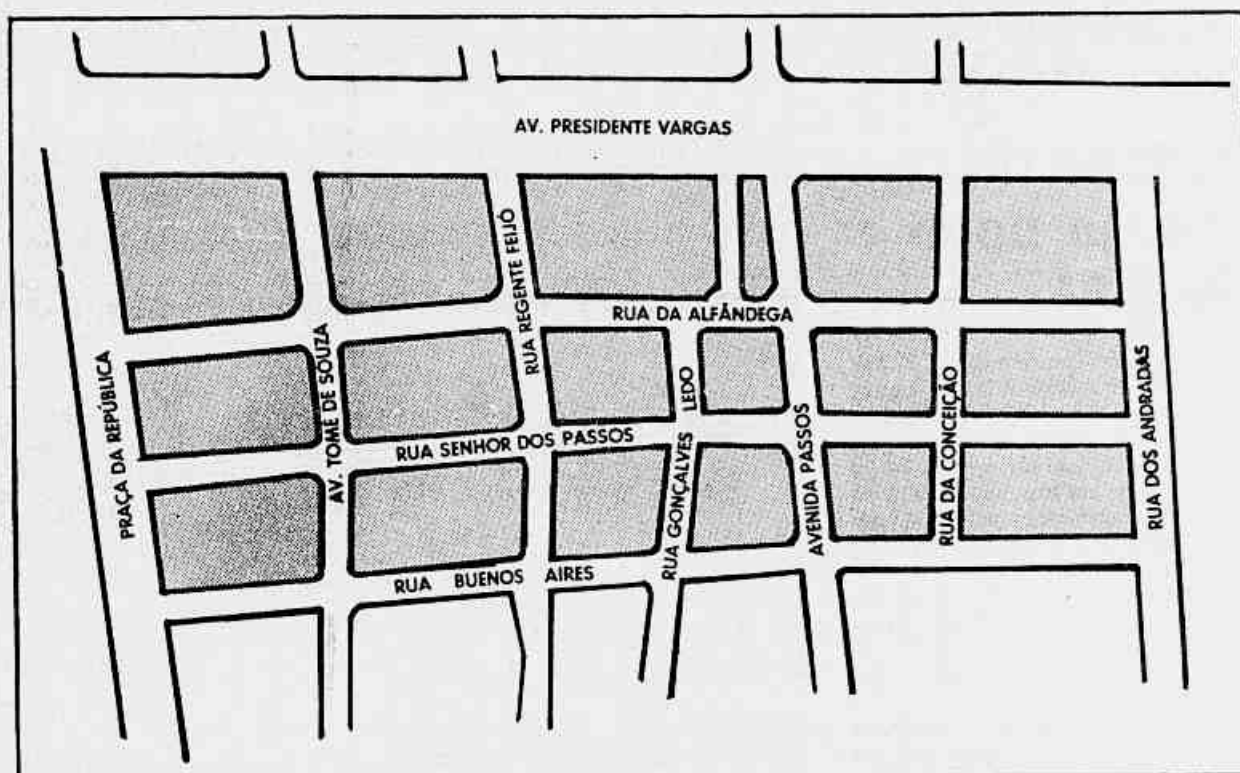
Cada loja, em média, emprega dez pessoas, fazendo da SAARA uma região tão povoada, de vendedores e compradores, que, não raro, em épocas de eleição, costuma receber grande número de candidatos em campanha por mais votos — conforme ocorreu neste ano. Mais: ali convivem, numa integração que despertou até mesmo a atenção do jornal "The New York Times", árabes, judeus e uma grande variedade de comerciantes das mais diversas nacionalidades.

Neste ano, cujo movimento deverá dobrar a partir de segunda-feira, o comportamento das vendas está acima do esperado. Mesmo a escassez generalizada de produtos pouco afetou o clima de compras da SAARA. Bittencourt, que é dono da GMB Roupas, afirma que ano após ano são sempre raras as queixas de comerciantes insatisfeitos com a SAARA.

"Atendemos às classes A, B e C, e a cada conjuntura da economia a Saara sempre sobrevive muito bem, porque é aqui que as mercadorias são mais baratas" — reforça ele. Ao mesmo tempo em que vai embrulhando seguidas compras de fregueses, Bittencourt lembra que os comerciantes da Saara sempre tomaram como lema uma margem de lucro menor em troca de maior volume.

A insatisfação, quando acontece, está ligada à manutenção de alguns métodos e técnicas de venda e apregoamento considerados ultrapassados pelo presidente da Saara. Bittencourt, por exemplo, observa que a utilização de bancadas na frente das lojas, tal como camelôs, e o pregão de mercadorias já não são mais eficazes. "São procedimentos que depreciam a qualidade da mercadoria" — ensina ele.

Ao mesmo tempo em que convive com um problema que ameaça se tornar crônico — a falta de água potável —, a Saara tem assistido ao longo dos anos várias modificações nos serviços disponíveis. Hoje existe pessoal contratado diretamente pela Sociedade para cuidar da segurança nas populosas ruas. Além disso, também a limpeza não foi descuidada, havendo garis próprios que procuram tornar a região um pouco mais limpa (o que nem sempre é fácil). Banheiros públicos na Tomé de Souza e estacionamento na Regente Feijó com Buenos Aires são duas outras inovações que vêm sendo bem apreciadas.

Quem trabalha na região não esconde seu orgulho. Demétrio Habib, por exemplo, que comanda a tradicional Lojas Habib, afirma que a Saara é o maior **shopping-center** a céu aberto do Brasil. As Lojas Habib estão lá há 68 anos, e hoje Demétrio já acompanha os passos da quarta geração da família. E Bittencourt emenda lembrando que é ali o principal centro comercial arrecadador do Estado.

No mapa, a região ocupada pela SAARA, que abriga 1 mil 340 loja segundo os cálculos do presidente da Sociedade. Nesta área, convivem amistosamente mais de 15 mil pessoas

Fernanda Mayrink

Internos deixam marcadas nas paredes as mudanças nos métodos de tratamento terapêutico no Pedro II

Hospital comemora sua mudança de tratamento

Com muita cor, emoção e criatividade, os internos da unidade Gustavo Riedel, do Hospital Psiquiátrico Pedro II, realizarão segunda-feira, a partir das 9h, o **Acontecimento Torquato Neto**: com tintas, pincéis e liberdade deixarão marcada nas paredes do pátio interno a mudança de método no tratamento terapêutico.

O evento é um desdobramento do trabalho desenvolvido pela unidade, pelo Museu de Imagens do Inconsciente — dirigido pela psiquiatra Nise da Silveira — e por alunos da Faculdade de Comunicação Visual da PUC, que, através de pesquisa sobre a cromoterapia, estudam a influência das cores sobre as emoções dos indivíduos.

A equipe que o prepara pretende distribuir entre os internos só tintas de cor pastel, pois, como essa é uma primeira experiência, ela não sabe ainda que efeitos as pinturas em cores fortes poderão suscitar nos pacientes.

Mobilizados durante toda a semana os pacientes pintam de branco e preparam as paredes do **Espaço Torquato Neto**, pátio interno da unidade que recebeu este nome em homenagem ao compositor que esteve algumas vezes internado no hospital.

O acontecimento será filmado e contará com a presença de alguns artistas plásticos que se interessaram pelo trabalho, entre eles Alexandre da Costa, Ricardo Basbaum, Inês Cavalcanti, Suzana Queiroga, Jorge Barrão, Daniel Senise e Luís Áquila.

Há três meses, desde que o novo diretor, Guilherme Knopp Leite, assumiu a unidade Gustavo Riedel, a prática do confinamento e do tratamento indiscriminado, à base de medicamentos, é substituída pela terapia ocupacional. Em 10 oficinas terapêuticas da unidade, o novo método dá ao doente mental a possibilidade de se sentir útil e desenvolver, dessa forma, suas potencialidades.

A psicóloga Gladys Schincariol, do Museu de Imagens do Inconsciente, diz que "há tendência acentuada, na sociedade, de considerar o louco um ser sem condições de exercer qualquer atividade". Essa experiência visa principalmente — garante ela — a uma ressocialização do paciente, diminuindo a taxa média de internação que é muito grande.

O museu de Imagens do Inconsciente — ele também faz parte do hosital — desenvolve, desde 1946, data de sua fundação, trabalhos de ocupação terapêutica, com atividades expressivas, porém ele tem capacidade de atender só 30 pacientes por dia, enviados esporadicamente pelas outras unidades do hospital, quando os médicos julgam importante para o doente essas atividades.

A novidade, agora, é que a experiência virou regra no tratamento dos 160 doentes da unidade Gustavo Riedel, que diariamente escolhem com total liberdade entre as oficinas de atividade expressiva — biblioteca, música e outras — aquilo que desejam fazer.

Os pacientes são assistidos, em cada oficina, por cinco monitores, na maioria das vezes médicos, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e asssistentes de terapia, supervisionadas pelo dr. Jurandir Freire Costa —, um dos autores do novo projeto. A equipe tem como princípio privilegiar uma aproximação afetiva com os pacientes pois, de acordo com o Guilherme Leite "só assim se estabelecerá uma relação terapêutica efetiva".

Os pacientes — revela o diretor da unidade — estão entusiasmados com a inovação e chegam a cobrar da equipe quando alguma das oficinas não funciona direito. Na semana passada, por exemplo, a biblioteca ficou fechada dois dias, revoltando um paciente que enviou à direção da unidade um documento, escrito por ele mesmo, exigindo a reabertura da oficina.

As atividades expressivas, desenvolvidas nessas oficinas, são consideradas pela psicóloga Gladys Schincariol de suma importância pois,"quando a linguagem verbal está comprometida, a pintura e outras atividades servem para que o mundo interior venha à tona".

Como esse projeto é muito recente, os resultados — afirma o diretor Guilherme Leite — só poderão aparecer com o tempo, mas de uma coisa ele tem certeza: o **Acontecimento Torquato Neto** e todo o trabalho realizado pela equipe servirão para humanizar e dar cor à unidade.

Carnaval coroa novo Rei Momo

Tem cara nova no carnaval. Depois de 11 anos do reinado de Edson Santana, o Rei Momo de 1987 é Reinaldo de Carvalho, o Bola, 25, carioca da Praça 11, 160 quilos e que samba no pé. Ele foi eleito ontem em uma festa na Rua da Carioca e contou com o apoio importante da Confraria do Garoto e do Cordão do Bola Preta.

Dez candidatos disputaram o reinado e desde o início o favoritismo era do Bola, que representa a União da Ilha do Governador. Reinaldo é solteiro e acha que o seu peso não prejudica o relacionamento com as namoradas: "Muitas estão aqui me prestigiando." Desembaraçado como requer o título, Bola toca todos os instrumentos de percussão.

O novo rei

Um júri circunspecto confirmou o favoritismo do Bola, que tinha faixa e torcida organizada. Sambando, cantando, conversando, ele garante que não perde nada em agilidade e fôlego e prova dizendo que no carnaval deste ano desfilou em três escolas: a União da Ilha do Governador, Unidos da Ponte e Acadêmicos do Salgueiro.

Como um Rei Momo de novos tempos, Bola exaltou a participação dos demais candidatos e chamou um a um ao palco, dizendo que pela primeira vez o concurso elevava o nível. Ele acha que ser Rei Momo é dar um exemplo de alegria e companheirismo, o verdadeiro espírito do carnaval. Reinaldo sucede a Edson Santana, 11 anos eleito em reinados intercalados e impedido de concorrer este ano porque emagreceu, não alcançando o limite mínimo de 110 quilos.

A eleição do Bola foi prestigiada pela bateria e ala das baianas da Escola de Samba Estácio de Sá e ele foi abençoado por dona Zica, garantia de um reinado longo e profícuo. Wagner Teixeira, presidente da Riotur, coroou o monarca sob ovação popular. "Vida longa ao novo Rei."

André Câmara

Os móveis do barraco de Rosa Maria e seus três filhos foram levados para depósito

Três oficinas são despejadas

Os fregueses que procuraram ontem as três oficinas mecânicas que funcionaram por mais de 20 anos na Rua Miguel Pereira, 41, no Humaitá, encontraram baterias, bancos, carrocerias e carcaças de automóveis espalhados pela calçada. Os donos das oficinas foram despejados na quarta-feira pela Servenco, proprietária do terreno. Sem ter para onde ir, Edson Esteves, o **Bilu**, e seus cinco empregados passam o dia perambulando pelo local e lamentam: "Fomos jogados na rua sem ter onde terminar os serviços que nos dariam dinheiro para as festas do final do ano".

Os operários da firma construtora levantavam um muro e limpavam o terreno na tarde de ontem, sob a proteção de dois seguranças. Eles se limitaram a dizer que o terreno, com mais de 6 mil metros quadrados, pertence à Servenco e que ali provavelmente será construído um grande prédio. Raimundo José Lima, vidraceiro da oficina Veteran Car, disse que "eles poderiam ter avisado com antecedência que seríamos despejados. Meu prejuízo deve chegar a Cz$ 20 mil, pois, como eu vou consertar seis carros se todos os meus instrumentos de trabalho estão perdidos por aí?"

À força

Walter Barbosa Fiel, um dos donos da oficina Jofiel, conversava com um grupo de mecânicos que toma conta dos carros espalhados por toda a rua. Ele contou que "na quarta-feira, por volta das 5 horas, oficiais de justiça, acompanhados por um delegado, pela polícia militar e policiais da Delegacia de Roubos e Furtos, chegaram ao local com um caminhão da Servenco e foram colocando tudo dentro dele. Utilizando um guincho que não pertencia ao Estado eles trouxeram os carros aqui para a rua".

O mecânico comentou ainda: "Ao lado das oficinas morava Rosa Maria e seus três filhos, que também tiveram os pertences carregados para um depósito público, como eles afirmaram." Walter disse que quando chegou para trabalhar encontrou apenas os destroços que restaram de sua oficina. "Há muitos anos estamos aqui e a briga com a Servenco já tem um certo tempo. A minha firma estava regularizando os papéis para ser transformada numa microempresa e já tínhamos até pago todos os impostos para retirar o novo alvará", disse.

No entanto, a construtora Servenco está resguardada pela lei. E foi por força de uma ordem de despejo expedida pelo juiz da 31ª Vara Cível que ela recuperou o terreno. No documento, o juiz determina que "se proceda a reintegração na posse, podendo a autoridade que for ao local efetuar arrombamentos, nesse caso fazendo-se acompanhar de outro oficial de justiça, e requisitar o auxílio de força policial perante duas testemunhas que também deverão assinar o auto, observadas as cautelas legais e a prudência recomendável".

Os mecânicos saíram sem resistência. "A única coisa que nos aflige é a possibilidade de passar o Natal sem dinheiro algum no bolso e não ter como fazer novos consertos em carros e ~~nem como~~ terminar os que já foram iniciados", comentou Raimundo José Lima, da Veteran Car.

Acidente de táxi fere passageira

O táxi Gol TN-8516, dirigido por José Vítor da Nóbrega Filho e levando a passageira Tereza Vinagre Lozzi Dias, seguia em velocidade pela Avenida Augusto Severo, na Lapa, quando foi fechado por outro veículo, não identificado. Ao se desviar, José Vítor viu à sua frente o Saveiro Volkswagen GQ-7408, de Macaé, dirigido por Luís Eduardo de Almeida, que acabava de deixar o estacionamento na calçada e já estava entrando na pista. O choque foi violento, deixando os dois carros praticamente destruídos. Tereza bateu com a cabeça no banco dianteiro, fraturou um braço e desmaiou. José Vítor teve vários ferimentos no rosto e no corpo e fraturou a perna direita, que ficou presa nas ferragens. O acidente ocorreu ao meio-dia de ontem e o trânsito ficou impedido durante meia hora, quando os bombeiros conseguiram retirar o motorista do táxi. Os dois feridos foram levados para o Hospital Souza Aguiar. O motorista do Saveiro saiu ileso.

Luiz Morier

O táxi ficou inteiramente destruído e interrompeu o trânsito na Lapa por meia hora

DPF prende mafioso do videopôquer

O francês Julien Filipedu, também conhecido como Phillippe Julien, foi preso ontem de manhã no Rio por determinação do Ministério da Justiça. Considerado um dos chefes da máfia do videopôquer no Brasil, Julien foi preso pela Polícia Federal e agora vai ser aberto contra ele um processo de expulsão. O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse que o francês deverá ser expulso do país por ser "indesejável".

Por enquanto, pesam contra Julien duas acusações: a de operar com máquinas viciadas e a de contrabandear peças que compõem o circuito integrado dessas máquinas. Tuma disse em Brasília que Julien abrigava em sua casa Yves Chalier, acusado de estelionato na França, onde ele foi preso depois de uma passagem pelo Brasil.

Homens são aceitos por feministas

Os grupos feministas que divergiam sobre a escolha de delegados homens para as delegacias de mulheres em Niterói e Duque de Caxias finalmente concordaram ontem, depois de três horas de reunião com o secretário de Polícia Civil, Nilo Batista em aceitar os nomes dos delegados Ivo Raposo e Clayde Ribeiro até que a polícia abra concurso e nomeie novas delegadas.

No fim da reunião foi marcada a inauguração das duas novas dependências que irão atender às mulheres vítimas da violência: a de Niterói será inaugurada em 30 de dezembro, às 16h, e vai funcionar no prédio da antiga Secretaria de Segurança Pública, na Avenida Amaral Peixoto; a de Duque de Caxias abre no dia 15 de janeiro, às 15h, na Rua Tenente Dias.

Mãe confirma extorsão e agressão da Polícia

A mãe do professor universitário Luís Sérgio Galdi Ferreira (não quis dizer seu nome) confirmou ontem à tarde todas as denúncias feitas pelo rapaz em carta ao JORNAL DO BRASIL acusando policiais da 101ª DP (Teresópolis), inclusive o titular, delegado Tarcísio dos Santos Ticon, de agressão e extorsão.

A revelação foi feita quando a mulher, uma senhora de estatura baixa, cabelos curtos grisalhos, chegava para visitar Luís Sérgio, por volta das 15 horas, no Sanatório Botafogo (Rua Paulino Fernandes, 78).

Pouca conversa

A mãe de Luís Sérgio conversou com o repórter do JORNAL DO BRASIL na recepção da clínica, junto à porta de vidro entreaberta que dá acesso às enfermarias. Um tanto embaraçada, com dúvidas se deveria ou não responder às perguntas, ela apenas confirmou que as acusações são verdadeiras, mas ressalvou que agora não podia falar "porque ele está em tratamento"

Ansiosa para chegar ao quarto onde o filho está internado, ela respondeu rapidamente ao repórter e admitiu que Luís Sérgio faz tratamento psiquiátrico há muitos anos, o que, no entanto, não o impede de dar aulas em faculdade. Onde Luís Sérgio dá aulas a mãe não quis dizer.

Carregando uma bolsa de papelão com alimentos para o filho, ela encerrou a conversa dizendo que Luís Sérgio está internado há uma semana no sanatório e sem previsão de alta. Em seguida, subiu os dois lances de escada, sempre se esquivando das fotografias. A médica que estava de plantão não quis informar nada sobre o estado de saúde de Luís Sérgio. Revelou que só o médico assistente do paciente, Dr. Marcio Amaral, poderia falar. Este também não quis falar.

A carta

Em carta publicada pelo JORNAL DO BRASIL no dia 18 (quinta-feira) na página 10, sob o título "**Surra e extorsão**", Luís Sérgio acusou o delegado Ticon e dois detetives de terem invadido sua residência à Rua Rui Barbosa, 209, apartamento 201, em Teresópolis, tendo um dos policiais ("a quem posso identificar") o espancado, esbofeteando-o e socando seu estômago várias vezes.

Além disso, Luís Sérgio foi agarrado pelo pescoço e agredido com um martelo na cabeça e ainda ameaçado de ser cortado ao meio por uma serra de madeira. Durante o espancamento, detetives apontavam uma arma para a cabeça do rapaz e na frente do delegado. Os policiais sugeriram ao Luís Sérgio que ele se matasse e em seguida ameaçaram colocá-lo em um **pau-de-arara**.

— Levado para a delegacia, exigiram-me a quantia de Cz$ 60 mil para libertar-me e não forjar nenhum flagrante, ou eu seria mantido preso indefinidamente. Como não possuía no ato a quantia extorquida, fui trazido à casa de minha mãe, no Rio de Janeiro, por José Carlos Pacheco (registro OAB 22.268), acompanhado de um indivíduo armado. Entreguei-lhes um cheque que, na segunda-feira seguinte, apesar de comprometido, teve o pagamento sustado — diz Luís Sérgio na carta.

O delegado Tarcísio dos Santos Ticon, titular da 101ª DP, que em entrevista ontem ao JORNAL DO BRASIL acusou Luís Sérgio de ser "portador de psicose esquizofrênica" e sofrer de "paranóia de perseguição" entregou relatório ontem à Divisão Regional de Polícia Civil e do comando posteriormente foi encaminhado ao diretor do Departamento de Polícia do Interior, delegado Joubert de Jesus Peixoto.

No relatório, de acordo com o Boletim de Imprensa da Assessoria de Comunicação Social da Polícia Civil, o delegado do Ticon informou a seus superiores que no dia 5, por volta das 21h30min chefiava uma ronda policial na Avenida Feliciano Sodré, quando foi alertado (não revelou por quem) que o menor Leandro, de 15 anos, "estava sendo vítima" (não explicou de que), de Luís Sérgio, o qual tem vários antecedentes criminais, inclusive já denunciado pelo Ministério Público da comarca em cinco artigos, entre eles agressão e tráfico de entorpecentes.

Natal na Cidade

SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO

Serviço

Impostos

IPTU — Os contribuintes em débito com a Prefeitura referente ao IPTU e taxas do período de 1981 a 1985 têm somente este mês para regularizar a situação. Os contribuintes que receberam o carnê da Dívida Ativa e que, ainda não recolheram nenhuma parcela ou que interromperam o pagamento poderão quitar o carnê em qualquer agência do Banerj. De acordo com o final do número do carnê do contribuinte, o pagamento será nos seguintes dias: final 4 (dia 22); final 5 (dia 23); final 6 (dia 24); final 7 (dia 26); final 8 (dia 26); e final 9 (dia 27).
ISS — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte — pessoa jurídica — do Imposto Sobre Serviços (ISS) com final de inscrição municipal número **sete** tem prazo até **segunda-feira** para pagamento do tributo, referente à apuração do mês de novembro.

Taxa de incêndio — O vencimento da taxa de incêndio para os imóveis cujo final no cadastro municipal seja **60** é **segunda-feira**. Esta dezena é formada pelo último algarismo da inscrição no cadastro municipal, acrescida do dígito que aparece logo depois, em separado.
Cotações — **Unif:** Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. **Uferj:** Cz$ 186,99.

Benefícios

PIS — Os nascidos entre **16 e 31 de março** já podem retirar o PIS nas agências bancárias onde são cadastrados.

Luz

A Comissão Municipal de Energia/CME mantém os telefones **252-2506** e **242-4659** à disposição da população, dia e noite, inclusive sábados, domingos e feriados, para atendimento em caso de interrupção ou defeitos no sistema de iluminação pública a vapor de mercúrio, sódio, multivapor e quartzo iodo. A CME - órgão da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos - também atende em caso de falta de iluminação ou defeitos no sistema elétrico de monumentos e fachadas de prédios históricos ou artísticos iluminados por luminárias a vapor de sódio.

Estradas

O DNER pede atenção dos motoristas para obras de restauração nos seguintes trechos de estradas: BR 101, entrada BR 493/RJ 104 a 108 (Manilha) kms 275 ao 281 e 293 ao 296; BRJ 168 para Macaé, entrada RJ 168 para Rio Dourado ; kms 170 ao 181 , sem acostamento, com serviço de asfalto; km 156 ao 162, obras de restauração.

Férias movimentam as colônias

Criatividade, agitação, banhos de mangueira, teatros, músicas, passeios e outras atividades é o que oferecem as muitas colônias de férias que começam a funcionar logo após a passagem do ano, para alegria da garotada. Espalhadas pela cidade, as colônias dão aos pais opções de horários e preços e reúnem as crianças em grupos da mesma faixa etária.

Na Tijuca, em Laranjeiras e em Botafogo, três colônias de férias estão recebendo inscrições de crianças de apenas dois anos. **A Escola do Beco** (Rua Barão de Pirassununga, 28, casa 13, telefone 228-5272) funcionará das 14h às 17h, de 5 a 30 de janeiro, e de seu programa consta a idéia de ensinar à garotada como cultivar uma horta.

Inventando nas Férias é o nome da colônia de férias da Escola Senador Correias (Rua Esteves Júnior, 42, Praça São Salvador), que funcionará no mesmo período da Escola do Beco, com horários na parte da manhã, à tarde, ou para quem preferir, o dia todo. **Inventando nas Férias** divertirá as crianças com oficinas de carpintaria, culinária, teatro e modelagem e custará, para os alunos da escola, Cz$ 950 e para não alunos Cz$ 1.150. Detalhes pelo telefone 285-2948.

Quem preferir Botafogo tem como opção a colônia da **Cenário — Centro de Arte Rio**, na Rua Dezenove de Fevereiro, 48 (226-8126), que promete muitos passeios e artes para crianças até 10 anos. Quem quiser deixar a criança por apenas uma semana pagará Cz$ 450 e o mês todo Cz$ 1.500.

O **Atelier da Floresta**, na Casa de Rui Barbosa (Rua São Clemente, 134, telefone 286-1297, ramal 33), trabalhará com teatro, construções, argila e papel Maché e está oferecendo descontos para irmão e opções de dias de semana — de segunda a sexta, das 14h às 17h, para crianças de 3 a 10 anos. O **Atelier** está cobrando Cz$ 1.000 e Cz$ 800 para quem for acompanhado do irmão. O início da colônia também será no dia 5 de janeiro.

A **Mandala** e a **Naturarte** estarão promovendo em um sítio na Estrada do Itanhangá, nº 1.105, com muito espaço, das 8h30min às 17h30min, de 5 a 30 de janeiro, a sua colônia de férias, destinada às crianças de 4 a 12 anos, ao custo de Cz$ 2.000. Telefones 239-8240 ou 239-9342 para mais informações.

Divididos em grupos de 4 a 6 anos, 7 a 9 e 10 a 12, e com refeições fornecidas pelo La Mole da Barra, a **Espaçarte** organiza diversas programações que acontecerão no Clube Canaveral da Barra da Tijuca, de 5 a 23 de janeiro ou de 2 a 13 de fevereiro, com ônibus opcional para buscar a garotada em casa. Em janeiro os preços são: Cz$ 1.650 (com ônibus) e Cz$ 1.250. Para fevereiro Cz$ 1.250 e Cz$ 950.

A Escola de Educação Física e a Sub-Reitoria de Extensão da UFRJ também terão sua colônia de férias, com natação, ginástica, iniciação esportiva e passeios pela cidade. De 5 a 30 de janeiro, das 8h30min às 12h, a colônia é destinada às crianças de 4 a 14 anos e as inscrições poderão ser feitas na Av. Wenceslau Brás, 71, 3º andar. Detalhes pelo telefone 295-5344, ramal 25.

Na Tijuca acontece o **Agito Infantil**, realizado pela **Encontrarte**, de 5 a 30 de janeiro, com 3 horas diárias de muita cor, música e movimento, com atividades dirigidas por arte-educadores em desenho, pintura, modelagem, cinema e recreação. Na Rua Martins Pena, 9, ao lado da estação do Metrô Afonso Pena, a **Encontrarte** estará cobrando, para crianças de 5 a 10 anos, Cz$ 600. As vagas são limitadas e as reservas devem ser feitas pelo telefone 284-0508.

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996.

Reboques — Auto Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827 — Vila Isabel.

Banca de jornais — **Baixo Leblon** — Em frente à Farmácia Piauí — Ataulfo de Paiva esquina de Rita Ludolf; **Copacabana** — Barata Ribeiro esquina da Prado Júnior.

Igreja — Paróquia Nossa Senhora de Copacabana — Rua Hilário de Gouveia, 36 — Tel.: 255-5095.

Correios e Telégrafos — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — 3º andar — Ilha do Governador.

Restaurantes — **Não Fecham** — Palmeiras (Rua do Ouvidor, 14 — Centro — Tel.: 231-2362); Stock (Av. Suburbana, 6725 — Largo dos Pilares); Tarot (Rua General Urquiza, 104 — Leblon — Tel.: 239-2863);

Até 6 horas — La Fiorentina (Av. Atlântica, 458 — Leme — Tel.: 275-7698);

Até 5 horas — Pizzaria Guanabara (Av. Ataulfo de Paiva, 1228 — Leblon — Tel.: 294-0797 e 274-0220);

Até 4 horas — Mandrake (Rua Muniz Barreto, 610 — Botafogo — Tel.: 266-3245); Lamas (Rua Marquês de Abrantes, 18 — Flamengo — Tel.: 205-0799);

Até 3 horas - Sal & Pimenta (Rua Barão da Torre, 368 — Ipanema — Tel.: 521-1460).

Feiras livres

Zona Sul — **Laranjeiras** — Rua Professor Ortiz Monteiro; **Lagoa** — Rua Frei Leandro; **Botafogo** — Ruas Paulo Barreto e Dezenove de Fevereiro.

Zona Norte — **Vila Isabel** — Rua Barão de Cotegipe; **Rocha** — Rua do Rocha; **Ramos** — Rua Felisberto Freire; **Rio Comprido** — Rua Costa Ferraz; **Piedade** — Rua Teresa Cavalcanti entre Bernardino Campos e João Pinheiro; **Encantado** — Rua Cruz e Souza; **Realengo** — Rua Eunápio Deiró.

Centro — **Bairro de Fátima** — Rua Kociusko.

Domingo
Zona Norte — **São Cristóvão** — Rua General Bruce; **Cachambi** — Rua Basílio de Brito; **Penha** — Rua Conde de Agrolongo; **Urca** — Praça Tenente Gil Guilherme; **Jacarepaguá** — Rua Barão.

Zona Sul — **Glória** — Avenida Augusto Severo; **Copacabana** — Rua Decio Vilares; **Barra da Tijuca** — Avenida Arquiteto Afonso Reidy.

Concursos

Justiça Federal — Estão abertas, até o próximo dia 23, as inscrições para o concurso público convocado pelo Conselho da Justiça Federal, destinado ao preenchimento de vagas para Oficial de Justiça Avaliador (nível superior), Auxiliar Judiciário (2º grau), Atendente Judiciário (1º grau) e Agente de Segurança Judiciária (1º grau). As inscrições podem ser feitas por pessoas de ambos os sexos, na faixa de 18 a 50 anos, e as exigências básicas são ser brasileiro, estar em dia com as obrigações eleitorais e militares para candidatos do sexo masculino, não ter antecedentes criminais e possuir escolaridade exigida para cada função. Os interessados deverão apanhar o resumo do edital na Central de Concursos, na Praça Mahtma Ghandi, 2/2º andar, no horário de 8h30min às 17h30min. No sábado o atendimento é somente até as 12h. Os salários oferecidos são Auxiliar Judiciário (Cz$ 2.934,32); Oficial de Justiça Avaliador (Cz$ 5.466,00); Atendente Judiciário (Cz$ 1.955,90); Agente de Segurança (Cz$ 1.955,90).

Agenda

■ A Obra Social **O Sol** está promovendo uma exposição de enfeites e bolas de Natal. As bolas são feitas artesanalmente usando strass, passamaria e fios dourados. Os enfeites são variados desde guirlandas para portas até velas e pinhões. A exposição é na sede da **Sol**, à Rua Corcovado, 213, Jardim Botânico, telefone 294-5149.

■ Os artistas plásticos possuem um novo espaço para difundir sua arte. É no **Criterium**, um restaurante na Pedra de Guaratiba, na Rua Maestro Deozilio, 2, em Ponta Grossa. Até o dia 31 de dezembro , a artista Dora Romana estará falando através de seus quadros, na vida que transmite em bonecas e máscaras. Em seguida, fará sua exposição o artista plástico Célio Seixas.

■ Hoje dentro do projeto Passeios Culturais, o professor Carlos Roquete leva os interessados a conhecer o **Jardim Botânico**, num passeio guiado, que começa às 10h30min. Inscrições no próprio local de partida a Cz$ 30,00, por participante.O telefone do professor, para informações sobre o **Roteiros Culturais**, é 322-4872 (24h).

■ Marcomede Rangel Nunes lança hoje, às 15h, na Livraria Pé de Página, o livro infantil **Antinha e o Cabulé e outros bichos da floresta**. Na Rua do Catete, 228, loja 107, no Catete.

■ Às 17h, no Museu de Astronomia e Ciências Afins, o Coro de Câmara Pró Arte , sob a regência do maestro Carlos Alberto Figueiredo, apresentará Monteverdi, Shuetz, Bach, Ginastera, entre outros. A apresentação do Coro faz parte do Projeto **Tempo de verão**, do Museu, que fica na Rua General Bruce, 586, em São Cristóvão, com entrada franca. Às 19h, o professor Adir M. Luiz, do Instituto de Física da UFRJ, fará palestra sobre o tema **Energia Solar — Fontes Alternativas**.

■ A partir das 17h, na Praça Manet, em Del Castilho, se você gosta de capoeira não pode perder o show **Capoeira no Brasil**, a entrada é franca.

■ Amanhã, o **Palco Sobre Rodas**, da Secretaria Municipal de Cultura, estará na Quinta da Boavista a partir das 15h, com atrações para crianças e adultos. Teatro infantil e show com artistas da música popular brasileira. Tudo inteiramente grátis.

■ O Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá (Rua Humaitá, 123), está expondo até domingo **Arte Popular e Arte Criança**. A promoção é da Fundação Rio — Oficinas, com apoio da Sociedade Intercomunitária de Produção Cultural da Penha, Catumbi e Adjacências e do Projeto Rioarte Comunitário. A exposição Arte Criança é o resultado de oito tardes de criatividade infantil nas comunidades do Catumbi e Cidade Nova.

■ O Clubinho do **Plaza Shopping**, de Niterói, apresentará manhã, uma sessão de cinema infantil, no 2º piso, às 17h. No dia 28, para a criançada, também, haverá o **Karaokê do Vovô Jeremias**, quando a garotada poderá cantar à vontade. Para o domingo, dia quatro de janeiro, O Plaza terá um show especial de mímica, com o grupo Rapunzel, de Luiza Monteiro. O Plaza fica na Rua Quinze de Novembro, Oito, no centro de Niterói. A entrada é franca.

■ No projeto **Rioarte Instrumental**, amanhã , com entrada franca, às 18h30min, o Grupo Cama de Gato.

■ Nesse domingo acontece o primeiro encontro cultural promovido pela **Animação Cultural**, do Ciep de Marechal Hermes. Participarão do evento artistas da comunidade, alunos do Ciep, além de grupos de artistas especialmente convidados, reunindo atividades de teatro, dança, música, recreação, poesia e até torneio de futebol de salão, de manhã à noite.

■ O Centro de **Hata Yoga Bhranma Kumaris** convida o público para participar nesse domingo, às 9h30min, no Parque Lage, meditação pela Paz. Haverá também, apresentação de teatro de fantoche. A entrada é franca, o telefone do Centro, para informações, é: 571-5268.

■ Os velhinhos da Casa São Luiz (Rua General Gurjão, 533, Caju), realizam amanhã sua festa de final de ano, com **Auto de Natal**. O cenário e roupas foram feitos pelos próprios velhinhos. A entrada é franca e a apresentação da peça começa às 15h.

Arquidiocese

O Cardeal Eugênio Sales celebra hoje, às 15h, a Missa de Natal para doentes, na Catedral de São Sebastião, promovida pela Comissão de Pastoral de Saúde, da Arquidiocese do Rio.

Farmácias

Zona Sul — **Flamengo** — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); **Leme** — Farmácia Leme (Rua Viveiros de Castro, 32); **Leblon** — Farmácia Piauí (Rua Ataulfo de Paiva, 1263); **Barra da Tijuca** — Drogaria Atlas (Estrada da Barra da Tijuca, 18).
Zona Norte — **Cascadura** — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); **Realengo** — Farmácia Capitólio (Rua Soares Andréa, 282); **Bonsucesso** — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); **Méier** — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); **Campo Grande** — Drogaria Chega Mais (Rua Barcelo Domingos, 14), Comary (Rua Augusto de Vasconcelos, 14) e Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); **Jacarepaguá** — Farmácia Carollo (Estrada Jacarepaguá, 7912); **Tijuca** — Casa Granado (Rua Conde de Bonfim, 300); **Santa Cruz** — Farmácia Areia Branca (Av. Areia Branca, 1381); **Rio Comprido** — Farmácia Drogacentral (Rua Hadock Lobo, 33); **Vila Isabel** — Farmácia São Moysés (Rua Barão de Mesquita, 758); **São Cristóvão** — Farmácia Nosso Senhor do Bonfim (Rua Ana Neri, 4); **Méier** — Farmácia São Paulo (Rua José dos Reis, 541); **Saúde** — Drogaria N. S. Perpétuo Socorro (Rua Sacadura Cabral, 203); **Pavuna** — Farmácia Pio XII (Rua Loasa, 23); **Irajá** — Drogaria Real de Vaz Lobo (Av. Vicente de Carvalho, 374); **Penha** — Farmácia Valéria (Av. Braz de Pina, 950); Farmácia Vilma (Rua Meengaba, 137).
Zona Centro — **Central do Brasil** — Farmácia Pedro II (Edifício da Central).

Emergências

Prontos Socorros Cardíacos — **Tijuca** — Prontocor — 264-1782 (Rua São Francisco Xavier, 26); **Ipanema** — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); **Lagoa** — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); **Jacarepaguá** — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); **Laranjeiras** — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); **Botafogo** — Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); **Pró-Cardíaco** — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); **Ilha do Governador** — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).
Prontos Socorros Dentários — **Barra da Tijuca** — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); **Botafogo** — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); **Leblon** — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); **Tijuca** — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); **Méier** — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281);
Prontos Socorros Infantis — **Botafogo** — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); **Tijuca** — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); **Jardim Botânico** — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Copacabana** — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); **Ilha do Governador** — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);
Ortopedia — **Leblon** — Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);
Otorrino — **Copacabana** — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);
Policlínicas Urgências — **Copacabana** — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492).

Frutas e legumes

O Ceasa aconselha o consumo dos seguintes produtos que estão em baixa: melancia, maracujá, limão, banana-prata, laranja-natal, laranja-pêra, mamão, manga, tomate, alface, abóbora, batata-doce, berinjela, cebola, pepino, repolho, abobrinha e pimentão.
Varejões do Ceasa — **Rio Centro** — Estrada dos Bandeirantes; **Recreio** — Rua Genaro de Carvalho.
Fruta na Comunidade — **Cidade de Deus** — Rua José de Arimatéia (Associação dos Moradores); **Pavuna** — Rua Sausto de Castro, s/nº.
Feira do Produtor — Largo do Machado.

Cursos

• **Rádio e fotografia** — O Centro Cultural Cândido Mendes coordenou para os períodos de 5 a 20 de janeiro e 6 de janeiro a 12 de fevereiro de 1987 os cursos **Produção criativa no rádio e Fotografia**. O primeiro, às 2ªs, 3ªs e 5ªs, das 19h15min às 22h, com a professora Eliana Mora, custa Cz$ 1 mil 200 e o segundo, às 3ªs e 5ªs feiras, das 14h às 18h com o professor Ivan Lima, Cz$ 750. Para ambos os cursos será cobrada matrícula de Cz$ 100. Inscrições e informações na rua Joana Angélica, 63, telefone 267-7098.

• **Artesanato** — A Obra Social O Sol está aceitando matrículas para dois cursos que iniciará nos dias 5: **cerâmica**, constituído de peças de barro para uso e decoração, às 2ªs, 4ªs e 6ªs feiras, das 9h às 12h e 7 de janeiro: **cestaria** — cestos, bandejas, bolsas de palha, cipó e outras fibras, mesmos dias da semana, das 14hàs 17h. Duração de cada curso: um mês. Inscrições na rua Corcovado, 213. Maiores detalhes pelos telefones 294-5149 e 294-6198.

Hoje

É dia da bondade.

RUA
AMANDO SALES
DE OLIVEIRA

EM 1796, Manuel Luiz Santana Gomes abriu em seu terreno um caminho que ficou conhecido como Beco dos Aflitos porque na sua esquina com a atual Rua da Alfândega estava localizado o oratório de Nosso Senhor dos Aflitos. Noventa e dois anos depois, o nome foi trocado para Travessa Dias da Costa, que era um juiz de paz e vereador carioca.

Finalmente em 1946 a travessa foi promovida a rua e ganhou novo nome. Dessa vez para homenagear o engenheiro Armando Sales de Oliveira. Formado pela Escola Politécnica de São Paulo, Armando trabalhou na construção da Estrada de Ferro Mogiana e na montagem de várias usinas elétricas no interior paulista.

Armando Sales de Oliveira foi um dos líderes da revolução constitucionalista de 1932. Em 1933, foi nomeado interventor federal de São Paulo e dois anos depois se elegeu governador. Afastou-se do cargo para se candidatar à presidência da República, mas com o advento do Estado Novo foi preso e exilado.

O engenheiro foi ainda diretor do jornal Estado de São Paulo *e um dos fundadores da* Revista do Brasil. *Durante seu governo criou a Universidade de São Paulo e introduziu o ensino técnico. Foi responsável pela criação do Instituto de Pesquisa Tecnológica e o Departamento de Estradas e Rodagem.*
Rua Armando Sales de Oliveira — Centro. Começa na Rua da Alfândega. Termina na Presidente Vargas.

NATAL

Arquivo Geral do Rio de Janeiro

Ainda existem alguns prédios da Vila Pereira Passos (Avenida Salvador de Sá) recentemente tombados

Prefeitura busca identidade e memória do Rio

A estalagem na Rua Senador Pompeu é prova de resistência às posturas contra habitações coletivas

Jorge Antônio Barros

Desde que o capitão-mor Estácio de Sá fundou a Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565, antes de morrer com uma flechada em luta contra os índios, muita coisa aconteceu por aqui. Em busca da memória e da identidade do Rio, a Secretaria Municipal de Cultura lançou inédita iniciativa de documentação da vida da cidade: a Biblioteca Carioca — conjunto de publicações que no primeiro volume tem **A Era das Demolições** e **Habitações Populares**, duas pesquisas com 27 fotos.

A Biblioteca Carioca prevê, inicialmente, o lançamento do total de seis títulos no próximo ano, entre históricos e ficcionais, publicados pelo núcleo de editoração do Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural (Secretaria de Cultura). Nesse trabalho, o Rio é cenário e protagonista de sua própria história, com prioridade para a tradição oral a ser levantada por pesquisadores — informou o historiador Epitácio José Brunet Pais, que coordena a Biblioteca Carioca.

Diretor do Departamento de Documentação e Informação Cultural há dois meses, Epitácio Brunet lembra que a preocupação maior da coleção Biblioteca Carioca é o resgate da memória do cotidiano da cidade, suas ruas, seus personagens, seu modo de vida, enfim. Com a finalidade de auxiliar o leitor na melhor apreensão das obras, todas as publicações terão prefácios, notas introdutórias, textos de orelha e, na série de literatura, bibliografia do autor, além de glossários.

Na série histórica, está no prelo **Os Aforamentos**, levantamento detalhado sobre as transformações do uso e da propriedade do solo urbano no Rio, desde o século XVIII. Estão previstos, ainda, títulos como a **História da Cidade do Rio de Janeiro**, de Delgado de Carvalho (1926); o **Rio de Janeiro-Cidade e Região**, de Lísia Bernardes e Maria Teresinha de Segadas Soares.

Para a série literatura, **o Garatuja**, de José de Alencar; **As Mulheres de Mantilha**, de Joaquim Manuel de Macedo; e **Antologia de Contos**, de Machado de Assis, são livros que têm o Rio de Janeiro como ponto de partida e de chegada da narrativa. A Biblioteca Carioca tem como objetivo edição e reedição de textos pouco selecionados pelas editoras privadas, transformando a coleção em espécie de edição alternativa, de excelente qualidade.

Os primeiros trabalhos num só volume — **A Era das Demolições** e **Habitações Populares** — são da autoria dos historiadores Osvaldo Porto Rocha e Lia de Aquino Carvalho. O livro foi lançado à noite, em verdadeiro clima de festa, com o coro Por todo Canto e a Orquestra de Violões das Bibliotecas Municipais, um grupo de 50 violonistas, os melhores entre 400 alunos dos cursos promovidos pelo Departamento de Documentação e Informação Cultural, em quatro bibliotecas regionais.

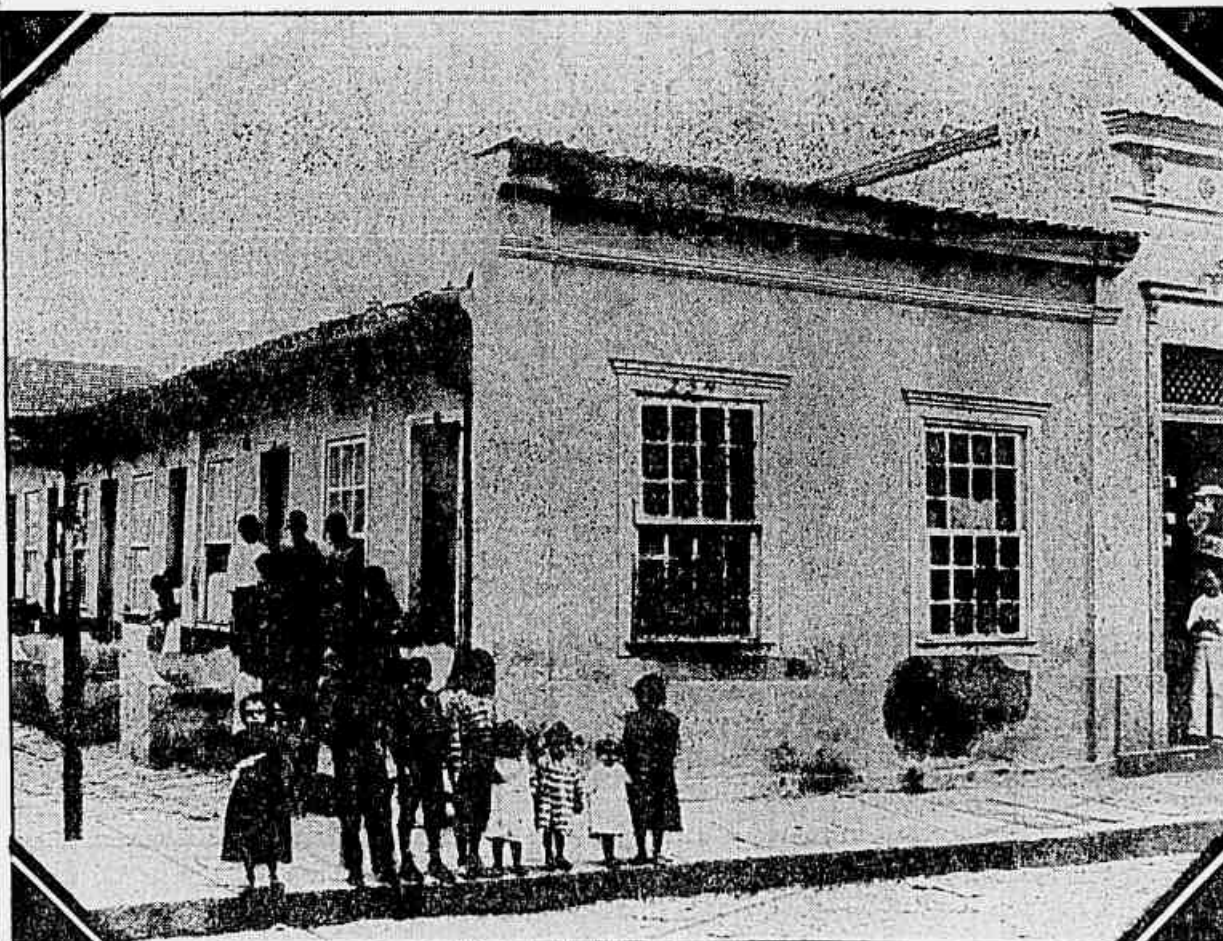
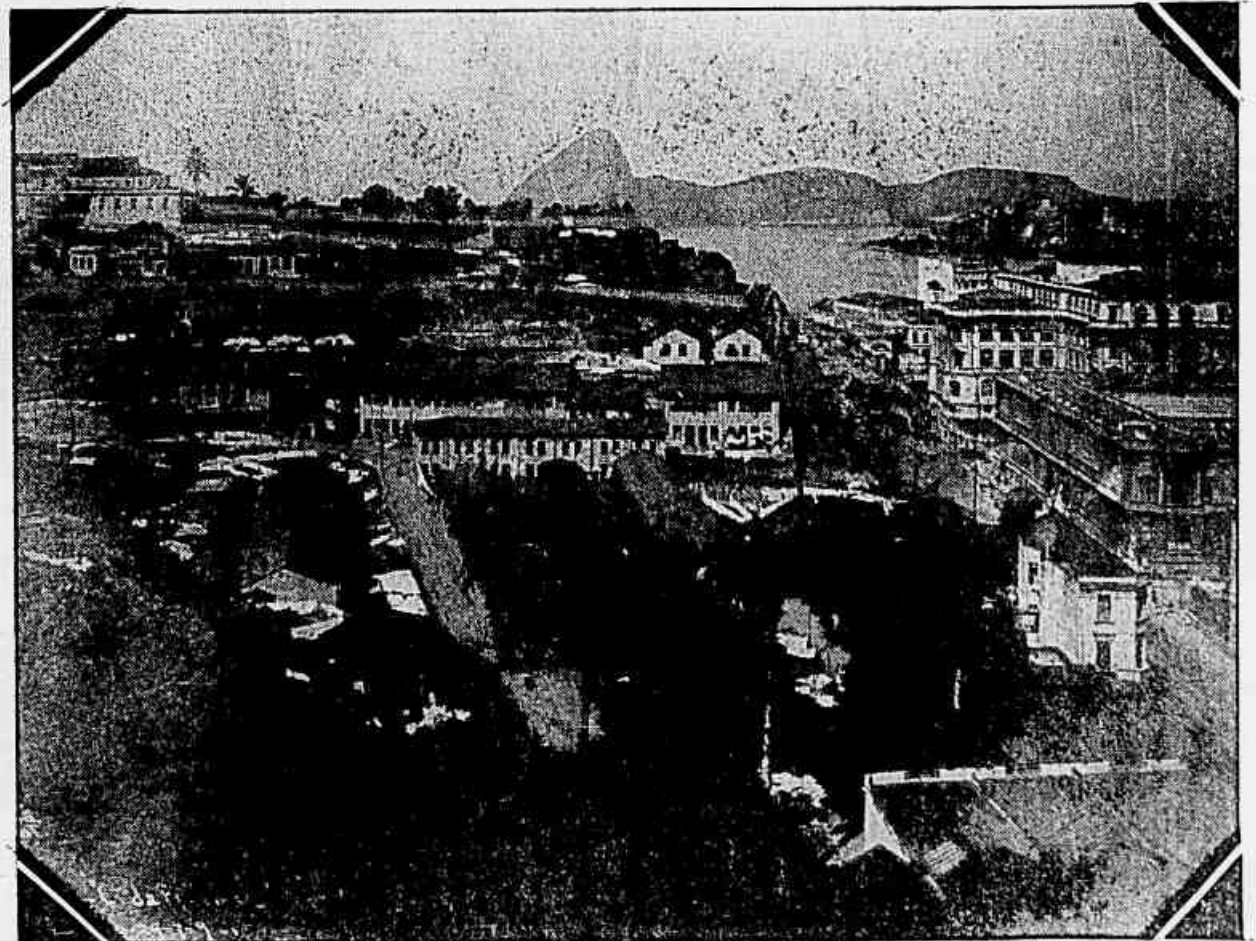
Ao publicar as teses de mestrado em História, de Osvaldo Porto Rocha e Lia de Aquino Carvalho, a Biblioteca Carioca começa falando de tema vital para a ocupação do espaço urbano: a questão habitacional do rio, do final do século XIX ao início do século XX. Na primeira parte, sobre as demolições, Osvaldo Porto faz levantamento minucioso da maior revolução urbanística dessa cidade, no século XX: a Reforma Pereira Passos (prefeito de 1902 a 1906), que fez ressurgir dos escombros nova cidade.

— O trabalho mostra como a cidade se formou nos moldes em que é hoje, passando pela Revolta da Vacina que, além do problema de saúde, revelou também um tipo de reação às transformações promovidas no início do século — explica Osvaldo Porto Rocha, professor da Universidade Federal Fluminense e do Colégio Pedro II.

Carioca da gema — nascido na Tijuca — Osvaldo Rocha realizou o trabalho há quatro anos, tendo como principal local de pesquisa o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, como o fez também Lia de Aquino.

Em seu trabalho, Osvaldo Porto Rocha constata que "10% da população do Rio foram obrigados a abandonar suas moradias, com as demolições não só promovidas por Pereira Passos, como também pelo governo federal". Nas fotografias publicadas no volume, a de uma habitação coletiva na Rua Carmo Neto, 234 — com crianças na calçada — é um dos exemplos das fortes mudanças que ocorrem na estrutura urbana do Rio do início do século. Em lugar da casa, existe hoje velho bar, o Manduca.

Entre as fotografias publicadas, há flagrantes da então Avenida Central, hoje Rio Branco, em 1906; da construção do Porto, no mesmo ano; de demolições como a do prédio do Hospital da Ordem Terceira da Penitência, que ficava no Largo da Carioca. Na partte das habitações populares, há detalhes de estalagens nos arredores da Central do Brasil a vilas operárias como a da Avenida Salvador de Sá, no Estácio, que ainda hoje resiste, tombada pelo Patrimônio Municipal.

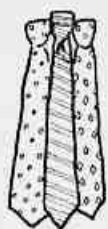
No trabalho da historiadora Lia de Aquino Carvalho, percebe-se que, desde o início do século, não era muito grande a preocupação dos empresários com habitações populares. Para o historiador Osvaldo Porto Rocha, verifica-se que começava a triunfar a especulação imobiliária.

A foto de habitação coletiva (Rua Carmo Neto, 234) é exemplo da mudança na estrutura urbana do Rio

A grande estalagem Chácara da Floresta, demolida em 1922, quando do desmonte do Morro do Castelo

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de dezembro de 1986

□ As caixas de bombons finos estão entre os presentes mais procurados para o Natal dos que gostam de lembranças delicadas e gostosas.... pág. 10

□ O estilista George Henri já escolheu o presente para o filho Maxime... pág. 9

□ Os truques da moda atual incluem desde os amassados da viscose até o desenho desestruturado da figura feminina.. pág. 12

Abacate amassado na peneira

Exposição mostra briga de foice de acadêmicos e modernos na década de 40

Reynaldo Roels Jr.

NEM tudo foram flores no abacateiro de onde brotou a arte moderna no Brasil, e muita gente futucou os botões com uma vara para ver se caiam antes de produzirem os frutos. Em 1942, em um espaço do prédio da Associação Brasileira de Imprensa hoje ocupado por uma lanchonete, dissidentes da Escola Nacional de Belas-Artes, tradicional reduto do atraso artístico nacional, fizeram uma exposição onde a vara do conservadorismo sacudiu violentamente os galhos da árvore. No ano seguinte, um pacato grupo de alunos de Guignard foi forçado a desmontar uma exposição de seus trabalhos no Diretório Acadêmico da ENBA, refugiando-se de novo junto à ABI. Os dois episódios são o tema de duas mostras simultâneas na Galeria de Arte do Banerj, dentro do ciclo de exposições sobre a arte no Rio de Janeiro, organizado pelo crítico Frederico Morais.

O mais interessante nestas mostras é que elas revelam, como diz Frederico, que a década de 40 não foi "a mesmice que todos pensam".

— Havia muito mais coisas do que suspeitamos — comenta ele. — E, durante o período, muitos artistas europeus se refugiaram do nazismo no Brasil, o que movimentou bastante a cidade.

Foi de fato um período de enfrentamento entre os acadêmicos, que perceberam que estavam perdendo terreno (leia-se a hegemonia do circuito e principalmente o mercado), e os modernos, que percebiam que poderiam conquistá-lo. Uma luta cultural tanto quanto política e comercial. Nesta época de conciliação getulista, Archimedes Memória ganhara o concurso para o prédio do Ministério da Educação, mas não levara: Lúcio Costa acabou construindo o edifício ao estilo de Le Corbusier. Por outro lado, o projeto moderno de Wladimir Alves de Souza e Enéas Silva para o Ministério da Fazenda foi preterido em favor da fachada de templo dórico que oculta uma estação ferroviária **à la fin-de-siècle** que hoje se ergue no centro da cidade. Barganhas políticas mais do que convicção ideológica, naturalmente. O próprio prédio da ABI era uma construção pioneira dos irmãos Roberto e tinha tudo para se colocar do lado dos "futuristas" nessa guerra dos antigos e dos modernos, ainda por cima no momento em que diversos arquitetos participavam do conflito (a Escola Nacional de Belas-Artes abrigava também a Faculdade de Arquitetura).

Auto-retrato de Iberê Camargo, quando era aluno de Guignard na Nova Flor de Abacate

A mostra de 42 na ABI reuniu dissidentes da Escola (que talvez preferisse chamá-los traidores), rebelados contra o ensino acadêmico da douta barricada em defesa dos valores eternos da arte. Maurício Roberto, Percy Deane, Sansão Castelo Branco, Maria Campello, Flávio de Aquino e outros integravam a **gang** mafiosa dos heréticos. Na inauguração, discursaram Afonso Arinos, Murilo Mendes, Manuel Bandeira, Aníbal Machado e outros personagens que não percebiam as conseqüências funestas de tamanha revolução. Os antigos reagiram e chegaram às vias de fato, chegando a quebrar a escultura de Cheschiatti pintada em cores vivas por Francisco Bologna. Quando foi remontada no ano seguinte, a mostra incluía a mesma escultura, ou melhor, o que dela sobrou, um símbolo da resistência.

O grupo Guignard oferecia os mesmos perigos e provocava reação idêntica. Era composto por alunos do mestre que se reuniam em uma casa do Catete, que ficou conhecida como **A Nova Flor de Abacate**, em homenagem à gafieira que antes funcionava no local **Flor de Abacate**. Entre os estudantes, estavam Iberê Camargo, Geza Heller, Elisa Byington e Maria Campello. Nos jornais, uma declaração atribuída a Maria Campello ("aprendi mais em um dia com Guignard do que em quatro anos de Escola") levantou os brios dos alunos da ENBA, que tentaram depredar os trabalhos, pisoteando mesmo pinturas de Iberê.

Está tudo nos jornais e, agora, nas paredes da galeria do Banerj, um pedaço da história da arte carioca — incluídos alguns magníficos Guignards, Iberês esplêndidos (retratos, anteriores à sua adesão ao abstracionismo) e mais umas duas ou três dezenas de trabalhos que mostram o esforço empreendido no Rio de Janeiro para tirar nossa arte do século 19, em pleno século 20. Sacudiram a árvore. Mas o abacateiro parece mais forte do que aparenta ser.

Zózimo

Homenagem

● Priscila Presley (foto) e seu marido brasileiro Mario Garibaldi estão esperando a cegonha para março.

● Como a criança foi gerada na Bahia, durante as férias que o casal passou em Itaparica, vai se chamar — se for homem — Dorival.

● Tudo leva a crer que se for menina vá se chamar Doriléia.

BULHUFAS

● O dirigente de uma das empresas de distribuição de derivados de petróleo que atuam no país procurou os ministros Dilson Funaro e João Sayad com uma planilha de custos que comprovava ser necessária a reposição da margem de lucro dos distribuidores em 40%.

● Funaro foi curto e grosso:

— Isto é incompatível com o quadro de estabilidade de preços que vivemos.

• • •

● O cidadão está até agora sem entender absolutamente nada.

Tal e qual

● O discurso de final do ano do presidente da FIESP, Mario Amato, plagiou quase integralmente uma entrevista do senador Fernando Henrique Cardoso a um jornal paulista.

● No ano passado, o então presidente da Federação, Luiz Eulálio Bueno Vidigal, leu um discurso que era cópia perfeita de um relatório do Banco Mundial sobre o Brasil.

• • •

● Os presidentes mudam; o assessor permanece.

Vitória

● O coral de adultos da Universidade de Brasília ganhou o primeiro prêmio do 10º Concurso de Corais do Rio de Janeiro, uma promoção do JORNAL DO BRASIL, Rádio JB, com o apoio da Coca-Cola.

● O coral tem como regente o maestro Emílio de Morais, que recebeu o prêmio ontem na reitoria da UnB.

Zózimo

Quer briga

• *O governador eleito do Rio, Moreira Franco, está reivindicando junto ao ministro Marco Maciel a subsecretaria para assuntos de comunicação do Gabinete Civil.*
• *Quer desalojar de lá seu titular, Roberto Parreira, interino no cargo há um ano.*
• *É indicado pessoalmente pelo ex-presidente Ernesto Geisel.*

Ironia

• O presidente do Botafogo, Altemar Dutra de Castilho, tomou ontem o Metrô na Glória para saltar precisamente em Botafogo.
• Na chegada, a grande ironia. Ao prevenir que todos os passageiros devem ali desembarcar, o alto-falante anunciou:
"Atenção, estação Botafogo, estação terminal."

■ ■ ■

RODA DE CONVERSA

• Mesinha de conversa capaz de excitar qualquer tipo de curiosidade é a que reunia anteontem no Nino o governador José Aparecido de Oliveira, o presidente da Rioarte, Gerardo Mello Mourão, e o professor Darcy Ribeiro.
• Estava o restaurante todo de ouvido espichado.

Festão

• *Casaram-se ontem em Brasília o piloto de Fórmula-2 Amir Nasar e Marta, filha do empresário Gilberto Salomão, considerado a maior fortuna do Centro-Oeste.*
• *As bodas que agitaram a Nova e a Velha República foram celebradas na mansão da família, uma casa avaliada em mais de 10 milhões de dólares e que veio substituir a que foi vendida para a Embaixada da Arábia Saudita por 3 milhões de dólares.*
• *Foi a maior festa já realizada em Brasília — onde até os pinhões eram importados do Líbano e os quibes eram de filé de gado estabulado há dois anos especialmente para o evento.*

Finalmente

• A água mineral, outrora torrencialmente servida na Câmara dos Deputados, está em falta.
• Até o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, teve esta semana que matar a sede com água da bica.
• A crise de abastecimento, enfim, chegou ao Congresso.

■ ■ ■

Subsidiária

• A Petrobrás está ampliando sua internacionalização.
• Decidiu ontem, acatando sugestão do diretor da área internacional de comércio e presidente da Interbrás, Carlos Sant'Anna, fechar seu escritório de Londres e criar uma subsidiária, com sede igualmente em Londres, com a missão de tratar de toda a comercialização da empresa no exterior.
• Mesmo com o novo **status**, a nova subsidiária não irá significar um novo peso nos cofres da Petrobrás — ao contrário, o orçamento promete ser até um pouco enxugado.

■ ■ ■

Consórcio gasoso

• *O gás natural de Campos que irá atender ao transporte coletivo do Rio vai ser explorado por um consórcio integrado pela Petrobrás, o grupo Ultra e a Ipiranga.*
• *A autorização foi dada ontem pelo Ministério das Minas e Energia.*

Ronaldo Zanon

Claude Amaral Peixoto e Chiquinho Vilella em recente noite de vernissage

Haja fôlego

• A noite de autógrafos do ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, que lançou esta semana na pérgula do Copa seu livro O Último Trem para Paris, **foi uma das mais longas já acontecidas no Rio.**
• Durou exatamente 3h e 40min.
• Ao final, exausto, o autor tinha autografado 527 exemplares.

Tempos bicudos

• Estão desaparecendo um a um nos últimos tempos os gansos, cisnes e patos que singram as águas do lago do Congresso Nacional, em Brasília.
• A segurança externa da casa já foi reforçada, mas a habilidade dos ladrões — que certamente destinam as presas à panela — consegue superar a atenção dos guardas.
• Restam apenas um cisne, quatro patos e meia dúzia de gansos.

■ ■ ■

Pedido e convite

• *A futura primeira-dama do Rio, Celina Moreira Franco, que esteve com o Sr. Marcos Vilaça para pedir o apoio da LBA para as obras sociais do Estado, saiu do encontro com mais do que esperava.*
• *Não apenas conseguiu a garantia de um apoio integral da LBA como recebeu de Vilaça o convite para ser a coordenadora do Pronav no Rio.*

Quem chega

• Está desde ontem no Rio, para uma temporada de um mês instalada no Caesar Park, a atriz Elza Martinelli.
• Chegou incógnita, de chapelão, chiquíssima e escoltada por um belo rapagão.

■ ■ ■

"BIG STAR"

• *A TV Manchete, que anda diabólica em matéria de contratações, acaba de emplacar mais um grande nome.*
• *Comprou o passe do ator Reginaldo Farias (foto) para estrelar suas próximas novelas.*

* * *

• *Depois da contratação de José Wilker para diretor de novelas, é o segundo tiro na mosca dado pela emissora em menos de uma semana.*

Pé de guerra

• *A OAB desistiu de conversar com o governo e agora vai mesmo à Justiça contra a nomeação do suplente do presidente José Sarney no Senado, João Américo de Souza, para ministro do Tribunal Superior do Trabalho.*
• *O advogado da causa será o constitucionalista gaúcho Antonio Pinheiro Machado Neto e a sustentação oral no Supremo Tribunal Federal será feita pelo próprio presidente da entidade, Hermann Baetta.*

* * *

• *Nomeado para o TST em vaga de advogado, João Américo citou a seu favor inscrições nas seccionais da OAB do Maranhão, Distrito Federal e Santa Catarina.*
• *Apurou-se que ele foi desligado da OAB do Maranhão, fez inscrição irregular no Distrito Federal e nunca se inscreveu em Santa Catarina — onde, aliás, foram encontrados vestígios de uma única causa sua.*
• *Curiosamente, no município de Sombrio.*

Roda-Viva

• A marquesa Carlotta Cattaneo Adorno homenageou anteontem com um jantar o **caixa-alta** americano Mickey Wolfson que, entre outras excentricidades, é dono de um museu em Miami.

• Na praça, editado pela Nova Fronteira, mais um livro do acadêmico Arnaldo Niskier: A Nova Escola.

• De volta de um giro por várias capitais do país a Orquestra Sinfônica Brasileira. À frente, o maestro Isaac Karabitchevsky, que agora rearruma as malas para uma temporada de descanso na Europa.

• Muito cumprimentado pela promoção a conselheiro o diplomata-pintor Marcos Duprat.

• Amanhecem domingo no Rio vindos de Nova Iorque Maria Helena e Jorge Guinle.

• Marilu e Ivo Pitanguy recebem para almoço amanhã na casa da Gávea festejando o batizado de seus dois netos, filhos de Gisela e Ivinho.

• Marlene Rodrigues dos Santos chegou de Nova Iorque a tempo de abrir a casa hoje para um **cocktail** em torno de sua filha Paula Junqueira, que aniversaria.

• D Risoleta Neves passará o Natal com a família no Rio.

• A Embaixatriz Lúcia Pericás é quem está à frente do Polo by Kim no Park Shopping de Brasília.

Zózimo Barrozo do Amaral

“HIGHLANDER”

O filme do verão

Luiz Carlos Mansur

VOCÊ está perambulando por um recanto ermo e úmido na região barra-pesada da cidade, altas horas da madrugada. De repente, numa esquina qualquer, a estupefação: ali, na sua frente, um escocês trajando capa de chuva e um **punk** eslavo — dois seres imortais — travam um duelo de morte. As armas? Duas espadas milenares, inencontráveis em qualquer antiquário. O que você não sabe, mas descobrirá em breve, horrorizado: a morte de um deles só ocorre por decapitação.

Uma cena como essas, felizmente (ou não), ainda não pode ser apreciada em nenhuma cidade do mundo real, mas comparece com todos os requintes de hiper-realismo no filme **Highlander**, que tem sua segunda pré-estréia marcada para hoje, à meia-noite, no Leblon I. Há uma semana, no mesmo cinema, quando o filme passou pela primeira vez, a platéia presente identificou logo o **cult movie** do verão. Lendas de imortalidade, da Escócia medieval à Nova Iorque pós-industrial, num ritmo alucinadamente rock. Receita de sucesso.

Highlander conta a história de Connor McLeod (Christophe Lambert), um guerreiro escocês que vive muito bem na sua aldeia, lá pelos idos de 1536, até ser mortalmente ferido numa batalha pelo aparentemente invencível Kurgan (Clancy Brown), um habitante das estepes russas. Só que McLeod não morre, é acusado de pacto com o demônio e escorraçado da aldeia. Anos depois, recebe a visita de um certo Juan Villa-Lobos Ramirez (Sean Connery), que lhe revela o terrível segredo: McLeod, Ramirez, Kurgan e alguns poucos, pertencem a uma raça de imortais que no futuro longínquo, numa terra distante, lutarão até a morte para cumprir a profecia de que “só pode existir um”. O tempo e o lugar do **gathering** (encontro) é Nova Iorque, 450 anos depois, e nesse meio tempo os imortais vão uns cortando as cabeças dos outros — a única possibilidade de morte entre eles — até o embate final entre McLeod e Kurgan. Como cada imortal, ao matar um adversário, recebe dele a energia acumulada em todos esses anos, o vencedor terá um poder inconcebível, que em mãos de Kurgan — o feioso e, obviamente, malvado — terá conseqüências catastróficas sobre a humanidade.

O filme retoma elementos de dois outros **cults** até hoje em alta: a grandiloqüência das lendas ancestrais de **Excalibur** (com o reforço das belíssimas paisagens escocesas) e a podridão pós-moderna de **Blade Runner** (com os duelos em garagens, becos imundos e terraços da nublada Nova Iorque). Para orquestrar essa épica fusão, e dar todo o impacto visual merecido, ninguém melhor que o diretor Russel Mulcahy, um papa dos **videoclips**. Mulcahy dirigiu o primeiro **clip** transmitido pela MTV americana, em 81: **Video killed the radio star**, dos Buggles. De lá para cá, trabalhou com Rod Stewart, Elton John, Rolling Stones e durante muito tempo foi diretor exclusivo dos videos do Duran Duran, definindo seu sofisticado padrão visual. Seu primeiro filme longa-metragem, **Razorback**, uma história de terror e ficção científica sobre um gigantesco javali assassino, recebeu as maiores honrarias no Festival de Cinema Fantástico de Avoriaz, na Espanha, há dois anos. Em **Highlander**, ele mais uma vez transporta toda a técnica de edição e apuro visual dos **clips** para o cinema. O resultado é deslumbrante. **Travellings** alucinados sobre as montanhas da recortada costa escocesa, degolas meticulosamente filmadas e passagens abruptas do século XX para a Idade Média, sem cortes, quase tiram a respiração do público. Sábado passado, no Leblon I, foi o que aconteceu: no início do filme, McLeod degola outro imortal, Fasil, numa garagem nova-iorquina. Logo após o embate, a câmara sobe até o teto da garagem e imediatamente estamos numa aldeia escocesa, 450 anos atrás. A platéia quedou pasma, entre murmúrios de admiração. Mas é melhor não esgotar seu estoque de **hummmms** e **oooohs** de saída, porque muitas situações como essa vão se repetir por todo o filme.

Christophe Lambert como McLeod: lendas medievais em ritmo de videoclip

Como se não bastasse a direção de Mulcahy, a trilha sonora de **Highlander** está a cargo de ninguém menos que o grupo Queen. **Some kind of magic**, já é sucesso nas rádios e, como as demais da trilha, tem toda aquela grandiosidade típica do conjunto. Pode-se dizer que o Queen descobriu sua vocação: compositores de trilhas sonoras para épicos de fantasia (como em **Flash Gordon**). É o John Williams do rock. Como complemento, as composições de Michael Kamen contribuem para dar à **Highlander** toda a pompa e circunstância necessárias.

Além do argumento, da direção e da trilha sonora, o quarto e decisivo fator para a aceitação do filme é o elenco. Christophe Lambert, conhecido do público por suas interpretações em **Greystoke, a lenda de Tarzan** e **Subway**, é um dos novos mitos sexuais do cinema, com seu olhar penetrante e um ar entre o **blasé** e o selvagem. Ele está à vontade tanto como guerreiro medieval como em vistosas capas **à la** Humphrey Bogart. Clancy Brown, com sua expressão de psicopata sarcástico, cai como uma luva no papel de Kurgan, ainda mais quando, em 86, ele usa um traje tipicamente **punk**. E Sean Connery, como Ramirez, dispensa comentários. A UIP (United International Pictures), que distribui o filme, ainda não tem data certa para o lançamento em circuito comercial, mas adianta que será no máximo até a primeira quinzena de janeiro. Enquanto isso, o programa é ir hoje ao Leblon I — recomenda-se muita antecedência — pelo privilégio de uma sessão antecipada. Vale a pena. Mas cuidado para não perder a cabeça.

HOJE NO RIO

CINEMA

PRÉ-ESTRÉIAS

ÓPERA DO MALANDRO (Brasileiro), de Ruy Guerra. Com Edson Celulari, Cláudia Ohana, Elba Ramalho, Ney Latorraca e Fábio Sabag. Hoje, à meia-noite, no **Leblon-1**, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (14 anos).

Adaptação cinematográfica da Ópera do Malandro, de Chico Buarque, que foi inspirada na Ópera dos Três Vinténs, de Brecht. Prêmio de melhor diretor no último FestRio.

HIGHLANDER — O GUERREIRO IMORTAL (Highlander), de Russell Mulcahy. Com Christopher Lambert, Sean Connery, Roxanne Hart e Clancy Brown. Hoje, à meia-noite, no **Leblon-2**, Av. Ataulfo de Paiva, 391 e **Largo do Machado 2**, Largo do Machado, 29. (14 anos).

Aventura contando a história de um guerreiro de 400 anos que se inicia nas planícies da Escócia e vem até os dias de hoje em Nova Iorque. Produção inglesa de 1986.

ESTRÉIAS

ALIENS — O RESGATE (Aliens), de James Cameron. Com Sigourney Weaver, Carrie Henn, Michael Biehn, Paul Reiser e Lance Henriksen. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): de 2ª a 6ª, às 11h30min, 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Madureira-3** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): de 2ª a 6ª, às 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 11h. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Roxy** (Av. Copacabana, 945) — 236-6245), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas exceto no **Ramos**. (14 anos).

Ficção científica continuando a história de **Alien — o 8º passageiro**. A oficial destacada pra investigar o misterioso silêncio da estação interplanetária encontra apenas uma pequena sobrevivente, vítima do terror causado pelos monstros da região. Produção americana de 1986.

OS HERDEIROS DO MAL (Mother's Day), de Joe Mangine. Com Holden McGuire, Bil Ray McQuare e Rose Ross. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h20min, 21h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).

Filme de terror. Um grupo de jovens vai passar um fim de semana no bosque Deep Barons e crimes terríveis ocorrem com as mulheres que são vítimas da Cerimônia da Mutilação. Produção americana.

JEITOSA, UM ASSUNTO MUITO PARTICULAR (Brasileiro), de Nello de Rossi. Com Lúcia Veríssimo, Hugo Della Santa, Norma Blum e John Herbert. **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (18 anos).

Uma dupla de estelionatários emprega a chantagem para extorquir dinheiro de executivos paulistas, preparando flagrantes de adultério. Baseado no conto **Jeitosa do Pizozó**, de José Fonseca Fernandes.

CONTINUAÇÕES

EXPRESSO PARA O INFERNO (Runaway Train), de Andrei Mikhalkov-Konchalovsky. Com Jon Voight, Eric Roberts, Rebecca Demornay e John P. Ryan. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. 4ª não haverá a última sessão. **Tijuca-Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. 4ª não haverá a última sessão. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 4ª feira não haverá a última sessão. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. 4ª-feira não haverá a última sessão. Com som **dolby-stereo** nos cinemas **Leblon-1**, **Barra-1** e **Copacabana**. (16 anos).

Dois presidiários escapam de uma prisão e escondem-se num trem que se desgoverna e parte em alta velocidade. Perseguidos pelo guarda da prisão, eles tentam controlar o trem e escapar de uma nova captura. Produção americana de 1985.

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA (Down and Out in Beverly Hills), de Paul Mazursky. Com Nick Nolte, Richard Dreyfuss, Bette Midler e Little Richard. **Venesa** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h, 19h, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. Com som **dolby-stereo** no **Venesa**. (14 anos).

Comédia ambientada em Beverly Hills, bairro de elegantes mansões. Em uma dessas mansões, um vagabundo resolve se suicidar, afogando-se na piscina mas é salvo e acaba aprontando a maior confusão entre os milionários. Produção americana.

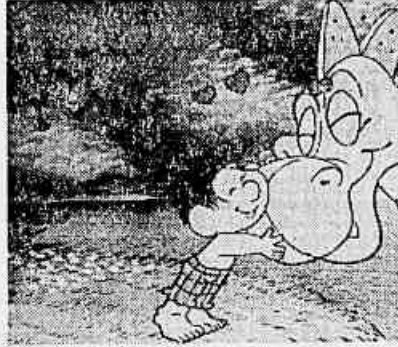
MORRER MIL VEZES (8 Million Ways to Die), de Hal Ashby. Com Jeff Bridges, Rosanna Arquette, Alexandra Paul e Randy Brooks. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min. **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 18h, 20h10min, 22h20min. Sábado e domingo, a partir das 15h50min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h40min, 18h50min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. (18 anos).

A história da regeneração de um ex-detetive da divisão de narcóticos, atormentado por conflitos íntimos, enquanto persegue um assassino que age no mundo das drogas e da prostituição. Produção americana.

A ENCRUZILHADA (Crossroads), de Walter Hill. Com Ralph Macchio, Joe Seneca, Jami Gertz e Joe Morton. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40min. (10 anos).

História dramática sobre a herança da música americana centrada num personagem idoso, intérpete de blues, que passa seus conhecimentos para um jovem em troca de ajuda para chegar ao seu lar no Mississippi. Produção americana.

A HORA DO LOBISOMEM (Silver Bullet), de Daniel Attias. Com Gary Busey, Everett McGill, Corey Haim e Megan Follows. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (16 anos)

Numa pequena e sossegada cidade começam a acontecer coisas terríveis e a paranóia se

O monstro do lago *é o episódio de Chico Bento nas* Novas aventuras da turma da Mônica, *de Maurício de Sousa*

instala entre os habitantes. Para desvendar o mistério é necessária a coragem de um menino de 13 anos, paraplégico. Adaptação do conto **Cycle of the Werewolf**, de Stephen King. Produção americana de 1986.

TANGOS — O EXÍLIO DE GARDEL (Tangos — El exilio de Gardel), de Fernando Solanas. Com Marie Laforet, Philippe Leotard, Miguel Angel Sola e Marina Vlady. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (14 anos).

O exílio, os direitos humanos e as diferenças culturais são os temas discutidos no filme através da história de um grupo de exilados políticos argentinos em Paris. Produção franco-argentina de 1985.

■ Recusando-se ao sentimentalismo fácil, tendo Paris como cenário e na música de Astor Piazzola um imbatível aliado, Fernando Solanas realiza um comovente retrato de nossa época.

DEPOIS DE HORAS (After Hours), de Martin Scorsese. Com Griffin Dunne, Rosanna Arquette, Verna Bloom, Teri Garr e Thomas Chong. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): de 2ª a 6ª às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Sábado e domingo a partir das 14h10min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (18 anos).

O filme, todo rodado no Soho, em Nova Iorque, mostra o encontro entre um executivo e uma garota que ele conheceu, por acaso, saindo de uma relação que não deu certo. Produção americana.

HANNAH E SUAS IRMÃS (Hannah and Her Sisters), de Woody Allen. Com Woody Allen, Michael Caine, Mia Farrow, Carrie Fisher e Barbara Hershey. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (14 anos).

Comédia dramática sobre uma família que se reúne anualmente para comemorar o Dia de Ação de Graças e aproveita para fazer um balanço de suas próprias vidas, suas relações afetivas e suas conquistas profissionais. Produção americana de 1986.

■ A partir de universos muito particulares, discutindo o amor, a morte, o casamento, Woody Allen realiza um filme extraordinariamente bem narrado. E que fala de perto à sensibilidade de cada espectador.

INVASÃO U.S.A. (Invasion U.S.A.), de Joseph Zito. Com Chuck Norris, Richard Lynch, Melissa Prophet, Alexander Zale, Alex Colon. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. (14 anos).

Uma onda de terror, causada por um agente estrangeiro, varre os Estados Unidos. Para deter Rostov e seu exército, um ex-agente americano age eletrizantemente.

FULANINHA (Brasileiro), de David Neves. Com Mariana de Moraes, Cláudio Marzo, Kátia D'Ângelo, Zaira Zambelli, Roberto Bonfim e José de Abreu. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9862): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Um cineasta cinqüentão e solitário apaixona-se platonicamente por uma adolescente e escreve um roteiro onde ela é a estrela principal, passando a filmar todos os seus movimentos. Produção de 1986.

CAMILA (Camila), de Maria Luisa Bemberg. Com Pecoraro, Imanol Arias, Hector Alterio, Elena Tasisto e Carlos Muñoz. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h50min. **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h20min, 17h30min, 19h40min, 21h50min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos).

A história verídica de uma jovem aristocrata argentina que se apaixona por um sacerdote, no final do século passado. Eles são obrigados a fugir para o campo mas são perseguidos e condenados pelo governo. Produção argentina de 1984.

9 SEMANAS E 1/2 DE AMOR (9 1/2 Weeks), de Adrian Lyne. Com Mickey Rourke e Kim Basinger. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (18 anos).

Uma mulher desquitada vive sozinha até encontrar um homem rico que nunca se apaixonara. Os dois passam a viver uma paixão que durará nove semanas e meia. Produção americana de 1985.

A COR PÚRPURA (The Color Purple), de Steven Spielberg. Com Danny Glover, Whoopi Goldberg e Margaret Avery. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h30min, 18h15min, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. (14 anos.)

A história de uma mulher a quem é negado tudo e que, lentamente, vai tomando consciência de sua identidade, a partir da amizade com uma cantora de blues. Produção americana de 1985, baseada no livro homônimo de Alice Walker.

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO (Poltergeist II — The Other Side), de Brian Gibson. Com Jobeth Williams, Craig T. Nelson, Heather O'Rourke, Oliver Robins. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min, 22h20min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. Com som **dolby-stereo**. (14 anos).

Um índio aprende a sabedoria para combater as forças do mal e resolve procurar a família Freeling em sua nova casa. A partir daí, estranhos fenômenos começam a acontecer de novo.

REAPRESENTAÇÕES

A MORTE PEDE CARONA (The Hitcher), de Robert Harmon. Com Rutger Hauer, C. Thomas Howell, Jennifer Jason Leigh, Jeffrey DeMunn e John Jackson. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 21h30min. (16 anos).

Um jovem dá carona a um desconhecido, numa estrada deserta, e descobre que o homem é um assassino disposto a matá-lo de qualquer jeito. Produção americana de 1986.

AQUELE QUE SABE VIVER (Il Sorpasso), de Dino Riso. Com Vittorio Gassman, Jean-Louis Trintignant, Catherine Spaak, Luciana Angiolillo e Claudio Gora. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos).

Um homem divorciado vive apenas para curtir a vida, a bordo de possantes automóveis. Ele conhece, casualmente, um rapaz e o convida para viajar nas férias de verão mas um acidente acaba atrapalhando seus planos. Produção italiana.

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (Last Tango in Paris), de Bernardo Bertolucci. Com Marlon Brando, Maria Schneider e Jean-Pierre Leaud. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20min, 19h40min, 22h; (14 anos).

Isolados do mundo, um americano de meia-idade, em Paris, e uma jovem francesa vivem uma paixão sexual. O esconderijo se desmonta quando os amantes começam a se interessar pela vida exterior do outro.

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR (Les Parapluies de Cherbourg), de Jacques Demy. Com Catherine Deneuve, Nino Castenuovo, Marc Michel e Anne Vernon. **art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h25min, 19h10min, 20h55min. Sábado e domingo, a partir das 15h40min. (Livre).

Uma história de amor totalmente cantada e com cenários supercoloridos. O filme ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes.

KARATÊ KID II — A HORA DA VERDADE CONTINUA (The Karate Kid Part II), de John G. Avildsen. Com Noriyuki Pat Morita, Ralph Macchio, Yuji Okumoto e Danny Kamerona. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Na segunda parte da história, Miyagi volta a sua terra natal junto com Daniel e reencontra seu amor da juventude. Mas encontra também o ódio de um ex-amigo de infância. Produção americana de 1986.

DRIVE-IN

JOGOS DE GUERRA (War Games), de John Batham. Com Matthew Broderick, Ally Sheddy e John Wood. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até amanhã. (10 anos).

Um garoto especialista em jogos eletrônicos consegue ligar seu computador ao computador do Pentágono e começa um perigoso jogo de guerra no qual a URSS e os Estados Unidos iniciam uma Guerra Nuclear Total. Produção americana.

MATINÊS

AS NOVAS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA (Brasileiro), de Maurício de Souza. **Art Copacabana** (Av. Copacabana, 759), **Art Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899), **Art Tijuca** (Rua Conde de Bonfim), **Art Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2150): 10h, 11h e 12h (livre).

Reunião de oito pequenas histórias apresentadas pelo elefante Jotalhão e estreladas por Mônica e sua Turma: Oh que dia! Um cão em treinado, O vampiro, A fonte da juventude, Último desejo, O monstro do lago, Cascão no país das torneirinhas e o grande show.

SESSÃO COCA-COLA — A Ratinha Valente — Lagoa Drive-In: 19h30m. (Livre).

O CAVALINHO AZUL — Cândido Mendes: 13h30min, 15h, 16h30min. (Livre).

HE-MAN — O SEGREDO DA ESPADA MÁGICA — Copacabana, Barra-1: 14h. **Carioca**: 14h30min. (Livre). Até quarta.

MOSTRAS

TESOUROS DAS CINEMATECAS — ÚLTIMA CHANCE — Hoje: **os doze trabalhos de Asterix (Les 12 travaux d'Asterix)**, desenho animado de René Gosciny e Albert Uderzo. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntarios da Pátria, 88 — 286-6149): 16h30min, 18h. Dublado em português. Até terça. (Livre).

Desenho animado com o mais célebre e popular personagem dos quadrinhos franceses. Produção francesa de 1975.

TESOUROS DAS CINEMATECAS — ULTIMA CHANCE — Hoje: **Staviski**, de Alain Resnais. Com Jean-Paul Belmondo e Annie Duperey. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 20h e 22h. Com legendas em português.

Um filme sobre a morte de um homem e de uma época. Produção francesa de 1974.

RETROSPECTIVA FESTRIO — Hoje: **L'Age d'Or** e **Un Chien Andalou**, filmes de Luis Buñuel e Salvador Dali. **Sala Desessete** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h e 21h. Até terça. Filmes mudos. Experiências surrealistas do cineasta em conjunto com o pintor.

VÍDEO

VÍDEO-BAR — Às 20h: **Depeche Mode**. Às 21h: **The Cramps**. Às 22h: **Siouxsie and the Banshees**, retrospectiva incluindo **Nocturne**, **Once upon a time** e outros videos inéditos. Hoje, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEOS INDEPENDENTES — Exibição de **Punk Molotov**, de João Carlos Rodrigues. Hoje, às 19h, no **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163.

VÍDEO-RAINBOW — Às 18h: clips e shows de vários artistas. Às 20h: **The Song Remains the same**, com Led Zeppelin. Às 22h: **AC/DC and twistd sister**, show de heavy metal. Hoje, no **Rainbow Pub**, Estrada dos Três Rios, 90 — loja 123 — Freguesia.

VÍDEOS NO MANHATTAN — Hoje, às 22h: **Madonna** e **Simple Minds**. No **Manhattan**, Av. Menezes Cortes, 3.020 — Jacarepaguá.

VÍDEOS NO GIG — Hoje, às 22h: **Dire Straits in concert**. No **GIG Saladas**, Av. General San Martin, 629.

1976-1986: DEZ ANOS DE PUNK — Exibição de vídeo inglês inédito sobre bandas pós-punk como **Southern Death Cult**, **Joy Division**, **Bauhaus**, **Cure** e outros. Hoje, às 19h e 20h30m, no **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1.

FELIZ ANO VERDE — Exibição dos videos **Pantanal**, **Vida e morte**, de Lize Torok, **Cubatão** e outros documentários de Fernando Gabeira, **O capitão Electron contra a ameaça venusiana**, da Pseudo Pictures e documentários sobre a cultura indígena e o projeto Ecoloquarius. Hoje, a partir das 15h30m, no **Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo**, Rua Monte Alegre, 306 — Santa Teresa.

VÍDEOS MINEIROS — Exibição **Camisa de Vênus**, **Metamorfose**, **No caminho da Liberdade**, **Via Martis**, **Para Celso**, **O esqualo e Hipopótamo**. De 2ª a domingo, às 14h, 18h, 22h. 6ª e sábado, às 14h e 18h, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

VÍDEOS MINEIROS — Exibição de **Gens**, **Cactus**, **A pedra iluminada**, **Moto Cross 1º festival Hollywood de cross**, **Interferência** e **Encontrar-te**. De 2ª a domingo, às 16h e 20h. 6ª e sábado, às 16h, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

HÉLIO OITICICA E LYGIA CLARK (II) — Exibição de **Helena Iventa Ângela Maria**, de Hélio Oiticica e **Memória do corpo**, de Mário Carneiro. 3ª e 5ª, às 16h; 4ª e 6ª, às 12h30min; sábado e domingo, às 14h e 16h, na **Sala Especial Lygia Clark e Hélio Oiticica**, Paço Imperial. Até amanhã.

HÉLIO OITICICA E LYGIA CLARK (I) — Exibição de **HO**, de Ivan Cardoso e **Lygia Clark**, de Eduardo Clark. 3ª e 5ª, às 18h; 4ª e 6ª, às 16h; sábado e domingo, às 14h e 16h, na **Sala Especial Lygia Clark e Hélio Oiticica**, Paço Imperial. Até amanhã.

EXTRA

A ESTRATÉGIA DA ARANHA (La Strategia del Ragno), de Bernardo Bertolucci. Com Giulio Brogi, Alida Valli, Tino Scotti e Pippo Campanini. Hoje, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).

Um homem chega a uma pequena cidade, procurado traçar um perfil do pai, assassinado anos atrás pelos fascistas e para isso ele entra em contato com os ex-companheiros e a ex-amante do morto. Produção italiana baseada no conto **Tema do traidor e o herói**, de Jorge Luis Borges.

ALLONSANFAN (Allonsanfan), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Marcello Mastroianni, Bruno Cirino, Laura Betti e Lea Massari. Hoje, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araujo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (18 anos).

Filme passado na Itália, em 1816. Um Jovem revolucionário é ferido e vai procurar refúgio na casa paterna. Ele trai um grupo de contestadores, liderados pela antiga namorada, espalhando a notícia de que eles eram assassinos e ladrões. Produção italiana.

O CÔNSUL HONORÁRIO (The Honorary Consul), de John Mackenzie. Com Michael Caine, Richard Gere, Bob Hoskins, Elpidia Carrilo e Joaquim de Almeida. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (18 anos).

Um grupo de terroristas planeja seqüestrar o embaixador americano mas acaba seqüestrando o cônsul honorário britânico, casado com uma prostituta que o trai com seu melhor amigo. Produção americana baseada no romance de Graham Greene.

A PATRULHA SOLITÁRIA (The Detached mission), de Mikhail Tumanishvili. Com Mikahil Nozhkin, Alexander Fatyushin, Sergei Nasibov e Nartai Begalin. Hoje, à meia-noite, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88.

Considerado como uma resposta russa ao americano **Rambo**, o filme mostra a ação dos agentes da CIA que pretendem lançar um míssel numa base russa para deflagrar a guerra EUA e URSS. Produção soviética de 1985.

NITERÓI

ARTE-UFF — **Ciclo traga a família** — Hoje: **Paris, Texas**, com Harry Dean Staton. Às 15h, 17h50m, 20h40m. (14 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Aliens — O resgate**, com Sigourney Weaver. Às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. Com som **dolby-stereo**. (14 anos).

NITERÓI (717-9322) — **Aliens — O resgate**, com Sigourney Weaver. Às 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. 4ª-feira não haverá a última sessão. (14 anos). Com som **dolby-stereo**.

WINDSOR (717-6289) — **Os herdeiros do mal**, com Holden McGuire. Às 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h20min, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Expresso para o inferno**, com Jon Voight. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (16 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **Morrer mil vezes**, com Jeff Bridges. Às 15h50min, 18h, 20h10min, 22h20min. (18 anos).

CENTRAL (717-0367) — **A hora do lobisomem**, com Gary Busey. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. 4ª-feira não haverá a última sessão. (16 anos).

TELEVISÃO

Um programa chamado esperança

Luciano Trigo

UMA das gratas surpresas do III FestRio foi a premiação do vídeo **Uma vila chamada Esperança**, de André Motta Lima, que levou um Tucano especial. O vídeo, na verdade, foi extraído do programa Espaço Comunitário, exibido aos sábados na TVE, talvez a experiência mais inovadora da televisão brasileira da Nova República. Co-produzido pela Funtevê e pela firma independente de André, a AML, o Espaço Comunitário completa seu primeiro aniversário, já consolidado na programação da emissora estatal.

— A idéia original era fazer um programa que desse voz e vez à sociedade civil organizada — explica André. — Como a TVE não tinha capacidade produtora e estava impedida por lei de contratar pessoal, formalizou-se uma espécie de co-produção, onde a emissora entra com as máquinas e nós entramos com o capital humano.

Quem costuma assistir ao programa sabe que suas reportagens surgem de fato das relações com as comunidades carentes: já foram levadas ao ar matérias sobre as relações entre povo e traficantes na Rocinha, um despejo na Vila Jurema (loteamento na Zona Oeste do Rio) e a preservação da folia-de-reis nos morros da cidade. A participação popular na definição dos rumos do Espaço Comunitário é viabilizada por reuniões semanais com representantes da Faferj, da Famerj e da Pastoral das favelas.

— Nessas reuniões são feitas sugestões e críticas aos programas passados e é debatida a pauta da semana — conta Helena Severo, idealizadora do Espaço Comunitário e coordenadora do conselho consultivo que congrega as três entidades. — É aí que são traçadas as nossas linhas de ação.

O sucesso do programa é atestado por Paulo Roberto Muniz, coordenador da Pastoral de Favelas, e Ana Lígia, diretora da Famerj.

— Foi a maior conquista do movimento de favelas nos últimos anos — diz Paulinho.

— O maior mérito do programa é mostrar que a favela não é um lugar onde só vive marginal.

Da mesma forma que **Uma vila chamada Esperança**, uma outra reportagem do Espaço Comunitário já foi transformada num vídeo autônomo e promete repetir o sucesso da primeira: é **Carnaval na Nova República**, sobre as manifestações populares de rua no primeiro carnaval pós-ditadura, que já tem sua participação garantida em três festivais: Havana, Nova Iorque e La Rochelle. Uma das pessoas mais satisfeitas com o sucesso do programa é o Cyro Kurtz, presidente interino da Funtevê:

— O Espaço Comunitário é uma experiência antecipatória da radiodifusão independente. O setor das telecomunicações no Brasil é muito sensível e monopolizado, mas, como em diversos países europeus, a idéia vai acabar se consolidando graças à multiplicação de TVs e rádios piratas e de programas de cunho social emitidos em circuito fechado, como a TV-Olho, em Caxias, e o programa Sergipe Comunitário, um dos primeiros frutos do Espaço.

FILMES DA TV

Escândalo e luxúria com Casanova

Paulo A. Fortes

POUCOS realizadores de cinema tiveram uma carreira tão coerente com suas próprias buscas e anseios quanto o mago Federico Fellini. Ele começou no cinema com a onda neo-realista que sacudiu a Itália, ainda nos fins da Segunda Guerra. Filmes baratos, com temática profundamente ligada à realidade social das classes mais pobres. Logo, porém, os dogmas do neo-realismo se tornavam rígidos demais para a mente delirante de Fellini, que a partir de Oito e meio rompe com o realismo e se volta para filmes cada vez mais pessoais, autobiográficos e oníricos. Grandes cenários, personagens de sonho e pesadelo, histórias não lineares, uma longa viagem pelo universo do estranho e do grotesco.

Com **Casanova** (TV Globo, 23h50min), Fellini parece fechar outro ciclo, e passa a denunciar a própria fantasia. Agora, os cenários são teatrais, e não escondem mais os truques de cena: o mar é um grande plástico azul; o chão não esconde sua origem: é um palco. Ele parece nos dizer: "Vejam só, é tudo mentira, é tudo cenário". **Casanova** causou muita polêmica e boa parte da crítica não gostou do filme. Desigual, às vezes monótono, mas com seqüências belíssimas e um visual requintadíssimo, é daqueles filmes que não têm meio termo: ou a gente gosta, ou detesta.

A FLAUTA ENCANTADA
TV S — 14h30min
(Pufnstuf) produção americana dirigida por Hollingsworth Morse. Elenco: Jack Wild, Billie Hayes, Martha Raye, Mama Cass. Cor (86 min)
Fábula. Garoto encontra flauta mágica e fica com superpoderes. Só que a flauta é cobiçada também por uma velha bruxa, que passa a perseguir o menino, tentando se apoderar dela.

UM NOVO CONTO DE NATAL
TV Manchete — 17h
(An american Christmas carol) produção americana de 1979, dirigida por Eric Till. Elenco: Henry Winkler, David Wayne, Chris Wiggins. Cor (100 min)
Drama. Velho avarento (Winckler) pega de volta mercadorias que, durante o Natal, pessoas não puderam lhe pagar. Só, em casa, recebe visita de antigo sócio, já morto, e de três fantasmas, de pessoas a quem ele prejudicou em vida. **Baseado em conto de Charles Dickens.**

ENTRE A FAMA E A LOUCURA
TV Educativa — 21h30min
(Puzzle of a downfall child) produção americana de 1970, dirigida por Jerry Schatzberg. Elenco: Faye Dunnaway, Viveca Lindfors, Barry Morse. Cor.
Drama. Em seu retiro à beira-mar, ex-modelo (Dunnaway) relembra sua carreira, após receber a proposta de um fotógrafo, que quer fazer um filme com ela.

CONTRATO DE RISCO
TV Globo — 21h40min
(Stingray) produção americana de 1985, dirigida por Richard Colla. Elenco: Nick Mancuso, Robyn Douglass, Lee Richardson, Susan Blakely. Cor.
Ação. Misterioso aventureiro, ao volante de um Corvette 1965, resolve qualquer tipo de crime. Ele é chamado por promotora (Douglass) para descobrir onde está seu chefe (Joe Renteria), seqüestrado por chefões do crime organizado.

O ALVO DE QUATRO ESTRELAS
TV Manchete — 23h20min
(Brass target) produção americana de 1978, dirigida por John Hough. Elenco: John Cassavetes, George Kennedy, Robert Vaughn, Sophia Loren. Cor (112 min)
Guerra. Ao fim da Segunda Guerra, ouro em poder dos aliados é roubado, e 59 soldados americanos são mortos, fazendo com que general Patton (Kennedy) entre em conflito com os russos. Ele descobre que os ladrões eram do Exército americano, que queriam atingir o próprio Patton.

CASANOVA DE FELLINI
TV Globo — 23h50min
(Il Casanova de Federico Fellini) produção italiana de 1976, dirigida por Federico Fellini. Elenco: Donald Sutherland, Tina Aumont, Cicely Browne. Cor.
Biografia de Giacomo Casanova, escritor e homem de ciência do século 18, mais famoso por sua movimentada vida afetiva e sexual, cheia de aventuras picarescas, escândalos e luxúria.

CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO
TV Manchete — 1h20min
(Bad day at Black Rock) produção americana de 1955, dirigida por John Sturges. Elenco: Spencer Tracy, Robert Ryan, Ernest Borgnine, Lee Marvin. Cor (81 min)
Suspense. Logo após a Segunda Guerra, homem misterioso (Tracy) chega de trem a pequena cidade americana. Os habitantes passam a hostilizá-lo, como se todos tivessem algo a esconder, e por fim tentam matá-lo.

QUATRO DESTINOS
TV Globo — 2h20min
(Little women) produção americana de 1949, dirigida por Mervyn LeRoy. Elenco: June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor, Janet Leigh. Cor.
Drama. Quatro irmãs (Allyson, O'Brien, Taylor e Leigh) vivem a adolescência em pequeno vilarejo, durante os tempos difíceis da Guerra Civil americana. Cada uma tem seus sonhos, e segue seu destino. Apenas a tragédia as unirá novamente.

A FÚRIA DOS INTOCÁVEIS
TV Globo — 4h40min
(Gli intoccabili) produção italiana de 1968, dirigida por Giuliano Montaldo. Elenco: John Cassavetes, Britt Ekland, Peter Falk. Cor. (94 min).
Ação. Ex-presidiário (Cassavetes) é contratado para assaltar um banco mas, à última hora, seus chefes resolvem suspender os planos, que consideram arriscados. O rapaz, porém, inconformado com isto, resolve fazer o assalto sozinho.

HOJE NO RIO

SHOW

KLEITON & KLEDIR — Show dos cantores e compositores gaúchos acompanhados de banda. 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h30min; dom. às 20h. **Canecão**, Av. Wenceslau Braz, 215 (295-3044) Ingressos a Cz$ 120,00 (arquibancada); a Cz$ 150,00 (mesa lateral) e a Cz$ 180,00 (mesa central). Até domingo.

CARLINHOS VERGUEIRO — Show de lançamento do LP do cantor e compositor acompanhado de banda. Sáb, às 22h, no **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Ingressos a Cz$ 60,00.

SIMONE — Show da cantora acompanhada pela banda Amorosa. Direção de Flávio Rangel. Scala II, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). 5ª e dom, às 22h; 6ª e sáb, às 23h. Ingressos a Cz$ 250,00, mesa central; Cz$ 200,00, mesa lateral; Cz$ 150,00 poltrona. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

RICARDO VILLAS — Show do cantor e compositor lançando o seu disco Nós Andróides. De 4ª a sáb, às 21h, no **Espaço Cultural Sergio Porto**, Rua Humaitá, 163. Ingressos a Cz$ 40,00.

VOZ TRANSPARENTE — Show da cantora e compositora Ângela Herz. Sala Monteiro Lobato anexa ao Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a cz$ 50,00 e Cz$ 35,00, estudantes. Até dia 28 de dezembro.

ENGENHEIROS DO HAVAII — Show do conjunto de rock que lança o **LP Longe demais das capitais**. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a cz$ 100,00. Até domingo.

FELIZ ANO VERDE — Show com apresentação às 17h de Leila Lucas, Flávio Pantoja, Mongol, Oswaldo Montenegro e às 21h de Jatobá, Clara e Carlos Sandroni, Duo Sax, Cara Coro e outros. Durante o show, performances dos poetas Sérgio Natureza, Salgado Maranhão, Xico Xhaves e Leonardo Fróes. Sáb, no **Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo**, Rua Monte Alegre, 306—Santa Teresa. Ingressos a cz$ 30,00 (adultos) e a Cz$ 15,00 (crianças).

BANDA DA LUZ — Apresentação de Zé Bras (cantor e pianista) e banda. 6ª e sáb, às 21h, no **Teatro do Cenário**, Rua Dezenove de Fevereiro, 48 (226-8126). Ingressos a Cz$ 60,00.

BRENFESTIVAL 86 — Festival de rock com os grupos Brasil Palace, Mamaki, B&Z e Ultimo Recurso. Sáb, às 21h, no **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Ingressos a Cz$ 35,00.

HUMOR

DESCULPEM A NOSSA FILHA... PERDÃO A NOSSA FALHA II — Texto, direção e interpretação do humorista Geraldo Alves. Teatro do Ibam, Lgo do Ibam, 1 (266-6622). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h e dom. às 19h e 21h. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 40,00; 6ª a Cz$ 50,00 e sáb a Cz$ 60,00. Estacionamento próprio.

DERCY DE PEITO ABERTO — Show da comediante com a participação de Luiz Carlos Braga. Teatro Carlos Gomes, Pça Tiradentes, s/nº (222-7591). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 100,00; 6ª e sáb. a cz$ 150,00. Galeria de 4ª a dom a Cz$ 50,00. Até domingo.

RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO — Show de humor com texto, direção e interpretação de Bemvindo Sequeira. Direção musical de Caique Botkay. **Teatro do America**, Rua Campos Sales, 118. (234-2068). De 5ª a sáb, às 21h15min; dom, às 20h. Ingressos 5ª, 6ª e dom a Cz$ 60,00; sáb a Cz$ 80,00 (14 anos).

COSTINHA DR. K7 — Espetáculo de humor de Emanuel Rodrigues e Lauretti Gruzzardi. Com Costinha. Teatro da Cidade, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 5ª a sáb, às 21h15min e dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 150,00.

SERGIO RABELLO — O NOVO HUMOR — Espetáculo do humorista. Teatro da lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). 5ª às 21h30min; 6ª, às 22h; sáb, às 22h; dom, às 20h. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 70,00; 6ª e sáb a Cz$ 100,00. (16 anos).

REVISTAS

UM VARÃO PARA SETE MULHERES — Revista de Jorge Murad e Betty Berguer. Direção de Paulo Celestino. Com Lilico, Wania Barros, Liz Torres e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 18h30min; sáb, às 18h. Ingressos a Cz$ 50,00.

CAMILE EM FLASHBACK — Texto de Brigitte Blair. Show dos travestis Camile, Gigi Saint Sir, Mila Schnaider e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 60,00 e sáb e dom a Cz$ 80,00.

ELAS QUEREM É PODER — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Brigitte Blair, Ankito, Alex Mattos, Walter Costa e outros. **Teatro Brigitte Blair II**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb, às 21h15min; dom, às 19h e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 100,00 e sáb e dom a Cz$ 120,00.

ELAS DÃO CERTO — Revista de Carlos Nobre, José Sampaio e Colé. Com Colé, Nick Nicola, Henriqueta Brieba e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 70,00 e Cz$ 60,00; 6ª e sáb a Cz$ 80,00 e Cz$ 70,00.

TURÍSTICOS

GOLDEN RIO — **Show** musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. Participação dos cantores Oscar Ferreira e Helio Mota. Scala-Rio, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 21h30min. **Couvert** a Cz$ 350,00.

BRASIL DE TODOS OS TEMPOS — Espetáculo contando a história de todas as épocas do Brasil, desde o seu descobrimento. Direção de J. Martins. Roteiro de Sônia Martins. Conjunto do maestro Tranka. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Ingressos a Cz$ 350,00, com direito a **drinks** nacionais.

OBA OBA BRASIL — **Show** apresentado por Luiz Cesar. Com Glória Cristal, Dario Filho, Vera Benévolo, As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro **Fraga**. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e **show** às 23h. **Couvert** a Cz$ 200,00.

KARAOKÊ

KARAOKÊ DO VOGUE — Diariamente, a partir das 22h, o cantor e guitarrista Guto Angelicci e às 23h30min, karaokê com música ao vivo apresentado por Rinaldo Genes e Mario Jorge. Todas as 4ªs, Festival da Karaokê. Couvert e consumação a Cz$ 50,00 (de dom. a 5ª) e Cz$ 70,00 (6ª e sáb). Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

CANJA — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, às 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de 950 **play-backs** (músicas nacionais e internacionais, além de uma coleção de tangos e boleros). Apresentação dos cantores Luiz Armênio e Manu. De dom. a 5ª a Cz$ 70,00 (consumação); 6ª e sáb. a Cz$ 100,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

PAGODES E GAFIEIRAS

SALGUEIRO — Programação: 6ª, às 23h, os cantores Heraldo Caiê, Kiko e Edna e conjunto Estrela Negra. sáb., às 22h ensaio do enredo do carnaval 87; dom, às 20h conjunto Samba Rio Som. Ingressos na 6ª a Cz$ 30,00, homem e Cz$ 5,00, mulher e sáb a Cz$ 30,00, homem e mulher grátis. Rua Silva Teles, 104 (236-5564).

ESTUDANTINA MUSICAL — Programação: 6ª e sáb orquestra Rio Antigo e a cantora Dea. e 6ª e sáb, às 23h. Ingressos a Cz$ 35,00, homem, e Cz$ 30,00, mulher. Pça Tiradentes, 79/1º (232-1149).

MAGIA TROPICAL — Programação: 6ª, show do trombonista Raul de Barros e orquestra; sáb, conjunto Chapéu de Palha. Sempre às 23h. Rua Abreu Fialho, 12 (294-0820) Ingressos em promoção a Cz$ 50,00.

CASAS NOTURNAS

LUIZINHO EÇA E LUIZ ALVES — Show do pianista e do contrabaixista. Hoje às 23h, no Le Rond Point, bar do Hotel Meridien, Av. Atlântica, 1020. Couvert a Cz$ 40,00.

CIRINO — Show do cantor e violonista. 6ª e sáb, às 21h, na Adega Garibaldi, Rua Uruguai, 373 (238-1334). Ingressos a Cz$ 20,00

CAUBY PEIXOTO — Show do cantor acompanhado de conjunto. Un, Deux, Trois, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). De 4ª a sáb. às 23h. Ingressos a Cz$ 300,00.

CALÍGOLA — Aberto diariamente a partir das 19h. De 2ª a sáb., Ubiratan Mendes (piano) e conjunto. De 3ª a dom., Chiquinho Botelho (piano) e grupo. De 4ª a 2ª a cantora Gioconda Vettori e Marcos Rocha (contrabaixo). De 3ª a dom, Luiz Teixeira (percussão). **Couvert** a Cz$ 100,00, Consumação a Cz$ 200,00. Diariamente, a partir das 22h, música mecânica com os discotecários Bernard de Casteja e Marcelo Maia. Consumação a Cz$ 300,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369).

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 2ª, às 22h30min chorinho com Dirceu Leite e regional Choro Só. 3ª, às 23h, **Cortas Canções**, show do cantor Mirabô e grupo; 4ª, às 23h, o cantor Mombaça; 5ª, às 23h, instrumental com Beto Saroldi e grupo; sáb, às 23h, o cantor Sérgio Andrade; sáb, às 24h, The Human Factor, conjunto de Ivan Conti-Mamão; dom, às 22h30min Tranqüilo, show de André Spínola e Murilo Brito Filho. **Couvert** de 2ª a 5ª e dom a Cz$ 50,00; 6ª e sáb a Cz$ 60,00. Rua Ipiranga, 54 (225-4762).

BOTECOTECO — De 3ª a sáb, às 20h, música ao vivo para dançar. 5ª, às 23h, e 6ª e sáb às 23h30min, pagode com Leci Brandão. **Couvert** 5ª, a Cz$ 100,00; 6ª e sáb a Cz$ 150,00. Consumação de 5ª a sáb a Cz$ 80,00. Dom, baile-show, às 20h com a Big Band. **Couvert** a Cz$ 30,00. Consumação a Cz$ 30,00. Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727).

ALÔ ALÔ — Programação: dom e 2ª, às 23h, pagode com Jorge Perlingeiro e conjunto Samba Som; de 2ª a sáb, às 22h30min, conjunto Alô Alô; de 3ª e sáb, às 23h30min, show de jazz com a cantora americana Lisa Exford. **Couvert** artístico 2ª, a Cz$ 120,00; de 3ª a 5ª, a Cz$ 180,00; 6ª e sáb, a Cz$ 230,00 e consumação a Cz$ 150,00; dom, a Cz$ 100,00. Rua Barão da Torre, 368 (247-7178).

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; dom e 2ª, Terra Molhada; 3ª, O Analfa; de 4ª a sáb, às 22h30min, o cantor Alberto Coronel e a Rio Jazz Orchestra; de 4ª a sáb., à 1h da manhã Bruce Henry Quarteto. 3ª 1h da manhã grupo RJ Express; dom 1h da manhã grupo Blue Jeans. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547, após as 19h). **Couvert** a partir das 22h30min, de dom, a 3ª, a Cz$ 85,00; 4ª e 5ª, a Cz$ 120,00; 6ª e sáb., a Cz$ 150,00.

DOUBLE DOSE — Programação: 2ª, Beto Saroldi e banda; 3ª, Cláudia Diniz e grupo; 4ª, Terra Molhada; 5ª, RJ Express; 6ª e sáb., show com Cida Moreyra. De 2ª a 6ª, às 19h, Eliane Salek. **Couvert** 2ª e 3ª, a Cz$ 85,00; 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00; 6ª e sáb, a Cz$ 150,00 e dom, a Cz$ 75,00. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

JAZZMANIA — Programação: de 4ª a sáb, show com os cantores Claudio Nucci e Zé Renato. 4ª, às 22h30min; de 5ª a sáb, às 23h. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). **Couvert** de 4ª a sáb, a Cz$ 100,00.

RIO BY NIGHT — Show de Peri Ribeiro e Miele. **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). De 4ª a dom, às 23h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 200,00; 6ª e sáb a Cz$ 250,00.

ONE-TWENTY-ONE — Programação: de 5ª a sáb, às 24h, os cantores Orlan Divo e Pedrinho Rodrigues. De 2ª a sáb, às 15h, piano-bar com Maria Zélia. De 2ª a 5ª, às 18h, regional Chora Baixinho 6ª a dom, às 18h, Mario Fraga e Alvaro Luis. De 2ª a sáb, às 21h15min. Beto Quartin (piano) e maestro Nelsinho. Dom, às 21h, Helcio Brenha (sax) e quarteto. **Hotel Sheraton**. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação de dom, a 4ª a Cz$ 50,00; de 5ª a sáb a Cz$ 150,00

DANCETERIAS

CIRCUS — Discoteca com a presença de dois **disk-joqueis**. Diariamente a partir das 21h. Ingressos a Cz$ 100,00, homem e Cz$ 60,00, mulher, com direito a **drink**. Matinês dom, às 16h, a Cz$ 30,00, com direito a um refrigerante e pizza. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7066).

LA DOLCE VITA — Disco-clube com os discotecários Amândio da Hora e Walmor. De 3ª a dom, às 22h, na Av. Ministro Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Ingressos de domingo a 5ª Cz$ 100,00, 6ª e sábado a Cz$ 150,00. Matinês aos domingos, a partir das 16h. Ingressos a Cz$ 50,00.

HELP — Musica de discoteca a partir das 21h, com três discotecários. De 3ª a dom, às 23h30min, show do conjunto Espiral. Ingressos a Cz$ 120,00. Vesperal dom, às 16h a Cz$ 50,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Som com os discotecários Paulo e Geraldo e videos especiais todas as quartas. 4ª e 5ª, às 23h e 6ª e sáb, às 24h. Consumação 4ª e 5ª a Cz$ 40,00 e 6ª e sáb a Cz$ 50,00. Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045).

METRÓPOLIS — Programação: 6ª e sáb, show de lançamento do Lp King Kongo, do grupo de rock Kongo; dom, Festa de Natal com Beatles (som e videos). 6ª e sáb, às 23h30min e dom, às 19h. Ingressos 6ª e sáb a Cz$ 80,00 e dom a Cz$ 80,00. Estrada do Joá, 150 (322-3911).

CAMALEÃO, A BANDA — Apresentação do grupo de rock. Sáb, à 1h da manhã, no **Robin Hood Pub**, Pça do Alto da Boa Vista. Ingressos a Cz$ 40,00 homem e Cz$ 30,00, mulher.

TELEVISÃO

CANAL 2

9:00	**História da Arte no Brasil** — Hoje: Uma corte nos trópicos
9:30	**Brasil Corpo e Alma** — Hoje: Pampas
10:00	**Reencontro** — Programa religioso
10:30	**Telecurso 1º Grau**
12:00	**Aperfeiçoamento para Professor — Qualificação Profissional**
13:30	**Som Pop** — Musical jovem
15:00	**I Love You** — Musical
16:00	**Jogo Aberto** — Esporte amador
18:00	**Espaço Comunitário**
19:00	**História de Quem Fez a História** — Hoje: **Winston Churchill** (2ª parte)
19:30	**Abrolhos** — Documentário
20:00	**Projeto Adoniram Barbosa** — Hoje: **Dona Ivone Lara**
21:00	**Jornal de Sábado** — Noticiário
21:30	**Sábado Forte** — Filme: **Entre a fama e a loucura**
0:00	**Boa-Noite de Jonas Rezende**

CANAL 4

6:50	**Telecurso 1º Grau**
7:00	**Telecurso 2º Grau**
8:05	**Telecurso 1º Grau** — Inédito
8:20	**Telecurso 2º Grau** — Inédito
8:35	**Globo Ciência**
9:00	**Xou da Xuxa** — Infantil
12:25	**RJ TV** — Noticiário local
12:40	**Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00	**Hoje** — Notícias
13:25	**Casal 20** — Seriado
14:30	**Clip Clip** — Musical
15:30	**Cassino do Chacrinha** — Musical
17:45	**Locomotivas** — Reprise da novela
18:45	**Hipertensão** — Novela de Ivani Ribeiro
19:45	**RJ TV** — Notícias
20:00	**Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:40	**Roda de Fogo** — Novela de Lauro César Muniz
21:45	**Supercine** — Filme: **Contrato de risco**
23:50	**Sessão de Gala** — Filme: **Casanova de Fellini**
2:20	**Corujão** — Filmes: **Quatro destinos e A fúria dos intocáveis**

CANAL 6

8:30	**Programação Educativa**
9:00	**A Nave da Fantasia** — Infantil com Simony e sua Turma
12:00	**Manchete Esportiva** — Jornalístico
12:30	**Jornal da Manchete** — Noticiário
13:00	**FM TV** — Musical
14:00	**Vôlei Masculino (VT)**
15:00	**Vôlei Masculino (ao vivo)**
17:00	**Vesperal de Sábado** — Filme: **Novo conto de Natal**
19:00	**Manchete Esportiva** — Noticiário
19:12	**Nocaute**
19:15	**Jornal Local** — Noticiário
19:20	**Esquentando os Tamborins**
19:40	**Tudo ou Nada** — Novela de José Antônio de Souza
20:20	**Jornal da Manchete** — 1ª Edição — Noticiário
21:20	**Mania de Querer** — Novela de Silvan Paezzo
22:20	**A Magia do Teatro** — Série-documentário
23:20	**Primeira Classe** — Filme: **O alvo de quatro estrelas**
01:20	**Favoritos do Público** — Filme: **Conspiração do silêncio**

CANAL 7

7:00	**Boa Vontade** — Religioso
7:30	**Japan Pop Show** — Musical
8:30	**Programa Jimmy Swaggart** — Religioso
9:30	**Rincão Brasileiro** — Musical sertanejo
11:00	**Ela Fashion** — Um show de modas com as tendências para as próximas estações
12:00	**Esporte Total** — Noticiário
12:30	**Esporte Compacto** — Noticiário
13:00	**Clube do Bolinha** — Musical de calouros e variedades
19:20	**Jornal do Rio** — Noticiário local
19:30	**Copa Pelé** — Boletim
19:40	**Jornal Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:00	**Oito Show/Moacir Franco** — Musical
22:00	**Perdidos na Noite/Fausto Silva** — Programa de variedades
1:00	**Cinema na Madrugada** — Filme: **Cara ou Coroa**
3:00	**Fim-de-Ano / Esporte Especial** — Transmissão de grandes eventos esportivos realizados em 1986.

CANAL 9

8:00	**Qualificação Profissional**
9:15	**Escola Bíblica do Ar** — Religioso
9:30	**O Mundo é Pequeno** — Documentário
10:00	**Posso Crer no Amanhã**
10:15	**Tartaruga Biruta**
10:30	**Aventura aos quatro ventos** — Documentário
11:00	**Programa Bernard Johnson** — Religioso
11:30	**Renascer** — Programa religioso
12:00	**Record em Notícias** — Noticiário
13:00	**Rio Dá Samba** — Com João Roberto Kelly
14:30	**Rouxinol, Alegria do Povo** — Musical
16:30	**Férias no Acampamento** — Documentário
17:30	**Realce** — Programa jovem
19:00	**Jornal da Record** — Noticiário
19:30	**Bike Show** — Informativo sobre motos. Hoje: **Corrida dos campeões de Citrolândia**
20:30	**Os ricos também choram** — Novela
21:30	**Gente do Rio** — Variedades
23:00	**Opinião Pública** — Debate político
0:30	**Gigantes do ringue** — Programa de lutas-livres

CANAL 11

6:30	**Stadium** — Educativo
7:30	**Gato Félix** — Desenho
8:00	**Sessão Desenho** — Desenhos e brincadeiras
14:30	**Sessão Dupla** — Filmes: **A flauta encantada e Nasce um herói**
18:15	**Carrossel** — Desenhos
18:45	**Jornal da Cidade** — Noticiário local
19:15	**Noticentro** — Noticiário
19:45	**Show da Lucy** — Seriado
20:15	**Shane** — Seriado
21:15	**A Pantera Cor-de-Rosa** — Desenho
21:20	**O caldeirão da sorte** — Sorteio
21:25	**Viva a Noite** — Variedades
23:30	**Plantão da Madrugada** — Jornalístico

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras.

CRÍTICA/ "Eles não usam black-tie"

Sem vestes angelicais

Macksen Luiz

A revisão, 28 anos depois da estréia, de **Eles não usam black tie** permite analisar esse texto de Gianfrancesco Guarnieri com os olhos descansados pelo tempo. As qualidades da peça ressaltam, até mesmo quando a montagem não colabora para deixá-las expostas, como acontece no espetáculo em cartaz no horário algernativo do Teatro Ginástico. **Black tie** despe o operariado brasileiro das vestes angelicais que o coloca no paraíso para discutir a questão da consciência coletiva e individual, através de um velho operário militante político e de seu filho, desenraizado do seu núcleo social. Enquanto o pai demonstra um otimismo ingênuo, o filho se prende ao imediato na sua obsessão de escalar a pirâmide social. A peça equilibra as duas visões, permitindo ao espectador analisar o comportamento dos personagens, muito mais do ponto de vista ético do que propriamente como demonstrativos de comportamentos sociais. Guarnieri estabelece com seus personagens uma relação extremamente afetiva (é visível a sua adesão ao mundo em que vivem), permitindo que a ética do comportamento de cada um deles transpareça na dignidade de suas atitudes. Nesse sentido, Romana, a matriarca da família, é o personagem mais bem delineado. Em meio à miséria em que vive, Romana mantém a família ligada pelos laços da solidariedade, procurando vencer as profundas limitações econômicas.

Mesmo quando **Eles não usam black tie** escorrega no sentimentalismo e em algumas ingenuidades, não compromete o seu papel histórico na moderna dramaturgia brasileira e seu alto valor como obra teatral que possui mais nuanças do que apressadas interpretações maniqueístas. O que faltou à montagem de Marcos Vogel é, exatamente, nuança. Pouco detalhista na sua concepção, o diretor faz uma apresentação linear da peça, sem conseguir dar qualquer dimensão à complexidade da trama. Prefere estacionar no aspecto quase naturalista das cenas da festa, dos namoricos e da ação paralela, induzindo o público a considerar a peça como uma reportagem idealizada da classe operária. Os atores, ainda que se empenhem em dar veracidade aos personagens, sofrem com esse nivelamento.

Foto de Ana Carolina Fernandes

O maestro Emílio de César agradece o prêmio do Concurso de Corais do Rio de Janeiro ao Coral da UNB

Coral da UnB ganha prêmio

BRASÍLIA — O maestro Emílio de César e o Coral da Universidade de Brasília receberam ontem uma salva de prata, como prêmio pelo primeiro lugar que conquistaram no 10º Concurso de Corais do Rio de Janeiro. Em troca, cantaram para Fausto Possuelo, assistente do diretor regional do JORNAL DO BRASIL, e para o reitor da UnB, Cristovam Buarque, **Canción con todos**, que a argentina Mercedes Sosa imortalizou como um hino à unidade dos povos latino-americanos. O concurso foi promovido pelo JORNAL DO BRASIL e **Rádio Jornal do Brasil**, com apoio da Coca-Cola Indústrias Ltda.

O Coral da UnB ganhou o concurso — na categoria adultos de vozes mistas — pela segunda vez consecutiva, e só poderá participar na próxima versão, em 1988, como **hors-concours**, isto é, sem direito a prêmio.

— Isto é inédito — comemorava De César. — Somos o primeiro coral a realizar a façanha de ganhar duas vezes seguidas.

Fundado há cinco anos e composto por alunos e ex-alunos da Universidade de Brasília, o coral venceu no Rio de Janeiro com 34 integrantes. Eles cantaram, nas eliminatórias do concurso, a obrigatória **Gazela fremito** — música de Cláudio Santoro e versos de Oswaldino Marques, ambos artistas brasilienses — e **Salmo brasileiro**, do autor americano Jean Berger, com letra do brasileiro Jorge de Lima.

Na fase seguinte, os cantores de Brasília brilharam com **La guerre**, de Janequin; **Série xavante**, de Guerra Peixe; e o **spiritual Ezekiel saw de wheel**, com arranjo do americano William Dawson. Todas elas foram muito bem recebidas pelo público da Sala Cecília Meirelles.

— Foi muito estimulante ver todo o público carioca nos aplaudindo de pé — diz o maestro Emílio de César. — Tanto carinho acabou nos levando a chorar de felicidade após as apresentações.

Novela perde boa personagem

NÃO foi a entrevista ousada à revista **Interview** que afastou a atriz Lúcia Veríssimo da novela **Roda de fogo**, das 20h na Globo. Pelo menos, um dos autores da novela, Lauro César Muniz, dá outra versão para a demissão, assinada há uma semana pelo diretor Paulo Ubiratan. Lúcia, que vive a personagem Laís, teria, segundo ele, viajado para Los Angeles há duas semanas, e na volta perdeu o avião e as gravações de um bloco inteiro (seis capítulos semanais). Lauro disse que fez "de tudo" para evitar o afastamento "por indisciplina" e continuará lutando para trazê-la de volta.

— É muito difícil escrever a novela sem a personagem Laís. Vai fazer muita falta, porque dava vida e juventude à história. Vou tentar todos os caminhos, que não sei bem quais são, para sensibilizar as pessoas e tentar trazer Lúcia de volta. Ela era um excelente contraponto para a irmã Lúcia (Bruna Lombardi). Aquela casa ficou agora desequilibrada, porque o pai é oposição, não um contraponto à Lúcia. Dos personagens jovens, foi Laís quem conseguiu mais liberdade, cabeça muito independente, idéias próprias. Não sei o que vou fazer — desabafou o escritor.

Laís, depois de uma bem sucedida carreira de modelo, acabaria com Pedro (Felipe Camargo), filho de Renato Vilar (Tarcísio Meira). Agora vai viajar pela América Latina para uma série de fotos folclóricas e, se Lúcia Veríssimo não voltar, alguém vai dizer que Laís casou, mudou e não deixou endereço. No próximo dia 26, a atriz grava sua última cena do capítulo 123 (hoje vai ao ar o 102) e fica de fora dos 50 capítulos finais da novela, que termina no início de março. Ela gravou cenas externas ontem de manhã e, à tarde, não foi encontrada em casa.

Lúcia Verissimo

HOJE NO RIO

TEATRO

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA — Texto de Eduardo di Fillipo. Tradução de Millor Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, Ary Fontoura, Renata Fronzi, Paulo Goulart e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-1095). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00, estudantes; 6ª a Cz$ 100,00 e sáb e feriados a Cz$ 120,00. Duração: 2h30min (Livre).

■ A história de uma família que se prepara para um almoço, o dia da grande refeição e as conseqüências da tumultuada reunião à mesa sintetizam a ação de **Sábado, Domingo, Segunda**. Mas, para além dessa narrativa, existe a simplicidade do dia-a dia de uma pequena humanidade que não faz heróis. O espetáculo de José Wilker é popular, simples e comunicativo como desejava que fosse o seu teatro o autor napolitano Eduardo de Fellipo.

IDÉIAS E REPETIÇÕES — UM MUSICAL DE GESTOS — Roteiro e direção de Bia Lessa. Direção musical de Caique Botkay. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb, às 21h30min e dom, 18h e 20h. Ingressos 5ª, 6ª e dom a Cz$ 80,00, Cz$ 60,00, estudante e Cz$ 40,00, classe teatral; sáb. a Cz$ 80,00. Duração: 1h15min. (10 anos). Até dia 28 de Dezembro.

■ Captando o que há de fugaz entre o encontro e a separação, essa montagem de Bia Lessa utiliza linguagem não linear e concepção visual sempre de muito impacto. A emoção, nem por isso, deixa de tocar o espectador que sai do teatro revigorado pela magia do confronto.

ANTÍGONE — Texto de Sófocles. Direção de Antônio Guedes e Helena Varvaki. Adaptação de Beto Tibaji e Christine Lopes. Com Antônio Guedes, Bel Fortes, Beto Tibaji Christine Lopes, Claudia Neves e outros. **Sala dos Archeiros**, Paço Imperial, Pça 15. (220-0714). 6ª e sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 50,00. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 1h (14 anos). Último dia.

OS INCRÍVEIS ANOS 60 — Texto de José Maria Rodrigues. Com o grupo do Sesc Tijuca. 2ª e 3ª, às 20h30min, sáb e dom, às 18h30min. **Teatro do Sesc Tijuca II**, Rua Barão de Mesquita, 539 (14 anos). Último dia.

MARIANA PINEDA — Texto de Garcia Lorca. Direção de Lauro Goes. Com Adilson Nascimento, Christiane Pagano, João Luiz, Katia Moura e outros. Participação de Wally Borgoff e Paulo Pinagé. **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 6ª a dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 30,00 e Cz$ 10,00, estudantes. Até amanhã.

ESTRANHOS SÃO OS OUTROS — Texto do grupo Lanavová. Direção de Jorginho de Carvalho. Com Caco Monteiro, Titila Tornaghi, Joice Niskier, Heloisa Stockler e outros. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. (717-8080). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 50,00, estudantes. Até amanhã.

NINGUÉM PAGA, NINGUÉM PAGA — Comédia de Dario Fo. Tradução de Maria Antonieta Cerri e Regina Vianna. Com Arlete Sales, Flávio Galvão, Clarisse Derzié, Edgard Aranha, Fábio Junqueira e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/370 (274-9696). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00; 6ª e dom., a Cz$ 120,00; sáb., a Cz$ 150,00. Duração: 2h (14 anos).

QUATRO MENINAS — Texto de Louise May. Adaptação de Lenita Plonczynki e Adriana Maia. Direção e cenários de Carlos Wilson, com Silvia Buarque, Cristina Louviane e outras. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). De 4ª a sáb, às 17h e dom, às 16h45min. Ingressos de 4ª a 6ª, a Cz$ 50,00; sáb e dom, a Cz$ 60,00. Duração: 1h30min. (Livre).

EQUUS — Texto de Peter Shaffer. Direção de Shimon Nahmias. Com Luciano Maia, Expedito Barreira, Lindenberg Vieira, Valéria Rowena, Roberto Lima José Roberto e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 60,00; de 6ª a dom a Cz$ 80,00. Comerciários e classe a Cz$ 40,00. Duração: 1h50min. (18 anos).

EL GRANDE DE COCA-COLA — Texto de Ron House, Diz White, Alan Shearman e John Neville-Andrews. Adaptação, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Pedro Rangel, Diogo Vilela, Zezé Polessa, Raul Gazola e Guida Viana. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min; dom. às 18h30min e 21h. Ingressos 5ª a Cz$ 100,00; 6ª e dom. a Cz$ 120,00; sáb. a Cz$ 150,00. Duração: 1h30min. (14 anos).

ELETRA COM CRETA — Texto e direção de Gerald Thomas. Com Beth Goulart, Bete Coelho, Luiz Damasceno, Marcos Barreto, Maria Alice Vergueiro e Vera Holtz. **Museu de Arte Moderna**, Aterro (210-2188). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; 6ª e dom a Cz$ 100,00 e sáb a Cz$ 120,00. Duração: 1h40min. (Livre).

LILY E LILY — Texto de Barillet e Grédy. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Eva Todor, Milton Carneiro, Helio Ary, Ida Gomes e outros. **Teatro do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 291 (255-7070). 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cz$ 100,00; 6ª e sáb. a Cz$ 120,00. Duração: 2h15min (14 anos)

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Comédia de terror de Charles Ludlam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marilia Pera. Com Marco Nanini e Nei Latorraca. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 100,00; 6ª e dom a Cz$ 120,00; sáb a Cz$ 150,00. Duração: 1h45min (10 anos). Entrega de ingressos à domicilio.

PEDRA, A TRAGÉDIA — Texto de Mauro Rasi, Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Ari Coslov. Com Analu Prestes, Thelma Reston, Stella Freitas e Issac Bernat. **Teatro Candido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-8882). 5ª e 6ª, às 21h30min. Sábados, às 20h30min e 22h30min; dom, às 19h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e domingo, a Cz$ 60,00 e sáb. a Cz$ 70,00. Duração: 1h20min. (16 anos). Até dia 11 de janeiro.

MULHER, MELHOR INVESTIMENTO — Comédia de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Otávio Augusto, Maria Isabel de Lizandra, Cristina Mullins, Rogério Cardoso e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545) De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00 e 6ª a Cz$ 100,00 e sáb a Cz$ 120,00. Duração: 2h. (16 anos).

FEDRA — Texto de Racine. Direção de Augusto Boal. Com Fernanda Montenegro, Edson Celulari, Cassia Kiss, Linneu Dias e outros. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 50,00. Duração: 1h50min. (10 anos).

FÉRIAS EXTRACONJUGAIS — Comédia de Donald Churchill e Peter Yeldham. Direção de Attilio Riccó. Com Ewerton de Castro, Tamara Taxman, Mario Cardoso, Suely Franco, Suzane Carvalho e Henrique Taxman. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª e dom, as 21h15min sáb, às 20h e 22h30min e vesp de dom, às 18h. Ingressos 4ª a Cz$ 80,00; 5ª a dom. a Cz$ 100,00 e 6ª e sáb. a Cz$ 120,00. Duração: 2h. (18 anos).

DOROTÉIA VAI À GUERRA — Texto de Carlos Alberto Ratton. Direção de Renato Prieto. Com Roberto Marconi e Eduardo Dascar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 5ª a dom, às 20h30min. Ingressos à Cz$ 40,00.

AMOR POR ANEXINS — Texto de Artur Azevedo. Direção de Luis Antonio Martinez Corrêa. Com Maria Padilha e Pedro Paulo Rangel. **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). De 6ª e sáb, à meia-noite. Couvert a Cz$ 80,00.

NOSFERATU — Texto de Janice Theodoro da Silva. Direção de Moacyr Goes. Com Augusto Junior, Gilda Cuzzi, Leon Goes, Mônica Rogozinski, Wagner Ferrara e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933) 6ª e sáb, às 21h; dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 60,00, estudante. Até dia 28.

A DIVINA CHANCHADA — Musical de Vicente Pereira. Direção de Jorge Fernando. Com Louise Cardoso, Guilherme Karan, Duse Nacaratti, Cláudio Gaya, Marcos Alvisi e outros. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (212-5695). 4ª, 5ª e 6ª, às 21h; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 18h30min e às 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 80,00; 6ª e dom, a Cz$ 100,00, sabe a Cz$ 120,00 (14 anos).

UMA HISTÓRIA DE AMOR — Comédia inspirada na peça Romeu e Julieta de Shakespeare. Tradução e adaptação de Frederico D'. Direção de R. Rocha. Com America Caparelli, João Vianna, Frederico D', Eliana Oliveira e outros. **Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359/4º andar (264-4542). 5ª, 6ª e sáb. às 21h; dom. às 20h. Ingressos a Cz$ 70,00.

SEDUÇÃO SELVAGEM — Textos de Qorpo Santo, Roberto Gomes, Aldomar Conrado e Vinicius de Moraes. Direção de Leonardo Stil. Com o grupo Mira do Mirante. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118 (234-2068). 6ª e sáb, às 24h. Ingressos a Cz$ 60,00. Até dia 27 de dezembro.

HEDDA, A ESTRANHA — Comédia de Olga Wansislowa. Direção de Felipe Pinheiro. Com Ariel Coelho, Ruiz Bellenda, Alexandra Barbalho e Cândido Damm. **Teatro Glaucio Gill**, Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, as 18h30min e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 80,00 e Cz$ 60,00, estudantes; sáb a Cz$ 80,00. Duração: 1h30min. (16 anos).

OS MELHORES ANOS DAS NOSSAS VIDAS — Texto de Domingos Oliveira, Lenita Ploncynski e Joaquim Assis. Direção de Priscilla Rosembaum e Domingos Oliveira. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom, às 18h30min e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 80,00 e sáb. a Cz$ 100,00. Duração: 2h. (14 anos). Até dia 28.

O PERU — Comédia de George Feydeau. Adaptação de Juca de Oliveira. Direção de José Renato. Com Francisco Milani, Roberto Azevedo, Felipe Carone, Djenane Machado, Ângela Viana e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 60,00; 6ª e sáb. a Cz$ 80,00. Duração: 2h (18 anos).

A PAIXÃO DE AJURICABA — Texto de Marcio de Souza. Direção coletiva. Com Edmilson Silva, Sonia Olivia, Carlos Gonçalves e Lande Leal. **Sala Vianinha (UNE)**, Rua do Catete, 243. De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 60,00.

A CASA DE BERNARDA ALBA — Texto de Federico Garcia Lorca. Direção, tradução e iluminação de Roberto Vignati. Com Maria Fernanda, Ana Lucia Torre, Nicette Bruno, Tatheena Rezende, Norma Geraldy e outros. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). De 4ª a dom. às 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 120,00 e Cz$ 100,00, balcão; sáb a Cz$ 150,00 e Cz$ 100,00, balcão. Duração: 1h45min. (14 anos).

DIREITA, VOLVER — Comédia de Lauro César Muniz. Direção de Roberto Frota. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Priscila Camargo, Elcio Romar e Ana Maria Nascimento Silva. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h; vesp. 5ª, às 17h, sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 60,00; 6ª e dom., a Cz$ 80,00 e sáb., a Cz$ 100,00. Duração: 1h45min (18 anos). Até dia 28.

OS MENESTRÉIS — Texto, direção e concepção de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Madalena Salles, José Alexandre, Raimundo Lima e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 92 (225-8846). De 6ª a dom, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 100,00. Duração: 1h30min (Livre).

UM AMANTE PARA QUATRO — Texto de Nelson Moura. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Cristina Amaral, Guia Teixeira, Roberto Guarabira e outros. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a sáb, às 21h30m; dom às 20h e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00; 6ª e sáb a Cz$ 100,00. Duração: 1h10min. (18 anos).

RAPAZES — Texto de Ronaldo Reis. Direção de Yvone Hoffman. Com Rubens Araújo, Lurdes Moraes, Samantha, Sergio Mais e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª e dom às 21h30min, sáb, às 20h30min e 22h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 70,00; 6ª a Cz$ 80,00, sáb a Cz$ 100,00. Duração: 1h30min (18 anos).

EU SOU UMA MULHER — Coletânea de textos reunidos por Viveca Lindfors. Com Neila Tavares. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). 5ª, 6ª e dom. às 21h; sáb, às 20h e 22h. Ingressos a Cz$ 100,00 e Cz$ 70,00, estudantes. Duração: 1h30min (18 anos).

A 14ª Campanha Vá ao Teatro promovida pela Associação Carioca dos Empresários Teatrais, está vendendo, durante o mês de dezembro, ingressos a preços mais baratos, para 73 espetáculos de adultos e infantis e ainda para **O quebra-nozes**, no Teatro Municipal. Os ingressos custam Cz$ 50,00 (peças de adulto) e Cz$ 25,00 (peças infantis). Roteiro desta semana Agências dos Teatros do Rio-Sul (de 2ª a sáb, 10h às 22h) Pça da Paz (de 2ª a dom, das 9h às 18h) e Lgo da Carioca (de 2ª a 6ª, das 9h às 18h). Nos Postos da Petrobrás da Catacumba, da Rua do Catete, 359, da Av. Ministro Ivan Lins, 516, da Rua S. Francisco Xavier, 321 e Av. Rui Barbosa, 539, Niterói (de 2ª a sáb, das 9h às 18h) e na Av. Infante D. Henrique, s/nº, Aterro (de 2ª a dom, das 9h às 18h). As Kombis estão na Cinelândia e no Lgo do Machado de 2ª a 6ª (10h às 20h). Na Pça Saens Peña (de 2ª a dom, das 10h às 20h), na Pça das Nações (Bonsucesso) (sáb, das 9h às 18h) e Pça Serzedelo Correia (dom, das 9h às 18h).

As indicações são de Wilson Cunha (cinema), Macksen Luiz (teatro), Reynaldo Roels Jr. (artes plásticas), Diana Aragão (show) e Eliana Yunes (crianças).

EXPOSIÇÕES

GREGÓRIO DE MATOS GUERRA — Mostra comemorativa dos 350 anos de nascimento do poeta: pequena biografia e uma seleção de poemas e peças iconográficas. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 12h às 18h. Até dia 31 de janeiro.

CIA. DAS ÍNDIAS — Exposição de objetos diversos. **Itanhangá Art Center**, Estrada da Barra, 1.636 — lojas A e B. Das 13h às 22h. Leilões aos sábados, às 18h. Último dia.

ESPLENDOR DO IMPÉRIO OTOMANO — Tapetes. Anexo da Investiarte, Av. Atlântica, 4.240 — ss 102. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 14h às 20h. Último dia.

LUIZ CARLOS LÓES — Fotografias e poesias. **Gig-Restaurante-Video Bar**, Av. Gal. San Martin, 629. Diariamente, das 11h às 04h. Até amanhã.

ARTE POPULAR E ARTE & CRIANÇA — Trabalhos em artesanato e modelagem criados em oficinas de arte das comunidades. **Espaço Cultural Sérgio Porto**, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

ARTE INSITA DE JUAZEIRO DO NORTE — Obras de 14 artistas. **Artcenter Itanhangá**, Estrada da Tijuca, 1636 — Bloco E-Loja 209. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até segunda.

NÓS — Exposição com trabalhos de seis joalheiros: Alfredo Grosso, Caio Mourão, Claude Joory, Eliete Mourão, Marcio Mattar e Silvia R. Lima. **Mourão e Mourão**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — loja 201. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até segunda.

QUINTANA DOS 8 AOS 80 — Mostra de fotos, ilustrações, textos, poemas, vídeo e audiovisual sobre a trajetória lírica do poeta Mario Quintana. **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até dia 26.

GARCIA LORCA — Exposição informativa sobre o poeta e dramaturgo, com fotos, poemas, livros, desenhos e cartazes. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 4ª a domingo, das 19h às 21h. Quinta, a partir das 18h. Até dia 30.

PINTAMUNDO — Exposição com desenhos de crianças de 8 a 16 anos, de várias partes do mundo. **Museu do Índio**, Rua das Palmeiras, 55. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 13h às 17h. Até dia 30.

EXPOSIÇÃO DE LUMINÁRIAS PL — Trabalhos de artistas e designers mostrando as novas tendências no projeto e desenho de luminárias utilizando as lâmpadas PL da Philips **Lightshop**, Rua Maria Quitéria, 77 — Sobreloja 219. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 30.

A MEMÓRIA DAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS — Exposição dos exemplares originais das sete constituições brasileiras. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 12h às 18h. Até dia 31.

RIO BRANCO, 30 — Exposição do acervo numismático e fotos da época do centro do Rio enfocando os 80 anos do prédio da antiga Caixa de Amortização. **Banco Central do Brasil**, Av. Rio Branco, 30. De 2ª a 6ª das 10h às 16h30min. Até dia 31.

ELETROPOESIA — Apresentação em display de poema de Jorge Salomão. **Corredor do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 9h às 24h. Até dia 10 de janeiro.

1083º C — Trabalhos feitos com cobre de Carlos Mascarenhas, José Resende, Lygia Pape, Marco do Valle, Tunga. **Galeria de Arte Uff**, Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Sábados e domingos, das 16h às 20h. Até dia 11 de janeiro.

I MOSTRA DO LIVRO DE ARTE BRASILEIRO — Livros sobre a obra de diversos artistas plásticos estarão à venda na mostra que conta com a participação de várias editoras. **Galeria Villa Riso**, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sábado, de 14h às 19h. Até dia 15 de janeiro.

JÓIAS NO ITANHANGÁ — Exposição de pulseiras, gargantilhas, anéis e brincos. **Atelier Silvia R. Lima e Marcio Mattar**, no Itanhangá Center, Estrada da Barra da Tijuca, 1636-E loja 201. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até dia 17 de janeiro.

XXIV PREMIAÇÃO ANUAL — Exposição dos trabalhos de arquitetos que concorreram ao Prêmio Arquiteto de Amanhã, organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/RJ. **Galeria do Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados, das 13h às 18h. Até dia 19 de janeiro.

SERGIO, RENOVADOR — Exposição comemorativa dos 50 anos de **Raízes do Brasil**, de Sérgio Buarque de Holanda. Livros, originais, correspondência, fotos, recortes de jornais e revistas. **Sala de Exposições da Fundação Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. De 2ª a sábado, das 10h às 17h. A Fundação não abrirá de 23 a 28 de dezembro, 31 de dezembro a 4 de janeiro. Até dia 24 de janeiro.

CRIANÇAS

Uma edição pioneira

Eliana Yunes

HOJE em dia não há entrevistado que se preze, que não cite pelo menos dois livros à sua cabeceira, dando mostras de que a leitura aos poucos parece vir se incorporando ao cotidiano do brasileiro. Mas não faz tanto tempo assim que as relações com o livro começaram a mudar, e inegavelmente o papel da literatura infanto-juvenil tem sido determinante. Não só para criar novos leitores entre as crianças, mas para reconduzir ao prazer de ler pais e professores extraviados da leitura.

O mesmo ainda não se pode dizer em relação às artes plásticas, por exemplo, sejam as esculturas do Alto do Moura, sejam as obras de Volpi ou Scliar. Isto pertence a um restrito grupo de iniciados que freqüentam antes o mercado das artes que a fruição da plástica. Para os que têm pode aquisitivo, as portas transparentes das galerias são muralhas da China. A educação artística na escola está a cargo dos polivalentes e a falta de um projeto conseqüente reduziu o teatro ao (triste) espetáculo de fim de ano.

Pensando nisto, a Berlendis e Vertecchia iniciou em 1980 uma coleção pioneira que só agora consegue deslanchar: **Arte para crianças** é um projeto editorial que deseja aproximar dos olhos dos leitores duas linguagens artísticas, a pictórica e a literária. São pintores e escritores de diversas regiões do país, que procuram um casamento feliz nas páginas de coleção, de rara felicidade e beleza. A quatro mãos assinam as obras, parceiros como Ana Maria Machado e Volpi, Lígia Bojunga e Tomie Otake, Siron Franco e Walmir Ayala, Pierre Chalita e Miguel Jorge, Caribé e Jorge Amado com projetos de muitos outros. Escolhido o pintor — as imagens não funcionam como ilustração — a editora sai no encalço de um escritor que para ele crie seu texto pondo em diálogo as duas linguagens. O resultado é um trabalho de arte, com um bonito projeto gráfico, capaz de cativar leitores de qualquer idade.

Lampião, de Caribé, faz parte de história de Jorge Amado, na coleção Arte para crianças, *casamento artístico de pintores e escritores*

Não há regras para este diálogo em que o leitor será um **tertius** desejável: cada escritor estabelece seu ponto de contato com a pintura de modo particular, pela leitura que ele mesmo faz da obra, inspirado ou não no que as cores e formas lhe suscitam, considerando ou não os títulos dos quadros, referindo-se ou não a eles. E a leitura é um convite a que outros entrem em cena: foi mesmo o que fez Bia Lessa, levando para o palco uma adaptação da própria Lígia Bojunga de seu (e da Tomie) **7 Cartas e 2 Sonhos**, arrebatando o prêmio Molière de 1986.

Nesta semana, o último lançamento da coleção traz uma obra em tudo particular. É que ao invés de tomar a pintura de Caribé como ponto de partida para uma ficção como fizeram aquelas autoras, Jorge Amado faz ficção da própria biografia do artista plástico "baiano". E para isto literaliza as peripécias do biografado a partir de suas relações com a Bahia de todos os artistas, Mário Cravo, Jenner Augusto, Genaro de Carvalho, Castro Alves, Gregório de Matos, além dele próprio, é claro.

E, na ótica de valorização fantástica do malandro, Jorge Amado veste Caribé com as cores do Quincas Berro d'Água, homem de muitas vidas, filho de Oxosse, ladrão de igrejas barrocas, artista consagrado internacionalmente, salvador do patrimônio cultural da Bahia, amigo de seus amigos.

O estilo inconfundível do autor, irreverente, bebido na cultura popular, alinha as excelências dos obás dos terreiros mestiços com as glórias do reconhecimento acadêmico e faz desfilar a Bahia e sua gente pela pena e pincel destes parceiros cuja história seria efetivamente outra, não fosse ela.

Os jovens leitores vão encontrar neste clima de festa do texto que mistura magia e realidade, aventuras e desejos, uma leitura atraente que incita o olhar a uma aproximação com a pintura de Caribé, Menino Grapiúna nascido em Buenos Aires, que virou Capeta adotado pela Bahia. A seleção dos quadros, primorosa, é uma história de amor traçada em cores e formas leves e sensuais.

É bem verdade que falando **para** crianças Jorge Amado se sai melhor e é mais cativante, que ao falar sobre elas em seu **Capitães da Areia**, em tom paternalista e "revolucionário". Desde **O Gato Malhado e A Andorinha Sinhá** (onde a a tragédia shakespeariana do amor proibido ganha contornos tropicais, com as baianas pitorescas do contador da história) passando pelo **Menino Grapiúna** — outro exercício (auto)biográfico que ele romanceia, até este **O Capeta Caribé**, Jorge Amado, numa linguagem coloquial e desabrida, solta e irreverente que caracteriza a melhor fase de seus romances, bem poderia fazer novos leitores entre os pré-adolescentes para as artes de seu Capeta.

CARROSSEL

■ O Museu do Índio preparou para hoje e amanhã às 15h uma encenação do ritual xinguano **Moitará** em que ocorre uma troca de presentes: toda criança para participar precisa levar um brinquedo. Entrada franca.

■ No projeto do **Museu de Astronomia — É tempo de verão** — dia 22, a partir das 16h, está prevista uma série de atividades para os jovens interessados nos enigmas celestes: a observação do sol vai das lunetas aos vídeos. E tudo se encerra com um espetáculo da Escola Nacional de Circo. Tudo bem pertinho do Pavilhão de S. Cristóvão.

■ Atenção! Logo ali, no **Cenário** em Botafogo, de 5 a 30 de janeiro, uma colônia de férias com música e atividades para crianças de dois a dez anos — no período da tarde. Veja o programa pelo telefone 226-8126.

■ Em janeiro, o **Clã do Jabuti** vai montar sua oficina da palavra para jovens, às terças e quintas, das 16 às 18h, com Célia Pinto Costa. Poucas vagas, muito jogo e amarração. Informe-se pelo fone 286-6093 da Livraria Divulgação e Pesquisa.

■ Nos cinemas do Rio, voltando as filas das matinês de domingo com filmes para crianças: **As novas aventuras da Mônica e sua Turma**, no circuito das manhãs de verão.

■ Lançada em Uberaba, a VII Antologia Literária Infanto-Juvenil Vinicius de Moraes, em que jovens produzem leitura de jovens — um trabalho de persistência e receptividade insuspeitados.

■ **Arte Popular e da Criança** são os temas que o Espaço Cultural Sergio Porto, ali no Humaitá, apresenta até amanhã. Vale a pena ver de perto.

■ **O Palco sobre Rodas** vai estar amanhã em S. Cristóvão com teatro, música (Bloco da Palhoça), dança (afro, moderna e ballet) para crianças e adultos. O fecho é um baile com a orquestra Ases de Ouro.

■ Para quem gosta de multidão, na Quinta da Boavista, uma festa de Natal a partir das 15h com o grupo **O que é que tem dentro** e teatro de bonecos.

HOJE NO RIO

CRIANÇAS

▷ **PEDRO E O LOBO** — Adaptação de Denise Crispun. Direção de Beto Crispum. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00. Até dia 28.
■ Prokoffiev ficaria surpreso mas não desaprovaria esta versão ipanemense de seu conto russo. Para os bem pequenos, uma diversão segura.

▷ **HEP E REG** — Espetáculo de atores e bonecos com texto de Arnaldo Miranda. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom. às 17h30min. Ingressos a Cz$ 30,00.
Texto e encenação que dramatizam os sonhos de criança de meninos de rua, num trabalho apurado que mistura atores e bonecos, de modo sui-generis.

▷ **FIO DE LINHA** — Espetáculo de atores e bonecos de Diana Ribeiro e Marilda Kobachuck. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 40,00.
Espetáculo de bonecos, premiado tanto pelo texto quanto pela montagem que apresenta uma história de vida, dentro de outra narrada, abordando questões sociais de forma a despertar o espírito crítico da criança.

▷ **O MÁGICO DE OZ** — Original de Lyman Frank Baum. Adaptação de Nelson Wagner e Francis Mayer. Direção de Waldez Ludwig. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Sáb, às 17h30min e dom, às 16h30min. Ingressos a Cz$ 40,00. Até dia 28.
■ Versão da história já clássica, em que o trabalho dos atores pontifica no espetáculo.

▷ **O OVO DE COLOMBO** — Texto de Marilia Gama Monteiro. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). Sáb., e dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 30,00 crianças. Até dia 28. Domingo, comemoração de 100 apresentações.
■ Musical infanto-juvenil sobre obstinação de um menino que acreditava no futuro e em si mesmo, a ponto de convencer os reis da Espanha a lhe entregarem três caravelas que o levaram a descobrir o Novo Mundo. Bonita realização plástica e musical.

▷ **O REI MAGO** — Auto de Natal de Thiago Santiago. Direção de Lúcia Soares. Músicas de Caique Botkay. **Teatro Glaucio Gill**, Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. às 17h30min e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 40,00. Até dia 28.
De expressiva beleza plástica uma versão heterodoxa da história bíblica dos reis magos em que a opção pela singeleza de situações cotidianas transforma em poesia e bom humor a busca humana do sobrenatural.

▷ **PRENDAS DE AMOR** — Texto, direção e bonecos de Zé Carlos Meirelles. **Sala Monteiro Lobato**, anexo ao **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.
Espetáculo de bonecos contando uma história inspirada nos contos de fadas com força dramática capaz de envolver as crianças bem pequenas.

DEPOIS DE DOIS — Criação coletiva do grupo Idade Mídia. Direção de Márcio Trigo. **Teatro Alasca**, Av. Atlântica 3806 (247-9842). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 40,00.

O BOI E O BURRO NO CAMINHO DE BELÉM — Texto e direção de Maria Clara Machado. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795. Sáb e dom, às 17h e 18h. Ingressos a Cz$ 30,00. Até dia 28.

TICA TICA BUM, MORRENDO DE AMOR — Musical com texto e direção de Kaká Braga. **Teatro da Associação Médica Fluminense**, Av. Roberto Silveira, 123. Sáb e dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 30,00. Acompanhante com duas crianças não paga.

O MENINO DO DEDO VERDE — Texto de Maurice Druoun. Tradução de Oscar Felipe. Adaptação e direção de Ivan Merlino. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 50,00.

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — Texto de Maria Clara Machado. **Oba-Oba**, Rua Humaitá, 110 (286-9848) Sáb às 18h. Ingressos a Cz$ 50,00.

QUEM DOIS CONTOS CONTA, DOIS PONTOS APRONTA — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Victor Hugo Santiago. **Clube Gurilândia**, Rua S. Clemente, 408; sáb. e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 35,00.

VAMOS CONQUISTAR O MUNDO COM ALEGRIA — Texto e direção de Pérsio de Souza. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 40,00.

O MENINO E O SONHO — Texto e direção de Humberto Abrantes. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca 240 (274-0096). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 50,00.

QUATRO MENINAS — Infanto-juvenil. Ver detalhes em **Teatro**.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Gil Ramos. **Espaço Cultural Vianinha**, Rua do Catete, 243. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

BELELÉU — Musical de Ramon Palut. Direção de Claudio Torres Gonzaga. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb às 18h e dom, às 17h30min. Ingressos a Cz$ 50,00.

CEGONHA?... QUE CEGONHA? — Com o grupo Infinita Metragem. Direção de Claudio Torres Gonzaga. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454 sáb e dom, às 15h. Ingressos a Cz$ 20,00.

VIAGEM À MONTANHA ENCANTADA — Texto de Limachem Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Sáb. e dom., às 18h30min. Ingressos a Cz$ 30,00. Acompanhante não paga.

FLOR DE MAIO — Musical de Maria Cristina Furtado. Direção de Francisco Silva. Teatro Cawell, Rua Desembargador Isidro, 10. Sáb. às 17h, e dom. às 16h30min. Ingressos a Cz$ 30,00.

LUCINHA LINS E CLÁUDIO TOVAR — Musical infantil com roteiro e direção de Cláudio Tovar. **Scala I**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448) sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 90,00, com direito a iogurte.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Brigitte Blair. Direção de João Concini e Dylmo Elias. Com grupo Euivocê. **Teatro do Clube Monte Sinai**, Rua São Francisco Xavier, 104. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 15,00.

CINDERELA, A GATA BORRALHEIRA — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cz$ 30,00.

GONÇALINHO E GONÇALÃO?... QUE CONFUSÃO! — Texto de Zenaider Rios. Direção de João Soncini e Dylmo Elias. Com grupo Euivocê. **Teatro do Clube Monte Sinai**, Rua São Francisco Xavier, 104. Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cz$ 25,00.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Texto de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga. Direção de Maria Luiza Macedo. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sáb e dom, às 17h30m. Ingressos a Cz$ 40,00. Até dia 28.

UMA FESTA NO CÉU — Texto de Djalma Amaral e Maninha Cerrone. Direção de Lua Abrahão. Com o grupo Calcinha, Cueca-canção & Cia. Sáb e dom, às 17h. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manuel de Abreu, 18 — Niterói. Ingressos a Cz$ 20,00. Até dia 28.

O SACO — Texto de Ivan e Marcello. Adaptação de M. Cena. Direção de Marcondes Mesqueu. Bonecos de Paulo e Aurora. Sáb. às 17h, na Rainbow, Estrada dos Três Rios, 90, Freguesia. Ingressos a Cz$ 20,00.

O ROBÔ TÁ ROUBADO — Texto de Marcelo Guapyassu. Direção de Rosa Varsano. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

UM ELEFANTINHO INCOMODA MUITA GENTE — Texto de Oscar Von Pfhull. Direção de Jorge Roberto Borges. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 50,00.

O GUARDA-CHUVA MÁGICO — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846) Sáb e dom. às 18h. Ingressos a Cz$ 50,00.

O CARTEIRO FELIZ — Texto de Bira de Oliveira. Adaptação de Carlos Adib. Direção de Roberto Roney. **Espaço DCE da UFF**, ao lado das barcas de Niterói. Sáb e dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 40,00. Acompanhante não paga.

AS MINAS DO REI AURINO — Texto de Mário Pontes. Direção de José Lavigne. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. às 18h e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 25,00.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Limachem Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00 (com direito a lanche).

VAMOS BRINCAR DE CIRCO? — Texto e direção de Sallo Tchê. **Teatro A.S.A.**, Rua S. Clemente, 155 (226-7740). Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00. Estacionamento próprio.

PINÓQUIO, O BONECO DE PAU — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom., às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom, às 18h. Ingressos a Cz$ 30,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

QUEM MATOU O LEÃO — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Roberto Bontempo e Roney Villela. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). Sáb, à 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 40,00.

PUXA, QUE BRUXA — Texto de Sônia Prazeres e Ivan Batista. Direção coletiva do grupo Feliz e o Índio. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cz$ 30,00. Até domingo.

O JOGO DO JOGO — Comédia de Fernando Bezerra. Direção de Marco Miranda. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118 (234-2060). Sáb a dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 40,00. Até dia 28 de dezembro.

ZEZEU E O MINITOURO — Texto de Claudio Carvalho. Direção de Antônio Hildebrando. Espaço DCE da UFF, ao lado das barcas de Niterói. Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cz$ 30,00.

O PÃO DE AÇÚCAR DAS CRIANÇAS — Programação: palhaço Melancia, mímica com Luiza Monteiro, Mauro Menezes e Lú Maia, Salamo Mingue, discoteca mirim com o Jô banda de bichos. Sáb e dom, às 16h, no **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos só do bondinho a Cz$ 12,00 e Cz$ 6,00, crianças de quatro a 10 anos.

A KARA DO KARAOKÊ — Sáb. e dom, às 16h danceteria, a peça Posso Viajar? e vídeos. Apresentação de Kiko Fiore. Ingressos a Cz$ 20,00. **Manhattan**, Av. Menezes Cortes, 3020 (392-8757).

ARTES PLÁSTICAS

IVONALDO — Pinturas. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Último dia.

CRISTINA VIEIRA LEITE E JOÃO EVERTON — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67 — loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Último dia.

PEQUENO FORMATO — Seleção com 25 obras. **Villa Bernini**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 214. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Último dia.

J. B. DEBRET — Aquarelas. **Investiarte**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 102. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 14h às 20h. Último dia.

LYGIA CLARK E HÉLIO OITICICA — Arte neoconcreta com participação do público. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a dom., das 13h às 19h. Até amanhã.

H. BONIFÁCIO — Pinturas. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de São Bento — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Sábados e domingos, das 9h às 12h. Até amanhã.

OFICINA DE GRAVURA — Exposição com os trabalhos de 27 alunos. **SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 22h. Até amanhã.

EM SENTIDO FIGURADO — Coletiva de vinte desenhistas, alunos da Escola de Artes Visuais. **Espaço ESDI**, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Até segunda.

COLETIVA — Obras de Adelson do Prado, A. Mattera, Ney Tecídio e outros. **SKM Galeria de Arte**, Estrada da Barra da Tijuca, 1.636 — loja E. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábado, das 13h às 18h. Até terça.

JÚLIO POMAR — Pinturas. **Paço Imperial**, Praça XV. De 3ª a domingo das 13h às 19h. Até dia 26.

A MULHER E O FEMININO NA PINTURA BRASILEIRA — Obras cobrindo o período 1800-1930. **Acervo Galeria de Arte**, Rua das Palmeiras, 19. De 3ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 21h. Até dia 30.

MARIA HELENA COELHO E ARTHUR ROSA — Gravuras e desenhos. **Espaço Cultural José Olympio**, Rua Marquês de Olinda, 12. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 30.

JOSÉ IGINO — Gravuras em metal. **Galeria da Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176. De 4ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até dia 30.

QUATRO QUADROS — Painéis de Analu Cunha, Inês de Araújo, Jorge Guinle e Mario Azevedo. **Corredor do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 9h às 24h. Até dia 30.

ERNI — Pinturas. **Casa Velha do Outeiro**, Rua Barão de Guaratiba, 31. Glória. Diariamente, das 9h às 21h. Até dia 30.

MIGUEL DOS SANTOS — Pinturas e cerâmicas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 30.

EMANUEL ARAUJO — Relevos e esculturas em madeira policromada. **Galeria Cesar Aché**, Rua da Candelária, 92. De 2ª a sábado, das 11h às 19h. Até dia 30.

BIANCO, DACOSTA E ENOLI LARA — Litografias, serigrafias e esculturas. **Galeria Basílio**, Av. Atlântica, 4240 — Loja 224. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 30.

CARLOS SCLIAR — Pinturas, litografias, serigrafias. **Centro Cultural Itaipava**. Parque da Catacumba, Lagoa. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 15h às 19h. Até dia 31.

LUCIA BEATRIZ — Pinturas. **Galeria Durruti**, Rua Visconde de Pirajá, 414-loja 109. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 31.

CARLOS VEIGA — Desenhos. **Centro Cultural do Jardim Botânico**, Rua Jardim Botânico, 1008. Diariamente, das 8h às 17h. Até dia 31.

LAPI — Desenhos e gravuras. **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370. Diariamente, a partir das 20h. Até dia 31.

MATILDE SAPIENZO — Pinturas. **Galeria de Arte do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 31.

HOGARTH E DAUMIER — Gravuras dos séculos XVIII e XIX. **Sala Carlos Oswald**, Rua México esquina com Heitor de Mello. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 2 de janeiro.

PAULO ROBERTO LEAL — Papeis artesanais, esculturas em aço e pinturas. **Montesanti Galleria**, Av. Ataulfo de Paiva, 270-loja 114. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 3 de janeiro.

MOSTRA FOTOGRÁFICA — Trabalhos de Bell Carvalho, Carla Peracini, Carlos Magno, Elisa Guerra, Sandra Milanez, Sidnei Guimarães. **Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228-loja 209. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 5 de janeiro.

COLETIVA — Obras de Mabe, João Dantas, Galeno, Claudio Alvarez e Fernando Amaral entre outros. **Dina Amar Galeria de Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 88 — loja 4. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 16h. Até dia 5 de janeiro.

ANTONIO PETICOV — Oito trabalhos em acrílico sobre tela e quatro esculturas de material diverso. **Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 828. De 2ª a 6ª, das 13 às 19h. Sábado e domingo, das 13h às 18h. Até dia 6 de janeiro.

SONIA RANGEL — Pinturas. **Cimeira Artes**, Rua Paul Redfern, 32. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 13h às 18h. Até dia 7 de janeiro.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
Encontro com a Imprensa — Hoje, às 13h.
Assunto: A AIDS.
Convidados: Dr. CARLOS ALBERTO MORAIS DE SÁ, do Hospital Gaffrée Guinle, HERBERT DE SOUZA, do IBASE e Dr. HÉLIO PEREIRA, da Fundação Oswaldo Cruz.
Os ouvintes podem participar pelos telefones 234-7566 ou 234-1091. Oferecimento BEM VIVER, garantia de qualidade em ambientes de classe.

FM ESTÉREO 99,7MHz

20h — **Reproduções a raio laser: Suite de Natal**, de Cossec (Hogwood — 5:50); **L'amerò sarò costante — ária da ópera Il Re Pastore**, de Mozart (Lucia Popp — 6:18); **Daphnis et Chloé — o ballet completo**, de Ravel (Dutoit — 55:49). **Reproduções convencionais: Estudos Sinfônicos, op. 13 e póstumos**, de Shumann (Arrau — 39:20); **Sinfonia nº 1, em Lá bemol, op. 55**, de Elgar (Barenboim — 52:07); **Rapsódia para saxofone e orquestra**, de Debussy (Londeix — 9:53).

MÚSICA

CORO DE CÂMERA PRÓ-ARTE — Apresentação sob a regência de Carlos Alberto Figueiredo. No programa, peças de Monteverdi, Schuetz, Morley, Byrd e outros. Hoje, às 17h, no **Museu de Astronomia**, Rua Gal Bruce, 586. Entrada franca.

ORQUESTRA JOVEM DA FUNARJ E CORAL INFANTIL GAMA FILHO — Concerto sob a regência de David Machado. No programa, peças de Liszt. Hoje, às 17h, na **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO RIO DE JANEIRO — Concerto sob a regência do maestro David Machado. Solista Jean Louis Steuerman. Participação do Coral de Vozes Femininas e do Coral Infantil da Universidade Gama Filho. No programa, Mozart e Liszt. Domingo, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Entrada franca.

DANÇA

O QUEBRA-NOZES — Balé com música de Tchaikowsky. Coreografia de Dalal Achcar. Cenário e figurinos de José Varona. Com o Balé do Teatro Municipal, tendo como solistas: Ana Botafogo, Nora Esteves, Cecília Kerche, Bettyna Dalcanale e outros. Participação de Paulo Fortes, Hugo Travers, Dennis Gray, Coro Infantil do Teatro e outros. **Teatro Municipal**, Cinelândia (210-2463). sábado às 17h. Dom. às 10h30min. O espetáculo das 10h30min será seguido de brunch. Ingressos a Cz$ 150,00, platéia e balcão nobre; a Cz$ 80,00, balcão simples; a Cz$ 50,00 galeria e a Cz$ 1 mil, frisa e camarote. Na frente do teatro há um boneco quebra-nozes que solta balões, com ingressos gratuitos, às 10h30min, 12h, 14h, 17h, 19h e antes e depois de cada espetáculo.

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

VÍDEO

O astro Cristo

Arthur Dapieve

É inevitável. Todos os anos, nesta época, a programação dos canais de televisão é invadida por uma enxurrada de abomináveis filmes de Papai Noel ou obras como **Os 10 mandamentos, Jesus de Nazaré** e uma infinidade de outras de inspiração bíblica. Todas cometem o mesmo pecado: ou caem no melodrama ou na idealização excessiva.

Quem tem videocassete, no entanto, tem uma ótima opção de fuga desses modernos vendilhões do templo — e sem fugir do tema. Está disponível em fita legendada, pela CIC Vídeo, a ópera-rock **Jesus Cristo Superstar.** Nela, além da beleza estética do filme, há, apesar do título, um resgate muito importante: o da dimensão humana de Jesus, soterrada por séculos e séculos de culto.

Norman Jewison dirigiu, produziu (junto com Robert Stigwood) e roteirizou (com Melvin Bragg) essa versão cinematográfica da ópera de Tim Rice e Andrew Lloyd Webber em 1973. Embora nessa época o sonho já tivesse acabado (ou, como Ivan Lessa disse muito bem: "O sonho acabou, mas o pesadelo continua") **Jesus Cristo Superstar** traz fortes ecos de **flower power.**

Filmada em belíssimas locações no deserto de Neguev, em Israel, a obra de Jewison nos traz um Jesus **hippie** (Ted Neeley) — e é aparentemente (aparentemente porque, no final, percebe-se um detalhe desconcertante) uma encenação de sua vida por uma comunidade de **hippie** que desencadeia a narrativa, adornada por toques de modernidade: os soldados romanos usam metralhadoras; entre os vendilhões do templo estão traficantes de armas e de tóxicos; Herodes (Joshua Mostel) tem uma hilariante aparição, cantando e dançando um **foxtrot** bíblico; Judas (Carl Anderson) é perseguido por tanques; e por aí vai.

Judas, aliás, desempenha um papel importantíssimo e diferente nessa versão da vida de Jesus: já na canção que abre o filme ele surge como uma espécie de consciência crítica do drama que está por se desenrolar. "Quando se separa o mito do homem, vereis onde em breve vamos parar. Jesus, começas a significar mais que as coisas que dizes", canta Anderson com sua garganta privilegiada, denunciando os cristãos "da boca para fora".

Através das músicas compostas por Andrew Lloyd Webber e regidas por André Previn, e das coreografias criadas por Rob Iscoud, em seus diálogos com os apóstolos e com Maria Madalena (Yvonne Ellman), Jesus se revela um homem angustiado e inseguro diante daquilo que seria "sua missão". Tanto é assim que, pouco antes de ser preso, ele pergunta: "Se eu morrer, qual será a recompensa? Podes mostrar-me, Senhor, que não vou morrer em vão?" **Jesus Cristo Superstar** registra também a "subversiva" frase do crucificado: "Pai, por que me abandonastes?" — tão subversiva que dois dos evangelistas (Mateus e Marcos) a anotaram, mas os outros dois (Lucas e João) preferiram não "escutá-la".

À parte suas qualidades estéticas — é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que alguém não gostar deste filme — **Jesus Cristo Superstar** tem esse grande mérito, o de resgate do homem (na mesma linha há que se ler o **Jesus a.C.** do poeta Paulo Leminski). Da mesma forma que faz sentido dentro da ótica de um Herbert Marcuse — que via na deificação do homem uma traição à sua mensagem — o amargo lamento do Judas do filme: "Seus seguidores estão cegos, subiu-lhes o céu à cabeça."

Recomendações

☐ **O que há de bom para alugar**
* **A morte pede carona.**
* **Nunca fomos tão felizes.**
* **AC/DC — Let there be rock.**

☐ **O que há de bom para gravar da TV**
* **Casanova de Fellini** (hoje, 23h30min, canal 4)
* **Infâmia** (amanhã, 23h30min, canal 4).

Os mais procurados

1º) **A testemunha** (3/15).
2º) **Um tira da pesada** (0/20).
3º) **Indiana Jones e o Templo da Perdição** (1/3).
4º) **Amor à primeira vista** (4/17).
5º) **O homem da capa preta** (2/13).
6º) **A marvada carne** (5/18).
7º) **Nove semanas e meia de amor** (0/0).
8º) **A força do destino** (0/3).
9º) **Gente como a gente** (0/0).
10º) **Com licença, eu vou à luta** (10/18).

☐ Fontes: Central de Vídeo, Gallery Vídeo Clube, Ilha Vídeo Clube, Tijuca Vídeo Clube, Vídeo Clube do Brasil, Vídeo Clube Nacional, Vídeo Play Club, Vídeo Shack Clube, Vídeo Shop Três.
☐ O primeiro número entre parênteses indica a posição do filme na semana passada; o segundo, há quantas semanas o filem está na lista, mesmo não seguidamente.

Pais e bebês

A Manchete Vídeo está lançando algo muito importante para os pais com pimpolhos na faixa de 0 a 3 anos, principalmente. O **Vídeo do Bebê**, dirigido por Maria Regina Stein e com assessoria da equipe da revista **Pais e Filhos**, mostra todos os cuidados necessários às crianças, além de explicações de especialistas sobre o funcionamento do corpo infantil. Pode ser um bom presente de Natal — afinal, o Natal marca o nascimento de uma criança, lembram-se? Ou não?

AS COBRAS — VERÍSSIMO

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

KID FAROFA — TOM K. RYAN

LAR DOCE LAR — HUBERT E AGNER

O CONDOMÍNIO — LAERTE

GARFIELD — JIM DAVIS

IDI-OTAS — OTA

O MAGO DE ID — PARKER E HART

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
O nativo de Áries deve encarar os fatos, em um sábado bastante propício à introspecção e ao estudo, de forma bem mais objetiva que a rotineira. Seus sonhos devem ser colocados na exata posição de idealizações pouco práticas, exatamente para que você alcance todo o realismo em suas ações.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
O taurino deve hoje ter na lembrança, permanentemente, a necessidade de um controle mais efetivo sobre suas emoções. Deixá-las livres ao sabor da ocasião pode ser, neste seu momento de vida, razão para dissabores que seriam evitados com simples autocontrole e maior moderação.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Exercite sua capacidade de compreender outras e as razões que as movem. Isso lhe dará fácil ganho e o fará ocupar posição de respeito diante de outras pessoas que lhe são caras. Lembre-se sempre da inegável capacidade do geminiano para ver e entender o conjunto de tudo.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Seus sonhos e as razões que o levam a formulá-los são pontos muito significativos para que você forme um juízo ideal de pessoas e de fatos. Isso hoje estará potencializado de forma muito acentuada em seu comportamento interior. Exponha suas idéias.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
A constância na procura de seus objetivos de vida tem-lhe dado momentos gratificantes e recompensadores. Por isso é fundamental que você se guie no sentido da realização interior, fazendo valer aquilo que tem como certo e ideal. O dia lhe promete muito.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
O virginiano tem razões de sobra para sentir-se bem consigo mesmo no correr de um sábado onde todo o seu potencial criador está ativado ao máximo. Busque apenas não se fechar em uma concha que mostre apenas suas razões. Dialogar, por vezes, faz notável bem à alma.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Dotado de inegável capacidade de se controlar diante das mais complicadas situações, o libriano hoje deve buscar um posicionamento mais voltado para outras pessoas, de forma a que suas ações não passem a idéia de indiferença diante de problemas e dúvidas de outras pessoas.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Use, tanto quanto lhe for possível, sua notável capacidade de concentração e nela faça por onde ordenar de forma bastante consciente seus planos mais imediatos. Você verá que a ordem e o controle lhe serão extremamente benéficos nessas situações inesperadas.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
O sagitariano deve cuidar por onde sua abnegação a outras pessoas não se transforme em descuido para com seus próprios objetivos de vida. Dom que valoriza sua personalidade, essa capacidade de dar-se em favor de outros deve ser usada com equilíbrio e parcimônia.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Você, capricorniano, deve pensar bastante nas exigências que a vida lhe tem feito e nelas se deter apenas o tempo bastante para que amadureçam seus conceitos. A demora em tomar decisões poderá levá-lo a erros maiores que a adoção de caminhos difíceis. Pense e aja.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
O momento sugere um quadro de pequenos problemas para o aquariano. Racionalizando seu pensamento e moldando suas ações em maior flexibilidade, você não se sentirá tão deslocado e, com isso, estará aplacando sua insatisfação com as condições a seu redor.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Seria bom que você, pisciano, avaliasse a oportunidade de buscar, por si mesmo, novos caminhos para sua concepção de vida, com o abandono a ligações que se eternizam numa dominação que o torna insatisfeito e inseguro. O momento lhe dá notável chance nesse sentido.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — processo no qual um sistema nuclear, ou atômico, adquire uma partícula adicional (pl.); escolta destacada a prender condenados foragidos ou indivíduos perigosos sujeitos a medidas de segurança (pl.); 9 — prognóstico feito pelos áugures, pela interpretação do vôo e canto das aves, inspeção das entranhas dos animais sacrificados, ou de qualquer sinal natural (pl.); 11 — matéria esponjosa, mais ou menos escura, constituída de restos vegetais em variados graus de decomposição, e que se forma dentro da água, em lugares pantanosos, onde é escasso o oxigênio, muito freqüente nas regiões de temperatura mais baixa, onde procede maciçamente de musgos; 13 — em conseqüência de; por efeito de; 14 — mau cheiro corporal; 15 — período de desejo sexual intenso dos animais; o apetite sexual das pessoas; 16 — vassourar o forno depois de aquecido; arrastar com rodo o sal das marinhas; 17 — grupo tribal da África equatorial, estabelecido ao norte de Monróvia (Libéria) e no extremo sul da Província Sudoeste (Serra Leoa); 19 — deusa do amor, da beleza, da sorte, da fortuna, da felicidade; mulher de Vishnu e mãe de Kama, deus do amor; 20 — pequena queimada que os viajantes fazem no campo, em trechos não determinados de seu trajeto para descanso próprio ou dos cavalos; limpeza que se faz em torno de uma cerca de arame, a cerca de 1m de distância de cada lado, para protegê-la contra o fogo por ocasião das queimadas; 22 — preparar a cortiça para fazer as rolhas, rabunar; 24 — indivíduo dos albigenses, hereges do S. da França (séc. XII e XIII), que professavam doutrina dualista maniquéia; membro de cada uma de várias seitas largamente espalhadas na Europa medieval, especialmente de uma que interpretava o cristianismo de um ponto de vista dualístico maniqueu e que praticava um ascetismo rigoroso; 25 — a parte mais profunda da psique, receptáculo dos impulsos instintivos, dominados pelo princípio do prazer e pelo desejo impulsivo; 27 — travessa que limitava o banco dos remadores; 28 — designação comum às aves caradriiformes da família dos larídeos; 29 — milho torrado, que se reduz a pó e se tempera com azeite-de-cheiro, ao qual se pode adicionar mel de abelha; 30 — escorregar suavemente; 31 — mineral monoclínico, amarelado ou avermelhado, sulfeto de arsênico, empregado em pirotecnia, para se obter chama branca e brilhante.

VERTICAIS — 1 — método de purificação mental, que consiste em revocar à consciência os estados afetivos recalcados, para aliviar o doente dos desarranjos físicos e mentais oriundos do recalcamento; 2 — mulher com quem se joga; companheira; 3 — aumentar o volume de; inchar; 4 — grande arraia que chega a medir cinco metros, transversalmente; jamanta; 5 — onomatopéia do ruído de árvore que tomba; 6 — indivíduo de uma tribo indígena que habitava os sertões situados entre os rios Araguaia e Xingu; 7 — líquido viscoso segregado pelas membranas que revestem a superfície das cavidades articuladas; 8 — entre os antigos persas, gregos e romanos, anel ou bracelete para adorno do pescoço, braços e pernas; 10 — elemento grego de composição que sugere a idéia de ouvido; 12 — estar acostumado a comer ou beber; 15 — corja de ladrões; espelunca de ladrões; 18 — pedaço de linha de barca ou arrebém que prende a fasquia do toldo de embarcação miúda à borda, a fim de mantê-lo em posição horizontal; cabo preso ao olhal ou à palmatória da aranha de cada cabeceira de uma maca, para suspendê-la; 20 — efeito de abater animais para o consumo; 21 — sufixo que em Química indica os hidrocarbonetos não saturados com dupla ligação; 23 — perfume indiano à base de óleo de pétalas de flores; 24 — a epiderme do rosto; 26 — ansiedade; 27 — machado de pedra; 29 — símbolo de prata.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DO CEC
Hoje, às 13 horas, no Círculo Militar da Praia Vermelha, estará acontecendo o almoço de confraternização dos associados do **Círculo Enigmístico Carioca**. Estaremos aguardando a presença de nossos confrades.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — lenocínio; recuco; asa; ogum; rito; lumen; tamo; ementa; et; tino; amara; anis; macis; socas; caa; sos; tarso; fas; vasa.
VERTICAIS — leguminosa; ecumenicos; numerosas; oc; cor; nata; isomerias; oa; roletas; itamacas; ni; otas; tam; acara; ta; om.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22 270

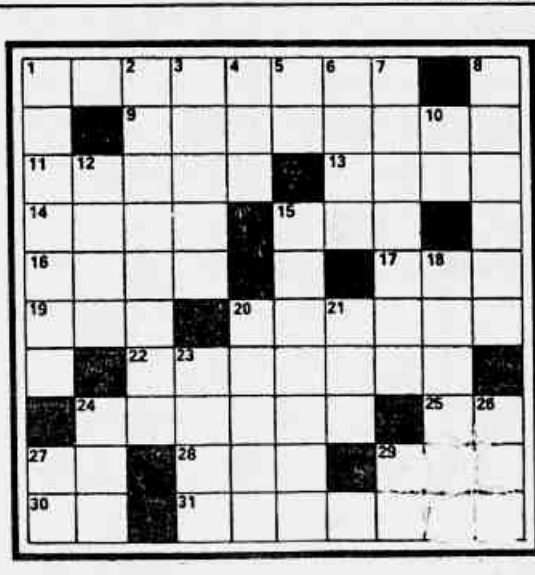
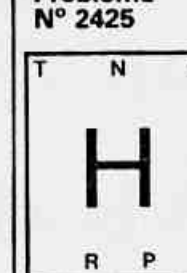
LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

Problema Nº 2425

T N L
H
R P

1. Ar expirado (6)
2. Canção religiosa (4)
3. Elemento de símbolo He (5)
4. Faminto (6)
5. Senda (5)
6. Glória (4)
7. Inflação do humo vítreo do olho (7)
8. Instrumento ginástico (6)
9. Nome antigo dos sulfetos (5)
10. Porção do eixo floral sob o ovário (7)
11. Prisioneiro espartano (5)
12. Probidade (5)
13. Próprio de senhor (5)
14. Quebradura (6)
15. Relativo à hora (5)
16. Relativo ao hilo (7)
17. Robusto (5)
18. Soldado de Infantaria Grega (7)
19. Veterinário (8)
20. Vidro opaco (7)

Palavra-chave: 12 letras

Consiste o **LOGOGRIFO** em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2424 Palavra-chave: Geniturinário
Parciais: Grato, Garreiro, Gina, Gorra, Garrito, Gruta, Gitano, Ganir, Granir, Geri, Greta, Gemir, Gênio, Guerra, Genitor, Gatuno, Garro, Gentil, Ginó, Gaiteiro.

CONSUMO E LAZER

PERFIL DO CONSUMIDOR/ Marquinhos Satã

Foto de André Camata

Marquinhos e parte de sua coleção de chapéus

Fobia de mulher feia

Elisabeth Orsini

Sua mãe sempre disse que ele tinha o diabo no corpo. Não errou. Nascido Marcos, já rapazinho recebeu o apelido de Marquinhos Satã. Carioca da Tijuca, 29 anos, 1,76m, 79 quilos, aquariano e salgueirense, ele é agora o mais novo fenômeno do pagode. Seu primeiro Lp pela RCA, Marquinhos Satã, *vendeu em dois meses mais de 100 mil cópias. Um de seus maiores sucessos,* Me engana que eu gosto, *já anda há algum tempo na boca do povo. Ex-auxiliar de contabilidade, ex-bicheiro, ele se prepara para uma minitemporada no Botecoteco, no início de janeiro, sem abrir mão de seus Cz$ 30 mil de cachê. Fiho de seu Walter Cardeal e Dona Lídia, quatro irmãos, Marquinhos Satã é um consumidor exigente, que divide seu estilo de consumo em duas fases: antes e depois das 100 mil cópias vendidas.*

Perfume — Stiletto de O Boticário.

Desodorante — Não uso ("nem tenho necessidade").

Yalorixá e babalorixá preferidos — Marino e Zélia do Andaraí.

Xampu — Todos os da Dermatus.

Pasta de dente — Signal ("o dentifrício das listras vermelhas").

Esmalte — Colorama ("incolor ou de cores vibrantes, dependendo da ocasião").

Santo — Ogum.

Creme para o corpo — Nivea ("uso antes e depois de fazer amor, porque é uma santa proteção contra a Aids").

Bijouteria — Quando faz show, usa 314 gramas de ouro em jóias ("mas pode colocar aí que tenho uma baita segurança e que não adianta ficar escoltando o material").

Camisas — Richard's, Dom Filippo e Adonis ("muitos **trainings** e camisas de seda para shows").

Cor preferida — Azul ("meu próximo terno será dessa cor").

Alfaiate — O Abreu da rua Paissandu, 104 ("mas como ele é alfaiate de classe média e eu já vendi mais de 103 mil discos, vou acabar fazendo terno na Mr. Wonderful").

Meias — Lupo ("combinando com as roupas, tenho muitos pares de cor branca").

Calças — Tem 16 calças brancas ("o branco me dá paz interior").

Cuecas — De lycra em várias cores ("mas sempre brancas às segundas e sextas").

Sapatos — Sapatos sociais do Formosinho e da Dom Filippo, sempre pretos, vinho ou havana.

Tênis — Tem mania ("atualmente conto com 20 pares na sapateira").

Chapéus — Tem uma coleção. Manda fazer em São Paulo com a Gisa, uma instrumentadora cirúrgica, nas horas vagas chapeleira ("tenho 18 prontos e 10 fazendo").

Figurinistas — Angela e Regina Coeli ("cuidam do meu **lay-out** e me ensinaram a nunca tirar fotografia com copo de bebida na mão").

Filme — **Um estranho no ninho** e **Golpe de mestre**.

Livro — Todos os de Agatha Christie.

Cantores — Paulinho da Viola e Milton Nascimento.

Manicure — Sônia, do Catete.

Partido — Alto.

Televisão — Sanyo ("para ver **Eu sou o show**, na TVE")

Violão — Di Giorgio ("estou comprando um Ovation").

Sonho de consumo — "Fora a liberdade do meu país, eu gostaria de ter um triplex na Avenida Atlântica").

O que não pode faltar na bolsa — Lenços, muitos lenços.

Prato preferido — Rabada.

Restaurante — Bar Luís.

Barzinho — **Caneco Gelado do Mário** ("fica na rua Marquês de Caxias, em Niterói").

Cerveja — Pilsen Extra.

Chiclete — Babaloo ("pena que esteja em falta").

Chinelo — Franciscano ou Strassburger.

Cigarro — Não fuma ("não perco o fôlego por nada deste mundo").

Quem levaria para uma ilha deserta — Solange, irmã de Alcione.

Quem deixaria lá para sempre — Marly Salgado ("uma mulher tão ardente quanto o sobrenome").

Mulata preferida — Verinha Oba Oba ("pode anotar aí, se alguém me ver com mulher feia, pode separar que é briga").

Relógio — Casio.

Praia — Copacabana, posto 5, na Bolívar.

Político preferido — "Não falo deste assunto".

Fobia — "De mulher feia, é claro."

Frase — Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade (Adolph Hitler).

Presente é brinquedo

***P**RESENTE de criança é brinquedo. Esta frase clássica continua verdadeira, e leva os pais ao desespero neste Natal tão carente de estoques. Os* best-sellers *viram raridades, como a boneca Barbie (entre Cz$ 250 e Cz$ 480) que só é encontrada — quando é — no estilo Rock. Ou os Ursinhos Carinhosos e Queridos Pôneis, que completam coleções femininas. E não foi a especulação imobiliária que acabou com o Castelo de Grayskull e seus habitantes, a turma do He-Man e seus inimigos. É a moda, que leva a criançada a pedir a mesma coisa de todos os seus companheiros.*

O máximo, em matéria de preço, é justamente o Maximus, carrinho dirigido por controle remoto, que custa quase o mesmo que um microcomputador (cerca de Cz$ 6 mil). Depois de algum entusiasmo e exibições pelo meio da casa, talvez seja trocado (ou abandonado) pelos tijolinhos Lego (caixinhas de vários tamanhos, desde Cz$ 30) ou pelas massas mágicas (cada cor por Cz$ 25).

E para provar que Papai Noel não sabe guardar segredo, várias famílias dizem o que vão ganhar as crianças, numa lista que inclui os best-sellers *citados e algumas surpresas, como um totó e um disco do Zeca Pagodinho. Para um menininho de sete anos, que exigiu este presente.*

foto: Estrela

O Máximus roda em estradas de terra, areia, cascalho... ou no tapete

O Máximus

Fatima Turci

SÃO PAULO — Depois do sucesso do Pegasus e do Colossus, a Estrela lançou o Maximus, com o **slogan** "o máximo em carro radiocontrolado". Um comercial de 60 segundos destaca na TV as qualidades do "off roader": máxima velocidade e superpotência mesmo em terrenos irregulares. Com tração nas duas rodas traseiras, para rodar em terrenos como grama, areia, cascalhos, terra e tapete: velocidade em superfícies lisas e planas, suspensão traseira, pára-choque em plástico superresistente, mecanismo vedado contra entrada de poeira e outros detritos, o Maximus é apresentado em duas cores: vermelho e prata.

Com toda essa sofisticação e tecnologia, o preço do produto não poderia ser tão leve e alegre quanto o entretenimento do brinquedo: cerca de Cz$ 5.000,00. Isso basta para direcionar o produto a um público específico, de classe A. Destinado a meninos de 10 a 15 anos — os chamados "filhinhos de papai" — não deixa de ser um ótimo pretexto para a eterna criança que existe dentro dos pais, tanto que no comercial de televisão o destaque é para o adulto brincando com o carrinho. Mas, pelas características do sofisticado brinquedo, há ainda outra limitação de público, não apenas de faixa de renda e etária, mas também de capacidade intelectual, destinado a crianças com capacidade inventiva, e tendências a ser um futuro engenheiro ou corredor.

A fábrica de brinquedos Estrela não fornece qualquer número de sua produção, mas como o mercado é limitado, admite que a produção do Maximus é pequena. Sem dúvida, o produto dá **status**, não substituindo os tradicionais brinquedos importados, mas atinge a classe que compra basicamente produtos no exterior.

Quem ganha o que

■ **Emanuella**, 1 ano e sete meses, filha da manequim Silvia Pfeifer: vai ganhar uma casa de boneca da marca uruguaia Pollonda. Tem telhado verde, janelas vermelhas, toda de material plástico. Silvia comprou na Sears por Cz$ 590.

■ **Felipe**, 6 anos e **Antonio Pedro**, 3, filhos da estilista Márcia Pinheiro: um carro Maximus comprado por mais de seis mil cruzados na Brinquedos Modernos e um **Leva e Trás**, 800 cruzados.

■ **Tamima**, 13 anos, filha de Humberto e Madaleine Saad: um computador da Prológica, roupas e a boneca Mônica.

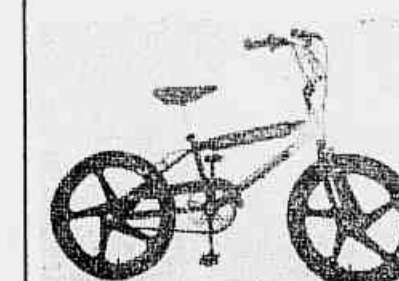
■ **Paulo**, 5 anos e **Laila**, 11 anos, filhos de Neuzinha Brizola: uma viagem à Disneylândia para os dois. Para Laila, um vale numa loja de roupas que provavelmente será a Company.

■ **Lynn**, 2 anos e **Mary**, seis anos, filhas do cantor Ritchie: uma boneca Tchibum e um Fofão.

■ **Edmundo Gastão**, 7 anos, filho de Lúcia Sweet: uma vitrola para ouvir João Gilberto, Tom, Ivan Lins e Xuxa ("ele adora"), uma ola-buguie para pegar onda.

■ **Diana**, seis anos, **João**, 10, **Carla**, 12 e **Cláudio**, 14 filhos de Ivan Lins e Valéria: casinhas da Barbie, um violão, uma prancha de morey buguie e um blazer da Zoomp.

■ **João Gabriel**, 4 anos, filho da atriz Beth Goulart: bonecos Thundercat que o marido Nando Carneiro trará do exterior.

■ **Carolina**, 5 anos, filha da relações públicas do Rio Palace, Cláudia Fialho: uma bicicleta, roupas londrinas para a boneca Barbie e uma boneca Tchibum ("comprei na Mesbla por 900 cruzados e agora está bem mais barata, o que vale dizer que nem sempre é bom comprar com antecedência").

■ **Maria Fernanda Tornaghi**, 11 anos, filha de Ana Maria Tornaghi: um cavalo com sela, arreio e tudo o mais que ele tiver direito.

■ **Maxime**, 8 anos, filho do estilista Georges Henri: um jogo de totó.

■ **Bem Gil**, 2 anos, filha de Flora e Gilberto Gil: Castelo de Greyskull.

■ **Uirá João**, 7 anos e **Maria**, 9 anos, filhos de Perfeito Fortuna: uma fita do Zeca Pagodinho e um piano.

No sul, uma mina para as colecionadoras

As menininhas cariocas têm um motivo para invejar as gaúchas: em Porto Alegre, a tabacaria Tio Patinhas tem mais de mil desenhos de papel de carta diferentes. A mania é nacional, mas este é o maior revendedor do país.

Porto Alegre — "Sou pobre, não posso comprar papel de carta por não ter dinheiro, parei de estudar pra trabalhar como ajudante de casa. Me desculpe, mas se puder, gostaria de ganhar papel de carta e escolho aquele com moranguinhos. Por favor, atenda-me, sou muito criança ainda". Foi o curioso e comovido pedido da garota Lisiane, 14 anos, do município de Charqueadas (a 60 km da capital) em carta dirigida a uma tabacaria de Porto Alegre, especializada na venda de papel de carta estilizado, com desenhos infantis, onde se alternam delicadas figuras de crianças, fadas, animais ou frases de todos os tipos.

O apelo de Lisiane tem a mesma força de uma garota de Santa Cruz do Sul (a 143 km da capital), que levou sua mãe a viajar de carro até Porto Alegre num domingo e comprar um bloco de papel de carta, como cumprimento de promessa de presente, por passar de ano na escola. Nos dois exemplos, há o reflexo de uma paixão (mania? moda?) entre as crianças gaúchas, dos cinco aos 15 anos, principalmente meninas que fizeram uma pequena tabacaria, a "Tio Patinhas" de Porto Alegre, tornar-se grande revendedora de papel de cartas pela quantidade de tipos diferentes (mais de 1 mil 500) e ser "uma fonte segura de vendas" em livrarias de todo o estado, durante todo o ano, como observou o gerente das lojas Globo, Adão Bergental.

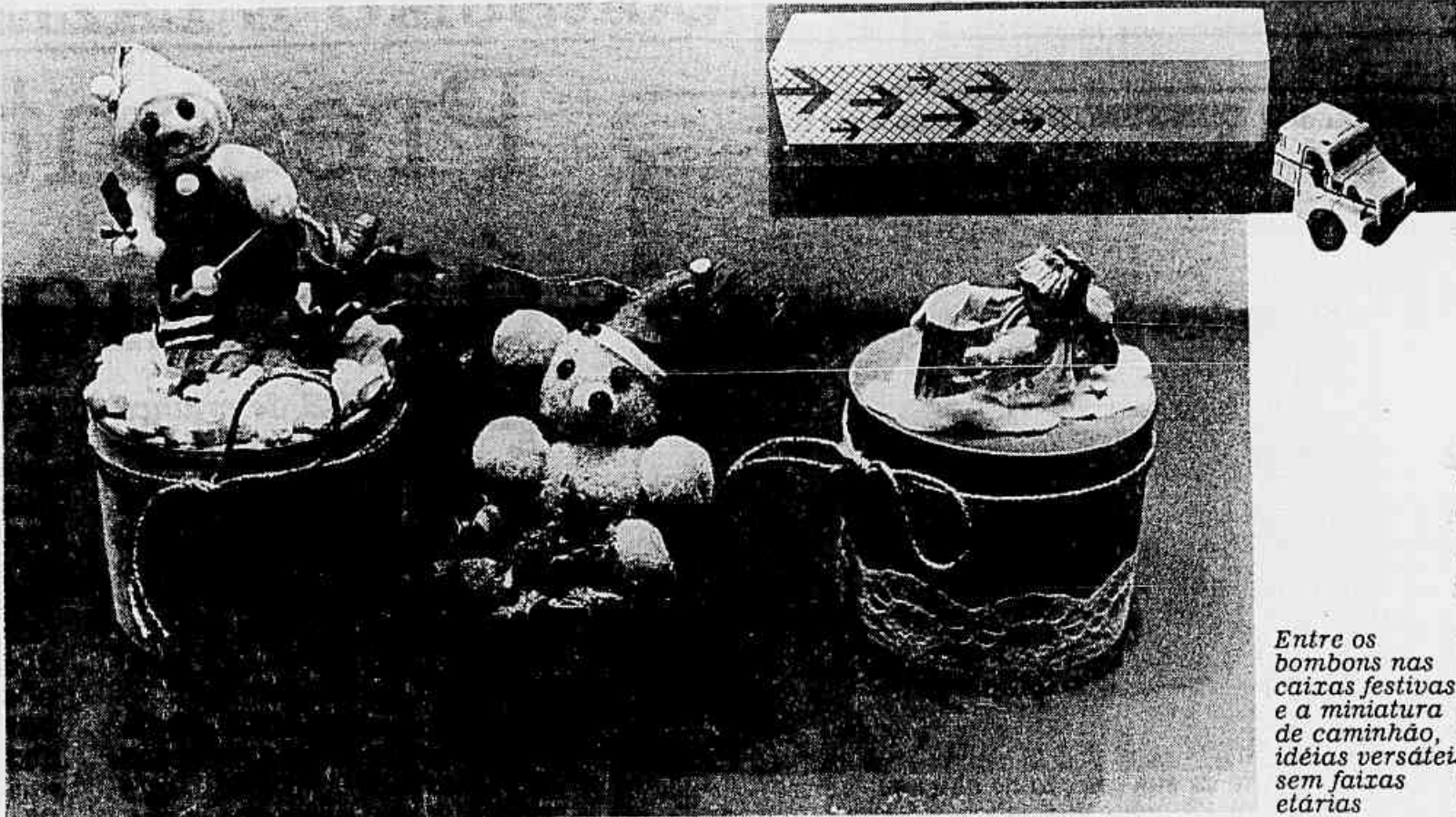
A mágica das coleções de papel de carta não vem da troca de correspondência numa papel mais colorido, enfeitado ou desenhado, mas exatamente a de fazer coleção, em grandes e largos álbuns, cujas folhas são cuidadosamente deixadas em branco, separadas em repartições de plástico, para a futura troca com outras crianças, mas somente das folhas com desenhos que não se tem.

— A razão que leva essa febre é a mesma que faziam as crianças antigamente colecionarem tampinhas ou gibis", comentou a psicóloga infantil Maria Ester Duarte, de 26 anos, ela mesma uma ex-colecionadora de conchinhas que "guardo até hoje". "É o início da socialização, da troca de relacionamento no nível escolar, mas principalmente uma manifestação externa que tenta compreender e se submeter internamente às regras familiares e sociais que começa a entender. É a fase das regras, dos jogos com normas, em que a criança, pelos jogos, ou pelas coleções de cartas de papel, devidamente ordenadas e organizadas, tenta entrar e se adaptar ao jogo futuro do enquadramento social."

Tatiana, uma bonita loirinha de 12 anos, com um álbum com 200 folhas de papel de carta, justifica a coleção por "ser bonita, com desenhos interessantes. Todo mundo tem coleção, e é bom trocar e se achar o papel que a gente não tem". Uma verdadeira campeã nas coleções, seguramente, é Adriana, 14 anos, com oito pastas e um total de 1 mil 800 modelos diferentes de papel de carta, com a invencível vantagem de ser filha do comerciante Nilo Rodrigues, dono da Tabacaria Tio Patinhas, que de pequena loja de venda de revistas e cigarros especializou-se e se tornou o distribuidor com maior variedade de tipos e desenhos no Estado.

Raridades, como os desenhos da marca Júlia, chegam a valer Cz$ 50,00 cada folha, contra o preço normal da folha (de Cz$ 1,00 a Cz$ 5,00), mas as livrarias, de maneira geral, vendem o bloco inteiro (cada qual sempre com o mesmo desenho), "um dos presentes de Natal mais dipustados deste ano" confirma a vendedora Celi Detori, da livraria Sulina.

Foto Objetiva Press/Alberto Etchart

Nilo Rodrigues (esq.) vive entre os mostruários de papéis de carta da sua tabacaria

Entre os bombons nas caixas festivas e a miniatura de caminhão, idéias versáteis, sem faixas etárias

Variações práticas

Entre as sugestões natalinas, os estojos especialmente criados pelas marcas de cosméticos são cada vez mais produrados, tanto pela facilidade na escolha, como pela melhora na qualidade dos produtos. Já não fazem mais parte dos meros presentes improvisados, comprados na farmácia da esquina: na maioria, são kits atraentes, que serão usados de verdade. Uma garota, por exemplo, vai adorar receber a latinha colorida, cheia de lápis de contorno para olhos, boca e de batonlapis, mais o apontador. E os perfumes das colônias e sabonetes estão em estojos com produtos normalmente nunca comprados, como os cremes para o corpo, após-barba. Há versões internacionais, como o Givenchy III, em caixa com a colônia, o creme e o sabonete, por Cz$ 172, na Sloper, ou nacionais, como os conjuntos da Max Factor, desde Cz$ 40. Sem contar com as inúmeras variantes de linhas naturais, combinadas com sachês, xampus, saia de banho.

Raridades, só hoje

De um lado, uma coleção de 90 pranchas aquareladas por Debret, idêntica a outra série adquirida há três anos por 70 mil dólares. No anexo, oito tapetes orientais, de seda, do século XIX, entre eles, dois Kum Kapour e três Herekê, manufaturados para os sultões do império otomano. Para dar uma idéia da raridade da exposição, de todos os tapetes que a Sotheby's vendeu no ano passado, apenas dois eram Kum Kapour.

Tudo isto está só até hoje, na Investiarte, até as 22 horas. (Av. Atlântica, 4.240 ss 102. Tel: 521-1442)

Comprando no novo

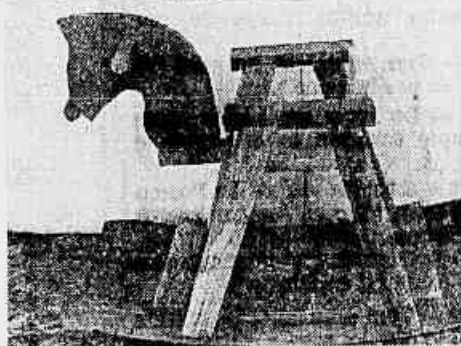
Para quem gosta de ambientes ainda cheirando a madeira nova e tinta fresca, não faltam novos endereços:

• Para noivas, madrinhas, damas de honra, Pauline Gonçalves inaugurou a La Bicoke Maison. Com mais espaço e muito mais organza, pailletes, tules do que a pioneira butique no Fórum de Ipanema (que continua aberta). A versão Maison fica na R. Maria Quitéria, 42.

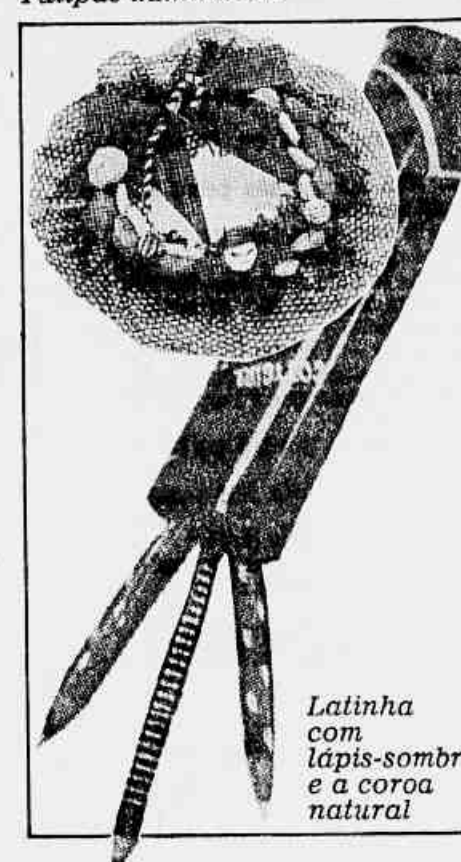
• Maria Christina Lima, atriz e dançarina, cercou-se de uma decoração egípcia, na sua loja M. Christ, e promove uma festa com desfile no Calígola, na próxima segunda-feira, dia 22 de dezembro. Jeans entre Cz$ 1 mil e Cz$ 3 mil; vestidos de Cz$ 4 mil a Cz$ 6 mil estão na R. Visconde de Pirajá, 303 loja 303.

• Numa galeria pouco movimentada (mas que deve começar a agitar agora), será fácil achar boas roupas. Na frente, tem a Troppo; lá dentro, começa a carreira da Segunda Pele, que veste mulheres elegantes como Claude Amaral Peixoto. A galeria atende pelo nome St. Germain des Prés, e fica na R. Visconde de Pirajá, 282 loja J.

Rápido, às árvores!

Como, ainda não armou a árvore de natal? É o caso de sair correndo e escolher entre as idéias da Frivolitê (R. Visconde de Pirajá, 547): pequenas árvores para mesa ou bufê, enfeitadas de laços, miniaturas, pintinhos de pelúcia e outras delicadezas, a partir de Cz$ 500. As guirlandas custam Cz$ 1.500. E de presente, hesite entre as muitas caixinhas de bombons, com laços de fita, azevinhos ou bonecos de neve, ursinhos e corais natalinos, desde Cz$ 85. Mas tem que ser já, porque o estoque está "voando"!

Cavalinho à antiga

Fotos de Mabel Arthou

Tulipas iluminadas

Latinha com lápis-sombra e a coroa natural

Sem pilha nem teclado

Eles agradam principalmente aos adultos, que tem nostalgia das infâncias sem computadores e transistores. Mas as crianças menores vão gostar dos cavalinhos de pau, de balanço, por Cz$ 350 (até 2 anos) ou com rodinhas, por Cz$ 500. Para os maiores, a massinha mágica, feita de farinha de trigo e sal com um gosto tão esquisito que evita que as crianças comam. Em várias cores, por Cz$ 25, na Era Uma Vez (R. Conde Bernadotte, 26-M).

Na serra

Chegaram as novas caixinhas de madeira com figuras natalinas estampadas, que vão abrigar os perfumes da cerâmica Bric, de Itaipava. Quem subir a serra para presentear com alguns dos quinze perfumes criados por Sergio Jermann (preços congelados entre Cz$ 25 e Cz$ 80) e comprar mais de Cz$ 500, ganha a caixinha como presente. É só prestar atenção na numeração da estrada, e não deixar passar o número 13.257 da União e Indústria.

Também no caminho para as montanhas, vale a pena ver os preços da Coisinha Fôfa, bem no pé da serra. Comprando em quantidade, o preço tem descontos apetitosos para as trabalhosas almofadas, colchas e bonecas.

Mais perfumes vindos de Petrópolis: as colônias Cheiro de Vida, embaladas em saquinhos de crochê rosa ou lilás, com preços entre Cz$ 85 e Cz$ 117. Pedidos diretamente com a fábrica, pelo telefone (0242)42-5184.

Flores luminosas

Elas não competem em frescura e viço com as naturais, mas não murcham nem secam: tulipas, rosas e lírios artificiais, com lâmpadas embutidas, que funcionam como arranjos-abajures em salas despojadas. Na Engenho & Arte, por Cz$ 1.550 a dúzia (R. Visconde de Pirajá, 547 loja 110)

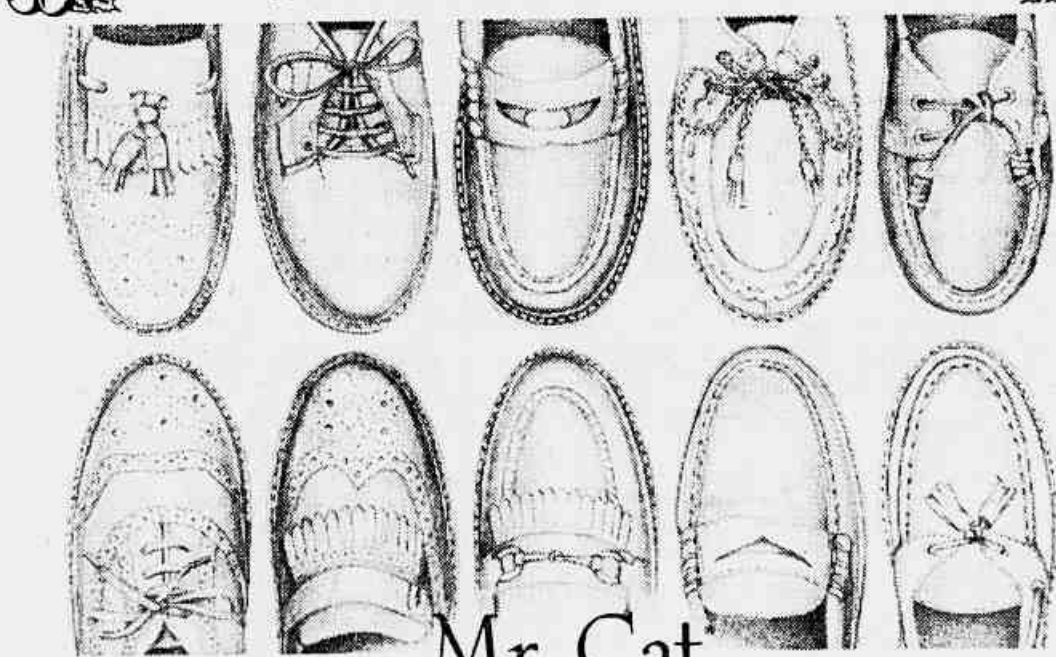
Enfeites naturais

Arranjos prontos, feitos com grãos de café, amendoim, pinhões do Paraná, paus de canela, coquinhos e sementes e laços de organdi ou chita, estão nas lojas da Zuhause em forma de coroas, centros de mesa, a preços entre Cz$ 96 e Cz$ 600. São enfeites bem brasileiros, perfumados com a fragrância natural das especiarias. (Um endereço: R. Barata Ribeiro, 303).

De moda e caminhões

A Volvo Penta não vende caminhões, mas explora a marca em vários acessórios de moda, como bonés, sacolas, mochilas. As bolsinhas de lona para cintura têm preços desde Cz$ 180. Mas há brincos que fazem conjuntos com pulseiras de couro zebrado, por Cz$ 570. E, para os colecionadores, as miniaturas dos caminhões, por Cz$ 283,66. (R. Conde Bernadotte, 26, loja)

Atire a primeira pedra

Quem nunca parou — pelo menos de curiosidade — para olhar um camelô? Nem que seja numa barraquinha de Florença, com a desculpa de olhar os corais. Aqui no Rio, o grande **best-seller** da turma das esquinas é a flor de plástico, para prender nos cabelos. São rosas, crisântemos, cravos, em várias cores, presas nas "piranhas", ao preço médio de Cz$ 45. Um sucesso nas praias.

Faltam cinco dias

Danusia Barbara

O Natal este ano poderá ter pratos como peru hipotético, mignon voador ou bacalhau imaginário. Mas isto não impede a festa: há jeitinhos a granel. Um deles é rumar para os restaurantes que funcionam dia 24, com menus especiais. Ou então encomendar nas lojas especializadas a sua ceia de Natal. Finalmente, ler tudo que está nesta página, inspirar-se profusamente e fazer a ceia do melhor modo possível. Já dizia Drummond:
"Menino, peço-te a graça/ de não fazer mais poema de Natal./ Uns dois ou três inda passa.../Industrializar o tema, /eis o mal".

Peru com apiomb

UMA das grandes vantagens da cozinha francesa é a imponência do idioma: quem não se sentiria honrado em ter, na consoada de Natal, um **dindon farcie avec des artichauds et petits légumes**? Pois o nobre prato, posto à mesa, se revela como o peru da tradição, devidamente recheado com sutilezas. Morreu de véspera, como todos os outros, mas com que **aplomb**!

A ceia no Café-de-la-Paix ostenta o peru como peça de resistência; mas também tem uma **coupe de crevettes** na entrada, envolta num creme de ervas perfumadas: camarão sempre é bom para começar. Para terminar a noite, há a tradicional **buche de Noel** — um rocambole confeitado como tronco de árvore, que lembra o lenho das lareiras acesas no dezembro europeu.

Um pouco mais acima, no mesmo hotel mas no 37º andar, o Le Saint Honoré, restaurante de luxo do Méridien, vai funcionar com seu cardápio habitual, cheio de finuras: **chefs** Bernard Troullier e Paulo Carvalho asseguram uma ceia do tipo inesquecível, feita a partir do que encontram no mercado. Uma sugestão é começar pelo prato que une ostras e camarões, mergulhar no peixe onde as escamas são reproduzidas em finíssimas línguas de batata, passar pelo pato e saborear as sobremesas com frutas tropicais.

No Café-de-la-Paix, o preço é de Cz$ 450. No Le Saint Honoré, em torno de Cz$ 700.

■ **Café-de-la-Paix** e **Le Saint Honoré** — Avenida Atlântica, 1020, térreo e 37º, respectivamente. Copacabana, Hotel Méridien. Tel: 275-9922. Dia 24, das 19h às 24h. Aceita cheques e cartões de crédito. Tem estacionamento e manobreiro. Prudente fazer reservas.

Fino quebra-galho

É uma loja pequenina, no final do Leblon, cheia de colheres de várias partes do mundo, penduradas nas paredes, presentes das clientes: a Colher de Pau existe há muitos anos graças à tenacidade de Gimol Kaner e sua reduzida equipe de cozinheiras, fazendo doces, salgadinhos e bufês sob encomenda. É o fino do quebra-galho. Lá se encontram o presunto tender à Califórnia, o peru com farofa, os empadões de bacalhau e camarão, a torta de nozes, o bolo de Natal e muitos outros quitutes natalinos tradicionais. Peru com farofa, Cz$ 100 por pessoa; torta de nozes para oito pessoas, Cz$ 180; empadões, Cz$ 150 o quilo.

■ **Colher de Pau** — Rua Rita Ludolf, 90, Leblon Tel: 274-8295. Todos os dias, das 10h às 20h. Aceita cheques. Prudente fazer reservas.

Pitada de Mefistófeles

SE fosse menos modesto, o Alfredo do Inter-continental poderia chamar o **fettuccine** que deu fama mundial ao restaurante de Roma por adjetivos tais como sesquipedalérrimo ou ultragaláctico. Sendo como é, tão fleugmático, tão contido, tão discreto, o Alfredo III prefere intitular sua grande obra simplesmente de "**Maestosissime fettuccine all'Alfredo**".

Pois o macarrão do Sr Alfredo é uma idéia original para uma ceia natalina, sem rabanadas nem perus, sem avelãs nem figos secos de Mendoza. Uma outra idéia — para os que preferem o esplendor colossal da cozinha francesa — é o menu especial do Monseigneur, sob a direção do **chef** Dominique Gapany.

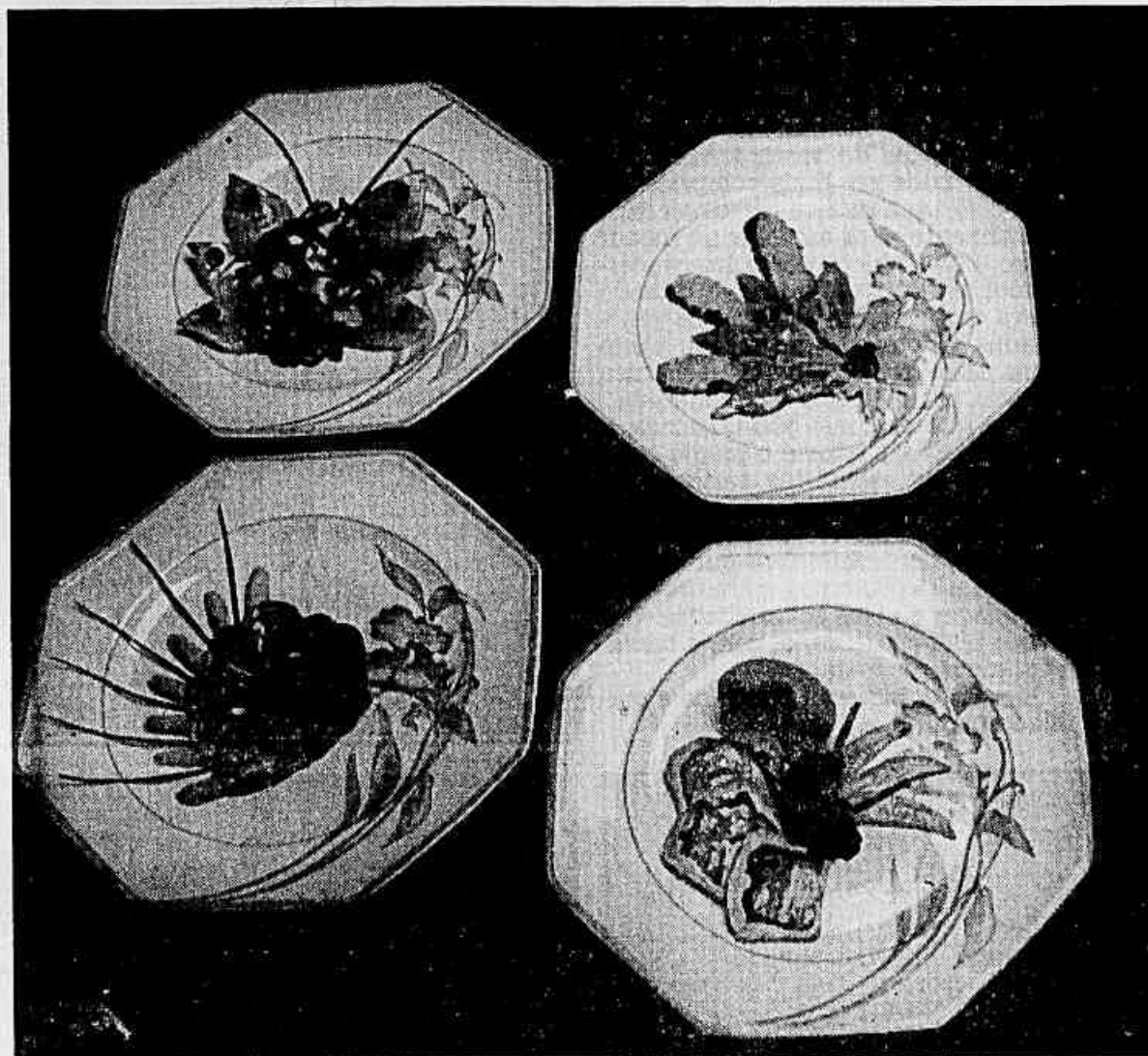
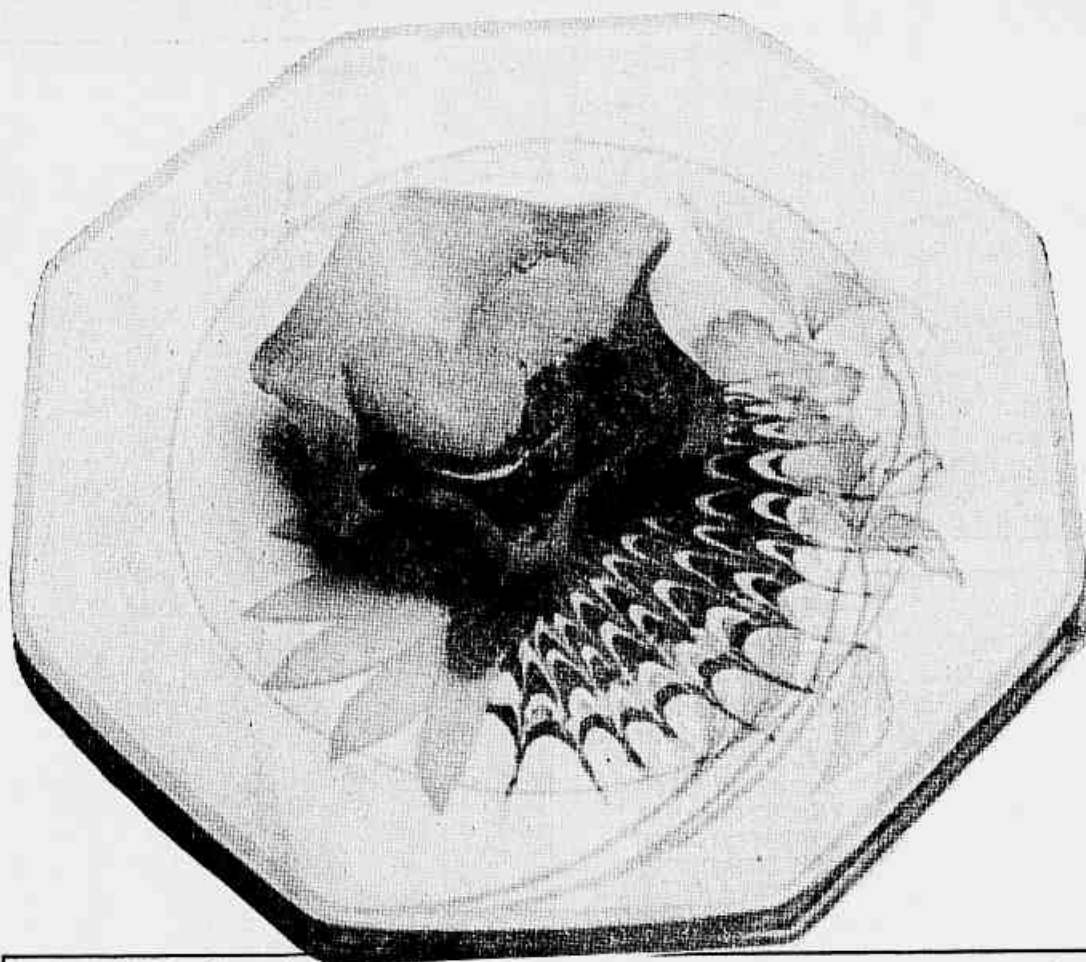
A noite vai começar por uma salada de santola ao vinagre de cassis , seguida de um folheado de **escargot** ao agrião e champagne. Virão então as vieiras, escondidinhas numas cascas de ouriço, de pura timidez. Como quarto prato, surgirá uma versão miniaturizada do peru da tradição: codornas recheadas ao molho de vinho do Porto. A essas horas, convém ir aligeirando a refeição. Daí a salada de laranja com mel, acompanhada de chá de jasmim. Como sexto prato, vem um **biscuit** gelado com amêndoas, ao que se seguem o café e a surpresa mefistofélica da casa: chocolates recheados de sorvete de menta, envoltos em denso fumacê, estilo Hollywood natalino.

No Alfredo, com antipasto italiano, o **fettuccine**, um filé e a torta Villa Borghese, preço de Cz$ 450. No Monseigneur, preço fixo de Cz$ 700.

■ **Alfredo** e **Monseigneur** — Avenida Prefeito Mendes de Morais, 222, São Conrado, hotel Inter-Continental. Tel: 322-2200. Dia 24, das 19h às 24h. Aceita cheques e cartões de crédito. Tem manobreiro. Prudente fazer reservas.

Árvore de cinco metros

À luz de velas, com uma árvore de Natal de cinco metros de altura, o Equinox oferece como ceia natalina o **paté-de-foie** da casa, salmão defumado, perna de carneiro assada com figos e castanhas, supremo de frutas, café e biscoitinhos natalinos. Por Ca$ 625.

■ **Equinox** — Rua Prudente de Morais, 729, Ipanema. Tel.: 247-0580. Dia 24, das 20h às 24h. Aceita cheques e cartões. Tem manobreiro. Prudente reservar.

Um quadro vivo: assim são os pratos do Valentino's, onde a comida se une ao desenho floreado da louça. O requinte é extremo.

Requinte a preços módicos

COMEMORANDO seus dois anos de existência, o Valentino's, o restaurante de luxo do Sheraton, oferece na semana de 23 a 28 de dezembro um menu requintado, onde cada prato foi ensaiado e testado várias vezes, até atingir o ponto máximo. Assim, orgulhosamente, **chef** Martin Cordes e sua equipe de 12 cozinheiros apresentam como menu de Natal uma torta de presunto tender e trufas, em caldo de damasco. Depois, o **consomé** de lagosta com rabos de pitu ao açafrão. A seguir, um **strudel** de bacalhau. A pausa se faz com um sorbet de maçã e canela para, enfim, a mesa rumar ao supremo de pato com purê de castanhas **alla Stella di Natale** (o restaurante inspira-se na cozinha italiana nova). A sobremesa é o sonho de manga, banana flambada e musse de amêndoas amargas. Por Cz$ 475.

No Mirador, o **coffee shop** do Sheraton, há um bufê respeitável: entre os frios, peito de peru defumado com pêssegos recheados; patê de pato e laranja; galantine de vitela à pimenta verde; presunto parma com papaya e cerejas; terrine de linguado em três cores. Entre os quentes, peru assado à brasileira; presunto tender glaceado com mel e gengibre; bacalhau à gomes sá; leitão em folha de bananeira. Nos doces, há rabanada, panetone, bolos, musses, frutas e castanhas portuguesas. Por Cz$ 300.

■ **Valentino's** e **Mirador** — Avenida Niemeyer, 121, Vidigal, Hotel Sheraton. Tel: 274-1122. Dia 24, das 19h às 24h. Aceita cheques e cartões. Tem estacionamento. Prudente reservar.

Abóbora e Beaujolais

O Laurent vai armar um bonito bufê em seu salão central, tendo um pouco de tudo: abóbora quente, recheada de vitela, **champignons** e palmitos; patê de coelho **en croute**; salada com palmitos e mangas; pernil de porco caramelado; peru recheado de legumes e acompanhado de farofa; frango ao vinho tinto; risoto à milanesa; pão de frutas; salada de frutas frescas; rabanada e Chantilly de manga. Por Cz$ 950.

À parte, é claro, Laurent informa que já tem **Beaujolais nouveau**, 1986, para oferecer, além de um belo **brouilly**.

■ **Laurent** — Rua Dona Mariana, 209, Botafogo. Tel.: 266-3131. Dia 24, das 20h às 24h. Aceita cheques e cartões. Tem manobreiro. Só com reserva.

Coxinhas perfumadas

-A ceia será farta como um festim romano, mas leve como um pássaro em vôo.

Chef Bertrand Bovier define assim seu menu de oito pratos. Há de filhote de peru nadando em mel a coxinhas de rã perfumadas com gengibre, passando pela compota de repolho roxo ao kummel, pela torta de fígado de peru e castanha, pela lagosta com creme de nozes. Tudo somado à salada americana de lagostim, à marmita de frutos do mar, aos croquetes de presunto com amêndoas e, enfim, ao doce de ovos e castanhas da Savóia.

Para rebater tamanha leveza, só indo almoçar dia seguinte no Tiberius, outro restaurante do Caesar Park. O cardápio é inesperado: pode-se saborear dia 25 travessas e travessas de alfafa. Pois a verdura que também agrada aos cavalos faz parte das saladas opulentas que o Tiberius põe em seu bufê natalino, ao lado do **civet** de carneiro, do peru ao armagnac, do filé **en croute**, da terrina de coelho e de mais 19 pratos.

Preços fixos. No Petronius, Cz$ 450. No Tiberius, Cz$ 270.

■ **Petronius** e **Tiberius** — Avenida Vieira Souto, 460, Ipanema. Hotel Caesar Park. Tel: 287-3122. Dia 24, das 20h às 24h. Dia 25, das 12h às 16h. Aceita cheques e cartões de crédito. Tem manobreiro. Prudente reservar.

As escoltas do peru

PELO visto, não vai ser por falta de peru que este Natal vai deixar de ser feliz. Os restaurantes se mexeram para que ele esteja presente, seja com mel no Petronius, ou afogado em cachaça da Gasconha no Tiberius, honestamente à brasileira no Antonino, à moda da casa no The Cattleman, ou defumado com pêssegos no **coffe shop** do Sheraton.

No Rio-Palace, a ave está em destaque em seus dois restaurantes. No Atlantis, o Sr Peru vem com passas e escoltado por um salmão defumado, por uma horda de caramujos em **feuilleté**, por um vigoroso **granité au chablis**, por umas maçãs ao molho **cramberry**, e pela muito francesa **buche de Noel**.

No ambiente **artnouveau** do Le Pré-Catelan, o peru vem enclausurado em um capote de massa folheada, precedido de uma terrine de fígado, de camarões gigantes gratinados no campagne, e de um **sorbet de kir royal**. Ao supremo de peru, segue-se um **parfait** de castanhas, ao molho de Armagnac, e trufas de chocolate amargo.

Chef Luiz Incao assina o menu do Atlantis, por Cz$ 450. **Chef** Hervé Roy, o do Le Pré-Catelan, por Cz$ 750.

■ **Atlantis** e **Le Pré-Catelan** — Avenida Atlântica, 4240, Copacabana. Hotel Rio Palace. Tel: 521-3232. Dia 24, das 19 às 24h. Aceita cheques e cartões de crédito. Tem manobreiro e estacionamento. Prudente fazer reservas.

Farofas de lei

MANUEL Agueda vai deixar suas duas casas da Lagoa funcionando a pleno vapor no dia 24. No tradicional Antonino, entre escalopes de namorado, filé de badejo com molho de uvas e saltimboca à romana, o peru à brasileira virá com as farofas de lei. No The Cattleman, além do peru à moda da casa, haverá bacalhau à portuguesa e tender à Manhattan, respeitando o espírito da casa, pois seu barman e sócio é o português Fernando Gallo, enquanto a casa respira um clima nova-iorquino.

Preços do jantar em torno dos Cz$ 400.

■ **Antonino** — Avenida Epitácio Pessoa, 1.244, Lagoa. Tel: 287-6549 e 267-6791. Aceita cheques e cartões. Tem manobreiro. Exige reserva.

■ **The Cattleman** — Avenida Epitácio Pessoa, 864, Lagoa. Tel.: 259-1041. Aceita cheques e cartões. Tem manobreiro. Exige reserva.

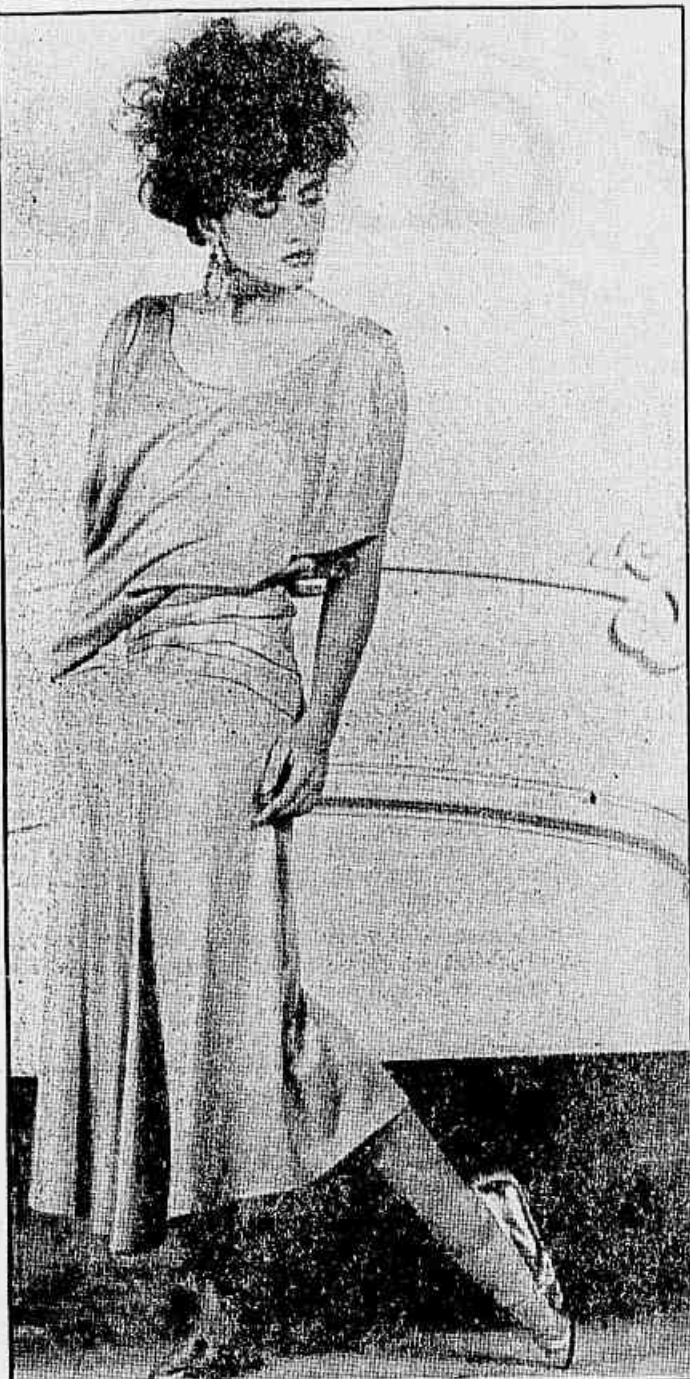
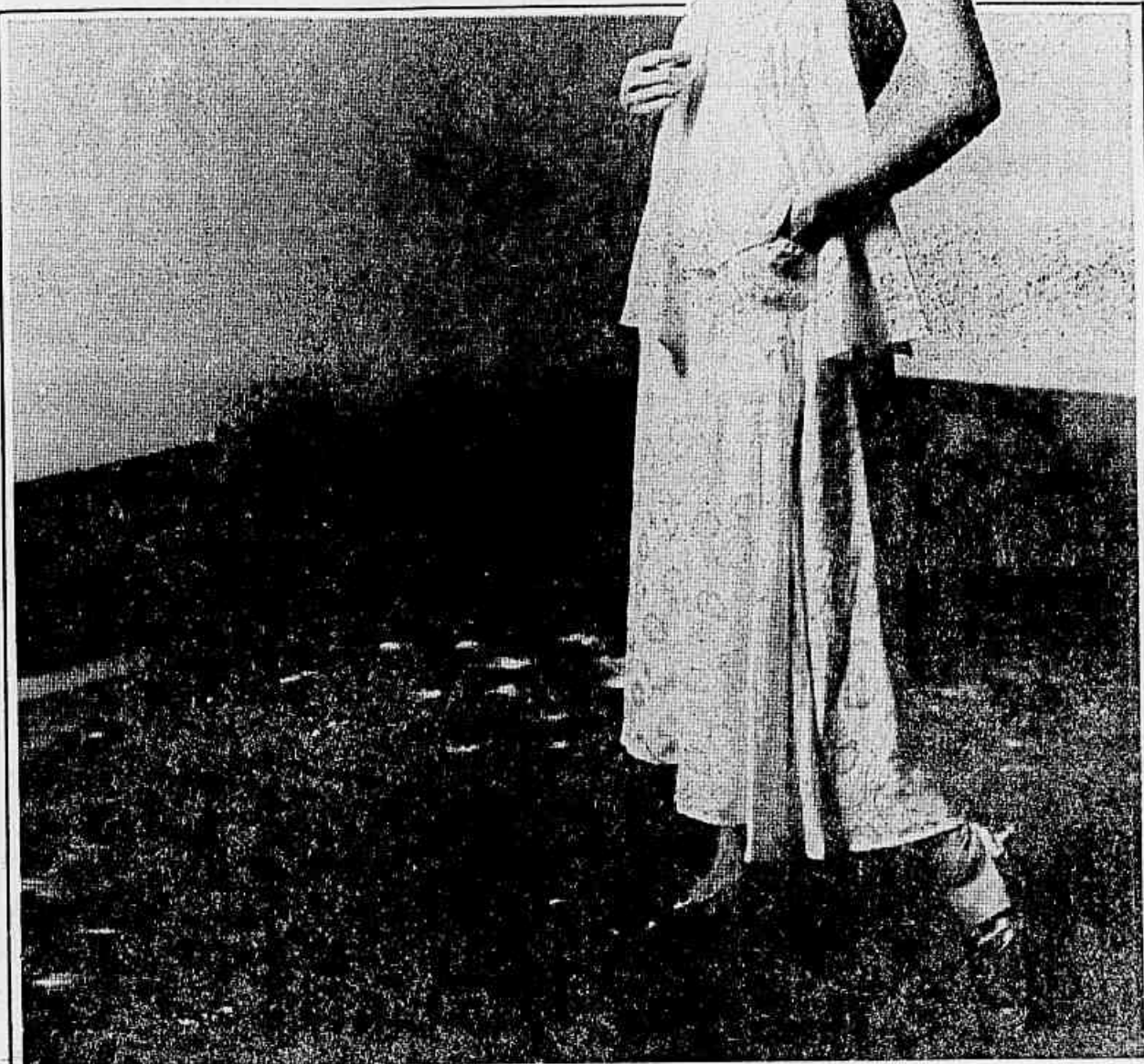
Simplicidade com truques

Iesa Rodrigues

SIMPLICIDADE é a palavra de ordem da roupa atual. Só que nem sempre o simples vem inteiramente despojado, seco: valem aberturas, pregueados, recortes, enfim, truques que surpreendem e escapam à primeira vista. Há os tecidos que vestem como luvas, porque têm fios elásticos na mistura com algodão, mantendo o aspecto fosco e sem vulgaridade, não parece roupa de ginástica. Um mero vestido de linho preto ganha seu toque sexy, se tiver recortes inusitados, que ficariam óbvios em outras cores: no preto, a pele é valorizada.

E as pontas? E os amassados? São típicos dos anos 80, muitas vezes chocam as adeptas do vestir tradicional. Uma saia pode ser mais comprida de um lado só; uma viscose parece ser feita especialmente para amassar ao menor suspiro. Esta linha promete fazer sucesso maior ainda no próximo ano, quando **blazers** e saias terão assimetrias generalizadas, abotoamentos tortos. Tudo isto faz parte do novo simples, o clássico reciclado, as novidades da temporada.

E já que as bases são clássicas, a ambientação das fotos é o prédio onde funcionam os escritórios cariocas da Fundação Pró-Memória, um primor de portas esculpidas, elevadores gradeados, escadarias de mármore (que combinaram com as estampas marmorizadas desta moda) e pisos envidraçados. Um clássico bem-conservado, com a fachada em plena recuperação.

Nas fotos, Erica foi penteada e maquilada por Jamie.

Malha pesada, sedosa, em tom neutro, no conjunto de camiseta e saia. Truque: o comprimento mais longo na frente da saia, que tem pregas nos quadris. E o corte das cavas quadradas (Renova). Brincos de madeira e rede (Linha de Couro); sapatilhas douradas (Mini-Shop)

Fotos de Eduardo Alonso

Saia e blusa de viscose adamascada branca, costas nuas. Sandália metalizada e envelhecida (Bat-But); brinco de pedra (Frederic). O truque: a blusa tem um colete falso e desabado, do mesmo tecido, que movimenta a frente (Pin-Up)

A blusa é de algodão, com gola caída, para usar com a simples calça marmorizada. Sapatilha dourada (Mini-Shop); anel de resina fosca (Escândalo). O truque: a calça cola nas pernas, porque é de Lycra e algodão (Pin-Up)

Preto, como pede a moda, o vestido de linho quase-clássico. Com sandália pesada de ferragens envelhecidas nas tiras largas (Bat-But). Colar e brincos de couro e metal (Linha de Couro). O truque: o vestido sai do sério com os triângulos abertos na frente e nas costas (Pin-Up)

Seda pura, com estampa marmorizada, para o vestido frente-única. Contrasta com o brinco de couro e cobre (Mario Paiga) e o anel de resina (Escândalo). O truque: um corte justo, colante, e as alças cruzadas nas costas, seguras por elástico lateral. (Renova)

JORNAL DO BRASIL

Idéias

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1986

SUPLEMENTO DE LIVROS

É tempo de ler

PENSANDO nas dificuldades de quem ainda não teve tempo de vasculhar as livrarias à cata de bons presentes natalinos, **Idéias** entrevistou 20 escritores brasileiros de ficção, que indicaram os livros que mais os marcaram em suas vidas. As sugestões foram as mais diversas, desde Hemingway até José Saramago, passando por Edmund Wilson e Robert Louis Stevenson. Mas esta edição especial de Natal traz ainda muitas outras recomendações nas mais diversas áreas, como a coletânea de ensaios **Vinte anos de resistência** e **O canto na praça** de Ana Maria Machado.

Simon

Em "As geórgicas", seu segundo romance publicado no Brasil, Claude Simon fala da guerra, do amor e da morte (página 5)

Singer

Prêmio Nobel de 1978, Isaac Bashevis Singer transpõe para os contos de **A imagem** suas aventuras de judeu errante (pág.6)

Hammett

A vida de Dashiell Hammett foi mais interessante que qualquer de seus romances: é o que mostra Diane Johnson (pág. 9)

ESTRANGEIROS

LIVROS importados são sempre uma boa opção para quem quer presentear com elegância e originalidade. Espalhadas pelo centro da cidade, diversas livrarias especializadas em estrangeiros já colocaram à disposição do leitor uma vasta gama de títulos nas áreas de ficção, ensaios, arte, poesia e viagens, selecionados entre o que de melhor se está publicando lá fora.

Poesia

Na poesia, diversas coletâneas são presentes de sucesso garantido: **The complete poems and plays of T. S. Eliot** (Faber, Cz$ 270), **The complete poems of Walt Whitman** (Penguin Classics, Cz$ 250,20), **The Cantos**, de Ezra Pound, para quem faz questão de ler no original (Cz$ 560,) e, no outro extremo, **The collected poems**, de Allen Guinsberg (Harper e Row, Cz$ 715), e **Who are we now**, de Lawrence Ferlinghetti (Cz$ 150). E a **Obra poética** de Borges (Emecé, Cz$ 319,80).

Cinema

Se o presenteado for um cinéfilo, nada melhor que **Godard par Jean-Luc Godard** (Éditions L'Étoile, Cz$ 720), uma coletânea de entrevistas onde o cineasta de **Acossado** e **Pierrot le fou** prova que não morreu. As alternativas são **Orson Welles** (Cahiers du Cinéma, Cz$ 432), **Marilyn mon amour**, o álbum íntimo do primeiro fotógrafo da estrela (Fillipachi, Cz$ 662,40) e **The Paramount story**, a história completa dos 2805 filmes realizados por aquele estúdio (Octopus books, Cz$ 427,33).

Ensaios

Para ler no divã: **Lacan et la philosophie**, de Alain Jureville (PUF, Cz$ 615,00), onde a teoria do inconsciente é aplicada ao discurso filosófico, e **Lacan**, de Marcello Marini, que vem sendo considerado o mais completo estudo sobre o psicanalista morto em 1981. No campo dos ensaios, também valem a pena: **Homo academicus**, de Pierre Bourdieu (Éditions de Minuit, Cz$ 280,50), **The english novel in the 20th century**, de Martin Greene (Rowtledge & Koogan, Cz$ 214,20), **S/Z**, de Roland Barthes, transcrição do seminário realizado na École des hautes Études pratiques pelo famoso semiólogo francês (Signos, Cz$ 118,50). O grande **hit**, porém, é **Mishima**, um ensaio dedicado ao cult-escritor japonês por Marguerite Yourcenar (Relógio d'água, Cz$ 120).

Fantástico

Para os aficcionados da literatura fantástica, há várias alternativas, desde as **Obras completas** em um volume de Jorge Luis Borges (Emecé, Cz$ 737) até **Los autonautas de la cosmopista**, último livro publicado em vida por Julio Cortázar, escrito em parceria com sua última esposa, Carol Dunlop (Muchnik editores, Cz$ 224,90). Cinco conferências inéditas de Borges na Universidade de Belgrado estão reunidas em **Borges oral** (Editora Provisorios y definitivos, Cz$ 110): os temas são o tempo, a imortalidade, o livro e o romance policial. Adolfo Bioy Casares, pouco conhecido por essas paragens, está presente com uma coletânea imperdível (**Historias fantásticas**), Alianza Editorial, Cz$ 79,30, e no volume **Chroniques de Bustos Domecq**, escrito em conjunto com Borges (Éditions Denoel, Cz$ 150,40. É tão bom que vale à pena ler em francês). Por fim, uma obra que Borges recomendaria, em duas versões: **As mil e uma noites** (em português, em seis volumes, pela editora Paisagem, Cz$ 540; em francês, em dois volumes, na célebre tradução de Charles Mardrus, pela editora Robert Laffont, Cz$ 435).

Viagem

Os livros de viagem costumam dar ótimos presentes. Em **Viagem a Portugal**, da editora Camaleão (Cz$ 440), o leitor é ciceroneado por ninguém menos que o aplaudidíssimo José Saramago (leia-se **Memorial do convento**). Em **Ultramarina** Malcolm Lowry (autor de **Sob o vulcão**) faz uma narrativa bem-humorada da transatlântica viagem que fez como "moço de convés" (a editora, desnecessário dizer, é portuguesa, e o volume custa Cz$ 150. **À propos de l'Union Sovietique**, do fotógrafo Henri Cartier-Bresson, já é um clássico (Cz$ 416), e, para os francófilos, são recomendáveis **Au dessus de Paris**, de Robert Cameron e Pierre Salinger (Robert Laffont, Cz$ 1 mil 024) e **Paris: bilder eines poetschen alltags, von Alecio de Andrade, mit einem essay von Julio Cortázar** (o volume tem 127 fotos e custa Cz$ 431,20).

Arte

Os livros de arte, luxuosamente encadernados, são excelentes para o espírito mas péssimos para o bolso. **The complete Van Gogh: paintings drawnings, sketches**, da Harrison House, custa a bagatela de Cz$ 1 mil 326,50, mas promete 2170 ilustrações em cores e dezenas de cartas inéditas. Mais em conta são os volumes da coleção Temas de arte: **Dibujos de Goya** sai por Cz$ 320, e **Bosch, realidad, simbolo y fantasia** por Cz$ 352,00. Outras boas opções são **Computer images, state of the art** (Thames Hudson, Cz$ 361,35), **Le monde de M. C. Escher** (Chène, Cz$ 534,40) e **La peinture japonaise**, de Akyama Terukazu (Flammarion, Cz$ 400,40). Na linha gastronômica, o **Larousse gastronomique** é o que há de mais completo (e caro: Cz$ 1 mil 276,80), mas o **Larousse des fromages** (Cz$ 346,40) e o **The joy of wine** (Galahad books, Cz$ 1 mil 191,00) certamente também farão as delícias de qualquer leitor.

Romances

Enfim, os romances, quem gostou dos três Kunderas lançados no Brasil pela Nova Fronteira e não tem paciência para esperar a próxima tradução pode se deleitar com **La despedida** (tradução espanhola de **Valcik na Ròsloucenov**, literalmente **Um adeus impossível**), onde o escritor tcheco repete a fórmula do romance polifônico: um músico, um enfermeiro, um mecânico e um ginecologista se encontram num balneário (Turquets, Cz$ 250). Mas há títulos para todos os gostos: **A sul de nenhum norte**, de Charles Bukowsky, sobre bebidas e mulheres (Cz$ 196), **Laplaya**, de Cesare Pavese, sobre a iniciação vital de um jovem na Itália fascista (Bruguera, Cz$ 49,30), **O ânus solar**, de Georges Bataille, uma digressão sobre a perdição do espírito nas exigências sujas do corpo, **Zuckerman bound**, de Philip Roth, a cômica saga de um judeu complexado em Miami Beach (Fawcett Crest, Cz$ 164), **Camion**, de Marguerite Duras (Éditions de Minuit, Cz$ 131,20), e, especialmente recomendados, **Ulysses, the corrected text** (Penguin modern classics, Cz$ 395), de James Joyce, e **Vão navios cheios de fantasmas**, de L.F.Céline (Hiena, Cz$ 96), um romance onde coabitam a vociferação antiburguesa, o azedume anticomunista e um arraigado anti-semitismo.

(As livrarias consultadas foram Multimédia, Camões, Leonardo da Vinci, Kosmos, Martins Fontes e Padrão).

Idéias **Editor**: Zuenir Ventura **Editora-assistente**: Vivian Wyler **Diagramação**: Antoninho de Paula.

NESTE NATAL, SÓ NÃO VAI FALTAR O TRADICIONAL, O PRESENTE ETERNO, LIVRO.

Este Natal pode ser um momento vazio, devido à falta do que presentear, mas só para quem não leu, que nas livrarias abaixo, como é tradição, o livro permanece de Natal a Natal, sempre presente.

MAXI

LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.

Rua Sete de Setembro, 127/129.
Tel.: 222-0250 - Centro - RJ.

Rua Maria Freitas, 110 A e B.
Tel.: 359-0477 - Madureira - RJ.

CENTRO-MADUREIRA

LIVRARIA DAZIBAO

Travessa do Ouvidor, 11-A – Centro
Tel.: 242-5344

Rua Visconde de Pirajá, 571-B - Ipanema
Tel.: 259-1298

CENTRO-IPANEMA

LIVRARIA Eu e você

Rua Constante Ramos, 23-B
Tel.: (021) 236-2379
Aberta até às 22 horas
Inclusive aos Domingos
Rua Bolivar, 80-A
Tel.: (021) 235-1825
Aberta até às 19 hs.

COPACABANA

LIVRARIA ELDORADO

Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 422 Loja K - Tel.: 284-3344
Rua Santo Afonso, 215 - Tel.: 264-6346
Barra da Tijuca: Av. das Americas, 4666 Loja E
BARRASHOPPING - Tel.: 325-5255

TIJUCA-BARRA

ROMANCES

Vazio e beleza

Até parece o paraíso. *John Cheever. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Companhia das Letras, 168 páginas, Cz$ 95.*

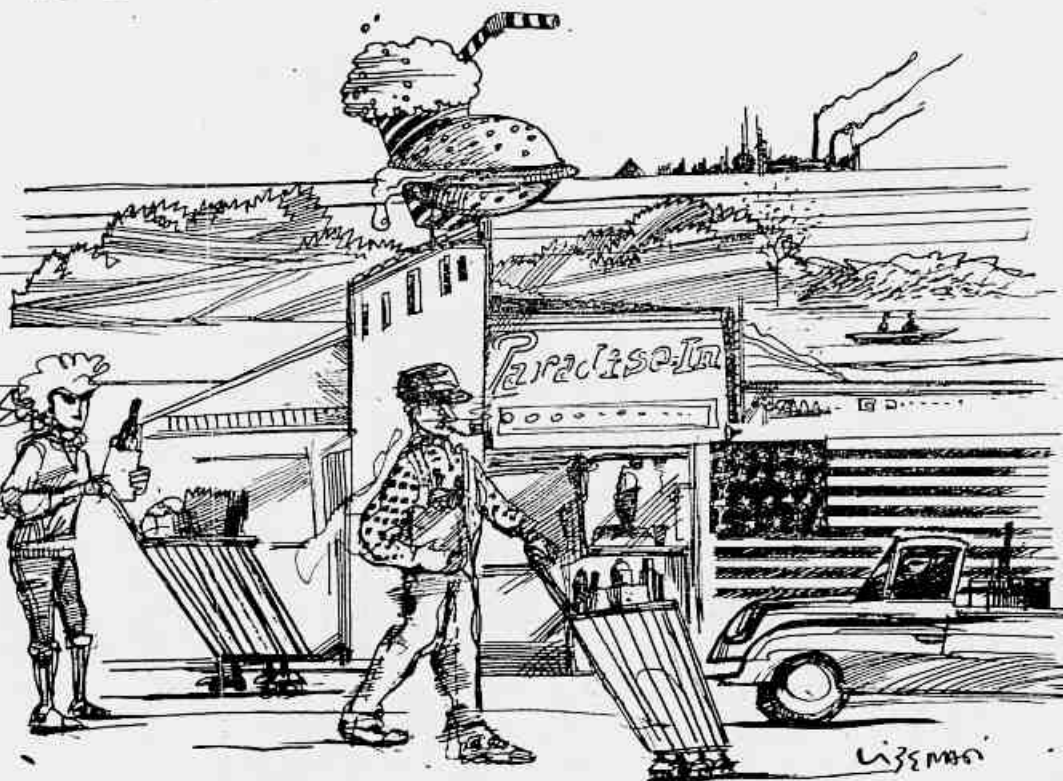
Arthur Dapieve

O que esperar de uma novela que começa com: "Esta é uma história para ser lida na cama, numa casa antiga, numa noite de chuva"? Simplicidade ou simplismo? A linha é tênue, mas John Cheever soube se equilibrar. Neste **Oh What a paradise it seems**, seu último livro, primeiro publicado no Brasil, com estudada simplicidade, ele, narrador a descoberto, conta uma parábola ecológica, uma espécie de fábula.

A estória até poderia se iniciar com "era uma vez". Era uma vez Lemuel Sears, "velho, mas não decrépito", um homem de negócios sentimental que ainda busca o amor após dois malfadados casamentos e luta pela preservação do Lago Beasley, ameaçado por despejos químicos. Para ser exato, o **plot** é pouco mais do que isso — Sears é seu condutor, mas, aqui e ali, fugazmente, outro personagem ocupa o proscênio.

Até parece o paraíso até parece um monte de contos alinhavados segundo as conveniências de seu autor — Cheever não se preocupa muito com coisas como causa e efeito e, volta e meia, deixa um dos fios da estória solto. Sucedem-se, em torno de e com Sears, assassinatos, envenenamentos, sexo nas modalidades hetero (com Renée, que vive dizendo "você não entende nada de mulheres") e homo (com o ascensorista do prédio dela) e outros "continhos" deixados pelo caminho — tudo meio gratuito. Poderá se argumentar que a vida é gratuita. E é mesmo.

Com seu estilo fluente, Cheever cria um Sears que é defensor da pureza (de sentimentos e da natureza). Às vezes, o livro pode até parecer ingênuo e nostálgico. E em certa medida o é. Cheever/Sears é um moralista — não no sentido exclusivamente pejorativo que esta palavra tomou em nossos dias. Ele está o tempo todo preocupado com o nomadismo e a solidão que identifica na sociedade norte-americana.

Através da reflexão de seus personagens — principalmente Sears, que "não tem medo de aviões, tem medo de aeroportos" —, Cheever explana suas teorias que, misturando crítica e compaixão, utilizando auto-estradas e supermercados como símbolos, atestam o vazio e a beleza do **american way of life**. É mais ou menos como quando, no filme **True stories**, o "guia" David Byrne mostra garagens e gramados inumanos e pergunta: "Quem pode dizer que não há beleza nisso?"

Assim como Byrne, Cheever não vê o sonho/pesadelo norte-americano com sisudez. Sua ironia se mostra em expressões como "risoto particularmente letal" e frases como "enquanto punha a genitália dentro das calças, Sears parecia pensar que estava manipulando a história".

John Cheever, nascido em 1912 e morto há quatro anos, foi, através de problemas com álcool e drogas e prêmios esparsos (como **o National Book Award** que recebeu em 1958 por seu primeiro romance, **The Wapshot Chronicle**), o escritor da América **sub-urbana**, captada em toda sua grandeza e mediocridade. Um contista e romancista que não soa banal ou piegas ao escrever, em **Até parece o paraíso**, coisas como:

"Era a intensa sensação de estarmos vivos neste planeta. Era a intensa sensação de termos uma oportunidade única em meio à vastidão da criação. A sensação era a de um privilégio especial, da grande vantagem de vivermos nesse mundo e de nos renovarmos através do amor. Até parecia o paraíso!"

Por um trecho como este, poder-se-á perceber o equívoco do crítico John Leonard, que considerou Cheever "o Tchecov americano". Pelos mesmos argumentos o russo concluiria: "Até parecia o inferno!" — e aí estaria toda a grande diferença entre os dois. Cheever se aproxima muito mais do seu compatriota J.D.Salinger, sem a iluminação deste. Salinger parece ter compreendido que o problema é que essa tal sensação, isto é, estar vivo, se parece com o paraíso **e** com o inferno.

Pacote de clássicos

A editora Alhambra preparou um pacote de clássicos para este natal: **O homem que corrompeu Hadleyburg**, de Mark Twain, (Cz$ 60,00) é uma novela satírica, onde o autor de **As aventuras de Tom Sawyer** disseca com fina ironia e humor cáustico a hipocrisia da alma humana; **O capote**, de Nicolau Gogol, (Cz$ 35,00) é uma reflexão sobre o fracasso ontológico do homem e tem como cenário a hierarquizada Rússia czarista; da mesma época e da mesma Rússia é a novela **Os sete enforcados**, de um escritor pouco conhecido por estas paragens, Leonid Andreiev; por fim, **A mão encantada**, de Gérard de Nerval, precursor do Simbolismo e do Surrealismo e uma das personalidades mais solitárias da literatura francesa do século XIX. A Brasiliense, por sua vez, está lançando, num único volume, duas novelas exemplares de Kafka, **O veredicto** (que, na clássica tradução de Torrieri Guimarães, foi chamado **A sentença**, título mais apropriado) e **Na colônia penal**, (Cz$ 60) onde profetiza as mazelas que o Ocidente iria atravessar na Segunda Guerra. A Anima também investiu pesado nos clássicos e trouxe às livrarias nada menos que **As mil e uma noites** (Cz$ 290) traduzido da versão inglesa de N.J.Dawood (1954), um lançamento que merece destaque apesar da tradução claudicante.

Vale a pena comprar:

O Horla, *Guy de Maupassant. L & PM editores, 100 pp, Cz$ 39. Contando seu encontro com um ser sobrenatural que o suga e exaure, Maupassant antecipa o gênero fantástico.*

Um coração singelo, *Gustave Flaubert. Editora Rocco, 80 pp, Cz$ 30,40.*

Uma pequena obra-prima do mestre francês, a estória de Felicidade e seu único amigo, o papagaio Lulu até hoje é motivo de ensaios.

A casa soturna, *Charles Dickens. Editora Nova Fronteira, 824 páginas, Cz$ 356,90.*

Um processo consome o dinheiro, a saúde e a vida de uma família na Londres vitoriana.

Sul de trevas

Deitada na escuridão,
William Styron. Tradução de Alfredo Barcellos. Editora Rocco, 520 pp, Cz$ 234.

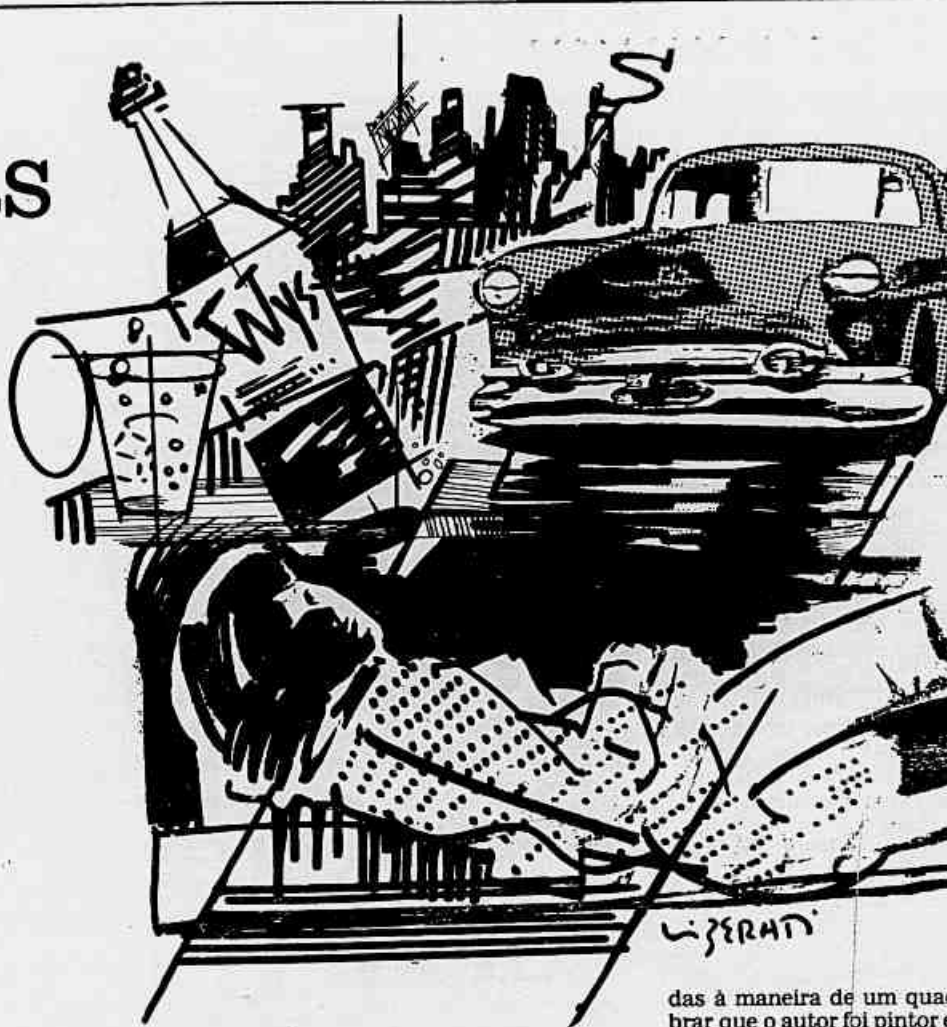
Marcos Santarrita

WILLIAM Styron tinha 26 anos quando publicou, em 1951, **Lie down in darkness**, volumoso romance de estréia prontamente aclamado como pouco menos que uma obra-prima. O livro logo conquistou o Prêmio de Roma, concedido pela Academia de Artes e Letras Americanas e suscitou comparações de precocidade com Dostoiévski, que publicou sua primeira obra (prima) aos 24 anos, e Thomas Mann, que fez o mesmo aos 25. E estabeleceu Styron como o grande herdeiro, em sua geração, da rica tradição literária do sul dos Estados Unidos — Mark Twain, Tennessee Williams, Katherine Ann Porter, Carson McCullers, Erskine Caldwell — que tem como estrela máxima, até hoje, William Faulkner.

Hoje, depois de **Set this house on fire, As confissões de Nat Turner** e **A escolha de Sophia**, para citar apenas seus próprios livros, **Lie down in darkness** certamente não parecerá tão inovador quanto na época de seu lançamento, mas continua sendo um grande romance, que nada perdeu com a passagem do tempo — ao contrário. Partindo do suicídio de uma jovem sulista em Nova Iorque, o romance se constrói em círculos concêntricos cada vez mais densos em torno dos parentes e conhecidos da morta — e dela própria — em Port Warwick, Virgínia. É o retrato da decadência de uma família e de uma sociedade. Como contínuo, interligando as idas e vindas da narrativa no passado e no presente, a viagem do caixão num trem, num dia de calor intenso, e o cortejo fúnebre até o cemitério, num velho coche funerário que enguiça a toda hora. Reconhecem-se aí, naturalmente, ecos de **Enquanto agonizo**, de Faulkner — uma influência poderosa demais para um jovem sulista poder escapar, mas de qualquer modo uma influência mais de cosmovisão do que de estilo ou temática.

O sul de Styron não é mais o sul rural dos anos 20, mas o industrial dos anos 40, com a Segunda Guerra Mundial ao fundo, e os personagens não são mais rudes agricultores pobres, mas a próspera classe média urbana. A decadência também não é a seqüela da derrota do sul na guerra civil, mas uma decadência nova, importada do norte, com suas piscinas particulares, **country clubs, whisky and soda** e os valores materialistas do que Faulkner chamava com desprezo de a civilização do dólar. Como Faulkner, Styron reconhece os pecados do sul, o triste legado da escravidão, dos preconceitos e da opressão aos negros, e se penitencia por eles; mas, também como Faulkner, não reconhece ao norte autoridade moral para lançar-lhes a primeira pedra.

A obra de Styron, relativamente pequena — quatro romances e uma novela em cerca de 30 anos — é uma das melhores e mais coerentes da literatura moderna, e um verdadeiro modelo. Ao contrário de outros inovadores, que, por descaso ou ignorância — freqüentemente por ignorância — preferem fazer tabula rasa do que veio antes deles, o que em cultura significa suicídio, Styron opera no romance uma renovação dialética, **contra** a tradição, sim, mas **partindo** dela, e não ignorando-a. Seu estilo, assim, é uma mescla da mais requintada prosa do século 19 — tem como mestre confesso o purista Gustave Flaubert — com cortes e **flashes** cinematográficos, e um virtuosismo formal que precede já neste romance, e de modo muito mais apropriado, o pouco de bom que há nas invenções do estéril **roman nouveau**.

Enfim, uma grande obra, um grande autor, um enriquecimento de nossa bibliografia, tão pródiga em importações e tão parca de escritores estrangeiros que realmente contam. Leitura obrigatória.

Espaço da linguagem

As geórgicas,
Claude Simon. Tradução de Irene Monique Cubric. Editora Nova Fronteira, 340 páginas, Cz$ 198.

Luciano Trigo

É primorosa a habilidade de Claude Simon em diluir, através de certos artifícios de linguagem característicos do **nouveau roman**, as noções do passado, presente e futuro. No caso de **As geórgicas** — romance que consumiu cinco anos de pesquisas historiográficas até ser publicado em 1981 — os três protagonistas vivem em épocas distintas (a Revolução Francesa, a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra), mas como não há nenhuma preocupação em contar uma história ou estabelecer qualquer espécie de perfil psicológico, é como se tudo se passasse no momento em que cada palavra é escrita ou lida. O único contraponto a essa descontinuidade no encadeamento da ação narrativa é a alternância das estações e o trabalho nos campos — donde o título do romance, homônimo ao poema clássico de Virgílio sobre a agricultura.

Até aí nada de novo, e pode-se mesmo indagar se o manejo das técnicas neo-romanescas no que se refere à despsicologização das personagens não é mais bem-sucedido em seus colegas Alain Robbe-Grillet e Michel Butor (que, ao que parece, também terá que ganhar um Nobel para ter traduzidos seus clássicos **La modification** e **L'emploi du temps**). Mas a ficção de Claude Simon apresenta certas peculiaridades que o tornam um caso à parte dentro do **nouveau roman**: em primeiro lugar, a beleza de sua prosa, que consegue ser exuberante apesar da total indiferença à repetição de palavras ou frases inteiras que marcam o retorno obsessivo a certos núcleos de acontecimentos, como a travessia do rio Mosa. Simon prescinde muitas vezes da pontuação e violenta a sintaxe, mas nada disso soa gratuito; tais recursos são antes a expressão de um romance que vasculha o homem de uma forma poética, através da sobreposição de imagens colhidas desordenadamente e agrupadas à maneira de um quadro impressionista (vale lembrar que o autor foi pintor e fotógrafo antes de se dedicar à literatura). Outro dado marcante é que toda a obra de Claude Simon é uma longa e laboriosa investigação do espaço comum à linguagem e às coisas. Desde **Le tricheur** (1946), cada romance seu é mais um passo no exercício de ajustar aos complexos espaços das paisagens, campestres ou urbanas, os seus correspondentes narrativos — daí os longos períodos desfeitos e refeitos, as assonâncias, os pensamentos inconclusos, como que ao sabor do movimento de um olhar ou de uma caminhada.

O olhar de Claude Simon, porém, não é neutro, e aqui cabe ressaltar a analogia da ficção simoniana com o cinema, apontada por Michel Déguy (**Critique**). Em lugar de deixar as coisas onde elas estão, o autor as destaca delas mesmas para fazê-las entrar na composição de um filme que ainda não existe e cujo roteiro ainda não foi escolhido. A trama do livro — se é que se pode falar em trama — nasce assim num território vago, a meio caminho entre as coisas que não são mais elas próprias e o filme que ainda não é. A situação revolucionária dos três protagonistas de **As geórgicas** é esvaziada pelo predomínio do anedótico, e a dramatização do irrelevante torna-se assim a chave do projeto estético do autor. Sobre a enumeração exaustiva do detalhe e a descontinuidade do discurso, Simon intenta uma mimese absoluta do mundo pós-moderno, marcado pelo esgotamento dos imperativos morais e éticos e pela perda de referenciais estéticos legitimadores da obra de arte. Projeto desde logo fadado ao insucesso (se no irrelevante está o essencial, é também aí que ele se perde), mas ainda assim sedutor. Texto prolixo, de difícil consumo, **As geórgicas** está longe de dispor dos atrativos dos romances de uma Marguerite Duras, a musa do **nouveau roman**, mas contém ingredientes de sobra para satisfazer o leitor interessado na pesquisa da linguagem.

Vale a pena comprar

O amor nos tempos do cólera, *Gabriel GarciaMárquez.*
Editora Record, 429 pp, Cz$129,90.
O autor acompanha a persistência apaixonada de Florentino Ariza por Fermina Daza durante 51 anos: romance imperdível.

O perfume, *Patrick Suskind.*
Editora Record, 264 pp, Cz$ 169,90.
Em seu primeiro romance, Suskind cria uma história inesquecível a do perfumista Grenouille, rechaçado por todos e ansioso por fabricar o aroma perfeito, capaz de apaixonar e motivar idolatria.

A pornografia, *Witold Gombrowicz.*
Editora Nova Fronteira, 240 pp, Cz$ 132,90.
Dois senhores observam um jovem casal se amando e se envolvem em questões metafísicas sobre o amor e a morte.

O homem que olha, *Alberto Moravia.*
Difel, 174 páginas, Cz$ 87.
Às voltas com os personagens habituais de sua literatura, Moravia segue Dodô, o "voyeur" que não pensa, por que pensar seria deixar de ser "voyeur".

Balada da infância perdida, *Antonio Torres.*
Editora Nova Fronteira, 178 pp, Cz$ 89,90.
O Brasil com uma face agrária e outra industrial e a saga do narrador delirante se entrelaçam na obra mais madura do baiano Torres.

Uma sombra onde sonha Camila O'Gorman,
Guanabara, 318 pp, Cz$ 150.
História verídica de um grande amor punido com a repressão da ditadura de Rosas que Molina transformou em prosa poética de qualidade.

CONTOS

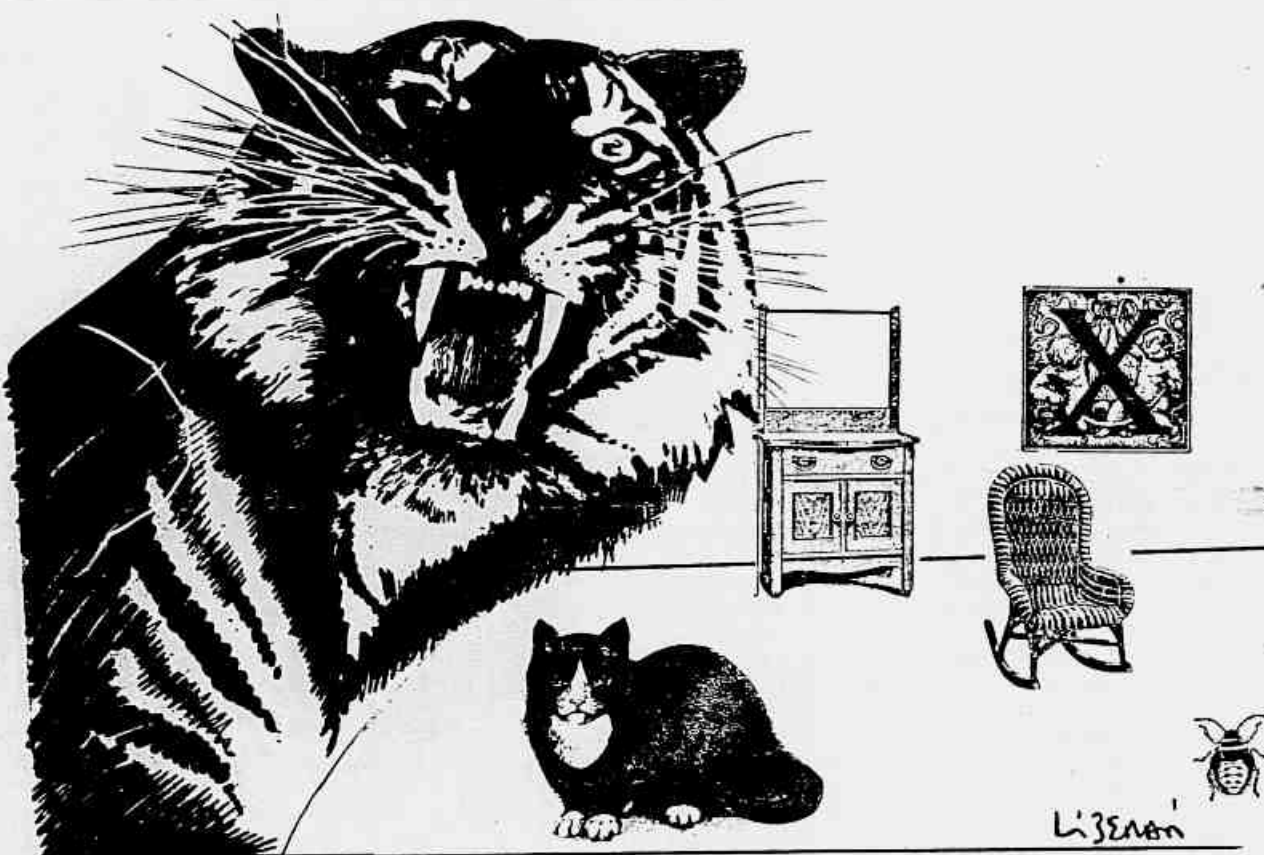
Corretos e errantes

A imagem e outras histórias,
Isaac Bashevis Singer. Tradução de Donaldson Garschagen. Editora Guanabara, 402 páginas, Cz$ 190.

Felipe Fortuna

O Prêmio Nobel é curioso: muitas vezes vai buscar nas profundas do anonimato um escritor que, passada a premiação, volta imediatamente para lá. Raras vezes descobre algum talento, quase sempre esquece alguns ou confirma os já consagrados. Trata-se de um julgamento, afinal, e Isaac Bashevis Singer (1904-), o contemplado de 1978, aproveitou como ninguém a permissão para decolagem. Filiado à tradição da literatura judaica, este polonês radicado nos Estados Unidos escreve, em tom leve e bem-humorado, uma espécie de relato dos costumes de seu povo. Dessa vez, porém, não recupera a vertente mística apresentada em **Do Diário de Alguém Que Não Nasceu**, também editado este ano. Na sua mais recente coleção de contos, Singer se distancia das superstições, dos misticismos e dos ritos religiosos e consagra mais páginas à sua própria condição de escritor, talvez nostálgico, no meio caótico de Nova Iorque. Marcado pelo fantasma do judeu errante, exprime com ironia a sua situação: "Enquanto existirem Deus e Judeus, que diferença fazia viver aqui e ali?"

Singer, contudo, não é tão surpreendente: seus contos esgotam-se na qualidade do relato e da descrição. Ele é um contador de histórias, com nítida indisposição para com as filigranas ou a exposição de idéias. Escritor menor, Singer é, entretanto, bem ágil em sua dimensão. Contos como "Confusão" — acerca das desventuras de um escritor entregue ao assédio desesperado de duas mulheres — ou então "Milagres" — em que mistura com humor o acaso e a providência no destino de um homem — são impagáveis. Sua versatilidade reside justamente na atenção minuciosa que dá aos pequenos dramas, transformando-os em emblemas da experiência humana, confirmando a declaração que faz num de seus contos: "o microcosmo é mais fantástico que o macrocosmo". Por outro lado, a obsessiva intenção de traçar um perfil mais ou menos preciso do judeu não é de forma alguma o sinal de uma interpretação parcial. Muito pelo contrário: Singer é dono de um olhar irônico que por vezes flagra o conflito irreversível em que certo indivíduo se encontra apenas porque exagerou em sua fé judaica... Ou então, colorindo certas cenas, quase faz crer que alguns hábitos, como o adultério, são especialidades de seu povo. Isso porque, estabelecendo relações entre as normas sociais e as religiosas, observa com sarcasmo o resultado final, e proclama: "Se Deus deseja um mundo **kosher** (direito), Ele Próprio terá de criá-lo".

Mas, como é evidente, a herança cultural de Singer não lhe permitiria continuar sendo sempre engraçado. E ele o é bem menos em contos inspirados como "Remanescentes", em que relata a destruição física e psicológica dos sobreviventes dos campos de concentração, elevando a tensão emocional à maneira de O. Henry. Seu universo ficcional sempre foi caracterizado por toda espécie de desencontros entre pessoas, famílias e experiências: marcado por uma contínua diáspora, Singer não hesita em afirmar que "o judeu é, em si mesmo, um fantastico milagre. O ódio aos judeus é o ódio aos milagres, pois o judeu contradiz as leis da natureza". Tudo isso poderia ser plenamente justificado se, nesse ponto, o seu pensamento não estivesse condicionado por uma quase irracional repulsa ao comunismo. De fato, ao entrar em luta com aspectos ideológicos, Singer torna-se fraco e simplista, e um conto como "A Conferência", em que uma militante esquerdista é satirizada por dormir com um capitalista bem-sucedido, convenha-se, é de fazer corar.

Portal do fantástico

Bestiário,
Júlio Cortázar. Tradução de Remy Gorga, filho. Editora Nova Fronteira, 152 páginas, Cz$ 123.

Luciano Trigo

PABLO Neruda afirmou certa vez: "Qualquer um que não leia Cortázar está condenado. Não lê-lo é uma doença grave e invisível, que, com o tempo, pode ter terríveis conseqüências."

Bestiário foi, sem dúvida, um prato cheio para o poeta chileno: primeira obra importante deste argentino nascido na Bélgica e voluntariamente exilado em Paris durante mais de 30 anos, essa coletânea de contos agora reeditada traz impressa a marca registrada do autor: o inimitável talento em fundir o real e o fantástico, num conúbio que atinge tamanha tensão que se torna impossível distinguir os dois. Os elementos supra-reais, no entanto, não são jogados ao acaso, mas encadeados de tal forma que a passagem do trivial ao insólito, do banal ao misterioso, jamais conduz ao artificialismo. Assim, uma nova dimensão da arte é proposta — e imposta — ao leitor, que se vê mergulhado numa atmosfera de sonho e de náusea, de perplexidade e lirismo.

O conto que abre o volume — **Casa tomada**, de apenas oito páginas — é uma pequena pérola da ficção cortazariana, já tendo sido incluído em diversas antologias de histórias fantásticas. Sua interpretação exige a co-autoria do leitor, que pode optar por um simples caso de assombração ou por uma alegoria de uma paixão incestuosa entre um casal de irmãos. Em **Carta a uma senhorita em Paris**, que vem em seguida, a história de um homem que vomitava coelhos é desenvolvida com tranqüila naturalidade, o que produz um efeito perturbador. Este conto, aliás, como **Circe** — no qual Cortázar presta seu tributo a Edgar Alan Poe — foi escrito após um processo de esgotamento nervoso, numa espécie de autoterapia ("Algumas vezes", escreveu o autor, "são necessários seis meses de tensão para que em uma noite se escreva um longo relato"). **Ônibus** e **As portas do céu** obedecem à mesma técnica de descrever situações insuitadas como se fossem as mais comuns, que Cortázar viria a desenvolver plenamente em **Todos os fogos o fogo** (1966), que inclui o célebre **A auto-estrada do sul**, adaptado para o cinema por Jean-Luc Godard (**Weekend**). Já em **Cefaléia** e **Bestiário**, o absurdo e o inexplicável são introduzidos por elementos estranhos (animais ou seres humanos) que subvertem a própria lógica da narrativa, presa num beco sem saída que pode ser o da própria literatura ocidental contemporânea (**"Hay que se dar vueltas alrededor, como un perro buscándose la cola"**, escreveria Cortázar em **O jogo da amarelinha**, seu romance mais famoso). Por fim, em **A distante**, um dos contos mais perfeitos da moderna literatura latino-americana, o autor dá início a um projeto de investigação da linguagem que passaria a orientar toda a sua obra, partindo da história de uma jovem burguesa portenha que mata as horas de insônia com jogos de palavras, elaborando palíndromos e anagramas.

Publicado em 1951, ano em que o autor iniciou seu longo e voluntário exílio parisiense, **Bestiário** é uma excelente porta de entrada para a ficção de Julio Cortázar. Não se deve, porém, buscar as chaves que dissipem a ambigüidade de seus contos: para Cortázar, a realidade é o enigma de onde desabrocha outra realidade, e outra, e mais outra, e dentro do qual não há respostas.

Vale a pena comprar

As noites difíceis, *Dino Buzzati. Nova Fronteira, 302 pp, Cz$ 159,90. Último livro do autor italiano, As noites reúne contos em que o inferno terrestre, uma constante preocupação assombra o homem, fragilizado e angustiado.*

Morte em pleno verão e outras histórias, *Yukio Mishima. Editora Rocco, 192 pp, Cz$ 86,40.*
Esteta rigoroso e apaixonado, Mishima antecipa em pelo menos um de seus contos o seu suicídio ritual.

O olho enigmático, *Moacyr Scliar. Guanabara, 186 pp, Cz$ 75.*
O bom contista gaúcho lida com o fantástico, o caricatural o delirante, matizando-os com seu humor.

Contos de amor rasgados, *Marina Colasanti. Editora Rocco, 208 pp, Cz$ 84,80.*
Em 99 mini-histórias Marina volta a falar de paixão, incompreensão masculina e mitologia, às vezes apelando para o surrealismo.

Garotos da fuzarca, *Ivan Lessa. Companhia das Letras, 142 pp, Cz$ 187.*
Reunião de pequenas histórias já publicadas, mas reescritas, em que o cronista aparece no melhor do seu humor "agressivamente de mau gosto".

POESIA

Presente de russo

Cânticos de Alexandria, *Mikhail Kuzmín. Tradução de Valério Pereléchin e H. Marques Passos. Editora Anima, 70 páginas, Cz$ 47.*

Felipe Fortuna

MIKHAIL Kuzmín (1872-1936) encarna um poeta acometido de estranha hesitação: apresentando-se inicialmente como um simbolista bastante formal, foi quem consolidou de fato a transição para o verso livre — abandonando, a um só tempo, o movimento a que pertencia e o seu sucessor, o acmeísmo. A influência da literatura francesa é marcante nesse período, a ponto de fazer com que um escritor insuspeito, Maximo Gorki, declarasse num dos últimos textos de sua vida, o ensaio "Como Aprendi a Escrever", que "de tudo o que disse sobre livros, pode-se concluir que aprendi a escrever com os franceses".

Na Rússia de então, Kuzmín ligara-se ao grupo comandado pelos poetas Balmont e Briussov, que exercitava o rigor da métrica e da musicalidade, inaugurando uma produção erudita e classicista. Desde o primeiro livro, **As Redes** (1908), os poemas de Kuzmín indicam uma atormentada busca de identidade em que se mesclavam o misticismo, a mitologia grega e a afirmação de sua homossexualidade. Tanto assim que os **Cânticos de Alexandria** nada mais são do que a última parte daquele livro, completamente reescrita.

O acmeísmo, por isso, é uma derivação simbolista que não conheceu qualquer rompimento brusco. Não apenas por haver escrito seus poemas em versos livres, mas também por ter publicado o artigo "Sobre a Bela Clareza" (1910), Kuzmín é reconhecido como um precursor deste movimento — o que é afirmar apenas parte da verdade. Se os acmeístas propunham inovações prosódicas e experimentações, condenando a excessiva melodia do verso; se buscavam eliminar a vaguidade das idéias, quase sempre estimuladas pela mistura de misticismo, teosofia e ocultismo; se lamentavam a submissão ao desconhecido e ao inefável, no esforço de separar a literatura da teologia; se, enfim, esboçavam uma poesia de maior serenidade filosófica e praticavam a ironia, não será possível reconhecer a poesia de Kuzmín na sua integridade.

Os **Cânticos de Alexandria** são sobretudo a crença numa origem primordial, que estaria engastada na farta luz mediterrânica (nisso ele também difere dos acmeístas, como Gumiliov, que preferiam o espírito latino). Assumindo personagens quase sempre ambíguos, quando não femininos, escreveu sensualmente: "Sou ou não parecida com a macieira,/ a macieira em flor,/ dizei, amigas? / O meu cabelo não é tão cacheado,/ como o topo dela? Os meus braços são flexíveis como os galhos,/ as minhas pernas são penetrantes como as raízes". A viagem sensível à Alexandria, que é lenta e cuidadosa, faz com que se percam os traços da infância, num momento de anulação: "eu sabia/ que lá a própria memória de mim havia desaparecido". É curioso observar que a fascinação pelo mundo grego, embora mais ou menos típica em certa poesia da época, não iria encontrar resposta na Rússia. O francês Pierre Loys — conhecedor da poeta Safo e escritor de temas "gregos", a quem Kuzmín dedica um dos cânticos — e o holandês Boutens formam a provável confraria espiritual onde o poeta russo poderia sentar-se à mesa mais à vontade. A notável coincidência, porém, se dá com um filho legítimo de Alexandria, Konstantinos Kafávis, já conhecido do leitor brasileiro, e que declarava com melancolia: "A obra dos deuses, nós a interrompemos".

Na Rússia, entretanto, a obra de Kuzmín estava intelectualmente interrompida pelas agitações sociais de 1905 e pela Revolução de 1917. E não apenas por isso: quando o futurismo de Khlébnikov e de Maiakóvski, já em 1912, atacou com um tapa a face do gosto público, a poesia de Kuzmín foi relegada ao plano da mera curiosidade de um gosto anacrônico, refinado e aristocrático.

Vale a pena comprar:

Poesia, pois é, poesia e Po&tc. *Décio Pignatari, Brasiliense 194 pp Cz$ 200,00.*
Reunião de toda a obra poética de Décio Pignatari, um dos criadores do movimento concretista que incorporou o signo visual à linguagem da poesia.

Poesia moderna da Grécia, *Vários, Guanabara, 328 pp Cz$ 125.*
Em tradução de José Paulo Paes, essa antologia reúne poemas de Konstantinos Kaváfis, Giorgios Seféris, Kostis Palamás e Dionisos Solomós.

40 poemas, *E.E. Cummings Brasiliense, 148 pp., Cz$ 60,00.*
Cummings é apresentado ao leitor brasileiro como ele é: fragmentando a sintaxe e propondo uma nova percepção de espaço e tempo.

Auden, *W. H. Auden. Companhia das Letras, 192 pp., Cz$ 110,00.*
Considerado um dos maiores poetas da língua inglesa, Auden preferiu falar do particular através do universal.

QUADRINHOS

Deliciosas aventuras

Príncipe Valente, volume 4: De volta à corte do rei Arthur, *de Hal Foster — Editora Brasil-América, 72 págs, Cz$ 200,00.*

Otacílio d'Assunção

AO abandonar, em 1937, a historieta de Tarzan para dedicar-se a uma história de sua própria autoria, Harold Foster arranjou um emprego para o resto da vida e também criou uma obra-prima que resiste bravamente ao tempo. Príncipe Valente é uma primorosa representação gráfica da Idade Média, realizada com extrema precisão durante 35 anos ininterruptos pela mão do seu criador e mais 14 pelo continuador John Cullen Murphy e que está prestes a completar o seu cinqüentenário em 13 de fevereiro próximo.

A fase áurea da série compreende os primeiros dez anos de existência da história, onde é mostrada a juventude do Príncipe Valente, sua entrada para o time dos cavaleiros da Távola Redonda do Rei Arthur e a sua incessante procura da princesa da Ilha das Névoas, a bela Aleta, com quem acabaria se casando e tendo quatro filhos. Depois de se tornar um pai de família, Valente perderia um pouco o seu encanto, mas o clima aventuresco continua através do seu filho, Arn.

Essa epopéia medieval finalmente está tendo no Brasil uma edição à altura. A Editora Brasil-América vem lançando, ano após ano, novos volumes da coleção, que já conta com quatro álbuns de capa cartonada, papel de boa qualidade e reprodução o mais fiel possível das pranchas originais. **De Volta À Corte do Rei Artur** é mais recente, e compreende 67 pranchas publicadas pela primeira vez entre fevereiro de 1942 e junho de 43. Ainda não é desta vez que Valente consegue encontrar sua amada, mas ele passa por deliciosas aventuras entre cavaleiros, vikings, feiticeiras, ogros e tudo mais a que a Idade Média tinha direito. A história começa a esquentar mesmo a partir do Volume V, que a EBAL promete lançar em 1987, mas por enquanto o Volume IV permanece como uma das melhores opções para o Natal. Ou na coleção completa, é claro. Um presente para ninguém botar defeito. A não ser que não goste de quadrinhos.

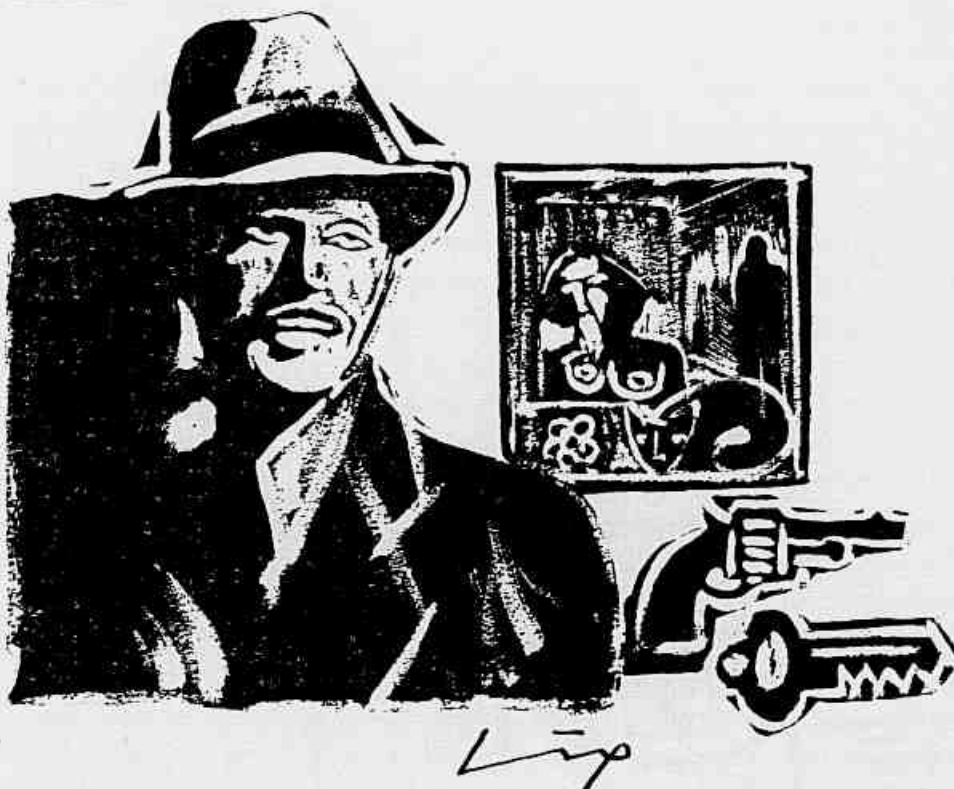
Vale a pena comprar

Freak Brothers, de Gilbert Shelton — L&PM 72 pp., Cz$ 56. Sexo, drogas e baixaria no mundo dos hippies norte-americanos dos Anos 60, através da hilariante visão anárquica de Shelton. Imperdível

Ser Mulher, de Carlos Estêvão — Record, 48 pp., Cz$ 34,90

O universo feminino dissecado e arrasado pelo grotesco Carlos Estêvão um dos mais criativos humoristas da Década de 50.

Nos Tempos de Madame Satã, de Luiz Aguiar e Shima — Marco Zero, 48 pp., Cz$ 56

Uma história fictícia envolvendo personagens reais (Madame Satã, Getúlio Vargas etc.) sobre a possível adesão do Brasil às forças do Eixo, na II Grande Guerra

Escritor durão

Dashiell Hammett — uma vida, *Diane Johnson. Tradução de Álvaro Hatther. Companhia das Letras, 360 páginas, Cz$ 225.*

André Ervilha

HAMMETT era desses caras que sabiam o quanto Continental Op — seu primeiro personagem — estava certo quando acordou ao lado do corpo morto de Dinah Brand com um furador de gelo na mão e pensou: "não se pode confiar em ninguém, muito menos em si próprio". Mas Hammett acima de tudo de um vigor amoral absoluto, capaz de encontrar uma razão incontestável, em outra ocasião, para Op ter feito aquilo, afinal "as mulheres nunca são requintadas, mas extremamente inescrupulosas, com os mesmos princípios morais dos gatos".

Continental Op foi publicado pela primeira vez em outubro de 1923 na **Black Mask**, uma revista média americana que acabou por torná-lo conhecido. No começo a vida era difícil. Casado com Jose, uma enfermeira do exército que tinha engravidado por descuido, Hammett dividia o tempo entre um "bico" pela manhã, para sustentar a casa, uns quinhentos bicos de garrafa de uísque pela tarde, quando constumava censurar Jose — que queria que ele fosse bem sucedido como escritor, mas que, no íntimo, desejava uma situação mais estável para Hammett; talvez a de balconista — e os bicos de pena pela noite. Nessa época nasceram Mary Jane e Jo, e a tuberculose, que ele tinha arranjado no exército durante a primeira guerra, voltou a todo pulmão. Teve que viver durante quatro anos distante da mulher e das filhas por causa do perigo de contágio. Nunca mais voltou para casa.

Em 1928 Hammett começou a dar certo. Em outubro seu primeiro livro, **Safra vermelha**, foi editado pela Alfred Knopf. Em julho de 1929 já saía **Estranha maldição**, exatamente quando entregou os originais de **O falcão maltês** acompanhado um bilhete para o editor: "a melhor coisa que escrevi até agora". O sucesso chegou. Ele já estava com 36 anos mas ainda daria tempo para sair quebrando vitrines nos fins de bebedeira e se firmar como o maior escritor policial que o mundo já viu.

Entre 1929 e 31 escreveu **A chave de vidro** e começou **The thin man**, mas por essa época ele já bebia demais e os livros iam sendo abandonados em troca de festas e moças diferentes das melhores casas de Hollywood ou de qualquer lugar onde estivesse. Foi quando conheceu Lilian Hellman, uma escritora iniciante que acabaria fazendo grande sucesso na Broadway, com que viveu espaçadamente até o fim da vida. Moravam separados. Ela adorava viajar, parte da independência dela que ele não admirava nem um pouco. Em compensação, ele adorava outras mulheres em sua cama, parte da independência dele que ela não admirava de forma alguma. Em conseqüência dessas relações que ele chamava de "praticamente masturbação", constantemente se viu "envolvido" com doenças venéreas, fato que por sua vez Diane Johnson fez questão de mencionar uma dúzia de vezes em sua de resto irrepreensível biografia.

Hammett deve ter ficado uns três anos bebendo, sem escrever nada. Depois de consumir um **container** de álcool, parou, resolveu trancar-se num quarto de hotel, e terminou **The thin man**. Em janeiro de 1934, Knopf editou a versão integral. O livro vendeu aos montes. Uma propaganda da editora dizia não acreditar "que aquela pergunta da página 192 tenha tido a menor influência sobre as vendas" triplicou as tiragens. A pergunta era: "Diga-me uma coisa, Nick. Diga-me a verdade: quando você estava brigando com Mimi, não teve uma ereção?". Foi o último livro de Hammett. Daí em diante ele viveu atrás de boas desculpas para não escrever.

"Ele era um daqueles que não conseguiriam conquistar Hollywood sem tentar empurrar Deus do trono", desdenhou Raymond Chandler certa vez. Mas se não fosse a caça americana aos comunistas empunhada pelo presidente McCarthy ele não teria caído de lá. Perseguido, tentando esconder-se agachado atrás da quinta emenda que protegia seu silêncio, Hammett foi autêntico e fiel até o fim. Qualidades que acabaram levando-o para a cadeia a 19 de julho de 1951. Duas semanas antes de morrer ele passou muito mal e Lilian teve que levá-lo correndo para o hospital e ele perguntou, mas como vamos fazer para chegar a Boston, e ela respondeu que iriam de ambulância e ele disse pela primeira vez em sua vida, mas vai custar caro, e ela respondeu, se for o caso, a gente pega um carroção de toldo de lona, e ele sorriu. Talvez pela última vez na vida.

Vale a pena comprar

Sartre: 1905-1980, *Annie Cohen-Solal, L & PM, 696 pp., Cz$ 210.*
Considerado em alguns países, como os EUA, a biografia definitiva de Sartre, o livro de Annie Cohen levanta exaustivamente os principais passos da trajetória do autor.

Lincoln *Gore Vidal, Rocco, 832 pp., Cz$ 332*
Ao mesmo tempo em que reconstitui minuciosamente os Estados Unidos à época de Lincoln, Gore Vidal ilumina a história pública e privada do presidente assassinado no teatro.

A vida e a morte de Mishima *Henry Scott Stokes, L & PM, 312 pp, Cz$ 99*
Após quatro anos "cercando" Yukio Mishima, o jornalista britânico Henry Stokes, ex-correspondente do London Times *no Japão, escreveu uma biografia comovida e repleta de perplexidades.*

Crimes imperfeitos

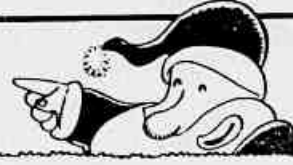
No silêncio da noite, *Dorothy Hughes. Tradução de Milton Persson. L & PM editores, 192 páginas, Cz$ 78.*

Júlio Ludemir

DOROTHY Hughes é considerada "uma espécie de Dashiell Hammett de saias". Mas ou **No Silêncio da Noite** é uma exceção em sua obra ou a crítica americana equivocou-se. Esse romance é solitário e cheio de sombras projetando o perigo para a próxima esquina, muito mais para James Cain do que para o autor de **O Falcão Maltês**. Nele, importa muito mais a patologia do crime do que a investigação policial. Há mistério na narrativa, mas o grande destaque fica mesmo para o personagem em torno do qual gira a trama. Dix Steele ocupa tanto espaço dentro da história que faz lembrar os **outsiders** de Colin Wilson, que dedicou toda a sua obra para mostrar que certos assassinos não são tão insanos assim.

No cotidiano, é absolutamente bizarro apaixonar-se por um personagem como Dix Steele, mas a maneira como Dorothy Hughes o apresenta torna-o fascinante. Acompanhando suas noites insones, não há quem deixe de se contaminar com a sua ansiedade. Sabe-se que a única solução literária para essas histórias é o castigo dostoievskiano, no entanto, esse **doberman** não podia viver como um vira-lata a abanar a cauda e sair ganindo a cada pontapé que levasse. Era inevitável que respondesse com um bote no pescoço da primeira pessoa que cruzasse no meio da neblina de Beverly Hills.

Como personagem, também não se pode deixar de destacar que Dix Steele foi um dos primeiros do romance americano que voltou da Segunda Guerra sem louvar a coragem e o heroísmo do soldado aliado, embora não se possa dizer que tenha se tornado um estrangulador por causa das barbaridades que viu nos campos de batalha. Desde os tempos em que estudou em Princeton, já tinha "medo de olhar as pessoas nos olhos, para não ter que se deparar com o franco deboche, ou piedade". A guerra apenas deixou-o com os nervos de aço, capazes de suportar as situações arrojadas a que sua obsessão levava. Quando a ruiva Laurel entra em sua vida, no entanto, tudo muda. E Dorothy Hughes trama o seu fim. Afinal ela como qualquer escritor de policial sabe que não há crimes perfeitos.

Vale a pena comprar

Assassinato no comitê central, *de Manuel Vázquez Montalbán, Graal, 272 pp., Cz$ 52,60.*
O detetive particular Pepe Carvalho resolve investigar por conta própria o misterioso assassinato do secretário-geral do PC espanhol.

Quem matou Palomino Molero?, *de Mário Vargas Llosa, Francisco Alves, 196 páginas, Cz$ 100.*
O tenente Silva e seu ajudante Lituma se vêem às voltas com a morte do cantor de boleros e conquistador Palomino Molero.

Um passo em falso, *Patrícia Highsmith. Brasiliense, 360 pp., Cz$ 180.*
O tédio existencial e a simplicidade com que Ripley arma seus crimes estão neste livro com o suspense e o fôlego contidos habituais de Highsmith.

O cadáver no dique, *de Janwillen van de Wetering, Brasiliense, 216 pp., Cz$ 80.*
Mistério ambientado na Holanda: um mafioso árabe é responsável pelo assassinato de um milionário pouco ortodoxo.

Natal com livros da Record: a melhor leitura, os

PORTO SEGURO
SERGIO TELLES
84 págs............... Cz$ 500,00
A luta de um grande pintor para preservar, através de sua obra, a memória histórica da cidade de Porto Seguro, marco do descobrimento do Brasil. Edição encadernada, em capa dura, com textos de Gaston Diehl, Jorge Amado, Josué Montello, Luís Vianna Filho e Vera Telles. Impresso em papel cuchê com reprodução em cores de toda a obra de Sergio Telles sobre Porto Seguro.

O AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ
432 págs............ Cz$ 129,90
Em poucas palavras se resume a história de Florentino Ariza e seu amor por Fermina Daza. O romance foi definido pelo autor como "uma história de amor contrariado" e relata as vivências de um casal que sobrevive às corrosões do tempo e da idade. É uma história simples, no estilo genial de García Márquez, em primorosa tradução de Antonio Callado.

LUZ, CÂMERA, ILUSÃO
JACKIE COLLINS
520 págs............ Cz$ 199,90
Mais de 6 meses na lista de best-sellers do *New York Times*. Quase sempre engraçado, às vezes chocante, um romance que revela o coração do alucinante microcosmo que é Beverly Hills.

AMAR SE APRENDE AMANDO
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
184 págs............... Cz$ 46,90
A poesia de Carlos Drummond de Andrade apresenta-se aqui com a liberdade e variedade que a caracterizam. E é, explicitamente, poesia embebida no cotidiano e dele sacada. O amor constitui uma de suas tônicas, e vai das puerilidades e dificuldades atuais do namoro à gravidade da paixão. O livro ideal para presente de Natal.

UM ESPIÃO PERFEITO
JOHN LE CARRÉ
496 págs............ Cz$ 179,90
O romance de espionagem mais irresistível já escrito por LE CARRÉ. "Um grande romance... uma ode à traição" (revista *Veja*); "A obra-prima de Le Carré" (*The Sunday Times*); "Um romance que não se pode perder" (*Financial Times*).

ANARQUISTAS, GRAÇAS A DEUS
ZÉLIA GATTAI
272 págs.............. Cz$ 51,90
O livro é uma crônica da família Gattai, que retrata o convívio dos imigrantes italianos e seus descendentes, em meio às transformações que, nas primeiras décadas do século, se iniciavam na cidade de S. Paulo.

O PERFUME
PATRICK SÜSKIND
264 págs.............. Cz$ 99,90
Este livro é sobretudo uma refinada obra narrativa que cria surpresas, encantamentos, crueldade, horrores e sonhos. Todos os que leram ficaram fascinados e entusiasmados. Um romance cheio de suspense e extremamente refinado, gostoso de se ler.

HISTÓRIA DE DOIS AMORES
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
Ilustrações de ZIRALDO
48 págs............... Cz$ 69,90
Um verdadeiro presente para os jovens leitores. Mas este é um livro delicioso tanto para as crianças quanto para os adultos que podem deliciar-se com a delicadeza do texto do poeta Drummond e encantar-se com a beleza das ilustrações de Ziraldo.

A ÚLTIMA PRIMAVERA EM PARIS
HANS HERLIN
336 págs............ Cz$ 134,90
Hans Herlin criou neste livro uma trama densa, obra-prima do romance de espionagem. Este a que os americanos denominam "O Le Carré alemão" nos revela aqui como a aventura clandestina de algumas pessoas decidiu a sorte da guerra.

PÁRA-QUEDAS E BEIJOS
ERICA JONG
376 págs............ Cz$ 149,90
Isadora está de volta e quer tudo a que tem direito. Carreira. Filho. Vida amorosa liberada. Mas os tempos mudaram. E o sonho dos anos 60 se transformou nas duras e alucinantes realidades dos anos 80.

BRASIL BARROCO
MAURICE PIANZOLA
180 págs............ Cz$ 374,50
Maurice Pianzola, conservador principal do Museu de Arte e História de Genève, historiador de arte, realiza neste livro um inventário de valor especial sobre todas as riquezas brasileiras no campo da arte barroca. Fotografias, em cores e preto e branco, de Fulvio Roiter, Clarival do Prado Valladares, Marcel Gautherot e François

FICÇÃO CIENTÍFICA

O retorno do motim

Canções da terra distante, *Arthur C.Clarke. Tradução de Jorge Luiz Calife. Editora Nova Fronteira, 332 páginas, Cz$ 156.*

Jorge Luiz Calife

TRADUTOR-traidor? Esta antiga expressão certamente vai passar pela cabeça de muito leitor brasileiro de **Canções da Terra Distante**, a nova aventura espacial de Arthur C.Clarke, quando entrar em ação um personagem que ocupa o estranho posto de comandante-deputado de uma nave espacial. Nem sempre entretanto o traidor é o tradutor. E infelizmente ter um deputado no comando não é o único problema na rota da Magalhães. Como Arthur C.Clarke já explicou exaustivamente, **Canções da Terra Distante** surgiu de um conto, escrito na década de cinquenta e publicado na coletânea **O outro lado do céu**. Vinte anos depois, o autor resolveu converter o conto em roteiro cinematográfico e agora o transforma em romance por não ter encontrado ainda quem filmasse a idéia (dizem que Spielberg manifestou interesse).

Nesse processo de conto para roteiro, de roteiro para romance, a história sofreu algumas modificações, mas é desapontador verificar que as melhores idéias já se encontravam muito bem sintetizadas no conto e que a sua ampliação para romance só fez destacar os pontos fracos. Ao narrar o rebuliço causado no idílico planeta Thalassa, distante colônia da Terra, pela chegada de uma nave de metrópole, Clarke força um paralelo entre história passada e futura, que no conto original, permanecia apenas num nível subliminar.

O planeta oceânico Thalassa é uma versão espacial das ilhas do Taiti enquanto que a nave que chega da Terra é o equivalente futurista do veleiro **Bounty** do filme **o grande Motim**. Não falta nem o romance entre a bala nativa das ilhas e o garboso oficial, que é claro, é casado, tem uma mulher à sua espera e deve prosseguir viagem pelos mares (aqui negros) do espaço.

Arthur Clarke tinha pretensões maiores para este livro, segundo ele uma tentativa de criar uma obra de ficção inteiramente "realista" sobre o tema viagem interestelar. Assim ele evitou introduzir na história qualquer coisa que não estivesse dentro das projeções do conhecimento tecnológico atual. Pelo mesmo motivo Clarke ficou furioso quando o editor científico John Gribbin criticou a viabilidade técnica de algumas das engenhocas de sua história num artigo para a revista **New Scientist**.

O problema com o livro não é esse, no entanto. Para se criar uma boa obra de ficção científica não basta caprichar na plausibilidade técnica das tecnologias servindo de pano de fundo para a história. É preciso ousadia e criatividade para ir além e explorar os limites do possível, como o próprio Clarke aconselhava num ensaio escrito em 1960.

Os fãs do escritor vão encontrar a dose habitual de poéticas descrições de vôo espacial, debates filosóficos sobre religião e minuciosas descrições de maravilhas técnicas. Em **Canções da Terra distante** o foco da ação centra-se nos problemas pessoais dos personagens, talvez para disfarçar o vazio e o lugar-comum da trama. No final alguma coisa parece faltando e o leitor percebe que perdeu-se aqui aquele senso de maravilha e de mistério, a capacidade de surpreender o leitor que tão bem caracterizaram os melhores trabalhos do autor como o **Fim da Infância, Cidade e as Estrelas** ou **2001**.

TEATRO

Equação cultural

Teatro: leste & oeste *(perspectivas para um teatro total), de Leonard C. Pronko. Editora Perspectiva, 202 páginas, Cz$ 130,00.*

Macksen Luiz

A oportunidade da publicação de **Teatro: leste & oeste** não é tanto medida pela acuidade acadêmica de seu autor Leonard C. Pronko em detectar o interesse pelas artes cênicas orientais nos Estados Unidos dos anos 60. Esse fato, quase jornalístico, é apenas o deflagrador de um estudo sobre diversas manifestações teatrais do Oriente (Teatro-dança de Bali, Nô, Ópera chinesa, Kabuki), quando em contato com criadores ocidentais. A expressão de formas tão peculiares e individualizadas de teatro atingiu personalidades inquietas como as de Antonin Artaud, Bertold Brecht, Charles Dullin e Jean Genet, entre tantas outras, ao ponto de fazê-las rediscutir a sua própria linguagem. Pronko capta essas "apropriações", além de historiar cada uma das variáveis que fazem a equação teatro oriental/teatro ocidental.

O autor não deixa dúvidas quanto às especificidades culturais de cada tipo de teatro, mas estabelece, nas diferenças, uma avaliação de essência e influências. Pronko observa que a dramática ocidental é excessivamente loquaz, e que as faculdades humanas estariam hipertrofiadas numa centralização que obedeceria a cânones sócio-psicológicos. Já, do outro lado do mundo, o teatro buscaria a festa, a integração plena do espectador, quase em comunhão religiosa. O fator subjetivo, relembra o autor, fez esquecer a origem dionisíaca do festim teatral. O olhar de um Artaud, por exemplo, que se fascinou com as apresentações do teatro de Bali na Exposição Colonial de Paris em 1931, parece confirmar o desejo de reconduzir o teatro do Ocidente ao espírito da celebração.

De maneira alguma, Pronko pretende fazer conversão de uma chave cultural para outra, apenas identificar através da cena oriental algumas das virtuais mudanças pelas quais passou o palco ocidental nas últimas décadas. O que, muitas vezes, parece um árido garimpo de semelhanças é, na verdade, uma fundamentada exposição dos vários tipos de teatro analisados. **Teatro: leste & oeste** demonstra que a integração de múltiplas realidades culturais não compromete a sua unidade artística. É uma questão de coesão nacional.

Vale a pena comprar

TBC: crônica de um sonho, *de Alberto Gusik, Editora Perspectiva, 234pp., Cz$ 120.*
Estudo sobre os 25 anos de vida do Teatro Brasileiro de Comédia, experiência do empresário Franco Zampari na formação de elenco sintonizado com o teatro internacional.

Os processos criativos de Robert Wilson, *de Luiz Roberto Galizia. Editora Perspectiva, 212pp., Cz$ 110.*
O teatro atonal, fragmentário e único do diretor norte-americano Bob Wilson revelado, com rigor teórico e alguma emoção.

Casa do Livro Azul
Livreiros Antiquários

LIVROS - NOVOS E USADOS
COMPRA E VENDA

O MISTÉRIO DAS AMAZONAS
ALEX SHOUMATOFF
Esdras do Nascimento
AS SURPRESAS DA PAIXÃO

MILLÔR FERNANDES
HAI-KAIS

40 ANOS

ATLAS ANATÔMICO DO CORPO HUMANO

ATLAS DE ZOOLOGIA (vertebrados)

ATLAS DE BIOLOGIA

ATLAS DE ASTRONOMIA

Ginástica corretiva

ENQUETE

Os livros são sempre uma ótima opção para presentes natalinos. Para esta edição especial de Natal, **Idéias** fez uma enquete com vinte dos mais destacados nomes das letras nacionais. Dez sugeriram os títulos mais adequados para presentear, e as recomendações foram as mais diversas (desde **Memorial do convento**, de José Saramago, até **Rumo à estação Finlândia**, de Edmund Wilson, e **Transblanco**, de Octavio Paz), enquanto os outros dez apontaram os livros que mais os marcaram (entre outros, **O velho e o mar**, de Hemingway, e **A ilha do tesouro**, de Robert Louis Stevenson).

As obras que mais os marcaram

■ **Roberto Drummond:**
Quando me mudei para Belo Horizonte, li Mar morto, *de Jorge Amado. Ele mudou minha vida. Me abriu para a esquerda, para uma posição de solidariedade com a dor do mundo. Eu era um cara alienado. Queria ser escritor e esse livro mudou tudo. Mudou minha vida como um rio que sai do leito — um rio provinciano que virou um mar vivo, internacional e agitado. Foi o que fez com que eu definisse que queria ser escritor. Não queria mais nada da vida, o resto já não era mais tão importante*

Roberto Freire:
O velho e o mar, *de Hemingway, do ponto de vista literário, me demonstrou a harmonia entre forma e conteúdo. Depois fui ver que a vida do Hemingway era toda baseada naquela filosofia. Ele consegue colocar toda uma visão de mundo em torno da sensação do ganha mas não leva. A gente ganha tudo na vida e, com o tempo, a gente vai perdendo. É um livro de paixão. Não importa o resultado da luta, a paixão não esmorece. Embora existam outros, literalmente mais importantes, esse sempre vem à tona. Eu levo as coisas assim.*

■ **Oswaldo França Jr.**
Três livros. Negação da morte, *de Ernest Becker, que me mostrou a dimensão exata da luta do homem na realização dos seus objetivos.* O acaso e a necessidade, *de Jaques Monot, Nobel de biologia, onde consegui ter uma visão muito concreta do ser humano inserido na evolução. E os livros de Spinoza, onde alcancei uma visão realista da vida, do universo das coisas.*

■ **Manuel Puig**
O livro que mais me impressionou foi Wild palms, *de William Faulkner. A primeira vez que li foi na tradução de Borges. Depois li o original e descobri dois livros diferentes. Era o mesmo quadro pintado por dois mestres. Percebi que havia uma distinção de estilo nos dois casos, mas ficava sempre como que um véu sobre os personagens, sem afogar sua respiração. Eu gosto da presença do estilo na literatura. Sem estilo, melhor a vida, ao passo que só o estilo, também, sem verdade humana, não consegue me seduzir completamente.*

Os livros que eles dariam

■ **Paulo Mendes Campos:**
"Eu daria para uma pessoa jovem as obras completas de Machado de Assis"

■ **Carlos Nejar:**
"Seria a Bíblia, *que é, para mim, uma leitura fundamental, sempre nova se soprada por Deus. Afinal, é o espírito que vivifica as palavras. Ou então seriam poetas como Camões, sobretudo o Camões lírico, e W. H. Auden, nessa tradução extraordinária feita por José Paulo Paes e João Moura Jr."*

■ **Armando Freitas Filho:**
"Eu escolheria o livro Rastros de verão, *de João Gilberto Noll, de que gosto muito, se bem que seja um pouco triste".*

■ **Patrícia Bins:**
"Eu daria as obras de Shakespeare, que são para sempre. Aliás, um livro não é para ser lido só uma vez: é perene, é para ser lido várias vezes. E Shakespeare é assim."

■ Ferreira Gullar

Um livro que me marcou muito? "Luz de agosto" do Faulkner. Um livro que me tocava, sobretudo, pela linguagem intensa, poética, feérica. O universo do livro também é fantástico. É um dos livros que me marcaram.

■ Márcio Souza

Cândido ou o otimismo, *de Voltaire. Um livro que estou sempre lendo. Porque é um livro que prova que é possível se fazer um romance político de forma duradoura. É um grande deboche sobre a humanidade que dura há mais de 300 anos. Sempre releio porque é de um humor, e de uma maldade incríveis. É o livro preferido de meu escritor preferido. Livro que, por sinal, teve um trecho inteiro copiado em* O nome da rosa.

■ Nélida Piñon

Cada volta que dei no travesseiro, recordei os livros que foram amantes e irmãos: Don Quixote *de Cervantes,* Crime e castigo *de Dostoievski,* As viagens de Marco Polo, Winnetou, *de Karl May. Todos eles guardavam intacto o inabalável espírito de aventura. Obrigando-me a viajar por dentro e pelos quintais do mundo. Nenhum deles reconciliou mansamente com a casa ou as paredes estreitas dos lares vizinhos. Exigi, desde a mais tenra idade, que os livros me desalojassem do eixo de minha lama, sempre insuficiente para mim. E que me reconfortassem.*

■ José J. Veiga

Um dos livros que me marcaram é O despertar dos mágicos, *de Louis Powels e Jaques de Bergerac, porque, trazendo à discussão fatos do mundo invisível, deixa a gente descobrindo coisas fantásticas sobre nós mesmos. Um segundo livro que me marcou muito, por sua sinceridade e simplicidade, foi* Minha vida de menina, *assinado por Helena Morley. O terceiro e último, é* A barca de Gleyre — *uma correspondência de 40 anos de Monteiro Lobato com um amigo, um juiz do interior de Minas.*

■ Ricardo Ramos

Considero Guerra e paz, *do Tolstoi, o maior romance da literatura universal. Já o li mais de dez vezes, sem contar os trechos preferidos; aí eu já perdi a conta há muito tempo. É difícil dizer por quê. Ele fez o melhor romance do mundo, fez a melhor novela —* A morte de Ivan Ilitch *e alguns dos melhores contos de todas as épocas. Eu só não sei de cor porque não sou de decorar. Mas tem outro,* O velho e o mar, *que eu acho que merecia entrar para a Bíblia como a contribuição do século XX.*

■ Rachel Jardim

Eu tenho que fazer uma divisão. Na adolescência fiquei marcada pelo O morro dos ventos uivantes *de Emily Bronte. Na maturidade, minha grande fixação com o problema do tempo mudou as coisas. A partir de então,* Em busca do tempo perdido *passou a ser o livro mais marcante. Essa capacidade do homem nunca perder o tempo por ter como recuperá-lo contrastando com o fato de não poder contê-lo e ir perdendo-o com os anos sempre me fascinou. Cheguei a fazer um ensaio sobre o problema político do tempo. Nem assim consegui me livrar da fixação. Marcel Proust foi definitivo para mim.*

■ Geraldo Carneiro:

"Tem três livros que eu daria: para todas as idades, A ilha do tesouro, *de Stevenson, para os que se interessam por literatura com senso de humor,* Tristan Shandy *de Laurence Sterne e para as pessoas em geral interessadas em mergulhar na ambigüidade do Brasil,* Esaú e Jacó, *de Machado de Assis.*

■ Moacyr Scliar:

"Rumo à estação Finlândia, *de Edmund Wilson, sobretudo por essa combinação que ele faz do cenário histórico com uma descrição intelectual fascinante."*

■ Rubem Braga:

"Escolheria Memorial do convento, *de José Saramago. É um romance muito bom, é muito bem escrito."*

■ Sérgio Sant'Anna:

"Acho que presente de Natal tem que ter uma certa categoria. Eu daria Transblanco, *do Otávio Paz. É um presente de qualidade".*

■ Antônio Callado:

"Eu gostaria de dar um livro que saiu há pouco tempo, do Edilberto Coutinho. É um livro sobre o poeta pernambucano Carlo Penna Filho, que morreu, aos 29 anos, num desastre. O nome é O livro de Carlos, *e nele, além da excelente biografia, há ainda um poema sobre Natal."*

■ João Gilberto Noll:

"O tempo dos assassinos, *de Henry Miller, um ensaio sobre Rimbaud, e* Os quatro quartetos, *de T. S. Eliot."*

HISTÓRIA

Operação resgate

Vinte anos de resistência — *as alternativas da Cultura no Regime Militar, organização de Maria Amélia Mello. Espaço e Tempo, 155 páginas.*

Vívian Mara

"**BRASIL: ame-o ou deixe-o**". O período foi tenebroso. Há quem, realmente, não lembre do "Brasil Grande", economicamente "milagroso". Há quem invente novos **slogans** para esquecer. Há os que lembram e não concordam com outro silêncio, igualmente próximo da conivência, e se diga: o **vazio cultural** dos anos 70. Houve mesmo o desaparecimento das manifestações artísticas naquele período? **Vinte Anos de Resistência** vem confirmar que os desaparecimentos foram de outra ordem ou, pelo menos, propõe questionar a certeza das vozes mais cáusticas que afirmam não ter acontecido nada de importante na cultura brasileira daqueles anos. Para que, debaixo dos interesses ocultos no "revanchismo não" (ou sutilezas semelhantes), também não acabe por se realizar o esquecimento da produção não-oficial, é que surgiu este livro.

A idéia nasceu em 1981, com a equipe do Centro de Cultura Alternativa/Rio Arte — espaço destinado à recuperação da memória daquilo que ficou sob a demolição político-social dos anos 60/70. Ao **nada aconteceu**, nove autores opõem trabalhos sobre a produção artística da geração que viveu o "mau encontro" com os AI-5 e similares. As intenções são mais informativos que teorizantes. Segundo Maria Amélia Mello, coordenadora de textos, o objetivo é falar de uma "geração que correu por fora, pelas margens, cercando o convencional, atirando farpas, desafiando o estabelecido; que se tornou mais importante pelo que **não** disse com todas as letras, mas pelo que **apenas** sugeriu nas entrelinhas".

Eduardo Navarro Stotz, Sonia Virgínia Moreira, Márcio Bueno, Leila Miccolis, Fernão Pessoa Ramos, Tania Pacheco, Moacy Cirne, Sheila Kaplan e Ricky Goodwin, falam sobre imprensa, cinema, teatro, quadrinhos, artes plásticas e música. A pesquisa é vasta e todo o trabalho exposto pelo grupo, longe de esgotar o assunto, dá início a um número sem-fim de questões que serão colocadas para além das limitações naturais dos livros. Trata-se, antes, de um projeto cultural propondo levar **Vinte Anos de Resistência** até as Universidades, em forma de debates, palestras, mostras e mesas-redondas.

É certo que um período de vinte anos não chega a somar o tempo de uma longa noite de obscurantismo medieval, até porque (se vale parafrasear Hegel) cada um tem a Idade Média que merece, mas soma o suficiente para contar com um grande número de propostas nascidas do desafio de burlar o aparato repressor. Sem a retórica enfadonha dos inventários, as provas de que houve uma verdadeira efervescência cultural são conduzidas ao irrefutável. Marginal, alternativo, independente, underground, artesanal, são as muitas máscaras para uma única significação: **resistência**. Como no "caldeirão de bruxas", onde tudo está, livre e ludicamente, misturado a tudo, as pesquisas se cruzam, sobrepondo nomes como Caetano, Gil, Mutantes, Glauber Rocha, Armando Freitas Filho, Hélio Oiticica, Chacal, Chico Buarque, Cildo Meirelles, Pedro Lyra, Grisolli, Boal, Henfil (...) E, movimentos ou tentativas como tropicalismo, imprensa nanica, teatro de invenção, geração mimeógrafo (...) Lista imensa, onde foram muitos os nomes e mais as formas de resistir diante da intolerância e arbitrariedade da censura para felicidade da própria arte, em proporção bem maior a quantidade de "Torquemadas" igualmente produzidos pelo sistema. Sem entrar no mérito se, na verdade, são os "inquisidores" os criadores do sistema ou o inverso, o livro dirige-se mesmo contra a idéia niilista de que os anos 70 passaram em estado de suspensão criativa.

Vale a pena comprar:

O grande massacre dos gatos, *Robert Darnton. Graal, 363 pp, Cz$ 89,40.*

Através da interpretação de contos populares, por exemplo, Darnton tenta entender o universo mental do camponês francês do século XVIII.

Rumo à estação Finlândia, *Edmund Wilson. Companhia das Letras, 475pp, Cz$ 195).*

Com humor e estilo leve e compacto, Wilson passeia pela História de Michelet a Lenin, passando por Vico e Marx.

SEXO

Higiene mental

Combate sexual da juventude, *Wilheim Reich. Tradução de H.C. Edições Epopéia, 150 páginas.*

Leonardo Libanio Christo

CUIDADO, ele é perturbador. Provoca grandes fissuras em nosso modo de ser. Assim poderia ser conhecido este colega mais jovem de Freud.

Reich, de vida conturbada, deixou uma obra explosiva. Foi lançado entre nós, primitivos do Cone Sul, um livro capaz de ser (e o é) corajoso o suficiente para levantar as questões da sexualidade na adolescência e suas conseqüências sociais, econômicas e políticas na vida adulta.

Publicado na Alemanha em 1932, o livro contém a "bomba" contra a moral patogênica, em favor da revolução social. Com o fortalecimento do nazismo, Reich, impressionado ainda pelo impacto da revolução russa, trabalha ativamente junto ao Partido Comunista e escreve sobre as questões sexuais, em favor de uma saudável liberdade para o ser humano. Por causa desta e de outras publicações, Reich passa, a partir deste momento, a ser um homem perseguido, por causa de suas idéias, em quase todos os países em que viveu. Em 1957, perseguido pela onda anticomunista que assola os Estados Unidos, foi preso na Pensilvânia.

As idéias de Reich culminam na descoberta dos **bions**, formações artificiais semelhantes à matéria viva que foi observada quando se deixava feno ou grama de molho. A partir desse instante, Reich trabalha incansavelmente até descobrir a energia orgânica, da qual, mais tarde, cria acumuladores individuais para comercialização, que foram usados como provas contra ele no julgamento em que foi condenado.

As maiores contribuições deste psicanalista são o desenvolvimento da teoria do orgasmo, a partir da teoria freudiana da libido, e o entendimento mais amplo do conceito de biopatia.

Neste livro, Reich explica aos jovens a reprodução, o aparelho sexual masculino e feminino e o processo de fecundação. Trata da gravidez e do parto, expõe suas idéias sobre o aborto, discute os meios anticoncepcionais. Abre um capítulo sobre a tensão sexual e a satisfação, abordando os temas da maturação sexual, a masturbação, o ato sexual, as perturbações nas relações sexuais e as doenças venéreas e sua prevenção. E encerra escrevendo sobre a auto-regulação sexual pela satisfação sexual. Aborda ainda a homossexualidade numa visão completamente nova.

Quando a parte orgânica está esclarecida, o livro torna-se político, com Reich preocupado com a liberdade sexual entre jovens, como tema central de uma nova moral, a ponto de colocar a revolução social como condição prévia para a liberação sexual. Termina a obra com um capítulo sobre a politização do problema sexual dos jovens.

A coragem que ele teve e as revelações que fez causam, ainda hoje, mesmo entre os que se consideram esclarecidos (cientistas, políticos e filósofos) um enorme mal-estar. Pois, como eu, a grande maioria aprendeu as grandes verdades sobre sexo nas ruas.

Falar de sexo no Brasil de hoje é ainda um grande tabu. Não criamos condições para que se abram discussões sobre as questões sexuais, gerando em nossos jovens os mesmos desvios das gerações mais velhas.

O temor do pecado incutido em nós faz com que fechemos os olhos diante desses problemas. Convém lembrar que hoje, em nosso país, a população abaixo de 25 anos reúne 85 milhões de brasileiros. Assim, seria melhor empreendermos uma campanha honesta sobre as questões sexuais o quanto antes, em favor de uma melhor higiene mental de nosso povo.

Leonardo Libanio Christo é psicoterapeuta em S. Paulo.

Vale a pena comprar:

A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess, reeditada por Jeffrey Masson. Imago Editora, 504 pp, Cz$ 330.

A gestação das teorias de Freud, sua paixão homossexual pelo amigo Fliess sublimada e o abandono da auto-análise aparecem nessas cartas escritas entre 1887 e 1904.

História e sexualidade no Brasil, *organização de Ronaldo Vainfas. Editora Graal, 212 pp, Cz$ 64.*

Escravos, padres, homossexuais e adúlteros são alguns dos temas tratados por antropólogos e historiadores brasileiros inspirados pelocaminho aberto por Foucault, Aries e LeGoff.

FEMINISMO

Prato raso

O homem é a sobremesa, *Sonya Friedman. Tradução de Aulyde Soares Rodrigues. Editora José Olympio, 177 páginas, Cz$ 69.*

Vera Maria de Queiroz

HÁ um mercado brasileiro bastante sedutor para um tipo de produção editorial do tipo "Como aprender... em pouco tempo", cabendo nas reticências toda sorte de experiência a ser adquirida, bastando para isso que se leia o livro em questão, as regras enumeradas sejam seguidas e tudo será diferente. Os ingredientes que garantem o sucesso deste tipo de produção parecem ser os seguintes: mistura-se um pouco de psicologia previamente adaptada ao senso das experiências comuns de determinado público, acrescentam-se muitos depoimentos — com alguns dos quais certamente haverá empatia, garantindo-se, assim, a veracidade e a plausibilidade dos conselhos oferecidos, tudo isso recheado de muitas frases sugestivas no sentido de uma mudança de comportamento de quem lê, cujo espelho são as experiências descritas e malsucedidas, que poderiam ter sido diferentes se se tivesse seguido tal ou qual regra. Expressando um pensamento típico da sociedade americana, de onde em geral vêm seus autores, e da ideologia do "self-made man", este tipo de livro encontra um público certo naqueles que privilegiam o inteligível no que é apenas superficial e simplificador. O autor das máximas mais simplistas é visto como alguém que "diz as coisas que todo mundo entende" e que o lê acredita que, com algumas regras práticas, pode resolver seus problemas de ordem sexual, afetiva ou emocional.

Este *O homem é a sobremesa* segue a receita. Escrito por uma psicóloga americana, bem casada, filhos adultos, que se dispôs a ajudar aquelas mulheres que se sentem um zero sem um homem que lhes afiance o contrário. Para isso, ela sugere que "o melhor que a mulher pode exigir de si mesma é desenvolver a capacidade de ser auto-suficiente" e, mais ainda, que "muito mais problemático é ter de aceitar a verdade que nenhum homem pode dar vida a uma mulher e nem viver por ela." Sobre esses dois eixos de pensamento, se se pode dizer assim, a autoria perpassa o olhar pela trajetória das relações maê/filha, filha/pai, mãe/filhos (e futuros maridos), avaliando suas possíveis interferências posteriores na relação marido/mulher, para concluir que tudo que não foi resolvido entre pais e filhas será vivido como problema no casamento. Parece elementar.. e é mesmo.

Vários depoimentos comprovam cada tese (ou regra) e são oferecidas sugestões de como modificar o atual comportamento sendo-se capaz de compreender, aceitar e perdoar os pais que se teve, pois que "desfazer os laços negativos com os pais não é tarefa fácil". Mas não impossível, para quem deseja verdadeiramente mudar... Haja fé. Esses depoimentos, por sua vez, referem-se quase todos problemas enfrentados por mulheres da classe média americana nas relações com o homem, especialmente dentro do casamento, onde ele, definitivamente, não é sobremesa. A autonomia feminina, de que trata o livro, precisa de um pouco mais do que os alimentos oferecidos pela autora para se afirmar, seja no prato principal, seja na sobremesa.

Vale a pena comprar:

Num mergulho histórico e antropológico a polêmica ensaísta francesa desvenda o paternalismo em todos os tempos e sonha com um tempo em que homens e mulheres serão iguais.

Um é o outro, *Elizabeth Badinter. Nova Fronteira, 155 pp, Cz$ 309,00.*

Você jurou que eu ia ser feliz, *Sonia Nolasco. Global, 208 pp, Cz$95,00.*

Nessa coletânea de cinco contos a autora traça um retrato fiel do que tem sido a vida das mulheres de sua geração, oscilando entre casamentos e profissão, freqüentemente sem poder conciliar os dois.

PSIQUIATRIA

No país da dor

O espelho do mundo, *Maria Clementina Pereira Cunha. Editora Paz e Terra, 217 páginas, Cz$ 70.*

Aloisio Batista

VEM-SE acumulando entre nós, nos últimos anos, a publicação de trabalhos que, embora difiram no que toca à procedência e objeto têm em comum a inspiração temática e os procedimentos analíticos direta ou indiretamente derivados de dois marcos da epistemologia contemporânea. A história das idéias — de Lefebvre e Le Goff — e o trabalho arqueológico de Michel Foucault. Parcela considerável dessa produção tem nos ajudado a melhor compreender o que foi (e é) a constituição da figura médico-legal da loucura, seus efeitos no tecido social e seu caráter histórico de componente ativo de estratégias mais globais de organização "profilática" da sociedade e de controle e disciplinarização das camadas populares em vista das necessidades e ditames do poder econômico.

É essa linha seguida por Maria Clementina Cunha no seu **O espelho do mundo**, tese apresentada à Unicamp, que investiga o universo e as relações existentes entre médicos e pacientes no Hospício do Juquery, em São Paulo. A intenção de valorizar as falas dos internos, dos sem-razão, como expressão legítima daquelas relações, aliás, está presente já no título do trabalho, tomado de empréstimo à uma interna que fez parte do primeiro grupo feminino do hospício.

Instalado paulatinamente a partir de 1898, sob a animada influência de Francisco Franco da Rocha — tido e havido com o "Pinel brasileiro" —, o Juquery logo se tornou um centro, junto com o Hospital D. Pedro II no Rio de Janeiro, de produção de saber psiquiátrico, de acaloradas discussões entre as correntes dominantes na época — a teoria da degenerescência, de Lombroso e o organismo impregnado de positivismo, como todo o pensamento científico brasileiro no final do século XIX — bem como palco tenebroso do experimentalismo das "terapêuticas" por eles inspiradas. Lança-se mão, visando a alcançar os elevados objetivos da cura e da reintegração dos internos, que em sua grande maioria são oriundos das camadas mais desfavorecidas da população, de técnicas das quais muitas das vezes não se tinha absoluta certeza do efeito curativo. "A principal delas eram os banhos: frios, quentes, alternadamente ambas as coisas; em banheiras ou em 'duchas circulares', aposentadas por causarem freqüentemente mortes por afogamento nos internos. Banhos quentes simultâneos à aplicação de 'capacetes de gelo' na cabeça, que podiam durar, no mínimo, várias horas até, excepcionalmente, vários dias..."

Em dia com os avanços da ciência no mundo, os companheiros de Franco da Rocha importam a "malarioterapia", descoberta pelo austríaco Von Jauregg, em 1915, largamente utilizada na Europa e que consiste na inoculação no organismo de pacientes acometidos de "paralisia geral", do vírus da doença. Mas nem só de importações vivem os psiquiatras do Juquery: há espaço para pesquisas e novas descobertas, como a que nos dá testemunho Pacheco e Silva, referindo-se "orgulhosamente a uma descoberta científica de Franco da Rocha, quando uma paciente "melancólocia ansiosa", ao irritar suas companheiras de pavilhão, sofreu uma violenta paulada na boca do estômago, acordando "curada" da coma decorrente da pancada: estavam lançadas as bases da futura traumaterapia..."

Assim como em certos filmes de terror somos capturados pelo olhar desesperado das vítimas, também aqui ficamos desconcertados com os depoimentos dos internos que, fazendo um doloroso contraponto às científicas exposições dos médicos vazadas no estilo pedante do gongorismo de Academia, expõem em cartas aos familiares ou aos jornais denunciando os maus-tratos (seqüestradas pela direção do hospital), poemas, o lado miserável, o outro lado do espelho de que nos fala o título, e que os levou, ao invés do país das maravilhas, à pátria do eterno ranger de dentes.

Vale a pena comprar

A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess, reeditada por Jeffrey Masson. Imago Editora, 504 pp., Cz$ 330.

A gestação das teorias de Freud, sua paixão homossexual pelo amigo Fless sublimada e o abandono da auto-análise aparecem nessas cartas escritas entre 1887 e 1904.

Subjetividade e sociedade, uma experiência de geração, Gilberto Velho. Jorge Zahar editor, 112 pp., Cz$ 45.

Baseado em entrevistas com pessoas das camadas médias da Zona Sul do Rio, o livro de Velho procura entender o indivíduo como um arena na qual eclodem vários conflitos.

MISCELÂNEA

Cinema

Hitchcock/Truffaut — entrevista, Brasiliense, 124 pp., Cz$ 170

Preocupado menos com curiosidades biográficas do que com o pensamento de Hitchcock por trás das câmaras, o livro, fartamente ilustrado, é uma aula irresistível sobre os bastidores da sétima arte.

Freud além da alma — roteiro para um filme Jean-Paul Sartre, Nova Fronteira, 770 pp., Cz$ 161,90.

Escrito a pedido do diretor John Huston, este roteiro, que nunca chegou a ser filmado, vale pelo tratamento que Sartre deu ao pai da psicanálise: um Freud tão preocupado em conhecer os outros homens como em conhecer-se.

Fellini — entrevista sobre o cinema Giovanni Grazzini, Civilização Brasileira, 158 pp.

Para os apreciadores do cineasta italiano, esta entrevista apresenta um Fellini tão caótico quanto suas personagens, discorrendo ora sobre terrorismo, ora sobre sua admiração por seu colega Roberto Rossellini, ora sobre a importância da televisão.

Bardot, Deneuve, & Fonda — As memórias de Roger Vadim Best-Seller, 368 pp., Cz$ 140.

Nascido em 1927, Roger Vadim despiu nas telas e na intimidade, três das mais belas atrizes do planeta. Neste livro, que provocou grande celeuma na Europa, ele revela com picardia excitantes detalhes da vida privada de Bardot, Deneuve e Fonda.

Paulo Emílio — um intelectual na linha de frente, organização de Carlos Augusto Calil e Maria Teresa Machado, Brasiliense, 382 pp, Cz$ 120.

Morto há 10 anos, Paulo Emílio Salles Gomes foi um crtico irreverente e lúcido do cinema, tendo chegado a colaborar para a revista **Cahiers du Cinéma**. Neste volume, Calil e Maria Teresa traçam o seu itinerário artístico e intelectual.

Culinária

Pães naturais, de Romélia Meyer, Editora Ground, 195 pp.

Para os que não admitem o bromato, este livro é indicado, com mais de 50 receitas para se fazer os mais diversos tipos de pão, entre brioches, croissants, pizzas, bolos e até mesmo panquecas.

Viagem

O palácio da memória de Matteo Ricci — a história de uma viagem: da Europa da contra-reforma à China da dinastia Ming, de Jonathan D. Spence, Companhia das Letras, 370 pp., Cz$ 200.

Biografia do valoroso missionário jesuíta, tendo como pano de fundo a China da dinastia Ming e suas relações com o catolicismo europeu.

A expedição de Jacques Cousteau na Amazônia, Jacques-Yves Cousteau e Mose Richards, Record, 236 pp., Cz$ 900.

Registro ricamente ilustrado da expedição de 18 meses que o oceanógrafo Jacques Cousteau realizou pela Amazônia com uma equipe de mergulhadores, fotógrafos e cientistas.

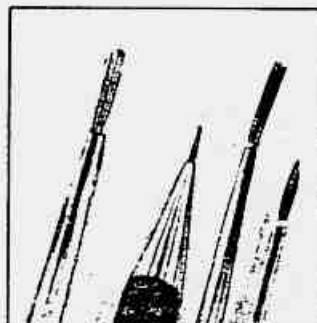
Economia

Lucro, acumulação e crise, Luís Bresser Pereira, Brasiliense, 280 pp., Cz$ 120.

Exposição da teoria da tendência declinante da taxa de lucro com base no processo de acumulação a longo prazo e na crise dos países centrais, numa linguagem simples e acessível.

Televisão

Um país no ar: história da TV brasileira em três canais, Alcir Henrique da Costa, Inimá Ferreira Simões e Maria Rita Kehl, Brasiliense/ Funarte, 326 pp., Cz$ 160.

Revisão crítica da história da televisão brasileira desde que, sob o patrocínio das goiabadas Peixe, entrou no ar nossa primeira emissora: a Tupi-Difusora, canal 3.

Arte

Aspiro ao grande labirinto, Hélio Oiticica, Editora Rocco, 134 pp., Cz$ 85.

Uma antologia de textos teóricos de um dos mais importantes artistas da vanguarda carioca desde os anos 50.

Arte e ilusão, E. H. Gombrich, Martins Fontes Ed., 550 pp. Cz$ 180.

Trabalho dos mais importantes sobre as formas artísticas e a sua decodificação em imagens significativas, por um dos grandes pensadores da arte do século XX.

Cartas a Theo, Vicent Van Gogh, L & PM, 312 pp., Cz$ 94.

Seleção da correspondência entre Van Gogh e seu irmão Theo, um dos documentos fundamentais para a compreensão de um dos maiores artistas dos primórdios do modernismo.

Marcel Duchamp, Paulo Venâncio Filho. Brasiliense (coleção Encantos Radicais), 96 pp., Cz$ 13,44.

Uma análise da obra de um dos mais polêmicos e férteis artistas do século, uma figura que reorientou toda a tradição da arte ocidental moderna.

ENSAIO CRÍTICO

Os nomes e as coisas

As ilusões de modernidade,
João Alexandre Barbosa. Editora Perspectiva, 166 páginas, Cz$ 75.

Lucio Agra

PODE parecer estranho que, em tempos de interesse quase unânime em torno do fenômeno "Pós-Modernismo", um livro volte-se tão decididamente para o que anda "em baixa": o Modernismo. Mas o livro que João Alexandre Barbosa acaba de lançar chama-se, prudentemente, **As Ilusões da Modernidade**. É mais do que um livro que trata da questão "moderno": é um livro que discute poetas e poesia e, só por isso, já valeria a pena.

O autor não esconde sua paixão crítica por essas "ilusões", que procura explicar no primeiro artigo que dá nome ao livro. Este, por sinal, é o único texto "exclusivamente teórico", por assim dizer. Os demais são ensaios sobre poetas.

Em tempos em que se julga e define teoricamente, a partir de generalidades e generalizações, o exercício crítico de João Alexandre é bastante salutar pois repõe em questão a problematização da linguagem poética, fundamental para entendermos como se situaria a poética de uma linguagem pós... moderna.

No primeiro ensaio, o autor traça o esquema de suas principais indagações. O que ressalta é o conflito básico entre três elementos: o poeta, a linguagem e a realidade. A partir destas instâncias, o autor desenvolve um raciocínio longo e apurado em que se inclui o problema da tradução e da historicidade poética. A primeira é vista como forma de abrir novas possibilidades poéticas no diálogo com a tradição renovada. Já o problema da historicidade do poético equaciona-se a partir da tensão entre o "criador e o crítico", entre aquele que, como Baudelaire, aspira ao mesmo tempo à intemporalidade e ao transitório. A grande virtude do autor é estabelecer estas relações como provenientes da própria tensão poeta vesus linguagem, buscando situar na própria forma da poesia o veio que esclarece as contradições do poeta. No fundo, João Alexandre Barbosa recupera uma inquietação perene na poesia moderna, que é o divórcio cada vez maior entre os nomes e as coisas.

Ao longo dos artigos, aliás, repetem-se citações de Octávio Paz ("gracias al poeta el mundo se quieda sin nombres") e Paul Valéry (cisão/ conjunção entre "ego e ego **scriptor**") A escolha destes paradigmas e dos próprios poetas estudados (Baudelaire, Mallarmé, Valéry, Jorge Guillén, João Cabral, Haroldo de Campos) não pode ser considerada arbitrária: obedece a um encadeamento de personagens que fizeram do artesanato poético sua temática principal.

O autor faz-nos observar o poeta moderno por um novo e instigante ângulo: a sua tensão pessoal em relação à linguagem e esta tensão dando conta do conflito entre o contingente e o universal.

Se há clareza neste primeiro ensaio, o mesmo não se pode dizer dos demais. No ensaio sobre Baudelaire, baseado no poema **Le cygne** são resenhadas três diferentes interpretações para o mesmo poema, que oferecem caminhos inusitados para sua interpretação. No entanto, a leitura de João Alexandre conquanto minuciosa é muita vezes maçante, o que também acontece na leitura de um Soneto de Mallarmé e até mesmo no ensaio que originalmente é prefácio à tradução de Jorge Wanderley para "O Cemitério Marinho" de Paul Valéry. (As fartas citações dos textos além de suas versões integrais são um dado positivo a mais no livro) O mérito maior está, sem dúvida, na incomparável coerência com o que o autor persegue suas idéias e o traçado sutil das correspondências entre os diversos poetas. Ao chegar em João Cabral, o estilo torna-se mais transparente talvez por força das qualidades intrínsecas do próprio poeta escolhido. São igualmente de excelente qualidade os ensaios sobre Jorge Guillén, que sobressai pela escolha, bem como o que introduz originalmente o livro **Signância Quasi Coelum** de Haroldo de Campos. O percurso finaliza com um pequeno porém interessante tópico sobre tradução. Um fecho conseqüente de um livro que é bem vindo no momento atual, trazendo para o centro das polêmicas muitas vezes infundadas, a energia vigorosa da poesia moderna que nem por isso está morta. As ilusões da modernidade existem, mas, sem dúvida, são bem modernas ilusões.

Vale a pena comprar

Idéia de uma história universal do ponto de vista cosmopolita, *Imanuel Kant, Brasiliense, 152 pp, Cz$ 55*

Escrito em 1784, este livro é uma tentativa de encontrar um fio condutor para a história humana. Para Kant, a resposta a essa indagação residiria num plano oculto da natureza em direção a um ideal, descartando o indivíduo como um agente da história.

O pós-moderno, *Jean-François Lyotard, José Olympio, 125 pp, Cz$ 44*

O filósofo francês Lyotard traça um agudo perfil de homem ocidental contemporâneo, esmagado entre a fragmentação do saber e a fracassada busca de justificativas morais ou éticas que legitimem o seu comportamento.

A república do pica-pau amarelo, *de André Luiz Vieira de Campos. Martins Fontes, 163 pp.*

Ao analisar a obra de Monteiro Lobato, André Vieira conta a história do Brasil nos tempos do Jeca Tatu, enquanto apresenta o Lobato intelectual e empresário às voltas com as ambigüidades do progresso e a definição cultural do país.

A demolição do homem, *Konrad Lorenz, Brasiliense, 258 pp, Cz$ 64,68*

Habituado a desvendar os meandros do mundo animal, o fundador da etologia Konrad Lorenz faz uma crítica à noção de progresso, demonstrando que a crença de que "tudo é fabricável" sufocou a percepção e a sensibilidade do homem às harmonias da natureza.

A palavra-arma

O canto da praça,
Ana Maria Machado. Editora Salamandra, 95 páginas, Cz$ 45.

Eliana Yunes

QUEM conhece a escritora (infanto-juvenil?) Ana Maria Machado e já leu algumas de suas obras como **A jararaca, a perereca, a tiririca** (Cultrix), **De olho nas penas** (Salamandra, 1981), **Bento-que-bento é o frade** (Record) sabe o quanto a palavra é, de fato, para ela um instrumento de luta — não contra, mas a favor, do sonho e da fantasia, da coragem e da realidade, da criança e do velho, da tradição popular e da arte. Só que desta, isto está confesso: "só posso ajudá-lo com truques de palavras. E com letras, mesmo as mais antigas. É tudo que tenho — ao mesmo tempo tão pouco e tão infinito."

Ilustração de Eva Furnari para o livro **Quem espia se arrepia** (FTD)

Justamente com os jogos de letras e nomes, com jogos de sons e sentidos, Ana constrói uma história que são muitas, entrelaçadas, novas como as de ficção científica com sabor de galáxias, antigas como as de Rei Arthur e de Shakespeare, para citar apenas algumas das referências que seus personagens — Arlindo, Pedro e Paloma — têm para viver no passado, no presente e no futuro, a eterna experiência de Arlequim, Pierrô e Colombina.

A narrativa se divide em três tempos, ontem, amanhã e hoje, três espaços — uma praça medieval cuidadosamente montada para um grupo de saltimbancos se apresentarem na festa da padroeira, um laboratório interespacial e um circo no coração de uma cidade moderna. Na verdade, três dimensões, nas quais toda a ambigüidade das histórias pessoais toma proporções inusitadas e ameaça a humanidade. A partir de um caso de amor urdido sobre tradições culturais diversas, numa trança de vidas e gestos que a autora já experimentava antes em **Bisa Bia, Bisa Bel** e **Alice e Ulisses**, ela, através de um grande mágico Simonelli/Carlitos/Sábio, puxa um fio que leva de um canto da praça, que une poetas como Castro Alves, Caetano e um anônimo do séc. XXI.

Ana tenta de certo modo uma síntese de latitudes e longitudes sociais e artísticas para marcar o lugar mágico do poeta, sábio e filósofo como o queria Platão na República, sem ambicionar todavia qualquer poder que não seja o de transformar pela palavra que não é a mágica mas enigmática, que precisa ser buscada em seu avesso, pois só daí o mundo emerge inteiro: "Por isso, para você, que sabe que o sim e o não andam juntos, que as coisas só existem com seu contrário, que não há noite sem dia, não há cheio sem vazio, não há fim sem começo, eu entrego... uma única instrução: ômega é alfa." Por isso, a palavra-chave do livro é **reviver**, que pode ser lida também pelo avesso, mais lema e bandeira de uma autora que tem feito efetivamente uma cruzada com os signos em prol de um mundo que quer melhor: "Faço o que penso. Cada um que venha para a praça e faça o mesmo e apresente seu número. O espetáculo da vida tem que continuar." Voz de arauto engajada e missionária, docente mas inegavelmente artística.

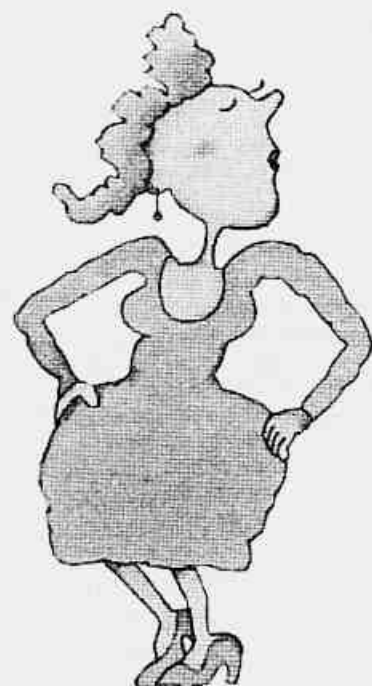
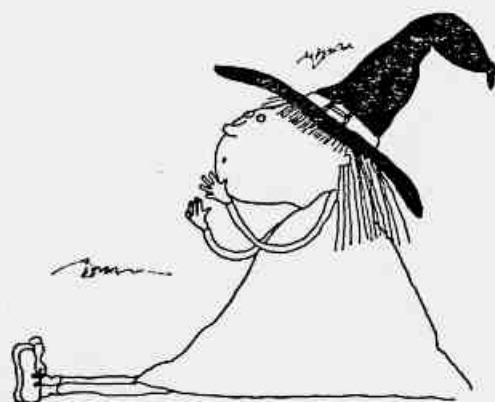



Ilustração de Helena Alexandrino para **As inventações da bruxinha Tatá** (*Ática*)

Ilustração de Ricardo Leite para **Branca de Neve e outros contos** (Nova Fronteira)

Meninos e cores

O menino marrom,
Ziraldo. Melhoramentos, 32 páginas, Cz$ 32.

ZIRALDO é mesmo surpreendente. Mesmo quando retoma seus dois velhos e bons temas: as cores e os meninos. Depois de **O Menino Maluquinho** que era mais feliz que outra coisa, e de uma **Fábula das três cores**, tão Brasil maravilha só para compensar a ausência inquietante do verde-amarelo-azul anil no eterno **Flicts**, vem agora de menino e cor animados num só livro: **O Menino Marron** (Melhoramentos, São Paulo, 1986). E como toda literatura a arte está nas entrelinhas, no subentendido e no inter-dito, desde o título ele arma o jogo: não é um, mas dois, os meninos e as cores. É que a história aqui é de uma amizade de branco e preto, que começa numa briga de jogo e vira arco-íris para o resto da vida, cruzando escola, rivalidades amorosas e tudo mais.

Só que atrás desta — está outra, tão sutil e mais importante — a da metalinguagem elaborada do texto, autor se explicando pelo narrador, que explica a narrativa (e a ilustração), que fala do parto das personagens, da independência que ganham à medida que crescem da emoção e desejo a guiar sua mão pelo teclado da máquina.

E mais, fala de outros livros, brincando de intertextualidades com Drummond, Milton Nascimento, Tom Jobim, entre outros. Toma versos emprestados como quem os cria, tão justos cabem dentro de seu texto. Conta as histórias de criança-tem-cada-uma (e adulto também, quando guarda a criança que foi) como se não contasse e revela mistérios das cores no laboratório e fora dele, enquanto desfia teorias físicas e metafísicas para compreender o inexplicável amor da parceria entre dois contrários: um menino cor-de-rosa e um menino marrom.

Um narrador bem plantado no meio do texto que conta a história em ziguezague temporal (em flash-back, diria o outro) que se assume intruso para ajudar as personagens e conversar com o leitor e se sai muito melhor escrevendo romances como este que ao elaborar um **Manual de Instruções**. E pelas próprias artes da narrativa chega à síntese menino e cor: na saudade ausência do outro, descobre o preto ausência do branco.

Na diferença de cor, muita semelhança colorida de amizade, muitas escolhas contrárias, mas nenhuma contradição. Ziraldo entende de crianças e cores, e mostra que entende muito melhor de criação do que de administração cultural. **(Eliana Yunes)**

Vale a pena comprar

PARA quem está completamente perdido em matéria de livros infantis e juvenis e costuma hesitar diante das estantes especializadas, sem saber se escolhe pela forma, pelas ilustrações ou pelo texto; se o melhor é se ater aos textos clássicos ou partir para uma jogada completamente diferente e apostar no novo, no ousado, naquilo que parece desafiador, a tabela de mais vendidos da semana pode ajudar. Alguns dos livros que nela aparecem foram lançados há muito tempo, mas continuam grandes favoritos, como é o caso do **Cavalinho azul**, de Maria Clara Machado. Outros são bem recentes — como **Instrumentos de Deus**, do compositor Moraes Moreira. Outros ainda já nasceram atemporais — **História de dois amores**, por exemplo, em que a poesia de Carlos Drummond de Andrade se conjuga ao desenho de Ziraldo para falar de guerras, paixões, elefantes e pulgas, volúveis e sábios.

Dá para insistir no lugar-comum: há de tudo um pouco. E ter em mente certos parâmetros pode ajudar na hora da seleção. Os pais de crianças bem pequenas dificilmente conseguirão escapar dos livros bem desenhados e coloridos de Angela Lago, premiada com **Era outra vez** e que lançou pela mesma editora Lê, de Belo Horizonte **Chiquita Bacana e as outras pequetitas** (24pp, Cz$ 81), estória de Taquetaque, Tiquetique, Triquetrique, Xiquexique e a Chiquita, lá da Martinica, que "buscavam trecos e trens, cacarecos e vinténs e entravam tagarelas pela janelas". Mary e Eliardo França, em qualquer formato e coleção, são sempre bem recebidos. Seus últimos livros são entre outros **A boca do sapo** (Ática, 13 pp, Cz$ 11) e **O caracol** tudo temperado com o humor e os jogos de palavras de que os dois tanto gostam.

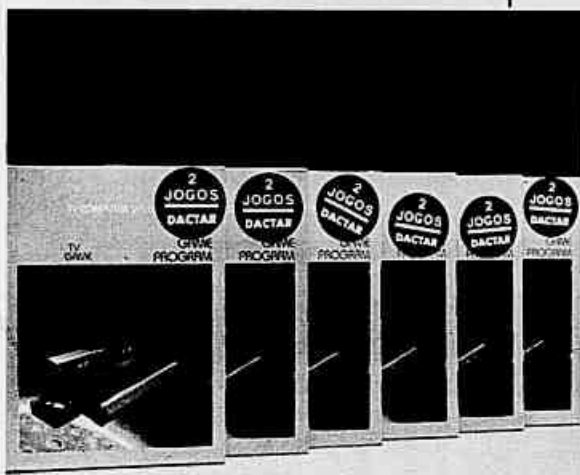
Eva Furnari é sem dúvida uma das excelentes ilustradoras existentes no mercado e ela aparece esplendorosa na coleção Ping-Póing, da FTD (Cz$ 28) em que a falta de texto é compensada amplamente pelas gags visuais e seu fino traço. A série Leia Comigo, da Rio Gráfica (18 pp, Cz$ 34), assinada por Helen Oxenbury e traduzida e adaptada por Cora Rónai, proporciona bons momentos a crianças e adultos. Helen consegue captar à perfeição a falta de jeito das pequerruchas principiando nos passos do balé ou as travessuras que normalmente acompanham a recepção a uma visita importante.

Para os maiores a tradução de Ana Maria Machado dos contos de Grimm pode ser uma opção simpática. **Branca de Neve** é uma coletânea de 10 estórias ilustradas por Ricardo Leite seguindo as trilhas de grandes ilustradores do passado, como Sir Arthur Rackham (Nova Fronteira, 112 pp, Cz$ 120). Outra coletânea digna de menção é a da Ática, em co-edição Latino-Americana. As jovenzinhas mais românticas podem ficar com os **Contos e lendas de amor**, compilação de temas extraídos do folclore, os rapazes podem mergulhar de cabeça no fantástico em **Contos de assombração** (112 pp, Cz$ 37).

PONTO FRIO **Jornal de Ofertas da Casa Feliz.**

Ofertas do Natal.

Promoção do Bonzão válida até 24 de dezembro de 1986.

FITAS VIDEOGAME CARTUCHO DUPLO/SISTEMA ATARI

ENDURO/COMAND RAID
RIVER RAID/JOW BREAKER
SEAQUEST/FREE WAY
ATLANTIS/DEFENDER
STAR WAR/SUPERMAN

GRAND PRIX/RIVER RAID
ENDURO/RIVER RAID
MEGAMANIA/PAC MAN
ATLANTIS/SEAQUEST
SPACE INVADES/RIVER RAID

À VISTA 125, (CADA)

SOFTWARE P/MICROCOMPUTADOR MSX (HOT BIT E EXPERT)

MAGIA
KRIPTOS
EDITOR DE SPRITES
EDDY II
COMPILADOR BASIC
APRENDENDO A CONTAR
PSYCO
MAIOR/MENOR

CIRCO
MÁGICO
CONTAS A PAGAR/RECEBER
MATRIZES COMPLETAS
ELETRICIDADE
GEOMETRIA PLANA
ÓTICA
DISPROCALC

A PARTIR DE 220, (CADA)

JOGOS P/MICROCOMPUTADOR MSX (HOT BIT EXPERT)

COLLECTION ADVANCED LINE
SPECIAL LINE
SINGLE LINE

A PARTIR DE 1.150, (CADA)

WARROID
DRAGON SLAYER
VOLLEY BALL
ALCATRAZ
ALFA SQUADRON
LODE RUNNER
KUNG FU
ELEVATOR ACTION

GOLF
KING VALLEY
SLOT MACHINE
VIDEOPOCKER
STRIP. POCKER
FUTEBOL - SUPER SOCCER
XYZOLOG
BOXER

A PARTIR DE 230, (CADA)

PONTO FRIO Jornal de Ofertas da Casa Feliz.

JOGO P/MICROCOMPUTADOR TK 90 E TK 95

ASTRO BLASTER
ABDACTORS
BLIND ALLEY
O FEITICEIRO
TRANS-AM
HORACE AND THE SPIDER
PENETRATOR
PÁSSAROS E ABELHAS
ARCÁDIA
TORRE DO INFERNO
MONTY O INOCENTE
DESENHISTA DE JOGOS
PRESENTE DOS DEUSES
PARE O TREM
REVERSI
SABRE WULF
SABOTADOR
COSMIC WARTOAD
CAULDROM
ZORRO
WEST BANK
BRUCE LEE
SINUCA INGLESA
STRIP POKER
21 STRIP

A PARTIR DE **140,** (CADA)

SOFTWARE P/MICROCOMPUTADOR TK 90 E TK 95

CADASTRO CLIENTES
CONTROLE ESTOQUE

À VISTA **210,** (CADA)

FITAS PARA VIDEOGAMES
Em todas as nossas lojas.

FITAS PARA MICROCOMPUTADOR
LOJAS: Carioca, Tijuca, Barrashopping, Plazashopping e Norteshopping.

FITAS PARA VIDEOCASSETE
LOJAS: Uruguaiana, Carioca, Copacabana, Tijuca, Barrashopping e Norteshopping.

FITAS GRAVADAS P/VIDEOCASSETE SISTEMA VHS

CINDERELA
DONA BEIJA
HOMEM DA CAPA PRETA
XINGU
FIDEL CASTRO
JAPÃO UMA VIAGEM NO TEMPO
EU SEI QUE VOU TE AMAR
O BEIJO DA MULHER ARANHA
OS TRAPALHÕES NO RABO DO COMETA
QUEEN
ACELERE AYRTON
O LAGO DOS CISNES
SPARTACUS
GARRINCHA ALEGRIA DO POVO
IVAN O INCRÍVEL
POEMA DAS DANÇAS
CARNAVAL 86 PORTUGUÊS
A IRA DE AQUILES
A BATALHA DE ARGEL
ISTO É PELÉ
EU TE AMO
DERZU UZALA
OS CAMPEÕES
GINÁSTICA LYGIA AZEVEDO
ANTÁRTIDA A ÚLTIMA FRONTEIRA
MÁGICA RIO DE JANEIRO
CARNAVAL 86 - INGLÊS
PERDIDA
TOSTÃO A FERA DE OURO
GETÚLIO VARGAS
ESPELHO NA CARNE
SONHO SEM FIM
O ABUTRE
ANA KARENINA
A BELA ADORMECIDA
COM LICENÇA EU VOU A LUTA

MANCHETE VÍDEO - À VISTA **1.100** (CADA)

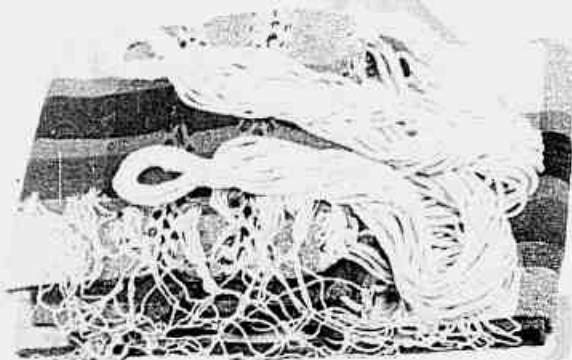
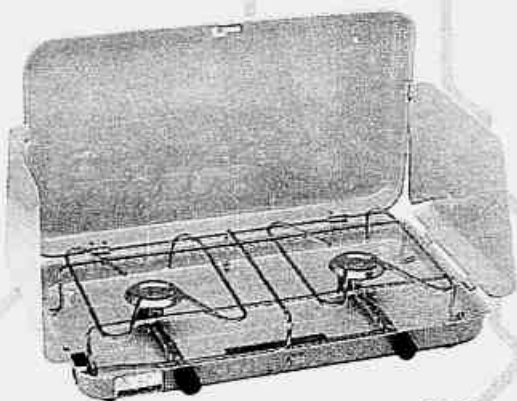
SÉRIE DONA BEIJA - COM ESTOJO - OFERTA ESPECIAL

GLOBO VÍDEO - À VISTA **1.050,** (CADA)

5 vezes = 1 + 4 prestações. Colabore com o Brasil. Exija sempre sua nota fiscal. De acordo com a Resolução 1122, do Conselho Monetário Nacional, a Financeira Investicred S.A. cobrará uma taxa de Cz$ 70,00 a cada abertura de crédito. Promoções válidas até 24/12/86, ou enquanto durarem nossos estoques.

O que é bom tá no Bonzão.

Este encarte é parte integrante dos jornais O Globo (edição de 13/12/86) e Jornal do Brasil (edições de 13 e 14/12/86) e para distribuição interna nas lojas do Ponto Frio

DESCANSO À VISTA

Rede para descanso - **380,**

Fogão Campestre 2 - **219,**

Master Cooper - 1.5 kg - **110,**
Master Cooper - 5 kg - **265,**

Lampião Camper Super - **98,**

Fogareiro - **65,**
Adaptável a botija de gás de 2 kg.

Cartucho de gás **11,**

Extensor 3 fios - **65,**

Supertermo - 5 litros - **145,**
Supertermo - 3 litros - **110,**

Calibrador Tec Line - **39,**

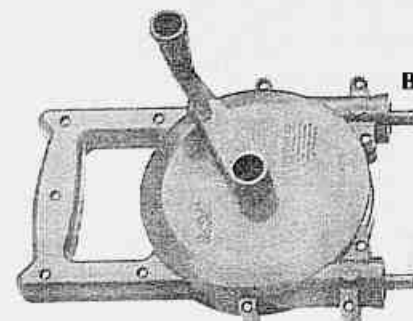
Bombona - **69,**

Cadeira Bel Prazer - **79,**

Carregador de bateria - **69,**

Lanterna Laser - **121,**

Bola de Voley Esphera **125,**

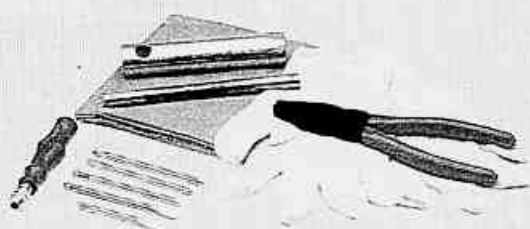
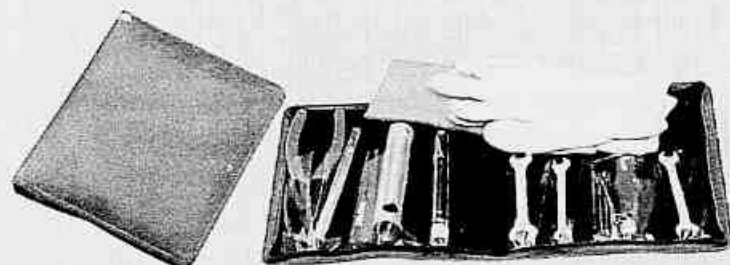
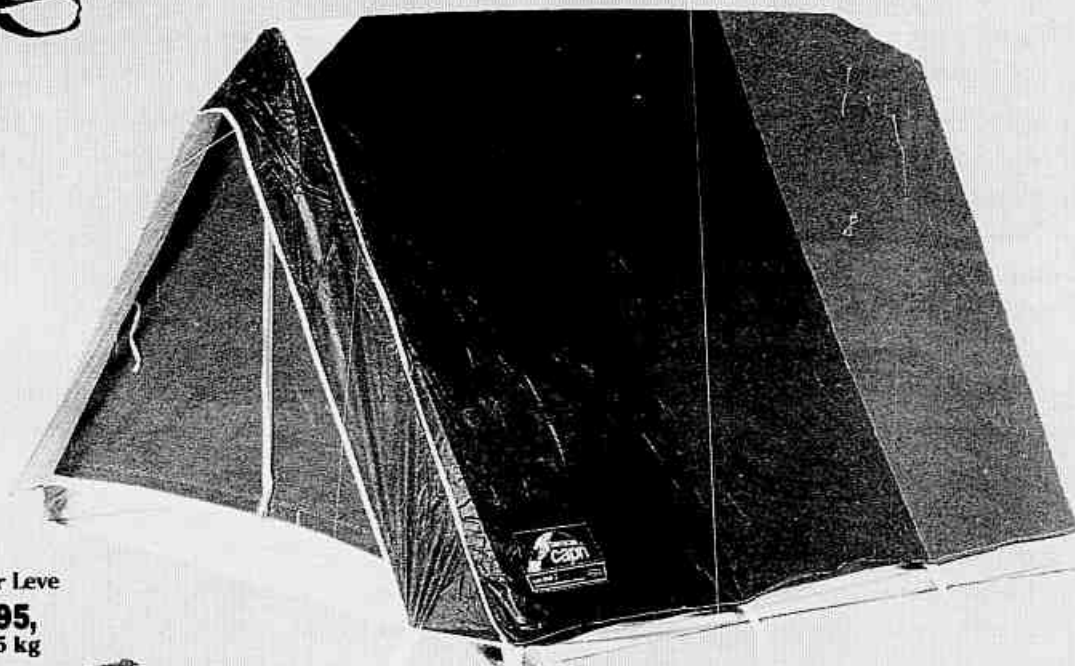
Bola de Futebol de Campo Esphera **209,**

Bomba Sucset - **94,**
Para sucção de combustível

Corda de pular - **16,**

Macaco Sanfona - **129,**

Chave de Roda - **49,**

Tranca para Auto - **139,**

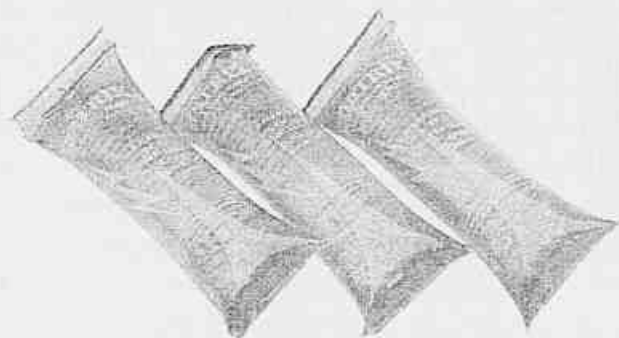
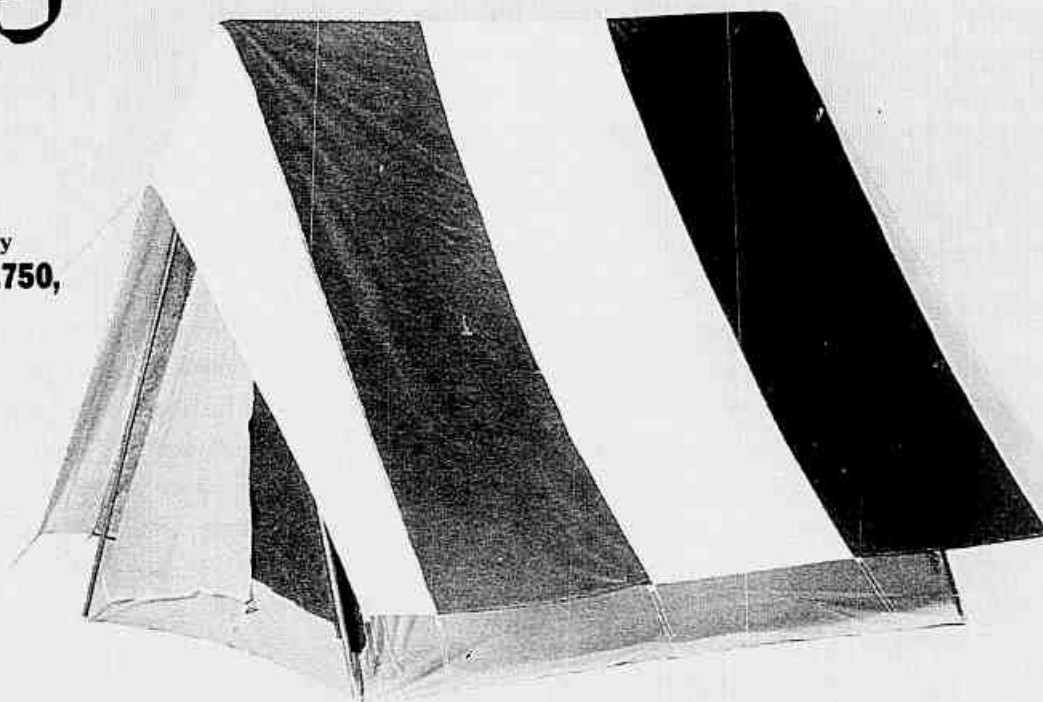
Barraca Super Leve
2 pessoas - **795,**
Peso total - 6,5 kg
CAPRI

Kit Ferramentas para Auto - **150,**

Bolsa com ferramentas para Auto - **490,**

Barraca Super Leve
3 pessoas - **895,**
Peso total - 7,5 kg
CAPRI

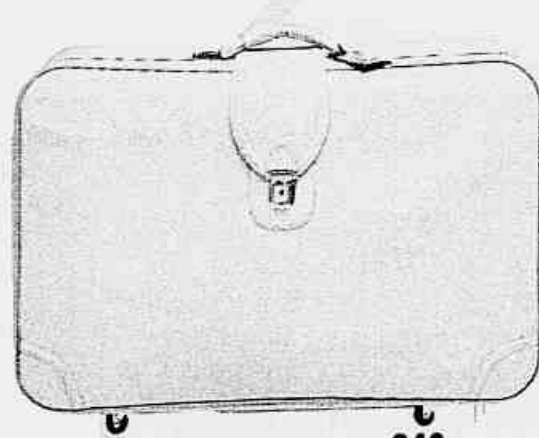
Suporte para aerosol
Polijato - **19,**

Lubrificador White Lub - **29,**

Barraca Paraty
5 pessoas - **1.750,**
ALBA

Batrix - **11,**

IKA

Malão com rodas 75 cm - **850,**
Mala 65 cm - **720,**
Sacolão 46 cm - **390,**

Malão States com rodas - **630,**

Malão com rodas 74 cm - **840,**
Nas cores: cinza e castor
EXCLUSIVO MESBLA

VIVA A EMOÇÃO DA CHEGADA E DA DESPEDIDA.

Sacolão - **390,**
EXCLUSIVO MESBLA

Mochila - **200,**
EXCLUSIVO MESBLA

Sacola - **280,**
Em nylon, várias cores.
EXCLUSIVO MESBLA

Mala de bordo 44 cm - **290,**
EXCLUSIVO MESBLA

Sacolas - **290,** cada
EXCLUSIVO MESBLA

JOSÉ MARIA

ETC. E TAL

Mochilão emborrachado
240,

Sacolão em nylon - **440,**

Mochila
emborrachada
170,

Sacola em nylon - **240,**

EXCLUSIVO MESBLA
KENZO

Este encarte é parte integrante dos jornais: Correio Braziliense - Edição de 19/12/86, Folha de São Paulo, Folha da Tarde, Diário do Grande ABC, O Diário, Diário do Povo, Correio Popular, O Globo, Jornal do Brasil, O Fluminense, Gazeta do Povo, Diário Popular (Pelotas), Folha de Londrina, Estado de Minas, A Tarde, Diário de Pernambuco, O Povo, Diário do Nordeste, Jornal de Hoje, O Imparcial, Correio da Paraíba, O Popular, A Crítica, O Liberal, A Gazeta, Jornal de Brasília - Edição de 20/12/86 e Zero Hora - Edição de 21/12/86.

Promoção válida até 27/12/86. Após essa data os produtos anunciados voltarão a seus preços regulares.

Impresso na JBIG

BOAS FESTAS PRA VOCÊ

CB

Muito Mais Você

O CB TEM TUDO PARA O SEU NATAL COM PREÇOS ESPECIAIS

Cupons válidos até 31.12.86 ou enquanto durarem nossos estoques. Após esse período os preços voltarão aos valores tabelados ou congelados.

Abacaxi em calda Iporanga em fatias 400 g
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 5,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Estojo Contouré c/Deo-Colônia 100 ml e desodorante líq. 70 ml
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 6,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Vinho Trentino tinto suave ou tinto seco 4600 ml
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 5,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Fios D'Ovos Nolasco 300 g
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 6,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Vinho Cantina São Roque tinto suave ou tinto seco 850 ml
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 9,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Sidra Fiesta 660 ml
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 8,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Bombom Garoto 500 g
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 3,50 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Vinho Liebfraumilch branco 720 ml
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 9,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Vinho Sangue de Boi tinto suave 720 ml
Apresente este cupom-desconto ao passar pelo caixa e ganhe:
Cz$ 7,00 DE DESCONTO.
Um cupom por unidade.
Válido até 31/12/86 em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Este encarte é parte integrante dos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Jornal dos Sports (edição de 18.12.86) e O Dia (edição de 21.12.86).

Arroz macerado Panela Cheia Kg 7,17

Arroz agulhinha Dourado Kg 6,80

Arroz agulhinha Tio João Kg 7,54

Feijão preto Panela Cheia 1 Kg 7,36

Feijão fradinho Iguaçu 500 g 7,00

Farinha de mandioca CB 1 Kg 3,12

Fubá Mimoso CB 1 Kg 3,04

Grão de bico CB 500 g 13,50

Lentilha CB 500 g 15,00

Ervilha partida seca CB-500 g 16,00

DISCO DE NATAL DA TURMA DO CB

APENAS Cz$ 25,00

JORNAL DO BRASIL

Carro Moto

Rio de Janeiro Sábado, 20 de dezembro de 1986

O verão e a motocicleta

Máquina nua, a motocicleta é vulnerável à maresia. A oxidação do motor deve ser combatida com empenho

A estação exige cuidados. Com você mesmo e com a moto

Ricardo Richers

O verão, definitivamente, já está no auge, trazendo aquela cor dourada aos corpos cariocas e reavivando uma velha polêmica: como deve comportar-se o motociclista que vai à praia? Sem dúvida, é um verdadeiro sacrifício o uso de capacete e roupas de proteção (como casacos, calças compridas e botas) nesta época do ano, quando se pode subir na moto munido apenas de um **short** e aproveitar a brisa do mar no corpo. A maioria pensa e age assim — e se expõe a riscos evidentes. Não é preciso pensar muito para imaginar o que pode acontecer a um motociclista tão desprotegido em caso de acidente.

No entanto, é difícil saber quem — o homem ou a máquina — se expõe a mais riscos no verão. A maresia, agradável aos corpos, é um perigo para a motocicleta, que não precisa de mais que algumas horas à beira-mar para, no dia seguinte, amanhecer coberta de um pozinho esbranquiçado nos raios e no motor. O nome disso é oxidação, um problema que merece muitos cuidados. Como o próprio motociclista. Aprenda alguns deles.

Sem o tanque e o assento e com certos componentes protegidos, a moto pode receber banho de mangueira (no alto). Sem um calçado adequado, o motociclista jamais terá todo o conforto e segurança

O homem

NEM o mais ortodoxo pregador de normas de segurança ousaria esperar que algum motociclista, em seu caminho de ida e volta da praia, sob um sol de 40 graus, usasse capacete fechado, casaco de couro e calças compridas resistentes, como de hábito. No entanto, algumas medidas de segurança podem e devem ser tomadas.

O capacete, por exemplo, é item indispensável no vestuário de um motociclista, devido ao fato de que a cabeça é muito vulnerável e costuma ser atingida nas mais simples quedas. O modelo ideal para o verão é o aberto ou de cross, sem queixeira, que pode ser acompanhado de óculos de lentes escuras, também de acordo com a estação.

Roupas leves não representam nenhum sacrifício. A camisa de mangas compridas que se usa em enduro, cheia de furinhos, é ventilada, confortável e cumpre satisfatoriamente a função de proteger o corpo do motociclista. As calças também devem ser compridas e acompanhar o estilo leve da camisa, como aquelas largas e macias de **jogging**.

Os pés merecem um cuidado à parte. Um motociclista descalço, para começar, terá alguma dificuldade em quicar (ligar) a moto, principalmente as do tipo trail, que possuem o **kick** muito duro devido à compressão. Estas motos apresentam ainda a dificuldade de terem pedaleiras dentadas, tornando desconfortável o ato de dirigir. O asfalto quente também desaconselha os pés descalços: chega habitualmente acima de 50 graus e queima a sola do pé em qualquer parada.

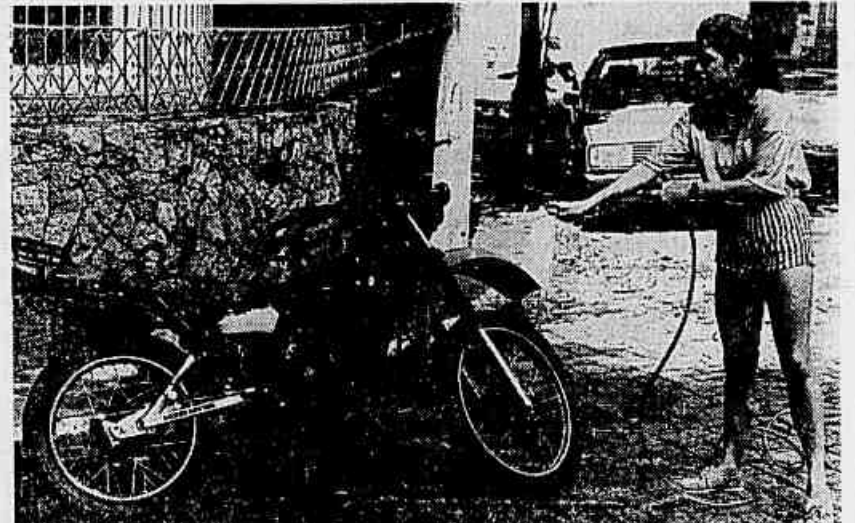
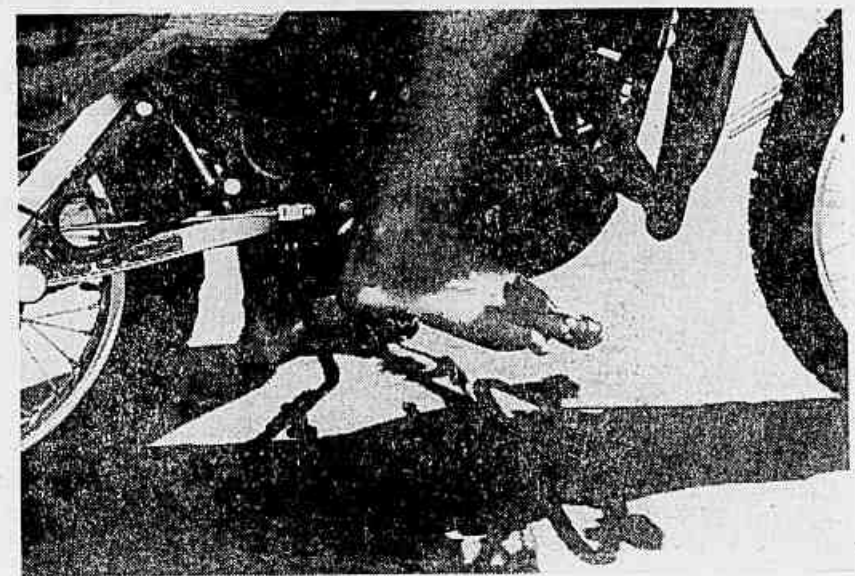
Este último problema pode ser resolvido por uma sandália, mas outros continuam existindo, pois suas tiras podem enganchar-se nos pedais na hora de trocar a marcha ou pisar no freio, prejudicando os comandos. Além disso, os câmbios constantes costumam esfolar a parte superior do pé. Uma boa dica é o uso de tênis leves ou sapatos de lona, que são macios e não esquentam muito.

Todas essas precauções, finalmente, devem ser acompanhadas de uma alimentação condizente com o verão. Comidas muito pesadas e temperadas podem provocar disfunções digestivas ou intestinais e levar o motociclista que se expõe ao sol a um profundo estado de sonolência, responsável por muitos acidentes.

É claro que, em última análise, cada um é responsável por sua própria segurança. Existem soluções individuais que podem ser buscadas, devendo, contudo, prevalecer o bom-senso no equilíbrio entre conforto e proteção. No mais, boa praia.

A máquina

A melhor maneira de proteger sua moto do desgaste e oxidação impostos pelo calor e a maresia não é, ao contrário do que muitos pensam, lavá-la diariamente. Isso, além de não livrar as peças metálicas da corrosão, pode trazer problemas à parte elétrica. O ideal é que a lavagem seja feita de duas em duas semanas, seguida de uma pulverização com óleos finos — tipo mamona e silicone — que deixam uma camada protetora contra a ferrugem.

Por maior que seja o capricho de sua oficina ou posto, o melhor mesmo é que a operação seja realizada pelo próprio motociclista, que só precisa dispor de algumas horas livres. Comece retirando as tampas laterais, geralmente presas apenas por encaixes, e o assento, que no máximo é fixado por parafusos. A remoção do tanque vem em seguida e exige que se feche o registro da torneira para evitar vazamentos. Coloque uma chave Philips ou outro objeto cilíndrico no orifício da mangueira de combustível. Proteja o filtro de ar — caso ele fique exposto — com um saco plástico, dispensando o mesmo cuidado à parte elétrica e aos comutadores do guidão.

Então a moto estará pronta para o banho. Inicie a operação pulverizando querosene com uma bomba manual em todas as suas partes. Com um pincel, dissolva os acúmulos de sujeira. Em seguida retire o querosene e a sujeira com jatos de mangueira, evitando apenas jogá-los diretamente nos mostradores e farol, sujeitos a infiltrações. No mais, jogue água à vontade. A motocicleta é projetada para isso. Para secá-la, após incliná-la para ambos os lados a fim de tirar a água acumulada nas saliências, use flanela ou apenas dê uma volta no quarteirão e deixe que o vento faça o serviço.

A aplicação de óleo de mamona ou silicone deve ser feita ainda com as peças fora do lugar. Tome o cuidado de proteger os pneus e disco de freio com jornal antes de pulverizar o óleo. Onde houver excesso, retire-o com uma esponja seca.

Em seguida, ocupe-se dos detalhes. Os raios da roda são indiscutivelmente o componente mais vulnerável da motocicleta. Sua forma torna a limpeza difícil e o movimento de rotação expulsa rapidamente o óleo pela ação da força centrífuga. Uma camada de graxa sobre os raios ainda é o melhor remédio. A pintura, que sofre muito com o sol, a poeira e a maresia, também exige cuidados especiais para que não manche. Após a lavagem, aplique cera protetora e faça o polimento (tendo atenção para não usar o produto errado, como polidores e ceras limpadoras, que "comem" a pintura e só devem ser usados quando a tinta está gasta, para realçar o brilho).

Um cuidado mais elaborado, mas muito eficaz, é a aplicação de adesivos transparentes — tipo Contact — nas canelas (bengalas da suspensão) e outras superfícies lisas. Limpe a superfície, cole o adesivo e faça o arremate com estilete ou tesoura, obtendo uma proteção invisível e permanente contra a ação do tempo. Na praia, o uso de uma capa inteiriça poupará a moto de boa parte do desgaste, tornando menos árduo e demorado o trabalho de limpeza quinzenal.

Dicas e Novidades

Carro & Moto selecionou as melhores ofertas para você não deixar passar em branco o Natal de seu carro e moto.

CONFORTO

Os amortecedores pressurizados modelo Gas-Matic, lançados pela Monroe, são uma boa opção para quem quer mais conforto de seu automóvel e é obrigado a expô-lo aos buracos das ruas da cidade. Reguláveis em três posições (suave, médio e duro), adaptam-se a todas as marcas e modelos nacionais. A Cz$ 580,00 na Autoban (222-3388), entre outras.

SEGURANÇA

O Procar 11 é um presente para seu carro e para você mesmo: projetado para amortecer impactos provocados por terrenos acidentados, manobras bruscas e batidas, trata-se de um assento seguro e confortável, testado e aprovado por pilotos de rali. Pode ser instalado em qualquer carro nacional e é disponível em dois revestimentos: sabra (Cz$ 3 mil 200) e veludo (Cz$ 4 mil 500).

DESIGN

Os amantes do cross e do enduro encontrarão na Mar e Moto, no Leblon, dois novos tipos de guidão. O primeiro — para Yamaha YZ, Cagiva e Honda CR — tem perfil plano e facilita a pilotagem em competições. O outro, para trail e enduro, já vem com protetor flexível. Mar e Moto (274-4398).

Enfeite

Os proprietários da XLX 250 que estiverem cansados do grafismo original da motocicleta e gostarem de um visual diferente têm uma opção barata e vistosa de presente: o **kit** de adesivos lançado especialmente para o modelo, mostrando paisagens amplas — uma sugestão de liberdade — em traços finos e estilizados. Na Cross Country (Figueira de Melo, 356), a Cz$ 45.

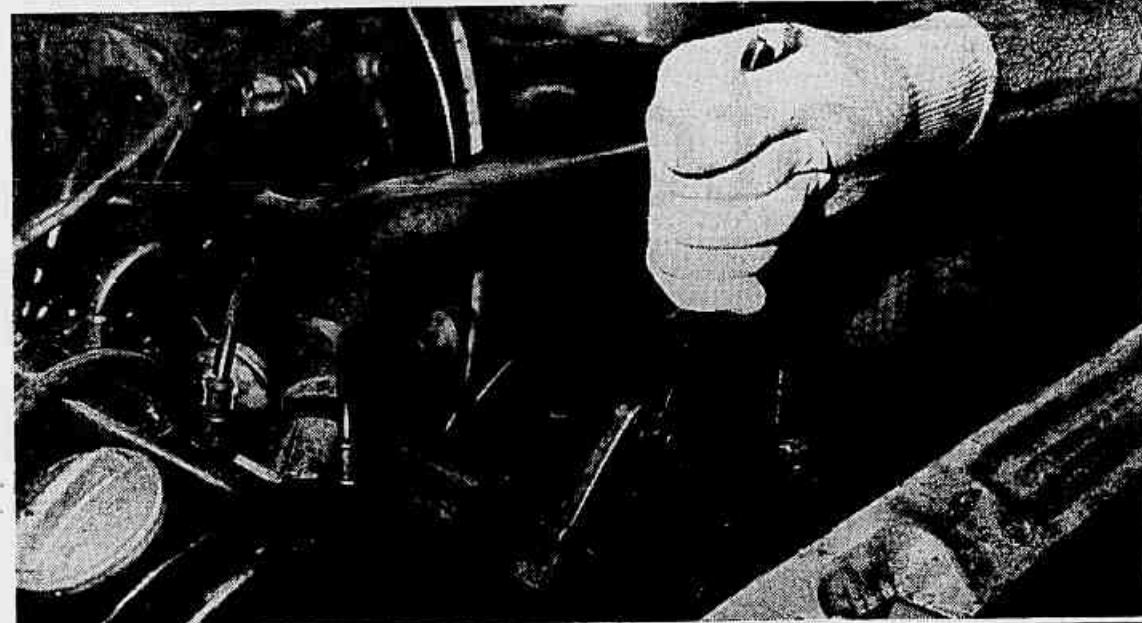
TRANQÜILIDADE

Se você tem um bebê, eis sua oportunidade de dar um presente triplo: a seu carro, seu filho e você mesmo. O Baby Sit é uma cadeira que pode ser usada por crianças de cinco meses a seis anos com total segurança, dando-lhe tranqüilidade para dirigir. Com cinto de segurança próprio, sua instalação é feita nos pinos dos cintos de segurança do automóvel. A Cz$ 580.

SOFISTICAÇÃO

O Mach 5, da Peel's, em fibra de vidro, foi o melhor lançamento do ano em capacetes. A viseira tem transparência perfeita, pode ser fixada em cinco posições e fecha automaticamente. O desenho foi testado em túnel de vento. A forração interna é removível, facilitando a limpeza. Representantes no Rio: Homa, 224-5115.

Para não ficar a pé na estrada

Fotos de Ricardo Richers

Nos carros refrigerados a ar o processo é simples: o primeiro passo é retirar a porca do alternador (alto), para então deslocá-lo (à esquerda) e soltar a correia (à direita)

Aprenda a checar e trocar a sempre imprevisível correia do ventilador

A correia do ventilador é um componente esquecido pela maioria dos motoristas, pelo menos até que — geralmente nos momentos mais impróprios, como na estrada — ela se rompe e provoca o superaquecimento do motor ou a descarga total da bateria.

Para evitar esses aborrecimentos, basta que se faça uma vistoria periódica na correia, verificando sua tensão e efetuando a troca caso ela esteja gasta. O ideal é ter sempre uma correia de reserva no carro, para eventuais emergências. Sua substituição não é difícil e deve ser feita sempre que como se estivesse ressecada, ou bordas esgarçadas como as de um tecido desfiado.

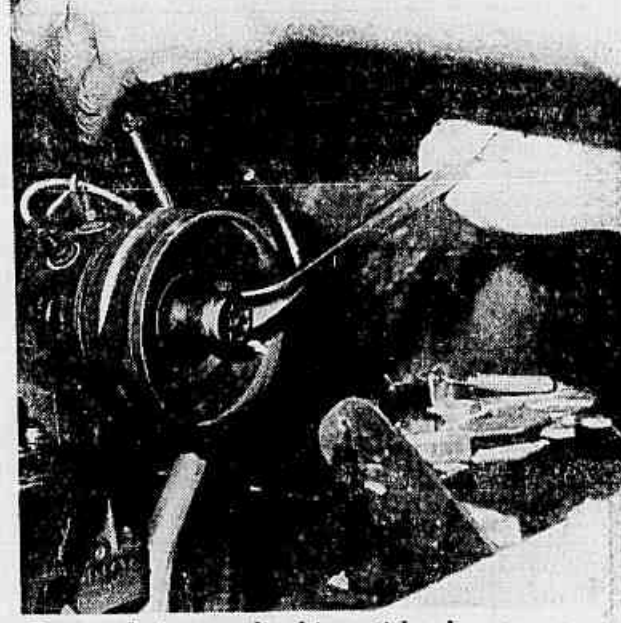
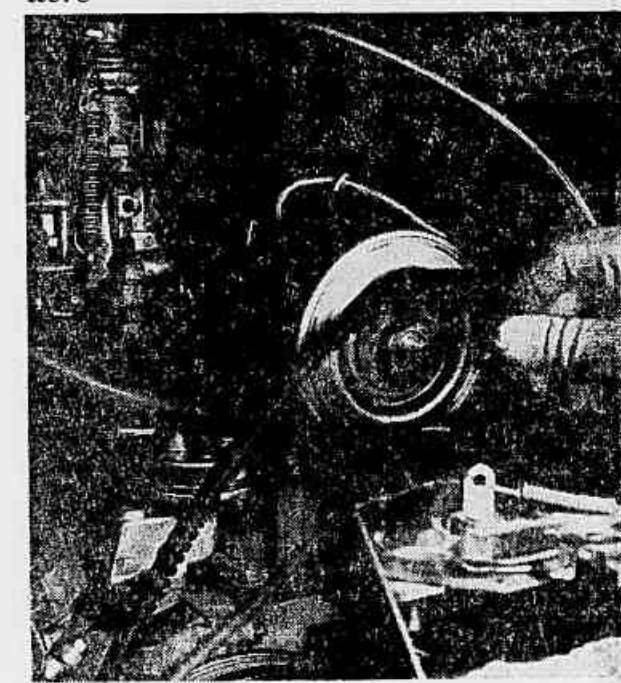
Todos os automóveis, tanto os refrigerados a ar como à água possuem a correia que movimenta a hélice do ventilador, responsável pela refrigeração do motor, e o alternador ou dínamo que produz energia elétrica para a bateria. Pode também movimentar a bomba que faz circular o líquido nos carros refrigerados a água. Seja como for, o fato de ser movimentada pelo motor, que trabalha em regime de alta rotação, faz com que seu desgaste seja acentuado. Não existe, porém, tempo ou quilometragem fixa para sua troca. É preciso estar sempre atento.

Sua fixação, com raras exceções, é feita atravé s de uma polia móvel presa no alternador. Para soltá-la basta retirar a porca do eixo que fixa o alternador no bloco do motor, movimentando-o até afrouxar a correia. Caso ele se mantenha preso no local, desloque-o com a mão, sem necessidade de usar força.

Correia solta, retire-a — pela ordem — das polias do alternador, motor e bomba d'água. Instale a correia nova obedecendo à ordem inversa. Introduza uma ferramenta (pode ser uma chave de fenda grande) entre o altenador e o motor. Force o alternador com a mão até esticar a correia e, em seguida, aperte o parafuso de fixação do alternador. Verifique a tensão com o dedo, pressionando a correia. Embora o ponto ideal varie de carro para carro, ela deve ceder entre um e dois centímetros.

Nos Volkswagen a ar, excluídos a Brasília e os modelos da linha 86, a correia é fixada apenas nas polias do motor e do dínamo (obviamente, não há a da bomba d'água). Este sistema apresenta como diferença a polia do dínamo, que divide-se ao meio e apresenta entre as duas metades um conjunto de nove arruelas destinadas a regular a tensão da correia.

Para soltar a correia desses carros, retire a porca da polia superior introduzindo uma chave especial (serve a de fenda) num corte apresentado por ela, a fim de imobilizá-la. Separe as duas metades, tire a correia gasta e, ao instalar a nova, coloque quantas arruelas forem necessárias para esticá-la, deixando as que sobrarem entre a polia e a porca de fixação. Verifique a tensão.

É bbm lembrar que uma correia excessivamente tensa provocará sobrecarga nos rolamentos do alternador e da bomba d'água, podendo danificá-los. Um coreia frouxa desgasta-se rapidamente ao deslizar pelas paredes da polia e, além disso, não transmite rotação suficiente ao alternador, bomba d'água e ventilador, o que também pode ocasionar descarga da bateria e superaquecimento do motor.

Para abrir a polia bipartida dos carros refrigerados a água, fixe-a com uma chave de fenda e solte a porca (alto). Retire a metade solta e a correia estará livre

Várias

Waldyr Figueiredo

Fox passa por duro castigo

Mais de 100 milhões de quilômetros foram rodados pelos protótipos Fox — novos modelos de exportação da Volkswagen do Brasil, semelhantes ao Voyage e ao Parati — nos desertos do Arizona, nos Estados Unidos, e Atacama, no Chile (foto), e nas geleiras do Alasca, onde a temperatura chegava aos 45 graus abaixo de zero. Foram testes dos mais severos de resistência e qualidade, jamais realizados com outros modelos fabricados pela Volkswagen. Os resultados desses testes serviram, inclusive, para que a fábrica introduzisse algumas modificações de ordem ténica nos modelos destinados ao mercado brasileiro. Segundo a direção da Volkswagen do Brasil, a empresa deverá colocar no mercado norte-americano, anualmente, cerca de 100 mil carros do tipo Fox e Fox Station-wagon.

Este é o outdoor que está sendo colocado em pontos estratégicos das grandes capitais brasileiras

Monroe faz investimento para ampliar participação no mercado

US$ 1 milhão estão sendo investidos pela Monroe numa campanha publicitária que objetiva transplantar, para o Brasil, a forte imagem da empresa a nível internacional.

A Monroe detém 60% do mercado de amortecedores nos Estados Unidos e 30% no Brasil, onde se prepara, agora, para aumentar essa participação, fundamentada no binômio segurança e tecnologia.

A campanha, que tem como slogan "Famosos no Mundo Inteiro", associa a empresa à atriz Marilyn Monroe. Sua condição de maior fabricante de amortecedores em todo o mundo permite à empresa a execução de uma avançada política tecnológica, que coloca ao alcance do consumidor brasileiro produtos de última geração.

É o caso, por exemplo, do Gas-Matic, primeiro amortecedor regulável, apontado pela fábrica como o protótipo da suspensão dos automóveis do futuro, quando os chamados "amortecedores inteligentes" obedecerão ao comando de um microcomputador manipulado pelo próprio motorista.

O novo amortecedor Gas-Matic acrescenta 50% à vida útil, em relação aos amortecedores convencionais, atingindo uma durabilidade de 45 mil quilômetros.

Além dos Estados Unidos, onde tem três fábricas, a Monroe tem outras, também, na Austrália, Argentina, Bélgica, Espanha e Brasil. E fabrica amortecedores, em associação ou sob licenciamento, no Japão, México, Turquia e Venezuela.

A empresa tem, ainda, três Centros de Pesquisas: o Mundial, em Monroe, onde trabalham mais de 600 engenheiros; um em Bruxelas e um no Brasil que atende ao mercado interno e sul-americano.

Fiat já fornece componentes à General Motors, Ford e Chrysler

A Teksid — setor de produção metalúrgica do Grupo Fiat — vai instalar, em Tennessee, nos Estados Unidos, uma fundição para produzir cabeçotes de alumínio.

Esse novo estabelecimento contará com a colaboração da sociedade americana Avondale, terá 80% de participação acionária da Teksid e será dirigido por executivos e técnicos italianos.

As atividades dessa fundição serão iniciadas no segundo semestre de 1987, com uma produção diária assegurada de 1 mil 200 cabeçotes, destinados aos modelos Oldsmobile da General Motors Corporation.

A produção dessa nova será somada ao total de peças fabricadas em Carmagnola e Belo Horizonte (FMB Produtos Metalúrgicos) que há anos vêm produzindo cabeçotes para o mercado automobilístico norte-americano. Nessas duas usinas, a atividade continuará inalterada, conservando os atuais níveis produtivos e ocupacionais. Nesses dois estabelecimentos, a Teksid investiu US$ 51 milhões nos últimos anos, dobrando a sua capacidade produtiva e melhorando, substancialmente, o nível tecnológico.

Só a fundição da FMB, em Belo Horizonte, está dimensionada para uma produção anual de 80 mil toneladas de fundidos de ferro e 15 mil toneladas de fundidos de alumínio.

O primeiro contrato da Teksid foi assinado em 1979 com a Ford que hoje recebe dela 20% dos cabeçotes utilizados pelos seus veículos, enquanto os restantes 80% são produzidos sob licença ou contrato de assistência da Teksid.

Em 1980 começou o fornecimento de 100% de cabeçotes destinados à Chrysler que hoje já totaliza cinco milhões de unidades entregues.

Em fevereiro de 1986 foi firmado um acordo com a General Motors para o fornecimento de 11 mil cabeçotes diários, destinados aos veículos da linha Chevrolet. Esse acordo foi ampliado recentemente, estipulando o fornecimento de mais 1 mil 200 cabeçotes para os modelos Oldsmobile.

O Grupo Teksid está certo de que em 1987 o fornecimento de cabeçotes representará um negócio de US$ 146 milhões e que a colaboração com os americanos será bastante ampliada.

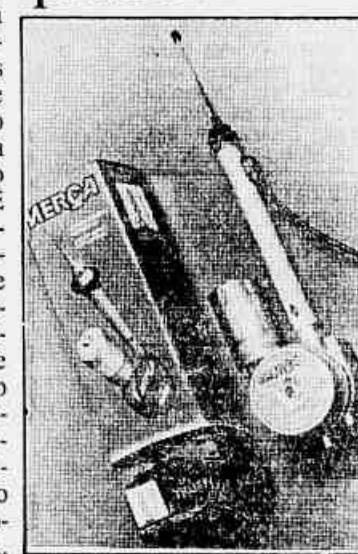
Nos Estados Unidos, o grupo está presente, também, em outras linhas de produtos. Os mais significativos contratos são com a Chrysler, para o fornecimento de dois tipos de dobradiças para automóveis, num total de 10 milhões de unidades em três anos e com a General Motors, Divisão Chevrolet, para fornecimento diário de 1 mil blocos de motor em ferro gusa (35% da necessidade total da montadora). Até o final de 1986 estarão entregues 100 mil unidades.

No estabelecimento que a Teksid mantém em Turim, na Itália, 1 mil e 200 operários trabalham na produção destinada aos clientes americanos. Semanalmente, parte por navio 15 containers de produtos da empresa para os Estados Unidos. Além disso, diariamente são transportados por avião, três mil cabeçotes e 1 mil blocos de ferro gusa, para alimentar, em tempo real, a linha de montagem.

Yamaha RD 350 a Moto do Ano

Um júri formado por jornalistas especializados do Rio Grande do Sul e supervisionado pela revista Moto Auto elegeu a Yamaha RD 350, a Moto do Ano. **O troféu foi entregue em solenidade realizada em Porto Alegre, com a presença da imprensa local, autoridades e convidados especiais. A nova motocicleta já está sendo comercializada por toda a rede Yamaha no Brasil.**

Antena elétrica mais prática

A Truffi, pioneira na fabricação de antenas para automóveis na América Latina e líder do mercado no Brasil, está lançando a Merça, um novo tipo de antena elétrica. É mais silenciosa e oferece, como maior vantagem, a possibilidade de troca da parte telescópica em caso de quebra, sem necessidade de retirar a antena do lugar. Essa troca é feita em apenas cinco minutos, bastando substituir o telescópio e o cabo plástico que recolhe ou estica a antena.

Essa nova antena pode ser comprada nas versões niqueladas ou em cromo preto e seu preço oscila entre Cz$ 1.200 e Cz$ 1.400.

ACELERANDO

☐ Em sua fábrica no Paraná, a Volvo do Brasil mostrou esta semana, à imprensa especializada, um novo tipo de ônibus rodoviário, com uma programação bastante movimentada, no Parque Barigui.

☐ **Está completando 54 anos de atividade no Brasil, a Stevaux, pioneira na fabricação de juntas para automóveis. Hoje, a Stevaux é a única empresa do setor de juntas, na América Latina, a produzir sua própria matéria-prima e fabrica, além de juntas, também retentores.**

☐ A Perkins atingiu a marca de 750 mil motores produzidos no Brasil, dos quais 80% ainda se encontram em plena atividade em diversos setores. Desses 750 mil motores, 50% foram para o segmento agrícola; 42% para o segmento veicular e os restantes 8% para o segmento industrial. Recentemente a empresa lançou sua linha de motores turboalimentados para atender melhor às necessidades do mercado. E como parte do seu plano de expansão, está investindo no aumento da capacidade de produção, através da modernização de suas máquinas e equipamentos.

Automóveis

☐ **A Fiat ganhou, pelo segundo ano consecutivo, e por decisão unânime da comissão julgadora, o Prêmio Opinião Pública, do Conselho Regional de Relações Públicas de São Paulo, a mais importante premiação, no Brasil, na área de relações públicas. Cássio França, presidente da Fiat Automóveis, recebeu o prêmio em solenidade realizada no Maksoud Plaza, em São Paulo.**

☐ Os modelos Gol GT e Santana, produzidos pela Volkswagen do Brasil, em sua versão 1987, terão como equipamento standard as rodas de liga-leve RD-340 fabricadas pelo Grupo Rodão. Essas rodas serão produzidas, também, para distribuição ao mercado de reposição, em duas versões: aros 13 e 14, estas últimas para serem usadas com pneus de perfil baixo.

☐ **A Robert Bosch está preparando o lançamento no Brasil do sistema de injeção eletrônica para veículos, modelo LE - Jetronic, analógico, já testado mundialmente em motores a gasolina. A Robert Bosch está, também, desenvolvendo no Brasil, um trabalho pioneiro de adaptação de sua injeção eletrônica para emprego do álcool como combustível. Tudo isso está acontecendo no momento em que a Bosch comemora 100 anos de atividades em todo o mundo.**

☐ Em 1987, a Brasil Transpo, V Feira Nacional do Transporte, que acontecerá entre 24 de outubro e 1º de novembro, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, terá o patrocínio da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — Anfavea. Essa entidade já garantiu, antecipadamente, a ocupação de uma área de 15 mil metros quadrados, que será destinada, exclusivamente, aos seus associados. Nos demais 15 mil metros quadrados estarão se exibindo as indústrias de material rodo-ferroviário; pneus, autopeças; acessórios para veículos e barcos. Os barcos e equipamentos náuticos estarão juntos, outra vez, ao setor automotivo, na II Feira Nacional da Indústria Náutica — Náutica 87, que se realizará paralelamente à V Brasil Transpo.

☐ **O setor brasileiro de autopeças estará mais uma vez presente na SAE, a maior feira técnico-automotiva dos Estados Unidos, idealizada com exclusividade, para fabricantes de equipamentos originais, programada para os dias 23, 24, 25 e 26 de fevereiro de 1987.**

☐ Os principais executivos da General Motors Corporation, Roger B. Smith, e da AB Volvo, da Suécia, Per Gyllenhammar, assinaram os documentos que confirmam a formação de uma **joint venture** entre as duas empresas nos Estados Unidos e Canadá. Esses documentos completam o memorando de entendimentos firmado há quatro meses. As duas novas companhias se chamarão Volvo GM Heavy Truck Corporation e Volvo GM Canada Heavy Truck Corporation. Elas deverão começar a trabalhar a partir de 1º de janeiro de 1987 e já em janeiro de 1988 estarão operando a pleno vapor.

☐ **Franz L. Reimer, que ocupava o cargo de Diretor Superintendente da Wapsa Auto Peças, integrante do Grupo Bosch, no Brasil, é o novo Diretor Geral da Robert Bosch, substituindo Karl F. Meyer que retorna à Alemanha depois de ter ocupado o cargo desde 1984.**

☐ Mudança também na Volvo. Oswaldo Schmitt assume a Diretoria de Suprimento de Materiais. Rubens Ribeiro que exercia a Gerência de Compras, agora absorvida por Suprimento de Materiais, assume a coordenação do Programa de Nacionalização.

☐ **Já está nas bancas o Guia Sul 87 da Editora Abril, com roteiros completos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O guia chega até o Uruguai e mostra as principais rodovias para Assunção e Buenos Aires. Acompanhando, vem um mapa do Sul com todas as rodovias, com quilometragem e um índice para a localização de 3 mil 500 cidades.**

FIAT 147 L	1979	WR-3716	GASOLINA	AZUL	54.999,00
FIAT 147 L	1980	QO-5891	GASOLINA	BRANCA	62.999,00
FIAT 147 PA	1981	UP-2429	ÁLCOOL	BRANCA	69.999,00
FIAT SPAZIO	1983	MU-0139	GASOLINA	BRANCA	97.999,00
CORCEL II	1983	RU-5848	ÁLCOOL	BEGE	99.999,00
BELINA II L C/AR	1983	ZX-8028	ÁLCOOL	BEGE	129.999,00
CORCEL II 5M	1982	PE-1855	GASOLINA	VERDE	97.999,00
DEL REY SCALA	1985	UR-6302	ÁLCOOL	AZUL	209.999,00
CHEVETTE STD	1978	MR-3915	GASOLINA	BEGE	64.999,00
MARAJÓ SL	1982	CJ-7316	GASOLINA	BRANCO	99.999,00
CHEVETTE STD	1982	XY-8413	GASOLINA	PRATA	89.999,00
MONZA SLE	1984	VU-0969	ÁLCOOL	PRETA	168.999,00
MONZA STD	1984	WU-5125	ÁLCOOL	MARROM	158.999,00
MONZA	1984	YU-8551	ÁLCOOL	VERDE	164.999,00
MONZA SLE COMP.	1984	XU-7878	ÁLCOOL	DOURADO	169.999,00
MONZA FASE-II	1985	UY-4508	ÁLCOOL	VERMELHO	198.999,00
CARAVAN	1980	NY-5848	ÁLCOOL	PRATA	118.999,00
SANTANA CS C/AR	1985	US-5356	ÁLCOOL	CINZA	219.999,00

900 VEÍCULOS

AREZA COMPRA QUALQUER CARRO DOS ANUNCIADOS NESTE JORNAL. AVALIAMOS NO LOCAL. AV. DAS AMÉRICAS, 10.605 BARRA DA TIJUCA 325-3121 325-3087

910 AUTOMÓVEIS

A

ADAMO 82 — O mais lindo do Rio Tr. fin. s/buroc. R. Barão de Mesquita 205 T. 284-0944 Jocelyn.

ALFA GTV 2000/74 — Cinza prata, ar condicionado, excelente estado geral. Tel. 286-1649.

ALFA ROMEO TI 4 81 Prata metal. completa, bom preço à vista troco e facil. Prudente de Morais 237A T: 247-0847

ALFA ROMEO TI.4 82 — Completíssima est. Ok troco/ Facilito. R. Mariz e Barros, 1083. 264-2597/248-3662. ISABELLE VEÍCULOS.

Barbi — ALFA ROMEO TI 4-81 C/AR DIR. HID. 24 DE MAIO 235-B 281-4997

ALFA ROMEO TI 4/83 — Gas. randade, pouquíssimo uso, t/equipado, c/ar cond. dir. hidr. etc. vendo c/40 entr. NOVA TEXAS - Rua Frei Caneca, 55 Tel.: 224-8922 - 224-9843

ALFA ROMEO B ANO 79 — Ar, FM, cor branca. Cz$ 34 mil. Tel. 273-0527.

ALFA ROMEO 79 TI — Ar condicionado, pneus novos, pintura nova. Cz$ 45.000. Av. Geremário Dantas 885 c/ porteiro.

ALFA TI 79 — Novo, excelente estado, ar cond, pneus novos. Vendo motivo doença. Tel. 295-7638 Copacabana.

ALFA-ROMEU TI-4 82 — Cinza, estado impecável. Lataria e mecânica perfeita. Tr. ou finan. Rua Pacheco Leão, 56. Tel: 294-6696. J. Botânico.

ART 85 — Verm. carro p/ pronta entrega. Vdo tco facil 268-9278 FREE LANCE. Boas Festas.

AUTOMÓVEIS COMPRO GANHE DINHEIRO Rua Maxwell 357 qualquer marca ou ano mesmo c/dívidas. Vou sua casa Tel. 288-4454.

AUTOS COMPRO BATIDOS OU PODRES PAGO MAIS 269-5786 249-0949

B

BABY-LAJO/85 — Com 1.100 km, único dono. Telefone: 710-7724 ou 240-6364.

BAJA CALIFÓRNIA

Não procure imitações. Procure o único californiano no Brasil. A cinco anos no mercado, o pioneiro. KIT COMPLETO Estrada Mapuá 961 — Taquara TEL: 342-8479

BELINA LUXO 78 — Muito nova, begag. som, gasolina bege. Ac. troca Tel: 541-6333/6502.

BELINA 83 L 5 M. — P. novos, carro de gar., exc. estado. R. Santa Luiza, 210. Maracanã. Tel. 254-6598.

BELINA COMPRO CARAVAN COMPRO Qualquer ano ou estado m/alienado. Vou ao local Tel: 274-8927 até 22 h.

BELINA 87 0 KM
- Luxo
- GLX
- Ghia

Pronta Entrega CARROCAR R. Conde Bonfim, 838 T: 288-1462

Barbi — BELINA LX 4x4 — 86 24 DE MAIO 235-B 281-4997

BELINA 1.6 LDO 79 — Ótimo estado, particular, 80 mil. Telefone: 225-4816.

BELINA II GL 84 — DUPIN VEÍCULOS Tels. 268-4041/ 266-1342.

BELINA 79 LDO 1.6 — Gas., branca, pneus radiais, AM/FM. Carro novo, pouco rodado. Cz$ 79 mil. Tr. 592-3472.

BELINA L80 — Branca, gasolina excelente estado. CZ$ 90.000,00. Tratar 2ª feira Tel.: 714-1305.

BELINA LDO 82 — Gas. cinza met. c/ar 5 m. v. verdes, som rel. G. Dig. Tr/fin. R. 24 de maio, 206. T.: 261-8630.

BELINA LUXO 79 — Gas ót. estado ún. Dono pouco rodado. Ót. preço 228-5908 — 284-5536.

BELINA 79 — Verde, hidrovácuo, nada p/ fazer. Rua Afonso Pena, 10/401. Cz$ 85 mil.

BRASÍLIA 77 LS — Se você é exigente é o carro que você procura ótima de tudo. Troco financio 396-1209.

BRASÍLIA 79 — Vendo Cz$ 60 mil. Tel: 225-5316.

BRASÍLIA LS 81 — Ót. estado equipada ún. dona. pouco rodada. Ótimo preço 228-5908 — 284-6536.

BRASÍLIA 78/79/80/81 — Várias cores. Tr/Fin. R. Vol. Pátria, 266. T: 266-4849. LIAN FELIZ NATAL!

BRASÍLIA 80 — Bege gasol. c/som super nova damos gar. não perca Hadock Lobo 386. T: 248-5500 AMIGÃO.

BRASÍLIA 78 — Branca C2 48 mil R. Bambina 86 Botafogo Sr. Roque.

BRASÍLIA — Bem usada ou quase nova. Ou qualquer outro carro. Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Na Penha: Rua José Maurício, 101 — Lj. A 280-6915.

BRASÍLIA/78 — Branca, ótimo estado, pouco uso. Aceito troca. NOVA TEXAS - Rua Frei Caneca, 55 - Tel.: 224-8922 - 224-9843.

BRASÍLIA 78 — 2º dono, ult. série novinha, 47 mil. Av. Rainha Elizabeth, 109 ap. 301. Posto 6, Copa. F. 267-2605.

BRASÍLIA 79 — Bege ót. est. troco/financ. R. São Clemente, 206 B T. 286-9091/286-4689 KARONA.

BRASÍLIA 79 — Branca 2º dono interior rádio FM pn. novos uma jóia 53.000 Ac. of. Rua 18 Outubro, 328 Tijuca após 10h.

BRASÍLIA 81 — Gasolina único dono, cinza, bco alto, impecável. Cz$ 70 mil. Tel. 226-3679.

BRASÍLIA 80 — Branco, mecânica 100%, lux. Cz$ 45.000. Vendo urgente. Av. Geremário Dantas, 885 c/ porteiro.

BRASÍLIA 78 — Marrom, bancos altos rádio AM/FM ót. estado 50 mil. T. 541-9197.

BUGGY EMIS 86 — Cinza met. 4 lugares c/2.000 km SELF CAR R. Adalberto Ferreira 177. 274-0695/274-3444.

BUGGY EMIS 87/0 KM — Várias cores pronta entrega gas, 1.6 4 lug, compl. c/garant. Av. Prado Junior 238-B Tel: 295-2499.

BUGGY KAUE JEEP 72 — Rodas de magnésio, perfeito estado. Tratar Silvia, 274-6750 ou 285-7988.

BUGGY 0KM — Usados várias cores lindos trocar facil R. B Mesquita 195 D Tijuca 234-5580 PEREIRA AUTOMÓVEIS.

BUGRE COYOTE 86 — Mec. 72 1.6, verm. novo. Bom preço. Ac. tr. Humaitá, 149 T: 266-4944 ITALCAR AUTOM.

BUGRE ANGRA 86 — Metal, rdas gaúchas lindo carro. Ót. preço Ac. troca. Tel: 541-6333/6502.

BUGRE BILLOW 86/0 KM — Cz$ 90 mil. Cor prata. 2 capotas (verão e inverno). Tratar tel. 284-3582.

BUGRE PRETY 1986 — Réplica calhambeque da Vovó Donald lindo dourado mecânica 1600 Rua Siqueira Campos, 232/803 Copa.

BUGRE WOODY — Mod. 84 vermelho — Ótimo estado 49.000,00 Tel: 295-4789 após às 18 horas.

BUGRE — Spoiler 86 — Vdo motor 1.300-76 super equipado fone: 325-0669 $ 85.000,00.

BUGRE 84 e 86 — Vermelho/amarelo exc. est. revis. tco. fin. R. São Fco. Xavier 132 T: 234-5193/ 264-8299.

BUGRE 78/1300 — Carroc. 1981 modelo único no Rio, ótimo estado. Cz$ 60 mil. Tel: 258-5933.

BUGRE 84 — Lindão equip pneus Danny Buggy som etc fac. s/aval. S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

BUGRE 86 — Vendo urgente. Branco. Estado zero. Motivo viagem. A vista Cz$ 90 mil. Tr. 262-6753 — Silva.

C

CAMINHÃO 6 - 90 - 87 - S - 0 KM — Branco encarroçado emplacado pronta entrega troco e financio. R. Hadock Lobo 403 T: 234-3234/ 8895 RIVERA.

CAMINHONETE TIPO AMERICANA — C/ar cond. dir. hidraul. 6 lugares confortáveis, forração de luxo, rodas especiais. Vdo. novíssima. Tr. JOMAR 249-9882, dias úteis. 274-4797.

CARAVAN 83 — Único dono, automática, dir. hidraul. rayban. 50.000 km. Ver 2ª f. Epitácio Pessoa 1976 c/ porteiro. Cz$ 200 mil.

CARAVAN 80 — Álc., vermelha, AM/FM, ac. troca. 24 de Maio, 593. T: 201-8244/ 281-2995.

CARAVAN COMODORO 84 — Quase ok. completa troco/facilito. R. Mariz e Barros, 1083 284-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

CARAVAN LUXO 82 — Cinza met. gas. c/rodas. T. Fitas vid. verde. tr/fin. R. 24 de maio, 206. T.: 261-8630.

CARAVAN COMODORO 85 — Compl. excel. est. R. da Passagem, 169 T.: 275-7594, LUMACAR.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

CARAVAN DIPLOMATA 86 — Completa, c/todos opcionais pgos. Favor só ligar interessados 400 mil. Tr. Ricardo, 221-5886 h. c ou 541-5794. Res.

CARAVAN COMODORO 82 — Muito nova gas 4 cilindros 4 marchas trc. Tel. 541-6333/6502.

CARAVAN COMOD/ 86 — Dir. hid. vds. elét. ar, ót. estado Tr. Barão de Mesquita, 28-B Tel. 234-4514 e 248-7246.

CARAVAN DIPLOMATA 86 — Completa revisada toca-fitas garantia. Tr/financ. R. Vol. Pátria, 266 T: 266-4849 LIAN Feliz Natal.

New Car Veículos — CARAVAN 78-79-80 24 de Maio, 1119 581-1981

CARAVAN COMODORO 79 — Gas bege dir. som. R. da Passagem, 169. T: 275-7594. LUMACAR.

CARAVAN COMODORO 82 — Muito nova gas 4 cilindros 4 marchas trc. Tel. 541-6333/6502.

CARAVAN 86 COMODORO — Prata 6 cc. alc. equipadíssima ac. troca. Humaitá 149 T: 266-4944 ITALCAR AUTOM.

ATENÇÃO CASCADURA, MADUREIRA, CAMPINHO, VAZ LOBO, CAVALCANTE, QUINTINO, PIEDADE, ABOLIÇÃO, PILARES — CLASSIFICADOS JORNAL DO BRASIL

O Pressurizado Cofap oferece um ano de garantia porque está anos na frente. Pressurizado cofap Vida mais longa.

CARAVAN COMODORO 83-85-86 — V. cores novíssimas, rev. c/ gar tr. fin. R. Bambina 86 T: 266-7059 RALLYE.

CARAVAN — Corcel ou Chevette — usados ou "Zero". Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Na Tijuca: Rua General Roca, 801 Lj. B quase na Praça S. Pena 264-9184.

CARAVAN - MOD 81 — Prata met. álcool 4 cil. c/ar câmbio em cima, 2º dono, nunca bateu, estofamento novo, excelente tel.325-2802.

CARAVAN COMODORO 1981 — Álcool toca-fitas est 0Km Fac. Prado Júnior 257 T. 275-4997.

CARAVAN 79 AUTOMÁTICA — Único dono exc. completíssima dir. hid. rayban vid. elet. ar. cond. bageg. rod. mag. limp. tras. marrom met. tudo func. tratar 247-0712.

CARAVAN COMODORO 83 — 5 m. gas. compl. de fabr. excel. est. tr/fin. R. S. Clemente, 206-B T: 286-9091/4689 KARONA.

CARAVAN HIDRAMÁTICA 79 — 250 S, ar, dir., novíssima. Tel: 208-3144.

CHARMAN 86 Réplica do Citroen completa, bom preço à vista troco facil. Prudente de Moraes 237A T: 247-0847

CHEVETTE HATCH SL 80 — Excelente estado nunca bateu traga mecânico e comprove. Troco financio 396-1209.

CHEVETTE SL 83 — O mais novo que você pode imaginar inclusive 5 pneus zero. Troco financio. 396-1209.

CHEVETTE 84, 83 E 80 SL E STD — Várias cores. Equip revisados com garant. total. Os melhores carros do Rio. Hadock Lobo, 386 Tel.: 248-5500 AMIGÃO.

CHEVETTE SL 87 — Reserva 6.390. Em Fevereiro 79.635 + 6 de 5.309, Temos outros modelos. Tr. 232-6201.

TOTAL — CHEVETTE SL 78 — 50% entr. + 4 x s/juros 24 de Maio, 593 281-2995/ 201-8244

CHEVETTE 85 — Luxo álc. exc. est. R. da Passagem, 169 T: 275-7594 LUMACAR.

CHEVETTE SL 87 — Vendo a vista 128 mil ou financio 64 mil +4 x 5.309,00. Ac. usado. Tel. 262-6753 Jorge.

CHEVETTE SL MOD. 86 — Un. dono, álc., dourado. Vendo Cz$ 130 mil. 205-5887.

TOTAL — CHEVETTE SL 83 — 50% entr. + 4 x s/juros 24 de Maio, 593 281-2995/ 201-8244

CHEVETTE E MARAJÓ 87 0 KM Pronta Entrega CARROCAR Rua Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462

DON PIMPA LAZER & VEÍCULOS
- Diplomata 4 portas hidr. 0 km
- Alfa TI4 preta 85
- Santana CD 4 portas 86
- Caravan Comodoro 85
- Caravan completa 85
- Monza 4 portas hidram. 86
- UNO CS 85
- Diplomata 4 portas 84
- Passat 84
- Belina LDO 83
- Comodoro 4 portas 82
- Caravan comodoro 6 cil hidram. 85
- D 20 — 0 km
- F 1000 Blaser 86
- Mercedes 280 SL 68
- MGA conversível (Réplica) 85
- Santa Matilde 86
- Porshe 924 (Réplica) 84
- Miura Saga 85
- Monza Sulam Conversivel 84
- Santa Matilde 82
- Farus Conversível 0 km
- Miura conversível 84
- Lancha Cobra 22' — tornado 85. Motor volvo Penta c/rabeta
- Moto Home 86 (Mercedes 608 Z)
- Santa Matilde conv. 2 capotas 85
- Bugre Emis 84

Av. das Américas, 2550. PABX: 325-3434 (ao lado do Freeway • Barra) PLANTÃO AOS DOMINGOS ATÉ 14 H

CHEVETTE E MARAJÓ 0 KM — Conseguimos p/ pronta entrega. 208-2598.

CHEVETTE 79 — Branco, bcos altos, v. rayban, ótimo estado. Av. Borges de Medeiros, 2545, Lagoa, Sr. José.

CHEVETTE HATCH 82 — Bege, gas., teto solar, rádio FM, pneus novos. Cz$ 90 mil. Av. Epitácio Pessoa 2330 Sr. Eduardo.

COMCAR RIO — CHEVETTE SL 81 V. Ray-ban equip. R. Cap. Félix, 110 - Lj 20 234-9950

CHEVETTE 82 SL GAS — Excel. estado, bcos altos, pneus novos. Vendo, troco, financio. R. Leopoldo, 34-B — Andaraí. Tel.: 571-8138.

CHEVETTE SL 82 — Bege super novo, revisado vendo tr. fin. R. Hadock Lobo, 322 T. 264-3415/264-2125 GRAND PRIX AUTOM.

CHEVETTE SE 87 0KM — Álcool marrom canela, met. vidros verdes 5ª marcha. Temporizador e Radial. Pronta Entrega. T: 288-1462. R. Conde de Bonfim, 838.

CARAVAN 81 LUXO — 4 cil. 4 march, nova ap. 32 mil Km único dono. Troco financio Barão de Mesquita, 131.

CARAVAN COMODORO 85 — Único dono. completíssima lindo carro troco / facilito. R. Mariz e Barros, 1.083. 264-2597/ 248-3662. ISABELLE VEÍCULOS.

CARAVAN 82 — Ar cond. rodas, etc. prata. Cde. Bonfim, 616. T.: 208-2598 TOM CAR.

CARAVAN COMODORO 81 — Gas., completa, cinza met., ar cond., dir. hidr. V. elétr., Rayban, T. fitas, magn. desemb., pn. novos, tel. 264-3846 "FERRETTI VEÍC".

CARAVAN COMODORO 86 — Novíssima dir. hidraul. vidro elet. esp. elét. som 5 marchas. Ac. troca Tel: 541-6333/ 6502.

CHEVETTE SE 87 — Pint. metálica vidro verde desemb traseiro 5ª marcha ac. troca 322-0999 CENTER AUTOMÓVEIS - São Conrado.

CHEVETTE 86 — Álc. noviss. est. 0 km. vdo/ tr/ fin. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/ 286-7289 CADILLAC.

CHEVETTE 86 — Prata 1.6, 5 marchas, Cz$ 120 mil. Vidro rayban, anti embassante, som pneus radial, 26.000 km, carro de garagem. Tel. 293-2161, Sr. Mendes.

CHEVETTE SL 84 PRETO — Alcool, toca fitas, rodas mag. pneus novos, 31.000 km rod. Cz$ 130 mil. Tr. 592-3472.

CHEVETTE SE 87/0KM — Gas., prata andino, 5ª marcha, bcos. espe., estof. de luxo, v. ray-ban, desemb. traseiro. Tco. fac. Av. Prado Júnior, 238-B. Tel. 295-2499.

CHEVETTE — Consórcio Sateplan, CZ$ 20 mil + 41 de Tel: 216-0755 hor. comercial, Tancredi.

CHEVETTE 86 SL — Cinza lindíssimo Tr. fin. R. Bambina 86. T: 266-7059 Rallye.

CHEVETTE SE 87 0KM — Álcool, várias cores, met. vidros verdes 5ª marcha. Temporizador e radial. Pronta entrega. T: 288-1462 R. Conde de Bonfim, 838.

New Car Veículos — CHEVETTE 78 e 79 24 de Maio, 1119 581-1981

CHEVETTE SE/0Km 87 — Reserva CZ$ 7.307,00 Jan. CZ$ 6.071,00 Fev. CZ$ 54.639,00 Restante 13 x CZ$ 6.071,00 ligue já entrega em 30 dias 233-9431 e 263-2772.

CHEVETTE SE 87 — Vermelho, c/rayban, radial 5 m, 2 esptérmico etc. Pronta entrega. Tel. 268-9821 KING.

CHEVETTE SL 86 — Hidram. ar fábrica, rodas mag t/fitas, f/ milha, vidro térm. tras buzina 3 cornetas, 23.000 kms reais, vidro rayban, troco fac. R. Barão Mesquita, 195 D PEREIRA AUTOM. 234-5580 - 228-3084.

CHEVETTE 87 SE — 147.500 c/opcionais pronta entrega Só hoje. Barão Bom Retiro 1588-A T. 261-1948.

CHEVETTE LX 86 — Un. dono equip. est. OKM troco fac. Barão Mesquita 132 T.264-7647/3 234-3743 SCHOCK.

CHEVETTE SL 81 — Alcool, 5 marchas, branco, pneus novos bom estado — 72.000 227-4680.

CHEVETTE 80 — Amarelo Jawa 4 ptas s/ferrugem bom est. geral 35.500 Rua 18 de Outubro, 328 Tijuca após 10h.

CHEVETTE 80/81 — branco super novos troc. financ. R. Uruguai 391 T: 288-0245 Leste Veic.

CHEVETE — Hatch SL 80 última série único dono vermelho original raridade c/ livreto e fatura 79.500 (troco) 249-0361.

CHEVETTE 78 — Branco ótimo est. pneus novos. P. 50 mil. Rua Lucidio Lago, 138 Sala 301 Méier — Tel.: 201-4547.

CLASSIDISCADOS JB - 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

CHEVETTE 86 — Marrom met. rádio st. est. OKM. Proprietário 247-8954 Cz$ 120.000,00.

CHEVETTE SE 0 KM 87 — Tr. fin. Rua Haddock Lobo, 140-A. Tel 293-4040 MIDIS.

CHEVETTE MOD 84 SL — Cinza t/ fitas exc est. Tel: 259-1823 R. Prof. Manuel Ferreira, 122 Gávea.

CHEVETTE 80, 81 e 82 — Álc. e gas. pco. rodado. SL e L tr/fin. São Clemente, 206-B T: 286-9091/286-4689 KARONA.

CHEVETTE 86 S/L — Un dono est de 0 Km só 70.000 entr. + 12 prest. Leva no ato R. Uruguai, 198 T. 208-5446.

CHEVETTE HATCH 81 SL — Álc uma jóia un dono super equip fac. S/aval S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

CHEVETTE 79 SL — Original, raridade. Cz$ 58 mil. Vale a pena ver. Tel. 265-7967.

CHEVETTE SL 80 — Mec. 100%, som, pneus radiais. Farol de milha. Ver R. São Salvador, 30. Laranjeiras.

CHEVETTE 86 STD — Vermelho bonanza, novíssimo, rodas magnésio. Tr. 331-8330. Ricardo de 2ª a sábado.

CHEVETTE 83 1.6 — 5ª m. est de zero um dono só 60.000 entr. + 12 prest leva na hora R. Uruguai, 205 T. 208-3649.

CHEVY SL 500 84 — Cinza met. álc. teto solar rod. mag. AM/FM far. milha 5m. est. 0 km tr/fin. R. 24 de maio, 206. T.: 261-8630.

CHEVY 5U0 SL 87 — Reserva 5.731. Em Fevereiro 71.415 + 6 de 4.761. S/compulsório e s/ágio. Tr. 232-6201.

CHEVY 500 SL 0 KM 87 — Inicial 5.731,00. Jan. e Fev. 4.761,93; Março 47.619,00. Entrega legal. Tel. (021)262-0735.

CHEVY 500 86 — Pouco rodado estado de nova vendo barato. R. Barata Ribeiro, 35. T.: 541-8399.

CHEVY 500 SL 86 ÁLCOOL — 1.6, 5 march, nova apenas 8 mil km equipada un. dono. Troco fin. Barão de Mesquita, 131.

CHEVY 500 SL/0KM 87 — Reserva CZ$ 5.731,00 jan. CZ$ 4.761,00 fev. CZ$ 42.849,00. Restante 13 x CZ$ 4.761,00 entrega rápida ligue já. 263-2772 e 233-9431.

CHEVY 500/85 — Vermelha, off-road, toda equipada, Vende-se, Tratar Tel.: 235-0623 R. Gal Azevedo Pimentel 7 c/port.

CHEVY 500 85 — 1.6 5 m. bege est. de zero tr/financ. São Clemente 206-B, T. 286-9091/4689 KARONA.

COMPRO CARROS Tomcar Rua Conde de Bonfim, 616 Tel PABX 208-2598

COMPRO CARROS 274-8927 ATÉ 22 HS. Qualquer marca estado ou c/ dívida. Vou ao local.

COMPRO CARROS Rua Real Grandeza, 317 - Tel.: 266-6593 e 286-1939 CARRO E MOTO

COMPRO CARROS - ALIPIO — Tratar Tel. 252-2451 e 204-2727.

COMPRO CARROS Sem o aborrecer. Preferência com ferrugem. Vou à domicílio. Só Z. Sul. 259-6577/ 259-8700.

CONSÓRCIO GOODWAY — Passo. CHEVETTE SL, c/8 parcelas pagas (em dia). À vista Cz$ 15 mil. Ac. oferta. 246-2093 à noite.

CONSÓRCIO CONTEMPLADO — Escort L, 50 mil c/6 pagas. Tel: 266-2858 Expedito.

CONSÓRCIO — 50 meses Sateplan. Passo. Chevette SL c/ 10 parcelas pagas. à vista. Cz$ 21.950. Ac. oferta. Tels: 221-7997 (hor. exp.) ou 325-8783. Denis.

CONSÓRCIO FIAT UNO CS — 34 cotas pagas, outro c/Carta de crédito c/22 cotas pagas plano de 36 meses. 234-5422

CONSÓRCIO MONZA — Não sorteado, Cz$ 28.000,00 + 42 x Cz$ 4.020,00 já reajustadas com 11 fixas. Part/part. 208-7266.

CONSÓRCIO — Transf. União 50 m. Monza SLE 12 cotas pagas, sem despesas. Cz$ 38.500. Particular. 325-9285.

CORCEL 83 — Hobby alcool branco un. dono revisado c/garantia total R. Hadock Lobo, 386 Tel: 248-5500 AMIGÃO.

CORCEL 83/84 — Todo equipado c/22.000 Km, único dono. Tel. 288-2734.

CORCEL 81 LDO — Novíssimo gas. São Francisco Xavier, 352 T. 264-3250 MINICAR.

CORCEL II 79/ 1.6 — Excep. est. geral. 2º dono, pneus 0 Km 70 mil. Ac. menor valor. 342-8507.

Barbi — CORCEL LX Álc. 84 24 DE MAIO 235-B 281-4997

DE USO AUTOMÓVEIS-RIO
COMPRA — TROCA — FINANCIA

MARCA	COMB	ACESSÓR.	ANO
BRASÍLIA LS	GÁS	CINZA CARRARA BCOS RECLIN. SOM RODAS	80
CARAVAN COMODORO	ÁLC.	BRANCA AR DIR. HIDR.	85
CARAVAN DIPLOMATA	ÁLC.	PRETA COMPL. 6 CIL.	86
CHEVETTE SE	ÁLC	PRETO METÁLICO	87
CHEVETTE SL AUTOM.	ÁLC.	PRETO - TOC. FITA	86
CHEVROLET BRONCED	ÁLC.	BEGE/VERDE - COMPL.	84
CORCEL GL 2 PTS	ÁLC.	OURO - SOM	85
DEL REY GLX	ÁLC.	PRETO	86
DEL REY GHIA	ÁLC.	CINZA	86
ESCORT XR3	ÁLC.	PRETO - TETO SOLAR	85
ESCORT XR3	ÁLC.	VERMELHO - TETO SOLAR - AR	86
ESCORT XR3	ÁLC.	AZUL MINERAL - COMPL.	87
ESCORT XR3	ÁLC.	AZUL MINERAL - T. SOLAR T. FITA	86
ESCORT XR3	ÁLC.	PRETO - AR - T.FITA	86
GOL GT	ÁLC.	VERMELHO	86
MONZA SLE 1.8	GÁS	AZUL MET. - DIR. - V. ELET. SOM 370	87
MONZA SLE	ÁLC.	PRETO - AR	85
MONZA SLE	ÁLC.	VERDE METÁLICO	85
MONZA SLE 2 PTS	ÁLC.	PRETO	86
MONZA CLASSIC 4 PTS	ÁLC.	PRETO - AUTOMÁTICO	86
MONZA STD	ÁLC.	PRETO	87
MONZA SLE 4 PTS	ÁLC.	DOURADO - TOCA-FITA	84
MONZA SLE 2.0	ÁLC.	PRETO GRANITO - DIR. HIDR.	87
M.P. LAFER	GÁS	PRETO - CONVERSÍVEL	77
OPALA DIPLOMATA AUTOM.	GÁS	PRATA - 6 CIL - COMPL.	83
PARATI S	ÁLC.	VERDE MET. - AR	85
QUANTUM CL	ÁLC.	VERMELHO FÊNIX - 0 KM	87
SANTANA CD 4 PTS	ÁLC.	CINZA PLUS - COMPL.	86
SANTANA GL	ÁLC.	MARROM MET. - COMPL.	87

R. 24 DE MAIO, 332 A e B/336 SEDE PRÓPRIA 201-2191

CORCEL 81 — Álc. azul exc. est. ac. troca 24 de Maio 593 T. 201-8244/ 281-2995.

CORCEL LUXO 83 — Álcool, cinza, estado 0 km, único dono, particular. Cz$ 115 mil. Tel: 252-2241/ 252-2201.

New Car Veículos — CORCEL LDO 80 24 de Maio, 1119 581-1981

CORCEL 76 — Novo, lat. máq., pneus, rodas esportes, rec., segredo. 34 mil. Tel: 232-4841.

CORCEL 76 — Vermelho 4 p. motor novo IPVA PG. Cz$ 18000. R. Fabio da Luz 275 Bl 2 Ap. 202 - 593-6387.

CORCEL 74 — Gelo. Barato ver Av. Paula Souza, 301 Portaria

COMCAR RIO — CORCEL II L 81 Gas c/ar e t. fita. R. Cap. Félix, 110-Lj. 20 234-9950

CORCEL L 84 — Branco exc. est. ar 5 m. Tr. fin. Haddock Lobo 140 Lj. A. Tel: 293-4040 MIDIS AUTOM.

CORCEL 83 LUXO 1.6 — Original, único dono, 34.000 Km, som. Oportunidade. Cz$ 95 mil. Tel. 265-7967.

D

DARDO TARGA CORONA — Maravilhoso, réplica Fiat X, 1/9 Bertone Italiano, igual O Km. Todo novo, carro p/pessoa exigente. Tratar 259-7834 e 224-5919.

DARDO TARGA 80 — Revis. est. 0 k urgente mot. viagem Cz$ 180 mil 294-0060 Jorge.

DEL REY 83 — 4 p. C/ar som verde metal. novíssimo Vdo/Troco/Fin. Vol Pátria, 374 T: 286-0439/286-7289. CADILLAC.

DEL REY 83 — preto, 4 pts, ar cond. câmbio automático, vidros eletricos, estado O. CHAPMAN AUTOMOVEIS 322-3618/322-1379 2ª a sab.

DEL REY GHIA 86 — Preto, completo, estado do zero, Cz$ 280.000. Tel. 396-4957.

DEL REY 84 — Tr. fin. s/burocracia R. Barão de Mesquita, 205 T. 284-0944 Jocelyn.

DEL REY OURO 82 E 83 — Met. est. 0Km. R. Cde. Bonfim, 616. T. 208-2598 TOM CAR.

DEL REY 87 0 Km
- Luxo
- GL
- GLX
- GHIA

Pronta Entrega CARROCAR R. Conde de Bonfim, 838 Tel.: 288-1462

DEL REY 83 SÉRIE PRATA — Azul metal. c/rayban roda de mag. e som un. dono. 36.000 km damos gar total Hadock Lobo, 386 Tel: 248-5500 AMIGÃO.

DEL REY OURO 83 — Equipado bom estado Fone: 270-0244 Luiz.

DEL REY E BELINA 87/ 0 KM — Pronta entrega. Tel.: 208-2598.

DEL REY GHIA 86 — Ar, dir. hidr., som, vidros eletr., bloqueio central, luz leitura, azul mineral (paricular). Só Cz$ 120 mil + prest. Apenas 3.600,00. T: 325-9423.

DEL REY OURO 83 — Álc. azul 4 pts. compl. exc. est. 24 de Maio 593 T. 201-8244/281-2995.

DEL REY 83 — Alc. 5m., 4 ptas., verde met., novo. Ac troca. Humaitá, 149. T. 266-4944 ITALCAR AUTOMÓVEIS.

DEL REY — Diplomata ou Dodge — venda seu carro anunciando nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Em Copacabana: Av. N. S. Copacabana, 610 Lj. C 235-5539

DEL REY GHIA 86 — Impecável est, 0KM ún. dono 2 pts, ar cond. V. ray ban, degradê som etc. Av. Prado Junior, 238-B Tel. 295-2499.

DEL REY/87 0KM — Pronta entrega Tr. financ. s/burocracia. R. Barão Mesquita 205 284-0944 Jocelyn.

DEL REY 84 — Branco alc. c/ar ún. dono. tr/fin. R. 24 de maio, 206. T.: 261-8630

DEL REY GHIA — Consórcio União contemplado. Passo a carta. Sinal 75 +7.100 mensais. Part. venda 248-5718.

DEL REY 83 — Semi-novo, rádio ar cond. Único dono. Cz$ 140 mil ou melhor oferta. Tel: 268-6696.

DEL REY 85 — Ar t. fita dir. hidráulica - Seguro Total - Rua Ministro Raul Fernandes 180/210 Botafogo.

DEL REY 84 — 5 marchas prata, Cz$ 125 mil. Tratar telefone: 275-0672.

DEL-REY 83 — Álc. Cinza met. c/ar 5 marchas. Troco/Financ. R. 24 de Maio, 206. T. 261-8630.

DIPLOMATA 4 PTS. 6 CIL 87 — 0 Km. Álcool completo ar d. hidráulica toca-fitas pronta entrega. R. Conde de Bonfim, 838. T. 288-1462 CARROCAR.

DIPLOMATA 4 PTS 4 CIL 85 — Carro p/executivos. Troco/Facilito. R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

DIPLOMATA 87 0KM — 2 Pts gas. 4 cil compl c/ ar, d. h. e toca fitas pint. especial azul c/ azul. Entrego hoje Tel: 288-1462 R.Conde de Bonfim, 838.

DIPLOMATA COMODORO CARAVAN 87 0KM
- 4,6cc

Pronta entrega CARROCAR R. Conde Bonfim, 836 Tel: 288-1462

DIPLOMATA 85 — 4 p., automático, completo, novo. Particular vende. Tel: 325-9018.

FELIZ NATAL

BOAS FESTAS

Veículos Ltda
Rua Capitão Felix 110 Ljs. 20/21
Tel: 234-9950

SE VOCÊ NÃO MANDA SEU GURGEL PRA ASSISTÊNCIA CORRETA, ELE PODE ACABAR PRECISANDO É DE UMA AMBULÂNCIA.

É raro um Gurgel dar dor de cabeça. Mas como é melhor prevenir do que remediar, então leia atentamente: o GTC, Gurgel Trade Center, é o primeiro e único centro exclusivo que trata, cuida, equipa, assiste, compra, vende e até troca seu Gurgel usado por outro zero. Ou seja: o GTC é o verdadeiro, inconfundível, inimitável Revendedor Autorizado Gurgel em todo o Rio de Janeiro. No GTC toda a assistência técnica é feita. As revisões são perfeitas. As peças originais, mais-que-perfeitas. GTC. Pro Gurgel, outro lugar é de doer.

A casa própria do Gurgel.
Campo de São Cristóvão, 344
Tels.: 580-9939/580-9989
RIO DE JANEIRO

DIPLOMATA AUTOMÁTICO ZERO km
Sedan 4 pts. cinza phoenix entrego hoje estudo troca fac. Prudente de Moraes 237A
T.: 247-0847

DIPLOMATA AUTOMÁTICO 85
Sedan 4 pts completo pouco uso, troco fac. Bom preço à vista. Prudente de Moraes 237 A
T. 247-0847.

DODGE DART/76 — 4 portas, gran sedan, t/equipado, c/ar cond. dir. hidr. vidros ray-ban - NOVA TEXAS - Rua Frei Caneca, 55 Tel.: 224-8922 - 224-9843

DODGE CHARGER RT 77 — Hidramático ar cond. etc. 31.000. Rua 18 de Outubro, 328 Tijuca após 10h.

DODGE LE BARON 79 — Hidramático, ar cond., dir. hid., som, carro pessoa exig. Vendo, troco, fin. 542-4694/541-0693.

DODGE POLARA 79 — Branco ún. dono. Tel. 288-2769.

DODGE POLARA 80 — Azul metal. único dono exc. estado revis. R. São Fco Xavier 132 T: 234-5193/ 264-0299.

DODGE MAGNUM COUPE 79 — Dir. hidr. estado de zero, maravilhoso. Venha conferir. Vendo, troco, financio. R. Leopoldo 34 B — Andaraí. Tel.: 571-8138.

DODGE POLARA 80 GL AUTOMÁTICO — Ótimo estado, pouco uso, único dono. Troco financio. Barão de Mesquita, 131.

DOGINHO POLARA 77 — Branco pn. novos inteiro mec. 0km bancos altos etc 31.000 Rua 18 de Outubro 328 Tijuca após 10 hs.

D-10 84 — Diesel cab. dupla, verm. exc. est. R. da Passagem, 169. T: 275-7594 LUMACAR.

D20 CUSTOM 0 KM87 — Inicial 17.837,00. Jan. e fev. 14.820,00; março 148.203,00. Entrega legal. Tel. (021) 282-0735.

E

ELBA CS 1500 Branco 0 km Tr. fin. T: 226-4389 Caldeira.

ELBA CS 86 — preta c/ 1.500 km rodado est de 0 km vdo troco facil 268-9278 FREE LANCE. Boas Festas.

ELBA 0 KM — Vermelha, v. térmico, temporizador, lav. elétrico, ar, alarme, pro. do carter, rádio AM/FM, calhas etc. Beto. Tel. 237-6996.

ESCORT XR3 85
Compl e t. fita.
R. Cap. Felix, 110 – Lj. 20
234-9950

ESCORT CONVERSÍVEL 86 — Azul mineral ar cond. t.fita rds magn. troco fac. Barão Mesquita, 132 T. 264-7647/ 234-3743 SHOCK.

ESCORT XR 3/86 — Preto e azul mineral compl em est. 0 km LYON AUTOMÓVEIS R. Teixeira de Melo, 31 Loja 1 T: 227-3580/267-3692.

ESCORT L 86 PRETO — C/todos opcionais fábr., vids. verdes, degradê, som, 9.000km, carro pessoa exig. Vendo, troco, fin. 542-4694/541-0693.

Barbi
ESCORT Conversível 86 Preto c/ar
24 DE MAIO 235-B
281-4997

ESCORT XR3 86 — Grafitte o mais novo do Rio. 5.000 Km rodados. Super equip. Ót. Preço. 228-5908 — 284-5536.

ESCORT XR3 86 — Preto, ar cond., solar, vidros eletr. de fábr. t. fitas 50 W, farois milha, etc. est. 0 km CHAPMAN AUTOMÓVEIS 322-3618/322-1379 2ª a sáb.

ESCORT XR3 85 — Novissimo preto ar cond. teto de fábr. troco/facilito R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

ESCORT LX 86 — Est. OKM equip. troco fac. Barão Mesquita 132 T. 264-7647/ 234-3743 SHOCK.

ESCORT CONVERSÍVEL 84 VERM. MET. — Som, rodas, bco. recl., lindo carro. Vendo, troco, fin. 542-4694/541-0693.

ESCORT XR3 85 PRATA — P/rodado, som, rodas, teto solar, compl. fábr. Vendo, troco, fin. 542-4694/541-0693.

ESCORT GL 84 — Álcool dourado super novo troco e financio R. Hadock Lobo, 403 T: 234-3234/ 8695 RIVERA.

ESCORT X DEL REY — Passo consórcio Santo Amaro 24 meses c/9 cotas pagas. Nazaré, 342-7861.

ESCORT 87 0 KM
- Luxo
- GL
- XR-3
- Ghia

Pronta Entrega
CARROCAR
R. Conde Bonfim, 838
T: 288-1462

ESCORT GHIA 85 E GL 86 — Prata c/ar est. 0 Km. tr/fin. R. Cde. Bonfim 616. T. 208-2598 TOM CAR.

ESCORT L 84 — Série especial São Francisco Xavier, 352 T. 264-3250 MINICAR.

ESCORT SOUSA RAMOS 86 — Novíssimo metál. som, rodas faróis aerofólio impecável. Lindíssimo. Ac. troca. Tel: 541-6333/ 6502.

ESCORT L E GL 0 KM 87 — Tenho p/pronta entrega. Faturo e entrego hoje. Várias cores. Bom pço. Ac. melhr valor 392-6484/7807/5430

ESCORT XR3 86 — Compl. ar teto, som lindis, vdo/tr/fin. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/286-7289 CADILLAC.

ESCORT 84 — Conversível verm. est. de 0 km vdo tco facil 268-9278 FREE LANCE Boas Festas.

ESCORT XR3 CONVERS. 86 — Completo de fábrica azul mineral tr/ fin. R. Vol. Pátria, 266 T. 266-4649 LIAN FELIZ NATAL.

ESCORT XR3 CONVERSÍVEL 85 — Novíssimo ar cond. ray-barn, tca fita, prata lindíssimo tco financ. Tel. 541-6333/6502.

ESCORT GHIA 86 — Champagne novíssimo Tr. fin. R. Bambina 86 T: 266-7059 Rallye.

ESCORT GL 86 — Cinza som desemb. trazeiro particular 185.000 mil procurar Marco Tels: 264-3415/264-2125.

ESCORT L 85 — Azul metal álc. som lindiss. Vdo/tr/fin. Vol. Pátria, 374. T: 286-0439/ 286-7289. CADILLAC.

ESCORT XR3 CONV. 85 — Prata ar cond. Toca-fita digital quase 0k Troco/ facilito. R. Mariz e Barros 1083. 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

ESCORT L 85 — Vermelho 1.6, alc. som, 5 m. temporiz. eletr. janelas vasculh. f. bi-iodo. Part. vde. 392-7807/ 392-6484.

ESCORT XR3 84 — Preto, c/ar de fábrica. Som completo ot. est. ac. troca 322-0999 CENTER AUTOMÓVEIS São Conrado.

ESCORT XR3 85 — Conversível vermelho pouco rodado est 0 Km ac troca 322-0999 CENTER AUTOMÓVEIS - São Conrado.

ESCORT GL 86 — Preto vidro rayban toca fita rodas de mag. ún. dono pouco rodado novíssimo damos gar. total. R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO.

ESCORT GHIA 85 — Novíssimo carro de Petrópolis estado 0k troco / facilito. R. Mariz e Barros, 1083 — 264-2597/ 248-3662. ISABELLE VEÍCULOS.

ESCORT GHIA 86 — Completo un dono pouco uso. Tr facil R. B. Mesquita 195-D Tijuca 234-5580 PEREIRA AUTOMÓVEIS.

ESCORT SR 84 — Vermelho perolizado exclusividade de automóvel. Tro fin. 24 de Maio 245 T. 261-6649/ 281-4348 BARNARD VEIC

ESCORT XR3 85 — Prata ar teto som ac. troca financ. GRACIOSA VEIC. 284-1821.

ESCORT XR3/85 e 84 — Compl. DUPIN VEÍCULOS Tels: 266-4041/ 266-1342.

ESCORT XR 3 84/85/86 — Várias cores vdo/tr/fac São Fco. Xavier, 352 T. 264-3250 MINICAR.

ESCORT XR3 86 — Super novo pouco rod. un dono compl, c/ar cond. teto solar toca fitas limp, e desemb. traseiro. Tco, fac, Av. Prado Junior, 238-B Tel: 295-2499.

ESCORT L 86 — Álc. super novo equipado un. dono ót. preço. 228-5908 — 284-5536.

ESCORT 87/ 0 Km — Pronta entrega. Tel: 208-2598.

ESCORT L 86 — Marrom ravena, equip., na garantia, Cz$ 140 mil + 15 X 6.029,00. Ac. troca menor valor. Infs 233-0154 e 233-6302. R. Teófilo Otoni, 52/1101.

ESCORT XR3/86 — Preto. Ótimo estado. Tel: 580-8522/580-8440.

ESCORT GL/0KM 87 — Reserva CZ$ 10.522,00 jan. CZ$ 8.742,00 fev. CZ$ 78.678,00 restante 13 x CZ$ 8.742,00. Entrega garantida. Reserve já. Infs. 233-9431 e 263-2772.

ESCORT 86 OURO — Novo, único dono, particular. Tel: 711-2156 (residência) ou 270-6975 (comercial).

ESCORT — Zero ou usado — Anuncie seu carro em qualquer loja de Classificados do JORNAL DO BRASIL. Em Botafogo: Rua São Clemente, 12 Lj. A 286-2194.

ESCORT L 85 — Ótimo estado conservação, único dono, vidros temporizados, rádio AM/FM. Ver sáb. e dom. Tel. 273-4435.

ESCORT XR3/87 — Azul mineral, vidros, teto, t. fitas. 2.000km. Cz$ 400 mil. Tel: 208-8696.

ESCORT XR3 85 — Preto ún. dono est. OKM troco fac. Barão Mesquita 132 T.264-7647/ 234-3743 SHOCK.

ESCORT XR-3 1987 — Vendo zero (particular) vermelho rosso, emplacado, lindo, passo saldo 16 prest. consórcio. Jaime 399-0025 após 14:00 hs.

ESCORT XR3 — Passo consórcio c/17 cotas pagas. Tratar 710-9117.

ESCORT GHIA — Passo consórcio Santo Amaro, 24 meses com seis cotas pagas. Tel.: 350-2990. Lenine.

ESCORT GL 86 — Particular vende, cinza metálico, pouco rorado, na garantia, equipado, farol de milha, etc. Tr. Tel.: 287-6084 ou 240-0077.

ESCORT 86 — Azul c/16 mil Km, som e nota fiscal, única dona. 327-6227.

ESCORT XR3 — Consórcio União Contemplado. Passo a carta. Sinal75 + 7.100 mensais. Part. vende 248-5718.

ESCORT XR3 CONVERSÍVEL 87 — Branco completo c/todos os opc. de fábr. inclus. ar e toca-fita, preço de ocasião. Comprove PBX 295-6699. Sérgio.

ESCORT XR3/83 — Completo, 13.000 Km, vermelho russo, ar, teto. Tr. Tel: 399-2248. Estr. da Barra 1006/Bl. 5/304.

ESCORT XR3/86 PRATA — 19.000 km, teto solar, ar cond, toca-fita digital, nunca bateu, única dona, excel. estado, Cz$ 245 mil. Tratar 232-9189.

ESCORT XR3 87 — Conversível preto completo ac. troca financ. GRACIOSA VEÍC. 284-1821.

F

FAPINHA — O esportivo da criança. FRANCALANZA Rev. Auto. 286-8196.

FAPINHA VENDO — Usado, bom estado. Tratar Tel: 224-8310 Eliane. Horário comercial.

FIAT GL 79 — Gas. estado novo, vidros rayban, ar cond. Cz$ 55 mil. Tel: 245-0433. Renato ou Silvia.

FIAT OGGY 84 — Preta álc est. 0 km troco fac. Barão Mesquita 132 T. 264-7647/ 234-3743 SHOCK.

ComCar Rio
Fiat Spazio CL 83 álc.
R. Cap. Félix, 110 – Lj. 20
234-9950

FIAT PREMIO CS 86 — Particular vende por Cz$ 160 mil. Estado 0 Km. Ver e tratar Rua Honório, 419. Todos os S Santos. Tel.: 269-9244.

CHEVROLET
Uma equipe pronta a prestar sempre, o melhor atendimento.
Resolve
Rod. Amaral Peixoto, 3001 - Km 3,5
Santa Bárbara - Niterói
Tel.: 717-6272 - Telex (021) 35716
Conheça os modelos 87.

ComCar Rio
Fiat Spazio CL 83 álc.
R. Cap. Felix, 110 - Lj. 20
234-9950

FIAT PICK UP CITY — 0 Km branca Tr. fin. T: 226-4388 Caldeira.

FIAT PRÊMIO CS 1300/86 — Estado de Zero, 5.000 Km. Vidro eletr, rádio, ar cond., cinza metal. Tel: 274-7283.

FIAT PRÊMIO CS 1500 — 86 — Verde metál. completa, est. 0 Km. troco./ fin. Armando Lombardi, 940 T. 399-0310 INVESTCAR.

FIAT PRÊMIO 87 — C/2 meses cor prata c/rádio e toca fitas 175.000. R. Paula Freitas 32 Copa — falar garagista.

FIAT PRÊMIO 86 — Cor preta, ótimo preço. Tel: 371-3240 e 371-4135.

FIAT PRÊMIO 86 — Branco, 19.000 Km rod., único dono. A vista Cz$ 150 mil. Tr. 262-6753 — Silva.

FIAT SPAZIO CL 84 — Alc ot est. 5 m. desemb. hidrov. bege 95.000, Tel: 246-5111 — Marcos.

FIAT SPAZIO CL 83 — Cz$ 100 mil, entrega dia 02.01.87 isento de compulsório. Tr. com Isabela 580-0033 escrit.

FIAT SPAZIO TR 83 — Preta, teto, 5 m, som, alarme, etc. Tel. 246-1274 Carlos.

FIAT SPAZIO 83 — Álcool bege, ótimo estado. Aceito troca. 322-0999. CENTER AUTOMÓVEIS — São Conrado.

FIAT UNO S 86 — Apenas 13 mil km (comprovado) único dono verde metálico raridade. Troco financio 393-9345.

FIAT — Álcool ou gasolina. Para comprar ou vender. Classificados do JORNAL DO BRASIL. Nossa loja em Vila Isabel, Av. 28 de Setembro, 226 Lj. B 248-5230.

FIAT — Passo consórcio 24 meses, 9 prestações pagas. Tel.: 393-4749 Edson ou Mauro.

FIAT 147 L 80 MOD. 81 — Europa, álcool, branca, Cz$ 55 mil. Particular. Fone. 274-9922 R. 314 Beth de 2a a 6a f hor com.

FIAT 147 C 84 — Bege, rodas, bancos, Tr. fin. R. Bambina 86 T: 266-7059 Rallye.

FIAT 147 C/83 — Álc. branca, super nova, pouco rodada. Base Cz$ 90 mil. Tratar pelo Tel: 227-7382.

MARCA	COMB.	COR	ANO
FELICIDADES	VINHO TINTO	NOZES	86/87
ESPERANÇAS	CHAMPAGNE	CASTANHAS	86/87
PROSPERIDADE	VINHO ROSE	AVELÃS	86/87

NEWCAR
FELIZ NATAL AMOR PAZ

É O QUE DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS.
New Car Veículos. Rua 24 de Maio, 1119
581-1981

o automóvel projetado para a família
O maior porta-bagagem
4 anos de garantia
contra a corrosão
Motor 1.300 ou 1.500
4 ou 5 marchas

TODA A LINHA FIAT
Entrada a combinar
Condições especiais.

Brilhauto
CONCESSIONÁRIO FIAT
AV. SUBURBANA, 4977
MEIER - TEL.: 269-0644

FIAT 147 L 79 — Bege impecável revisada p. novos vendo troco fin. R. Hadock Lobo, 322 T. 264-3415/264-2125 GRAND PRIX AUTOM.

FIAT 147 EUROPA 81 — Gas bom estado pneus novos. bancos altos de veludo 83.000. R. Paula Freitas 32 Copa — falar garagista.

FIAT 147-C ANO 85 MOD 86 — Passo contrato de leasing p/ pessoa jurídica, faltando 10 parcelas de 2.800. Estudo troca p/ veículo menor valor. 592-0904.

FIAT 147, UNO, ELBA E PRÊMIO 0KM — Pronta entrega. Tel: 208-2598.

FIAT 147 L 80 — Em bom estado. DUPIN VEÍCULOS. Tels: 266-4041/266-1342.

FIAT 147 C. 85 — Álcool, prata, novo, Cz$ 110.000,00. Tel. 325-2389.

FIAT 1981 LUXO — Novíssima. Rádio AM/FM. Vendo barato. Tr. JOMAR pelo tel: 249-9882.

FIAT 1981 — Novíssima, rádio AM/FM. Vendo barato. Tel: 274-4797 Jomar.

FIAT 79 — Branca bco. alto exc. est. troco fin. ver e tratar Hipolito da Costa 378 264-6141.

FIAT 79 147 L — Marron met bcos de couro alto reclin. ac. troca fin. 24 de Maio 485 T. 261-6359

FIAT 79 — Revisada financio s/entrada Cz$ 38 mil bcos altos tenho 77 a 80 várias cores lindas 393-8996 e 393-8997 Lina.

FIAT 79 — Marrom, ót. est., hidrovácuo, rod. mag., R. Fernando Ferari 61 ao lado Stª Úrsula. T: 551-1452. Cz$ 42 mil.

FIAT 77 — Cor branca. Vendo urgente bom estado. Tel: 551-8310.

FIAT 79 MARFIM — Excel. estado, pneus novos, fino trato. Preço de Natal. Vendo, troco, financio. R. Leopoldo 34B. Andaraí Tel. 571-8138.

FIAT 79 L — Ótimo est. geral, IPVA pg est. troca. CZ$ 47.500 Tel. 226-0077 Rua São Clemente 10 Botafogo.

FIAT 82 CL — Gasolina impecável pouquíssimo uso tudo como você quer oportunidade. Troco financio 393-9345.

FIAT 82 GAS — 2º dono carro impecável. Rev. c/ garant. tr. fac. R. Humaitá, 122 T. 266-5739.

FIAT 81 — Marron, bom est. R. Cde. Bonfim, 616 T.: 208-2598 TOM CAR.

FIAT 82 L GAS — Inteira bcos altos v. térmico mec. 100% IPVA pgo e som. — 248-3731 — 69.000.

FIAT 83 — Álc. uma Branca e outra azul raridade. Ac. troca. R. Humaitá, 149 T: 266-4944 ITALCAR AUTOMÓVEIS.

FIAT 80/81/80 E 79 — T. revis. tr. fin. s/buroc. R. Barão de Mesquita, 205 T. 284-0944 Jocelyn.

FIORINO 81 — Bege novíssima tr. fin. R. Bambina 86 T. 266-7059 RALLEY.

FIORINO — 0KM BEGE — Pronta entrega, equip. Troco, fin. 24 de Maio, 245. T. 261-6649/281-4348.

FUSCA, FUSCÃO, FUSQUINHA — Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Em Cascadura: Av. Suburbana, 10.136 — Bem no Largo de Cascadura 289-3798.

FUSCA 1.6 — Passo consórcio. Faltam 18 de Cz$ 2.245,00. Quero Cz$ 15 mil. Tratar 289-0019/289-0354 Eduardo.

FUSCA 80 — Verde Cz 78 mil R. Bambina, 86. — Botafogo Sr. Roque.

FUSCA 75 FAFA MOD. 85 — Vendo lindo. Cz$ 45 mil. Tel. 261-3387.

FUSCA 79 — Branco, placa SQ 1906, motor 1300, todo original. R. Severino Filho 48 qda 44. C/ Washington.

FUSQUINHA AZUL — Ótimo estado s/podres Pneus novos Rádio AM-FM Vendo urgente 22.000 Tr. 235-0198 e 255-3648.

F 1000 - A - 86 — Álcool SUPER SÉRIE várias cores 0 KM pronta entrega emplacada troco e financio R. Hadock Lobo 403 T. 234-3234/ 8695 RIVERA.

G

GALAXIE 77 — Em ótimo estado, c/ ar, máquina nova, azul turquesa. Tratar tel. (0243) 42-3883.

GALAXY 78 — Único dono excel. est. Não tem ar vendo ao 1º p/64 mil. R. Mariz e Barros, 1083.

GOL BX 84 — Revisado Cz$ 120.000 c/compulsório incluído R. Vol. Pátria, 266. T: 266-4649 LIAN Feliz Natal.

GOL GT 1.8/85 — Grafite em est. 0 Km LYON AUTOMÓVEIS: R. Teixeira de Melo, 31 Loja 1. T: 227-3580/267-3692.

GOL GT 1.8/ 87 — Vendo a vista 212 mil ou financio. 106 mil + prest. 8.811,00. Ac. usado. Tel. 262-6753 Jorge.

GOL GT 1.8 ANO 86 — Cinza fênix, 8.000 Km rodados, estado 0 Km, único dono. Tel.: 280-1166.

GOL GT 86 1.8 — Preto onix c/ar excel. estado R. São Fco Xavier 132 T: 234-5193/ 264-8299.

GOL GT 85 — Álc. cinza AM/FM. Est. Novo. Troco/Financ. R. 24 de Maio, 206. T. 261-8630.

GOL LS — Consórcio contemplado, passo a carta. Sinal 48.500 + 3.900 mensais. 248-5718.

GOL LS 0 Km — Álc. 5 M. Pronta entrega. Equipoda. ot. preço. 228-5908 — 284-5536.

GOL LS 80 — Bege exc. est. ac. troca/ finc. s/ aval. Humaitá, 68 T: 286-7597 LUCAR.

GOL LS 82 — Gas. 1.6 ún. dono estado novo troco fac. Barão Mesquita 132 T. 264-7647/ 234-3743 SHOCK.

GOL LS 81 1.6 — Gas., excelente estado, pneus novos, desembaçador, único dono. Cz$ 87 mil. R. Meringuava, 1605 — portão verde. Tel: 342-7885. Taquara Jacarepaguá.

GOL SULAM 82 — Motor de Voyage conversível revisado gas. Tr/ financ. R. Vol. Pátria, 266. T: 266-4649 LIAN Feliz Natal.

TOTAL
GOL GT 86
50% entr. + 4 x s/juros
24 de Maio, 593 281-2995/ 201-8244

GOL S 0KM — Bege c/ toca fitas de fábrica SELF-CAR R. Adalberto Ferreira 177 274-0695/ 274-3444.

GOL S 86 MOTOR DE VOYAGE — Novíssimo. Tr./ fin. R. Vol. Pátria 266 T. 266-4649 LIAN FELIZ NATAL!

GOL S 85 — Prata exc. estado revis. c/gar. tco. fin. R. São Fco Xavier 132. T. 234-5193/264-8299.

GOL S 85 — Motor Voyage estado novo 135 mil hoje. Rua Mariz e Barros, 1083. 264-2597/ 248-3662. ISABELLE VEÍCULOS.

GOL 1.6 81 GAS — Excel. estado, fino trato, seguro total, pneus novos, vendo troco, financio. R. Leopoldo, 34 B — Andaraí. T: 571-8138.

GOL 81 L GAS — Cinza metálico — 70.000 — Perfeito estado. Tel: 274-6177.

GOL 81 — Bege gasolina muito bom est aceito troca financio 24 de Maio 485 T. 261-6359

GOL 81/82/83/84 — Várias cores gas. álcool Tr/Fin. R. Vol. Pátria, 266. T: 266-4649 LIAN. FELIZ NATAL!

GOL 81/82 LS GASOL. — Verde e chumbo ambos 1.6 revis. c/gar. total ac. troca cred. na hora Hadock Lobo 386 T. 248-5500 AMIGÃO.

GOL 83 BX — Passo financiamento. Cz$ 65 mil + 4 x 12.200. 275-0672.

GOL 83 LS — Branco super novo rádio entrego revisado ót. preço Hipolito da Costa 37 B T 264-6141.

GOL 83 — Álc est. Novo equip. Troco fac. s/aval S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

GOL 86 LS — Vermelho gasol. C/ 7.000 km saída em set de 86 na gar. de fábrica. R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO.

GOL 86 — Único dono pouco uso vendo barato. R. Barata Ribeiro 35 T.: 541-8399.

GOL 84 LS — Álc. branco e vendo equip. noviss. vdo/tr/fin. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/286-7289 CADILLAC.

GURGEL X 12 0 KM — Pronta entrega equip. troco fin. 24 de Maio 245 T. 261-6649/ 281-4348

GURGEL URGENTE — Ano 78, marrom metálico, som, teto solar, X-12. Cz$ 98 mil. Tel; 711-5035 após 13 hs.

GURGEL CHAVANTE 75 — Exc. est. super equip. Capota lona fac s/aval. S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

GURGEL X12 LONA 80 — Vendo ótimo estado, 120 mil. T1 Telefone: 325-0839.

I

IMPALA 61 — Totalm. orig. estofam, carp, mec. de fábr. P/ Exposição. Só 120 mil. Ac. troca. Ligar 2ª f. 552-0208.

IMPORTANTE MERCURY 46 — 2 portas ún. dono todo original c/ fatura de fábrica. R. Barata Ribeiro, 35. Tel: 541-8399.

IMPORTADO FORD CORTINA GT 2000 — Marrom met. raridade, bom pço. Ac. troca. Humaitá, 149 T: 266-4944 ITALCAR AUTOMÓVEIS.

IMPORTADO — Fiat hidramática 4 p. R. Piratininoa 58. T: 294-4994.

IMPORTADO — BMW conversível. Rua Piratininga 58. Gávea. 294-4994.

IMPRECIONANTE VOLKS 50 — Duas janelinhas modelo raríssimo. Rua Barata Ribeiro 35 Tel.: 541-8399.

INESQUECÍVEL GORDINI 68 — Ainda com cheiro de novo. Ótimo preço. R. Barata Ribeiro, 35. Tel: 541-8399:

INVEJÁVEL CONVERSÍVEL PEGEOT 74 — 2 capotas vendo barato. R. Barata Ribeiro, 35 Tel: 541-8399.

J

JEEP FORD 78 — Vendo azul. Tratar pelo Tel. 393-4652.

JEEP LAJO E TANGER — T. cores tr. fin. s/buroc. R. Barão de Mesquita, 205 T. 284-0944 Jocelyn.

JEEP TANGER 86 — 5.000 km, super equipado. Tel. 225-8606. Antonio Augusto.

JEEP TOYOTA 78 — Diesel, ótimo estado, tração 4 rodas, pneus Maggion novos único dono. Troco Barão de Mesquita, 131.

JEEP WILLYS 66 — Chocante, novíssimo, equipadíssimo, estado 0 km, ótimo preço. R. Barata Ribeiro, 35. Tel: 541-8399.

JEEP WILLYS 1944 MARINER — Ótimo estado, rodas especiais 4 x 4, roda livre, original. 100 mil. Tr. 521-2923.

JEEP — de Guerra, 4 cil., perfeito. Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Posto 6. Av. N. S. Copacabana, 1267 227-5183.

JEEP — 4x4, 78 muito bom estado, tração nas 4 rodas, bege. Baratíssimo. Ac. troca. Tel. 541-6333/ 6502.

JPEE TOYOTA — Super equip c/ Tv Pneus Magion novos ac troca Fac. Prado Júnior 257 T. 275-4997.

K

KARMANGUIA 67 — Vermelho, todo orig. p. novos, Vdo. ou troco carro maior. Base Cz$ 50 mil. Tr. Tel. 359-3766.

KARMAN-GHIA 70 — Restaurado mecânica 100% rodas cromadas tala larga bancos reclináveis forração veludo 399-5082 depois 18h.

KOMBI FURGÃO 83 — Gasolina — Bege boa conservação geral. Só à vista. Alberto de Campos 10 — B — 404.

KOMBI FURGÃO 0km — Gas. DUPIN VEÍCULOS Tels.: 266-4041/ 266-1342.

JB ENTREGA O OURO.

ACHADOS E PERDIDOS

FOI ENCONTRADA, há 5 dias atrás, defronte ao Teatro Municipal, uma pulseira de ouro, c/ nome gravado. A quem a perdeu, pede-se para telefonar para 034 46-6287

Em 1959, foi achada uma pulseira de ouro. Quem encontrou, anunciou nos Classificados Jornal do Brasil.
E o ouro foi entregue. Não ao bandido, mas ao seu verdadeiro dono. (JB, 04/12/59)

JORNAL DO BRASIL
Classificados
HÁ 95 ANOS, UMA HISTÓRIA DE GRANDES ESTÓRIAS.

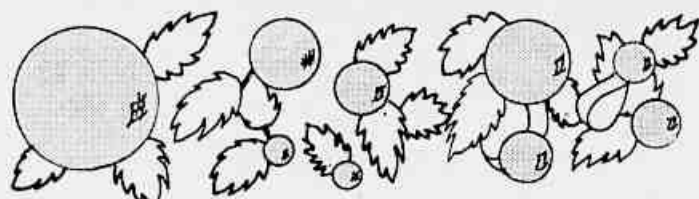
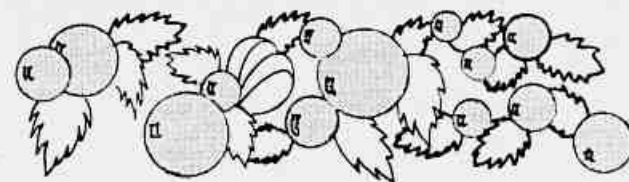
SÓ A DIRIJA DESEJA FELIZ VANTAGENS

A Festa do Melhor Negócio

MELHORES TAXAS, PLANOS E PRAZOS DE FINANCIAMENTO

AQUI VOCÊ CHEGA COM A CERTEZA DE REALIZAR SUAS FÉRIAS, GARANTINDO UM NATAL MAIS ALEGRE E DESCONTRAÍDO PARA SUA FAMÍLIA, EM TODA LINHA CHEVROLET 87

DIRIJA *ÚNICA NO RIO COM A GARANTIA DE QUALIDADE SUPERIOR DE SERVIÇO*

Usados Favoritos

A MAIOR GARANTIA DO MERCADO
3 MESES OU 6.000 KM.

REUNIMOS O MELHOR ESTOQUE DE TODAS AS MARCAS E MODELOS PARA VOCÊ ESCOLHER À VONTADE

MARCA • MODELO	ANO COR	TOTAL
CHEVETTE HATCH STD	1981 BRANCA	80.000,00
CHEVETTE STD	1982 BRANCA	87.000,00
CHEVETTE STD	1982 PRATA	90.000,00
CHEVETTE HATCH S/L	1983 AZUL	110.000,00
MARAJÓ S/L — GAS	1982 AZUL	120.000,00
MONZA SL/E	1985 PRETA	210.000,00
MONZA SL/E	1985 MARROM	210.000,00
OPALA 6 CIL AR DIREÇÃO	1979 OURO MET.	65.000,00
CARAVAN C/DIR. HID.	1983 AZUL MET.	190.000,00
CARAVAN COMODORO	1984 VERMELHA	198.000,00
DIPLOMATA COUPÊ	1984 VERDE	205.000,00
CORCEL GT	1980 VERDE	90.000,00
CORCEL II L	1981 AZUL	90.000,00
CORCEL II	1982 CINZA	125.000,00
PASSAT SURF	1980 VERDE	90.000,00
PASSAT TS	1981 CINZA	110.000,00
PASSAT LS	1983 AZUL	155.000,00
VOYAGE LS	1982 BRANCA	128.000,00
VOYAGE LS	1983 AZUL	130.000,00
VOYAGE LS	1983 BRANCA	160.000,00

SEU CRÉDITO JÁ ESTÁ APROVADO

NO LOCAL

Peças Originais
Serviços de Oficina
Acessórios das melhores marcas

Revisões p/ o mesmo dia
Equipamentos
•Tudo em 5 pagtos.

ESTA É A CONFIANÇA DO MELHOR NEGÓCIO!

PBX "GERAL" 342-4277
VEÍCULOS NOVOS 342-2013
VEÍCULOS USADOS ... 342-2406
SERVIÇOS E OFICINA . 342-6825
PEÇAS ORIGINAIS 342-7944
LEASING 342-4277
CONSÓRCIO 342-4277
telex · dirija (021) 34-121-RIJA-BR
DE 2ª A 6ª DE 8 AS 20H.
HOJE ATÉ 12 H.

dirija

A SUA CONCESSIONÁRIA Chevrolet 87

EM JACAREPAGUÁ
RUA EDGARD WERNECK 1313

KOMBI FURGÃO 79 — Partic. ótimo est. seg. total 120 mil Real Grandeza 193 loja 16. T. 286-4497/ 226-1183.

KOMBI ISOTÉRMICA 86 — Pronta p/uso 9.000Km. Ótí. Pço. Troco/ Facilito. R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

KOMBI PICK-UP 86 — Pouco uso, branca. Tel. 735-1396 (dia) e 710-5178 (noite) Cz$ 150.000.

KOMBI ST 87 — S/compulsório e Sá-gio. Reserva 8.499. Em Fevereiro 105.915 +6 de 7.061. Tr. 232-6201.

KOMBI STANDER 82 — Gasol. a + nova do Rio a toda prova troc. financ. R. Uruguai 391 T: 268-0245 Leste Veic.

KOMBI 83 ÁLCOOL — Vendo, troco excelente estado. Boa de tudo s/compulsório. Tel. 542-3185

KOMBI 81 e 80 — Excelente estado. Particular vende. Ver e tratar R Conde de Bonfim 681 - Tijuca. Tel: 258-6169.

KOMBI MOD. 82 — Vendo no estado Cz$ 80 mil. Rua Amelia do Quintela 86. Botafogo. Tel. 541-3044. Ligar 2ª-feira.

L

LAFER (REPLICA) — Vermelho Bonanza motor 0 km álc. todo revisado c/gar. pneus novos rds. esp. Hipolito da Costa 37-B. T.: 264-6141.

LANDAU 81 — Novíssimo 22.000 Km hidramático ar, dir, hidrául, som, tca fit. impecável. Ac. troca Tel: 541-6333/6502.

LANDAU 78 — Novíssimo hidram. ar cond. dir. hidraul ót. preço ac. troca Tel. 541-6333/6502.

LANDAU 79 — Mecânico c/ ar direção, t. fitas. Novíssimo Vdo/tr/fin. R. Vol. Pátria 374 T: 286-0439/ 286-7289 CADILLAC.

LANDAU HIDRAMÁTICO 78 — Perfeito, carro diretoria. Ver R. Vinicius de Moraes 13 porteiro. T.: 267-0767.

LANDAU PRETO 78 — Em ótimo estado, ar, dir. hidr, hidramático, carro de executivo. Tr. 709-0175.

LANDAU HIDR. 1969 — Gás super novo ú. dono ac. troca. Facilito Prado Júnior, 257 T. 275-5497.

M

MARAJÓ SL 83 1.8 — 5 marchas cinza metálica tudo como você quer oportunidade. Troco financio. 393-8345.

MARAJÓ 85 — Álcool 5m. un. dono. p. rodado vendo 2U8-4844.

MARAJÓ SE 87 — Azul álc. Pronta entrega vdo tco facil 268-8278 FREE LANCE. Boas Festas.

MARAJÓ SE 87 — Prata metal. rayban som super luxo lindíssima ac. troca Tel: 541-6333/6502.

MARAJÓ SL 82 GASOLINA — 1.6, ótimo estado pouco uso único dono. Troco financio Barão de Mesquita, 131.

MARAJÓ SE 87 — Azul gas pro entrega 0 km vdo tco fac 594-7794 FREE LANCE. Boas Festas.

MARAJÓ S 84 — Azul metal. Ac. troca/ finc. s/ aval. Humaitá, 68 T: 286-7597 LUCAR.

MARAJÓ LUXO 84 — Gas. 5 m. Ót. estado pouco rodado. equip. Ót. preço. 228-5908 — 284-5536.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

MARAJÓ SE 87 0km — Azul platina, várias cores, completa vidro rayban 5ª m. radial entrego hoje. R. Conde Bonfim 838. T: 288-1462 CARROCAR.

MARAJÓ 81 — Álcool, vermelha, carburador niq., pneus novos, rodas magn. Cz$ 78 mil. Só 3ª f. Tel: 710-8384. R. Mena Barreto 43, Botafogo.

MARAJÓ SL 84 — Verde metal. 5 m. v. rayban exc. estado R. São Fco Xavier 132 T. 234-5193/264-8299.

MARAJÓ SL 81 — Azul Met., pneus novos, tudo 100%. Cz$ 85 mil. R. Ibituruna, 89/ 404 Bl. 2 Tel: 284-3059.

MARAJÓ 81 — Álc. ún. dono, prata, noviss. Vdo/tr/fin. Vol. Pátria, 374. T. 286-0439/ 286-7289. CADILLAC

MARAJÓ 86 — Álcool 12000 km T.F. alarme Cz$ 150000. Ver R. Domingues de Sá 451 (lado Misask's Bar) Niterói.

MAVERICK — C/ som excel. est. faço teste tr. facil. R. B. Mesquita 195-D Tijuca. 234-5580 PEREIRA AUTOM.

MERCEDES 250 — 82 — C/ ar dir., teto solar, rodas, vdros, etc. est. 0 Km, troc/ fin. Av. Armando Lombardi, 940 T. 399-0310 INVESTCAR.

MERCEDES 250 — A mais linda adaptação, 68/74. Estado original, dir. hidr., ar cond., tape, pneus novos, rodas de mag., antena elét. Espetacular. S/compulsório. 722-3822. Paulo.

M. BENZ-240 DIESEL 74 — Metal. ar. dir. rodas AM/FM. Excepcional R. B. Torre, 230. T: 227-1779.

MERCEDES 300 D 82 — Branca completa carro de 1ª linha LYON AUTOMÓVEIS Teixeira de Melo, 31 Loja 1 T: 227-3580/267-3692.

MERCEDES — Bem conservado ou até precisando de reparos. Anuncie em qualquer Loja de Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Leme: Av. Prado Junior, 48 Lj. 20 275-5599.

MERCEDES 240 D 74 — Dir. hidra. hidramática, vidros elét., teto solar, ótimo est. Ac. troca, fac. Av. Princ. Isabel, 323/F. T. 295-0099. LERER MERCEDES.

MERCEDES 240 D 1982 — 20.000 km, branco, ar cond., direção rodas mag., est. 0km. Ac. troca, fac. Av. Princ. Isabel, 323/F. T. 295-0099. LERER MERCEDES.

MERCEDES 300 D 1983 — 17.000 km, verde met., ar cond., dir. hidra., teto solar, retrovisor elét., pneus alemães (originais), excelente est. Ac. troca, fac. Av. Princ. Isabel, 323/F. T. 295-0099 LERER MERCEDES.

MERCEDES PHOENIX 83 — Novíssima, convers. ar cond. dir. hidral tca. fita rayban 5 cil. Ac. troca. Tel:541-6333/6502.

MERCEDES 230 1970 — Grenat, ar cond., dir. hidra., excelente est. Ac. troca, fac. Av. Princ. Isabel, 323/F. T. 295-0099. LERER MERCEDES.

MERCEDES BENZ 220 — D 72. sedan, branca, diesel, ar, dir. Lindaletaria. Vendo. Ver Rua Pacheco Leão, 56. Tel. 294-6898. Jardim Botânico.

MERCEDES 500 SE 1982

Autom. T. solar vds. elét. Bloqueio completo Princ Isabel, 245-A 542-4449

VENDE-SE NO ESTADO

Parati Plus, 1984, Placa JR-3401. Vende na Rua Montevideo, 287. Propostas em envelope fechado, para Av. Almirante Barroso, 52 - 23º andar -A/C Depto. de Sinistros.

MERCEDES BENZ — Conversível 1980 raridade 2 capotas 8 mil Km orig. imp. pegos, Prado Júnior 257 T. 275-4997.

MERCEDES 280-C 72 — 2 portas, unica no Brasil, motor duplo comando, ar, dir. super nova Ac. troca 247-4291.

MERCURY COUGAR 74 — Compl ót est bom preço ac. troca 396-6480.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

MIURA SPAIDER 84 — Conversível, à mais nova, bonita e barata do mercado. R. Barata Ribeiro, 35. Tel.: 541-8399.

MIURA SAGA — 787 — TARGA E SPIDER — O esportivo que fala. FRANCALANZA REV. AUT. PBX 286-8196.

MIURA MTS 81 — Verm ar cond. vdro elét. super nova. Ót preço tr/ financ. Paissandu, 7 B T: 285-5970 ESTILO.

MIURA SAGA 86 — est. 0Km Linda cor super equip ac. troca. Prado Júnior 257 T: 275-4997.

MIURA — Carro esporte. Para comprar ou vender, anuncie nos Classificados JORNAL DO BRASIL. Em Cascadura nossa Agência fica na Av. Suburbana, 10136 — 289-3798, no Largo de Cascadura.

MIURA 83 — Especial raridade impecável linda cor. justiniano da rocha 159 V. Isabel Cz$ 210 mil. 284-7407.

MONZA CLASSIC 86 — Preta 4 port. autom. est. 0 Km troco/ fin. Av. Armando, Lombardi, 940 T. 399-0310. INVESTCAR.

MONZA COMPRO OPALA COMPRO

Qualquer ano ou estado m/alienado. Vou ao local. Tel: 274-6927 até 22 h.

MONZA CLASSIC 87 — Vendo a vista 274 mil ou financio 137 mil + prest. 11.392,00. Ac. usado. T. 262-6753 Jorge.

MONZA CONVERSÍVEL 86 — Novíssimo avemo automático ar cond. dir. hidr. toca fitas rodas lindíssimo ac. troca.finan. T. 541.6333/6502.

MONZA CLASSIC 0 KM 87 — Inicial 13.711,00. Jan. e Fev. 11.392,00; Março 113.920,00. Entrega garantida. Tel. (021) 262-0735.

MONZA CLASSIC 87 0 km — 2 e 4 pts. 2.0 completo c/ ar D. Hid. e toca fitas, pint. especial várias cores. Pronta Entrega. Tel: 288-1462. R. Conde Bonfim, 838.

MONZA CLASSIC-87 — 2 portas, autom, verde safari e 87, 4 portas, preto formal. Tel. (021) 351-1029-Geraldo.

MONZA CLASSIC/0KM 87 — Reserva CZ$ 13.711,00 jan. CZ$ 11.392,00 fev. CZ$ 102.528,00 restante 13 x CZ$ 11.392,00 entrega em 30 dias ligue já 263-2772 e 233-9431.

MONZA BENS 85 — Autom ar cond. dir hidr. int. couro rds 14 v. eletr. troca fac. Barão Mesquita 132 T: 264-7647/ 234-3743. SHOCK.

MONZA HATCH SR — 86 — Álcool branco c/ dir hid estado de 0 km troco e financio. R. Hadock Lobo, 403 T: 234-3234/ 8695 RIVERA.

MONZA HATCH 83 — Gas., verde met., excel. Est. da Passagem, 169. T. 275-7594. LUMACAR.

MONZA HATCH 83 SLE — C/ar cond, AM/FM, 35 mil km, exc. est. R. Prudente de Morais, 1406. 274-7980.

MONZA HATCH 84 — Bege met. 5 marchas álc. Roda mag. p. novos som. Ót. est. Cz$ 135 mil. 392-4095.

MONZA STD HATCH 84 — Marron em exc. est. LYON AUTOMÓVEIS. R. Teixeira de Melo, 31 Lj. 1. Tels: 227-3580/267-3692.

MONZA SLE 82 — Gas., preto, rds., t. fita, exc. est., ac. troca. 24 de Maio, 593. T: 201-8244/281-2995.

MONZA SLE 1.8/ 86 — Novo, 12.000 km, preto, 5 m, álc., v. elétr. ray-ban. Tel: 239-3545, 2ª a 6ª hor. com.

MONZA SL/E 87 0KM — 4 Pts. álcool 2.0 várias cores met. ray-ban c/ degradee 5ª m. v. elét. e apoio de cabeça traz. Pronta Entrega. T: 288-1462 Rua Conde de Bonfim, 838.

MONZA SLE 4 PTS 1.8 83 — Gasol. muito novo. V. opc. troco/facilito. R. Mariz e Barros 1083 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

MONZA T. SLE 83 — Álcool hatch est. ok. troco/facilito. R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

MONZA SLE 86 — Troco, financ. sem burocracia. Barão de Mesquita, 205. T. 284-0944. JOCELYN.

MONZA SLE ANO 83 MOD. 84 — Preto, ar cond., álcool, sem compulsório. Única dona. Excel. estado. Vendo Cz$ 160 mil. Tr. 259-9751 Selma.

MONZA SLE 84 — Preto dir. 1.8 5ª m. toca fitas rodas vendo troco fin. R. Hadock Lobo, 322. T: 264-3415/264-2125 GRAND PRIX AUTOM.

MONZA SLE 2.0 — 87 álcool — 0 Km — marrom barroco com 13 opcionais pronta entrega troco e financio R. Hadock Lobo, 403 T. 234-3234/ 8695 RIVERA.

MONZA SLE 85 — Automático champanhe metal. completo c/ar dir. hidr. toca-fita de fábrica. Ac. troca e fin. R. Conde de Bonfim, 838 T. 288-1462 CARROCAR.

MONZA SLE 83 1.8 — Hatch c/ ar completo de fábrica, vdo/troco/fin. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439, 286-7289 CADILLAC.

MONZA SLE 2.0/ 0 KM/ 87 — 4 p. completo, vermelho cereja. Ac. menor valor. 392-6484/ 392-5430.

MONZA SLE 1.8 ANO 83 — Único dono, azul metal., 5 marchas, vidro elétr. Cz$ 150 mil. R. Almte. Guilhem 215 port. José.

MONZA SLE 84 — 1.8, preto, álcool, vidro e espelho elétrico, roda mag., teto solar, faróis de milha e vidro rayban degradê. Cz$ 178 mil. Tel: 289-5851.

MONZA SLE 0 KM — Conseguimos p/ pronta entrega 208-2598.

MONZA SLE 1984/1.8 — Álcool, 5 marchas, rodas, t. fitas, taxa paga, seguro total, etc. Tel: 234-5422.

MONZA SLE 2.0/87 — 0Km, cor branca. Vendo melhor oferta. Tel. (035) 821-2815.

MONZA SLE 87 0KM — Álcool 2.0 vários cores c/ Rayban, degradee 5ª marcha rodas e mala automática. Pronta Entrega Tel: 288-1462. R. Conde Bonfim, 838.

MONZA SLE 84 — Azul riviera, 4 p, 5m, alcool, c/ar, dir, v. eletr, rodas, compl., ót. est. 175 mil T: 714-6977.

MONZA SLE 86 — 4 pts ar dir. elétr. compl. troco fac Barão Mesquita 132 T. 264-7647/ 234-3743. SHOCK.

MONZA SLE 84 — várias cores c/ vários equip. vdo tco facil 594-7794 FREE LANCE. Boas Festas.

MONZA SLE 1,8/86/84 E 83 — Todos c/ar, vdrs. e dir. DUPIN VEÍCULOS Tels.: 266-4041/268-1342.

MONZA SLE 86 — Ar, direção hidráulica, vidros elétricos. Cz$ 270.000,00. Tel: 399-6898.

MONZA SLE 83 — S/compulsório branco, ar cond, gaso 1.8 jóia, part. docas 0K IPVA pg Dut. Cz$ 145 mil. Tel. 342-4519.

MONZA SLE 85 FASE II — 4 pts, c/ar direção compl. vdo/tr/ fin. R. Vol. Pátria 374. T: 286-0439/286-7289 CADILLAC.

MONZA SLE 1.8 1987 — Marrom topázio, gas. 2 p. completo c/todos opc. inclusive ar e dir. Preço especial 295-6699 Sérgio.

MONZA SLE 2.0 1987 — Azul abaeté, 2 p, completo c/todos opc. inclusive ar e dir. O mais barato a venda no mercado. PBX 295-6699, Sérgio.

MONZA SLE 84 — Branco, 2 p. Ún. dona, rayban, 5 m., vdo eltr. desemb. tras. som, etc. Tr. propr. 392-6484.

MONZA SLE 1.8 MOD. 87 — Retrovisor elétrico, vidros rayban, 5.000 Km na garantia, som São Diego, todo perfeito. Particular vende por Cz$ 220 mil e passa 9 X 15.340,00. Compulsório incluso e seguro total até Setembro de 87 Tel: 295-1793 Paulo.

MONZA — À vista ou facilitado. Venda seu carro no Classificados do JORNAL DO BRASIL. Nossa loja de anúncios em Ipanema: Rua Aníbal de Mendonça, 108 lj. C 259-2546.

MONZA 1.8 SLE 87 — Álcool, 5 marchas, cinza fenix, tudo elétrico, som único dono. R. Fábio Luz, 110/ 206 Méier Dr. Carvalho.

MONZA 2.0 SLE 0 KM — Vermelho pronta entrega. LYON AUTOMÓVEIS R. Teixeira de Melo, 31 Lj. 1. Tels: 227-3580/267-3692.

MONZA 1.8/1986 — Preto com rodas especiais, toca-fita, amplificador, vidro rayban. T: 253-1811/264-6772.

MONZA 1.8 — SR 86 preto tr. fin. R. Bambina 86. T. 266-7059 RALLYE.

MONZA 2.0 — Verm. 0km som tr. fin. R. Bambina 86 T. 266-7059 RALLYE.

MONZA 2.0 SLE 0 km — Branco pronta-entrega LYON AUTOMÓVEIS R. Teixeira de Melo, 31 lj. 1 Tels: 227-3580/ 267-3692.

MONZA 4 PTS — 84 vermelho super novo revisado c/ garantia troco e financio R. Hadock Lobo,403 T: 234-3234/ 8695. RIVERA.

MONZA 83 SLE — Único dono, prata, gasolina, ar cond. Av. Rui Barbosa, 364 Flamengo. Falar com porteiro.

MONZA 85 SLE 1.8 — Ar direç. hid. v. elét. (como novo) Tr. Barão de Mesquita, 26-B Tel. 234-4514 e 248-7246

MONZA 86/1.8 PRETO — Álcool, 5 marchas, único dono, lindíssimo. Preço de Natal. Vdo/troco/financ. R. Leopoldo 34 B. Tel. 571-8138.

MONZA 83 SL/E HATCH — Inteiro, carro de S. Paulo. Rodas, som Roadstar, etc. Liquido ao 1º. T: 235-1276 Martin.

MONZA SLE — 2.0 87 2 pt. 0 KM branco aceito troca R. Haddock Lobo, 140-A Tel. 293-4040 MIDIS.

MONZA 83 SLE — 3 portas, ar, som c/ amplif, luxo, semi-novo. Cz$ 150 mil. Tr. 390-9856/6260.

MONZA 87 0 KM

- SLE
- CLASSIC
- 2 e 4 pts.

Pronta Entrega CARROCAR
R. Conde Bonfim, 838
T: 288-1462

MONZA 86 SLE — Álc. 5m. azul t. fita roda liga leve vdro rayb. degr. desemb. tras. 12.000 km mais eletr. troco 274-4641.

MONZA 85/84 SLE — C/ ar cond. dir hid. rodas magn. várias cores todos revisados os melhores carros do Rio R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO.

MONZA 86 1.8 PRETO — Exc. estado revis. C/gar. som teto tco. fin. R. São Fco Xavier 132 T. 234-5193/264-8299.

CAMINHÕES ÔNIBUS 920

ALFA ROMEO D-11000 — Carroceria de madeira, trucado, em perfeito estado. Tratar tel. 701-3731.

ALFA ROMEO D-11000 — Carroceria de madeira, trucada, em perfeito estado. Tratar Tel. 701-3731.

CAMINHÃO AGRALE 0 KM

Inf. e Vendas: Mont-Mor Veic. Rod. Pres. Dutra, 5.897 Km 8,5 Tels: 756-3359 — 756-3906.

CAÇAMBA COMPLETA — Pistons, bomba p/ Mercedes Benz, toco. Tels: 580-8522 e 580-8440.

FORD F-11.000 e F-4000 — Pronta entrega. Baratíssimo. Av. Portugal 564 Urca Tel: 542-3002.

MERCEDES BENZ 608 DIESEL ANO 74 — Tratar com Sergio telefone: 226-6086.

MERCEDES 1113 — Azul, carroceria de madeira, trucada em perfeito estado. Tratar Tel. 701-3731.

MERCEDES 2213 — 0Km pronta entrega. Aceito troca. Particular. Av. Portugal, 564 Urca Tel: 542-3002 (h. com.).

MERCEDES 608-E/ 86 — Azul, pouco uso, carroceria Manbrini 735-1396 (dia) e 710-5178 (noite). Cz$ 50.000.

MICRO ÔNIBUS AGRALE 0 KM

Temos p/ pronta entrega. Exp. e Vendas: Mont-Mor Veic. — Rod. Pres. Dutra, 5.897 Km 8,5. Tels: 756-3359 — 756-3906.

PAMPA 4x4 0KM — Pronta entrega. Só Cz 235.000,00 baratíssimo. Av. Portugal,564 Urca Tel: 542-3002.

PICK-UP A-10 — Passo consórcio não contemplado tratar hor. comercial Edson 399-7509.

SCANIA 68 — Cabine 11U. Vendo. Cz$ 380 mil. Tratar pelo telefone 778-1158 Geraldo.

SUSPENSÃO P/ MERCEDES BENZ — Dianteira, completa, caixa, diferencial. Tels: 580-8522 e 580-8440.

PICK-UP FIAT 0 KM — Vários opcionais de fab. Só Cz$ 136.000,00 baratíssimo. Av. Portugal 564 Urca Tel: 542-3002.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

TOYOTA 81 PICK-UP — Tudo novo, fora de série, Chas. Along. Carroc. mad. 3 m. Fechos, emb., rodas, tanq., tudo reforç. Part. vende. Cz$ 350 mil. 325-6808.

VENDO CAMINHÃO — VW Ano 86 13.130 - 1334-46 ver a partir 2ª feira na R. Alfredo de Sousa Mendes 39.

ÔNIBUS DIPLOMATA 78 — Mecânica mercedes 355/6, com ar cond., rod-crol. Tr. Tel 270-4784.

608 D-81 — Est. novo p. novos carroc-da madeira sofá pintura personalizada ac. troca. fin. até 10 vezes R. Humaitá, 122 Tel. 266-5739 e 286-6949.

AUTOPEÇAS ACESSÓRIOS OFICINAS 930

DIREÇÃO HIDRÁULICA ZF

P. caminhões, utilitários e passeio. Instalações e consertos. Financiamos. Mont. Mor Veic. Rod. Pres. Dutra, 5.897 Km 8,5 Tels. 756-3906 — 756-3359.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

VENDE-SE — Um motor marítimo Mercedez Turbinado novo, na embalagem. Tel: 711-6448.

MOTOCICLETAS CICLOMOTORES BICICLETAS 940

AGRALE DACAR 200 0 KM — Vendo a vista 48 mil ou 24 mil + prest. 1.347,00. Ac. usada. Tr. Tel: 280-8008.Jorge.

AGRALE DACAR 200 87 — Vendo a vista 48 mil ou financio. 24 mil + prest. 1.347,00. Ac. usada. T. 262-6753 Jorge.

AGRALE SXT 200 0KM 87 — Inicial 1.442,00. Jan. e Fev. 1.107,42. Março 11.074,00. Entrega legal. Tel (021) 262-0735.

AGRALE 86 SXT 16.5 — Pouco rodada. Aros two hard (ouro). 234-3479.

BICICLETA ITALIANA GIOS TORINO — P/ competição, tamanho 60, equip. CAMPAGNOLO CINELLI, GIPPIEME, corrente Regina, pedal Look, rodas Mavic, pneus Turbo Clincher. Cz$ 25 mil. Homero 399-7869.

BMW — 750 cc toda nova 150 mil aceito carro ou moto parte pagamento tel: 399-4261 hoje e dias úteis noite.

CAMINHÃO CARGO 1517 0 KM 87 — Inicial 30.205,00 - Jan. e Fev. 12.446,70 - Março 124.467,00 - Entrega legal. Tel. (021) 262-0735.

CBX 750 — C/ 2.000 Km. Tratar Tel. 295-8543 horário comercial e 710-9631 residencial. Urgente.

CBX 750 0KM 87 — À vista 155 mil ou 78 mil + prest. 4.284,00. Aceito usado. Tel. 262-8008. Jorge.

CB-400 MODELO TURBO 82 — Fora de série Cz$ 57.500. Tudo novo e revisada T. 571-4191 Carlos.

CB 400 ANO 80 — Cor prata. aceito oferta. Tr. Tel: 325-0040/325-2340 ou à R. Pascoal Carlos Magno. 5 Santa Teresa.

CB 400 II MOD. 83 — Vermelha p. novos roda mag. buz 3 com. segredo super nova Cz$ 57.000,00 T: 260-6084 Zinho.

CB 400 81 — Vermelha exc. est. LYON AUTOMÓVEIS Teixeira de Melo, 31 loja 1 Tels: 227-3580/267-3692.

CB 450 ANO 86 — Café, 6.500 km rodados, segredo antifurto, seg. total até agosto 87, super nova. Cz$ 100.000,00. Tr. 274-5864.

CB 450/86 — Série Nelson Piquet. 3.500 km rodados. Tel: 252-6985.

CB 450/TR/0Km 87 — Reserva CZ$ 2.137,00 Jan. CZ$ 1.641,00 Fev. CZ$ 21.333,00 Restante Prestações de CZ$ 1.641,00 entrega mais rápida ligue já 263-2772 e 233-9431.

CB 450 TR 0KM 87 — Inicial 2.137,00. Jan. e Fev. 1.641,00. Março 16.412,00. Entrega legal. Tel. (021) 262-0735.

CB 450 TR — Vendo a vista 59 mil ou 30 mil + prest. 1.641,00. Aceito usado. Tel: 262-8008 — Jorge.

CB-450 TR/87 — Zero km, entrega imediata. Particular vende. T: 542-0082. Murilo.

CB 450 MOD. TR 87 — Reserva 2.166. Em Fevereiro 25.U27 + 18 de 1.668. Reserve tb. XLX 250. Tr. 232-6201.

DT 180 0 KM — Vendo a vista 31 mil ou 16 mil + prest. 871,00. Aceito usada. Tel: 262-8008.Jorge.

DT 180/0KM 87 — Reserva cZ$ 1.134,00 Jan. CZ$ 871,00 Fev. CZ$ 11.323,00 restante prest. de CZ$ 871,00 ligue agora. Entrega em 30 dias 263-2772 e 233-9431.

DT 180/ 84 — Est. de OKM. Apenas 5.000kms. Único dono. Tel.: 274-1617. Tr. c/ Milton Filho.

GARELLI KATIA 50 CC — Super nova. Vendo. Rua Barão de Mesquita, 933. Tel.: 258-9789, ou 240-4108, Jorge.

HONDA CB 400 II 83 — Vinho, estado de nova. Tratar c/Carlos 399-5601.

HONDA XLX — 250 e 125 87 0Km arranjamos entreg. 48h Ac. Tca Fin. 594-7794 FREE LANCE Boas Festas.

HONDA - CB 450 TZ 87 — 0 Km arranj. e entreg. 48h Ac. Tca Fin. 594-7794 FREE LANCE Boas Festas.

HONDA 1.000 GOLDWING 76

NOVÍSSIMA, EQUIPADA ESTUDO TROCA E FACIL. Prudente de Moraes 237A
T.: 247-0847

HONDA 750 F/81

Liberada pela Federal, documentação perfeita. Ao 1º que chegar. Cz$ 430 mil. Tel: 259-5193 (com) 399-0901 (res.) Av. Ataulfo de Paiva, 926.

HONDA 750 CB PRETA

Entrega imediata. Tratar Tels: 295-8344 295-8543

HONDA 750/75 — Vinho, transformada em 76, rodas de mag., ótimo estado. Rainha Elizabeth, 129 gar. Cz$ 130 mil. Tel: 259-5193 (com).

MOTO XL 250/0KM 87 — Reserva CZ$ 1.522,00 jan. CZ$ 1.169,00 fev. CZ$ 15.197,00 restante prest. de CZ$ 1.169,00 a entrega mais rápida ligue já 263-2772 e 233-9431.

MOTO AGRALE FXT 16.5 — Passo consórcio MESBA 50 meses, c/ 9 cotas pagas, prest. Cz$ 648,00. Passo por Cz$ 6 mil. Tel: 354-6070.

SUZUKI RM 250 — Vendo motocross ano 85. Nunca correu, estado de nova, bastante peças. Tel. sáb. 255-1659, dom. 258-1267.

VENDE-SE — Bicicleta de corrida. Marca Raleigh com grupo Campagnolo. Tratar Tel: 239-7026 Marina.

XLX 250 0 KM — Vendo a vista. 42 mil. ou 24 mil + prest. 1.169,00. Aceito usada. Tel: 262-8006-Jorge.

XLX 250 0KM 87 — Inicial 1.522,00. Jan. e Fev. 1.169,00. Março 11.690,00. Entrega legal. Tel. (021) 262-0735.

XL-250/83 — Azul, c/ 7.500 km reais, pneus originais, super conservada. Cz$ 40 mil. Homero 399-7869.

XL 250 83 — Vermelha, rarid. toda original, único dono, tudo 100%. Nunca caiu e nunca fez trilha. Tr: 268-2308.

YAMAHA RJ 350 0KM — Branca lindíssima. Ac. tr/finc. s/aval. Humaitá, 68 T: 286-7597. LUCAR.

YAMAHA DT 180 — N 86 — preta ú. dona em exc. est. cons. tr. fin. R. Humaitá, 122 T. 266-5739.

YAMAHA — RD 350 87 0Km arranjamos e entreg. 48h Ac. Tca Fin. 594-7794 FREE LANCE Boas Festas.

DIVERSOS 990

MONZA 86 — Classic automático gasol. completo c/ 1.500 km cor prata gar de fábrica. R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO.

MONZA 84 1.6 — Branco, álcool, c/ roda e rádio. Ver Av. Sernambetiba, 3300 Bl 7 garagem.

New CAR Veículos
MONZA SLE 86 COMPLETO
24 de Maio, 1119 581-1981

MONZA 83/84 SLE — 4 p. rodas esp. 5 m. álc. exc. est. 170 mil. R. Araucaria, 12 J. Botânico 270-0112 R 172 Augusto. 2º f.

MONZA 85/1.8 PRETO — Álcool, 5 marchas, único dono, lindíssimo. Preço de Natal. Vdo/troco/financ. R. Leopoldo 34 B Tel. 571-8138.

MONZA 83 SLE 1.8 — Excel. estado, branco, gasolina, v. rayban, rodas esp, rádio AM/FM stéreo, etc. Só Cz$ 160 mil.

MONZA 83 SLE
T. fitas. super novo. Rua Fábio da Luz 187 casa 4. Tel. 229-3029 Cz$ 150, mil.

MONZA 86 SLE — C/ 2.000km, 4 pts c/ todos equips. possíveis e imagináveis, inclusa ar e dir. Ótimo preço. Troco e facilito. R. Barão de Mesquita, 965. Tel: 288-8648.

MONZA 83 LSE — Super equip. compl. troco fin. s/aval. Senador Furtado 15 Lj C. 264-4045/ 234-1785.

MORRIS MINI COOPER 75 — Vermelho, rodas magn., 4ª via, original. Lindo carro, ac. troca. R. Barão de Mesquita, 965. Tel: 288-8648.

MP LAFER 81 TI — branco equip vdo tco facil 594-7794 Free FREE LANCE. Boas Festas.

MP LAFER 78 — Verde met., ótima conservação, p. novos, lindo carro. R. Santa Luiza, 210. Maracanã. T. 254-6598.

MP LAFER 79 — Equip rodas mag lindo cor tr facil R. B. Mesquita 195-D 234-5580 PEREIRA AUTOM.

MP LAFER 86 — Verm c/vidro elétr. Rodas etc. Carro em est. 0 Km vdo tco facil. 594-7794 FREE LANCE - Boas Festas.

MP LAFER 87/0 KM — Prata andino pronta entrega gasolina. Av. Prado Junior, 238-B Tel: 295-2499.

O

OPALA COMODORO 87 — 0 Km. 6 cil. Álcool 2 pts. cinza metal. rayban c/degradeé d. hidral. vidros elétricos rodas de alumínio entrego hoje. R. Conde Bonfim, 838. T. 288-1462 CARROCAR.

OPALA COMODORO 78 — 6 cil. ar e dir bcos altos un dono pneus novos ót. est. Troco fin. Maxwell 34 T. 288-0999

OPALA COMODORO 82 — 4 pts. tr. fin. s/buroc. R. Barão de Mesquita, 205 T. 284-0944 Jocelyn.

OPALA COMODORO 0 KM 87 — Completo, prata metal. 2 p. Ac. menor valor. 392-7807/ 392-6484.

OPALA COMODORO 80 — Super conserv, 4p. c/ar cond, dir. hidr. Tel: 284-3416/ 228-6704.

OPALA COMODORO 83 — 2 ptas. c/ar cond. dir. hidr. Cde. Bonfim, 616 208-2598 TOM CAR.

OPALA COMODORO OU DIPLOMATA — Qualquer ano. Anuncie-o nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Em Jacarepaguá: Rua Santo Euquério, 11 lj. A. 392-9000.

OPALA COUPÊ COMODORO 82 — O mais novo do BR. Completíssimo incl. ar dir 5ª mch. Troco/ Facilito. R. Mariz e Barros, 1083 . 284-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

OPALA COMODORO 82 — Gás prata compl. 4 pts. exc. est. ac. troca 24 de Maio 593. T. 201-8244 / 281-2995.

OPALA COMODORO COUPÊ 78 — 6 cil. ar. dir. gas. bcos altos câmbio baixo est. novo. R. Tenente Airton Pereira 117 B. Tijuca 399-4746.

OPALA COMODORO GAS 82 — 4 p revisado tr/financ. R. Vol. Pátria, 266. T: 266-4649 LIAN Feliz Natal.

OPALA — Comodoro alcool 83 super consero. ar cond. 4 ptr 120 mil Tels: 284-3416/228-6704.

OPALA 1976 — Coupe bege 4 cilindros ótimo estado Rua General Tasso Fragoso, 24/802 ou 226-7860 D. Cristina.

Barbi
OPALA COMODORO 87 Coup. c/dir.
24 DE MAIO 235-B 281-4997

OPALA 4 PTS — 4 cil. 70 novíssimo p/ Colecionador Cz$ 49 mil. R. Mariz e Barros 1083.

OPALA 82 — Ar cond. toca fita teto coupê 4 cc. 4 marchas. Precisa reparo na lataria só Cz$ 79.000. Tel: 541-6333/6502.

OPALA 81 DIPLOMATA — 6 Cil. completo 2 portas prata novíssimo financ. até 8 meses Tel. 264-3846 "FERRETTI VEIC"

OPALA COMPRO CARROS
Q. marca sem o aborrecer. Pago mais! Só Z. Sul à domicilio
Tel.: 259-6577
Até 22h.

OPALA 78 BEGE — Coupê cambio embaixo 4 cil ótimo estado Cz$ 55.000 Monica T. 274-4277.

OPALA 80 — 4 portas c/ar, 4 cils, gasolina Cz$ 68 mil. Telefone: 275-0672.

P

PAMPA GL 87 — 4 X 2 metál. som, 5 marchas, ac. troca. Tel: 541-6333/6502.

PAMPA GL 87 — Pouco uso dir hidr som, faróis miller capota pisoleto etc... troco fac. s/aval S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

PAMPA GLS 87 AZUL MET — Rádio FM, semi nova, perfeita. Tel.: (0242) 43-3003/42-9755. Hor. com. Petrópolis.

PAMPA L 84 — Vendo bom estado, c/caputa, Ver R. Prudente de Morais, 552 c/porteiro. Tel.: 322-4120 Carlos.

PANORAMA C/83 — Branco, ótimo estado, p/rodado, vendo c/30% entr. crédito na hora - NOVA TEXAS - Rua Frei Caneca, 55 - Tel.: 224-8922 - 224-9843

PARATI LS 86 — Vermelha Fenix, excel. estado, 5 m., som. rodas GT. Cz$ 230.000. Tel. 395-4957.

PARATI LS 84 — Prata equipada São Francisco Xavier, 352 T. 264-3250 MINICAR.

PARATI 86 — Novíssima prata metálica som impecável ac. troca Tel: 541-6333 / 6502.

PARATI S 85 — C/ ar limp. tras. T. fita vermelha royal novis. Vdo/Tr/Fin. R. Vol. Pátria 374 T: 286-7289 CADILLAC.

PARATI LS 1.6 0 KM 87 — Inicial 9.351,00. Jan. e Fev. 7.770,00; Março 77.700,00. Entrega legal. Tel. (021) 262-0735.

PARATI COMPRO
Pago 10 mil ac do merc.
rallye
R. Bambina, 86 — Botafogo
T. 266-7059

PARATI GLS e LS — 86 e 83 DUPIN VEÍCULOS Tels. 266-4041/266-1342

PARATI 85 LS — Un dono est de zero só 75.000 entr. + 12 prest. Leva no ato. R. Uruguai, 198 T. 208-5897.

PARATI 86 — Impecável, verde metal., único dono, c/ 8.000 Km, ar cond. som, vidros rayban, farol milha. Cz$ 230 mil. Tel: sab/dom. 205-5838 ou 2ª feira. 234-0336.

PASSAT TS 82 — O mais novo do RJ troco/facilito. R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/ 248-3662. ISABELLE VEÍCULOS.

PASSAT 81 SL — 2º dono em exc. est. cons. revis. c/ gar. R. Humaitá 122 T. 266-5739.

PASSAT GTS 83 — Rodas 87 excelente estado tratar 2ª feira hor. comercial tel: 280-4969 Sr. Domingos.

PASSAT TS 80 — Marrom avelã, c/ar, excel. estado, vale apenas conferir. Vendo, troco, financ. R. Leopoldo, 34 B. Andaraí. Tel.: 571-8138.

PASSAT LS 82 — Gas, branco ót. est. R. da Passagem, 169. T: 275-7594. LUMACAR.

PASSAT 82 CINZA TS — C/ar, carro 1ª qualidade LYON AUTOMÓVEIS Teixeira de Melo 31 Lj 1 T. 227-3580/267-3692.

PASSAT SPORT 84 — Novo rayban, rdas. teto prata, baratíssimo, tco. financ. Tel: 541-6333/6502.

PASSAT 81 — Cinza 4 pts cz 69.000,00 R. Bambina, 86 — Botafogo Sr. Roque.

PASSAT TS 81 — Marrom metálico vidros desambaçador, som, lindíssimo. R. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/ 286-7289 CADILLAC.

PASSAT GTS 83 — 4 portas. Cz$ 120.000,00. Tel. 767-5135 Rod. Pres. Dutra km. 179,5 (antigo 16,5) N. Iguaçu-RJ.

PASSAT LS 82 — Vidro verde rodas leves, metálico, exc. estado 120.000 — Tratar sab e dom de manhã e R. Nascimento e Silva nº 4 ap. 1104 Francisco.

PASSAT TS 80 — Gas. várias cores rodas magn. revis. vdo. tr. fin. R. Hadock Lobo, 322 T. 264-3415/ 264-2125 GRAND PRIX AUTOM.

PASSAT LS 82 — Gasol. bege impecável revisado un. dono vendo troco fin. Hadock Lobo, 322 T. 264-3415/264-2125 GRAND PRIX AUTOM.

PASSAT 87/ 0 KM — Pronta entrega. Tel. 208-2598.

PASSAT 80 — Part. 2 p. Rayban pneus novos s/podres lant. e pint. nova bom de máq. Cz$ 86.000 399-4838.

PASSAT LS 79 — Branco, 3 portas, gasolina, vidro rayban, único dono. Tel. 280-6308. Caramuru.

PASSAT GTS 83 — Gás branco exc. est. ac. troca 24 de Maio 593 T. 201-8244/ 281-2995.

PASSAT TS 82 — Ar rodas som verde metal. Ac. tr/finc. s/aval. Humaitá, 88 T: 266-7597 LUCAR.

PASSAT LS 80 — Álc, rayban, s/ podres, segredo, AM/ FM. DUT, bateria na garantia, desembaçad, Cz$ 79.000, 253-8889 (hor. com.).

PASSAT GTS/0KM 87 — Reserva cZ$ 11.724,00 jan. CZ$ 9.741,00 fev. CZ$ 87.669,00 restante 13 x cZ$ 9.741,00 entrega rápida ligue já. 263-2772 e 233-9431.

PASSAT 83 GTS — Verde metal. rayban degradeé rodas de liga-leve som. O mais novo do Rio ac. troca. R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO.

PASSAT 79 SL E KOMBI — Excelente estado. Tratar pelo tel: 541-2633 após às 11 horas.

PASSAT 76 — Vendo. 2 p., branco, motor fraco. Só 28 mil. T: 293-1574.

PASSAT 79 BRANCO — Em bom estado. Cz$ 62 mil. Tel. 281-8950.

PASSAT 80/86
BRANCO 4 FARÓIS PNEUS NOVOS NOVÍSSIMO
TEL: 267-6189 256-7117

PASSAT LSE 86 — 3 port. bcos, ar, tape quase 0 Km troc/ fin. Av. Armando Lombardi, 940 T 399-0310 INVESTCAR.

PASSAT 79/80/81/82 — Gas. e álcool várias cores R. Vol. Pátria, 266. T: 266-4649 LIAN Feliz Natal.

PASSAT LS MOD. 82 — Gas., imposto pago, baixa km. Cz$ 95 mil. Tel: 269-2379.

PASSAT 80 LS — Branco T. solar FM ót. preço fin s/aval fac. entr. S. Furtado 15 C. T. 264-4045/ 234-1785.

New CAR Veículos
PASSAT TS 79
24 de Maio, 1119 581-1981

PASSAT LS 82 — Branco, gas, rayban, som, etc, exc. estado geral. Cz$ 110 mil. Ac. troca part. 327-8358

PASSAT LS 80 — Gasolina, 3 portas, ótimo estado, pneus novos. Cz$ 80 mil. R. Dias da Rocha, 75 c/port.

PASSAT LS VILLAGE 84 — Bege cambio longo ót. est. Tr. fin. Hadock Lobo 140 Lj. A T: 293-4040 MIDIS.

PASSAT LS 76 — Branco, c/ pneus novos. No estado. Cz$ 25 mil. Não aceito oferta. Tel. 284-3582.

PASSAT 83 GTS POINTER — Prata, equip., 0 Km. Tel: 225-1965.

PASSAT GTS 83 — Ar. gas. vdr. rayban elétr. relógio, rodas som, ót. est. ac. troca Bart. Mitre, 310. 294-3558.

PASSAT 81 — 4 portas, álcool, novo, Cz$ 67 mil. Telefone: 275-0672.

PASSAT LS 79 — Vdo rayb. AM/FM ót. est. tr/financ. São Clemente 206-B T. 286-9091/4689 KARONA.

PASSAT 81 TS MOD 83 — Som, teto, fumê, magn. seg. total todo inteirão Cz$ 105 mil MARCO 270-9317 Ac. oferta.

PASSO CONSÓRCIO BELINA — C/2 parcelas pagas. Tratar c/ Ai-da ou Regina 252-1185 - 252-5103.

PICK UP FIAT 85 — Cinza exc. est. LYON AUTOMÓVEIS R. Teixeira de Melo, 31 Lj 1. Tels. 227-3580/267-3692.

PICK UP F 100 ANO 1981 — Álcool. Particular vende. Tel: 256-6520.

PICK UP D - 20 - 87 - 0 KM — CUSTON bege/branca pronta entrega emplacada troco e financio R. Hadock Lobo 403 T: 234-3234/ 8695 RIVERA.

PICK UP D20 CUSTON 87 — Vermelha completa agora ou nunca só 490. mil ac. troca tel. 2689698 KING.

PICK UP D.20/CUSTOM 0 Km 87 — Reserva CZ$ 17.837,00 jan. CZ$ 14.820,00 Fev. CZ$ 133.380,00 Restante 13 x CZ$ 14.820,00 ligue já poucas unidades 263-2772 e 233-9431.

PICK UP FIAT CITY — 0km preta pronta entrega, só 145 mil, não paga compulsório. Tel. 268-9698. KING.

PICK UP A 10 1986 — 10.000 km branca, dir. hidr. som a mais nova à venda no mercado preço especial. PBX 295-6699. Av. Prado Junior, 237 KORVETTE CENTER CAR.

PICK-UP — Fiorina 86 ú. dono na gar. T. revis. ac. tr. fin. R. Humaitá, 122 T. 266-5739.

PICK-UP F1000/TOYOTA — Inicial 18.158,00 - Jan. e Fev. 7.519,20 - Março 75.192,00 - Entrega legal. Tel (021) 262-0735.

PICK-UP D20 87 — Vendo a vista 356 mil ou financio 178 mil + prest. 14.820,00. Ac. usado. Tel. 262-6753 Jorge.

PICK-UP F-1000/0KM — Cab. dupla. Tr/fin. R. Cde. Bonfim, 616 T.: 208-2598 TOM CAR.

PICK-UP F.1000 85 — Diesel, cabine dupla, super equip. inclus. TV. Linda, úni. dono. 264-2775.

PICK-UP F 1000 85 — Bege met. c/marrom Super equip. SELF CAR R. Adalberto Ferreira 177. 274-0695/274-3444.

PICK-UP F-1000 — Cab. dupla 83 bege met. super equip. SELF-CAR R. Adalberto Ferreira, 177 274-0695/ 274-3444.

PICK-UP F-100 84 — Cab. simples super nova SELF CAR. R. Adalberto Ferreira 177. 274-0695/274-3444.

PICK-UP F1000 84 — Preto c/prata cab. simples c/rodas mag. pneus APX vidros rayban degradeé turbo dir. hidr. e som. Super nova SELF CAR R. Adalberto Ferreira 177 Leblon 274-0695/ 274-3444.

PICK-UP D-10 — Cabine dupla, 84, equipada. São Fco. Xavier, 352. T. 264-3250. MINICAR.

PICK-UP D-20 — Consórcio Mesbla não sorteado, 8 parcelas pagas. Empresa passa p/Cz$ 95 mil s/oferta. 267-4393.

PICK-UP F-1000-A/ 85 — Preta e prata, cab dupla, ar cond. emb. pneus radiais, vidros rayban, dir. hidr. Tração positiva, etc. Tel: 325-9661.

PICK-UP FORD — Cabine dupla caçamba c/ tampa de fibra superior equipada troc/ fin. Av. Armando Lombardi, 940 T. 399-0310. INVESTCAR.

PICK-UP D-20/87 CAB. DUPLA COMPLETA — C/ar, rodas, som e pneus ATX MOTORCAB, Tels.: 399-4344 e 399-4396.

PICK-UP A-20/86 MIDI VAN COMPLETA — C/ar, som, rodas e pneus ATX. MOTORCAB. Tels: 399-4344 e 399-4396.

PICK-UP A-20/87 MIDI VAN COMPLETA — C/ar, som, rodas e pneus ATX. MOTORCAB, tels: 399-4344 e 399-4396.

PICK-UP DIESEL CHEVROLET — Nova, dir. hidrául. equip. rodas, t. fitas no teto, etc. Cz$ 950 mil. R. Dr. Satamini, 980, POP CAR.

PICK-UP F 1000/85 CAB. DUPLA COMPLETA — C/ar, som, Rodas e Pneus ATX MOTORCAB. Tels: 399-4344 e 399-4396.

PICK-UP A-10 84 — Alc. ar cond. dir. hidr. som super equip. revis. c/garantia. Ac. troca financ. GRACIOSA VEÍC. 284-1821.

PICK-UP A-10/85 CAB. DUPLA COMPLETA — C/ar, Som, Rodas e Pneus ATX. MOTORCAB, tels.: 399-4344 e 399-4396.

PIEK-UP D-10 — Cab. dupla 82 branca equip. SELF CAR. R. Adalberto Ferreira 177. 274-0695/274-3444.

PORSCHE — Ou qualquer outro carro especial — Anuncie nos Classificados JORNAL DO BRASIL. Em Botafogo nossa Agência fica na Rua São Clemente, 12 Loja A — 286-2194, quase esquina com a praia.

PORSCHE ENVEMO 80 — Muito novo pouco uso equip único dono. Facilito. Prado Júnior 257 T: 275-4997.

PREMIO CS OKM e 85 — Ambos preto DUPIN VEÍCULOS Tels: 266-4041/ 266-1342.

PREMIO CS 85/86 — 1.500, bege, ar cond. rel. digital, t. fitas AM/FM, único dono. Tr. direto c/propr. Tel.: 342-1812, Ronaldo.

PREMIO CS 86 — 1.5 branco completo ac. troc. e fin. R. Uruguai 391 T: 288-0245 Leste Veic.

PRÊMIO CS 86 — Varias cores álc e gas carros est de 0 Km vdo tco facil 594-7794 FREE LANCE. Boas Festas.

PRÊMIO CS 1500/86 — Prata, antena elétrica, toca-fita, desembaçador. Tels: 580-8522 e 580-6440.

PUMA CONVERSÍVEL 79 — Novíssimo verde metálico som rayban rodas lindíssimo. Ac. troca. Tel. 541-6333/6502.

PUMA CONVERSÍVEL 79 — Vermelha gasol. revisada toda nova vendo troco fin. R. Hadock Lobo 322 T. 264-3415/264-2125 GRAND PRIX AUTOM.

PUMA CONVERSÍVEL 80 — Bege, pneus P44, rodas motor Ok, Tel.: 249-2494.

PUMA CONVERSÍVEL 82 — Vendo em perfeito estado, luxo. Cz$ 170.000. Tel. 571-8740 Mario.

PUMA CONVERSÍVEL MOD. 81 — Vermelha, bcos. reclin. R. Gaúcha, pneus 18.5 Inf: 399-5935 Pço 130.000 Ac. ofertas.

PUMA CONVERS. 82 — Prata gas. som. O mais novo do Rio. Tr/ financ. Paissandu, 78 T: 265-5970 ESTILO.

PUMA GTE 79 E 80 — Ambas originais em est. ok. troco/facilito. R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

PUMA GTB 84 — Branca c/ar cond toca-fitas vidro elétrico som rodas magnésio a mais nova do Rio c/11.000 Km un. dono R. Hadock Lobo, 386 AMIGÃO T. 248-5500.

PUMA GTS 80 CONVERSÍVEL
Champanhe, toca fitas, Exc. estado. Rua Fábio da Luz 187 casa 4. Tel. 229-3029. Preço Cz$ 135 mil.

PUMA GTS 79 — Transf. p/84 várias cores vdo tco facil 594-7794 FREE LANCE Boas Festas.

PUMA GTE 80 MODELO 84 — Ouro som/ar Bambina, 86 266-7059 Rallye.

PUMA GTC 82 — branca capota preta carro pouco rod. est 0 km vdo tco facil 268-9278 FREE LANCE. Boas Festas.

PUMA GTE 79/80 — Excelente estado equipado troco fac s/aval S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

PUMA GTS 78 — Conv. branca toca fita exc. est. 90.000 mil. Ac. troca T: 392-4095.

PUMA GTE 80 — Prata, ar cond, rayban, toda orig fábrica, pneus novos. Cz$ 102 mil. Tel. 205-1576. Troco.

PUMAS GTS 80 e 79 — Várias cores equips. revisadas troco. fac. s/aval S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

PUMAS 77/78 GTS — Várias cores equipadas revisadas troco fac. s/aval S. Fco Xavier 318 T. 228-2967.

PUMA — Miura ou qualquer carro esporte. Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Nossa agência em Botafogo: Rua São Clemente, 12 lj. A 286-2194.

PUMA 74 OUTRA 75 — Bege, est. de nova, tr/financ. São Clemente, 206-B T: 286-9091/4689 KARONA.

PUMA 75 BRANCA — T. solar v. rayban r. magnésio etc. perf. estado geral 58.000 Rua 18 de Outubro 328 Tijuca após 10hs.

PUMA 78 CONVERSÍVEL — Toda nova. É ver e comprar. 100 mil. Tel.: 249-0735.

PUMA 81/80 — Tr. fin. s/buroc. R. Barão de Mesquita, 205 T. 284-0944 Jocelyn.

Q

New CAR Veículos
QUANTUM GLS 0KM
24 de Maio, 1119 581-1981

QUANTUM CG 86 — Zero km vermelho fenix rayban tca fita bloqueio Ac. troca Tel. 541-6333/ 6502.

QUANTUM GL 87 — Prata onix, vid, elétr. t. fita rayban bloqueio rodas ac. troca Tel. 541-6333/6502.

QUANTUM GL 87 — Prata onix, vid. elétr, t. fita rayban bloqueio rodas ac. troca. Tel. 541-6333/6502.

QUANTUM GL 0 KM — Azul met. super equip a faturar SELF CAR R. Adalberto Ferreira 177. 274-0695/274-3444.

QUANTUM E SANTANA 0 KM — Conseguimos p/ pronta entrega. 208-2598.

QUANTUM GL 87 — Zero km c/ar vidros rdas etc. vermelho Phoenix Pronta Entrega, Real Grandeza, 38 Tel: 286-7248 NORCAR.

S

SANTANA CD 85 — 2 port. c/ ar fábr. est. 0 Km, troc/ fin. Av. Armando Lombardi, 940 T. 399-0310 INVESTCAR.

SANTANA 86 — Do mês igual ao CG prata metál., est. 0 Km, 8.000 Km, tr/finc. São Clemente, 206-B. T: 286-9091/286-4689. KARONA.

SANTANA 87 0 KM — C/ ar e dir. São Francisco Xavier, 352 T. 264-3250 MINICAR.

SANTANA GLS 0KM — Azul marinho com tudo menos ar SELF-CAR R. Adalberto Ferreira, 177. 274-0695/ 274-3444.

SANTA MATILDE (CONVERSÍVEL) 1986
Zero km branca, 2 capotas, entrega imediata troco e fácil. Prudente de Moraes 237 A T: 247-0847

SANTANA CD 85 SUPER NOVO — Cinza met., vdo. elétr., ant. elétr., som, compl. fábr. Vendo, troco, fin. 542-4694/541-0693.

SANTANA 85 CD — Azul met. c/ ar lindíssimo vdo/tr/fin. R. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/286-7289 CADILLAC.

SANTANA CS 85 — Álc. bege, 4 ptas. compl. R. da Passagem, 169 T.: 275-7594 LUMACAR.

SANTANA CD 86 — 4 pts. automático compl. est. 0 km SELF CAR R. Adalberto Ferreira 177. 274-0695/274-3444.

SANTA MATILDE 79 — Ar refrig., direção hidráulica, novíssima oportunidade. Cz$ 139.000. R. Barata Ribeiro, 35. Tel.: 541-8399.

SANTA MATILDE 83 — Últ. série igual a 86 compl. c/ar dir. hid. 6 cil ún. dono forrado a couro (raridade) tco menor valor. S. Fco. Xavier 68-A.

SANTANA GL 87 — Compl. DUPIN VEÍCULOS Tels. 266-4041/ 266-1342.

SANTANA GL 87 — Ar cond. v. elétr. ray ban. Rds magn. Troco. Fac. Barão Mesquita 132 T. 264-7647/ 234-3743 SHOCK.

SANTANA CD 85 — Est. 0km, pouc. rod., duas portas, ar cond., som, vid. elétr., rayban, degradê etc. Av. Prado Júnior, 238-B. Tel. 295-2499.

SANTANA CD 85 — Azul, 2 portas, c/ ar, vidro elétrico. R. Senador Simonsen, 127. Fone: 266-7649.

SANTANA CS/0Km 87 — Reserva Cz$ 12.336,00 Jan. Cz$ 7.770,00 Fev. Cz$ 69.930,00 Restante 13 x Cz$ 7.770,00 entrega em 30 dias Ligue já 263-2772 e 233-9431.

SANTA MATILDE COUPE 86
C/2.000 km completa, bom preço à vista, estudo troca e fácil. Prudente de Moraes 237A T.: 247-0847.

SANTANA CD 86 — Azul clássico c/ar dir. t. fita v. eletr. compl semi-novo Tr. fin. Hadock Lobo 140-A 293-4040 MIDIS.

SANTANA CS 86 — 2 portas, 5 marchas, alcool, pouco rodado, unico dono — Ac. troca 247-4291.

SANTOS AUTOMÓVEIS

SANTANA CD 85	Bege
SANTANA CG 85	Azul
SANTANA CS 86	Cinza
ESCORT XR3 86	Preto
ESCORT GL 86	Preto
DEL REY GLX 84	Idra.
DEL REY GL 83	Azul
PASSAT LS 85	Preto
PASSAT LS 84	Azul
PASSAT LS 83	Verde
PASSAT LS 79	Branco
CHEVETTE LX 79	Branco
CHEVETTE LX 78	Branco
CARAVAN LX 83	Bege
DIPLOMATA 84	Idramat.
OPALA C/AR 80	Verde
MONZA SLE 85	Compl.
PANORAMA LX 82	Bege
PANORAMA LX 80	Branca
BUGRE 81	Vermelho
GOL LS 80	Bege
GOL S 83	Preto
PUMA GTE 80	Dourado
PICK A/O 81	Dupla
PICK-UP D-10 79	Simples
PICK-UP A-10 85	Simples
PUMA GTS 79	Branca
PUMA GTS 78	Branca
BRASÍLIA LS 79	Branca
VOLKS 1.600 76	Branco

R. PIAUÍ, 66-72-67-69
MEIER SEDES PRÓPRIA
TEL.: GTE 289-5545

SANTANA CD 85 — Televisão, ar cond. vidros elétr., antena elét., vendo pela melhor oferta urgente. Tel: 227-9431/ 521-1888.

SANTANA CG 85 — V. Fenix c/ar v. elétr. rodas Gol GT branco recaro toca fita semi-novo Hadock Lobo. 140 Lj.A. 293-4040 MIDIS.

SANTANA CS/85 — Álcool ar direção hidraul. v. verde metálico novíssimo AC/TROCA. Rua Sacopã, 150 Tel. 286-4461 C/porteiro.

SAVEIRO S E LS/86 — 0 KM diversas cores com e sem ar cond pronta entrega troco e financio R. Hadock Lobo 403 T: 234-3234/ 8695 RIVERA.

SAVEIRO S 86 — Um verm e outro branco DUPIN VEÍCULOS Tels. 266-4041/ 266-1342.

T

TANGER 86 — Novíssimo, s/compulsório, c/rodas, pneus magion, bancos especiais, urgente. R. Uruguai 234-A (Drogaria). T. 288-4396.

TOYOTA 81 PICK-UP — Tudo novo, fora de série. Chas. Along. Carroc. mad. 3 m. Fechos, emb., rodas, tanq., tudo reforç. Part. vende. Cz$ 350 mil. 325-6608.

TOYTA 82 MISTA E KOMBI 79 — Vendo. Tratar pelo telefone 342-7532.

U

UNO CS — Passo consórcio Sataplan 50 meses. Tratar com Mauricio pelo Tel. 571-4180.

UNO CS 0 KM — Inicial 8.177,00. Jan. e Fev. 6.794,20; Março 67.942,00 Entrega garantida. Tel. (021) 262-0735.

UNO CS 0KM — Cinza tr. fin. T. 226-4389 CALDEIRA.

VERANEIO SUPER LUXO
83/84 álcool, 4 cil., dir. hidráulica, ar refrigerado, rádio. Novíssima. 250 mil URGENTE. Tratar c/Maurício tels. 240-9023 e 262-8474 sábado até 13:00 horas.

UNO CS/0KM 87 — Reserva CZ$ 8.177,00 jan. Cz$ 6.794,00 fev. CZ$ 61.146,00 restante CZ$ 13 x CZ$ 6.794,00 poucas unidades ligue já. Infs. 263-2772 e 233-9431.

UNO CS 86 — 5 m. vidro térm. 4.000Km verm. Vdo/troco/fin. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/286-7289 CADILLAC.

UNO CS 87/0 KM — Reserva 8.177. Em fevereiro 101.91U + 6 de 6.794. Reserve ainda Prêmio e Elba CS. Tr. 232-62U1.

UNO CS 86 — Vermelho 10.000 km. orig. ún. dono ac. troca fin. 24 de Maio 485. T. 261-6359.

UNO CS 85 — Bege gasol. carro 1ª qualidade LYON AUTOMÓVEIS Teixeira de Melo, 31 Loja 1 T: 227-3580/267-3692.

UNO SX 86 — Prata metálico, desembas. t. fita, etc. Excel. estado, 150 mil. Tel. 248-7505 Tereza.

UNO SX 85 — Completos, preto, outro vermelho. DUPIN VEÍCULOS Tel. 266-4041/266-1342.

UNO SX 85-86 — Verm. equipadas tr. fin. R. Bambina 86 T: 266-7059 RALLYE.

UNO S 86 — Branca 9.000 km. Entrego hoje c/ 34.000 entr troco/ facilito. R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

UNO S 86 — Cinza metál, novo tr/financ. R. Vol. Pátria, 266 T: 266-4649 LIAN Feliz Natal.

UNO S 85 — Branco Super novo. R. Vol. Pátria, 374. T. 286-0439/ 286-7289 CADILLAC.

UNO 85 S — Un. dono exc est. álc 27.000 Km orig. troco fin s/aval. S. Fco Xavier 68 Lj C e D T. 284-6248 248-9375.

UNO 86 — Equipadíssima tr. fin. R. Bambina 86 T. 266-7059 RALLYE.

UNO 87 — Arranjamos e entregamos em 48h Ac Tca e Fin. 594-7794 FREE LANCE Boas Festas.

V

VARIANT II 80 — Bege jamaica LS gasol. revis. Damos gar. total carro p/quem conhece R. Hadock Lobo, 386 tel. 248-5500 AMIGÃO.

VARIANT 73 — Gas bege exc. est. ac. troca. fin. 24 de Maio 593 T. 201-8244/281-2995.

VARIANT II 79 — Marrom bom estado pneus bons rádio AM/FM 55.000 ou M. oferta T. 274-4030, 511-1848.

VENDO BUGRE BRM 84 — 1.600 Br. pérola motivo viagem pode trazer mecânico Sáb após 13h dom. todo dia T. 265-8132 HERON

VENDO FIAT 77 — Reformado recentemente mecânica 80 — tudo 0k. Cz$ 45.000 Aceito troca — Tel. 342-2333.

VERANEIO 86 — Álcool, direção hidráulica, ar cond. bancos individuais, vidros rayban, rodas, som equipadíssima. Tel. 735-1396 (dia) e 710-5178 (noite) Cz$ 400.000.

VERANEIO 81 — Gas. 6 cil. camb. em baixo d. hidr. estado impecável ac. tr. fin. R. Humaitá. 122. T. 266-5739.

VERANEIO SUPER LUXO 82 — A álcool, médica única propr. vende. 48.000 km. Tr. apenas hoje após 10 hs. Tr. Sáb (0242) 22-2401/Dom 541-1144.

VOLKS CONVERSÍVEL 1963
Alemão raridade, estado de zero km vale à pena ver estudo troca. Prudente de Moraes 237A. T: 247-0847.

VOLKS L 80 — Álc. verde exc. est. ac. troca. 24 de Maio 593. T. 201-8244/ 281-2995.

VOLKS L 80 — Gasolina, particular vende excelente estado. Nada a fazer. IPVA pago. Seguro total pago. Tel.: 208-1470 ou 258-1949.

VOLKS SEDAN — Um só dono. Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Méier: Rua Dias da Cruz, 74 lj. B 594-1716.

VOLKS 1300 L 80 — Gasol. branco único dono. Troco/facilito. R. Mariz e Barros, 1083 264-2597/ 248-3662 ISABELLE VEÍCULOS.

VOLKS 1981 MOD. 82 — Excel. estado, cinza, gasolina, Cz$ 78.000,00. Tels: 246-6482 ou 223-3224. MANOEL.

VOLKS 1300 L 75 — Branco, 5 pneus novos, AM/FM, excel. est. Part. Cz$ 52 mil. Almte. Gomes Pereira, 90 Urca.

VOLKS 1300/79 — 84.000 km. Ver com porteiro R. Almte. Pereira Guimarães, 79. Tel.: 239-8431.

VOLKS 82 — Álc. branco pneus novos exc. estado. Vdo/tr/fin. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/286-7289 CADILLAC.

VOLKS 81 — Todo equipado. Tratar tel: 201-7667.

VOLKS 85 — 1.6 álcool vermelho. pouco rodado. Estado 0Km ac troca 322-0989 CENTER AUTOMÓVEIS - São Conrado.

VOLKS 78 1300 L — Bom estado 38.000, ac. troca fin. 24 de Maio 485. T. 261-6359.

VOLKS 78 — Vendo marrom excelente estado geral Cz$ 46 mil Tratar Tel: 246-4323.

VOLKS 80 MOD. 81 — Fafá, 1.6, motor novo. A toda prova. Pneus novos. Nunca bateu. Cz$ 65 mil. Tel. 265-7967.

VOLKS 79 1.300 — Fafá gasol. verde pampa pneus novos Tel: 254-4544/ 234-1530. Cláudio.

VOYAGE LS 1986 — Preto un. dono, exc. estado, R. São Fco Xavier, 132 T: 234-5183/264-8299.

VOYAGE SR 83 — Bcos. de couro ar etc. troco/ fin. Av. Armando Lombardi, 940 T. 399-0310 INVESTCAR.

VOYAGE — Última série 83, único dono, excelente estado. Tratar Tel: 228-3198.

VOYAGE SOUZA RAMOS 86 — Novíssimo preto rayban faróis rodas aero-folios gas lindíssimo ac. trc. Tel: 541-6333/6502.

VOYAGE LS 83 — 82 — Branco e bege álcool/ gasolina revisados troco e financio R. Hadock Lobo, 403 T. 234-3224/ 9695 RIVERA.

VOYAGE ESPECIAL 85 — 20.000 Km rodados. Ún. dono equip. estado 0 Km. ót. preço. 228-5908 — 284-5536.

VOYAGE S 85 — Verde metal. ún. dono som lindíssimo. Vdo/ troco/ fin. Vol. Pátria, 374 T: 286-0439/ 286-7289. CADILLAC.

VOYAGE 85 — Novíssimo verde metálico, álcool troco, financio Tel. 541-6333/6502

VOYAGE 4 PTS 86 — Novíssimo rayban rodas toca-fita impecável ac. trc. Tel. 541-6333/6502.

VOYAGE 86/ 1.8 — Super, preto onix, estado de zero, rodas pneus e bancos de GOL GT, na garantia. T. 394-4122 o 394-1250. Antonio Marques.

VOYAGE 84 LS — Cinza granizo un. dono c/10.000 km o mais novo do Rio damos gar. total crédito na hora. Hadock Lobo, 386 Tel: 248-5500 AMIGÃO.

VOYAGE LS 82 — Particular, gasolina, c/ toca fitas, alarme rodas magn. cinza metal. Tr. 248-7222.

VOYAGE LS 82 — Gasol. Branco muito novo. Troco/ Facilito. R. Mariz e Barros 1083. 284-2567/ 248-3662. ISABELLE VEÍCULOS.

VOYAGE 82 — Gasolina roda de liga leve bom estado ac. troca 322-0989 - CENTER AUTOMÓVEIS - São Conrado.

VOYAGE LS 82 — Branco, excelente, gaz. ar perfeito, rádio. rodas, imp. pagos. seguro, part. único dono, 120 mil. 287-6531, 287-7259.

VOYAGE LS 85 E 84 — Álc. verm. teto e rodas, est. novo. R. da Passagem, 169. T. 275-7594 LUMACAR.

VOYAGE 87 — Vendo p/Cz$ 22 mil, faltando 20 prest. c/pagtº só em Janeiro. Contato Sr. Sales, 290-4760.

VOYAGE — Venha escolher a melhor maneira de anunciar seu carro nas Lojas de Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Humaitá: Rua Voluntários da Pátria, 445 Lj. D 226-8170.

VOYAGE LS 82 — Cinza prata excel. estado. Ac. tr/finc. s/sval. Humaitá, 68 T: 286-7597 LUCAR.

VOYAGE SULAM 83 — Semi-conversível, est. 0km, pint. personal., ar cond., bcos. espec., ray-ban degradê, som, rodas etc. Av. Prado Júnior, 238-B. Tel. 295-2499.

VOYAGE LS 84 — Bege met. em bom estado GUIMA AUTOMÓVEIS. 275-3638/ 541-5347.

VOYAGE LS 84 — Álc. magn. T. fita estado OKM troco fac. Barão Mesquita, 132 T. 294-7647/ 234-3743 Schock.

VOYAGE 83 LS 1.8 — Som, rodas Gol GT., v. elétrico degradée, 4 faróis milha, teto solar, raridade. Part. Só Cz$ 126.800 + 5 x 2.700. Tr. 239-8245 (sáb) 257-1537 (domg).

VOYAGE 0 — Passo consórcio 24 meses c/5 pagas. Cz$ 20 mil. Tel: 294-6590.

VOYAGE 84 SUPER — Corpreta, c/ ar de fabr. rayban, degradee, rodas, bc's Recaro, etc. Troco e facilito. R. Barão de Mesquita, 985. Tel: 258-9784.

VOYAGE LS 1982 — Branco, 10.000 Km originais gas. Impecabilíssimo. Estado de 0 km. Av. Prado Junior, 237 PBX: 295-6899 KORVETTE CENTER CAR.

VOYAGE 84 PLUS 1.8 — Novo, som, único dono, 30.000 km. Bom preço. Tel. 265-7967. Oportunidade.

VOYAGE LS 82 — Prata novíssimo t. fitas Cz$ 119.000 financ. até 8 meses Tel.:264-3848 "FERRETTI VEIC.".

VOYAGE 83/1.8 — Original. Único dono, som. Cz$ 88 mil. Tel. 245-3289. Oportunidade.

VOYAGE LS 83 — Um dono est de 0 Km só 60.000 entr. + 12 prest. Leva no ato R. Uruguai, 206 T. 238-0106.

X

XR3 2/85 — Completo, vermelho, raridade. Ac. troca. R. Humaitá, 149 T: 266-4944 ITALCAR AUTOMÓVEIS.

XR3 85 — Preto c/10 mil kms completo Tr. fin. R. Bambina 86 T. 266-7059 RALLYE.

XR3 85 — Prata compl., est. de 0km. R. da Passagem, 169. T. 275-7594. LUMACAR.